NAPOLEÃO
MENDES
de
ALMEIDA

GRAMÁTICA LATINA

ra
aiva

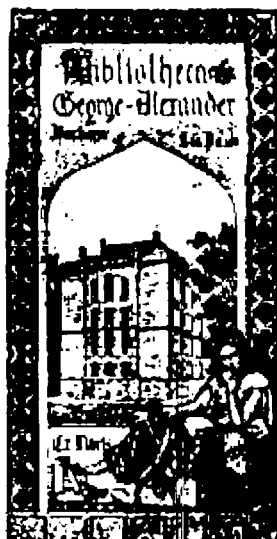
Referências a trabalhos do
PROF. NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: "Um padre, meu colega, disse-me que na universidade daqui, que ele freqüenta, foi indicada a sua gramática como a melhor do Brasil; eu me permito acrescentar que tal juízo pode abranger também Portugal (Caetano Oricchio, S. J.).

GRAMÁTICA LATINA: "... do seu notável trabalho, que acabo de adotar no curso de Línguas Neolatinas e no de Línguas Anglo-Germânicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro" (José Florentino de Marques Leite).
— "Sou professor em dois ginásios, já o fui em seminários, e nunca encontrei — este "nunca" é absolutamente exato — uma clareza tão grande de exposição nem uma tão singela apresentação do que é essencial na aprendizagem. Com inteira verdade, repito-lhe que estou aprendendo latim pelo seu livro, pelo qual tenho verdadeira paixão de ensinar, notando, reciprocamente, que os meus alunos têm gosto em aprender" (Padre Manuel Albuquerque).

CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA (De um ex-aluno de Mário Barreto; começou o curso como major em Bagé, e o terminou como tenente-coronel em Campo Grande): "O que mais recomenda o Curso de Português por Correspondência é precisamente a honestidade de seu diretor; que coloca acima das vantagens materiais o dever profissional" (General Benjamim Cabelo Bidart).

CURSO DE LATIM POR CORRESPONDÊNCIA: "Não há dinheiro que pague o serviço que o senhor está prestando com suas lições de latim. Sou advogado, conheço vários idiomas, mas, principalmente, sou seu aluno gratíssimo" (Rui Otávio Domingues).

ISBN 85-02-00307-0
9 788502 003071

GRAMÁTICA LATINA

Se *jelo*
do conhecimento..
finalidade
do latim.

5,00

ISBN: 85-02-00307-0

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almeida, Napoleão Mendes de, 1911-1998
Gramática latina : curso único e completo / Napoleão Mendes de Almeida. — 29. ed. — São Paulo : Saraiva, 2000.

Bibliografia.
ISBN 85-02-00307-0

1. Latim — Gramática 2. Latim — Leituras I. Título.

99-0599 CDD-475

Índice para catálogo sistemático:

1. Gramática : Latim : Lingüística 475

TRABALHOS
DO
Prof. NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA — Curso único e completo
GRAMÁTICA LATINA — Curso único e completo
GRAMÁTICA ELEMENTAR DA LÍNGUA PORTUGUESA
DICIONÁRIO DE QUESTÕES VERNÁCULAS — 5.500 dificuldades
MENSAGEM DO HALLEY — Filosofia (bilíngüe no Brasil, impresso só em inglês nos EE.UU.)
CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA — 104 lições
Peça o prospecto, grátis e sem compromisso
CURSO DE LATIM POR CORRESPONDÊNCIA — 104 lições
Peça o prospecto, grátis e sem compromisso

ENDEREÇO DO CURSO — Tel (0XX11) 3242-9688;
Cx Postal 4455 / CEP 01061-970 — São Paulo, SP
www.napoleao.com
napoleao@napoleao.com

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Bartira Gráfica e Editora Ltda.

9291

Av. Marquês de São Vicente, 1697 – CEP 01139-904 – Barra Funda – São Paulo-SP
Tel.: PABX (0**11) 3613-3000 – Fax: (0**11) 3611-3308 – Televendas: (0**11) 3613-3344
Fax Vendas: (0**11) 3611-3268 – Atendimento ao Professor: (0**11) 3613-3030
Endereço Internet: www.editorasaraiva.com.br – E-mail: atendprof.didatico@editorasaraiva.com.br

Revendedores Autorizados

Aracaju: (0**79) 211-8266/213-7736/211-6981
Bauru: (0**14) 3234-5643/3234-7401
Belém: (0**91) 222-9034/224-9038
241-0499
Belo Horizonte: (0**31) 3412-7080
Brasília: (0**61) 344-2920/344-2951
344-1709
Campinas: (0**19) 3243-8004/3243-8259
Campo Grande: (0**67) 382-3682/382-0112
Cuiabá: (0**65) 623-5073/623-5304
Curitiba: (0**41) 332-4894
Florianópolis: (0**48) 244-2748/248-6796
Fortaleza: (0**85) 238-2323/238-1331
Goiânia: (0**62) 225-2882/212-2806/224-3016
Imperatriz: (0**99) 524-0032
João Pessoa: (0**83) 241-7085/241-3388/222-4803
Macapá: (0**96) 223-0706/223-0715
Maceió: (0**82) 326-7555/326-6451
Manaus: (0**92) 633-4227/633-4782
Mossoró (0**84) 317-1701
Natal: (0**84) 611-0627/211-0790
Porto Alegre: (0**51) 3343-1467/3343-7563
3343-2986/3343-7469
Porto Velho: (0**69) 223-2383/221-0019/221-2915
Recife: (0**81) 3421-4246/3421-4510
Ribeirão Preto: (0**16) 610-5843/610-8284
Rio Branco: (0**68) 224-0803/224-0806/224-0798
Rio de Janeiro: (0**21) [illegible]
Salvador: (0**71) 381-5854/381-5895/381-0959
Santarém: (0**93) 523-6016/523-5725
São José do Rio Preto: (0**17) 227-3819/227-0982
227-5249
São José dos Campos: (0**12) 3921-0732
São Luís: (0**98) 243-0353
Teresina: (0**86) 221-3998/226-1956/226-1125
Tocantins: (0**63) 414-2452/414-5403/351-2817
312-3323/215-3311/215-1153
Uberlândia: (0**34) 3213-5158/3213-6555/3213-[illegible]
Vitória: (0**27) 3137-2595/3137-2589/3137-2566
3137-2567/3137-2560

NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

GRAMÁTICA
QUESTIONÁRIOS
EXERCÍCIOS
PROVÉRBIOS, SENTENÇAS E ANEXIS
EXCERTOS DE VÁRIOS AUTORES:

PUBLÍLIO SIRO
EUTRÓPIO
VALÉRIO MÁXIMO
CÉSAR
CÍCERO
FEDRO
VIRGÍLIO
HORÁCIO
OVÍDIO

29ª edição — 2000
5ª tiragem — 2005

(DO 210º AO 211º MILHEIRO)

Peço ao aluno tomar nota das seguintes *abreviaturas* que se verão no decorrer das lições:

§ — parágrafo
+ mais (indica reunião)
= igual a, o mesmo que
abl. — ablativo
ac. — acusativo
adj. — adjetivo
adv. — advérbio
ár. — árabe
cf. — confira
conj. — conjunção, conjugação
dat. — dativo
dir. — direto
ex. — exemplo; exercício
exs. — exemplos; exercícios
exc. — exceção
excs. — exceções
f. — feminino
fr. — francês
fut. — futuro
gen. — genitivo
gr. — grego
imp. — imperfeito
in fine — na parte final
ind. — indicativo; indireto
L. — lição
lat. — latim
m. — masculino
n. — neutro *ou* nota
nom. — nominativo
obj. — objeto
obs. — observação
obss. — observações
p. — pessoa
part. — particípio
p. ex. — por exemplo
perf. — perfeito
pl. — plural
port. — português
pref. — prefixo
prep. — preposição
pres. — presente
pret. — pretérito
pron. — pronuncie
q. — que
rar. — raramente
sing. — singular
ss. — seguintes
suf. — sufixo
V. — Veja (*)
v. — verbo
v. intr. — verbo intransitivo
v. pron. — verbo pronominal
v. tr. — verbo transitivo
voc. — vocativo

Além dessas, outras abreviaturas se encontrarão facilmente compreensíveis.

☞ * As remissões à *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* referem-se à 39.ª edição.

(*) *V.* é também abreviação de "vide", palavra latina que, no caso, corresponde a *veja*.

ÍNDICE GERAL

Pág.

PREFÁCIO

A VERDADEIRA IMPORTÂNCIA DO LATIM

1 — É de todo falso pensar que a primeira finalidade do estudo do latim está no benefício que traz ao aprendizado do português. Vejamos, por meio de fatos e de pessoas, onde reside a primeira importância do estudo desse idioma.

Chegados ao Brasil, três eminentes matemáticos de renome internacional, Gleb Wataghin, professor de mecânica racional e de mecânica celeste, Giacomo Albanese, professor de geometria, e Luigi Fantapié, professor de análise matemática, que vieram contratados para lecionar na recém-fundada Faculdade de Filosofia de S. Paulo — o professor Wataghin é considerado, no mundo inteiro, um dos maiores pesquisadores de raios cósmicos — cuidaram, logo após os primeiros meses de aula, de enviar um ofício ao então ministro da educação, que na época cogitava de reformar o ensino secundário. Vejamos o que, mais de esperança que de desânimo, continha esse ofício, do qual tive conhecimento antes do seu endereçamento, dada a solicitação dos três grandes professores de uma revisão minha do seu português:

"Chegados ao Brasil, ficamos admirados com o cabedal de fórmulas decoradas de matemática com que os estudantes brasileiros deixam o curso secundário, fórmulas que na Itália — os três professores eram catedráticos de diferentes faculdades italianas — são ensinadas só no segundo ano de faculdade; ficamos, porém, chocados com a pobreza de raciocínio, com a falta de ilação dos estudantes brasileiros; pedimos a vossa excelência que na reforma que se projeta se dê menos matemática e MAIS LATIM no curso secundário, para que possamos ensinar matemática no curso superior".

2 — O professor Albanese costumava dizer — e muitas pessoas são disto prova — "Dêem-me um bom aluno de latim, que farei dele um grande matemático".

3 — Outra prova de que é falso pensar que a primeira finalidade do latim está no proveito que traz ao conhecimento do português posso aduzir com este fato, comigo ocorrido.

Indo a visitar um amigo, encontrei-o a conversar com um senhor, de forte sotaque estrangeiro, que explicava as razões de certa modificação na planta de um prédio por construir; como, no decorrer da troca de idéias, tivesse por duas vezes proferido sentenças latinas, perguntei-lhe se havia feito algum curso especial de latim.

— Curso especial de latim? Não fiz, senhor.

— Mas o senhor esteve em algum seminário?

— Não, senhor; sou engenheiro.

— Percebo que o senhor é engenheiro; mas onde estudou latim?

— Na Áustria.

— Quantos anos?

— Sete anos.

— Sete anos?! Todo o engenheiro austríaco tem sete anos de latim?

— Sim, senhor; quem se destina a estudos superiores na Áustria estuda sete anos o latim.

Pois bem, relatando a um alemão esse fato, mostrou-se admirado com não saber eu que na Alemanha se estuda nove anos o latim e não somente sete.

4 — É também inteiramente falso educadores — assim chamados porque dentro das lutas e ambições políticas ocuparam pastas de educação ou, quando muito, escreveram livros de psicologia infantil — dizerem que — estas palavras foram proferidas numa sessão da comissão de "diretrizes e bases do ensino", comissão nomeada para cumprimento do artigo 5, inciso XV, d, *da constituição federal — "nos Estados Unidos da América, país que ninguém nega estar na vanguarda do progresso, não se estuda latim".*

Felizmente, nessa mesma reunião, a desastrada afirmação não ficou sem resposta; um dos membros da comissão não se fez esperar: "Como não se estuda? É fácil provar; peçamos de diversos estabelecimentos americanos — de diversos, porque a programação do ensino secundário aí não é única como no Brasil — o programa, que veremos a verdade". Dias e dias decorreram, e nada de programas; interrogado, o "educador" respondeu que não tinham chegado; um dia, porém — não sei de quem foi maior a distração — o defensor do latim examina uma gaveta, esquecida aberta, e aí vê, guardados ou escondidos, os programas solicitados, e em todos eles o latim rigorosamente exigido.

Esse "educador" era, a esse tempo... presidente de uma seção estadual de partido político.

5 — Não encontra o pobre estudante brasileiro quem lhe prove ser o latim, dentre todas as disciplinas, a que mais favorece o desenvolvimento da inteligência. Talvez nem mesmo compreenda o significado de "desenvolver a inteligência", tal a rudeza de sua mente, preocupada com outras coisas que não estudos.

O hábito da análise, o espírito de observação, a educação do raciocínio dificilmente podemos, pobres professores, conseguir de um estudante preocupado tão só com médias, com férias, com bolas, com revistas.

Muita gente há, alheia a assuntos de educação, que se admira com ver o latim pleiteado no curso secundário, mal sabendo que ensinar não é ditar e educar não é ensinar. É ensinar dar independência de pensamento ao aluno, fazendo com que de per si progrida: o professor é guia. É educar incutir no estudante o espírito de análise, de observação, de raciocínio, capacitando-o a ir além da simples letra do texto, do simples conteúdo de um livro, incentivando-o, animando-o. No fazer do estudante de hoje o cidadão de amanhã está o trabalho educacional do professor.

6 — Quando o aluno compreender quanta atenção exige o latim, quanto lhe prendem o intelecto e lhe deleitam o espírito as várias formas flexionais latinas, a diversidade de ordem dos termos, a variedade de construções de um período, terá de sobejo visto a excelente cooperação, a real e insubstituível utilidade do latim na formação do seu espírito e a razão de ser o latim obrigatório nos países civilizados.

Ser culto não é conhecer idiomas diversos. Não é o conhecimento do inglês nem do francês que vem comprovar cultura no indivíduo. Tanto marinheiro, tanto mascate, tanto cigano há a quem meia dúzia de idiomas são familiares sem que, no entanto, possuam cultura.

Não é para ser falado que o latim deve ser estudado. Para aguçar seu intelecto, para tornar-se mais observador, para aperfeiçoar-se no poder de concentração de espírito, para obrigar-se à atenção, para desenvolver o espírito de análise, para acostumar-se à calma e à ponderação, qualidades imprescindíveis ao homem de ciência, é que o aluno estuda esse idioma.

"lo, lo, omnes adsunt — indeed! We who teach Latin would do a far grater service to the cause if we channeled pupil interest toward the task of learning Latin rather than into such academic (sic) shenanigans as chariot racing (an event at the Albuquerque convention of Latin students). The intelligent 20th century teen-ager will work hard at Latin when he is shown some of the many genuine values in such study. We need not always entertain him with superficialities" (Fred Moore, Chairman, Language Department, Riverside High School, Painesville, Ohio, USA).

7 — Muitos indagam a razão da fatuidade, da leviandade, da aridez intelectual da geração moça de hoje. É que, tendo aprendido a ler pelo método analítico, tão prático e fácil, julga o estudante que a disciplina que prática e facilidade no aprendizado não contiver não lhe trará proveito, senão tédio e perda de tempo. Acostumado a tudo assimilar com facilidade no primeiro grau, esbarra o aluno no segundo com a obrigação de pensar, e ele estranha, e ele se abate, e ele se rebela. O menino que no primeiro grau era o primeiro da classe passa para lugar inferior no segundo; perda de inteligência, diferença de idade? Não: falta de hábito de pensar. O que no primeiro grau estava em quinto, em décimo lugar passa no segundo às primeiras colocações; aquisição de inteligência? Também não: pensamento mais demorado, mais firme por isso mesmo, sobrepuja agora os colegas de intelecto mais vivo, vivo porém tão só para as coisas objetivas e de evidência.

Raciocinar é, partindo de idéias conhecidas, diferentes, chegar a uma terceira, desconhecida, e é o latim, quando estudado com método, calma e ponderação, o maior fator para aguçar o poder de raciocínio do estudante, tornando-lhe mais claras e mais firmes as conclusões.

8 — O que é certo, inteiramente certo, é não conhecerem alguns homens que nos representam no congresso o que é educação, o que é cultura. Fato ocorrido não há muito tempo vem prová-lo.

Discorrendo sobre a necessidade de nova reforma de ensino, um deputado citava as disciplinas inúteis nos diversos anos do curso secundário, quando é apoiado por um colega, que acrescenta: "O latim para as meninas".

Para este herói, o latim é inútil para as meninas, porque elas não vão ser padres: é a única justificação que até agora pude entrever nesse tão infeliz aparte. Às meninas, pobrezinhas, por que ensinar-lhes latim se não vão ler breviário?

Por que esse "para as meninas"? E por que, pergunto, não é também inútil para os meninos? Que distinção cultural faz esse deputado entre menino e menina? Que quer ele para elas? Aulas de arte culinária? Aulas de corte e costura? Pretende dizer que as suas meninas não devem estudar ou quer com isso afirmar que o latim só interessa a padres?

A questão não é o que os meninos vão fazer do latim, mas o que o latim vai fazer dos meninos: The question is not what your boy will do with Latin, but what Latin will do for your boy, dizia com o bom senso pachorrento e inato de sua gente o senador Arnold.

PORQUE É O LATIM REPUDIADO

9 — A quem conhecia o regime de estudos de um seminário tornava-se dispensável toda e qualquer crítica a programas de latim. A quem não conhecia não era demais dizer que nos seminários não existia programa de latim... Existia estudo de latim com seis horas semanais, existia consciência do que se fazia. Em que seminário já se ouviu falar em "sintaxe do verbo?" Pois assim estava no programa do último ano clássico. Procure-se, agora, em todo o programa, "verba timendi", "verba declarandi", "verba voluntatis", "verba impediendi", orações finais, orações interrogativas, orações dubitativas, orações causais, orações relativas, orações infinitivas, orações condicionais etc.; nada disso se encontrava. Por que então programa?

Ou se divide a matéria, ou seja, ou ela é realmente programada pelas séries ou então programa não se faz. Se o programa na lexeologia pedia "qui, quae, quod", descendo a uma discriminação quase cômica, partilhando dessa forma a matéria, como falar depois, retumbantemente, em "período composto", em "discurso indireto", em "emprego dos modos e dos tempos nas orações subordinadas"?

10 — Com todos os erros de que estava eivado o programa de latim, o descalabro se tornou ainda maior quando se considera que uma portaria reduziu o número de aulas semanais de três para duas; modificaram o programa? Não; continuou o mesmo, com todas as incongruências, deficiências e disparates.

Era de tal forma pedida a parte gramatical e tão poucas as horas de aula que não havia possibilidade de traduzirem os alunos os autores exigidos a menos que desejasse o professor provar aos seus discípulos ser o latim intraduzível.

Considere-se ainda que pessoas existiam a lecionar latim mais acanhadas de equilíbrio mental do que de capacidade didática, pessoas que, na primeira aula, isto diziam: "Eu sei que vocês não vão aprender latim" — "Eu sou contra o latim"

"Eu sou cego", "Eu não sei por que os meus alunos não aprendem", "Eu não sei ensinar" — é que deveriam confessar aos alunos esses truões.

11 — Preocupação nefasta para o ensino do latim é a da tradução de autores latinos. Dar a alunos sem conhecimento de princípios essenciais do latim trechos para traduzir é dar-lhes pedradas, é dar-lhes cacetadas. Nem Eutrópio, nem Fedro, nem César, nem Cícero previram portarias ministeriais; nem Ovídio, nem Virgílio, nem Horácio escreveram latim para estudantes que nem sequer sabem o que é agente da passiva, o que é ablativo absoluto, o que é sujeito acusativo; nem Publílio Siro, nem Valério Máximo escreveram latim para estudantes, quer meninos quer meninas, que nem do idioma pátrio têm aulas de gramática, para meninos ou para meninas que nem sabem o que é objeto direto, o que é adjunto adverbial, o que é predicativo, o que é aposto.

Conseqüência dessa impossibilidade era darem certos professores irresponsáveis a tradução já pronta para que os alunos a decorassem, fato por si bastante para provar ou a incompetência do professor, ou o erro do programador, ou a conivência de ambos no desbarato do ensino em nossa terra, na decadência e no despautério educacionais a que em nossa pátria vimos assistindo.

12 — Com lacunas de toda a sorte, o latim tornou-se ainda mais antipatizado, seu ensino passou a ser ainda mais dificultado com a introdução, mormente em estados do Sul, e de maneira especial em S. Paulo, da pronúncia reconstituída, galicamente

chamada pronúncia "restaurada". Apedrejados e vergastados como se já não bastasse, nossos pirralhos passaram a ser torturados por ex-alunos universitários que de faculdades de filosofia saíam cientes de latim mas inscientes de didática, rapazes e moças que, tão preocupados em mostrar sabença, passavam a ensinar a tal pronúncia e se esqueciam de ensinar latim.

"Para nós — são palavras do eminente educador, padre Augusto Magne — o que interessa no latim é sua literatura, sua virtude formadora do espírito. Desviar o estudo do latim para a especialização em questiúnculas de pronúncia reconstituída é desvirtuar aquela disciplina e tirar-lhe seu poder formador para recair no eruditismo balofo, pretensioso e estéril."

Por que não ensinam nas faculdades de letras de S. Paulo a pronunciar o português à lusitana, se a pronúncia de um idioma deve ser a dos seus clássicos? Precisamente aí está a explicação da pronúncia novidadeira do latim; quem a introduziu em S. Paulo foi um professor lusitano que, achando mais fácil ensinar o latim pela pronúncia da Alemanha que pela de Portugal, impingiu-a aos alunos da faculdade, que então teimavam em pretender passá-la adiante.

Se não é para falar latim que um estudante vai aprendê-lo, muito menos deve estudá-lo para o pronunciar mais à alemã que à portuguesa, tirando do latim até a própria utilidade para o vernáculo.

MÉTODO

13 — Não há professor de latim que deixe de lastimar a pobreza de conhecimentos do vernáculo em seus discípulos. Vendo na deficiência de conhecimento dos princípios fundamentais de análise sintática do período português a causa principal desse desajustamento é que me pus a redigir este curso, mostrando ao aluno o que realmente dificulta o aprendizado do latim e fazendo com que, através de questionários e de exercícios muito graduados, demonstre conhecimento do essencial e suficientemente necessário ao estudo desse idioma.

Como obrigar um aluno a decorar a conjugação total de um verbo se ele não sabe o que é particípio presente, o que é gerúndio, o que é supino? Como dar-lhe a voz passiva se ele não sabe o que é agente da passiva? De que lhe adianta saber muito bem de cor o "qui, quae, quod", se não sabe analisar um relativo em frase portuguesa?

Asas de um pássaro, o latim e o português devem voar juntos: tal é a minha convicção, tal a minha preocupação em todas estas 104 lições.

LIÇÃO

NOMINATIVO

Peço ao aluno a máxima atenção para as quatro primeiras lições. Quem não as estudar convenientemente jamais poderá compreender o mecanismo do latim.

1 — Numa oração nós podemos encontrar seis elementos:

1.º — o *sujeito*
2.º — o *vocativo*
3.º — o *adjunto adnominal restritivo*
4.º — o *objeto indireto*
5.º — o *adjunto adverbial*
6.º — o *objeto direto*

SUJEITO

2 — Vamos ver o que vem a ser **sujeito de uma oração:** Sabemos ser **verbo** toda a palavra que indica ação. Quem *escreve*, quem *desenha*, quem *pinta*, quem *anda*, quem *quebra*, quem *olha*, quem *abre*, quem *fecha* pratica ações diversas: ação de *escrever*, ação de *desenhar*, ação de *pintar* etc., ações expressas por palavras que se denominam **verbos.**

Ora, sabemos todos que é impossível uma ação sem causa, se uma xícara, por exemplo, aparece quebrada, alguém deverá ter praticado a ação de *quebrar;* ou uma pessoa, ou um animal, ou uma coisa qualquer, como o vento, quebrou a xícara. Pois bem, essa *pessoa* ou *coisa* que praticou a ação de quebrar é em gramática chamada **sujeito** (ou *agente*) da ação verbal.

3 — Qual a maneira prática de descobrir o sujeito de uma oração?

Suponha-se a oração "Pedro quebrou o disco". — Para que se descubra o sujeito da oração, é bastante saber quem praticou a ação de quebrar, isto é, quem quebrou o disco, o que se consegue mediante uma pergunta em que se coloque *que* ou *quem* **antes** do verbo:

Quem quebrou o disco?

Resposta: **Pedro.**

A resposta indica o sujeito da oração. Portanto o sujeito da oração é *Pedro.*

OUTROS EXEMPLOS: Descobrir o sujeito das seguintes orações:

Sócrates discorreu sobre a alma.

Pergunta: Quem discorreu sobre a alma?
Resposta: *Sócrates.*
Sujeito = **Sócrates.**

Os romanos honravam seus deuses.

Pergunta: Quem honrava seus deuses?
Resposta: *Os romanos.*
Sujeito = **Os romanos.**

Pedro foi ferido na guerra.

Pergunta: Quem foi ferido na guerra?
Resposta: *Pedro.*
Sujeito = **Pedro.**

Ao professor e ao pai do menino chegam reclamações dos colegas.

Pergunta: Que é que chega ao professor e ao pai?
Resposta: *Reclamações.*
Sujeito = **Reclamações.**

4 — Os elementos que vimos no § 1 vêm a ser a *função* que a palavra exerce na oração.

Se existem seis elementos, haverá naturalmente seis funções: a *função do sujeito*, a *função do vocativo*, a *função do adjunto adnominal restritivo* etc., conforme já sabemos.

Pois bem, para cada função existe, em latim, um **caso.**

5 — Que é *caso?* **Caso** é a maneira de escrever a palavra em latim de acordo com a função que ela exerce na oração.

Mas então as palavras em latim podem ser escritas de maneiras diferentes? — Sim; uma vez que em latim existem seis funções, ou seja, seis casos, uma palavra em latim pode ser escrita de seis maneiras diferentes.

6 — Os casos se distinguem pela terminação. Assim como em português a mesma palavra tem terminação diferente para indicar o *plural* e o *feminino* (flexão de *número* e flexão de *gênero*), em latim a mesma palavra tem terminação diferente para indicar a função que exerce na oração (flexão de *caso*);

se a palavra exerce função de sujeito, termina de uma maneira; se exerce função de objeto direto, termina de outra maneira; se exerce função de objeto indireto, termina ainda de outra maneira, e assim por diante, para as seis funções.

7 — Cada caso latino tem nome especial. Nós já sabemos o que vem a ser *função* de sujeito; pois bem; o caso que indica a função de sujeito chama-se **nominativo.**

Quer isso dizer que, no traduzir uma oração do português para o latim, o sujeito deve ir para o nominativo, e, vice-versa, quando, numa oração latina, nós encontramos uma palavra no nominativo, é sinal de que ela está desempenhando a função de sujeito da oração ou de que a ele se refere.

QUESTIONÁRIO

1 — Quantos elementos podemos encontrar numa oração?
2 — Quais são os elementos que podemos encontrar numa oração?
3 — Que é sujeito?
4 — Como se descobre o sujeito de uma oração?
5 — Construa 5 orações e ponha um traço debaixo do sujeito.
6 — Indique onde está o sujeito das seguintes orações (Copie frase por frase, inteira, sublinhando o sujeito):

a) A filosofia é a ciência de todas as coisas.
b) O fundamento da justiça é a fé.
c) O autor desse livro é Pedro.
d) De todas as coisas, a mais eficiente é o bom humor.
e) É necessária a moderação.
f) Nesse lugar foi encontrado um esqueleto.
g) São caducas as riquezas.
h) Nesse ano o rei morreu.

7 — Em latim, quantas funções podem desempenhar as palavras?
8 — Que é caso?
9 — Quantos casos existem em latim?
10 — Cada caso em latim tem nome especial?
11 — Como se distinguem os casos em latim?
12 — Conhece o nome de algum caso latino?
13 — Quando uma palavra exerce na oração a função de sujeito, em que caso deve estar no latim?
14 — Qual a função do nominativo?
15 — Nas seguintes orações, quais as palavras que devem ir para o nominativo?

(Proceda como na pergunta 6):

a) O filho do vizinho estudou.
b) O sol sempre ilumina a terra.
c) A terra é iluminada pelo sol.
d) Nem sempre a lua ilumina a terra durante a noite.
e) O sol tem luz própria, ao passo que a lua não tem.
f) A fonética constitui a primeira parte da gramática.
g) O nominativo indica o sujeito da oração.
h) O sujeito de uma oração vai em latim para o caso nominativo.
i) Procede mal o aluno que pretende acertar as respostas do questionário sem antes ter estudado bem a lição.

LIÇÃO 2

VOCATIVO

8 — O segundo elemento que nós podemos encontrar numa oração é o **vocativo.**

A função do vocativo é indicar *apelo, chamado.* Quando nós vemos um amigo e dizemos: "*Pedro*, venha cá" — a palavra *Pedro* está indicando *apelo, chamado;* a palavra *Pedro*, portanto, é *vocativo.*

Quando nós chamamos a atenção de alguma pessoa ou de alguma coisa, recorremos sempre ao vocativo. Consideremos a oração: "*Meninos*, estudem o ponto". — Com essa oração, nós chamamos a atenção dos meninos; a palavra *meninos* é, pois, *vocativo.*

O caso que em latim indica a função de vocativo chama-se *vocativo* (do latim *vocare* = chamar).

9 Note-se que o vocativo pode vir no começo, no meio ou no fim da oração:

no princípio: "*Meninos*, estudem a lição".
no meio: "Estudem, *meninos*, a lição".
no fim: "Estudem a lição, *meninos*".

Observe o aluno que o vocativo vem sempre acompanhado de vírgulas; quando o vocativo inicia a oração, há uma vírgula depois; quando vem no meio, o vocativo se põe entre vírgulas; quando no fim da oração, põe-se uma vírgula antes.

Essa pontuação é sempre observada, tanto em português quanto em latim, de maneira que a própria pontuação indica ao aluno o *vocativo.*

10 — O vocativo, em português, ora vem constituído somente da palavra, ora vem acompanhado da interjeição *ó*:

1 — *Menino*, você não tem experiência da vida.
2 — *Ó menino*, você não tem experiência da vida.

O aluno não deve confundir o *ó* que aparece nos vocativos com o *oh!* que aparece nas orações exclamativas; o *oh!* das orações que indicam admiração vem com *h* e ponto de admiração, ao passo que o *ó* que às vezes acompanha o vocativo não deve vir com *h.*

GEN TIVO

11 — O terceiro elemento que pode aparecer numa oração é o **adjunto adnominal restritivo** (1).

Adjunto adnominal restritivo é o complemento que restringe um nome. Suponhamos a frase "Casa *de Pedro*". — A casa podia ser de Paulo, de João, de Antônio etc., mas dizendo "casa *de Pedro*" nós restringimos a palavra *casa*. Portanto, *de Pedro*, ao mesmo tempo que completa o sentido da palavra *casa*, está restringindo, está especificando essa palavra.

Outros exemplos:

1 — O pêlo *do camelo* é quente.

2 — Os cultores *da filosofia* adquirem bela cultura

3 — Vendi a fazenda *de vovô.*

12 — O aluno deve ter notado que o adjunto adnominal restritivo vem sempre acompanhado da preposição *de*. Isso não quer dizer que a preposição *de* indique sempre um adjunto adnominal restritivo; o que podemos dizer é o seguinte: Nem sempre a preposição *de* indica adjunto adnominal restritivo, mas o adjunto adnominal restritivo vem sempre antecedido da preposição *de*, e quase sempre encerra idéia de **posse.**

13 — O adjunto adnominal restritivo em português corresponde em latim ao caso *genitivo.*

14 — Se o adjunto adnominal restritivo em português vem sempre com a preposição *de*, acontece também que uma palavra que em latim está no *genitivo* sempre se traduz com a preposição *de*. Por outras palavras: Se a palavra "Pedro" está em latim no caso genitivo, nós devemos traduzi-la em português por "de Pedro", e se em português encontramos a frase "de Pedro" devemos pô-la em latim no genitivo.

QUESTIONÁRIO

1 — Qual é o segundo elemento que nós podemos encontrar numa oração?

2 — Qual é a função do vocativo?

3 — Quantas posições pode ocupar na oração o vocativo?

4 — Qual a pontuação que o vocativo sempre exige?

5 — Construa três orações diferentes em que haja vocativo. Na 1.ª oração coloque o vocativo no começo; na 2.ª no meio; na 3.ª no fim.

(1) A nomenclatura gramatical brasileira, enquanto especifica os diversos adjuntos adverbiais, não faz o mesmo com os adnominais. A discriminação do restritivo aqui se impõe, ao mesmo tempo que acompanha tradicional procedimento da gramática latina — V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 692.

6 — A simples pontuação pode indicar o vocativo? Por quê?
7 — Qual é o terceiro elemento que uma oração pode apresentar?
8 — Que é adjunto adnominal restritivo? Que idéia quase sempre encerra?
9 — Redija três orações em que haja adjunto adnominal restritivo.
10 — Qual é a preposição que em português sempre antecede o adjunto adnominal restritivo?
11 — O adjunto adnominal restritivo em português para que caso vai em latim?
12 — O genitivo latino como se traduz em português?
13 — Diga para que caso devem ir as palavras grifadas (*) das seguintes frases (Lembre-se o aluno de que até agora estudamos somente três casos, o nominativo, o vocativo e o genitivo — Copie frase por frase, escrevendo abreviadamente debaixo de cada palavra grifada o caso):

a) Os **soldados** defendem a pátria.
b) **Soldados**, defendei a pátria.
c) O **menino** quebrou a perna.
d) Ó **menino**, não escreva dessa forma.
e) **João**, seu **mano** já voltou?
f) Seu mano **João** já voltou? (Não se esqueça o aluno de que a existência ou não de vírgulas indica a existência ou não de vocativo).
g) **Pedrinho** não vai ao cinema, **Maria**?
h) Por que **Maria** não quer brincar?
i) Por que, **Maria**, você não quer brincar?
j) A **casa** de meu **amigo** vai ser desapropriada.
k) Você viu, **maninho**, como a **lição** do **professor** foi instrutiva?
l) Nem sempre as **árvores** altas têm grande quantidade de **galhos**.
m) **Homem** de pouca fé, por que deixou seus filhos sem a luz da **ciência**?
n) **João**, que é feito do anel de sua **irmãzinha**?

LIÇÃO 3

DATIVO

15 — O aluno jamais poderá compreender o que vem a ser em latim o caso **dativo**, se não tiver perfeita compreensão do que é **objeto indireto** em português. Para que o aluno tenha conhecimento completo do assunto, aqui vou expor um ponto muito importante da gramática portuguesa, ponto que é base para a compreensão do **dativo** e também do **acusativo**, caso este que iremos estudar logo mais.

16 — Sabemos já o que é **verbo**, pela explicação dada no § 2, onde vimos que toda a ação tem uma causa, isto é, um sujeito, um agente.

Pois bem; como toda a ação requer uma causa, igualmente toda a ação produz um efeito.

Se, quando dizemos: "Pedro escreveu uma carta" — atribuímos a causa a Pedro, da mesma maneira a ação de escrever produziu um efeito; qual o resultado da ação que Pedro praticou, ou seja, que é que Pedro escreveu? *Uma carta.*

(*) Uma palavra está grifada quando vem escrita com tipos diferentes.

Observando, entretanto, outros verbos, notaremos que a ação por eles expressa não produz, como no exemplo dado, nenhum efeito. Assim, quando dizemos: "O pássaro voou" — não perguntamos: "Que é que ele voou?" — Quer isso dizer que a ação fica toda ela no sujeito do verbo, sem produzir resultado algum.

Qual a razão da desigualdade entre esses dois verbos? É a seguinte: no primeiro caso, citamos um verbo de **predicação incompleta,** e no segundo, um de **predicação completa.**

17 — Que vem a ser **predicação?** — O verbo é chamado também predicado, porque atribui, *predica* uma ação a alguma pessoa ou coisa; pois bem, quando essa ação fica toda no sujeito, diz-se que o verbo é de *predicação completa;* quando não, ou seja, quando a ação, que o verbo exprime, exige uma pessoa ou coisa sobre que recair, diz-se que o verbo é de *predicação incompleta.*

A pessoa ou coisa que se acrescenta ao verbo para lhe *completar* a significação chama-se *complemento* ou *paciente da ação verbal.*

18 — Os verbos dividem-se, pois, em dois importantes grupos: verbos de **predicação completa** e verbos de **predicação incompleta;** verbo de predicação completa é o que não exige nenhum complemento, ou seja, é o que tem sentido completo; assim, são de predicação completa verbos como **voar, correr, fugir, morrer, andar,** porque nenhuma palavra exigem depois de si; têm todos eles sentido completo; a águia *voa,* a lebre *corre,* o ladrão *fugiu,* Pedro *morreu,* a criança *anda* — são orações constituídas de apenas dois termos, sujeito e verbo, sem nenhuma necessidade, para o sentido, de um terceiro termo. Tais verbos se chamam **intransitivos.**

Outra classe de verbos, bastante diferente dessa, é a dos verbos de **predicação incompleta,** isto é, verbos que exigem depois de si um complemento, ou seja, um termo que lhes complete o sentido: eu *escrevi,* ele *perdeu,* nós *seguramos,* Maria *ganhou* — não são orações de sentido inteirado, pois não sabemos que foi que eu escrevi, que foi que ele perdeu, que seguramos nós, que ganhou Maria; os verbos que nessas orações entram exigem um termo que lhes complete o sentido, e a oração toda passará a ter três termos: sujeito, verbo e complemento: eu escrevi *uma carta,* ele perdeu *a carteira,* nós seguramos *o ladrão,* Maria ganhou *um colar.*

19 — **Verbos de predicação incompleta:** Existem quatro espécies de verbos de predicação incompleta:

a) Verbos cuja ação passa **diretamente** para a pessoa ou coisa sobre que recai.

Quando dizemos: "*Pedro estudou a lição*" — não colocamos nenhuma preposição entre *estudou* e *a lição.*

Toda a vez que a um verbo de predicação incompleta se seguir diretamente a pessoa ou coisa sobre que recai a ação, esse verbo será **transitivo direto** (do latim *transire* = *passar*). Tal pessoa ou coisa sobre que recai, **diretamente,** a ação verbal chama-se **OBJETO DIRETO.**

Exemplos de verbos transitivos **diretos**: *ver*, *beber*, *derrubar*, *pegar*, *segurar*, *deixar*, *abrir* etc.

b) Não podemos dizer: "Pedro *depende* o pai" — unindo diretamente ao verbo *depender* o complemento *o pai*. Empregando a preposição *de*, dizemos sempre: "Pedro *depende d*-o pai". — O verbo *depender* é também de predicação incompleta (De que depende Pedro?), mas não é perfeitamente igual ao verbo *estudar*, porque se liga *indiretamente* (por meio de preposição) ao complemento.

Tais verbos são chamados **transitivos indiretos**, e o seu complemento se denomina **OBJETO INDIRETO.**

Exemplos de verbos transitivos indiretos: *gostar* (*de* alguma coisa), *obedecer* (*a* alguma coisa), *corresponder* (*a* alguma coisa), *recorrer* (*a* alguma coisa) etc.

c) Se um amigo, vindo-nos ao encontro, disser: *Eu dei* — imediatamente perguntamos: *Que é que você deu?* Prova isso que o verbo *dar*, como nos casos anteriores, é, também, de predicação incompleta. O amigo nos responderá, por exemplo: *Dei quinhentos cruzeiros.*

Estará perfeitamente completa a predicação do verbo? — Não, porque logo em seguida nos ocorre a pergunta: "*A quem* deu você quinhentos cruzeiros?"

Concluímos daí que o verbo *dar* é de predicação **duplamente incompleta**, pois exige não apenas um, mas dois complementos: um para especificar a coisa dada, outro para determinar a pessoa a quem a coisa foi dada: *Dei quinhentos cruzeiros a Pedro.*

Tais verbos são chamados **transitivos direto-indiretos.** Como transitivos diretos, pedem um complemento direto; como transitivos indiretos, outro, indireto.

Exemplos de verbos transitivos direto-indiretos: *conceder*, *levar*, *oferecer*, *contar*, *relatar*, *dizer* etc.

d) Quando dizemos *Pedro é bom*, não atribuímos a Pedro nenhuma ação, e, sim, uma *qualidade*, a qualidade de *ser bom*. Tais verbos são também de predicação incompleta (Que é Pedro?) e, conseguintemente, requerem um complemento, com a diferença de ser este constituído de qualidade e não de pessoa ou coisa.

Mesmo quando se diz — *Pedro é pedra* — embora o complemento seja constituído por *coisa* (pedra), este complemento não é efeito de nenhuma ação praticada por Pedro, senão que indica um estado, uma qualidade de Pedro, a qualidade de ser como pedra.

Tais verbos são chamados **verbos de ligação**, e seu complemento se chama **PREDICATIVO** (jamais *objeto*).

Exemplos de verbos de ligação: *ser*, *estar*, *andar*, *ficar*, *permanecer* etc.

20 — REGÊNCIA VERBAL: Quando indagamos se tal verbo exige objeto direto ou indireto, ou quando, exigindo objeto indireto, procuramos saber se a preposição que o liga ao objeto deve ser *de* ou *por* ou *com* ou *a* ou *para* ou *em* etc., estamos procurando saber a *regência do verbo*.

21 — O caso que em latim representa a função de objeto indireto é o **dativo.**

Quero acrescentar ao que já disse sobre o objeto indireto a seguinte observação: Geralmente, o objeto indireto, em português, vem antecedido ou da preposição *a* ou da preposição *para*. Exemplos:

obj. indir.
Obedeço **a meu pai**

obj. indir.
Perdôo **a essa criança**

obj. indir.
Dei um livro **a João**

obj. indir.
Enviei **para o tesoureiro**

22 — Na frase: "Ele *me* obedece" o *me* é objeto indireto, porque constitui complemento de um verbo transitivo indireto.

Notas: 1ª — As formas oblíquas *me*, *te*, *nos* e *vos* servem, indiferentemente, tanto para objetos diretos, como para objetos indiretos, ou seja, podem ser complementos tanto de verbos transitivos diretos como de verbos transitivos indiretos.

Exemplos: "Eu *te* amo" (objeto direto — verbo transitivo direto) — "Eu *te* obedeço" (objeto indireto — verbo transitivo indireto) — "Nós *vos* amamos" (objeto direto — verbo transitivo direto) — "Nós *vos* perdoamos" (objeto indireto — verbo transitivo indireto).

As formas pronominais oblíquas o e lhe da terceira pessoa não podem ser usadas indiferentemente; a forma oblíqua *o* jamais poderá funcionar como objeto indireto, e a forma *lhe* jamais como direto. Comete erro gravíssimo quem diz: "Eu *lhe* vi", porque o verbo *ver* é transitivo direto, e, portanto, o oblíquo deve ser *o*. Da mesma forma, erra enormemente quem diz: "Eu *o* obedeço", porque o verbo *obedecer* é transitivo indireto, e, portanto, o oblíquo deve ser *lhe*.

O seguinte quadro elucida a questão:

OBJETOS			
Direto (compl. de verbo trans. direto)		**Indireto** (compl. de verbo trans. indireto)	
SINGULAR	me te se, o	SINGULAR	me te se, lhe
PLURAL	nos vos se, os	PLURAL	nos vos se, lhes

2.ª — Vimos na letra *d* do § 19 que os verbos de ligação se completam com o predicativo (jamais objeto). Acrescentemos agora: Pode aparecer com tais verbos, além do predicativo, que é exigido pelo verbo para que tenha sentido completo, uma palavra que determine ou complete o predicativo, ou seja, uma palavra que manifeste relação de prejuízo ou benefício (interesse), proximidade, semelhança etc.: "Pedro é bom *para o pai*" — "Ele é favorável *a mim*" — "Isso não parece bom *para o povo*". Substituindo esse complemento pelo correspondente pronome oblíquo, temos: "Pedro *lhe* é bom" — "Ele *me* é favorável" — "Isso não *lhe* parece bom".

Essa espécie de objeto indireto (que iremos estudar na L. 92) vai em latim para o dativo, chamado *dativo de interesse*; pode às vezes equivaler a possessivo ("Não *me* aperte o braço" = não aperte *meu* braço), mas isso não significa que o possamos analisar como adjunto adnominal de *braço*. Em "Não *me* deixe de cumprimentar sua professora", "Não *me* entre com os pés sujos", o *me* não modifica nada; o melhor é analisar em português com a terminologia latina "dativo de interesse".

23 — Assim como o objeto indireto em português vem geralmente antecedido da preposição *a* ou *para*, o dativo latino deve ser traduzido em português com essas preposições. Por outras palavras (preste atenção o aluno): Se para traduzir o objeto indireto "para João" emprega-se em latim o dativo, é sinal de que esse nome, se em latim estiver no dativo, deverá ser traduzido com a preposição *a* ou *para*, ficando "*a* João" ou "*para* João".

QUADRO SINÓTICO DA PRESENTE LIÇÃO

VERBO (Quanto à Predicação)		
	predicação completa — intransitivo (sem objeto)	
	predicação incompleta	transitivo direto (objeto direto) (não há preposição entre o verbo e o complemento) trans. indireto (objeto indireto) (há preposição entre o verbo e o complemento) de ligação (predicativo)
	predicação duplamente incompleta	transitivo direto-indireto (dois objetos: um direto e outro indireto)

QUESTIONARIO

1 — Que se entende por **complemento**, quando se fala em "verbo quanto ao complemento"?
2 — Considerados quanto ao complemento, todos os verbos são iguais? Por quê?
3 — Que é verbo de predicação completa? Que outro nome tem? Exemplos.
4 — Quantas espécies existem de verbos de predicação incompleta? Definir cada espécie e exemplificar com orações. (O aluno deve esmerar-se no responder a esta pergunta, porquanto versa sobre um dos mais importantes assuntos. O § 19 deve ser aqui todo explicado pelo aluno, com termos próprios e exemplos abundantes).
5 — Como se denominam os complementos dos verbos de predicação incompleta?
6 — Os verbos de ligação podem vir com objeto indireto? Como se chama em latim esse dativo? Dê um exemplo (V. *nota* do § 22).
7 — Como se chama o complemento do verbo estar? Por quê?
8 — Que se entende por regência quando se estuda o verbo quanto ao complemento?
9 — Faça o quadro sinótico do estudo do verbo quanto ao complemento.
10 — Qual é o quarto elemento que pode aparecer numa oração?
11 — Que é objeto indireto?
12 — O objeto indireto vem sempre antecedido de preposição? (Se a resposta for positiva, declarar qual ou quais são as preposições que antecedem o objeto indireto).

13 — Redija duas orações em que haja objeto indireto com a preposição **a** e duas com a preposição **para**. (Não empregue os verbos **ir**, **vir** nem nenhum outro que indique movimento).
14 — O objeto indireto português para que caso vai em latim?
15 — O dativo latino como se traduz em português?
16 — Diga para que caso devem ir as palavras grifadas das seguintes orações:
a) O **sol** fornece luz a **todos**.
b) O cão do **vizinho** desobedeceu-**me**.
c) Dei-**lhe** peras em quantidade.
d) **Meninos**, perdoai aos **inimigos**.
e) **Maria** e seu **irmão** não **nos** deram o prazer de visitar-**nos**.

LIÇÃO 4

ABLATIVO

24 — Já vimos o que vem a ser adjunto adnominal restritivo; vimos também o que vem a ser complemento de verbo (objeto direto, objeto indireto, predicativo). Vejamos agora o que vem a ser **adjunto adverbial.**

25 — Se à oração "Pedro morreu" (de sentido perfeitamente completo, pois o verbo é intransitivo e, como tal, nenhum complemento pede) acrescentarmos uma *circunstância*, a de lugar, por exemplo, dizendo: "Pedro morreu *no rio*", "no rio" constituirá um **adjunto adverbial.**

O adjunto adverbial, pois, não é exigido pelo verbo. Os objetos diretos e os indiretos e o predicativo são também complementos, mas são exigidos para a inteira compreensão do verbo.

26 — Diversas são as espécies de **adjuntos adverbiais:**

LUGAR — *onde:* Estou *na sala.*
donde: O avião vai sair *do campo.*
por onde: Vim *pelo melhor caminho.*

TEMPO — *quando: No verão* os corpos se distendem.
há quanto tempo: Somos assim *desde crianças.*

MODO — Não peça *com tanta insistência.*

COMPANHIA — Farei fortuna *com meu irmão.*

INSTRUMENTO ou MEIO — Comemos *com garfo.*

CAUSA — Quebrou-se *por culpa* do menino.

MATÉRIA — Anel *de ouro.*

Obs. — Esses e outros adjuntos adverbiais serão futuramente estudados um a um.

27 — Existem outros tipos de adjuntos adverbiais, mas, em regra geral, podemos dizer o seguinte: O caso que em latim representa o adjunto adverbial é, *geralmente*, o **ablativo.**

Quer dizer que os substantivos grifados no § anterior (*sala*, *campo*, *caminho*, *garfo*, *culpa*, *ouro*) devem em latim ir para o ablativo.

28 — Vimos no § 14 a maneira prática de reconhecer e traduzir o genitivo; no § 23 aprendemos o mesmo com relação ao dativo. E o ablativo? Este caso tem mais aplicações, pois se presta para traduzir grande parte das muitas espécies de adjuntos adverbiais. Não é possível dar-lhe uma correspondência exata em português, mas, para norma geral, adota-se a preposição *por* (*pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*) para traduzir o ablativo e, vice-versa, quando numa frase portuguesa uma palavra vem antecedida dessa preposição traduz-se em latim pelo ablativo.

ACUSATIVO

29 — O sexto e último caso latino é o *acusativo.*

30 — Vimos na lição 3 o que é objeto direto; pois bem, o objeto direto traduz-se em latim pelo acusativo.

Quadro dos casos e respectivas funções

NOMINATIVO	—	sujeito.
VOCATIVO	—	apelo — Ó
GENITIVO	—	adjunto adnominal restritivo — DE
DATIVO	—	objeto indireto — A ou PARA
ABLATIVO	—	adjuntos adverbiais, em geral — POR
ACUSATIVO	—	objeto direto — SEM PREPOSIÇÃO

QUESTIONÁRIO

1 — Quais os complementos que estudamos até agora?
2 — Que é adjunto adverbial?
3 — O objeto direto e o indireto são também adjuntos adverbiais? Por quê
4 — Construa 5 orações em que haja adjunto adverbial.
5 — O mais das vezes, para que caso vai em latim o adjunto adverbial?
6 — Qual é o sexto e último caso latino?
7 — Que é objeto direto?
8 — Construa 5 orações em que haja objeto direto, sublinhando-o.

9 — Quando uma palavra, em português, exerce função de objeto direto, para que caso deve ir em latim?

10 — Diga que função exercem as palavras grifadas das seguintes orações, e, a seguir, para que caso devem ir no latim: (1)

a) Estávamos conversando na **sala**, quando vimos, pelo **buraco** da **fechadura** do **quarto** fronteiriço, um **ladrão** que, tendo fugido da **prisão**, dirigiu-se a nossa casa com o **intuito** de roubar nossas **coisas**.
b) **Orfeu** arrastou com o seu **canto** as **florestas** e as **pedras**.
c) Vivendo com **economia**, **Pedro** e **Paulo** podem enviar **dinheiro** para seus **pais**.
d) Fugiu por **descuido** do **guarda**.
e) **Pedro** feriu o **irmão** com uma **pedra**.
f) Os **homens** livres dão à **humanidade** **conforto** e **satisfação**.
g) Os **governos** discricionários nenhuma **garantia** oferecem ao **cidadão**.
h) Não conquisto **simpatia** com **promessas** mas com **fatos**.

LIÇÃO 5

FLEXÃO

31 — Afinal, que vem a ser *flexão?* — **Flexão** é a propriedade que têm certas classes de palavras (a dos substantivos, a dos adjetivos, a dos pronomes e a dos verbos) de sofrer alteração na parte final, isto é, na última sílaba.

Quando se diz que uma palavra é **variável,** entende-se que a palavra tem terminações diferentes; quando se diz que uma palavra é **invariável,** entende-se que não sofre nenhuma alteração.

32 — Nas palavras variáveis dá-se o nome **desinência** à parte final flexível. Podemos definir: **Desinência** é a parte final variável de uma palavra, através da qual é indicada a relação gramatical entre essa e outras palavras. Dá-se o nome **tema,** ou *radical*, à parte que resta da palavra tirando-se a desinência.

Na palavra *estudioso* a desinência é o "o" final, porque pode ser mudado para *a* (estudios-*a*), para *os* (estudios-*os*), para *as:* estudios-*as*. O restante — *estudios* — vem a ser o *tema* (ou *radical*).

Compare-se a desinência com a ponta de uma lapiseira: as pontas podem ser trocadas, ao passo que a lapiseira é sempre a mesma; as pontas vêm a ser as desinências, a lapiseira vem a ser o radical.

Como se descobre o radical de uma palavra latina? Descobre-se, praticamente, tirando-se fora a desinência do genitivo singular (V. § 39).

33 — Sabe já o aluno o que vem a ser *caso* (Lição 1); sabe também o que vem a ser *flexão;* deve portanto compreender o que vem a ser **flexão de caso:** Variação que sofre a palavra na desinência, de acordo com a função que exerce na oração.

34 — Vimos na lição 1 que existem seis casos em latim. Devemos agora saber que os substantivos, em latim, distribuem-se em cinco grupos, isto é, nem todos os substantivos em latim terminam da mesma maneira. Cada

(1) Exemplo: *Pedro* (suj.-nom.) estuda no *colégio* (adjunto adv. de lugar onde — abl.)

grupo de casos, ou seja, cada grupo de flexões recebe o nome **declinação.** Declinação é, portanto, o conjunto de flexões de determinado grupo de substantivos.

35 — Uma vez que existem cinco grupos de flexões, existem também cinco declinações, que recebem por nome um número ordinal: *1.ª*, *2.ª* etc.:

primeira declinação;
segunda declinação;
terceira declinação;
quarta declinação;
quinta declinação.

36 — Todas as declinações possuem *singular* e *plural;* há, portanto, seis casos para o singular e seis para o plural; ao todo, 12 flexões:

SINGULAR	PLURAL
Nominativo	**Nominativo** ....
Vocativo	**Vocativo** ....
Genitivo	**Genitivo** ....
Dativo	**Dativo** ....
Ablativo	**Ablativo** ....
Acusativo	**Acusativo** ....

Declinar uma palavra é recitar a palavra em todos os casos, tanto do singular como do plural.

37 — A ordem dos casos não tem importância; o aluno pode, num exame, declinar uma palavra em qualquer ordem; é necessário que declare, então, caso por caso, qual o que vai dizer.

Nestas lições adotaremos sempre a ordem que ficou exposta no parágrafo anterior.

38 — Quando o substantivo designa ser animado, fácil é dizer se a palavra é do gênero masculino ou feminino; quando, porém, designa ser inanimado, isto é, coisa, a palavra pode em latim ser masculina, ou feminina, ou **neutra.**

Neutro quer dizer "nem um nem outro", isto é, nem masculino nem feminino. Assim, *bellum* (= guerra), *flumen* (= rio), *caput* (= cabeça) são palavras neutras, com terminações especiais em certos casos, conforme iremos ver.

Há, portanto, em latim que se considerar o gênero dos substantivos, coisa que iremos estudar quando virmos as declinações.

39 — Como descobrir a que declinação pertence um substantivo? Os bons livros de exercícios e os bons dicionários latinos sempre trazem, logo

após a palavra, ou o genitivo completo ou uma ou algumas letras que indiquem o genitivo singular da palavra; como esse caso é diferente em todas as declinações, serve para especificar a declinação a que pertence a palavra. Eis o genitivo singular das cinco declinações:

Declinações	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
Genitivo sing.	**ae**	**i**	**is**	**us**	**ei**

Se, no procurar uma palavra no dicionário, encontrarmos "rosa, *ae*", saberemos que é da 1.ª declinação; se a palavra que procuramos é "fons, font*is*", sabemos que é da 3.ª declinação; se é "bellum, *i*", sabemos que é da 2.ª, e assim por diante.

De igual maneira, quando lhe perguntarem como é **fonte** em latim, responda sempre dizendo **fons, fontis** (ou seja, é preciso declarar o nominativo e o genitivo), e não somente **fons.**

Como já vimos no § 32, o que sobra da palavra, **tirando-se a desinência do genitivo singular,** constitui o **radical** da palavra:

radical		
ros	—	ae
bell	·	i
font	·	is
man	·	us
di	·	ei

QUESTIONARIO

1 — Que é flexão?
2 — Quais as classes de palavras variáveis?
3 — Que se entende quando se diz que uma palavra é invariável?
4 — Que é desinência?
5 — Que é tema?
6 — Nas seguintes palavras portuguesas, indique o radical e a desinência falso, quadro, caderno, livro, feijão, pedra.
7 — Que é flexão de caso?
8 — Que é declinação?
9 — Quantas declinações há em latim?
10 — Qual é o total de flexões de uma declinação?
11 — Que é declinar uma palavra?
12 — Cite, na ordem, os seis casos latinos.
13 — Que é gênero neutro?

14 Como descobrir a que declinação pertence uma palavra?

15 Dizer a que declinação pertencem as seguintes palavras e indicar o radical (Quero o radical separado, assim: *liber, libr-i,* 2ª declinação; radical *libr*):

lupus, i	nauta, ae
liber, bri	honos, ōris
dens, dentis	mare, is
dies, ei	manus, us
rex, regis	res, rei
cantus, us	tabernaculum, i

Esta pergunta é muito importante. Não se esqueça de indicar o radical. Para não errar, estude mais uma vez o final do § 39. Mais um exemplo: *res, r-ei,* 5.ª decl.; radical *r.*

Aluno realmente estudioso e consciente não deve ficar satisfeito enquanto não souber responder a todas as perguntas de um questionário sem consultar nenhuma lição, nem aquela a que está respondendo nem as anteriores; estude portanto muito e recorde sempre.

LIÇÃO 6

PRONÚNCIA E ACENTUAÇÃO

40 — Agora que vamos aprender a declinar as palavras e, logo mais, a construir frases latinas, devemos ver algumas questões importantes para a perfeita pronúncia e acentuação das palavras latinas. Como não se tolera a pessoa que acentua mal as palavras portuguesas, muito menos se tolera a pessoa que acentua mal os vocábulos latinos.

41 — Em regra geral, as letras, que são idênticas às nossas, são pronunciadas como em português; vejamos, porém, em primeiro lugar, a questão da acentuação:

As palavras latinas têm o acento ou na penúltima ou na antepenúltima sílaba; em regra geral, não há palavras com acento na última sílaba.

42 — A sílaba que indica onde cai o acento é a **penúltima.** De que forma? — Se a penúltima vogal, ou seja, se a penúltima sílaba de uma palavra latina trouxer o sinal ˘, que se assemelha a meia lua (ă, ĕ, ĭ, ŏ, ŭ), o acento deverá recuar para a vogal anterior.

Suponhamos a palavra *agricola.* A penúltima sílaba é *cŏ;* em cima do "o" vemos a *braquia,* isto é, o sinal de vogal breve. Que indica isso? Indica que o acento deve recuar para a sílaba *gri,* ou seja, para a vogal imediatamente anterior, pronunciando-se, então: *agrícola.*

43 — Se a penúltima sílaba, ou seja, a penúltima vogal de uma palavra trouxer um tracinho longo (ā, ē, ī, ō, ū), o acento deverá cair nessa mesma vogal.

Suponhamos a palavra *Penātes;* a penúltima sílaba é *nā;* em cima do "a" vemos o *mácron,* isto é, o sinal de vogal longa. Indica isso que o acento deve cair nessa sílaba, pronunciando-se, portanto: *Penátes.*

A propriedade que têm as vogais de ser longas ou breves é que se chama em latim **quantidade**. Quando pergunta ao aluno: "Qual a **quantidade** dessa vogal?" — o professor quer que o aluno declare se ela é breve ou longa.

RESUMINDO:

Penúltima **breve**, o acento **recua** (a palavra é proparoxítona).

Penúltima **longa**, o acento cai **sobre** ela (a palavra é paroxítona).

Notas: 1.ª — Em latim não se usam acentos; esses sinais são empregados em livros didáticos e em dicionários, para que os alunos se habituem a ler as palavras com o acento devido.

2.ª — Quando necessário, aparecerá nas lições o sinal indicativo da quantidade da penúltima sílaba.

3.ª — Como importante norma prática, aprendamos que, em regra geral, uma vogal é breve quando seguida de outra vogal: inflŭit (ínfluit), remĕo (rêmeo), acŭo (ácuo), mulĭer (múlier), e longa quando seguida de duas consoantes: ancīlla (ancílla).

44 — Pronúncia das letras: Somente em alguns casos há divergência de pronúncia com certas letras:

1 — o **x** tem sempre o som de *ks*: *maxĭmus*, *excellens*, *nox*, *rex*, *lex*, *Alexander* são palavras que se pronunciam: mákcimus, ekcélens, nóks, réks, léks, Alekçânder.

2 — o **t**, quando seguido de um *i* breve e de mais uma vogal, tem som de *c*: justi*t*ĭa, Helve*t*ĭa, avari*t*ĭa, pa*t*ien*t*ĭa, palavras que se pronunciam justicia, Helvécia, avarícia, paciência (Há exceções que no momento não importa mencionar).

3 — o **ch** tem sempre som de *k*: pul*ch*er (púlker), *ch*arisma (karisma).

4 — o **s impuro** (*s* inicial seguido de consoante que não seja *c*) deve ser bem pronunciado, de tal forma que não se oiça a vogal *e*; palavras como statum, spes pronunciam-se s*st*atum, s*sp*es e não estatum, espes.

5 — o **u** do grupo *qu* é sempre pronunciado em latim: *quoque, qui, qua, quod, quid, quem* etc. pronunciam-se *kuókue, kuí, kué, kuód, kuíd, kuém*. O *u* não pode ser separado graficamente da vogal seguinte; outros exemplos: *equus* (écuus), *aequitas* (écuitas), *armaque* (ármacue), *quindecim* (cuíndecim). O mesmo se dá com *gu*: *anguis* (O *u* é pronunciado e o acento é no *a* inicial.), *contiguus* (*contíguus*, com os dois us bem pronunciados e acento tônico no i).

6 — os grupos vocálicos **ae** e **oe** (que também se escrevem **æ, œ**) pronunciam-se como *é*; c*ae*cus, c*oe*lum, h*ae*rĕo pronunciam-se *cécus*, *célum*, *héreo*. Numa ou noutra palavra, como em *poeta*, é que as duas vogais são pronunciadas distintamente.

As formas fug*ae*, musc*ae* (genitivos de *fuga*, *musca*) devem portanto, à portuguesa, ser pronunciadas *fuje*, *múce* e não *fúghe*, *múske*.

7 — Costumamos pronunciar o *j* latino da mesma forma que o português, seja qual for a pronúncia originária: *éjus, conjício.*

8 — Notemos, por último, que todas as consoantes em latim são muito bem pronunciadas: *factus* pronuncia-se fá*k*tus e não *fátus.* O **n** e o **m** finais devem ter som alfabético e não som nasal.

As **letras dobradas (ll, tt, nn** etc.) devem ter som reforçado; uma coisa é *ager*, outra *agger; cana, Canna; coma, comma; vanus, vannus* etc.

Obs.: 1.ª — As **sílabas finais** latinas devem ser muito bem pronunciadas; em português escreve-se *tarde* e se pronuncia tardi, escreve-se *Pedro* e se pronuncia Pedru, mas em latim as vogais devem ser bem pronunciadas, para que se evitem confusões desastrosas.

2.ª — A "pronúncia reconstituída" (V. o n.º 12 do Prefácio) apresenta estes caraterísticos:

a) **ae** e **oe** pronunciam-se separando-se as vogais: *póena* (poena);
b) o **c** soa sempre *k*: *kíkero* (Cícero);
c) o **g** soa *ghe*: *ânghelus* (angelus);
d) o **h** aspira-se levemente;
e) o **j** soa *i*: *iúvo* (juvo);
f) o **s** soa *ss*: *rossa, róssae* (rosa, rosae);
g) o **v** soa *u*: *uíta* (vita);
h) o **y** tem som do *u* francês: *lyra* (lüra);
i) o **z** soa *dz*: *dzêus* (Zeus).

3.ª — A "pronúncia romana" consiste na correta pronúncia italiana, cujos principais caraterísticos são:

a) **ce** e **ci** soam *tche, tchi*: *tchélum* (coelum), *tchítchero* (Cicero);
b) o **sc** tem o som do *ch* português: *chêna* (scena);
c) **ge** e **gi** soam *dge, dgi*: *dgeórdgitche* (Georgicae);
d) **gn** soa *nh*: *ánhus* (agnus);
e) o **j** soa *i*: *iuro* (juro);
f) o **s** final é forte, ainda que preceda palavra que se inicie por vogal: *flóressornant* (flores ornant);
g) o **z** soa *dz*: dzélus (zelus).

QUESTIONARIO

1 — Em que sílabas as palavras latinas podem ter o acento?
2 — Qual a sílaba que indica onde cai o acento tônico das palavras latinas?
3 — Se a penúltima sílaba de uma palavra latina trouxer a sigla ˘, onde cairá o acento?
4 — Se a penúltima sílaba de uma palavra latina trouxer a sigla ¯, onde cairá o acento?

5 — Quero que o aluno copie todas estas palavras, na mesma ordem, e coloque acento agudo na sílaba tônica como se fossem palavras portuguesas (Não copie as siglas ˉ e ˘; quero somente o acento agudo na sílaba tônica): **accipĭter, agricŏla, ambŭlo, anĭmal, aquĭla, arbŏris, Arpīnas, auctorĭtas, calamĭtas, celĕbro, corpŏris, desidĕro, dilĭgens, dilucĭde, erudītus, furfŭres, gracĭlis, hiĕmis, incĭto, indĭco, optimātes, praedĭco, supĕrior, velox.**

6 — O **x** como se pronuncia em latim?

7 — O **t** seguido de ĭ (i breve) e de mais uma vogal que som tem? Dê exemplos.

8 — Que é quantidade em latim?

9 — Que pretende saber o professor, quando pergunta ao aluno qual a **quantidade** de uma vogal?

10 — Sem colocar as siglas ˉ e ˘ copie este trecho e coloque acento na sílaba tônica de todas as palavras. Lembre-se de que palavras de duas sílabas têm o acento obrigatoriamente na primeira, e não se esqueça de que, quando em palavras de três ou mais sílabas a penúltima é breve, o acento recua para a vogal imediatamente anterior. Ponha acento tônico também nos monossílabos, porque em latim são pronunciados tonicamente: Quoūsque tandem abutēre, Catilīna, patientĭa* nostra? Quamdĭu etĭam* furor iste tuus nos elūdet? Quem ad fīnem sese effrenāta jactābit audacĭa? Nihĭlne te noctūrnum praesidĭum Palatĭi*, nihil urbis vigilĭae, nihil timor popŭli, nihil concūrsus bonōrum omnĭum, nihil hic munitissĭmus habēndi senātus locus nihil horum ora vultūsque movērunt? Patēre tua consilĭa non sentis? Constrīctam jam omnĭum horum conscientĭa* tenēri conjuratiōnem* tuam non vides? Quid proxĭma, quid superiōre nocte egĕris, ubi fuĕris, quos convocavĕris, quid consilĭi cepĕris, quem nostrum ignorāre arbitrāris?

* Para a pronúncia do "t" lembre-se do n.º 2 do § 44.

LIÇÃO 7

1.ª DECLINAÇÃO

45 — Pertence à primeira declinação toda a palavra que tem o genitivo singular em *ae*. Quase todas as palavras desta declinação são de gênero feminino, havendo algumas do gênero masculino (nomes de homens, de seres do sexo masculino, de certas profissões e de alguns rios).

46 — **As desinências da 1.ª declinação** são as seguintes

SINGULAR		PLURAL	
NOMINATIVO	**a**	NOMINATIVO	**ae**
VOCATIVO	**a**	VOCATIVO	**ae**
GENITIVO	**ae**	GENITIVO	**arum**
DATIVO	**ae**	DATIVO	**is**
ABLATIVO	**a**	ABLATIVO	**is**
ACUSATIVO	**am**	ACUSATIVO	**as**

47 — Note o aluno a existência de casos iguais (no singular há três casos terminados em *a* e dois em *ae;* o plural tem dois terminados também em *ae*, havendo ainda dois iguais, o dativo e o ablativo, que terminam em *is*). Não pense, porém, que isso traz confusão na frase. A análise dos termos da oração indica em que caso está a palavra. Justamente no fato de o latim obrigar-nos a analisar, a pensar, é que está a sua importância e proveito para a nossa inteligência, educando-nos, instruindo-nos, desenvolvendo nossa capacidade de análise científica, de concentração de espírito, de atenção.

48 — Declinação de um nome feminino: *rosa, ros*ae (= rosa):

	SINGULAR				PLURAL		
	radical		desinência		radical		desinência
NOM.	*ros*	—	a	NOM.	*ros*	—	**ae**
VOC.	*ros*	—	a	VOC.	*ros*	—	**ae**
GEN.	*ros*	—	ae	GEN.	*ros*	—	**arum**
DAT.	*ros*	—	ae	DAT.	*ros*	—	**is**
ABL.	*ros*	—	a	ABL.	*ros*	—	**is**
AC.	*ros*	—	am	AC.	*ros*	—	**as**

Nota — Como pode observar o aluno, o radical permanece invariável em todo o decurso da declinação. Nenhuma dificuldade existe, portanto, para declinar uma palavra, pois basta, uma vez descoberto o radical, coisa que já sabemos achar (§ 32 e 39), acrescentar-lhe a desinência do caso que se deseja. Vemos, por conseguinte, que o importante é saber muito bem de cor as desinências da declinação a que pertence a palavra.

Qualquer palavra pertencente à 1.ª declinação, que seja do gênero feminino, declina-se como *rosa, rosae*, como, por exemplo, as seguintes:

*fabula, fab*ulae	= fábula	*praeda, praed*ae	= presa
*via, vi*ae	= via, caminho	*musca, musc*ae	= mosca
*gloria, glori*ae	= glória	*stella, stell*ae	= estrela

49 — Declinação de um nome masculino: *nauta, nautae* = marinheiro:

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	*naut*-**a**	NOM.	*naut*-**ae**
VOC.	*naut*-**a**	VOC.	*naut*-**ae**
GEN.	*naut*-**ae**	GEN.	*naut*-**arum**
DAT.	*naut*-**ae**	DAT.	*naut*-**is**
ABL.	*naut*-**a**	ABL.	*naut*-**is**
AC.	*naut*-**am**	AC.	*naut*-**as**

Nota — A não ser a diferença de gênero, nenhuma outra diferença existe entre a declinação de *rosa, rosae* e *nauta, nautae*. Vê, portanto, o aluno que declinar em latim não é bicho de sete cabeças, a não ser para alunos relapsos, descuidosos do estudo. O que é preciso, tão somente, é SABER DE COR, MUITO BEM DE COR, AS DESINÊNCIAS de cada declinação, uma a uma, em qualquer ordem; esclareço: o aluno precisa saber de pronto qualquer desinência sem ter de pensar nas demais nem em palavra nenhuma; se eu pedir o acusativo singular, deve o aluno dizer logo *am*, sem nem de longe pensar nas desinências anteriores. De igual forma, se eu pedir o acusativo singular de *nauta, ae* deve o aluno dizer prontamente *nautam*, sem pensar nos demais casos, nem, muito menos, em *rosa, ae*.

50 — Existem alguns substantivos da 1.ª declinação que no singular significam uma coisa, e no plural podem ter um segundo significado ou um significado especial:

SINGULAR		PLURAL	
angustĭa	= **brevidade**	angustĭae	= **desfiladeiros, garganta**
cera	= **cera**	cerae	= **tábuas escritas**
copĭa	= **abundância**	copiae	= **exércitos, tropas**
fortuna	= **sorte**	fortunae	= **bens, riquezas**
gratia	= **favor, graça**	gratiae	= **agradecimentos**
litĕra (*ou* littĕra)	= **letra**	litĕrae (*ou* littĕrae)	= **carta**
mola	= **mó, moinho**	molae	= **maxilas**
opĕra	= **obra**	opĕrae	= **operários**
vigilia	= **ato de ficar acordado, véspera**	vigiliae	= **sentinelas**

51 — Outros substantivos há, ora comuns, ora próprios, que só se usam no plural, coisa que também em português existe (*óculos*, *núpcias*, *Campinas*, *primícias*, *Atenas*, *Tebas*, *víveres*, *Campos*, *Santos*, *Andes* etc.):

NOMES COMUNS		NOMES PRÓPRIOS	
divitiae, arum	= **riqueza**	Athēnae, arum	= **Atenas**
indutiae, arum	= **trégua, armistício**	Syracusae, arum	= **Siracusa**
insidiae, arum	= **cilada, insídia**	Thebae, arum	= **Tebas**
nuptiae, arum	= **núpcias**	Venetiae, arum	= **Veneza**
tenĕbrae, arum	= **trevas**		
Calendae, arum *ou* Kalendae, arum	= **Calendas (1.º dia do mês)**		
Nonae, arum	= **o 5.º ou o 7.º dia dos meses romanos**		

QUESTIONÁRIO

1 — Para que uma palavra pertença à 1.ª declinação, como deve terminar no genitivo singular?

2 — De que gênero são as palavras pertencentes à 1.ª declinação?

3 — Quais as desinências da 1.ª declinação? (No responder indique os casos, dizendo tudo bem de cor e sem titubear. Quem não souber muito bem de cor as desinências das declinações jamais saberá latim).

4 — O fato de haver desinências iguais numa declinação perturba a compreensão de um texto latino? Por quê?

5 — Há alguma dificuldade para declinar uma palavra em latim? Por quê?

6 — Qual o radical de **planta, plantae**? Como fez para encontrá-lo? Decline essa palavra, discriminando todos os casos, primeiro no singular, depois no plural.

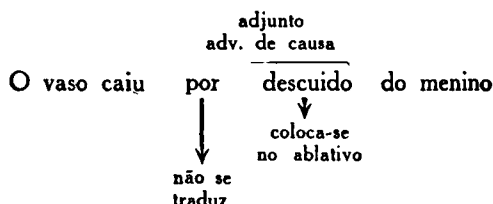
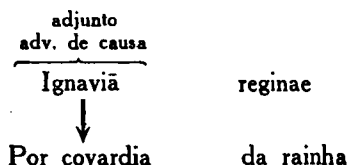
7 — Existem na 1.ª declinação nomes que no singular têm um significado e no plural, outro? Dê exemplos, discriminando a significação.

8 — Cite dois nomes próprios locativos da 1.ª declinação que só se usam no plural. Cite três comuns nas mesmas condições e decline um deles.

LIÇÃO 8

NORMAS PARA A TRADUÇÃO

52 — **Não existe artigo** em latim, nem definido nem indefinido. Quando pedirem que traduza em latim a frase "A coroa de uma rainha", o aluno não deve cogitar em traduzir o "a" que precede *coroa* nem o "uma" que precede *rainha*. Vice-versa, pedindo que traduza em português uma frase latina, o aluno deverá colocar os artigos que a língua portuguesa exige.

53 — **O adjunto adverbial de causa**, que em português costuma vir acompanhado da preposição *por* (*por* descuido, *por* culpa, *por* falta de recursos), nenhuma preposição traz em latim; as palavras que indicam a causa, o motivo de uma coisa vão em latim para o ablativo, sem nenhuma preposição:

Vice-versa, quando um ablativo latino indica causa, traduz-se em português com a preposição "por":

54 — Assim como o vocativo português nem sempre vem acompanhado da interjeição "ó", também em latim este "o" (que em latim não tem acento) só aparece em casos de ênfase (V. § 10).

55 — Da mesma maneira que não se leva em consideração o artigo português, tampouco se deve considerar a preposição *de* do adjunto adnominal restritivo, a preposição *a* (ou *para*) do objeto indireto, nem, em alguns casos, a preposição *por* de certos adjuntos adverbiais.

Vice-versa, o genitivo latino geralmente se traduz em português com a preposição *de*, o dativo com a preposição *a* (ou *para*) e o ablativo, em certos casos, com a preposição *por:*

GENITIVO — **de** (do, da, dos, das).

DATIVO — **a** (ou **para**: ao, à, aos, às, para o, para a, para os, para as).

ABLATIVO — **por** (pelo, pela, pelos, pelas).

Pelo que ficou dito, vemos que os casos latinos, na generalidade das vezes, assim se traduzem (para melhor exemplificação, dou a declinação de *ala* = asa):

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nom.	ală = a asa (suj.)	alae = as asas (suj.)
Voc.	ala = ó asa	alae = ó asas
Gen.	alae = da asa	alarum = das asas
Dat.	alae = para a asa (ou à asa)	alis = para as asas (ou às asas)
Abl.	alā = pela asa	alis = pelas asas
Ac.	alam = a asa (obj. dir.)	alas = as asas (obj. dir.)

Nota — Não sei se o aluno observou uma sigla breve em cima do *a final* do nominativo singular e uma sigla longa em cima do *a* do ablativo singular. Fique portanto sabendo, desde já, que existe essa diferença de quantidade entre esses dois casos. Essa sigla longa no último *a* não quer dizer, de forma nenhuma, que o acento deva cair nele; a regra de acentuação é a que vimos nos parágrafos 42 e 43.

EXERCÍCIO DA 1.ª DECLINAÇÃO

Uma vez que já sabemos distinguir as funções dos termos da oração e declinar palavras da 1.ª declinação, estamos capacitados para traduzir pequenas frases, tanto do português para o latim como do latim para o português. Tratando-se de exercícios de tradução do português para o latim, bastará conhecermos as palavras em latim, para colocá-las no caso devido.

EXERCÍCIO

Traduzir em latim

Nota — Tratando-se de frases pequenas, sem verbo, a função sintática da palavra pode oferecer dúvida. Para evitar isso, aparece em tais casos, entre parênteses, logo a seguir, a função da palavra.

Antes de cada exercício darei o vocabulário correspondente, mas não repetirei palavras de exercícios anteriores. Quando, portanto, não encontrar uma palavra no vocabulário do exercício que está fazendo, procure-a nos anteriores. Decore, exercício por exercício, o vocabulário correspondente.

Tenha o cuidado de verificar o gênero da palavra (o que indicarei sempre que necessário, mediante as letras **m.**, **f.**, **n.**) e o genitivo, pois este irá mostrar-lhe o radical da palavra.

VOCABULÁRIO

águia — aquĭla, aquĭlae *f.* [1]
asa — ala, alae *f.*
coroa — corōna, corōnae *f.*
criada — ancīlla, ancīllae *f.*
escrava — ancīlla, ancīllae *f.*
filha — filĭa, filĭae *f.* [1]
lavrador — agricŏla, agricŏlae *m.* [1]
marinheiro — nauta, nautae *m.*
pena — penna, pennae *f.*
pomba — colūmba, colūmbae *f.*
província — provincĭa, provincĭae *f.* [1]
rainha — regīna, regīnae *f.*

1 — A filha (suj.) da rainha.
2 — A coroa (suj.) da filha.
3 — As coroas (suj.) da rainha.
4 — As filhas (suj.) das rainhas.
5 — A pena (obj. dir.) das pombas.
6 — As penas (obj. dir.) da pomba.
7 — Ó escrava da rainha.
8 — Ó rainha das escravas.
9 — Os marinheiros (suj.) da rainha.
10 — Os lavradores (obj. dir.) da província.
11 — Para as criadas da filha da rainha.
12 — As penas (suj.) da águia da filha da rainha.
13 — Ó lavradores da rainha.
14 — Ó rainha dos marinheiros.
15 — Pena (suj.) para a asa da águia.
16 — Penas (obj. dir.) às asas das águias.

EXERCÍCIO 2

Traduzir em português

A conjunção portuguesa e traduz-se em latim et, pronunciando-se o t final: **ét.**

agricŏla, ae *m.* — agricultor
aquĭla, ae *f.* — águia
columba, ae *f.* — pomba
culpa, culpae *f.* — culpa
et (*conj.*) — e
filia, ae — filha
fuga, fugae *f.* — fuga
gloria, gloriae *f.* — glória
Graecia, Graeciae *f.* — Grécia
ignavĭa, ignaviae *f.* — covardia
incŏla, incŏlae *m.* — habitante
insŭla, insŭlae *f.* — ilha
laetitia, laetitiae *f.* — alegria
nauta, ae *m.* — **marinheiro**
o (*int.*) — ó
patria, patriae *f.* — pátria
poëta, poetae *m.* — poeta
regīna, ae — rainha
statua, statuae *f.* — estátua
victoria, victoriae *f.* — vitória

(1) Não se esqueça: penúltima breve, o acento recua para a vogal imediatamente anterior: **áquila** (o *u* pronunciado: **ákuila**), **fília, agrícola.**

Quando longa a penúltima, o acento tônico é nessa sílaba: **ancílla, corôna, regína.**

1 — Gloriă (nom.) poetarum.
2 — Victoriă (nom.) nautarum.
3 — Fugă (nom.) aquĭlae (gen.).
4 — Filiae (nom.) Graeciae (gen.).
5 — Poetae (dat.) victoriae (gen.).
6 — Aquĭlis (dat.) et columbis.
7 — O incŏla insŭlae.
8 — Ignaviā (ablat.) nautarum (§ 53).
9 — Laetitiae (dat.) incolarum insularum.
10 — Culpā filiae reginae (V. *nota* do § 55).
11 — Statuae (nom.) poetarum patriae (gen.).
12 — Agricŏlae (nom.) et nautae filiae (dat.) reginae.
13 — Poeta (voc.).

LIÇÃO 9

1.ª CONJUGAÇÃO ATIVA (NOÇÕES)

56 — Para que o aluno se familiarize com os casos e com a função dos casos latinos dentro de uma frase, vou nesta lição expor o **indicativo presente** da *1.ª conjugação* regular latina. Como o estudo dos verbos iremos fazer mais tarde, darei aqui só o necessário para o nosso escopo.

57 — O infinitivo da primeira conjugação latina é praticamente igual ao da 1.ª conjugação portuguesa:

PORTUGUÊS	LATIM
am-**ar**	*am*-**are**

As formas do indicativo presente são também muito semelhantes, sendo algumas perfeitamente iguais:

PORTUGUÊS	LATIM radical	LATIM desinência
am-**o**	*am*	**o**
am-**as**	*am*	**as**
am-**a**	*am*	**at**
am-**amos**	*am*	**amus**
am-**ais**	*am*	**atis**
am-**am**	*am*	**ant**

Nota — Nos dicionários portugueses, procuramos os verbos na forma infinitiva; em latim vamos procurá-los na 1.ª pessoa do singular do indicativo presente. Portanto, quando eu perguntar como se traduz o verbo *amar* em latim, o aluno deve responder *amo* (e não *amare*). No vocabulário, quando regular o verbo, darei ao aluno o verbo nessa forma e, logo a seguir, no infinitivo, para que ele identifique bem a conjugação:

VOCABULÁRIO PORT.-LATIM	VOCABULÁRIO LAT.-PORTUGUÊS
amar — *amo, are*	*amo, are* — amar

58 — Assim como nas declinações existe radical e desinência, também existe desinência e radical nos verbos. Muito fácil é descobrir o radical de um verbo da 1.ª conjugação: basta tirar o "o" da 1.ª pessoa:

radical
am — o

Uma vez descoberto o radical, para conjugar o indicativo presente de todo e qualquer verbo da 1.ª conjugação nada mais fácil do que acrescentar as desinências *o, as, at, amus, atis, ant* ao radical encontrado.

pugno, are = combater, lutar

pugn — **o**
" — **as**
" — **at**
" — **āmus**
" — **ātis**
" — **ant**

59 — O latim costuma colocar o objeto direto, isto é, o acusativo, antes do verbo, coisa que se dá com outras línguas vivas e, na poesia ou em frases enfáticas, com o próprio português.

Em português dizemos: "A lua ilumina a terra". Em latim, precisamos colocar o objeto direto antes do verbo transitivo direto:

sujeito	obj. dir.	verbo transit. dir.
Luna	*terram*	*illustrat*

Vice-versa: A oração latina "Luna terram illustrat" não devemos traduzir em português "A lua a terra ilumina", na mesma ordem latina; devemos colocar os termos em português como costumam ser colocados: "A lua ilumina a terra" — pondo o objeto direto depois do verbo.

Por que essa ordem? Porque é próprio das línguas sintéticas, isto é, das línguas que possuem flexão de caso, colocar o **complemento antes da palavra completada.**

Se o objeto, quer direto quer indireto, é complemento do verbo, é claro que, em regra geral, vem antes; é assim em latim, em grego, em alemão, em russo etc.

QUESTIONARIO

1 — Qual a desinência do infinitivo da 1.ª conjugação latina?
2 — Em que forma se procuram os verbos num dicionário latino: no infinitivo ou na 1.ª pessoa do singular do indic. presente?
3 — Como se descobre o radical de um verbo latino da 1.ª conjugação?
4 — Quais as desinências do indicativo presente da 1.ª conjugação latina?
5 — O objeto direto em que lugar se coloca em latim? Por quê?
6 — Conjugue o verbo **illustro** no indicativo presente.

EXERCÍCIO 3

Traduzir em latim

VOCABULARIO

agricultor — agricŏla, ae *m.*
água — aqua, ae (1)
alegria — laetitia, ae (2)
atividade — industrĭa, ae
caminho — via, ae *f.*
chamar — voco, are
culpa — culpa, ae
dar — do, dare
deleitar — delecto, are (3)
fábula — fabŭla, ae
fuga — fuga, ae (4)
ilha — insŭla, ae
justiça — justitia, ae (5)
louvar — laudo, are
lua — luna, ae
moça — puella, ae (6)
mostrar — monstro, are
não — non
ocupar — occŭpo, are (7)
poeta — poëta, ae *m.* (8)
por que? — cur
preparar — paro, are
regar — rigo, are
sombra — umbra, ae
terra — terra, ae
turba — turba, ae

1 — As águas regam a terra.
2 — A lua mostra o caminho aos marinheiros.
3 — Os marinheiros ocupam a ilha.
4 — A filha da rainha chama as pombas.
5 — A turba louva os marinheiros.
6 — As fábulas dos poetas deleitam as moças.
7 — Poeta, por que não louvas a justiça? (9)
8 — A sombra dá alegria aos agricultores.
9 — Por culpa do poeta o marinheiro prepara a fuga (10).
10 — Louvamos a atividade das criadas.

(1) Pronuncie *ákua, ákue.*
(2) Pronuncie *letícia, letície.*
(3) Não deixe de pronunciar o *c: delékto, delektáre.*
(4) Pronuncie *fúga, fúje.*
(5) Pronuncie *justícia, justície.*
(6) Pronuncie com acento no *e* e fazendo ouvir os dois *ll: puél-la* (§ 44, 8).
(7) Não se esqueça da regra: *ókupo, ókupas, ókupat, okupámus, okupátis, ókupant.*
(8) O trema tem por fim indicar que o *e* é pronunciado separadamente: *poéta, poéte.*
(9) Ponha o *non* imediatamente antes do verbo (... *non laudas?*).
(10) Está lembrado do adjunto adverbial de causa? — § 53.

EXERCÍCIO 4

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

amo, are — amar
aqua, ae — água
circumdo, āre — circundar
corōna, ae — coroa
do, dare — dar, proporcionar, causar
fugo, are — afugentar, afastar
illustro, are — iluminar
incŏla, ae — habitante
laudo, are — louvar, elogiar
lingua, ae *f.* — língua, idioma
luna, ae — lua
nuntio, are — anunciar, comunicar
orno, are — adornar, enfeitar
servo, are — conservar, preservar, proteger
silva, ae *f.* — selva, floresta, mata
terra, ae — terra
umbra, ae — sombra
vigilantia, ae *f.* — vigilância, cuidado

1 — Poetae linguam Graeciae amant.
2 — Coronae reginas ornant.
3 — Laetitiam nautis das.
4 — Gloriam patriae (dat.) do.
5 — Agricŏlas laudāmus.
6 — Incŏlas silvarum laudātis.
7 — Victoriam nuntiamus.
8 — Aqua insŭlas circŭmdat.
9 — Nautarum vigilantia patriam servat.
10 — Luna umbram fugat et terram illustrat.

A — Qual o segredo da tradução do **português para o latim?**

1 — O segredo está na *análise sintática*, isto é, na verificação da função exata que a palavra exerce na oração.

2 — Verificada a função, veja como é a palavra em latim, a declinação a que pertence (até agora só conhecemos a 1.ª) e ponha-a no caso devido.

B — E do **latim para o português,** onde o segredo da correta tradução?

1 — Antes de mais nada, devemos procurar o verbo; se estiver no plural, o sujeito será o substantivo que estiver no nominativo plural; se o verbo estiver no singular, o sujeito será o substantivo que estiver no nominativo singular.

2 — Se o verbo latino for transitivo direto, haverá um acusativo (obj. dir.).

3 — Se houver um dativo, será objeto indireto.

4 — Todas as demais palavras serão complementos nominais ou adjuntos adnominais do sujeito (frase 9), do objeto (frases 1 e 6) — ou adjuntos adverbiais etc.

Isso é o que se chama **ordem direta.** Pôr uma oração latina na ordem direta é colocar todos os termos como se a oração fosse portuguesa, o que significa que a tradução deve seguir exatamente, palavra por palavra, a ordem direta encontrada. Não vá, pois, no traduzir do latim para o português, seguir a ordem que as palavras têm na oração latina.

C Exemplifico com a .ª oração do exercício 4:

1 — Qual o verbo? — *Amant.*
Singular ou plural? — *Plural.*

2 — Qual o subst. no *nomin. plural?* — *Poetae.*

Quer dizer que já temos os dois elementos principais, sujeito e verbo:
Poetae amant.

3 — *Amant* o quê? ou seja, qual o *objeto direto? Linguam* (Isto é lógico: Se *linguam* é acusativo é porque é objeto direto).

Temos, pois, três elementos: *Poetae amant linguam.*

4 — Em que caso estará, ou seja, que função exercerá *Graeciae?* Só pode ser genitivo singular, adjunto adnominal restritivo de *linguam,* porque não terá sentido se for outro o caso.

Com isso, temos a ordem direta:

Poetae amant linguam Graeciae.

D — Observe que nas orações 3, 4, 5, 6 e 7 do exercício 4 não há sujeito expresso; como em português, o sujeito está oculto e não se menciona por desnecessário.

LIÇÃO 10

OUTRAS NORMAS DE TRADUÇÃO

60 — Quando numa oração existem **dois objetos,** um direto (acusativo) e outro indireto (dativo), o indireto costuma vir antes do direto:

PORTUGUÊS:

As trombetas anunciam a *batalha* aos *marinheiros.*

dir. ind.

LATIM:

Tubae *nautis pugnam* nuntiant.

dat.

61 — O adjunto adverbial de **companhia**, que em português vem sempre antecedido da preposição *com*, coloca-se em latim no **ablativo**, também com essa preposição, que em latim é **cum**. O adjunto adverbial de companhia, como quase todos os adjuntos adverbiais, coloca-se antes do verbo:

PORTUGUÊS:

As rainhas passeiam com as (suas) criadas.

LATIM:

Reginae *cum ancillis* ambŭlant.

62 — Os possessivos (*seu, sua, seus, suas*) só se expressam em latim quando necessários para a clareza. No exemplo do parágrafo anterior o "suas" que antecede "criadas" não foi traduzido por não ser exigido para a clareza.

63 — O genitivo latino vem, na maioria dos casos, antes da palavra de que depende. O latim prefere essa posição porque dá mais força à expressão e porque é da índole do latim colocar o **complemento antes da palavra completada.** Esta regra, como todas as regras de posição, não é absoluta.

PORTUGUÊS	LATIM
As penas *da pomba*	*Columbae* pennae
	gen.

QUESTIONÁRIO

1 — Quando numa oração latina existem dois objetos, um direto, outro indireto, em que ordem costumam ser colocados?
2 — Como se constrói em latim o adjunto adverbial de companhia?
3 — Em que posição costumam vir na oração os adjuntos adverbiais?
4 — Que diz do uso dos possessivos em latim?
5 — Qual a função do genitivo? Que posição ocupa na oração?

EXERCÍCIO 5

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

amar — amo, are
com (*prep.*) — cum (*ablat.*)
comunicar — nuntio, are
desertor — perfŭga, ae *m.*
economia — parcimonia, ae
embelezar — orno, are
estátua — statŭa, ae
habitante — incŏla, ae *m.*
mulher — femĭna, ae
passear — ambŭlo, are
pátria — patria, ae
preparar — paro, are
refeição — coena, ae
salvar — servo, are
vida — vita, ae
vigilância — vigilantia, ae
vitória — victoria, ae

1 — Os marinheiros comunicam a vitória aos habitantes.
2 — A vigilância dos marinheiros salva a pátria.
3 — A rainha passeia com as criadas.
4 — Os habitantes dão água aos marinheiros.
5 — Os desertores não amam a pátria.
6 — Passeamos com a rainha.
7 — As mulheres preparam a refeição para os lavradores.
8 — A economia embeleza a vida dos lavradores (1).
9 — As estátuas dos poetas embelezam a pátria.
10 — Os habitantes mostram a ilha aos desertores.

EXERCÍCIO 6

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

ambŭlo, are — passear
amicitia, ae — amizade
ancilla, ae — escrava, serva, criada
aranĕa, ae *f.* — aranha
cum (*abl.*) — com
do, are — dar
lætitia, ae — alegria
musca, ae *f.* — mosca
occŭpo, are — ocupar
parcimonia, ae *f.* — parcimônia, economia
pecunia, ae *f.* — dinheiro
prudentia, ae — prudência
pugna, ae *f.* — batalha, combate
tuba, ae *f.* — trombeta
vita, ae — vida

1 — Regīna nautis pecuniam dat.
2 — Nautarum filiae cum regina ambŭlant.
3 — Agricŏlae parcimoniam laudatis (§ 63).
4 — Regīnis laetitiam damus.
5 — Aranĕae et muscae insŭlam occŭpant.
6 — Nautarum prudentiam et agricolarum amicitiam laudas.
7 — Regīnae laetitiam, ancīllis pecuniam do (2).
8 — Columbae et aquĭlae regīnis laetitiam dant.
9 — Tubae pugnam insularum incŏlis nuntiant.
10 — Aqua insŭlis vitam dat.

(1) Genitivo perto de dois substantivos traz confusão, quando não se pode saber de qual deles é complemento.

(2) Duas orações, subentendendo-se na 1.ª o mesmo verbo da 2.ª.

LIÇÃO 11

2.ª DECLINAÇÃO

64 — Conhecemos já a desinência do genitivo singular desta declinação: **i**. Qualquer palavra que o dicionário traga com essa desinência no genitivo singular (por exemplo: romanus, *i;* liber, *bri;* vir, *i;* bellum, *i*) pertence à 2.ª declinação.

65 — Acontece, porém, que o nominativo singular dessa declinação não apresenta uma única forma para todos os nomes. Grande número das palavras pertencentes a esta declinação têm o nominativo em **us**: *romanus, i; dominus, i; servus, i* etc. (Quanto ao gênero, V. § 68).

Outras, em número menor, têm o nominativo em **er**: *liber, bri; ager, agri; puer, i* etc.

Uma palavra existe, desta declinação, que termina em **ir** no nominativo: *vir, viri* = *varão.*

Finalmente, um grupo de palavras neutras (V. § 38) que têm o nominativo em **um**: *bellum, i* = guerra; *vinum, i* = vinho etc.

66 — As palavras neutras são mais fáceis de declinar, porque têm três casos iguais no singular, **nominativo, vocativo** e **acusativo,** que terminam em *um,* e esses mesmos casos iguais no plural, que terminam em *a.*

67 — O vocativo singular das palavras em **us** termina em geral em **e;** o das palavras terminadas em **er, ir** e **um** é igual ao nominativo.

68 — Com exceção de algumas (*domus* = casa: V. § 117; *humus* = terra, *alvus* = ventre, *colus* = roca, *vannus* = joeira, *periŏdus* = período, *methodus* = método, *dialectus* = dialeto — e em geral os nomes de árvores, ilhas e de alguns países, como *Ægyptus,* ou cidades, como *Saguntus, i*), as palavras terminadas em *us* são masculinas (existem três que são neutras: § 88); as em *er* são masculinas; a palavra *vir* é masculina e as palavras em *um,* como vimos, são neutras.

69 — Os casos não observados (genitivo, dativo e ablativo) são iguais para todos os gêneros.

70 — Estabelecidas essas normas, podemos ver e decorar muito bem as **desinências da 2.ª declinação.** (Chamo a atenção para as abreviações: *m.* = masculino; *f.* = feminino; *n.* = neutro).

SINGULAR					PLURAL				
	m. f.	*m.*	*vir*	*n.*		*m. f.*	*m.*	*vir*	*n.*
NOM.	**us**	**er**	**ir**	**um**	NOM.	**i**	**i**	**i**	**a**
VOC.	**e**	**er**	**ir**	**um**	VOC.	**i**	**i**	**i**	**a**
GEN.			**i**		GEN.			**orum**	
DAT.			**o**		DAT.			**is**	
ABL.			**o**		ABL.			**is**	
AC.			**um**		AC.	**os**	**os**	**os**	**a**

71 — Como sabemos, uma vez conhecido o genitivo singular, sabe-se qual é o radical da palavra; para declinar os demais casos, é suficiente **acrescentar as desinências ao radical.** Declinemos *domĭnus, domĭni* (masc.; = *senhor*) e *bellum, belli* (neutro; = *guerra*):

Dominus, (*masculino*)

SINGULAR		PLURAL	
NOM.	domin-**us**	NOM.	domin-**i**
VOC.	domin-**e**	VOC.	domin-**i**
GEN.	domin-**i**	GEN.	domin-**orum**
DAT.	domin-**o**	DAT.	domin-**is**
ABL.	domin-**o**	ABL.	domin-**is**
AC.	domin-**um**	AC.	domin-**os**

Bellum, (*neutro*)

NOM.	bell-**um**	NOM.	bell-**a**
VOC.	bell-**um**	VOC.	bell-**a**
GEN.	bell-**i**	GEN.	bell-**orum**
DAT.	bell-**o**	DAT.	bell-**is**
ABL.	bell-**o**	ABL.	bell-**is**
AC.	bell-**um**	AC.	bell-**a**

72 — *a*) Como vimos no § 50, há palavras que **no plural** podem ter, além do primeiro, um segundo significado:

SINGULAR	PLURAL
auxilium (*n.*) = auxílio	auxilia = tropas auxiliares
bonum (*n.*) = bem	bona = propriedades, bens
castrum (*n.*) = castelo	castra = acampamento
comitium (*n.*) = lugar para comício	comitia = reunião do povo, comício
hortus (*m.*) = jardim	horti = parque, jardim público
impedimentum (*n.*) = impedimento	impedimenta = bagagens do exército
ludus (*m.*) = jogo, divertimento	ludi = espetáculo público
rostrum (*n.*) = bico de pássaro, rostro	rostra = tribuna de orador

b) Outras há, à semelhança do que vimos no § 51, que só se usam no plural

arma, orum = armas
libĕri, orum (*ou* libĕrum) = meninos (com o significado de filhos)
Argi, orum = Argos
Veii, Veiorum = Veios

QUESTIONARIO

1 — Qual é o caso que importa conhecer para identificar a declinação de um substantivo? Como termina na 2.ª declinação?
2 — Quais são as terminações do nominativo singular da 2.ª declinação?
3 — Os nomes terminados em us a que gênero geralmente pertencem?
4 — Que palavras terminadas em us são femininas?
5 — De que gênero são as palavras da 2.ª declinação terminadas em er?
6 — Qual é a única palavra da 2.ª declinação cujo nominativo é em ir?
7 — De que gênero são as palavras da 2.ª declinação terminadas em um?
8 — Quais são os três casos iguais das palavras neutras? No singular da 2.ª declinação como terminam? E no plural?
9 — Como é o vocativo singular dos nomes terminados em us?
10 — O vocativo das palavras terminadas em er, ir e um é igual ao nominativo?
11 — Decline uma destas palavras: **servus, i; amicus, i; discipŭlus, i.**

LIÇÃO 12

2.ª DECLINAÇÃO

(Algumas observações)

73 — O genitivo singular da 2.ª declinação pode apresentar às vezes dois **ii**. Isto acontece quando a palavra já tem um *i* no radical, ou seja, quando no nominativo termina em *ius* ou em *ium*. Por exemplo: *fluvius* (rio) tem por radical *fluvi;* como o genitivo da 2.ª é em *i*, esta palavra fica, nesse caso latino, *fluvi***i**. É claro que no nominativo e no vocativo plural o mesmo fenômeno se opera, aparecendo ainda dois **ii** no dativo e no ablativo do plural. Outros exemplos: *nuntius, nunti***i**; *vicarius, vicari***i**; *impius, impi***i**; *filius, fili***i**; *auxilium, auxili***i**; *proelium, proeli***i** etc. (Em tais palavras, os dicionários costumam indicar os dois **ii** do genitivo: nuntius, **ii**).

Para maior segurança vejamos a declinação de um desses nomes, tendo o cuidado de pronunciar destacadamente os dois **ii** nos casos citados:

SINGULAR		PLURAL	
Nom.	fluvi-**us**	Nom.	fluvi-**i**
Voc.	fluvi-**e**	Voc.	fluvi-**i**
Gen.	fluvi-**i**	Gen.	fluvi-**orum**
Dat.	fluvi-**o**	Dat.	fluvi-**is**
Abl.	fluvi-**o**	Abl.	fluvi-**is**
Ac.	fluvi-**um**	Ac.	fluvi-**os**

74 — *a*) *Deus, Dei* (= Deus), *agnus, agni* (= cordeiro) e *chorus, chori* (= coro) têm o vocativo igual ao nominativo.

b) *Filĭus, filii* (= *filho*) tem o vocativo singular irregular *fili*.

c) Os nomes próprios em *ius*, de *ĭ* (*i* breve) no nominativo, terminam no vocativo em *ī*: *Demetrĭus, Demetrī.* Os nomes próprios em *ius*, de *ī* (*i* longo) no nominativo, terminam no vocativo em *ie*: *Darīus, Darīe.*

d) Além da irregularidade observada no vocativo, a palavra *Deus* apresenta outras irregularidades. Vamos declinar este nome:

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	De-**us**	NOM.	Di *ou* Dii (*raramente* Dei)
VOC.	De-**us**	VOC.	Di *ou* Dii (*raramente* Dei)
GEN.	De-**i**	GEN.	De-**orum** *ou* De-**um**
DAT.	De-**o**	DAT.	Dis *ou* Diis (*raramente* Deis)
ABL.	De-**o**	ABL.	Dis *ou* Diis (*raramente* Deis)
AC.	De-**um**	AC.	De-**os**

Di, Dis são as formas preferidas na prosa.

e) Alguns nomes têm geralmente o genitivo plural em *um* em vez de *orum*: sestertius, *sestertium;* modius, *modium*, decemvir, *decemvĭrum*.

f) Outros, a exemplo de *Deus*, têm o genitivo plural em *orum* ou em *um*: *libĕri* (meninos, filhos): *liberorum* ou *libĕrum*. *Faber* (obreiro) e *socĭus* (aliado) têm o genitivo plural em *um* nas expressões *praefectus fabrum* (comandante dos obreiros militares) e *praefectus socium* (comandante dos aliados).

75 — Não sei se o aluno notou que a desinência do dativo e do ablativo do plural é igual na 2.ª e na 1.ª declinação. Ao mesmo tempo que isso facilita decorar a 2.ª declinação, sugere observar o seguinte: O dativo e o ablativo plural de *filia*, **ae** (= filha) é *filiis;* o dativo e o ablativo plural de *filius*, **ii** (= filho) é também *filiis*. Como saber distinguir uma palavra da outra? Em tais casos, o latim adota para a 1.ª declinação a desinência **abus** para o dativo e ablativo plural. Se perigo de confusão não houver, poder-se-á, indiferentemente, empregar *filiabus* ou *filiis: duabus filiabus* ou *duabus filiis*, porque *duabus* denota, por si, tratar-se do nome feminino *filia, ae*.

Outras palavras que podem trazer essa confusão e seguem essa irregularidade nos casos citados:

1.ª DECLINAÇÃO			DAT. E ABL. PLURAL
anĭma, ae	(*f.*)	= **alma**	animabus
dea, deae	(*f.*)	= **deusa**	deabus
filia, ae	(*f.*)	= **filha**	filiabus
liberta, ae	(*f.*)	= **livre**	libertabus
famŭla, ae	(*f.*)	= **serva**	famulabus
nata, ae	(*f.*)	= **filha**	natabus
mula, ae	(*f.*)	= **mula**	mulabus
equa, ae	(*f.*)	= **égua**	equabus
asĭna, ae	(*f.*)	= **jumenta, burra**	asinabus

2.ª DECLINAÇÃO				DAT. E ABL. PLURAL
anĭmus, i	(*m.*)	=	**espírito**	anĭmis
deus, dei	(*m.*)	=	**deus**	diis (*ou* deis)
filius, ii	(*m.*)	=	**filho**	filiis
libertus, i	(*m.*)	=	**livre**	libertis
famŭlus, i	(*m.*)	=	**servo**	famŭlis
natus, i	(*m.*)	=	**filho**	natis
mulus, i	(*m.*)	=	**mulo, mu**	mulis
equus, i	(*m.*)	=	**cavalo**	equis
asĭnus, i	(*m.*)	=	**burro, jumento**	asĭnis

QUESTIONARIO

1 — Uma palavra da 2.ª declinação pode apresentar dois ii no genitivo singular? Quando acontece isso? Em quais outros casos se dá o aparecimento desses dois ii?
2 — Decline **nuntius**, ii (V. § 44, 2).
3 — Qual é o vocativo de **Deus**? Quais as outras palavras nas mesmas condições de **Deus**?
4 — Decline **Deus, Dei**.
5 — Qual é o vocativo de **filius**, ii? Decline essa palavra.
6 — Por que é **filiabus** o dativo e o ablativo plural de **filia, ae**? Quais as outras palavras em idênticas condições?

EXERCÍCIO 7

Traduzir em latim

VOCABULARIO

afugentar — fugo, are
aluno — alumnus, i (1)
amigo — amicus, i
cavalo — equus, i (V. § 44, 5)
circundar — circumdo, ăre
criado — servus, i
Deus — Deus, Dei
disposição — anĭmus, i
filho — filius, ii
ímpio — impius, ii
jardim — hortus, i
lobo — lupus, i
patrão — herus, i
recusar — recŭso, are
riacho — rivus, i
rio — fluvius, ii *m.*
sujar — inquĭno, are (2)

(1) Pronuncie todas as consoantes: *alúmnus, alúmni.*

(2) Muita atenção sempre com o acento; se o *i* é breve, não poderá ser acentuado quando constituir a penúltima sílaba: *ínquinas, ínquinat,* inquinámus, inquinátis, *ínquinant. Ásinus; ásini.*

1 — Deus dá disposição aos alunos.
2 — O rio circunda o jardim.
3 — Os criados do patrão afugentam os cavalos (3).
4 — Os lobos sujam as águas dos riachos e dos rios.
5 — Recusamos os filhos e os amigos dos ímpios.

EXERCÍCIO 8

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

accūso, are — acusar
asĭnus, i — burro (5)
concordia, ae — concórdia
Deus, Dei — Deus
equus, i — cavalo (4)
existĭmo, are — apreciar (5)
filius, ii — filho
herus, i — patrão
patientia, ae — paciência (6)
praedĭco, are — gabar (5)
servus, i — criado, escravo
verbĕro, are — açoitar, surrar (5)

1 — Ancĭllae servos herorum accusant.
2 — Herorum et servorum concordiam praedĭcant.
3 — Agricolarum equos et asĭnos verberatis.
4 — Reginae filii prudentiam existimamus.
5 — Servorum filiis et filiabus Deus prudentiam et patientiam dat.

LIÇÃO 13

BONUS, BONA, BONUM

76 — Os adjetivos em latim distribuem-se em vários grupos, dos quais passaremos a estudar o primeiro, cujo modelo é *bonus, bona, bonum.* Os adjetivos deste grupo sempre se enunciam dessa maneira, citando-se as três formas do nominativo singular. *Bonus* corresponde ao masculino (= *bom*); *bona,* ao feminino (= *boa*) e *bonum* corresponde ao neutro, gênero inexistente para os adjetivos portugueses.

O *masculino* (*bonus*) segue a 2.ª declinação, declinando-se como *dominus* (§ 71); o *feminino* (*bona*) segue a 1.ª declinação, declinando-se como *rosa*

(3) Para evitar confusão, procure não pôr o genitivo entre dois substantivos; não se saberia de qual deles o genitivo é complemento.

(4) Os dois *uu* devem ser pronunciados: *équus.*

(5) V. a n. 2 do exercício 7.

(6) Os dois *tt* têm som de c, porque ambos são seguidos de *i* breve mais vogal: *paciência, paciêncie.*

(§ 48) e o *neutro* (*bonum*) segue também a 2.ª, declinando-se como *bellum*, *belli* (§ 71).

77 — Fácil é, portanto, para quem sabe bem a 1.ª e a 2.ª declinação dos substantivos, declinar um adjetivo desta classe.

SINGULAR

	m. (2.ª)	*f.* (1.ª)	*n.* (2.ª)
Nom.	bon**us**	bon**a**	bon**um**
Voc.	bon**e**	bon**a**	bon**um**
Gen.	bon**i**	bon**ae**	bon**i**
Dat.	bon**o**	bon**ae**	bon**o**
Abl.	bon**o**	bon**a**	bon**o**
Ac.	bon**um**	bon**am**	bon**um**

PLURAL

	m. (2.ª)	*f.* (1.ª)	*n.* (2.ª)
Nom.	bon**i**	bon**ae**	bon**a**
Voc.	bon**i**	bon**ae**	bon**a**
Gen.	bon**orum**	bon**arum**	bon**orum**
Dat.	bon**is**	bon**is**	bon**is**
Abl.	bon**is**	bon**is**	bon**is**
Ac.	bon**os**	bon**as**	bon**a**

78 — O cuidado único para declinar os adjetivos é o de encontrar o radical, o que se consegue da mesma forma que nos substantivos (§ 39). Para o caso presente, basta que se tire a desinência **us**: *bon, magn, parv, alt, depress, nov, pi, me, tu, su.*

Os dicionários e os vocabulários indicam os adjetivos pelas terminações do nominativo, apresentando o masculino inteiro (*bonus*), depois um *a* e o *um*: **bonus, a, um.**

Outro exemplo: *parvus, a, um.* Com isso sabemos que se trata de um adjetivo da 1.ª classe, que se declina como *bonus, a, um*, e que o radical é *parv.*

OUTROS EXEMPLOS

magnus, a, um = grande
parvus, a, um = pequeno
altus, a, um = alto
depressus, a, um = baixo
novus, a, um = novo
notus, a, um = conhecido

antiquus, a, um = antigo
pius, a, um = piedoso
malus, a, um = mau
meus, a, um = meu
tuus, a, um = teu
suus, a, um = seu

79 — Tal qual acontece em português, também em latim o adjetivo concorda com o substantivo a que se refere, isto é, o adjetivo deve ir para o *gênero*, para o *número* e para o *caso* do substantivo com que se relaciona:

vir nom. masc. sing.	**bonus** nom. masc. sing.	= o homem bom
virorum gen. masc. plural	**bonorum** gen. masc. plural	= dos homens bons
alumnae nom. fem. plural	**novae** nom. fem. plural	= as alunas novas
bella nom. neutro pl.	**mala** nom. neutro pl.	= as guerras más

80 — *a*) O adjetivo coloca-se ordinariamente depois do substantivo. Essa colocação é até proveitosa, porquanto, uma vez encontrado o substantivo latino, o aluno fica conhecendo o gênero do substantivo com o qual deverá concordar o adjetivo. Suponhamos a frase: *grande guerra;* é impossível traduzir o adjetivo *grande* sem antes saber como é *guerra* em latim e de que gênero é. Procurando-se no dicionário, encontra-se "guerra — *bellum, i* **n.**". O adjetivo, portanto, será *magnum*, também neutro.
↓
neutro

b) Quando o substantivo vem regendo um genitivo, coloca-se o adjetivo em 1.° lugar, em seguida o genitivo e por último o substantivo:

PORTUGUÊS: *A piedosa filha da rainha*

LATIM: *Pia* reginae *filia*

QUESTIONÁRIO

1 — Quantas formas possui em latim o adjetivo bom no nominativo singular?

2 — Que declinação seguem essas formas?

3 — Decline **bonus, a, um**, recitando sempre, em cada caso, os três gêneros em seguida, como ficou explanado no § 77.

4 — Como concorda o adjetivo com o substantivo a que se refere?

5 — Comumente, o adjetivo vem antes ou depois do substantivo? Há vantagens nessa colocação? Por quê?

6 — Quando o substantivo, já acompanhado de adjetivo, vem regendo um genitivo, qual a posição que se dá às palavras em latim?

7 — Decline, conjuntamente, em todos os casos do singular e do plural, o substantivo e o adjetivo das seguintes frases (não recorra à lição):

a) *domĭnus bonus*

b) *insŭla longa*

c) *bellum nefastum*

d) *agricŏla operosus*

e) *periŏdus longa*

EXERCÍCIO 9

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

capīllus, i — cabelo
domĭnus, i — senhor
falsus, a, um — falso, postiço
femĭna, ae — mulher
gallīna, ae — galinha
gratus, a, um — grato, agradecido
indignus, a, um — indigno
modestus, a, um — modesto
ovum, i *n.* — ovo
parvus, a, um — pequeno
praemium, ii *n.* — prêmio
puēlla, ae — moça, menina

1 — Domĭnus gratus, domĭni grati (suj.), domĭnos gratos.
2 — Puellā modestā (recorde a nota do § 55), puellarum modestarum puellis modestis (obj. ind.).
3 — Praemium indignum (suj.), praemia indigna (obj. dir.).
4 — Falsi femĭnae capilli, falsis feminarum capillis (abl.).
5 — Parvum gallinae ovum (obj. dir.), parvorum gallinarum ovorum.

EXERCÍCIO 10

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

bom — **bonus, a, um**
falso — **falsus, a, um**
grande — **magnus, a, um**
guerra — **bellum, i** *n.*
mensageiro — **nuntius, ii**
meu — **meus, a, um**
prêmio — **praemium, ii** *n.*
teu — **tuus, a, um** (1)
verdadeiro — **verus, a, um**

Ao escrever um substantivo em latim pense SEMPRE nestas três coisas:

f u n ç ã o (caso)
g ê n e r o
n ú m e r o

Se esse substantivo vier acompanhado de adjetivo, a concordância se impõe, isto é, deve o adjetivo ir para o mesmo CASO, para o mesmo GÊNERO e para o mesmo NÚMERO do substantivo.

1 — O meu cavalo, dos meus cavalos, para os meus cavalos.
2 — Do teu mensageiro, os teus mensageiros (suj.), pelos teus mensageiros.
3 — A grande coroa (suj.) da rainha, as grandes coroas (suj.) das rainhas.
4 — A verdadeira e a falsa guerra, as verdadeiras e as falsas guerras.
5 — O prêmio do bom aluno, os prêmios dos bons alunos.

---

(1) O radical é *tu*; portanto, no plural: *tui, tuae, tua.*

LIÇÃO 14

SUM — PREDICATIVO

81 — Podemos e devemos desde já conhecer o verbo *ser* em latim. Não há idioma do mundo em que esse verbo não seja irregular; é irregular, portanto, também em latim, mas a irregularidade do presente do indicativo está somente no radical; as desinências pessoais são as que conhecemos, isto é, *m*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*.

Sum — *indicativo presente*

sum	—	sou
es	—	és
est	—	é
sumus	—	somos
estis	—	sois
sunt	—	são

Nota — Não se esqueça de que em latim todas as consoantes são pronunciadas, com o que chamo a atenção para a 3.ª pess.: *est*, *sunt*.

82 — Dada a importância e relativa facilidade, vamos estudar o pretérito imperfeito, o perfeito e o mais-que-perfeito do indicativo. Muito cuidado na pronúncia devemos ter, jamais acentuando a penúltima sílaba quando a vogal trouxer a *braquia* (˘). Para facilitar, indico a respectiva pronúncia e tradução.

IMPERFEITO DO INDICATIVO

		Pronúncia		*Tradução*
eram	—	**éram**	—	era
eras	—	**éras**	—	eras
erat	—	**érat**	—	era
erāmus	—	**erámus**	—	éramos
erātis	—	**erátis**	—	éreis
erant	—	**érant**	—	eram

PRETÉRITO PERFEITO

		Pronúncia		*Tradução*
fui	—	**fúi**	—	fui
fuĭsti	—	**fuísti**	—	foste
fuit	—	**fúit**	—	foi
fuĭmus	—	**fúimus** [1]	—	fomos
fuistis	—	**fuístis**	—	fostes
fuērunt	—	**fuérunt**	—	foram

(1) Esteja sempre atento; veja bem que o acento tônico cai no *fu:* fú — *i* — *mus*.

Pretérito mais-que-perfeito

		Pronúncia		*Tradução*		
fuĕram	—	**fúeram** (2)	—	fora	(tinha	sido)
fuĕras	—	**fúeras**	—	foras	(tinhas	")
fuĕrat	—	**fúerat**	—	fora	(tinha	")
fuerāmus	—	**fuerámus**	—	fôramos	(tínhamos	")
fuerātis	—	**fuerátis**	—	fôreis	(tínheis	")
fuĕrant	—	**fúerant**	—	foram	(tinham	")

83 — Sabemos que esse verbo é de ligação (V. § 19, d) e que seu complemento se denomina **predicativo;** pode o predicativo ser constituido de adjetivo ou de substantivo:

Pedro é *bom*
adjetivo

Pedro é o *arrimo* da família
substantivo

84 — Quando o predicativo é constituído de *adjetivo*, este deve em latim concordar com o sujeito em *gênero, número* e *caso*. Se o sujeito for masculino, masculino deverá ser o adjetivo; se feminino o sujeito, feminino o adjetivo; se o sujeito for do gênero neutro, o adjetivo também irá para o neutro. O mesmo se diga quanto ao *número* e quanto ao *caso*. Exemplos:

Petrus nom. sing. masc.	**est**	**bonus** nom. sing. masc.
Maria nom. sing. fem.	**est**	**bona** nom. sing. fem.
Exemplum nom. sing. neutro	**est**	**bonum** nom. sing. neutro
Alumni nom. plur. masc.	**sunt**	**parvi** nom. plur. masc.
Alumnae nom. plur. fem.	**sunt**	**altae** nom. plur. fem.
Bella nom. plur. neutro	**sunt**	**aspĕra** nom. plur. neutro

85 — Quando o predicativo é constituído de substantivo, este tem gênero próprio e, muitas vezes, não pode variar em número; conseguintemente, só deve concordar com o sujeito em *caso*. Tanto faz dizer "Pedro é *arrimo*" como "Maria é *arrimo*", "Eles são o *arrimo*", "Elas são o *arrimo*" — o substantivo

(2) Sempre muita atenção; errar na acentuação de uma forma verbal de *sum* equival a uma reprovação certa em exame vestibular.

arrimo fica sempre no mesmo número e no mesmo gênero. Só em *caso* é que pode concordar:

Viri sunt **praesidium** patriae (Os homens são a **defesa** da pátria)
nom. nominat.

Nota — Não vá pensar o aluno que *praesidium* está no acusativo. Termina em *um* porque é nome neutro. O verbo *sum* exige predicativo e *nunca* objeto direto.

Quando o predicativo se refere a seres animados de gênero diferente, prevalece o masculino: "Vilĭcus et vilĭca sunt **expediti**" (O caseiro e a caseira são expeditos). Se referente a seres inanimados de gênero diferente, o predicativo vai para o neutro plural: "Lectus et sella sunt **lignĕa**" (A cama e a cadeira são de madeira).

Quando adjunto adnominal e a qualificar vários nomes, o adjetivo concorda com o mais próximo: "**Novae** tunicae (pl. fem.) et saga (pl. neutro)" (Túnicas e saios novos).

QUESTIONARIO

Não se dê por satisfeito enquanto não souber responder a todas as perguntas sem consultar uma única vez a lição.

1 — Quais são as desinências pessoais das formas verbais latinas?
2 — Qual o indicativo presente do verbo **sum**?
3 — Qual o pretérito imperfeito do indicativo do verbo **sum**? Indique a pronúncia ao lado.
4 — Conjugue o perfeito do indicativo do verbo **sum**. Indique a pronúncia.
5 — Conjugue o mais-que-perfeito do indicativo do verbo **sum**, dando a respectiva tradução em português e indicando a pronúncia.
6 — Que é predicativo?
7 — O predicativo só pode ser constituído de adjetivo?
8 — Quando o predicativo é constituído de adjetivo, para que gênero, número e caso deve ir? Exemplos.
9 — Quando o predicativo é constituído de substantivo, como concorda com o sujeito? Exemplos.

EXERCÍCIO 11

Traduzir em português

VOCABULARIO

amīcus, i — amigo
causa, ae — causa
magnus, a, um — grande
malum, i *n.* — mal (1)
mensa, ae — mesa
multus, a, um — muito
parcus, a, um — parco, frugal
paucus, a, um — pouco
ruina, ae — ruína (2)
verus, a, um — verdadeiro

(1) Não confunda: *Malus, a, um* é o adjetivo *mau; malum, i* é o substantivo *mal.* O 1.º segue *bonus, a, um;* o 2.º é neutro da 2.ª e no plural é *mala, malorum* (= *males*)

(2) Tanto em latim quanto em português a pronúncia é *ruína*, com acento no *i*.

1 — Veri amici pauci sunt.
2 — Poetae parcas agricolarum mensas laudant.
3 — Pugnae ruinarum magnarum causa sunt.
4 — Modestam agricolarum vitam amo.
5 — Multorum malorum, domine, causa es.

EXERCÍCIO 12

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

cordeiro — agnus, i
devorar — devŏro, are (3)
discípulo — discipŭlus, i
frugal — parcus, a, um
gregos — Graeci, orum (com *C* *maiúsculo*) (4)
mesa — mensa, ae
muito (adj.) — multus, a, um
romanos — Romani, orum (com *R* *maiúsculo*)
senhor — domĭnus, i
tesouro — thesaurus, i (com *h*)

1 — As mesas de muitos senhores são frugais.
2 — Os verdadeiros amigos são tesouro para a pátria.
3 — Os romanos foram (pret. perf.) discípulos dos gregos.
4 — O lobo devora o teu e o meu cordeiro.
5 — Tínhamos sido bons amigos dos agricultores (5).

LIÇÃO 15

NOMES EM *ER* DA 2.ª DECLINAÇÃO

OUTROS NOMES

86 — Está lembrado de que a 2.ª declinação tem 4 terminações no nominativo singular? (V. § 65 e 70). Já estudamos os nomes terminados em **us**; estudemos agora as palavras que terminam em **er**.

Em dois grupos se distribuem os nomes da 2.ª declinação que têm o nominativo em *er*. Ao primeiro pertencem os que perdem o e dessa terminação; ao segundo, que é muito pequeno, pertencem os nomes que conservam o e dessa terminação em todo o decurso da declinação. Como modelo do primeiro grupo declinaremos *liber*, *libri* (= livro); como modelo do segundo, *puer*, *puĕri* (= menino):

(3) Sempre calma e atenção; *dévoro.*

(4) Tirando o *i*, temos o radical *graec;* o gen., portanto, lê-se *graecorum*.

(5) Suponho no aluno conhecimento dos nossos verbos; a própria lição (§ 82) ensina que *tinha sido* é pretérito mais-que-perfeito.

SINGULAR

NOM.	liber (livro)	puer (menino)
VOC.	liber	puer
GEN.	libri	puĕri (cuidado com o acento: **púeri**)(*)
DAT.	libr**o**	puĕr**o**
ABL.	libr**o**	puĕr**o**
AC.	libr**um**	puĕr**um**

PLURAL

NOM.	libr**i**	puĕr**i**
VOC.	libr**i**	puĕr**i**
GEN.	libr**orum**	puer**ōrum**
DAT.	libr**is**	puĕr**is**
ABL.	libr**is**	puĕr**is**
AC.	libr**os**	puĕr**os**

Seguem a declinação de *liber* os nomes que no genitivo perdem o *e* da terminação *er;* seguem a de *puer* os que conservam essa vogal. Isso é fácil verificar com o auxílio do dicionário; nos nomes do primeiro grupo, o dicionário costuma dar por inteiro a sílaba final do genitivo, e às vezes o genitivo inteiro: *magister*, **tri**; *ager*, **agri**; *caper*, **pri**; *Alexander*, **dri**. Nos nomes do segundo grupo o dicionário apresenta ora somente o *i* (*puer*, **i**), ora a terminação por extenso *ĕri: socer*, **ĕri**; *gener*, **ĕri**.

87 — **Vir** (= varão, homem) nenhuma dificuldade apresenta para a declinação: Nom. *vir;* voc. *vir;* gen. *viri;* dat. *viro* etc. Os nomes compostos de *vir* (*decemvir, decemvĭri, decemvĭro; triumvir, triumvĭri, triumvĭro; levir, levĭri,* cunhado) requerem cuidado na acentuação; o *i* da penúltima sílaba dessas palavras é breve, razão por que não pode ser acentuado; o acento, por regra que já conhecemos (§ 42), deve recuar para a sílaba anterior: *triúmviri, decêmviri, triúmviro, decêmviro...* O mesmo se dá com outros compostos: *duumvir, quindecimvir.*

88 — Vimos no § 68 que certos nomes da 2.ª declinação terminados em *us* são femininos. Notaremos agora a existência de três nomes neutros da 2.ª que não terminam em *um*, como *bellum, i*, mas em *us: vulgus, i* (= vulgo), *virus, i* (= veneno), *pelăgus, i* (= mar), nomes esses que só se empregam no singular.

QUESTIONARIO

1 — Os nomes da 2.ª declinação que terminam em er têm o genitivo singular igual? Resposta completa e exemplificada.
2 — Decline **ager, agri** (= campo).
3 — Decline **socer, socĕri** (= sogro).
4 — Decline **vir, viri** (= varão, homem).
5 — Que cuidado devemos ter no declinar os compostos de **vir**? Por quê?
6 — Decline **triumvir, triumvĭri.**
7 — Quais nomes em **us**, da 2.ª declinação, são femininos?
8 — Há nomes neutros em **us** na 2.ª declinação? Resposta completa.

(*) Observe com a máxima atenção as siglas em cima da penúltima sílaba; se a penúltima traz ˘, o acento recua: *púeri, púero, púerum* etc.; no gen. pl. será *puerórum*, porque a penúltima traz ¯.

EXERCÍCIO 13

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

bonus, a, um — bom
discipulus, i — discípulo
ingratus, a, um — ingrato
liber, bri — livro
magister, tri — mestre, professor
meus, a, um — meu
perniciosus, a, um — pernicioso, prejudicial
proelium, ii *n.* — combate
puer, i — menino
sed (*conj.*) — mas
socer, ĕri — sogro
tuus, a, um — teu

1 — Libri bonis puĕris boni sunt (1).
2 — Magister meus amici mei discipulus fuit (2).
3 — Socer tuus agricŏla fuit et agricŏlas amat.
4 — Puĕri, ingrati estis (3).
5 — Proelium non magistris sed puĕris perniciosum fuĕrat.

EXERCÍCIO 14

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

alegre — laetus, a, um
benéfico — benefĭcus, a, um
campo — ager, agri
chuva — pluvĭa, ae
conhecido — notus, a, um
dinheiro — pecunĭa, ae *f.*
escrito — scriptum, i *n.*
genro — gener, ĕri
latino — latinus, a, um
língua — lingua, ae
prejudicial — noxius, a, um; perniciosus, a, um
varão — vir, viri
variado — varĭus, a, um
vocábulo — vocabulum, i *n.*
vulgo — vulgus, i *n.* (§ 88)

1 — Muitos vocábulos da língua latina são conhecidos para os meus discípulos.
2 — O dinheiro não é benéfico para o meu genro.
3 — Os escritos dos varões tinham sido variados.
4 — As chuvas foram (pret. perf.) prejudiciais aos campos.
5 — O vulgo é alegre (4).

(1) Observe bem que *bonis*, adjetivo como é, está se referindo a um substantivo do mesmo *caso*, *num.* e *gên.*
"Boni sunt": aqui *boni* é predicativo; a leitura deve ser (o traço representa pausa; a linha pontilhada, pausa menor):
Libri | bonis puĕris ¦ boni sunt.
(2) A leitura deve ser:
Magister meus | amici mei ¦ discipulus fuit.
(3) V. § 9.
(4) Espero que preste atenção na concordância do predicativo com o sujeito (§ 84).

LIÇÃO 16

VOZ PASSIVA — AGENTE DA PASSIVA

89 — Vimos, na lição 1, § 2, que o sujeito de um verbo é aquilo que pratica a ação expressa pelo verbo. Na oração "O menino quebrou o brinquedo", *menino* é sujeito do verbo *quebrar*, porque é ele quem pratica a ação de *quebrar*. Pois bem, quando o sujeito pratica a ação, isto é, quando *age*, o verbo está na **voz ativa.**

Quando, então, um verbo está na voz ativa? — Um verbo está na voz ativa quando o sujeito pratica a ação do verbo.

90 — Vejamos agora o caso em que o sujeito, em vez de praticar, *recebe* a ação do verbo. Na oração "O menino foi castigado pelo professor", qual é o sujeito? Descobre-se fazendo-se a pergunta que já sabemos: "Quem foi castigado pelo professor?" — O *menino*. O sujeito, portanto, é *menino*.

Agora eu pergunto: O menino praticou ou recebeu a ação de castigar? Naturalmente que recebeu, porque quem praticou a ação de castigar foi o professor.

Estamos, dessa forma, vendo um caso em que o sujeito *recebe*, *sofre* a ação em vez de praticar. Pois bem, quando o sujeito recebe, sofre a ação do verbo, o verbo está na **voz passiva.**

Nota — A palavra *passivo* prende-se à mesma raiz latina de *paixão* (lat. *passio, passionis*); ambas têm relação com *sofrer*, *padecer* (*paixão* de Cristo = *sofrimento* de Cristo); daí a significação de verbo "passivo": verbo cuja ação é *sofrida* pelo sujeito.

91 — Como se analisa o complemento "pelo professor" na oração que acabamos de ver — "O menino foi castigado pelo professor"? Chama-se **agente da passiva.** *Agente da passiva* é, portanto, o complemento que nas orações passivas pratica a ação.

Nota — O agente da passiva costuma aparecer, em português, acompanhado da preposição *per* ou *por* (*per* + o = *pelo*; *per* + *a* = *pela*); em alguns casos, em vez de *per* aparece a preposição *de*, principalmente com verbos que exprimem sentimento: "ser querido *das* crianças" — "ser temido *dos* néscios" — "ser amado *de* todos".

92 — O sujeito da oração passiva vai para o nominativo. O verbo coloca-se em forma especial para indicar passividade (o que iremos estudar na L. 17), e o agente da passiva como se traduz? Coloca-se no *ablativo*.

93 — Quando o agente da passiva é *coisa*, é ser inanimado, basta ir para o ablativo. Quando é *pessoa* ou qualquer ser animado, ou considerado animado pelo autor, além de ir para o ablativo deve vir antecedido da preposição *a* ou *ab*, empregando-se *a* quando a palavra começa por consoante, e *ab* quando começa por vogal ou por *h*.

Exemplos de traduções de agente da passiva constituído de coisa (ablativo sem preposição):

Ele foi envenenado por erva
↓
herba

O país foi salvo pela fuga
↓
fuga

Os habitantes foram sacrificados pela guerra
↓
bello

O campo estava iluminado pela lua
↓
luna

Exemplos de traduções de agente da passiva constituído de pessoa (ablativo com preposição *a* ou *ab*):

O menino foi castigado pelo professor
↓
a magistro

O mundo foi criado por Deus
↓
a Deo

As ilhas são conhecidas pelos marinheiros
↓
a nautis

Os campos foram salvos pelos amigos
↓
ab amicis

Os empregados foram gratificados pelo patrão
↓
ab hero

A eloqüência foi dada pela natureza
↓
a natura (o autor considerou animado o agente)

93-A — O português indica a passividade geralmente de duas maneiras:

1.ª) Mediante os verbos *ser* e *estar* e o *particípio* de certos verbos ativos: *ser visto* (sou visto, és visto, é visto etc.); *estar preso* (estou preso, estás preso, está preso etc.).

Notas — **a)** Também o verbo *ficar* se presta, às vezes, para indicar a voz passiva; na oração: "Ele *foi preso*" — podemos, sem sacrifício do sentido passivo da oração, substituir o *foi* por *ficou*: "Ele *ficou preso*".

b) O português não possui flexões verbais sintéticas para ~ verbo passivo; em latim o indicativo presente passivo de *amar* expressa-se por uma única palavra — *amor* (pronuncie *ámor*) — ao passo que o português necessita de duas: *sou amado*.

2.ª) Mediante o pronome *se*, que então se diz *pronome apassivador*.

Na oração "alugam-se casas" — *casas* não pratica a ação de *alugar* e, sim, recebe, sofre tal ação, o que equivale a dizer que *casas* não é o agente mas o paciente da ação verbal. O verbo é passivo, e essa passividade é indicada pelo pronome *se*. A oração "Alugam-se casas" é idêntica à oração "Casas são alugadas"; em ambas o sujeito é *casas*.

QUESTIONÁRIO

1 — Quando um verbo está na voz **ativa**? (§ 89).
2 — Quando um verbo está na voz **passiva**? (§ 90).
3 — Que é **agente da passiva**?
4 — Em que caso se coloca em latim o agente da passiva?
5 — Quando o agente da passiva é constituído de pessoa, que preposição se emprega antes do ablativo? Quando se coloca **a**, quando **ab**?
6 — Geralmente, de quantas maneiras o português indica passividade e quais são?

VOCABULÁRIO

Antônio — Antonius, ii
consciência — conscientia, ae
mestre — magister, tri
honesto — honestus, a, um
Senhor — Domĭnus, i

Traduzir somente as palavras grifadas das seguintes orações:

1 — Os maus são castigados *pela consciência.*
2 — Os maus são castigados *pelo Senhor.*
3 — Ele foi preso *por Antônio.*
4 — O bom aluno é estimado *dos mestres.*
5 — O comandante ficou envaidecido *pela vitória.*
6 — Nero era temido *pelos romanos.*
7 — As lições foram dadas *pelos alunos.*
8 — Eles são levados *pelos prêmios.*
9 — Os homens perversos serão desprezados *pelos honestos.*
10 — *Por muitos varões* foi trazido o cavalo.

LIÇÃO 17

1.ª CONJUGAÇÃO PASSIVA (NOÇÕES)

94 — Vimos na lição 9 como se conjuga o indicativo presente da 1.ª conjugação. Dum lanço d'olhos podemos ver que as desinências pessoais são, propriamente: *o*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*. Na primeira pessoa o "o" vem logo depois

do radical; nas outras pessoas existe entre o radical e essas terminações letra "a", vogal caraterística da 1.ª conjugação:

am	o	
am	a	s
am	a	t
am	ā	mus
am	ā	tis
am	a	nt

95 — Que é preciso fazer para conjugar esse mesmo tempo na voz passiva, ou por outra, como se diz em latim *sou amado, és amado, é amado* etc.?

Para a 1.ª pessoa acrescenta-se "r": *amor.* Essa forma já significa e traduz nossa expressão *sou amado* (1).

Para as outras pessoas, substituem-se as terminações *s, t, mus, tis, nt* por estas: *ris, tur, mur, mĭni, ntur,* terminações que importa saber bem de cor:

am	o	r	=	sou amado
am	ā	ris	=	és amado
am	ā	tur	=	é amado
am	ā	mur	=	somos amados
am	a	mĭni	=	sois amados
am	ā	ntur	=	são amados

96 — Vejamos como é o imperfeito da *voz ativa* do verbo *amo:*

RADICAL	VOCAL CARATERÍST.	INFIXO TEMPORAL	DESINÊNCIA PESSOAL		
am	a	ba	m	=	amava
am	a	ba	s	=	amavas
am	a	ba	t	=	amava
am	a	bā	mus	=	amávamos
am	a	bā	tis	=	amáveis
am	a	ba	nt	=	amavam

Nenhuma dificuldade oferece para ser decorado, porquanto a forma é quase idêntica à portuguesa, bastando trocar o *v* por *b* antes de acrescentar as terminações latinas.

Qualquer outro verbo regular da 1.ª conjugação seguirá igual orientação: ao radical (que se encontra suprimindo-se o "o" da 1.ª pess. do sing. do ind. pres.) acrescenta-se primeiro a vogal caraterística, depois o infixo temporal e por último a desinência pessoal. De *laudo, are* o imperfeito é *laud-a-ba-m;* de *pugno, are* é *pugn-a-ba-m.*

(1) Sempre atenção na leitura: palavras de duas sílabas têm obrigatoriamente o acento na 1.ª — *ámor.*

Para conjugar na voz passiva esse mesmo tempo, bastar-nos-á trocar o *m* por *r*, fazendo nas demais pessoas o mesmo que aprendemos a fazer no parágrafo anterior:

am	**a**	**ba**	**r**	=	era amado
am	**a**	**bā**	**ris**	=	eras amado
am	**a**	**bā**	**tur**	=	era amado
am	**a**	**bā**	**mur**	=	éramos amados
am	**a**	**ba**	**mĭni**	=	éreis amados
am	**a**	**ba**	**ntur**	=	eram amados

97 — Do estudo que até agora fizemos dos verbos latinos podemos tirar estas conclusões:

.ª) Se no indicativo a pessoa termina em *o*, no imperfeito termina em *m*.

2.ª) As demais pessoas têm terminações idênticas no presente e no imperfeito, sendo que no presente há a vogal caraterística *a*, e no imperfeito além dessa vogal, o infixo que designa o tempo, *ba*.

3.ª) Para passar um tempo da ativa para a passiva basta trocar as desinências da ativa pelas da passiva, notando-se que:

a) quando na ativa a 1.ª pessoa termina em *o*, acrescenta-se *r* na passiva;

b) quando na ativa a 1.ª pessoa termina em *m*, troca-se esse *m* por *r*, continuando-se a conjugação sem mais novidades.

4.ª) As formas verbais passivas sintéticas, isto é, expressas por uma só palavra, como *amor*, indicam tanto o masculino (sou amad*o*) quanto o feminino (sou amad*a*).

97-A — 1) O agente da passiva segue sempre as mesmas regras vistas na lição anterior.

2) Quando um aluno não percebe o sentido de uma oração latina, é sinal de que ele não está sabendo analisar direito os termos dessa oração. A primeira coisa que então deve fazer é procurar o verbo da oração; pelas terminações, fica o aluno sabendo se está no singular ou no plural. Se o verbo estiver no singular, fácil será descobrir o sujeito, que evidentemente deverá estar no nominativo singular; se o verbo estiver no plural, o *substantivo* que estiver no nominativo plural é que será então o sujeito. Para a tradução das demais palavras é bastante ver em que caso estão, e, portanto, que função exercem: objeto direto, objeto indireto, adjunto adnominal restritivo, agente da passiva etc.

QUESTIONÁRIO

1 — Quais são as desinências pessoais do presente do indicativo da voz ativa?

2 — Quais as desinências pessoais do presente do indicativo da voz passiva?

3 — Que é preciso fazer para passar um verbo do presente do indicativo ativo para o presente do indicativo passivo?

4 — Conjugue, na voz ativa, o imperfeito do indicativo de voco, are.

5 — Conjugue esse mesmo tempo na voz passiva.

6 — Para se assegurar da tradução perfeita de um trecho latino, que deve o aluno procurar em primeiro lugar? Por quê?

EXERCÍCIO 16

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

auxilium, ii *n.* — auxílio
Belgae, arum — belgas
celĕbro, are — celebrar
expugno, are — subjugar
Galli, orum — gauleses
mundus, i — mundo, universo
paro, are — preparar (frases 4, 5, 6) proporcionar (frase 9)
pocŭlum, i *n.* — copo
rogo, are — pedir, rogar
Romani, orum — romanos
vir, viri — varão, homem

1 — Reginae a poetis celebrantur (1).
2 — Auxilium a viro rogabatur.
3 — Puĕris bonis auxilia a viro rogabantur.
4 — Pocŭlum a servo parabatur (2).
5 — Pocŭlum a servis paratur.
6 — Pocŭla a servis viris parabantur.
7 — A puĕris bonis laudamur (3).
8 — Mundus lunā illustratur (4).
9 — Libris laetitia puĕris paratur (5).
10 — Belgae et Galli, a Romanis expugnamĭni (6).

(1) **a poetis:** Note que as dez orações são passivas; em todas elas entra um agente da passiva; recorde sem falta todo o § 93.

(2) **servo:** Note que não se trata do verbo servo, are, mas sim do subst. **servus, i** (= criado, escravo).

(3) **laudāmur:** Tanto em latim como na tradução portuguesa não é preciso que o sujeito venha expresso porque a própria pessoa do verbo o indica claramente.

(4) **lunā:** Está lembrado do significado da sigla — ? V. a nota do § 55.

(5) Siga rigorosamente o que está no n.º 2 do § 97-A.

(6) Lembre-se do que está no § 9 (Lição 2).

LIÇÃO 18

3.ª DECLINAÇÃO

98 — Passaremos agora a ver a mais importante das declinações latinas, a *terceira declinação*, à qual pertencem nomes de todos os gêneros e de muitas terminações no nominativo singular. Na 2.ª declinação vimos que existem quatro terminações no nominativo, mas na 3.ª as terminações são tão variadas que não podem ser fixadas. Por isso é que, ao mencionar as desinências da 3.ª declinação, costuma-se dizer: Nominativo — *várias terminações*. Quer isso dizer que os nomes da 3.ª declinação devem ser estudados quase de um em um ou de grupo em grupo, por causa dessa variedade de terminações.

O vocativo não apresenta dificuldade, porquanto é sempre igual ao nominativo.

O genitivo singular já sabemos que termina em *is* (§ 39). As demais terminações do singular são mais ou menos fixas e iremos estudá-las aos poucos.

E as desinências do plural? Não apresentam dificuldade, mas o genitivo tem duas terminações: **um** e **ium**. Para o correto emprego dessas terminações precisamos saber o que são palavras *parissílabas* e palavras *imparissílabas*.

99 — Palavras **parissílabas** são as que no singular têm *igual* número de sílabas no nominativo e no genitivo. Não vá pensar o aluno que parissílabas sejam as palavras que têm número par de sílabas; nada disso. Uma palavra de três sílabas no nominativo pode muito bem ser parissílaba, com tal que no genitivo tenha também três sílabas. Exemplos de nomes *parissílabos:*

NOM.	GENIT.	
auris	auris	— 2 **sílabas em ambos os casos**
nubes	nubis	— 2 " " " " "
volŭcris	volŭcris	— 3 " " " " "
cubīle	cubīlis	— 3 " " " " "

100 — Palavras **imparissílabas** são as que no genitivo singular têm uma ou mais sílabas a mais do que no nominativo. *Imparissílabo* quer dizer, portanto, número *diferente* de sílabas e não número ímpar de sílabas. Uma palavra de duas sílabas no nominativo pode ser imparissílaba, uma vez que tenha três ou quatro sílabas no genitivo. Exemplos de nomes imparissílabos:

NOM.	GENIT.	
dux	ducis	— 1 **sílaba no nom. e 2 no gen.**
urbs	urbis	— 1 " " " " 2 " "
labor	labōris	— 2 **sílabas** " " " 3 " "
homo	homĭnis	— 2 " " " " 3 " "
iter	itinĕris	— 2 " " " " 4 " "
societas	societati	— 4 " " " " 5 " "

101 — Genitivo plural: Uma vez que aprendemos o que são palavras parissílabas e palavras imparissílabas e uma vez que sabemos que o radical de uma palavra se descobre tirando-se a desinência do genitivo singular (que na 3.ª declinação é *is*), podemos compreender a seguinte *regra geral*:

A) Os nomes **imparissílabos,** cujo radical termina em **uma só consoante,** têm o genitivo plural em: UM

B) Os nomes **parissílabos,** bem como os nomes **imparissílabos cujo radical termina em duas ou mais consoantes,** têm o genitivo plural em: IUM

102 — Podemos agora decorar as desinências da maior parte das palavras da **3.ª declinação:**

SINGULAR			PLURAL		
NOMINATIVO	—	*várias terminações*	NOMINATIVO	—	**es**
VOCATIVO	—	*igual ao nominativo*	VOCATIVO	—	**es**
GENITIVO	—	**is**	GENITIVO	—	**um** *ou* **ium** (§ 101)
DATIVO	—	**i**	DATIVO	—	**ĭbus**
ABLATIVO	—	**e**	ABLATIVO	—	**ĭbus**
ACUSATIVO	—	**em**	ACUSATIVO	—	**es**

103 — Cientes do que acabamos de estudar e do que já ficou dito na *nota* do § 48, isto é, uma vez achado o radical de uma palavra, este radical não varia em todo o decurso da declinação, podemos declinar com segurança muitas palavras da 3.ª declinação, como *rex, regis; leo, leonis; libertas, libertātis; natio, nationis; civis, civis; nox, noctis; ars, artis* etc.:

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	**rex** (= **rei**)(1)	NOM.	reg-**es**
VOC.	**rex**	VOC.	reg-**es**
GEN.	*reg*-**is**	GEN.	reg-**um** (§ 101-A)
DAT.	*reg*-**i**	DAT.	reg-**ĭbus**
ABL.	reg-**e**	ABL.	reg-**ĭbus**
AC.	reg-**em**	AC.	reg-**es**
NOM.	**leo** (= **leão**)(2)	NOM.	leon-**es**
VOC.	**leo**	VOC.	leon-es
GEN.	*leon*-**is**	GEN.	leon-**um** (§ 101-A)
DAT.	leon-**i**	DAT.	leon-**ĭbus**
ABL.	leon-**e**	ABL.	leon-**ĭbus**
AC.	leon-em	AC.	leon-**es**

(1) Pronuncie reks, régis.

(2) Pronuncie léo, leônis.

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	**libĕrtas** (= **liberdade**)(3)	NOM.	libertat-**es**
VOC.	**libĕrtas**	VOC.	libertat-**es**
GEN.	*libertāt*-**is**	GEN.	libertat-**um** (§ 101-A)
DAT.	libertat-**i**	DAT.	libertat-**ĭbus**
ABL.	libertat-**e**	ABL.	libertat-**ĭbus**
AC.	libertat-**em**	AC.	libertat-**es**
NOM.	**homo** (= **homem**)(4)	NOM.	homĭn-**es**
VOC.	**homo**	VOC.	homĭn-**es**
GEN.	*homĭn*-**is**	GEN.	homĭn-**um** (§ 101-A)
DAT.	homĭn-**i**	DAT.	homin-**ĭbus**
ABL.	homĭn-**e**	ABL.	homin-**ĭbus**
AC.	homĭn-**em**	AC.	homĭn-**es**
NOM.	**natio** (= **nação**)(5)	NOM.	nation-**es**
VOC.	**natio**	VOC.	nation-**es**
GEN.	*nation*-**is**	GEN.	nation-**um** (§ 101-A)
DAT.	nation-**i**	DAT.	nation-**ĭbus**
ABL.	nation-**e**	ABL.	nation-**ĭbus**
AC.	nation-**em**	AC.	nation-**es**
NOM.	**civis** (= **cidadão**)	NOM.	civ-**es** (**cidadãos**)
VOC.	**civis**	VOC.	civ-**es**
GEN.	*civ*-**is**	GEN.	civ-**ium** (§ 101-B)
DAT.	civ-**i**	DAT.	civ-**ĭbus**
ABL.	civ-**e**	ABL.	civ-**ĭbus**
AC.	civ-**em**	AC.	civ-**es**
NOM.	**nox** (= **noite**)	NOM.	noct-**es**
VOC.	**nox**	VOC.	noct-**es**
GEN.	*noct*-**is**	GEN.	noct-**ium** (§ 101-B)(6)
DAT.	noct-**i**	DAT.	noct-**ĭbus**
ABL.	noct-**e**	ABL.	noct-**ĭbus**
AC.	noct-**em**	AC.	noct-**es**

(3) Pronuncie **libértas, libertátis**.

(4) Pronuncie **hómo, hóminis**, com acento tônico na sílaba inicial **ho**, mas no dat. e no abl. do plural o acento se desloca, a fim de que, em virtude do aumento de uma sílaba na desinência, o acento não fique na quartúltima sílaba, o que não existe em latim; pronuncie, portanto, **homínibus**.

(5) Pronuncie **nácio, naciônis**.

(6) **t**, seguido de **i** breve mais vogal, tem som de **c**: **nókcium, árcium, géncium**. Nos demais casos o **t** tem som alfabético, como em português.

SINGULAR		PLURAL	
NOM.	**ars** (= **arte**)	NOM.	art-**es**
VOC.	**ars**	VOC.	art-**es**
GEN.	*art*-**is**	GEN.	art-**ium** (§ 101-B)
DAT.	art-**i**	DAT.	art-**ĭbus**
ABL.	art-**e**	ABL.	art-**ĭbus**
AC.	art-**em**	AC.	art-**es**

QUESTIONARIO

1 — A 3.ª declinação tem terminações fixas no nominativo? Por quê?
2 — Qual o vocativo da 3.ª declinação?
3 — As palavras da 3.ª declinação dividem-se em **parissílabas** e **imparissílabas**; que vem a ser isso? (Resposta completa e exemplificada.)
4 — Quantas terminações tem o genitivo plural da 3.ª declinação? Quais são? Que espécie de nomes tem o genitivo plural em **um** e que espécie em **ium**?
5 — Quais são as desinências para o geral dos nomes da 3.ª declinação?
6 — Decline **lex, legis** (= lei). Antes de declinar os nomes aqui pedidos, recorde **a** sua resposta à última pergunta da L. 5.
7 — Decline **sermo, sermōnis** (= discurso, conversação).
8 — Decline **sacerdos, sacerdotis** (= sacerdote).
9 — Decline **majestas, majestatis** (= majestade).
10 — Decline **pavo, pavōnis** (= pavão).
11 — Decline **nox, noctis** (= noite).
12 — Decline **nubes, nubis** (= nuvem).
13 — Decline **gens, gentis** (= povo, raça, nação).
14 — Decline **piscis, piscis** (= peixe).

EXERCICIO 17

Traduzir em latim

VOCABULARIO

ação — actio, actionis *f.*
celebrar — celebro, are
cor — color, ōris *m.*
costume — mos, moris *m.*
elogiar — laudo, are
escritor — scriptor, ōris *m.*
flor — flos, floris *m.*
germanos — Germani, orum (*plural*)
homem — homo, ĭnis
imperador — imperator, ōris
orador — orator, ōris
perfume — odor, ōris *m.*

1 — Os bons costumes dos alunos são elogiados pelo mestre (7).
2 — Os perfumes e as cores das flores são variados (8).
3 — Os escritores romanos louvavam os costumes dos germanos.
4 — Os imperadores são amigos dos oradores.
5 — As boas ações são celebradas pelos homens bons.

(7) Notou que a oração é passiva? "São elogiados", portanto, traduz-se por uma única forma. "Pelo mestre" é agente da passiva, não é verdade?

(8) Não se trata de voz passiva: "são" é verbo de ligação, e "variados" é predicativo (adjetivo que deve concordar com o sujeito; estou quase certo de que irá errar no gênero).

EXERCÍCIO 18

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

flos, floris *m.* — flor
homo, ĭnis — homem
justus, a, um — justo
lex, legis — lei
mos, moris — costume
nubes, is — nuvem
obscūro, are — obscurecer
sol, solis — sol
sum, esse — ser (§ 81)
templum, i *n.* — templo
victor, ōris — vencedor

1 — Bonos discipulorum mores magistri laudant [9].
2 — Boni (nom.) patriae (gen.) homines sunt victores.
3 — Sol nubĭbus obscuratur.
4 — Dei templa florĭbus ornantur.
5 — Leges justae ab hominĭbus celebrabantur [10].

LIÇÃO 19

NOMES EM *TER*

104 — Certos nomes da 3.ª declinação, cujo nominativo termina em *ter*, perdem o *e* dessa terminação no genitivo e, conseguintemente, em todos os demais casos. A desinência do genitivo plural de tais nomes é *um*. São eles: *pater*, **patr**-*is* (= pai), *mater*, **matr**-*is* (= mãe), *frater*, **fratr**-*is* (= irmão), *accipĭter*, **accipĭtr**-*is* (= gavião).

Para maior elucidação, vejamos a declinação completa de *pater*, **patr**-*is*:

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	— **pater (= pai)**	NOM.	— **patr-es**
VOC.	— **pater**	VOC.	— **patr-es**
GEN.	— **patr-ĭs**	GEN.	— **patr-um**
DAT.	— **patr-i**	DAT.	— **patr-ĭbus**
ABL.	— **patr-e**	ABL.	— **patr-ĭbus**
AC.	— **patr-em**	AC.	— **patr-es**

(9) Veja o fim do § 80.
(10) **ab**: § 93.

105 — Há na 3.ª declinação um nome terminado em *ter*, bastante irregular: *Jupĭter* (= Júpiter), cujo genitivo é *Jovis*, declinável somente no singular

NOM.	—	**Jupĭter** (*ou* **Juppĭter**)
VOC.	—	**Jupĭter**
GEN.	—	**Jovis**
DAT.	—	**Jovi**
ABL.	—	**Jove**
AC.	—	**Jovem**

IMPARISSÍLABOS EM *S*

106 — Muitos nomes imparissílabos terminados em *s* no nominativo têm o radical do genitivo geralmente terminado ou numa *labial*, ou numa *gutural*, ou numa *dental*.

Chamam-se **labiais** as consoantes *b*, *p* e *m*, porque são pronunciadas com o auxílio dos lábios.

Guturais são as consoantes *g* e *c*, que no primitivo *latim* eram produzidas na garganta: *gá*, *gó*, *cá* etc.

Chamam-se **dentais** as consoantes *d*, *t* e *n*, porque seu som se produz nos dentes.

107 — *a*) Os imparissílabos em *s*, cujo radical termina em **labial** (*b*, *p*, *m*), conservam a labial no nominativo. Exemplo: o radical da palavra *plebe* é em latim *pleb* (genit. *pleb*-is); como o *b* é labial, essa consoante subsiste no nominativo singular, que é então *plebs*.

b) Quando o radical de tais imparissílabos termina em **gutural** (*g*, *c*), a gutural funde-se com o *s* no nominativo, produzindo a letra *x*, que em latim sempre tem o som de *cs*. Exemplo: o radical de *rei* é em latim *reg* (gen. *reg*-is); como o *g* é gutural, essa consoante, em combinação com o *s*, dá *x* no nominativo, que é então *rex* (reg + *s*).

c) Quando o radical de tais imparissílabos termina em **dental** (*d*, *t*, *n*), a dental desaparece no nominativo. Exemplo: o radical de *dente* é em latim *dent* (gen. *dent*-is); como o *t* é dental, essa letra desaparece antes do *s* no nominativo, que é então *dens* (dent + *s*).

EM RESUMO:

Labial — permanece
Gutural — funde-se (= x)
Dental — desaparece

108 — Vemos mais uma vez quanto é importante o *genitivo* de uma palavra latina, tão importante no presente caso que por meio dele ficamos conhecendo o nominativo da palavra.

Notas: 1.ª — Quando, no caso presente, o radical tem um *i* breve, essa vogal muda-se no nominativo em *e* se o nominativo terminar em:

ps — gen. *princip*-is, nom. princeps
(t)s, (d)s — gen. *milĭt*-is, nom. miles — gen. *obsĭd*-is, nom. obses
x — gen. *judĭc*-is, nom. judex

2.ª — Suponhamos que o aluno encontre numa frase latina a palavra *custodĭbus;* não sabendo o significado e precisando consultar o dicionário, que palavra irá procurar? Sabe ele que *ibus* é desinência; o primeiro trabalho, pois, é tirar a desinência *ibus:* resta *custod*, radical terminado em *dental*. Pelo que acabamos de estudar, o nominativo deve ter *s* (custo*ds*), mas, como o radical termina em dental (*d*), esta dental deve desaparecer, ficando *custos*.

Exemplo interessante temos na palavra *noite*, cujo radical latino é *noct* (gen. *noct*-is). Acrescido de *s*, o radical perde a dental (letra c do § 107), ficando "nocs", mas do encontro *cs* (letra *b* do § 107) resulta *x*, sendo então o nominativo *nox*.

QUESTIONÁRIO

1 — Que particularidade apresenta a declinação dos nomes da 3.ª declinação terminados em ter?
2 — Decline os seguintes nomes: **pater, patris; frater, fratris; accipĭter, accipĭtris.** Qual o significado desses substantivos?
3 — Decline **Jupiter.**
4 — Quais são as consoantes **labiais** e por que assim se denominam?
5 — Quais são as consoantes **guturais** e por que assim se denominam?
6 — Quais são as consoantes **dentais** e por que assim se denominam?
7 — Os nomes imparissílabos em **s**, cujo radical termina em **labial**, como se declinam? Dê exemplos.
8 — Os nomes imparissílabos em **s**, cujo radical termina em **gutural**, como se declinam? Dê exemplos.
9 — Os nomes imparissílabos em **s**, cujo radical termina em **dental**, como se declinam? Dê exemplos.
10 — Aplicando o conhecimento adquirido no § 107 e exemplificado na 2.ª nota do § 108, diga e justifique, sem consultar dicionário nenhum, o nominativo singular das seguintes palavras: **hiĕmes, dentem, legum, milĭtes, urbes, montium, pontibus, sanguĭnis** e **noctium.**

(Não se esqueça de *justificar.*)

EXERCÍCIO 19

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

custos, ōdis — guarda
dux, ducis — comandante, general, chefe
firmo, are — assegurar
foedus, ĕris *n.* — tratado
gratus, a, um — agradável
laus, laudis *f.* — louvor, elogio
lex, legis — lei
miles, ĭtis — soldado
noxius, a, um — prejudicial
obses, ĭdis — refém
pater, tris — pai
reverentia, ae — respeito
rex, regis — rei
sacerdos, ōtis — sacerdote
semper (*adv.*) — sempre
signum, i *n.* — sinal
virtus, ūtis — virtude
voluptas, atis *f.* — prazer

1 — Voluptates homĭnĭbus semper noxiae sunt [1].
2 — Magistri laudes discipuli patri gratae fuērunt [2].
3 — Reges sunt milĭtum duces et legum custodes [3].
4 — Obsĭdum vita reverentiam foedĕris firmabat [4].
5 — Sacerdotum reverentia signum est virtutis.

EXERCÍCIO 20

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

autoridade — auctorĭtas, ātis
comprido — longus, a, um
condenar — damno, are
gavião — accipĭter, accipĭtris
grato — gratus, a, um
inverno — hiems, hiĕmis *f.*
irmão — frater, fratris
lição — lectio, onis
noite — nox, noctis
procedimento — mores, morum *m. pl.*
proporcionar — paro, are
rei — rex, regis
ser (*verbo*) — sum (L. 14)
soldado — miles, milĭtis

1 — As noites do inverno são compridas [5].
2 — O rei condena o procedimento do filho.
3 — As asas dos gaviões são variadas.
4 — A autoridade dos reis é grata aos soldados.
5 — Grande alegria era proporcionada aos mestres pelas lições de teu irmão [6].

LIÇÃO 20

NEUTROS DA 3.ª DECLINAÇÃO

109 — Para o completo estudo dos neutros da 3.ª declinação, devemos dividi-los em três grupos.

No 1.º, estudaremos os terminados em e, *al* e *ar*.

No 2.º, estudaremos os restantes não compreendidos no 1.º grupo.

No 3.º, estudaremos certos nomes neutros de origem grega, terminados em *ma*.

(1) noxiae: predicativo; está concordando em gen., num. e caso com o sujeito.
(2) gratae: predicativo; a regra de concordância é sempre a mesma.
Note que a frase tem dois genitivos; cada qual está colocado antes da palavra de que é adjunto (§ 63).
(3) Há dois predicativos e cada um deles tem um adjunto adnominal restritivo (§ 11)
(4) Nunca se esqueça do que está no § 97-A, 2.
(5) Atenção com a concordância do predicativo.
(6) Veja bem em que voz está a oração; saiba, portanto, traduzir "era proporcionada" (L. 17, § 95).

110 — Neutros da 3.ª, terminados em E, AL e AR: Os neutros assim terminados fazem:

a) no ablativo singular — **i**

b) nos três casos iguais no plural — **ĭa** (nota 3 do § 43)

c) no genitivo plural — **ĭum.**

As desinências dos neutros deste grupo são, portanto:

SINGULAR		PLURAL	
NOMINATIVO	e al ar	NOMINATIVO	ia
VOCATIVO	*igual ao nominativo*	VOCATIVO	ia
GENITIVO	is	GENITIVO	ium
DATIVO	i	DATIVO	ĭbus
ABLATIVO	i	ABLATIVO	ibus
ACUSATIVO	*igual ao nominativo*	ACUSATIVO	ia

EXEMPLOS

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	**mare** (= **mar**)	NOM.	**marĭa**
VOC.	**mare**	VOC.	**marĭa**
GEN.	**maris**	GEN.	**marĭum**
DAT.	**mari**	DAT.	**marĭbus**
ABL.	**mari**	ABL.	**marĭbus**
AC.	**mare**	AC.	**marĭa**
NOM.	**anĭmal** (= **animal**)	NOM.	**animalĭa**
VOC.	**anĭmal**	VOC.	**animalĭa**
GEN.	**animalis**	GEN.	**animalĭum**
DAT.	**animali**	DAT.	**animalĭbus**
ABL.	**animali**	ABL.	**animalĭbus**
AC.	**anĭmal**	AC.	**animalĭa**
NOM.	**exemplar** (= **cópia, exemplar**)	NOM.	**exemplarĭa**
VOC.	**exemplar**	VOC.	**exemplarĭa**
GEN.	**exemplāris**	GEN.	**exemplarium**
DAT.	**exemplāri**	DAT.	**exemplarĭbus**
ABL.	**exemplāri**	ABL.	**exemplarĭbus**
AC.	**exemplar**	AC.	**exemplarĭa**

Nota — Devemos notar alguns nomes deste grupo: *far, farris* (= trigo), *hepar, hepătis* (= fígado), *jubar, jubăris* (= esplendor), *nectar, nectăris* (= néctar), *rete, retis* (= rede) e *sal, salis* (= sal — V. § 115).

Esses neutros têm o ablativo singular em *e*. *Sal, salis* no plural é do gênero masculino; no singular é neutro ou também masculino, a vontade.

111 — Outros nomes neutros da terceira: Os nomes neutros de outras terminações têm:

a) o ablativo singular em e

b) os três casos iguais do plural em **a**

c) o genitivo plural em **um**

As desinências dos neutros dêste grupo geral são, portanto

SINGULAR		PLURAL	
NOMINATIVO	*várias terminações*	NOMINATIVO	**a**
VOCATIVO	*igual ao nominativo*	VOCATIVO	**a**
GENITIVO	**is**	GENITIVO	**um**
DATIVO	**i**	DATIVO	**ĭbus**
ABLATIVO	**e**	ABLATIVO	**ĭbus**
ACUSATIVO	*igual ao nominativo*	ACUSATIVO	**a**

EXEMPLOS

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	**corpus (= corpo)**	NOM.	corpŏr-**a**
VOC.	**corpus**	VOC.	corpŏr-**a**
GEN.	*corpŏr*-**is**	GEN.	corpŏr-**um**
DAT.	corpŏr-**i**	DAT.	corpor-**ĭbus**
ABL.	corpŏr-**e**	ABL.	corpor-**ĭbus**
AC.	corpus	AC.	corpŏr-**a**
NOM.	**flumen (= rio)**	NOM.	flumĭn-**a**
VOC.	**flumen**	VOC.	flumĭn-**a**
GEN.	*flumĭn*-**is**	GEN.	flumĭn-**um**
DAT.	flumĭn-**i**	DAT.	flumin-**ĭbus**
ABL.	flumĭn-**e**	ABL.	flumin-**ĭbus**
AC.	flumen	AC.	flumĭn-**a**
NOM.	**caput (= cabeça)**	NOM.	capĭt-**a**
VOC.	**caput**	VOC.	capĭt-**a**
GEN.	*capĭt*-**is**	GEN.	capĭt-**um**
DAT.	capĭt-**i**	DAT.	capit-**ĭbus**
ABL.	capĭt-**e**	ABL.	capit-**ĭbus**
AC.	caput	AC.	capĭt-**a**

Notas: 1.ª — Devemos notar aqui dois neutros deste grupo geral: *cor, cordis* (= coração) e *os, ossis* (= osso). Ambos têm o genitivo plural em *ium: cordium* (dos corações), *ossĭum* (dos ossos).

2.ª — Há três neutros que no plural só têm os casos terminados em *a: os, oris* (= bôca, rosto); *jus, juris* (= direito); *aes, aeris* (= bronze).

112 — Neutros de origem grega, terminados em MA. O radical de tais nomes sempre apresenta um *t* depois da terminação *ma*. Exemplos: *thema*, **themăt-***is; poema*, **poemăt-***is; diplōma*, **diplomăt-***is* etc.

De preferência o dativo e o ablativo do plural destes neutros é em *is*, como se fossem da 2.ª declinação, e o genitivo do plural é também o da 2.ª, em *orum*. Podem, no entanto, esses casos ter as mesmas desinências regulares da 3.ª declinação. Exemplo:

Nom.	**poema** (= **poema**)	Nom.	poemăt-**a**
Voc.	**poema**	Voc.	poemăt-**a**
Gen.	*poemăt*-**is**	Gen.	poemat-**orum** (*ou* **poemătum**)
Dat.	poemăt-**i**	Dat.	poemăt-**is** (*ou* **poematĭbus**)
Abl.	poemăt-**e**	Abl.	poemăt-**is** (*ou* **poematĭbus**)
Ac.	poema	Ac.	poemăt-**a**

QUESTIONÁRIO

1 — Em quantos grupos se dividem os neutros da 3.ª declinação?
2 — Quais as particularidades desinenciais dos neutros terminados em **e**, **al**, **ar**?
3 — Decline **ovīle**, **ovīlis** (n. = ovil, redil).
4 — Decline **cubīle**, **cubīlis** (n. = leito).
5 — Decline **praesēpe**, **praesēpis** (n. = curral).
6 — Decline **tribūnal**, **tribunālis** (n. = tribunal).
7 — Decline **calcar**, **calcāris** (n. = espora).
8 — Os nomes neutros **nectar**, **jubar** e **sal** que irregularidade apresentam no ablativo singular? Sobre **sal**, **salis** não há outra observação que fazer?
9 — Decline **marmor**, **marmŏris** (n. = mármore).
10 — Decline **tempus**, **tempŏris** (n. = tempo).
11 — Decline **nomen**, **nomĭnis** (n. = nome).
12 — Decline **agmen**, **agmĭnis** (n. = esquadrão).
13 — Decline **poema**, **poemătis** (n. = poema).
14 — Decline **aenigma**, **aenigmătis** (n. = enigma).

EXERCÍCIO 21

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

adhortatio, onis (1) — exortação
anĭmal, ālis *n.* — animal
attentus, a, um — atencioso, cuidadoso, vigilante
captīvus, i — escravo, prisioneiro
diligenter — diligentemente
dubĭus, a, um — duvidoso, incerto
futūrus, a, um — futuro
incitamentum, i *n.* — estímulo, incentiv
mare, maris *n.* — mar

(1) Saiba ler o genitivo: **adhortationis**. Outros exemplos: **oratio, onis** (= **oratiônis**) **legio, onis** (= **legiônis**); **cogitatio, onis** (= **cogitatiônis**); **opinio, onis** (= **opiniônis**).

omen, omĭnis *n.* — presságio
onus, ĕris *n.* — encargo, peso, obrigação
ovīle, ovīlis *n.* — ovil, redil
parentes, um *plur.* — pais
periculosus, a, um — perigoso
praeceptor, ōris (2) — preceptor
purgo, are — limpar
saepe (adv.) — muitas vezes
suile, suilis — chiqueiro, pocilga
tempus, ŏris *n.* — tempo
villĭcus, i — feitor, camponês

1 — Magna maris animalĭa nautis saepe periculosa sunt (3).
2 — Villĭci attenti ovilĭa et suilĭa diligenter purgant.
3 — Parentum et praeceptorum adhortationes incitamenta sunt puĕris.
4 — Omen tempŏris futuri dubium est.
5 — Magna sunt onĕra captivorum.

EXERCÍCIO 22

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

aliado — socius, ii
alto — altus, a, um
áspero — confragosus, a, um
caminho — iter, itinĕris *n.*
cavaleiro — eques, equĭtis
cavalo — equus, i
cônsul — consul, consŭlis
dar — do, dare
espora — calcar, āris *n.*
Homero — Homērus, i
honra — honor, ōris *m.*
incitar — incĭto, are
indicar — indĭco, are
montanha — mons, montis *m.*
nome — nomen, nomĭnis *n.*
palavra — verbum, i *n.*
poema — poema, poemătis *n.*
tema — thema, themătis *n.*

1 — Os caminhos das montanhas altas são ásperos (4).
2 — As esporas dos cavaleiros incitam os cavalos (5).

(2) Os genitivos em **oris** exigem cuidado, porque são ora breves, ora longos. Exemplos de breves: **tempus, óris** (= **têmporis**); **arbor, ŏris** (= **árboris**); **frigus, ŏris** (= **frígoris**).

Exemplos de longos: **dolor, ōris** (=**dolóris**); **praeceptor, ōris** (= **preceptóris**); **color, ōris** (= **colóris**).

No decurso da declinação, a quantidade permanece a mesma: **árboris, árborum...**, porque o **o** é breve: **colóres, colórum...**, porque o **o** é longo (no dat. e abl. pl.: **arbóribus, colóribus**).

Também o gênero de tais palavras exige cuidado, porque umas são masculinas (**color, ōris; flos, floris; lepus, ŏris**), outras femininas (**arbor, ŏris**) e outras neutras (**frigus, ŏris; tempus, ŏris**).

(3) Se **maris** é genitivo e **nautis** é dativo, não podem ser sujeito de **sunt**.

(4) Cuidado com o gênero do predicativo (L. 14, § 84).

(5) Está sempre lembrado da costumeira ordem latina: complemento antes da palavra completada? (§ 63) Em latim ficará como se em português estivesse: "Dos cavaleiros as esporas os cavalos incitam". Quanto ao gen. pl. de *eques, equĭtis*: § 101.

3 — As palavras são indicadas pelo tema (6).

4 — Os nomes são dados aos aliados pelos cônsules.

5 — Aos poemas de Homero grandes honras são dadas.

LIÇÃO 21

ALGUMAS PARTICULARIDADES DA 3.ª DECLINAÇÃO

113 — Certos nomes da terceira têm o acusativo em **im** e o ablativo em **i**. São os seguintes:

1 — Nomes próprios geográficos em **is** como, por exemplo, *Tibĕris* (Tibre), *Neapŏlis* (Nápoles), *Tanăis* (Tânais *ou* Dom), *Tripŏlis* (Trípole), *Sybăris* (Síbaris).

Arar, Arăris (Árar *ou* "Saona") e *Liger, Ligĕris* (Líger *ou* "Loire") têm também o acusativo em **im**, mas o ablativo pode ser em **i** ou em **e**.

2 — Os seguintes nomes comuns:

amussis — nível, régua, esquadro (*ad amussim* = à risca, com exatidão).
basis — pedestal
buris — rabiça do arado
febris — febre
poēsis — poesia
puppis — popa
ravis — rouquidão
secūris — machado
sitis — sede
turris — torre
tussis — tosse
vis — força, violência, ataque (o plural desta palavra é **vires, virium, viribus**): **Vim vi repellĕre** = repelir a força pela força

3 — Outros têm o acusativo em **em** mas o ablativo tanto pode ser em **e** como em **i**:

amnis — rio
anguis — serpente
avis — ave (1)
civis — cidadão
classis — armada
ignis — fogo (2)
navis — navio, nau
ovis — ovelha

(6) Precisarei lembrar-lhe que esta e as duas últimas orações são passivas?

(1) **Avis** tem o ablativo em **i** quando significa **presságio**.

(2) Tem sempre o ablativo em **i** nas expressões consagradas: **Aquā et igni interdicĕre** (Proibir o uso da água e do fogo = exilar) — **Ferro et igni vastare** (Levar a ferro e fogo).

Genitivo Plural Irregular

114 — Vários nomes há na 3.ª declinação que no genitivo plural fogem da regra geral exarada no § 101 (Lição 18):

a) Têm por exceção o genitivo plural em **um** os seguintes parissílabos:

NOMES	GENITIVO PLURAL
canis, is — cão	**canum**
juvĕnis, is — moço, jovem	**juvĕnum**
panis, is — pão	**panum**
senex, senis — ancião, velho	**senum**
strues, is — montão	**struum**

b) Têm por exceção o genitivo plural em **ium** os seguintes imparissílabos de uma só consoante no radical:

NOMES	GENITIVO PLURAL
dos, **dotis** *f.* — dote	**dotium**
fauces *fem. plur.* — fauces	**faucium**
glis, **gliris** *m.* — arganaz	**glirium**
lis, **litis** *f.* — demanda, pleito, luta	**litium**
mas, **maris** — macho	**marium**
mus, muris (*m.* e *f.*) — rato	**murium**
nix, nivis — neve (*o pl. é* **nives** = flocos de neve)	**nivium**
nostras, ātis — que é de nosso país	**nostratium**
trabs, trabis — trave	**trabium**
vestras, ātis — que é de vosso país	**vestratium** (1)

c) Alguns nomes fazem no genitivo plural, indiferentemente, **ium** ou **um**; exemplos:

NOMES	GENITIVO PLURAL
adolescens, adolescentis *m.* e *f.* — adolescente	**adolescentium** *ou* **adolescentum**
apis, is — abelha	**apium** *ou* **apum**
cliens, clientis — cliente	**clientium** *ou* **clientum**
fraus, fraudis — fraude	**fraudium** *ou* **fraudum**
laus, laudis *f.* — louvor	**laudium** *ou* **laudum**
mensis, is *m.* — mês	**mensium** *ou* **mensum**
optimātes *pl.* — optimates	**optimatium** (às vezes **optimātum**)
parentes *m.* — os pais	**parentum** (mais usado que **parentium**; o singular **parens, parentis** é *m.* ou *f.*, conforme significar **pai ou mãe**)

(1) V. § 204, 7.

renes (*masc. plur.*) — rins	**renium** ou **renum**
sedes, sedis — cadeira, assento	**sedum** (raramente **sedium**)
vates, vatis — adivinho	**vatum** (raramente **vatium**)
volŭcris, is — pássaro	**volucrium** ou **volŭcrum**
Arpinātes *pl.* — arpinates	**Arpinatium** (às vezes **Arpinātum**)
Penātes *pl.* — deuses penates	**Penatium** (às vezes **Penātum**)
Quirītes *pl.* — quirites	**Quiritium** (às vezes **Quirītum**)
Samnītes *pl.* — samnitas	**Samnitium** (às vezes **Samnītum**)

115 — *a*) Como sucede nas duas primeiras declinações, certos nomes há da 3.ª declinação que no plural podem ter, além do primeiro, um segundo significado:

SINGULAR	PLURAL
aedes *ou* **aedis, is (f.)** — templo	**aedes, ium** — casa
carcer, ĕris — cárcere	**carcĕres** — barras de ferro, cancela
facultas, atis — faculdade	**facultates** — bens, riquezas
finis, is (m. e f.) — fim	**fines** — confins, território
naris, is (f.) — fossa nasal	**nares** — nariz
ops, opis (f.) — auxílio	**opes** — poder, riqueza
pars, partis — parte	**partes** — partido, papel de teatro
sal, salis — sal (V. nota do § 110)	**sales** — sais, argúcias
sors, sortis — sorte	**sortes** — respostas do oráculo

b) Outros há que só se usam no plural:

cervīces, īcum — nuca (às vezes no sing. **cervix, īcis**).
fauces, faucium — garganta (às vezes no ablat. sing. **fauce**)
fides, fidium — lira (às vezes no singular **fidis, is**)
fores, forium — porta
fruges, um (f.) — frutos da terra
furfŭres, um — farelo
majōres, um — antepassados
moenia, ium — muralhas
preces, precum — preces (às vezes no ablat. sing. **prece**)
verbĕra, rum — açoite, vara, surra (às vezes no sing. **verber, ĕris**, *n.*)
Gades, ium — Gades (Cádis)
Sardes, ium — Sardes
Bacchanalia, ium (ou **orum**) — Bacanais
. . . além de outros nomes de festas ou solenidades pagãs.

QUESTIONARIO

1 — Existe na 3.ª declinação acusativo singular em **im**?

2 — Que espécie de nomes próprios têm o acusativo com essa terminação? Exemplos.

3 — **Arar, Arăris** e **Liger, Ligĕris** como terminam no acusativo e no ablativo?

4 — Quais os nomes comuns da 3.ª declinação que no acusativo singular terminam em **im**?

5 — **Amnis, anguis, civis, classis, navis** e **ovis** que significam e como terminam no acusativo e no ablativo?

6 — Que diz do ablativo singular de **avis** e de **ignis**?

7 — Quais os parissílabos que por exceção têm o genitivo plural em **um**?

8 — Quais os imparissílabos, de uma só consoante no radical, que por exceção têm o genitivo plural em **ium**?

9 — Cite alguns nomes que no genitivo plural terminam indiferentemente em **um** ou em **ium**.

10 — Cite cinco nomes da 3.ª declinação que no plural têm significação diversa do singular.

11 — Cite cinco dos nomes da 3.ª que só se usam no plural.

EXERCICIO 23

Traduzir em português

VOCABULARIO

angustus, a, um — apertado, estreito
Arpinates, atium — arpinates
canis, is — cão
carus, a, um — caro
custodia, ae — guarda
fidus, a, um — fiel
finis, is (V. § 115)
foramen, ĭnis *n.* — buraco
glis, gliris — arganaz
mus, muris — rato
sedo, are — matar, extinguir
senex, senis — velho, ancião
sitis, is — sede
tussis, is — tosse
vexo, are — atormentar

1 — Aqua sitim sedat.

2 — Senes vexantur tussi (1).

3 — Fida canum custodia agricŏlis cara est (2).

4 — Murium et glirium foramĭna parva sunt.

5 — Fines Arpinatium angusti erant (3).

(1) Precisarei chamar a atenção para a voz passiva e para o agente da passiva?

(2) Recorde a parte final do § 80.

(3) Traduza fines por território (§ 115, a); se em latim o verbo está obrigatoriamente no plural (porque o suj. é pl.), em português verbo e predicativo ficarão no singular.

EXERCÍCIO 24

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

atormentar — vexo, are
cansado — fessus, a, um
corpo — corpus, corpŏris *n.*
desejar — desidĕro, are
doença — morbus, i *m.*
fome — fames, is
força — vis, vis; *o pl. é* vires, virium
honra — honor, honōris *m.*
matar — sedo, are
muitas vezes — saepe
Nápoles — Neapŏlis, is
optimates — optimates (§ 114, c)
prejudicial — noxius, a, um
Roma — Roma, ae
sede — sitis, is

1 — Os agricultores cansados matam a sede. (Cuidado com a concordância do adjetivo.)
2 — Antônio desejava Roma e Nápoles.
3 — Muitas vezes os soldados são atormentados pela fome e pela sede.
4 — As doenças são prejudiciais às forças do corpo (4).
5 — Grande foi a honra dos optimates (5).

LIÇÃO 22

4.ª DECLINAÇÃO

116 — Passemos ao estudo da penúltima declinação latina. Pertencem à 4.ª declinação nomes masculinos e femininos, que terminam em **us**, e alguns nomes neutros, que terminam em **u**.

O genitivo singular desta declinação já sabemos que termina em **us**. Os demais casos não oferecem dificuldade, notando-se que os nomes neutros terminam no singular sempre em **u** (o genitivo pode ser também em **us**) e no plural têm os três casos iguais (nom., voc. e acus.) em **ŭa**.

(4) Verificou o gênero de **morbus, i**? Cuidado, portanto, com a concordância do predicativo.

(5) E ao gênero de **honor, ōris**, prestou atenção? Cuidado, mais uma vez, com o predicativo.

Em geral, as **desinências da 4.ª declinação** são as seguintes:

QUARTA DECLINAÇÃO

	SINGULAR			PLURAL	
	m. e f.	*neutro*		*m. e f.*	*neutro*
NOMINATIVO	**us**	**u**	NOMINATIVO	**us**	**ŭa**
VOCATIVO	**us**	**u**	VOCATIVO	**us**	**ŭa**
GENITIVO	**us**	**u** (*ou* **us**)	GENITIVO	**ŭum**	
DATIVO	**ŭi**	**u**	DATIVO	**ĭbus**	
ABLATIVO	**u**	**u**	ABLATIVO	**ĭbus**	
ACUSATIVO	**um**	**u**	ACUSATIVO	**us**	**ŭa**

Exemplos

	SINGULAR radical — desin.		PLURAL radical — desin.
NOM.	fruct — **us** (*m.*) = fruto	NOM.	fruct — **us**
VOC.	fruct — **us**	VOC.	fruct — **us**
GEN.	*fruct* — **us**	GEN.	fruct — **ŭum**
DAT.	fruct — **ŭi**	DAT.	fruct — **ĭbus**
ABL.	fruct — **u**	ABL.	fruct — **ĭbus**
AC.	fruct — **um**	AC.	fruct — **us**

Outros nomes masculinos: **sensus, motus, currus, actus, exercĭtus** etc. Idêntica é a declinação dos nomes femininos, como *manus* (= mão), *nurus* (= nora), *socrus* (= sogra), *anus* (= velha) etc.

Exemplo de nomes **neutros**:

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	gen-**u** (= joelho)	NOM.	gen-**ŭa**
VOC.	gen-**u**	VOC.	gen-**ŭa**
GEN.	gen-**u** (*ou* **genus**)	GEN.	gen-**ŭum**
DAT.	gen-**u**	DAT.	gen-**ĭbus**
ABL.	gen-**u**	ABL.	gen-**ĭbus**
AC.	gen-**u**	AC.	gen-**ŭa**

Outros nomes neutros (que são raríssimos): **cornu** (= corno, chifre), **gelu** (gelo, geada). Tais nomes podem ser neutros da 4.ª declinação (e são então no singular indeclináveis) ou aparecem às vezes declinados como neutros da 2.ª (*cornum, i; gelum, i*) ou ainda como masculinos da 2.ª (*genus, i*).

Nota — Certas palavras proparoxítonas exigem cuidado em certos casos; *exercĭtus*, por exemplo, no nominativo tem o acento na sílaba *er*, mas no dativo singular é *exercitŭi*, com acento na sílaba *ci*, porque houve acréscimo de uma sílaba: *exercí-tŭ-i*. Idêntico cuidado devemos ter no plural, nos casos genitivo, dativo e ablativo: *exercí-tŭ-um*, *exercí-tĭ-bus*.

117 — Dois nomes da 4.ª devem ser estudados separadamente: *Jesus* (= Jesus) e *domus* (= casa).

Jesus (o acento é na sílaba inicial: *Jésus*) tem o nominativo e o acusativo regulares, e todos os demais casos em *u*:

NOM.	**Jes-us**
VOC.	**Jes-u**
GEN.	**Jes-u**
DAT.	**Jes-u**
ABL.	**Jes-u**
AC.	**Jes-um**

Domus (*f.* = *casa*) pode declinar-se em alguns casos como se fosse nome da 2.ª declinação. Outra particularidade deste nome é o caso *locativo*, isto é, o caso que indica *lugar onde*, ou seja, lugar *em* que se encontra alguém. Outros nomes possuem também esse caso, mas é fácil declíná-lo porque a terminação é sempre igual à do genitivo, sendo que o locativo de *domus* termina em *i* como se fosse da 2.ª declinação:

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	**dom-us** (*fem.* = casa)	NOM.	**dom-us**
VOC.	**dom-us**	VOC.	**dom-us**
GEN.	**dom-us** *ou* **domi**	GEN.	**dom-ŭum** *ou* **domōrum**
DAT.	**dom-ŭi**	DAT.	**dom-ĭbus**
ABL.	**dom-o** (*raram.* **domu**)	ABL.	**dom-ĭbus**
AC.	**dom-um**	AC.	**dom-os** (*raram.* **domus**)

LOCATIVO: **domi** (= em casa)

Dativo e ablativo plural em UBUS

118 — Certos nomes da 4.ª declinação têm o dativo e o ablativo do plural em *ŭbus*. Isso se dá, geralmente, com substantivos que nesses casos ficariam iguais a nomes da 3.ª declinação. Para que não se confunda *partĭbus* (dat. e ablat. plural de *partus, us* = parto, da 4.ª declinação) com *partĭbus* (dat. e ablativo plural de *pars, partis* = parte, da 3.ª), o primeiro nome tem esses casos em *ŭbus*.

São os seguintes os nomes da 4.ª que apresentam essa irregularidade:

NOMES	DATIVO E ABLATIVO PLURAL
acus (*f.*) — agulha	**acŭbus**
arcus (*m.*) — arco	**arcŭbus**
artus (*m.*) — membro	**artŭbus**
lacus (*m.*) — lago	**lacŭbus**
partus (*m.*) — parto	**partŭbus**
pecu (*n.*) — rebanho	**pecŭbus**
quercus (*f.*) — carvalho	**quercŭbus**
specus (*m.* e *f.*) — caverna	**specŭbus**
tribus (*f.*) — tribo	**tribŭbus**

Nota — **Veru** (*neutro* = espeto) e **portus** (*m.* = porto) têm esses casos em *ubus* ou em *ibus*. *Pecu* existe ainda sob a forma *pecus, ŏris*, também neutra, da 3.ª.

QUESTIONÁRIO

1 — A 4.ª declinação tem palavras de todos os gêneros?
2 — Quais as desinências da 4.ª declinação para os nomes masculinos e femininos?
3 — Decline um nome masculino da 4.ª declinação.
4 — Decline um nome feminino da 4.ª declinação.
5 — Há muitos nomes neutros na 4.ª declinação? Quais as desinências?
6 — Decline **genu** (n. = joelho).
7 — Decline **exercĭtus, us** (m. = exército).
8 — Decline **Jesus**.
9 — Que é caso locativo e para que serve?
10 — Decline **domus** (= casa).
11 — Existem na 4.ª declinação nomes com dativo e ablativo plural em **ubus**? Geralmente por que se dá isso?
12 — Quais os nomes da 4.ª declinação que no dativo e no ablativo do plural terminam em **ubus**?
13 — Decline **portus** (m. = porto).

EXERCÍCIO 25

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

bellum, i *n.* — guerra
casus, us — acaso
copia, ae — abundância
divīno, are — pressagiar
domĭnus, i — senhor
domus (§ 117) — casa
etĭam — também
exĭtus, us *m.* — resultado
fortuna, ae *f.* — fortuna, sorte
fructus, us *m.* — fruto
herba, ae — erva
incertus, a, um — incerto, duvidoso
ludibrĭum ii *n.* — capricho
malus, a, um — mau
obnoxius, a, um — sujeito, submetido (rege dativo)
pecu, u *n.* — rebanho
regius, a, um — régio
varius, a, um — inconstante

1 — Bellorum exĭtus incerti sunt.

2 — Magnam fructuum copiam divinabāmus.

3 — Ludibrĭa fortunae et casus varĭa sunt.

4 — Etiam domĭni domuum regiarum casĭbus fortunae obnoxii sunt.

5 — Malae herbae pecŭbus noxiae sunt.

EXERCÍCIO 26

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

alegrar — delecto, are
assolar — vasto, are
campo — ager, gri
constituir — sum, esse
corpo — corpus, ŏris *n.*
estar — sum, esse
exército — exercĭtus, us *m.*
força — robur, ŏris *n.*
lavrador — agricŏla, ae *m.*
membro — artus, us *m.*
meu — meus, a, um
movimento — motus, us *m.*
pai — pater, tris (§ 104)
primavera — ver, veris *n.*
romano — romanus, a, um
vantajoso — commŏdus, a, um
veterano — veteranus, i
volta — redĭtus, us *m.*

1 — Os veteranos constituíam a força dos exércitos romanos [1]

2 — Os exércitos assolam os campos de meu pai [2].

3 — Os movimentos do corpo são vantajosos aos membros.

4 — Estou em casa.

5 — A volta da primavera alegra os lavradores.

LIÇÃO 23

5.ª DECLINAÇÃO

119 — É a quinta a última das declinações latinas, à qual poucos nomes pertencem, podendo-se dizer que somente os substantivos *res* (= coisa) e *dies* (= dia) constituem verdadeiramente essa declinação.

O nominativo singular tem uma só terminação, es, e abrange nomes unicamente do gênero feminino.

(1) Se constituir se traduz pelo verbo sum, é claro que força será predicativo — V. §§ 82 e 85 (L. 14).

(2) Evite colocar o genitivo entre dois substantivos, porque não se sabe de pronto de qual deles é adjunto.

São as seguintes as **desinências da 5.ª declinação:**

SINGULAR		PLURAL	
NOMINATIVO	**es**	NOMINATIVO	**es**
VOCATIVO	**es**	VOCATIVO	**es**
GENITIVO	**ei** (*ou* **ēi**)	GENITIVO	**erum**
DATIVO	**ĕi** (*ou* **ēi**)	DATIVO	**ēbus**
ABLATIVO	**e**	ABLATIVO	**ēbus**
ACUSATIVO	**em**	ACUSATIVO	**es**

Exemplos:

	SINGULAR		PLURAL
	radical ↑ — desinência ↑		radical ↑ — desinência ↑
NOM.	**r — es** (= **coisa**)	NOM.	**r — es**
VOC.	**r — es**	VOC.	**r — es**
GEN.	*r* — **ĕi**	GEN.	**r — erum**
DAT.	**r — ei**	DAT.	**r — ebus**
ABL.	**r — e**	ABL.	**r — ebus**
AC.	**r — em**	AC.	**r — es**

NOM.	**di-es** (**dia**)	NOM.	**di-es**
VOC.	**di-es**	VOC.	**di-es**
GEN.	*di*-**ēi**	GEN.	**di-erum**
DAT.	**di-ēi**	DAT.	**di-ēbus**
ABL.	**di-e**	ABL.	**di-ēbus**
AC.	**di-em**	AC.	**di-es**

Nota — Não se vá confundir *res, rei* (= coisa), da 5.ª, com *rex, regis* rei) da 3.ª declinação.

120 — São esses os dois únicos nomes da 5.ª declinação de flexões completas; os demais, em geral, não possuem o plural, havendo, porém, vários que no plural se declinam só nas formas em *es* (nominativo, vocativo e acusativo):

	SINGULAR		PLURAL
NOM.	**pernicĭ-es** (*f.* **ruína**)	NOM.	**pernicĭ-es**
VOC.	**pernicĭ-es**	VOC.	**pernicĭ-es**
GEN.	**pernici-ēi**	GEN.	
DAT.	**pernici-ēi**	DAT.	....
ABL.	**pernicĭ-e**	ABL.	....
AC.	**pernicĭ-em**	AC.	**pernicĭ-es**

Observações: 1.ª — **Dies,** no singular, quando significa, verdadeiramente, *dia,* isto é, período de 24 horas, é *masculino*: "Sacrificium lustrale in diem *posterum* parat" (= Prepara um sacrifício de purificação para o dia seguinte). Quando empregado com a significação de *tempo, prazo, dia fixo, ocasião* (Farei isso num *dia* qualquer, num *dia* certo) é do gênero feminino. "Cum ego diem inquirendi in Siciliam *perexiguam* postulavissem" (= Embora tivesse eu pedido brevíssimo prazo de sindicância na Sicília) — "Petierunt uti sibi concilium totius Galliae in diem *certam* indicere idque Caesaris voluntate facĕre" (= Solicitaram-lhes fosse lícito convocarem, para dia previamente estabelecido, uma assembléia geral de toda a Gália e que o pudessem fazer com expresso consentimento de César). É ainda feminino no singular quando posposto às preposições *ante, post, ad* seguidas de um demonstrativo: *ante· eam diem.* **No plural é sempre masculino.**

O composto *meridĭes* (= meio-dia) é sempre masculino e não tem plural.

2.ª — Notem-se no genitivo singular as formas *ĕi* e *ēi.* O *e* é breve (ĕi), e conseguintemente não se acentua quando é antecedido de consoante (*fidĕi*); o *e* é longo (ēi), e conseguintemente acentuado, quando antecedido de vogal: *diēi, faciēi, speciēi, perniciēi.*

3.ª — Há certos nomes em latim com duas formas: uma da 5.ª declinação (*materĭes, barbarĭes, luxurĭes...*), outra da 1.ª: *materĭa, barbarĭa, luxurĭa.* No singular, tais nomes se declinam indiferentemente por essas declinações, mas no plural seguem a primeira.

QUESTIONARIO

1 — De que gênero são as palavras pertencentes à 5.ª declinação?
2 — Quais as desinências da 5.ª declinação?
3 — Decline **res, rei.**
4 — Decline **dies, diēi.**
5 — Que diz do plural da 5.ª declinação?
6 — Decline **fides, fidĕi** (= fé) — (Não tem plural).
7 — Quando o substantivo **dies** é masculino e quando feminino?
8 — O composto **meridies** de que gênero é e em que número se emprega?
9 — Por que o genitivo de **fides** é **fidei**, com acento na sílaba inicial, e o de **facies** é **faciei**, com acento no **e**?
10 — Há em latim nomes de duas formas, uma pertencente à 1.ª declinação, outra à 5.ª? Cite dois. No plural, que declinação devem seguir?

EXERCÍCIO 27

Traduzir em português

VOCABULARIO

amo, are (*trans. dir.*) — gostar de
ars, artis — arte
bonum, i *n.* — bem
dies, ēi — dia (§ 120, obs. 1)
domĭna, ae — senhora
durities, ēi — dureza
ferrum, i *n.* — ferro
festus, a, um — festivo, de festa
fides, ĕi — fidelidade, fé
fortuna, ae — sorte
fundamentum, i *n.* — fundamento
ignis, is (§ 113, 3) — fogo
justitia, ae — justiça
malum, i *n.* — mal
metus, us *m.* — medo
poēsis, is (§ 113, 2) — poesia
puella, ae — menina
puer, ĕri — menino
res, rei — coisa
si — se (*conjunção*)
signum, i, *n.* — sinal, índice
spes, spei — esperança
tempĕro, are — abrandar

1 — Puĕri et puĕllae dies festos amant.
2 — Ferri durities temperatur igne, hominum poēsi et artĭbus (1)
3 — Fundamentum justitiae est fides (2).
4 — Fortuna est rerum domĭna.
5 — Si spes est signum boni, mali signum est metus (3).

EXERCÍCIO 28

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

causa — causa, ae
certo — certus, a, um
César — Caesar, ăris
chefe — princeps, cĭpis
coisa — res, rei
de boa família — ingenuus, a, um
dia — dies, ēi
esperança — spes, ei
explicar — explĭco, are
face — facies, ēi
fidelidade — fides, ĕi
fronte — frons, ntis
gauleses — Galli, orum
história — historia, ae
humano — humanus, a, um
incerto — incertus, a, um
morte — mors, mortis (f.)
nobres — optimātes — (§ 114, c)
olho — ocŭlus, i
parte — pars, partis
penhor — pignus, ŏris *n.*
refém — obses, obsĭdis
seu — suus, a, um
sólido — solĭdus, a, um
vão (*adj.*) — vanus, a, um

1 — A história explica as coisas e as causas das coisas.
2 — Suas esperanças são vãs.
3 — A morte é certa, incerto é o dia da morte.
4 — A fronte e os olhos são partes da face humana.
5 — Os reféns dos gauleses de boa família eram para César sólidos penhores de fidelidade dos chefes e dos nobres (4).

(1) **Homĭnum poēsi et artĭbus** é uma segunda oração, em que está subentendido o mesmo sujeito e o mesmo verbo da anterior; na tradução, bastará acrescentar o artigo: **a dos homens...**

Temperatur é passivo, não é verdade? **Igne** na primeira oração, **poesi et artibus** na segunda são, portanto, agentes da passiva.

(2) Veja bem qual é o sujeito, que deve na tradução vir em 1.º lugar.

(3) **Bonum, i** e **malum, i** são aí substantivos. O período tem duas orações; inicie a tradução da 2.ª pelo verdadeiro sujeito.

(4) O adjetivo **ingenuus, a, um** já traduz toda a expressão "de boa família"; uma vez que **ingenuus, a, um** é adjetivo, basta ter atenção na concordância com o substantivo a que se refere (**gauleses**).

Pignus, ŏris é neutro; cuidado, pois, com o adjetivo. Quero que traduza "**sólidos penhores de fidelidade**" como ficou ensinado no final do § 80 (L. 13). Note bem que o radical é **pignor**, tirado do genitivo **pignŏr-is** (L. 5, § 39).

LIÇÃO 24

RECORDAÇÃO E ESTUDO COMPARATIVO DAS DECLINAÇÕES

SUBSTANTIVOS INDECLINÁVEIS, DEFECTIVOS, COMPOSTOS ETC.

121 — O acusativo, que é para o português o **caso lexicogênico,** isto é, o caso de que provieram os nossos vocábulos, termina geralmente em **m** no singular das cinco declinações:

1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
aM	*uM*	*eM*	*uM*	*eM*

Outra observação que facilita decorar as declinações latinas é esta: O acusativo plural das cinco declinações geralmente termina em **s** (Por esse motivo é que o plural das palavras portuguesas termina em **s**):

1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
aS	*oS*	*eS*	*uS*	*eS*

O quadro completo das declinações é este:

		1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
SINGULAR	NOM.	ă	ūs; ĕr; ĭr; um	Várias terminações	ŭs ū	ēs
	VOC.	ă	ĕ, ī; igual ao nom.	Igual ao nominativo	ŭs ū	ēs
	GEN.	ae	ī	ĭs	ūs ū ūs	ēī, ĕī
	DAT.	ae	ō	ī	ŭī (ū) ū	ēī, ĕī
	ABL.	ā	ō	ĕ, ī	ū ū	ē
	AC.	am	um	em, im	um ū	em
PLURAL	NOM.	ae	ī ă	ēs; ă, ĭă.	ūs ŭă	ēs
	VOC.	ae	ī ă	ēs; ă, ĭă	ūs ŭă	ēs
	GEN.	ārum	ōrum	ŭm, ĭŭm	ŭŭm	ērŭm
	DAT.	is, ābŭs	īs	ĭbŭs	ĭbŭs, ŭbŭs	ēbŭs
	ABL.	is, ābŭs	īs	ĭbŭs	ĭbŭs, ŭbŭs	ēbŭs
	AC.	ās	ōs ă	ēs; ă, ĭă	ūs ŭă	ēs

122 — Substantivos indeclináveis: Certos substantivos há em latim que são *indeclináveis,* isto é, têm todos os casos iguais, ou melhor, têm sempre a mesma terminação nos casos em que são empregados. São eles:

1 — *fas* n. = o que é lícito, direito, correto.

2 — *nefas* n. = o que não é permitido; ilegal, ilícito, torto.
Fas est = é permitido, é lícito.
Per fas et per nefas = a torto e a direito, seja ou não permitido.

3 — *instar* n. = à semelhança de, semelhante a
instar montis = à semelhança de monte.

4 — *mane* n. = de manhã, de madrugada.

5 — *semis* m. (designação de certa moeda romana).

6 — *pondo* n. = peso, libra.
sex pondo = seis libras.

7 — as palavras hebraicas *manna* n. (= maná), *Pascha* n. (= Páscoa), *Bethlĕem*, *Jerusălem*, *Adam*, *Abram* (ou *Abrăham*), *Jacob*, *Isaac*, *David*, *Joseph*.

Algumas dessas palavras encontram-se às vezes declinadas, nessas mesmas formas ou em outras semelhantes:

Abram, Abrae *ou* Abrăham, Abrăhae	Hierosolўma, orum *n. pl.* *ou* Hierosolўma, ae *f.*
Adam, Adae *ou* Adāmus, i	Josēphus, i
David, Davīdis	Pascha, ătis *n.* *ou* Pascha, ae *f.*

123 — Substantivos defectivos: Como acontece em português, também em latim há certos substantivos comuns que só se usam no singular, uma vez que o significado não permite o plural[1]; alguns exemplos:

meridies, ēi — **meio dia**	proles, is — **prole**
piĕtas, ātis — **piedade**	sanguis, ĭnis — **sangue**
plebs, plebis — **plebe**	senectus, ūtis — **velhice**

Outros há que só se usam no plural (*pluralĭa tantum*), como já ficou visto no estudo de cada declinação (§ 50, 72-b, 115-b).

124 — Substantivos heteróclitos: Denominam-se *heteróclitos* os substantivos que no singular seguem uma declinação e no plural outra:

1 — *vas*, *vasis* n. (= vaso) no sing. segue a 3.ª e no plural a 2.ª
sing. — *vas*, *vasis*
plur. — *vasa*, *vasorum*

2 — *jugĕrum*, *i* n. (*jeira*) no sing. segue a 2.ª e no plural a 3.ª:
sing. — *jugĕrum*, *i*
plur. — *jugĕra*, *jugĕrum*

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 231

3 — *tonitruum, i* n. (= trovão) no sing. segue a 2.ª ou a 4.ª (*tonitrus, us* m.), no plural o neutro da 4.ª: *tonitrua, truum.*

Obs.: Certos nomes heteróclitos, além de mudarem de declinação no plural, mudam também de gênero. São heteróclitos e ao mesmo tempo *heterogêneos*:

1 — *balnĕum, balnĕi* (= banho): neutro, 2.ª declinação.
balneae, arum: feminino, 1.ª declinação.

2 — *epŭlum, i* (= banquete): neutro, 2.ª declinação.
epŭlae, arum: feminino, 1.ª declinação.

125 — Substantivos heterogêneos: Denominam-se *heterogêneos* os substantivos que têm um gênero no singular e outro, ou dois, no plural:

locus, loci (masc.) = lugar
Plural: *loci, locorum* (masc.)
loca, locorum (neutro).

2 — *carbăsus, i*: *fem.* e significa linho finíssimo.
carbăsa, orum: *neutro* e significa vela (de navio).

3 — *jocus, joci*: *masc.*
joca, jocorum: *neutro*, ou *joci, jocorum*: *masc.* Tem o mesmo significado no sing. e no plural (= gracejo, chiste, brincadeira).

4 — *caelum, i*: *neutro* (ou *coelum, i*)
caeli, orum: *masculino* — Conserva o mesmo significado (= céu).

5 — *frenum, i*: *neutro* (= freio)
frena, orum: *neutro*, ou *freni, orum*: *masc.* — com o mesmo significado.

6 — *Tartărus, i*: *masc.* (= Tártaro, inferno)
Tartăra, orum: *neutro* — com o mesmo significado.

126 — Vejamos mais alguns substantivos de declinação irregular ou curiosa:

Bos m. e f., significa rês (*boi* ou *vaca*) — tem o radical em *v*: *bovis, bovi, bove, bovem.* No plural é *boves* (nom., voc. e ac.), *boum* (gen.) e *bobus* ou *bubus* (dat. e abl.).

Caro fem. (= carne) — o radical é *carn*: *carnis, carni, carne* etc.; o genitivo plural é em *ium*: *carnium.*

Requĭes fem. (= descanso, repouso) — gen. *requiētis* ou *requiĕi*, dat. *requiēti*, abl. *requiēte* ou *requĭe*, acus. *requietem* ou *requĭem* (não se usa no plural).

Sus masc. (= porco, suíno) — gen. *suis* etc.; no plural pode ser *suĭbus* ou *subus* para o dat. e ablativo.

Supellex fem. (= mobília) — gen. *supellectĭlis* etc.; o ablat. singular é em *e* ou em *i;* não tem plural.

Vesper masc. (= tarde, estrela Vésper = Vênus) — pode ser da 3.ª declinação (*vesper, vespĕris*) ou da 2.ª (*vespĕrus, vespĕri*). O ablativo é sempre *vespĕre* (= tarde). Existe uma terceira forma, *vespĕra, ae*, de declinação regular e completa (1.ª declinação).

127 — Nomes compostos: Duas espécies há de nomes compostos

a) *Compostos de substantivo e adjetivo*, como *respublĭca* (= república; *res*, subst. e *publica*, adj.), *jusjurandum* (= juramento; *jus*, subst. e *jurandum*, adj.).

Em tal caso, declinam-se ambos os elementos: nom. *respublica*, voc. *respublica*, gen. *reipublicae*, dat. *reipublicae* etc.

Nom. *jusjurandum*, voc. *jusjurandum*, gen. *jurisjurandi*, dat. *jurijurando* etc. (V. § 111, nota 2).

b) *Compostos de dois substantivos*, um no *genitivo*, que fica invariável, e outro que se declina, como *terraemotus* (= movimento da terra, terremoto), *agricultura* (= cultura do campo, agricultura).

Em tal caso só se declina o 2.º elemento, ficando inalterado o 1.º, que é genitivo, adjunto adnominal restritivo: nom. *terraemotus*, voc. *terraemotus*, dat. *terraemotui* etc.

Obs. — Existe em latim o composto *paterfamilias* (= chefe de família, pai de família) que conserva indeclinável o elemento *familias*, forma arcaica do genitivo singular da 1.ª declinação. O genitivo é *patrisfamilias*, o dat. *patrifamilias* etc. O 2.º elemento aparece às vezes na forma regular *familiae*, e os elementos ora aparecem ligados (*pater-familias*), ora separados: *pater familias*.

QUESTIONÁRIO

1 — Qual o caso latino que deu origem aos vocábulos portugueses? Que nome tem em virtude disso?
2 — Geralmente, como termina o acusativo do singular das cinco declinações?
3 — No plural, como geralmente termina o acusativo das cinco declinações?
4 — Cite todas as desinências, do singular e do plural, de todas as declinações.
5 — Que são substantivos indeclináveis? Cite alguns.
6 — Que significa a locução **per fas et per nefas**?
7 — Que diz da declinação das palavras hebraicas?
8 — Que são substantivos defectivos?
9 — Que são substantivos heteróclitos? Exemplo.
10 — Qual o plural de **balnĕum, balnĕi** e de **epŭlum, i**?

11 — Qual o significado, a declinação e o gênero de **locus** e de **carbasus**, no singular e no plural?
12 — **Jocus, joci** e **caelum, i** como se declinam no plural?
13 — Como é **boi** em latim? Decline.
14 — Como é **carne** em latim? Decline.
15 — Como é **descanso** em latim? Decline.
16 — Como é **porco** em latim? Decline.
17 — Como é **mobília** em latim? Decline.
18 — Como é **tarde** em latim? Decline.
19 — Decline **respublica, reipublicae.**
20 — Decline **jusjurandum, jurisjurandi** (V. § 111, nota 2).
21 — Decline **terraemotus, terraemotus.**
22 — Que diz do significado, da composição e da declinação de **paterfamilias?**

EXERCÍCIO 29

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

amor, ōris — amor
animus, i — inteligência, espírito
bos, bovis (§ 126) — boi
caro, carnis *f.* (§ 126) — carne
Cimon, ōnis — Címon
copiae, arum (§ 50) — tropas
corpus, ŏris *n.* — corpo
diversus, a, um — diferente
domus, us — casa
frater, tris — irmão
fugo, are — afugentar, pôr em fuga
juvĕnis, is — moço, rapaz, jovem
longus, a, um — longo
mater, matris — mãe
opulentus, a, um — rico, opulento
paterfamilias (§ 127, obs.) — chefe de família
paucus, a, um — pouco
pax, pacis — paz
requĭes (§ 126) — descanso, repouso
sapientia, ae — sabedoria
senex, senis — velho
soror, ōris — irmã
sus, suis (§ 126) — porco
Thraces, acum — trácios
urbs, bis — cidade
vis, vis (*pl.* **vires**: § 113, 2) — força

1 — Bone Deus, da (= *dá*, imperativo) longam vitam patri meo et matri; da fratrĭbus et sororibus meis concordiae amorem; juvenibus sapientiam animi et vires corporis, senibus requiem et pacem (1).

2 — Boni patres familias pauci sunt.

3 — Magnae urbes opulentis domibus ornantur (2).

4 — Boum et suum carnes diversae sunt.

5 — Cimon magnas Thracum copias fugabat.

(1) *Juvenibus* e *senibus* são objetos indiretos de orações diferentes, nas quais há objetos diretos também diferentes, subentendendo-se o mesmo verbo da oração anterior (também na tradução não é preciso aparecer o verbo).

(2) Não se esqueça de que nas orações passivas existe um agente da passiva no ablativo.

EXERCÍCIO 30

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

agradável — juoundus, a, um
Apolo — Apollo, ĭnis
boi — bos, bovis (§ 126)
carvalho — quercus, us *f.* (§ 68)
casa — domus (§ 117)
cidade — urbs, urbis
dar — do, dare
dedicado — dicatus, a, um
doente — aegrōtus, a, um
farelo — furfŭres, um (*m. pl.*)
forragem — pabŭlum, i *n.*
gênero — genus, ĕris *n.*
Jesus — Jesus, u (§ 117)
Júpiter — Jupiter, Jovis (§ 105)
longo — longus, a, um
loureiro — laurus, us *f.* *ou* laurus, i *f* (§ 68)
não — non
noite — nox, noctis
número — numerus, i
porco — sus, suis (§ 126)
salvação — salus, ūtis *f.*
trevas — tenĕbrae, arum (§ 51)

1 — Grande era o número de casas da cidade.
2 — Jesus, és a salvação do gênero humano.
3 — Aos bois damos forragem, aos porcos farelo (1).
4 — O carvalho era dedicado a Júpiter, o loureiro a Apolo (2).
5 — As trevas das longas noites não são agradáveis aos homens doentes

LIÇÃO 25

DECLINAÇÃO DOS ADJETIVOS

128 — Temos já algum conhecimento dos adjetivos latinos pelo que estudamos na lição 13. Iniciaremos com a presente lição o estudo completo dessa classe de palavras. (Classes de palavras são os diversos grupos, em número de 10, em que estão distribuídas as palavras do idioma: *substantivos*, *artigos*, *adjetivos*, *numerais*, *pronomes*, *verbos*, *advérbios*, *preposições*, *conjunções* e *interjeições*) (3).

129 — **Adjetivo** é a palavra que se refere a um substantivo, para indicar-lhe um atributo: homem *inteligente*, laranjeira *alta*, *grande* movimento.

(1) Na tradução, a pontuação deve ser sempre obedecida.
(2) Não é voz passiva; *dedicado* é adjetivo, que está no vocabulário.
(3) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 151 e seguintes

130 — Para efeito de declinação, os adjetivos dividem-se em latim em **duas classes:**

a) adjetivos da **1.ª** classe

b) adjetivos da **2.ª** classe

Um adjetivo é da primeira classe quando segue as duas primeiras declinações (o feminino segue a 1.ª declinação; o masculino e o neutro seguem a 2.ª), coisa de que já temos certo conhecimento pelo que estudamos nos parágrafos 76 e 77 (Lição 13).

Um adjetivo é da segunda classe quando as desinências, para todos os gêneros, seguem a 3.ª declinação.

Adjetivos da 1.ª Classe

us, a, um

131 — Os adjetivos da .ª classe têm três formas, uma para cada gênero (adjetivos **triformes**):

a) uma para o masculino, em *us* (2.ª declinação)

b) uma para o feminino, em *a* (1.ª declinação)

c) uma para o neutro, em *um* (2.ª declinação).

Quando, portanto, o dicionário trouxer um nome da seguinte forma

bonus, a, um *dignus, a, um* *parvus, a, um*

citando três formas, uma por extenso em *us*, seguida de duas abreviadas, em *a* e em *um*, indicar-nos-á tratar-se de um adjetivo da 1.ª classe, cuja declinação já sabemos (§ 77).

er, a, um

132 — Sabemos que há substantivos masculinos da 2.ª declinação que têm o nominativo singular em *er* (*liber, magister, puer* etc.). Pois bem, há adjetivos da 1.ª classe que em vez da forma *us* para o masculino têm a forma *er*, ficando então *er, a, um*, como *pulcher, pulchra, pulchrum; niger, nigra, nigrum* etc.

A maioria de tais adjetivos segue no masculino a declinação do substantivo *liber*, perdendo no genitivo singular o *e* da terminação *er*.

Alguns seguem no masculino a declinação de *puer*, isto é, conservam sempre o *e* dessa terminação (§ 86).

Exemplo de adjetivo que perde o e da terminação er:

SINGULAR

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOM.	pulcher (= lindo)	pulchra	pulchrum
VOC.	pulcher	pulchra	pulchrum
GEN.	*pulchr*-i	*pulchr*-ae	*pulchr*-i
DAT.	pulchr-o	pulchr-ae	pulchr-o
ABL.	pulchr-o	pulchr-a	pulchr-o
AC.	pulchr-um	pulchr-am	pulchr-um

PLURAL

NOM.	pulchr-i	pulchr-ae	pulchr-a
VOC.	pulchr-i	pulchr-ae	pulchr-a
GEN.	pulchr-orum	pulchr-arum	pulchr-orum
DAT.	pulchr-is	pulchr-is	pulchr-is
ABL.	pulchr-is	pulchr-is	pulchr-is
AC.	pulchr-os	pulchr-as	pulchr-a

Exemplo de adjetivo que conserva o e da terminação er:

SINGULAR

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOM.	miser (= **infeliz**)	misĕra	misĕrum
VOC.	miser	misĕra	misĕrum
GEN.	*misĕr*-i	*misĕr*-ae	*misĕr*-i
DAT.	misĕr-o	misĕr-ae	misĕr-o
ABL.	misĕr-o	misĕr-a	misĕr-o
AC.	misĕr-um	misĕr-am	misĕrum

PLURAL

NOM.	misĕr-i	misĕr-ae	misĕr-a
VOC.	misĕr-i	misĕr-ae	misĕr-a
GEN.	miser-orum	miser-arum	miser-orum
DAT.	misĕr-is	misĕr-is	misĕr-is
ABL.	misĕr-is	misĕr-is	misĕr-is
AC.	misĕr-os	misĕr-as	misĕr-a

133 — 1) De todos os adjetivos da 1.ª classe, somente um existe que no nominativo masculino termina em *ur*: *satur*, *satŭra*, *satŭrum* (= farto, saciado), cujo vocativo é igual ao nominativo.

2) Os seguintes adjetivos raramente se empregam no nom. masc. sing.:

(cetĕrus), cetĕra, cetĕrum (= restante)
(extĕrus), extĕra, extĕrum (= exterior, externo)
(postĕrus), postĕra, postĕrum (= seguinte)

3) Existe um adjetivo — *plerīque, plerǣque, plerăque* — que significa "a maior parte", "o maior número", "quase todos", declinável somente no plural, ficando sempre com o *que* final inalterado; não tem vocativo e no genitivo é substituído por *plurimorum, plurimarum, plurimorum*:

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOM.	plerīque	plerǣque	plerăque
GEN.	plurimorum	plurimarum	plurimorum
DAT.	plerīsque	plerīsque	plerīsque
ABL.	plerīsque	plerīsque	plerīsque
AC.	plerosque	plerasque	plerăque

1 — Que são classes de palavras?
2 — Que é adjetivo?
3 — Quando um adjetivo é da 1.ª classe?
4 — Quando um adjetivo é da 2.ª classe?
5 — Pelo dicionário, como sabemos que um adjetivo é da 1.ª classe?
6 — Os adjetivos da 1.ª classe terminam no masculino sempre em **us**? Resposta completa.
7 — Decline **probus, a, um** (= probo).
8 — Decline **niger, gra, grum** (= negro).
9 — Decline **aeger, gra, grum** (= doente).
10 — Decline **miser, ĕra, ĕrum** (= infeliz).
11 — Decline **tener, ĕra, ĕrum** (= tenro).
12 — Decline **liber, ĕra, ĕrum** (= livre).
13 — Decline **pestĭfer, ĕra, ĕrum** (= pestífero).
14 — Qual o único adjetivo da 1.ª classe terminado em **ur**? Decline-o.
15 — Decline **plerīque, pleræque, plerăque.**

EXERCÍCIO 31

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

aeger, gra, grum — doente
ala, ae — ala
albus, a, um — branco
dexter, tra, trum (*ou* **tĕra, tĕrum**) — direito
dux, ducis — comandante
equus, i — cavalo
fugo, are — afugentar, afastar, pôr em fuga
graecus, a, um — grego
liber, ĕra, ĕrum — livre
miser, ĕra, ĕrum — infeliz, desgraçado
niger, gra, grum — negro, preto
opus, ĕris *n.* — obra, trabalho
Persae, arum — os persas
ruber, bra, brum — vermelho
sed — mas (*conjunção*)
sinister, tra, trum — esquerdo

1 — Homĭnŭm opĕra libera sunt [1].
2 — Dextra Graecorum ala sinistram Persarum alam fugat [2].
3 — Homĭni misĕro longa est vita [3]
4 — Equi ducis non sunt nigri, sed albi et rubri.
5 — Mater mea aegra erat, et miser eram [4].

EXERCÍCIO 32

Traduzir latim

VOCABULÁRIO

alto — altus, a, um
causa — causa, ae
condição — conditio, onis *f.*
dor — dolor, ōris *m.*
espaçoso — vastus, a, um
falta — peccatum, i *n.*
laborioso — industrius, a, um
louvar — laudo, are
mas — sed
metal — metallum, i *n.*
miserável — miser, ĕra, ĕrum
muitas vezes — saepe
ouro — aurum, i *n.*
pequeno — parvus, a, um
plebe — plebs, plebis
pórtico — portĭcus, us *f.*
precioso — pretiosus, a, um
preguiçoso — piger, gra, grum
quinta — villa, ae
recriminar — vitupĕro, are

1 — O ouro é metal precioso [5].
2 — A condição da plebe romana era miserável.
3 — Os pórticos das quintas romanas eram altos e espaçosos [6].
4 — Pequenas faltas muitas vezes são causas de grandes dores [7].
5 — O mestre louva os alunos laboriosos mas recrimina os preguiçosos.

LIÇÃO 26

ADJETIVOS DA 2.ª CLASSE

134 — Quem bem estudou as desinências da 3.ª declinação nenhuma dificuldade terá no declinar os adjetivos da 2.ª classe. As regras do genitivo plural são as mesmas. Somente o ablativo do singular, que em geral termina em *i*,

(1) É fácil verificar que libera é predicativo.

(2) Recorde mais uma vez o final do § 80.

(3) A tradução deve sempre obedecer, fielmente, à ordem direta: *sujeito* — *verbo* — *complemento.*

(4) Não está aí o pronome sujeito de eram porque a forma verbal latina já o indica, mas em português é necessário aparecer.

(5) Se *metal* é neutro em latim, cuidado com a concordância do adjetivo.

(6) Cuidado com o gênero do latim *porticus, us;* não erre na concordância.

(7) Veja o início do § 80. Quanto ao predicativo, veja o § 85, notando que na frase do exercício é plural.

é que merece atenção especial. Para facilidade de estudo, os adjetivos da 2.ª classe são divididos em parissílabos e imparissílabos.

Adjetivos parissílabos

135 — Subdividem-se em dois grupos: um de duas terminações no nominativo (uma para o masculino e feminino, outra para o neutro: adjetivo **biforme**), outro de três, uma para cada gênero (adjetivo **triforme**).

A) O modelo dos adjetivos parissílabos de duas terminações é **brevis, breve.** *Brevis* modifica nomes masculinos e femininos (cervus *brevis*, hora *brevis*) e *breve* modifica nomes neutros: tempus *breve*.

	SINGULAR			PLURAL	
	M. e F.	N.		M. e F.	N.
NOM.	brevis	breve	NOM.	breves	brevĭa
VOC.	brevis	breve	VOC.	breves	brevĭa
GEN.	b r e v i s		GEN.	b r e v ĭ u m	
DAT.	b r e v i		DAT.	b r e v ĭ b u s	
ABL.	b r e v i		ABL.	b r e v ĭ b u s	
AC.	brevem	breve	AC.	breves	brevĭa

Exemplos

omnis, e — *utĭlis, e*
fortis, e — *civĭlis, e*

Obss.: 1.ª — Tais adjetivos têm o ablativo do singular sempre em *i*.

2.ª — O genitivo plural é em *ium*, porque se trata de adjetivos parissílabos.

3.ª — O neutro tem as três terminações próprias (*nom.*, *voc.* e *acus.*) no singular em *e* e no plural em *ia*, sendo nos demais casos igual aos outros gêneros.

B) O modelo dos parissílabos de três terminações é **acer, acris, acre** (= agudo, acre). A única diferença entre a declinação desse adjetivo e a de *brevis*, e está na existência de uma forma especial em *er* para o masculino, no nominativo e no vocativo do singular; *no mais, a declinação é idêntica à de* brevis, e:

	SINGULAR				PLURAL	
	M.	F.	N.		M. F.	N.
NOM.	acer	acris	acre	NOM.	acres	acrĭa
VOC.	acer	acris	acre	VOC.	acres	acrĭa
GEN.		a c r - i s		GEN.	a c r ĭ u m	
DAT.		a c r - i		DAT.	a c r ĭ b u s	
ABL.		a c r - i		ABL.	a c r ĭ b u s	
AC.	acrem	acrem	acre	AC.	acres	acrĭa

Os adjetivos da 2.ª classe com três terminações são treze

acer	acris	acre	**agudo**
alăcer	alăcris	alăcre	**pronto, esperto**
campester	campestris	campestre	**campestre**
celĕber	celĕbris	celĕbre	**apressado, freqüentado, célebre**
celer	celĕris	celĕre	**rápido, veloz**
equester	equestris	equestre	**eqüestre**
paluster	palustris	palustre	**palustre**
pedester	pedestris	pedestre	**pedestre**
puter	putris	putre	**mole, podre**
salūber	salūbris	salūbre	**salubre**
silvester	silvestris	silvestre	**silvestre**
terrester	terrestris	terrestre	**terrestre**
volŭcer	volŭcris	volŭcre	**alado**

Notas: 1.ª — Alguns destes adjetivos de três terminações aparecem, às vezes, no nominativo masculino singular, com a desinência *is*, confundindo-se, portanto, com os do grupo anterior: *salūbris* annus, collis *silvestris*, *terrestris* exercitus, *equestris* tumultus, *alăcris* Dares.

2.ª — *Celer, celĕris, celĕre* (= rápido) é o único desses 13 adjetivos que conserva nos demais casos o *e* do nominativo.

Adjetivos imparissílabos

136 — Os imparissílabos têm uma única terminação no nominativo singular para os três gêneros (adjetivos **uniformes**). Subdividem-se também em dois grupos, pertencendo ao primeiro os que têm o genitivo plural em *ium*, e ao segundo os que o têm em *um*.

A) Têm o genitivo plural em *ium* os imparissílabos cujo radical termina em duas consoantes (§ 101), como *prudens, prudent-is*, ou em *c*, como *velox, veloc-is*. Exemplos:

	SINGULAR		PLURAL	
			M. e F.	NEUTRO
NOM.	prudens (M., F. e N.)	NOM.	prudent-es	prudent-ĭa
VOC.	prudens	VOC.	prudent-es	prudent-ĭa
GEN.	*prudent-is*	GEN.	prudent-ĭum	
DAT.	prudent-i	DAT.	prudent-ĭbus	
ABL.	prudent-i	ABL.	prudent-ĭbus	
AC.	prudentem (M. F.) prudens (N.)	AC.	prudent-es	prudent-ĭa

SINGULAR		PLURAL	M. e F.	NEUTRO
NOM.	velox (M., F. e N.)	NOM.	veloc-es	veloc-ĭa
VOC.	velox	VOC.	veloc-es	veloc-ĭa
GEN.	*veloc*-is	GEN.	veloc-ĭum	
DAT.	veloc-i	DAT.	veloc-ĭbus	
ABL.	veloc-i	ABL.	veloc-ĭbus	
AC.	veloc-em (M. F.) velox (N.)	AC.	veloc-es	veloc-ĭa

Obss.: 1.ª — Veja bem o aluno a existência de duas formas no acusativo do singular, uma para o masculino e feminino, outra especial para o neutro. Isso é evidente, porquanto o neutro no acusativo é igual ao nominativo. O mesmo se observe no nominativo, vocativo e acusativo do plural.

2.ª — Os particípios presentes dos verbos latinos terminam em *ns*, e se declinam como *prudens, prudentis;* no ablativo singular, porém, terminam em *e* quando funcionam realmente com força de verbo ou quando substantivados; terminarão em *i* quando funcionarem como adjetivos: *fervente aqua* (enquanto a água ferve), *ferventi aqua* (com água fervente); *a sapiente* (por um sábio, por um filósofo), *a sapienti viro* (por um homem douto); *viridante quercu* (quando o carvalho está verde), *viridanti quercu cinctus* (cingido de carvalho verde).

3.ª — Alguns adjetivos em *ns* têm o genitivo plural em *ium*, às vezes em *um* (*virorum sapientium* — ou *sapientum* — dos homens sábios; *prudentium* ou *prudentum*); nos particípios, todavia, o gen. pl. é quase sempre *ium:* virorum *sapientium* veritatem, dos homens que conhecem a verdade.

As exigências da métrica latina é que muitas vezes criam ou alteram procedimentos léxicos.

4.ª — Seguem também a declinação de *prudens* os adjetivos *par, paris* (= igual), *locŭples, locuplētis* (= rico), *anceps, ancipĭtis* (= ambíguo), *Arpīnas, Arpinātis* (= de Arpino) e o adjetivo *dis, ditis* (= rico), notando-se que este último tem no nom. sing. a forma neutra *dite.*

5.ª — O ablativo singular de *anceps, ancipĭtis* e de *praeceps, cipĭtis* (= que cai de cabeça para baixo, precipitado) pode ser em *i* ou em *e;* o genitivo plural é em *um*: *ancipĭtum, praecipĭtum.*

6.ª — Excecionalmente, três adjetivos cujo radical termina por c têm o genitivo plural em *um*: *redux, redŭcis* (= que volta), *supplex, supplĭcis* (= súplice) e *trux, trucis* (= selvagem).

7.ª — Os nomes dos meses concordam com o substantivo a que se referem em gênero, número e caso. *September, October, November, December* e *Aprilis* são da segunda classe e têm o ablativo do singular em *i.*

B) Têm o genitivo plural em *um* os imparissílabos cujo radical termina por uma só consoante que não seja *c;* exemplo:

	SINGULAR		PLURAL	
NOM.	vetus (M., F. e N. = velho)	NOM.	vetĕres	vetĕra
VOC.	vetus	VOC.	vetĕres	vetĕra
GEN.	vetĕris	GEN.	vetĕr-um	
DAT.	vetĕri	DAT.	veterĭbus	
ABL.	vetĕre	ABL.	veterĭbus	
AC.	vetĕrem (M. F.) vetus (N.)	AC.	vetĕres	vetĕra

Obss.: — Seguem a declinação de *vetus, vetĕris* os seguintes adjetivos

compos, ŏtis — **que é senhor de, que goza de**
deses, desĭdis — **ocioso**
dives, divĭtis — **rico**
caelebs, caelĭbis — **solteiro**
impos, ŏtis — **que não é senhor de**
impūbes, ĕris — **impúbere**
partĭceps, cĭpis — **partícipe**
pauper, ĕris — **pobre**
princeps, ĭpis — **primeiro (quanto ao tempo ou lugar)**
quadrŭpes, pĕdis — **quadrúpede**
reses, ĭdis — **preguiçoso**
sospes, ĭtis — **são e salvo**
superstes, stĭtis — **supérstite**
supplex, ĭcis — **suplicante**
teres, ĕtis — **redondo**
versicŏlor, ōris — **furtacor**

2.ª Os seguintes adjetivos podem ter o ablativo do singular em *e* ou em *i*.

ales, ĭtis — **alado**
cicur, ŭris — **domado, manso**
degĕner, ĕris — **degenerado, vil**
immĕmor, ŏris — **esquecido**
inops, ŏpis — **pobre**
memor, ŏris — **que se lembra**
uber, ĕris — **fecundo**
vigil, gĭlis — **atento, vigilante**

3.ª — Quase todos os adjetivos deste grupo são empregados substantivamente e muitos deles não têm os casos neutros do plural em virtude do próprio significado e emprego. Por aparecerem mais como substantivos é que o ablativo quase sempre é em e.

4.ª — Quando se emprega um adjetivo na forma neutra plural desacompanhado de substantivo, é necessário acrescentar na tradução portuguesa a palavra *coisas*: *omnia mea* = todas as minhas *coisas* (ou *tudo o meu*) — *bona* sùnt utilia = as *coisas* boas são úteis.

QUESTIONÁRIO

1 — Que declinação seguem os adjetivos da 2.ª classe?
2 — Como terminam no ablativo singular os adjetivos da 2.ª classe de duas terminações, como **brevis, e; omnis, e?**
3 — Decline **omnis, e** (= todo).
4 — Decline **simĭlis, e** (= semelhante).
5 — Decline **debĭlis, e** (= débil).
6 — Qual a única diferença de declinação entre os adjetivos de três terminações, como **acer, acris, acre,** e os de duas, como **omnis, e?**
7 — Decline **celĕber, bris, bre** (= apressado, abundante, freqüentado).
8 — Decline **alăcer, cris, cre** (= esperto, pronto, veloz).
9 — Decline **celer, celĕris, celĕre** (= rápido).
10 — Qual o acusativo singular de **prudens, prudentis?** (V. obs. 1 do § 136.)
11 — Qual o acusativo singular de **velox, velocis?**
12 — Decline **prudens, prudentis** (= prudente).
13 — Decline **iners, inertis** (= inerte).
14 — Decline **felix, felīcis** (= feliz).
15 — Decline **simplex, simplĭcis** (= simples).
16 — Decline o particípio presente **amans, amantis.** (Cuidado com o ablativo sing. e com o genitivo plural: V. obs. 2 e 3 da letra A do § 136.)
17 — Decline **dives, divĭtis** (= rico; não confunda **dives, divĭtis,** adjetivo que se declina como **vetus** — o plural portanto é **divĭtes, divĭta** — com o substantivo **divitiae, arum,** § 51).
18 — Decline **partĭceps, particĭpis** (= partícipe; uma vez que segue *vetus, ĕris,* o plural neutro termina em **a** e não em **ia**).

EXERCÍCIO 33

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

bellĭcus, a, um — bélico
bellum, i *n.* — guerra
bonum, i — bem (subst.)
canis, is — cão
celĕber, bris, bre — célebre
civīlis, e — civil
clarus, a, um — ilustre
classis, is *f.* — armada, frota
commeatus, us *m.* — meios de transporte
communis, e — comum
copiosus, a, um — rico
corpus, ŏris *n.* — corpo
custodĭa, ae — guarda
dives, ĭtis — rico, abastado
exemplum, i *n.* — exemplo
fessus, a, um — cansado
fidelis, e — fiel
florens, entis — florescente
fugo, are — pôr em fuga
Graeci, orum — os gregos
Miltiădes, is — Milcíades
ministro, are — fornecer, proporcionar
omnis, e — todo
oraculum, i *n.* — oráculo
Parus, i — Paros
Persae, arum (*subst.*) — os persas
privo, are (*rege acus. de pess. e ablat. de coisa*) — privar
quies, quiētis — repouso, descanso
salūber, bris, bre — salubre, sadio, salutar
sapĭens, entis (§ 136, A, obs. 3) — sábio, douto
terrester, tris, tre — terrestre
turpis, e — horrendo
utĭlis, e — útil
vetus, ĕris — velho, antigo
voluptas, ātis — prazer

1 — Amicorum bona communia sunt (1).
2 — Bella civilia semper turpia sunt.
3 — Divĭtum vita hominum magnas voluptates ministrat.
4 — Fidelium canum custodia utilis est dominis.
5 — Celebria erant Jovis et Apollĭnis oracŭla (2).
6 — Exempla clarorum et sapientium virorum omnĭbus hominĭbus utilia sunt.
7 — Magna est bellica vetĕrum Romanorum gloria (3).
8 — Miltiădes Parum, insŭlam copiosam et florentem, omni commeatu privat (rege ablat. de coisa) (4).
9 — Graeci Persarum classem et exercĭtus terrestres fugabant (5).
10 — Fesso corpŏri salŭbris est quies (6).

EXERCÍCIO 34

Traduzir em latim

VOCABULARIO

abrandar — mitĭgo, are
ânimo — anĭmus, i
aspeto — facĭes, ēi
caridade — carĭtas, atis
clemente — clemens, entis
corrigir — castĭgo, are
domicílio — domicilium, ii *n.*
encantar — delecto, are
estultícia — stultitia, ae
florescente — florens, entis
Herodes — Herōdes, is
infeliz — infelix, ĭcis
inocente — innŏcens, entis
intolerável — ferox, ōcis
Itália — Italia, ae
mãe — mater, tris
mal — malum, i *n.*
menino — puer, ĕri
meridional — australis, e
Minotauro — Minotaurus, i
monstro — monstrum, i *n.*
multidão — multitudo, udĭnis
Palestina — Palaestina, ae
papagaio — psittăcus, i
pena (pluma) — penna, ae
povo — popŭlus, i
praça — oppĭdum, i *n.*
refulgente — fulgens, entis
rouxinol — luscinĭa, ae *f.*
sábio — sapĭens, entis
Tarento — Tarentum, i *n.*
terrível — terribĭlis, e
todo — omnis, e
tristeza — tristitia, ae
trucidar — trucĭdo, are

---

(1) *Bona: bonum, i,* subst. neutro, significa *bem. Communĭa* é predicativo.

(2) Sempre cuidado em obedecer à ordem direta.

(3) Nesta, como nas frases 3 e 4, atenção com a ordem: § 80.

(4) *Insŭlam copiosam et florentem:* no acusativo, porque é aposto de *Parum,* com que deve concordar em caso.

Commeatu, em latim, no singular; mas em português, em virtude da significação, é plural, devendo portanto também o adj. *omni* ser traduzido pelo plural.

(5) *Persarum* é compl. de *classem* e de *exercĭtus terrestres.*

(6) Obedeça sempre à ordem direta.

1 — O pai corrigia o ânimo intolerável do filho.
2 — As penas dos papagaios são refulgentes.
3 — A estultícia é mãe de todos os males [7].
4 — Herodes trucida (uma) multidão de meninos inocentes.
5 — Tarento era praça florescente da Itália meridional.
6 — Todos os povos amam os reis sábios e clementes.
7 — Os rouxinóis encantam todos os homens.
8 — O Minotauro era monstro de aspeto (ablat.) terrível [8].
9 — A Palestina foi o domicílio terrestre de Deus [9].
10 — A caridade abranda a tristeza dos homens infelizes [10].

LIÇÃO 27

GRAU DOS ADJETIVOS

137 — Três são os graus dos adjetivos: o **normal** (ou *positivo*), o **comparativo** e o **superlativo.**

Dizendo: "Pedro é *estudioso*" — atribuímos ao indivíduo Pedro uma qualidade, expressa normalmente; o adjetivo, nesse caso, está no grau *normal* ou positivo. Dizendo: "Pedro é *mais estudioso*" — reforçamos a qualidade, elevando-a a um grau maior; o adjetivo passa para o grau *comparativo.* Dizendo por último: "Pedro é *estudiosíssimo*", reforçamos ainda mais a qualidade de Pedro, elevando-a ao último grau, ao grau máximo, e o adjetivo, então, está no grau superlativo [1].

138 — **Grau comparativo:** Um adjetivo está no grau comparativo quando põe em relação dois termos, atribuindo a qualidade mais a um termo do que a outro:

O **filho** é mais inteligente do que o **pai**

filho	mais inteligente	**pai**
↓	⏟	↓
1.º termo	adj. no grau comparat. (atribui mais inteligência ao *filho* do que ao *pai*)	2.º termo

(7) Nesta e nas demais frases, *todo* se traduz por *omnis, e;* quando significa *inteiro* é que se deve traduzir por *totus, a, um.*

(8) Se *aspeto* vai para o ablativo, é claro que *terrível* também deve ir (o adjetivo sempre concorda em gênero, número e caso com o substantivo a que se refere).

(9) Não me erre no gênero do adjetivo.

(10) Aqui, e na frase 7, *homem* se traduz por *homo, ĭnis* (indica qualquer ser do gênero humano, tanto homem quanto mulher); só se traduz por *vir, i* quando significa *varão.*

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa,* § 262 e seguintes.

Nota — O comparativo pode também comparar qualidades em vez de indivíduos, isto é, pode indicar num mesmo termo a existência de uma qualidade em porção maior do que outra qualidade:

O	filho	é	mais inteligente	do	que	rico
	↓		⏟			↓
	um único termo		adj. no grau comparat. (compara qualidades)			2.ª qualidade

139 — Em português, um adjetivo não sofre propriamente *flexão* para indicar o comparativo; o comparativo é obtido em nossa língua mediante junção de advérbios: *mais* sábio, *mais* estudioso, *mais* valente. Em latim o adjetivo flexiona-se verdadeiramente, sofrendo alteração na desinência, segundo regras simples, que passaremos a estudar (2).

140 — **Formação do comparativo:** Coloca-se um adjetivo no **grau** comparativo acrescentando-se ao radical do adjetivo (que se tira do genitivo singular — § 39) a desinência **ior** para o masculino e feminino e **ius** para o neutro.

Necessitando dizer *mais agradável* em latim, devemos:

1.°) saber como é *agradável* em latim: *jucundus, a, um;*

2.°) procurar o radical: JUCUND-i;

3.°) acrescentar as terminações, e temos:

M. e F.	NEUTRO
JUCUNDIOR	**JUCUNDIUS**

141 — **Declinação dos comparativos:** Os comparativos conservam sempre a função de adjetivos; devem, portanto, concordar com o substantivo a que se referem; para isso é preciso decliná-los, seguindo a 3.ª declinação (ablativo geralmente em *e*):

SINGULAR

	M. e F.	NEUTRO
NOMINATIVO	jucundior	jucundius
VOCATIVO	jucundior	jucundius
GENITIVO	jucundior-is	
DATIVO	jucundior-i	
ABLATIVO	jucundior-e (i)	
ACUSATIVO	jucundiorem	jucundius

(2) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 277.

PLURAL

NOMINATIVO	jucundior-es	jucundior-a
VOCATIVO	jucundior-es	jucundior-a
GENITIVO	jucundior-um	
DATIVO	jucundior-ibus	
ABLATIVO	jucundior-ibus	
ACUSATIVO	jucundior-es	jucundior-a

142 — **Grau superlativo:** Um adjetivo está no grau superlativo quando reforça a qualidade, elevando-a ao último grau, ao grau máximo:

aluno **estudiosíssimo** pico **altíssimo**
lição **facílima** lugar **salubérrimo**

143 — Em português, o superlativo pode ser *sintético*, isto é, expresso por uma só palavra, como nos exemplos acima, ou *analítico*, isto é, expresso por mais de uma palavra, como nos seguintes exemplos:

muito bom
muito alto
o mais estudioso aluno
a mais fácil lição
o mais alto pico
o mais salubre lugar

Obs.: Tenha o aluno sempre em mente isto: Quando os advérbios *mais* e *menos* precedem adjetivo e vêm antecedidos de *o*, dão eles ao adjetivo força de superlativo. Saiba, portanto, distinguir "*mais estudioso*" (grau comparativo) de "*o mais estudioso*" (grau superlativo).

144 — Quer o superlativo em português seja sintético quer analítico, traduz-se em latim de uma só forma, segundo a seguinte regra:

145 — **Formação do superlativo:** Coloca-se um adjetivo no grau superlativo acrescentando-se ao radical do adjetivo as desinências *issĭmus*, *issĭma*, *issĭmum* — uma para cada gênero. Necessitando dizer *agradabilíssimo* ou *o mais agradável* em latim, acrescentaremos essas desinências ao radical do adjetivo *jucundus, a, um*:

MASC.	FEM.	NEUTRO
JUCUND-ISSIMUS	**JUCUND-ISSIMA**	**JUCUND-ISSIMUM**

146 — Os superlativos também se declinam, para concordar com o substantivo a que se referem. Para isso, nada mais fácil, porque seguem a declinação de *bonus, bona, bonum*.

QUESTIONÁRIO

1 — Quantos e quais os graus do adjetivo?

2 — Quando um adjetivo está no grau comparativo? Resposta clara, exemplificada e com explicação do exemplo, conforme o § 138.

3 — Dê um exemplo em que o comparativo compare qualidades e não indivíduos (Nota do § 138).

4 — Como se coloca em latim um adjetivo no grau comparativo?

5 — A desinência comparativa **ior** para que gênero serve?

6 — **Doctius** é forma comparativa de que adjetivo? De que gênero?

7 — Que declinação seguem os comparativos?

8 — Coloque o adjetivo **fortis**, e no comparativo e decline-o.

9 — Quando um adjetivo está no grau superlativo?

10 — O superlativo em português pode ser **sintético** ou **analítico**; explique o que vem a ser isso e dê exemplos claros.

11 — O superlativo **sintético** e o **analítico** traduzem-se de maneiras diferentes em latim? (§ 144)

12 — Como se coloca em latim um adjetivo no grau superlativo?

13 — **Doctissimus** é forma superlativa de que adjetivo? Como foi formado?

14 — A declinação dos superlativos segue a declinação de que adjetivo?

15 — Coloque o adjetivo **fortis**, e no grau superlativo e decline-o.

16 — Coloque no grau comparativo e no superlativo (Quero só o nominativo, mas completo) os seguintes adjetivos:

gravis, e
prudens, entis
aptus, a, um
solers, ertis
sanctus, a, um
felix, īcis
velox, ōcis
tutus, a, um

Esta e a lição seguinte não têm exercícios; estude-as no entanto com muito carinho, e responda com o máximo de atenção ao questionário delas, para que não venha a surpreender-se com o que peço na lição 29.

LIÇÃO 28

COMPARATIVO E SUPERLATIVO

PARTICULARIDADES

147 — As regras de formação dos graus do adjetivo que vimos na lição anterior são gerais; para certos adjetivos, ou por causa da terminação ou por causa do significado, há regras particulares.

148 — Os adjetivos terminados em **er**, como *niger*, *acer*, *pulcher* etc., têm o comparativo regular (*nigr-ior, ius; acr-ior, ius; pulchr-ior, ius*), mas o superlativo é formado mediante o acréscimo de **rimus** ao nominativo masculino, flexionando-se como *bonus, bona, bonum.*

pulcherrĭmus, a, um	**nigerrĭmus**, a, um
uberrĭmus, a, um	**acerrĭmus**, a, um

Nota — Essa é a razão por que em português o superlativo de certos adjetivos como *célebre* é *celebérrimo* e não *celebríssimo* (1).

149 — Há em latim seis adjetivos terminados em **ilis**, cujo superlativo se forma com acréscimo de **limus** ao radical (note bem: *ao radical*):

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
facĭlis, e	facilior, ius	**facillĭmus, a, um**
difficĭlis, e	difficilior, ius	**difficillĭmus, a, um**
simĭlis, e	similior, ius	**simillĭmus, a, um**
dissimĭlis, e	dissimilior, ius	**dissimillĭmus, a, um**
gracĭlis, e	gracilior, ius	**gracillĭmus, a, um**
humĭlis, e	humilior, ius	**humillĭmus, a, um**

Notas: 1.ª — Como vê o aluno, o comparativo desses adjetivos é regular.

2.ª — O superlativo dos demais adjetivos terminados em *ilis* forma-se *regularmente: nobĭlis:* nobilissimus, a, um; *utĭlis:* utilissimus, a, um.

Somente *imbecillis*, que é mais usado na forma *imbecillus, a, um*, é que possui, além da forma *imbecillissimus*, a irregular *imbecillimus*.

150 — Para o comparativo e para o superlativo dos adjetivos que terminam em **ficus, dicus** e **volus**, como *magnifĭcus, maledĭcus* e *benevŏlus*, toma-se o radical *ficent, dicent, volent:*

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
magnifĭcus (= magnífico)	**magnificentior, ius**	**magnificentissimus, a, um**
maledĭcus (= maldizente)	**maledicentior, ius**	**maledicentissimus, a, um**
benevŏlus (= benévolo)	**benevolentior, ius**	**benevolentissimus, a, um**

Nota — Norma semelhante segue o comparativo e o superlativo de *egēnus* (= indigente) e *provĭdus* (= providente), que tomam o radical *egent* (de *egens, egent-is*) e *provĭdent* (de *provĭdens, provident*-is):

egēnus (= indigente)	egentior, ius	egentissĭmus, a, um
provĭdus (= providente)	providentior, ius	providentissĭmus, a, um

151 — Os adjetivos que terminam em **us** antecedido de vogal, como **idonĕus, exiguus, regius**, não possuem formas comparativas nem superlativas sintéticas. O comparativo de tais adjetivos forma-se com a anteposição do

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 273, nota 3.

advérbio **magis,** que significa *mais;* o superlativo, com a anteposição do advérbio **maxĭme,** que significa *muito, o mais;* exemplos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
idonĕus, a, um (= idôneo)	**magis idonĕus, a, um**	**maxime idoneus, a, um**
noxius, a, um (= prejudicial)	**magis noxius, a, um**	**maxime noxius, a, um**

Outros exemplos de adjetivos nessas condições: *adversarius* (= adverso, contrário), *contrarius* (= oposto, contrário), *dubius* (= duvidoso, indeciso), *exiguus* (= pequeno, estreito), *vacuus* (= vazio), *perspicuus* (=transparente, claro) etc.

Notas: 1.ª — Flexionam-se todavia regularmente os adjetivos terminados em **quus,** porque o primeiro *u* não tem valor de vogal; o *qu* constitui *dígrafo* (2): *antiquus: antiquĭor, ius; antiquissĭmus, a, um.*

2.ª — Igualmente não possuem flexão gradual sintética os adjetivos terminados em **imus, inus, orus** e **ulus,** como *legĭtĭmus* (= legítimo), *matutīnus* (= matutino), *canōrus* (= canoro, sonoro), *sedŭlus* (= apressado).

152 — O superlativo de certos adjetivos consegue-se também com a anteposição dos prefixos **per** ou **prae:** *perdifficĭlis* (= dificílimo), *praeclarus* (= ilustríssimo), *peropportunus* (= oportuníssimo), *praedīves* (= riquíssimo), *praealtus* (= altíssimo).

153 — Não é possível flexionar gradualmente certos adjetivos que por si já indicam qualidades não suscetíveis de graduação, como os seguintes:

aurĕus (áureo)
ferrĕus (férreo)
lignĕus (lígneo)
romanus (romano)
maternus (materno)
paternus (paterno)
albus (branco)
etc.

Se, todavia, fosse preciso flexioná-los gradualmente, bastaria aplicar a norma que vimos no § 151.

154 — **Bonus** (= bom), **malus** (= mau), **magnus** (= grande) e **parvus** (= pequeno) formam o comparativo e o superlativo de maneira muito irregular, tomando outros radicais:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
bonus (bom)	**melior, ius** (melhor)	**optĭmus, a, um** (o melhor, ótimo)
malus (mau)	**pejor, pejus** (pior)	**pessĭmus, a, um** (o pior)
magnus (grande)	**major, majus** (maior)	**maxĭmus, a, um** (o maior)
parvus (pequeno)	**minor, minus** (menor)	**minĭmus, a, um** (o menor)

155 — **Comparativo e superlativo dos advérbios:** Em latim, vários advérbios flexionam-se gradualmente. O comparativo é em *ĭus,* forma igual à do

(2) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa,* § 85.

comparativo neutro do adjetivo correspondente. O superlativo é em *issĭme* ou em *ĭme:*

ADVÉRBIOS	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
docte — sabiamente	doctius — mais sabiamente	doctissime — muito sabiamente
fortĭter — fortemente	fortius — mais fortemente	fortissime — muito fortemente
longe — longe	longius — mais longe	longissime — muito longe
misĕre — miseravelmente	miserius — mais miseravelmente	miserrime — muito miseravelmente
prope — perto	propius — mais perto	proxime — muito perto
bene — bem	melius — mais bem, melhor	optime — otimamente
male — mal	pejus — mais mal, pior	pessime — pessimamente
magnopĕre — grandemente	magis — mais	maxime — mui grandemente
multum — grandemente	plus — mais	plurimum — mui grandemente
paulum / non multum — pouco	minus — menos	minime — muito pouco

Obs.: — Os advérbios de modo em *e, o, ter* são os únicos que possuem regularmente comparativo e superlativo. Deve-se acrescentar:

saepe — muitas vezes	**saepĭus**	**saepissime**
nuper — recentemente		**nuperrĭme**
diu — muito tempo	**diutĭus**	**diutissime**

156 — Sendo regular o comparativo, é no entanto irregular o superlativo dos seguintes adjetivos, que sempre indicam posição:

Dexter (colocado à direita, direito, dextro)	dexterĭor	dextĭmus
Extĕrus (externo, extremo)	— exterĭor	extrēmus (rar. extĭmus = último, no sentido de mais afastado do centro
Infĕrus (ínfimo, posto abaixo)	inferĭor	infĭmus (ou imus)
Postĕrus (que vem depois, seguinte, último)	posterĭor	postrēmus (ou postŭmus) = último, para especificar o que está na última fileira
Supĕrus (posto acima, superior)	superĭor	suprēmus (ou summus)

157 — Certas preposições possuem formas comparativas e superlativas

citra (aquém)	— citerĭor (anterior, mais aquém)	— citĭmus (o mais aquém)
intra (dentro)	— interĭor (interior, mais para dentro)	— intĭmus (íntimo, bem para dentro)
prae (diante)	— prior (o primeiro de dois)	— primus (o primeiro de todos)
prope (perto)	— propĭor (mais perto)	— proxĭmus (último, no sentido de o mais próximo)
ultra (além)	— ulterĭor (ulterior, mais além)	— ultĭmus (último, no sentido de o mais afastado)
ante (antes)	— anterĭor (anterior)	— não possui superlativo

Nota — As formas graduais apresentadas neste parágrafo e no anterior perderam em português a força comparativa ou superlativa, sendo usadas como meros adjetivos positivos [3].

---

(3) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 266, nota

158 — Além de irregulares, o comparativo e o superlativo do adjetivo **multus, a, um** (= numeroso, muito) necessitam certos esclarecimentos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
multus = numeroso	**plus** (nom.), **pluris** (gen.) = mais numeroso	**plurĭmus, a, um** = a maior parte, numerosíssimo

No singular, o comparativo *plus* só é usado no gênero neutro e nos casos nominativo, genitivo e acusativo. A forma singular *plus*, que por ser neutra é idêntica no nominativo e no acusativo, usa-se ora como substantivo, ora como advérbio (donde veio o "plus" francês, correspondente ao nosso advérbio *mais*). A forma *pluris* (genitivo) só se emprega como adjunto de apreciação e de preço: *pluris facĕre* = estimar mais.

No plural, declina-se regularmente, podendo ser tanto adjetivo como substantivo:

	M. F.	N.
NOMINATIVO	**plures**	**plura** (às vezes **plurĭa**)
GENITIVO	**p l u r i u m**	
DATIVO	**p l u r i b u s**	
ABLATIVO	**p l u r i b u s**	
ACUSATIVO	**plures**	**plura** (às vezes **plurĭa**)

Idêntica é a declinação do composto *complūres* (= muitos), que só se emprega no plural.

159 — Alguns adjetivos há em latim que só têm o comparativo, outros há que têm somente o superlativo. As formas inexistentes são substituídas por adjetivos sinônimos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
adolescens — jovem, adolescente	**adolescentior**	—
juvenis — jovem	**junior**	—
senex — idoso, velho	**senior**	—
propinquus — próximo	**propinquior**	—
alăcer — pronto, esperto	**alacrior**	—
longinquus — afastado	**longinquior**	—
credibĭlis — crível	**credibilior**	—
probabĭlis — provável	**probabilior**	—
novus — novo	(recentior)	**novissimus**
vetus — antigo	(vetustior)	**veterrimus**
falsus — falso	—	**falsissimus**
sacer — sagrado	(sanctior)	**sacerrimus** ou **sanctissimu**
inclĭtus — célebre	—	**inclitissimus**

etc.

Nota — Formas comparativas e superlativas existem sem o correspondente positivo:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
—	**deterĭor** — menos bom	**deterrĭmus** — o menos bom
—	**ocior** — mais rápido	**ocissĭmus** — muito rápido

QUESTIONARIO

1 — Como se forma o superlativo de adjetivos terminados em er, como **niger, acer, pulcher?** O comparativo de tais adjetivos é também irregular?

2 — **Forme e decline** o superlativo dos seguintes adjetivos: *acer, acris, acre; asper, aspĕra, aspĕrum; celer, celĕris, celĕre; salūber, salūbris, salūbre.*

3 — Quais são em latim os seis adjetivos terminados em **ilis**, cujo superlativo é formado irregularmente?

4 — Como se forma o superlativo dos seis adjetivos a que se refere a pergunta anterior? O comparativo desses adjetivos é também irregular?

5 — Flexione no comparativo e no superlativo os adjetivos **magnificus, maledĭcus** e **benevŏlus** (Não é preciso declinar; basta que me dê todas as formas do nominativo).

6 — **Egēnus** (= indigente) e **provĭdus** (= providente, precatado) como se flexionam gradualmente? (Aqui e em outras perguntas seguintes não estou pedindo a declinação — V. a pergunta anterior).

7 — Como se forma o comparativo e o superlativo dos adjetivos terminados em **us**, que têm essa terminação antecedida de vogal?

8 — Inclui-se entre os adjetivos da pergunta anterior o adjetivo **antiquus, a, um?** Por quê?

9 — Qual o comparativo e o superlativo de **canorus?**

10 — Em que grau estão os adjetivos **perdifficilis** e **praedives?** Por quê? Como se traduzem?

11 — Adjetivos como **aenĕus** (= brônzeo), **latinus** (= latino), **paternus** podem flexionar-se gradualmente? Por quê?

12 — Como se diz em latim **bom, mau, grande** e **pequeno?** Qual o comparativo e o superlativo desses adjetivos em latim?

13 — Como se forma o comparativo dos advérbios?

14 — Como se forma o superlativo dos advérbios?

15 — Diga em latim **fortemente, mais fortemente** e **fortissimamente.**

16 — Diga em latim **miseravelmente, mais miseravelmente, miserrimamente.**

17 — Qual o **significado,** o **comparativo** e o **superlativo** dos seguintes adjetivos: **dexter, extĕrus, infĕrus, postĕrus** e **supĕrus?**

18 — Há em latim formas comparativas e superlativas para certas preposições? Cite três preposições com as respectivas flexões graduais, indicando o significado do positivo, do comparativo e do superlativo.

19 — **Plus** é forma comparativa de que adjetivo? Que significa e como se declina no singular e no plural?

20 — **Plurĭmus, a, um** é superlativo de que adjetivo? Que significa e como se declina?

21 — Qual o significado de **complures?** Decline.

22 — Cite três adjetivos que só possuem o comparativo.

23 — Cite dois adjetivos que só possuem o superlativo.

LIÇÃO 29

SINTAXE DO COMPARATIVO E DO SUPERLATIVO

160 — Sintaxe do comparativo: Até agora vimos como se flexiona o adjetivo para indicar comparação, notando-se que o tipo de comparativo que vimos corresponde em português ao comparativo de *superioridade:* "O filho é *mais inteligente* do que o pai".

Como devemos saber [1], pode-se também comparar *igualando* (comparativo de igualdade) e *diminuindo* (comparativo de inferioridade). Estes dois últimos tipos de comparação veremos depois; interessa-nos por ora o comparativo de superioridade.

161 — Comparativo de superioridade: Vimos no § 138 que tanto podemos comparar um indivíduo com outro, tomando por base de comparação uma única qualidade (*Paulo* é mais inteligente do que *Pedro*), como podemos comparar uma qualidade com outra, referentes ao mesmo indivíduo: Paulo é mais *inteligente* do que *rico.*

A) Quando se comparam **indivíduos**, isto é, dois termos, o primeiro termo vai para o caso que lhe cabe de acordo com a função, mas o *segundo termo:*

1 — ou se põe simplesmente no *ablativo,*

2 — ou se põe no *mesmo caso do primeiro,* precedido da conjunção comparativa *quam.*

Exemplo:

	1.º termo		grau comparativo		2.º termo
	O filho	é	**mais inteligente**	do que	**o pai**
	Filius	**est**	**intelligentior**		**patre**
	suj. nom.	verbo de ligação	compar. — predicativo		ablativo
2 —	**Filius**	**est**	**intelligentior**	**quam** conjunção comparativa	**pater** mesmo caso que o 1.º termo

Outro exemplo:

PORTUGUÊS	LATIM
O burro é mais prudente do que o cavalo	Asĭnus est prudentior **equo** ou: **Asĭnus** est prudentior **quam equus**

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa,* § 264 e seguintes.

B) Quando se comparam **duas qualidades**, declarando-se que no mesmo indivíduo uma existe em maior grau do que outra:

1 — ou ambos os adjetivos vão para o comparativo, fazendo-se anteceder o segundo de *quam*,

2 — ou ambos ficam no positivo, acrescentando-se à oração a locução *magis quam*.

Exemplo:

O filho é mais **inteligente** do que **rico**
↓ 1.ª qualidade ↓ 2.ª qualidade

1 — Filius est **intelligentior quam ditior** (ou **divitior**)

2 — Filius est **magis intellĭgens quam dives** (ou **dis**)

Rico traduz-se por **dis, ditis** ou por **dives, divitis**

Outro exemplo:

PORTUGUÊS	LATIM
Conselho mais útil do que honesto	Consilium **utilius** quam **honestius**
	ou: Consilium **magis** utile **quam honestum**

Notas: 1.ª — A ordem dos termos em latim não é obrigatoriamente igual à portuguesa.

O aluno deve ter a máxima atenção com a concordância do adjetivo. Veja, por exemplo, que na última frase dada — Consilium *utilius* quam *honestius* — os adjetivos estão na forma comparativa *neutra*, porque se referem a *consilium*, que é substantivo *neutro*: *consilium, ii.*

2.ª — Diz-se em português *superior a, inferior a, preferível a*, mas as formas latinas correspondentes constituem-se de adjetivos comparativos — *supĕrior, infĕrior, pŏtior* — e o complemento segue a regra que acabamos de estudar. Não vá, portanto, atrapalhar-se o aluno com a preposição *a* dessas construções portuguesas: "A realização é *preferível à* palavra" = Res potior est *oratione* (ou *quam oratio*).

3.ª — Quando a oração portuguesa traz o advérbio *muito* antes do comparativo ("Ele é *muito* mais inteligente do que eu"), traduz-se em latim por *multo*: muito mais inteligente = *multo* intelligentior.

4.ª — O artigo *o, a, os, as* de orações comparativas como esta: "A casa de Antônio é maior do que *a* de César" — não se traduz em latim: "Dómus Antonii major est quam Caesăris". Pode-se, em tal caso, repetir o substantivo: *Domus* Antonii major est quam *domus* Caesăris.

5.ª — Tratando-se de adjetivo que não se flexiona gradualmente, emprega-se o advérbio *magis* para o comparativo, coisa já vista no § 151. Recorre-se ao *magis* também em casos de eufonia.

162 — Comparativo de inferioridade: No comparativo de inferioridade, o adjetivo não sofre flexão; forma-se o comparativo de inferioridade juntando-se o advérbio *minus* ao adjetivo. O 2.° termo segue a regra já conhecida: ou vai para o ablativo, ou fica no mesmo caso do 1.°, antecedido de *quam:*

PORTUGUÊS	LATIM
O filho é menos inteligente do que o pai	Filius **minus intellĭgens** est **patre** ou: Filius **minus intellĭgens** est **quam pater**

163 — Comparativo de igualdade: Forma-se em latim de várias maneiras, como indicam as diversas traduções da oração: "O filho é *tão inteligente como* o pai":

Filius est **non minus**	intelligens	**quam**	pater
Filius est **tam**	intelligens	**quam**	pater
Filius est **parĭter**	intelligens	**ac**	pater
Filius est **aeque**	intelligens	**ac**	pater
Filius est **aeque**	intelligens	**atque**	pater

164 — Sintaxe do superlativo: Existem dois tipos de superlativos: o *absoluto*, que eleva a qualidade de uma coisa sem fazer referência a outras coisas, e o *relativo*, que eleva a qualidade de um ser fazendo relação com outros seres.

Exemplos

Superlativo absoluto: Pedro é **estudiosíssimo**

Superlativo relativo: Pedro é **o mais estudioso** dos colegas

Note bem o aluno que em português o superlativo absoluto é sintético, ao passo que o relativo é obrigatoriamente analítico. Pois bem, em latim o superlativo, quer seja absoluto quer relativo, traduz-se sempre da maneira que estudamos, isto é, é sempre sintético. *Intelligentissimus*, por conseguinte, tanto serve para traduzir *inteligentíssimo* como *o mais inteligente*.

165 — Superlativo relativo: O termo de relação do superlativo relativo (Pedro é o mais inteligente DOS IRMÃOS) traduz-se em latim de várias maneiras:

a) pelo **genitivo:**	Petrus	est	intelligentissimus	**fratrum**
b) pelo **ablativo** com **ex:**	"	"	"	**ex fratribus**
c) pelo **ablativo** com **e:**	"	"	"	**e fratribus**
d) pelo **ablativo** com **de:**	"	"	"	**de fratribus**
e) pelo **acusativo** com **inter:**	"	"	"	**inter fratres**

Notas: 1.ª — Quando o superlativo relativo funciona como predicativo, pode ir para o gênero do sujeito ou para o gênero do termo de relação. Exemplo: O Indo é o maior de todos os rios:

Indus est omnium fluminum *maximus* (gênero de *Indus*) ou: Indus est omnium fluminum *maximum* (neutro, porque *flumen* é neutro).

2.ª — O adjetivo superlativo seguirá sempre o gênero do termo de relação: *a*) quando o sujeito for substantivo abstrato: A *virtude* é o maior de todos os bens — Virtus est omnium *bonorum maximum*; *b*) quando o adjetivo superlativo vier antes do termo de relação: *Maximum* omnium Italiae *fluminum* est Padus: O Pó é o maior de todos os rios da Itália.

166 — O superlativo latino pode ser reforçado de várias maneiras:

a) com *vel* (= até): Omnia mala, *vel* acerbissima = Todos os males, até os mais cruéis.

b) com *quam* (= o mais possível): Sementes *quam* maximas facĕre = fazer sementeiras maiores o mais possível.

c) com *longe* ou *multo*: *longe maximus* = sem dúvida o maior, muito maior; *longe nobilissimus et ditissimus* = o mais nobre e o mais rico sem dúvida.

d) com *unus*, *unus omnium* ou simplesmente *omnium*: *unus omnium* justissimus = o mais justo entre todos.

167 — Tratando-se de adjetivo que não se flexiona gradualmente, o superlativo se obtém com a anteposição de *maxĭme* ou de *valde*, *admŏdum*, *praecipŭe*, advérbios esses que podem ser empregados também com adjetivos flexíveis: *maxime intellĭgens*, *valde intellĭgens*, *admŏdum intellĭgens*, *praecipŭe intellĭgens*.

168 — É muito comum encontrarem-se alunos que não sabem distinguir certas formas superlativas. Por exemplo: Quando se diz *muito amigo*, *grande amigo*, *grandemente amigo*, *bastante amigo*, "*muitíssimo*" *amigo*, *o maior amigo*, o adjetivo *amigo* está no grau superlativo e não no comparativo. Conseguintemente, qualquer dessas expressões portuguesas traduz-se em latim por *amicissimus*: O meu grande amigo Catão = Cato *amicissimus* meus. Meu pai é o meu maior amigo = Pater *amicissimus* meus est.

QUESTIONARIO

1 — Além do comparativo de superioridade, que outros tipos há de comparativos?

2 — De quantas maneiras se pode traduzir o segundo termo de uma oração comparativa de superioridade? Quais são? Dê um exemplo.

3 — Quando, em vez de se compararem duas coisas, comparam-se duas qualidades, como na oração "O filho é mais inteligente do que rico", como se traduzem os adjetivos inteligente e rico?

4 — Se na oração da pergunta anterior houvesse o advérbio muito antes de mais, como se traduziria?

5 — Como se traduz em latim uma oração comparativa de inferioridade?

6 — Cite várias maneiras de traduzir em latim uma oração comparativa de igualdade.
7 — Nas orações superlativas relativas, o adjetivo latino assume forma diferente do superlativo absoluto?
8 — O termo de relação das orações superlativas por quais maneiras pode ser traduzido em latim?
9 — Indique algumas maneiras de reforçar o superlativo latino.
10 — Em que grau está o adjetivo bom na frase muito bom? Traduza em latim. (Não responda sem rever o § 168 desta lição e o § 154 da lição 28).

EXERCÍCIO 35

Traduzir em português

VOCABULARIO

anĭmus, i — espírito
annus, i — ano
arbor, ŏris *f.* — árvore
arbuscŭla, ae — arbusto
Asia, ae — Ásia
Attĭcus, i — Ático
bellicosus, a, um — belicoso
calamĭtas, ātis — calamidade
civis, is — cidadão
cogitatio, ōnis — pensamento
dilucĭde — claramente
dis, dite (§ 136, A, obs. 4) — rico, opulento
ditior — comparativo de *dis, dite*
Europa, ae — Europa
ex regĭbus — V. § 165
felix, īcis — feliz
fortis, e — forte
gracĭlis, e — frágil
humĭlis, e — baixo, pequeno
inferior — V. § 156
jucundus, a, um — agradável
maxĭme pii — V. § 167
minus — § 163
mons, montis *m.* — montanha, monte
morbus, i *m.* — doença
myrĭca, ae — urze (nome de uma planta)
non minus... quam — V. § 163
opinio, ōnis — pensamento, opinião
peccatum, i *n.* — falta
pecunĭa, ae *f.* — dinheiro
pius, a, um — virtuoso, honrado
praeceptum, i *n.* — preceito
probo, are — verificar, examinar
quam — § 161, 2.
ramus, i — ramo
rex, regis — rei
Romŭlus, i — Rômulo
Socrătes, is — Sócrates
superior — V. § 156
tempus, ŏris — estação
turpis, e — hediondo
tutus, a, um — seguro, garantido
velox, ōcis — veloz, rápido
ventus, i — vento
ver, veris *n.* — primavera
vere — exatamente

1 — Cogitatio velocior est quam ventus; peccata turpiora sunt quam calamitates.
2 — Exempla utiliora sunt praeceptis.
3 — Bona opinio tutior pecunia est (1).
4 — Morbi anĭmi perniciosiores sunt quam corpŏris (2).
5 — Montes Asiae altiores sunt quam Europae.
6 — Attĭcus non minus bonus pater fuit quam civis (3).

(1) Será preciso dizer que *pecunia* é ablativo, 2.º termo da comparação?
(2) § 161, B, n. 4.
(3) *non minus... quam...: ... foi tão bom... quanto bom...*

7 — Socrătes sapientissimus omnium Graecorum fuit (4).

8 — Ver est jucundissimum anni tempus (5).

9 — Romŭlus bellicosissimus ex regibus Romanorum fuit (6).

10 — Asia ditiores quam fortiores exercitus parabat (7).

11 — Superiores arbŏrum rami sunt graciliores quam inferiores (8).

12 — Humillima arbuscula est myrīca (9).

13 — Viri maxime pii sunt etiam felicissimi (§ 167).

14 — Fratres mei probant dilucidius et verius (§ 155).

EXERCÍCIO 36

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

agradável — jucundus, a, um
Aristóteles — Aristotĕles, is
burro — asĭnus, i
cão — canis, is
célere — celer, ĕris, ĕre
camelo — camēlus, i
civil — civīlis, e
diligente — dilĭgens, entis
elefante — elephantus, i *ou* elĕphas, antis
eloqüente — elŏquens, entis
erudito — erudītus, a, um
esplêndido — splendĭdus, a, um
externo — externus, a, um
fiel — fidēlis, e
filósofo — philosophus, i
forte — fortis, e
generoso — munifĭcus, a, um
grandíssimo — V. § 154
grego (*adj.*) — graecus, a, um
honra — honor, ōris *m.*
jovem — juvĕnis, is
lebre — lepus, ŏris *m.*
lisonjeiro — blandus, a, um
maior — V. § 154
mar — mare, is *n.*
melhor — V. § 154
mente — mens, mentis
metal — metallum, i
meu — meus, a, um
outrora — olim (*adv.*)
pernicioso — perniciosus, a, um
Platão — Plato, ōnis
prudente — prudens, entis
quase — fere
raio — fulmen, ĭnis *n.*
sábio — sapĭens, entis
seguramente — tute (§ 155)
sempre — semper
superar — supĕro, are
teu — tuus, a, um
tímido — timĭdus, a, um
todo — omnis, e
velho — senex, senis

(4) Veja bem que o superlativo é relativo; se é relativo, a forma portuguesa é analítica.

(5) Não confunda *ver, veris n.* (= primavera) com o adv. *vere* (= exatamente).

(6) Errará se traduzir "dos reis romanos", porque *Romanorum* é aí substantivo e não adjetivo.

(7) Recorde a letra B do § 161. *Ditiores* deve ser traduzido antes de *fortiores*.

(8) *Superiores arborum rami*: § 80 (2.ª parte).

(9) Traduza na ordem direta rigorosa: suj. — verbo — compl.

1 — O cavalo é mais forte do que o burro (10).

2 — As lebres são mais tímidas que os cães. (Jamais se esqueça de declinar o comparativo de acordo com o *gênero*, *número* e *caso* do substantivo).

3 — Os meus alunos são mais diligentes do que os teus.

4 — O raio não é mais célere do que a mente.

5 — Os velhos são mais prudentes do que os jovens.

6 — As guerras civis são muito mais perniciosas do que as guerras externas (11).

7 — O cão é o mais fiel de todos os animais (12).

8 — O ferro é o mais útil de todos os metais.

9 — Dos filósofos gregos Sócrates foi o mais sábio, Platão o mais eloqüente, Aristóteles o mais erudito (13).

10 — Grande é o cavalo, maior é o camelo, grandíssimo o elefante.

11 — Os irmãos são os melhores amigos (14).

12 — As honras são quase sempre mais esplêndidas do que agradáveis (15).

13 — Os homens mais lisonjeiros não são os mais generosos(16).

14 — Superávamos o mar mais seguramente do que outrora (17).

LIÇÃO 30

NUMERAIS CARDINAIS

169 — *Numeral* é a palavra que acrescenta ao substantivo idéia de *quantidade* (*um* lápis, *vinte* homens, *mil* soldados) ou de *ordem*: *primeiro* ano, *décimo sexto* aluno, *qüinquagésimo* aniversário. Daí a divisão dos numerais em *cardinais*, que indicam quantidade total, e *ordinais*, que indicam ordem, seqüência.

(10) Quero que, nas 6 primeiras frases, ponha o 2.° termo nas duas formas da letra *A* do § 161. Exemplifico:

1 — .... { *quam asinus.* / *asino.* }

(11) Cuidado em pôr todas as sílabas do comp. de *perniciosas;* para tanto recorde § 140 e o 141. — Quanto ao *muito*, V. a nota 3 do § 161.

(12) Nesta e na frase 8 ponha todas as 5 formas dadas no § 165.

(13) Nunca se esqueça do que está na *observação* do § 143.

(14) Chamo outra vez a atenção para a *obs.* do § 143.

(15) Quero as duas maneiras ensinadas na letra *B* do § 161.

(16) *Lisonjeiros* e *generosos*: Veja bem que ambos têm artigo antes do *mais*: *Os mais lisonjeiros... os mais generosos.*

(17) *Mais seguramente:* § 155. — *Do que* = *quam.*

170 — Com essa divisão, podemos estudar os **numerais** latinos:

CARDINAIS

algarismos árabes	algarismos romanos	EM LATIM
1	I	unus, una, unum (1)
2	II	duo, duae, duo (2)
3	III	tres, tria (3)
4	IV	quatuor *ou* quattuor (4)
5	V	quinque (5)
6	VI	sex
7	VII	septem (6)
8	VIII	octo
9	IX	novem
10	X	decem
11	XI	undĕcim (7)
12	XII	duodĕcim
13	XIII	tredĕcim
14	XIV	quatuordĕcim
15	XV	quindĕcim
16	XVI	se(x)dĕcim *ou* decem et sex (8)
17	XVII	septemdĕcim *ou* decem et septem
18	XVIII	duodeviginti (9) *ou* decem et octo *ou* octodĕcim
19	XIX	undeviginti *ou* decem et novem *ou* novemdĕcim
20	XX	viginti
21	XXI	viginti unus, a, um *ou* unus, a, um et viginti (10)
22	XXII	viginti duo, duae, duo *ou* duo, duae, duo et viginti (11)
23	XIII	viginti tres, tria *ou* tres, tria et viginti
24	XXIV	viginti quatuor *ou* quatuor et viginti (12)
28	XXVIII	duodetriginta (13)
29	XXIX	undetriginta
30	XXX	triginta
40	XL	quadraginta
50	L	quinquaginta
60	LX	sexaginta
70	LXX	septuaginta
80	LXXX	octoginta
90	XC	nonaginta
100	C	centum
101	CI	centum unus, a, um (centum et unus, a, um) (14)
102	CII	centum duo, duae, duo (centum et duo, duae, duo)
200	CC	ducenti, ducentae, ducenta (15)
300	CCC	trecenti, ae, a
400	CD	quadringenti, ae, a
500	D	quingenti, ae, a
600	DC	sexcenti, ae, a (16)
700	DCC	septingenti, ae, a
800	DCCC	octingenti, ae, a
900	CM	nongenti. ae, a
1000	M	mille (18)
1001	MI	unus, a, um et mille (17)
1500	MD	quingenti, ae, a et mille
2000	MM	duo millia (18)
2500	MMD	quingenti, ae, a et duo millia
3000	MMM	tria millia
10000		decem millia
100000		centum millia
500000		quingenta milia
999999		nongenta nonaginta novem millia nongenti (ae, a) et nonaginta novem (19)
1000000		(20)

171 — *Explicação das notas do § anterior.*

1 — *a*) Assim como em português dizemos *um* homem, *uma* mulher, flexionando o cardinal de acordo com o gênero do substantivo, também em latim esse cardinal se flexiona, concordando em gênero, número e *caso* com o subs-

tantivo a que se refere. A declinação de *unus, una, unum* é quase igual à de *bonus, bona, bonum;* a diferença está no genitivo e no dativo do singular:

	M.	F.	N.
NOMINATIVO	**unus**	**una**	**unum**
GENITIVO	**unīus**	**unīus**	**unīus**
DATIVO	**uni**	**uni**	**uni**
ABLATIVO	**uno**	**una**	**uno**
ACUSATIVO	**unum**	**unam**	**unum**

b) Como se vê, não existe vocativo, pois não é logicamente possível. O *i* do genitivo é longo, razão por que nele deve cair o acento. O plural é regular, isto é, segue exatamente o plural de *bonus, bona, bonum,* mas só é usado com os substantivos que só têm plural, ou com substantivos que no plural apresentam significação diversa do singular (V. § 50, 51, 72 e 115):

unæ littĕræ = uma carta (§ 50)
una castra = um acampamento (§ 72, § 224, 4)

c) Outra observação importante é a seguinte: O latim só emprega o cardinal *unus, una, unum* para indicar "um só", "somente um": *Unus Deus est,* oração que se traduz: "Existe *somente um* Deus" (e não: "Existe um Deus"). Vice-versa, o "um" do português não se traduz em latim a não ser que venha acompanhado de *só* ou *somente:*

Amo a um Deus = **Deum amo**
Amo a **um só** Deus = **Unum Deum amo**

d) Note-se ainda que expressões como *uni homines* se traduzem por *somente os homens.*

e) Seguem a declinação de **unus, a, um:**

Totus, tota, totum — todo, inteiro: *totīus, toti...*
Solus, sola, solum — só, sozinho: *solīus, soli...*
Nullus, nulla, nullum — nenhum, ninguém: *nullīus, nulli...*
Ullus, ulla, ullum — algum, um, nenhum: *ullīus, ulli...*
Nonnŭllus, nonnŭlla, nonnŭllum — mais de um: *nonnullīus, nonnŭlli...*
Alter, altĕra, altĕrum — outro, o outro, segundo: *alterīus, altĕri...* (V. § 220, 2).

2 — O cardinal *duo* declina-se da seguinte maneira:

	M.	F.	N.
NOMINATIVO	**duo**	**duæ**	**duo**
VOCATIVO	**duo**	**duæ**	**duo**
GENITIVO	**duorum**	**duarum**	**duorum**
DATIVO	**duobus**	**duabus**	**duobus**
ABLATIVO	**duobus**	**duabus**	**duobus**
ACUSATIVO	**duos**	**duas**	**duo**

O genitivo masculino encontra-se também na forma contrata *duum* e o acusativo *duos* às vezes na forma *duo*.

Ambo, ambae, ambo, *ambos*, declina-se de igual maneira.

3 *Três* em latim se declina:

	m. f.	*n.*
NOMINATIVO	**tres**	**tria**
VOCATIVO	**tres**	**tria**
GENITIVO	**t r i u m**	
DATIVO	**t r i b u s**	
ABLATIVO	**t r i b u s**	
ACUSATIVO	**tres**	**tria**

4 — Os cardinais de *quatuor* até *centum* não se declinam, isto é, têm uma só forma para todos os casos e para todos os gêneros. Aqueles em que entra *unus, duo* ou *tres* têm esses elementos declináveis.

5 — Cuidado com a pronúncia dos *uu* (§ 44, 5).

6 — V. § 44, 8.

7 — Uma vez que a penúltima sílaba é breve, o acento destes compostos deve recuar para a vogal imediatamente antecedente: *úndecim, duódecim, trédecim, quatuórdecim, quíndecim, sédecim, septêmdecim, octódecim, novêmdecim.* Todos esses cardinais são proparoxítonos.

8 — Além das formas *sedecim, septemdecim, octodecim* e *novemdecim* há estoutras: *decem et sex, decem et septem, decem et octo, decem et novem,* formas que em português deram dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove.

9 — Os dois últimos números de cada dezena são de preferência indicados em latim por essa forma de subtração, que é indeclinável:

18 = dois (tirados) de vinte — duodeviginti

19 = um (tirado) de vinte — undeviginti

28 = dois (tirados) de trinta — duodetriginta

29 = um (tirado) de trinta — undetriginta

e assim por diante.

10 — *a*) Para dizer 21, 22, 23 etc., como 31, 32, 33.... até 99, há duas maneiras: ou se coloca o número menor em segundo lugar sem a conjunção (*viginti unus, viginti duo* etc.), ou se coloca o número menor antes, empregando-se a conjunção *et*: *unus et viginti, duo et viginti.*

PORTUGUÊS	LATIM
vinte e cinco	**viginti quinque** *ou* **quinque et viginti**

b) É importante observar que para dizer *viginti unus, triginta unus* etc., não se deve pôr o *unus* perto do substantivo:

PORTUGUÊS	LATIM
vinte e um homens	homines viginti unus
	ou unus et viginti homines

Não seria correto dizer *viginti unus homines.*

c) *Vinte e uma rosas* em latim se diz "*una* et viginti *rosae*", pondo-se no feminino o cardinal *um*, tal qual se dá em português. O mesmo se diga do neutro: *unum* et viginti *bella*, declinando-se o cardinal *unus* segundo o *gênero* e o *caso* do substantivo a que se refere:

NOMINATIVO	unus	una	unum	et viginti
GENITIVO		u n ī u s		et viginti
DATIVO		u n i		et viginti
ABLATIVO	uno	una	uno	et viginti
ACUSATIVO	unum	unam	unum	et viginti

11 — Observa-se a mesma concordância de *gênero* e de *caso* explicada na letra c da nota anterior.

12 — Ou *quatuor et viginti*, e assim por diante, conforme ficou explicado na letra *a* da nota 10.

13 — Para 28, 29; 38, 39; 48, 49 etc., o critério é o já indicado na nota 9.

14 — De 100 a 999 o número menor é posposto ao maior, e se liga geralmente sem a conjunção *et*: *centum* unus (ou *centum et unus*), *centum octoginta* (ou *centum et octoginta*).

15 — As centenas, de 200 a 900, são declináveis como o plural *boni, bonae, bona*, notando-se que o genitivo plural pode ser em *orum* ou em *um*: *ducentorum* ou *ducentum*.

16 — Os latinos empregavam o cardinal *sexcenti* também para indicar quantidade incontável.

17 — De 1000 para cima, quase sempre o menor vem antes, ligado com *et*: *quinque et mille* (1005), *viginti et tria millia* (3020), *centum et duo millia* (2100) — V. nota 19.

18 — *a*) Como acontece com o cardinal *mil* em português, também em latim *mille* é indeclinável: *mille milĭtes, cum mille et quadringentis militibus*, mas possui plural em latim, que é neutro e declinável: *millia* (nom. e ac.), *millium* (gen.) e *millibus* (dat. e abl.):

NOMINATIVO	unum et viginti millia
GENITIVO	unīus et viginti millium
DATIVO	uni et viginti millibus
ABLATIVO	uno et viginti millibus
ACUSATIVO	unum et viginti millia

b) O plural *millia* exige o substantivo, que se enumera, no genitivo plural, como se correspondesse em português a *milheiro* (dois milheiros *de soldados*):

NOMINATIVO	duo	millia	militum
GENITIVO	duorum	millium	militum
DATIVO	duobus	millibus	militum
ABLATIVO	duobus	millibus	militum
ACUSATIVO	duo	millia	militum

Se, porém, o substantivo não vier directamente unido a *millia*, deixará de vir invariavelmente no genitivo para ir para o caso exigido pela função na frase:

milites (militum) duo millia quingenti ou duo millia quingenti milites

militibus (militum) duobus millibus quingentis ou duobus millibus quingentis militibus

19 — Tratando-se de números completos, isto é, em que haja milhares, centenas, dezenas e unidades, o número maior precede em regra o menor: 3186 = *tria millia centum* (et)*octoginta sex*.

20 — Requer ajuda de multiplicativo, o que só mais tarde será estudado (§ 226, 6).

QUESTIONARIO

1 — Que é numeral?
2 — Como se dividem os numerais?
3 — Qual a diferença entre numeral cardinal e numeral ordinal?
4 — Decline **unus, una, unum** (Cuidado com o genitivo e com o dativo).
5 — Quando se usa o plural **uni, unae, una**? Exemplos.
6 — Qual o verdadeiro emprego e significado do cardinal **unus, una, unum**? Exemplos.
7 — Como se traduz a frase **uni homines**?
8 — Decline **duo, duae, duo**.
9 — Decline **tres, tria**.
10 — Conte de um a quinze em latim.
11 — Quais as maneiras de dizer 16 e 17 em latim?
12 — Quais as maneiras de dizer 18 e 19 em latim?
13 — Conte de 16 a 20 em latim.
14 — Quais as maneiras de dizer 21, 22, 23... 27 em latim?
15 — Diga em latim de vinte e um soldados (gen.) e para vinte e duas rosas (dat.).
16 — Conte de 21 a 30.
17 — Conte, somente as dezenas, de 20 a 100.
18 — Conte, somente as centenas, de 200 a 1000, não se esquecendo das três formas genéricas.
19 — Decline **nongenti, ae, a**.
20 — Decline **unum et viginti millia**.
21 — Decline **duo millia peditum**.
22 — Diga em latim 888888.

EXERCICIO 37

Traduzir em português

VOCABULARIO

amnis, is (§ 113, 3) — rio
Athenae, arum — Atenas
duo, ae, duo (§ 171, 2) — dois
Euphrates, ae — Eufrates (rio)
Gallia, ae — Gália (França)
incertus, a, um — incerto
opus, ĕris *n.* — obra
spatium, ii *n.* — espaço
termino, are — limitar
Tigris, is — Tigre (rio)
tragicus, a, um — trágico
tres, tria (§ 171, 3) — três
tutior — comparativo de *tutus*
tutus, a, um — seguro
unus, a, um (§ 171, 1) — um só

1 — Mundus est opus unīus Dei (1).
2 — Galliam duo marĭa termĭnant (2).
3 — Athenae sunt trium tragicorum poetarum patria (3).
4 — Tigris et Euphrates duo magni amnes sunt.
5 — Annus est spatium trecentorum sexaginta quinque dierum (§ 171, 14).
6 — Unus amicus fidēlis centum incertis tutior est (4).

EXERCICIO 38

Traduzir em latim

VOCABULARIO

cem — centum
cidadão — civis, is
corajoso — fortis, e
covarde — ignavus, a, um
Dario — Darīus, ii
existir — sum, esse
frota — classis, is
graça — gratia, ae
haver — sum, esse
lei — lex, legis
louvar — laudo, are
musa — musa, ae
navio — navis, is
preparar — compăro, are
professor — magister, tri
todo — omnis, e
útil — utĭlis, e

1 — O professor é louvado por um só aluno (5).
2 — Um só homem corajoso é mais útil do que cem covardes.

---

(1) § 171, 1, c.

(2) Não confunda o suj. com o obj.; verbo plural = sujeito plural. V. § 110.

(3) V. § 51. *Athenae* leva em latim o verbo para o plural, que se traduz em português no singular.

(4) Em que caso está *incertis?* Note que é o 2.° termo da comparação.

(5) Está lembrado da voz passiva e da regra do agente da passiva?

3 — Há uma só lei para todos os cidadãos [6].
4 — Existem três Graças e nove Musas [7].
5 — Dario preparava uma frota de quinhentos navios [8].

LIÇÃO 31

ORDINAIS

172 — Passemos ao estudo dos ordinais:

ORDINAIS

1.º	primeiro	primus, a, um (1)
2.º	segundo	secundus, a, um (alter, ĕra, ĕrum)
3.º	terceiro	tertius, a, um
4.º	quarto	quartus, a, um
5.º	quinto	quintus, a, um
6.º	sexto	sextus, a, um
7.º	sétimo	septimus, a, um
8.º	oitavo	octavus, a, um
9.º	nono	nonus, a, um
10.º	décimo	decimus, a, um
11.º	décimo primeiro	undecimus, a, um
12.º	décimo segundo	duodecimus, a, um
13.º	décimo terceiro	tertius decimus (2) ou terdecimus
18.º	décimo oitavo	duodevicesimus ou octavus decimus (3)
19.º	décimo nono	undevicesimus ou nonus decimus
20.º	vigésimo	vicesimus
21.º	vigésimo primeiro	unus et vicesimus ou vicesimus primus (4)
22.º	vigésimo segundo	alter et vicesimus ou vicesimus alter (5)
23.º	vigésimo terceiro	tertius et vicesimus ou vicesimus tertius (6)
28.º	vigésimo oitavo	duodetricesimus (*V. n. 1, a*)
29.º	vigésimo nono	undetricesimus
30.º	trigésimo	tricesimus
40.º	quadragésimo	quadragesimus
50.º	quinquagésimo	quinquagesimus
60.º	sexagésimo	sexagesimus
70.º	setuagésimo	septuagesimus
80.º	octogésimo	octogesimus
90.º	nonagésimo	nonagesimus
100.º	centésimo	centesimus
101.º	centésimo primeiro	centesimus (et) primus (7)
102.º	centésimo segundo	centesimus (et) alter
200.º	ducentésimo	ducentesimus
300.º	trecentésimo	trecentesimus
400.º	quadringentésimo	quadringentesimus
500.º	quingentésimo	quingentesimus
600.º	sexcentésimo	sexcentesimus
700.º	septingentésimo	septingentesimus
800.º	octingentésimo	octingentesimus
900.º	nongentésimo	nongentesimus
1000.º	milésimo	millesimus
1001.º	milésimo primeiro	millesimus primus (8)
2000.º	segundo milésimo	(9)

(6) Em português, *lei* é aí obj. direto de *haver* (verbo impessoal), mas em latim será sujeito, porque o verbo é *sum*.

(7) *Haver* e *existir* são sinônimos, que se traduzem por *sum*; o que existe, ou o que há, é sujeito.

(8) Torne a ver a letra c do § 171, I (não traduza, pois, o *uma*).

De quinhentos navios: O genitivo que indica a porção, a quantidade, as partes de que um todo é constituído é chamado por alguns complicadores do ensino do latim de *genitivo material*.

173 — Explicação das notas do § anterior:

1 — *a*) Com exceção de *primus* e *secundus*, os ordinais se formam dos respectivos cardinais e *todos eles* se declinam regularmente como *bonus, bona, bonum; primus, a, um; secundus, a, um; tertius (a, um); decimus (a, um)* etc.

b) O latim emprega *primus* quando se trata de mais de dois elementos; tratando-se de dois somente, emprega *prior* em vez de *primus*, que se declina como os comparativos.

O mesmo se dá com *secundus*, que se substitui por *alter* (= o outro) quando se trata de dois elementos somente.

2 — De *13.º* a *17.º* o ordinal menor precede o maior, sem *et;* ambos sempre declináveis de acordo com a nota 1, *a*.

3 — Como acontece com os cardinais, também estes ordinais podem seguir o processo de subtração: *duodequinquagesimus*.

4 — Nos ordinais em que entra *primeiro*, o latim usa mais freqüentemente a forma *unus*, anteposta e ligada com *et: unus et quinquagesimus*.

5 — Nos ordinais em que entra *segundo*, o latim quase invariavelmente emprega *alter*, quer anteposto (ligado por *et*), quer posposto (sem *et*): *alter et quinquagesimus* ou *quinquagesimus alter*.

6 — Daqui até 99.º, ou se coloca antes o ordinal maior sem *et* (*nonagesimus nonus*), ou o menor com *et: nonus et nonagesimus*.

7 — Daqui até 999.º o maior quase sempre precede o menor, com ou sem *et: nongentesimus (et) nonagesimus nonus*.

8 — Daqui em diante o maior precede o menor, sempre sem *et: millesimus nongentesimus quadragesimus tertius* (1943.º).

9 — V. § 226, 7.

QUESTIONARIO

1 — Os ordinais se declinam? Então diga em latim e decline 14.º.
2 — Tratando-se somente de dois elementos, emprega-se primus ou prior?
3 — Tratando-se somente de dois elementos, emprega-se secundus ou alter?
4 — Escreva os ordinais, de 1.º a 17.º (Não se esqueça da nota 2 do § 173).
5 — Escreva os ordinais latinos 18.º, 19.º, 28.º, 29.º, 38.º, 39.º...
6 — Escreva os ordinais latinos 21.º, 31.º, 41.º ... e 22.º, 32.º, 42.º...
7 — Escreva os ordinais latinos das dezenas e das centenas.
8 — Escreva em português e em latim 1889.º.

EXERCICIO 39

Traduzir em português

VOCABULARIO

ac (*conj.*) — e
alter, ĕra, ĕrum (§ 173, 5) — segundo
castra, orum (§ 72) — acampamento
cohors, ortis *f.* — coorte (pronuncie coórte)
eques, itis — cavaleiro

expugno, are — tomar
hostis, is — inimigo (de guerra)
Ilias, ădis *f.* — Ilíada (*poema épico de Homero*)
jucundus, a, um — agradável
legio, onis — legião (*divisão de 6.000 soldados*)
manipŭlus, i — manipulo (*companhia de 200 soldados*)
miles, ĭtis — soldado
mille (*plural* millia) — § 171, 18
navis, is (§ 113, 3) — navio
orno, are — equipar
paro, are — preparar
pedes, ĭtis — infante (*soldado da infantaria*)
Xerxes, is — Xerxes

1 — Legionis decimae et duodecimae milĭtes castra hostium expugnabant.
2 — Cohors decima pars, manipŭlus tricesima pars legionis romanae erat [1].
3 — Xerxes classem mille ducentarum navium ornat et exercitum septingentorum millium pedĭtum ac quadringentorum millium equĭtum parat [2].
4 — Iliădis liber alter et vicesimus (vicesimus alter) jucundus est (§ 173, 5).

EXERCICIO 40

Traduzir em latim

VOCABULARIO

Anco — Ancus, i
equipar — orno, are
Hostílio — Hostilius, ii
infante — (soldado de infantaria) — pedes, ĭtis
lindo — pulcher, chra, chrum
livro — liber, bri
lutar — pugno, are
Márcio — Martius, ii
Numa — Numa, ae
Pompílio — Pompilius, ii
Prisco — Priscus, i
preparar — paro, are
Roma — Roma, ae
Rômulo — Romŭlus, i
Sérvio — Servius, ii
Soberbo — Superbus, i
soldado — miles, ĭtis
subjugar — expugno, are
Tarqüínio — Tarquinius, ii
Túlio — Tullius, ii
Tulo — Tullus, i

1 — Sete foram os reis de Roma; o primeiro foi Rômulo, o segundo Numa Pompílio, o terceiro Tulo Hostílio, o quarto Anco Márcio, o quinto Tarqüínio Prisco, o sexto Sérvio Túlio, o sétimo Tarqüínio Soberbo.
2 — O acampamento dos inimigos era subjugado pelos soldados da décima e da décima segunda legião [3].
3 — Dezesseis mil cavaleiros e 15 mil infantes lutavam.
4 — Uma frota de mil e duzentos navios era equipada por Xerxes e um exército de setecentos mil infantes e quatrocentos mil cavaleiros era preparado.
5 — O décimo oitavo livro da Iliada é lindíssimo.

---

(1) Há duas orações, subentendendo-se na 1.ª o mesmo verbo da 2.ª.
(2) *Ornat... et parat:* cada verbo tem seu objeto.
(3) É a última vez que chamo a sua atenção para uma oração passiva. O verbo, em virtude de *castra*, deve ir para o plural (§ 72).

LIÇÃO 32

2.ª CONJUGAÇÃO ATIVA E PASSIVA (NOÇÕES) — APOSTO —

174 — Pouca diferença de conjugação existe entre um verbo da 2.ª conjugação e um da 1.ª.

a) Antes de tudo saibamos que os verbos da 2.ª terminam sempre em *eo* na 1.ª pess. do sing. do ind. presente: *delĕo, monĕo, implĕo, habĕo* são verbos da 2.ª conjugação; o simples fato de esses verbos terminarem em *ĕo* deve fazer-nos ver que eles pertencem a essa conjugação, pois são raríssimos os verbos assim terminados não pertencentes à 2.ª.

b) Em segundo lugar devemos ter o cuidado de não acentuar o e dessa terminação quando o verbo tiver mais de duas sílabas; devemos portanto ler: *déleo, mônco, ímpleo, hábeo,* como se fossem palavras proparoxítonas em português.

c) O aluno que estudou bem os poucos tempos até agora vistos da 1.ª conjugação, nenhuma dificuldade terá para conjugar um verbo da 2.ª nesses mesmos tempos, pois bastará mudar a vogal caraterística *a* para *e* nos verbos da 2.ª. Conseguintemente, o infinitivo da 2.ª é em ēre: *delēre, monēre, implēre, habēre.*

Vejamos o indicativo presente de *delĕo, ēre* (= destruir, apagar):

delĕo			— destruo
del	e	s	— destróis
del	e	t	— destrói
del	ē	mus	— destruímos
del	ē	tis	— destruís
del	e	nt	— destroem

175 — Quem estudou bem a lição 17 saberá, sem dificuldade, conjugar esse mesmo tempo na voz passiva:

PRESENTE DO IND. PASSIVO

delĕor			— sou destruído
del	ē	ris	— és destruído
del	ē	tur	— é destruído
del	ē	mur	— somos destruídos
del	e	mĭni	— sois destruídos
del	e	ntur	— são destruídos

176 — De acordo com o que estudamos no § 96, temos:

IMPERFEITO DO IND. ATIVO

del	ē	ba	m	—	destruía
del	ē	ba	s	—	destruías
del	ē	ba	t	—	destruía
del	e	bā	mus	—	destruíamos
del	e	bā	tis	—	destruíeis
del	ē	ba	nt	—	destruíam

IMPERFEITO DO IND. PASSIVO

del	ē	ba	r	—	era destruído
del	e	bā	ris	—	eras destruído
del	e	bā	tur	—	era destruído
del	e	bā	mur	—	éramos destruídos
del	e	ba	mĭni	—	éreis destruídos
del	e	bā	ntur	—	eram destruídos

177 — Estudemos agora o futuro do indicativo de *amo* e de *delĕo*, isto é, das duas primeiras conjugações:

FUTURO ATIVO

1.ª conjugação *amarei*				2.ª conjugação *destruirei*			
am	ā	bo		del	ē	bo	
am	ā	bi	s	del	ē	bi	s
am	ā	bi	t	del	ē	bi	t
am	a	bĭ	mus (*cuidado com o acento*)	del	e	bĭ	mus
am	a	bĭ	tis	del	e	bĭ	tis
am	ā	bu	nt	del	ē	bu	nt

FUTURO PASSIVO

1.ª conjugação *serei amado*				2.ª conjugação *serei destruído*			
am	ā	bo	r	del	ē	bo	r
am	a	bĕ	ris	del	e	bĕ	ris
am	a	bĭ	tur	del	e	bĭ	tur
am	a	bĭ	mur	del	e	bĭ	mur
am	a	bi	mĭni	del	e	bi	mĭni
am	a	bū	ntur	del	e	bū	ntur

Nota — O aluno deve ter o máximo cuidado com os acentos das formas verbais do futuro, tanto ativo quanto passivo. Jamais se esqueça de que a sigla breve (˘) na penúltima sílaba indica que essa sílaba não pode ser acentuada; leia outra vez esses tempos, prestando atenção especial nesse sentido.

APOSTO

178 — Aposto: Além do adjetivo propriamente dito, pode funcionar como *adjunto adnominal* uma palavra ou grupo de palavras em aposição; essa palavra ou grupo de palavras em aposição chama-se *aposto.* Exemplo: "Sócrates, *filósofo grego,* foi condenado à morte".

Podemos definir o *aposto:* Palavra ou frase que explica um ou vários termos expressos na oração: "Alexandre, *rei da Macedônia,* morreu moço" Devemos observar que o aposto, quando vem depois do *fundamental,* isto é, depois da palavra modificada, aparece, tanto em português como em latim, entre vírgulas:

João, **meu aluno,** ficou doente

fundamental — aposto

Regra de concordância do aposto: O aposto deve ir para o mesmo caso do fundamental, ou seja, o aposto concorda em caso com a palavra a que se refere:

Jesus, **salvador** dos homens, é filho de Deus
Jesus, hominum **servator,** Dei est filius.

nominativo (suj. de *est*) — nominativo (aposto de *Jesus*)

Adoro Jesus, **salvador** dos homens
Jesum, hominum **servatorem,** adoro

acusativo (obj. dir. de *adoro*) — acusativo (aposto de *Jesum*)

QUESTIONARIO

1 — Como terminam os verbos da 2.ª conjugação na primeira pessoa do singular do indicativo presente?
2 — Diga a que conjugação pertencem os seguintes verbos e ponha acento agudo na sílaba tônica como se fossem palavras portuguesas: neo, fleo, repleo, placeo, taceo, debeo, habeo, moneo, defleo.
3 — Repita esses mesmos verbos no infinitivo, com acento na sílaba tônica.
4 — Conjugue o primeiro e o último desses verbos no indicativo presente.
5 — Fleo quer dizer chorar; como se diz em latim sou chorado?
6 — Conjugue o verbo placeo (= agradar) no imperfeito do indicativo ativo.
7 — Conjugue o v. debĕo (= dever) no imperf. do ind. passivo.
8 — Conjugue o v. delecto, are (= agradar, deleitar) no fut. do ind. ativo.
9 — Conjugue esse mesmo verbo no futuro do indicativo passivo.
10 — Conjugue o v. delĕo no fut. do ind. ativo.
11 — Conjugue esse mesmo verbo no fut. do ind. passivo.
12 — Monĕo quer dizer *advertir;* como se diz em latim sereis advertido?
13 — Que é aposto?
14 — Que é fundamental do aposto?
15 — Que diz do aposto com relação à vírgula?
16 — Como deve concordar o aposto com o fundamental? Repita e explique o exemplo dado na lição.

EXERCICIO 41

Traduzir em português

VOCABULARIO

adventus, us — chegada, vinda, aproximação
animus, i — inteligência, espírito
antiquus, a, um — antigo
Carthaginienses, ium — os cartagineses
Cicĕro, ōnis — Cícero
clarus, a, um — ilustre
docĕo, ēre — ensinar
exercĕo, ēre — exercitar
facultas, atis — faculdade, força
formido, are — temer, recear
Germani, orum — os germanos
hostes, ium (*pl.*) — inimigo (de guerra)
minimus, a, um — mínimo (§ 154)
mos, moris *m.* — costume
narro, are — narrar
non — não
oppidāni, orum — habitantes de cidade
placĕo, ēre — agradar
romanus, a, um — romano
scriptor, ōris — escritor
strepitus, us — estrépito, ruído
Tacitus, i — Tácito
terrĕo, ēre — amedrontar, aterrar
timĕo, ēre — temer
valde (*adv.*) — muito
vetus, ĕris — antigo
vis, vis (§ 113, 2)

1 — Scriptores clarorum vitam virorum narrabunt [1].

2 — Antiquorum mores Germanorum a Tacito, scriptore romano, laudabantur.

3 — Animi facultates a puĕris exercebuntur.

4 — Columbae minimo strepitu terrentur [2].

5 — A magistris bonis docemur et docebimur.

6 — Hostium adventum non timebo.

7 — Ciceronis libri valde placent et semper placebunt.

8 — Caesăris adventus oppidānos terrebat.

9 — Caesăris adventu oppidāni terrebantur [2].

10 — Vetĕres Romani vim Carthaginiensium non formidabant.

(1) *Clarorum vitam virorum* — Acostume-se com essa bela, clara, segura e costumeira colocação, que faz lembrar uma balança com os dois pratos iguais e o ponteiro no meio; no primeiro prato o adjetivo, no segundo o substantivo, ambos do mesmo gênero, número e caso; no centro a palavra que rege as duas, segurando-as:

PALAVRA REGENTE

ADJETIVO | SUBSTANTIVO

Ordem direta: Scriptores narrabunt vitam virorum clarorum.

(2) "São amedrontados pelo ..." ou "amedrontam-se com ..." — A voz passiva é em vários casos indicada pelo pronome apassivador se, podendo-se interpretar o agente da passiva como adjunto adverbial de instrumento ou meio, que em latim vai para o mesmo caso: *ablativo*

EXERCICIO 42

Traduzir em latim

VOCABULARIO

agitar — agĭto, are
ano — annus, i
apagar — delĕo, ēre
ataque — vis, vis (§ 113, 2)
aterrar — terrĕo, ēre
Catilina — Catilina, ae
cavaleiro — eques, ĭtis
Cícero — Cicĕro, ōnis
cidadão — civis, is
completar — supplĕo, ēre
escurecer — obscūro, are
falta — peccatum, i n.
frota — classis, is
homem — homo, ĭnis
infante — pedes, ĭtis
inimigo (de guerra) — hostes, ĭum (*pl.*)
injusto — injustus, a, um
lágrima — lacrima, ae
nomear — creo, are
magistrado — magistratus, us
muitas vezes — saepe
nuvem — nubes, is
orador — orator, ōris
porque — quia
pouco — paucus, a, um
povo — popŭlus, i
sol — sol, solis *m.*
sustentar — sustinĕo, ēre
Tácito — Tacĭtus, i
temer — timĕo, ēre
vento — ventus, i
violento — violentus, a, um

1 — Os magistrados romanos eram nomeados pelo povo [3].

2 — O mar será agitado por violento vento.

3 — Poucos homens completarão cem anos.

4 — Tua falta será apagada por tuas lágrimas.

5 — Sois temidos porque sois injustos.

6 — Cícero, orador romano, era temido por Catilina.

7 — Tácito, escritor romano, louvava os costumes dos antigos germanos.

8 — O sol é e será muitas vezes escurecido pelas nuvens [4].

9 — A chegada da frota e dos soldados aterrará os cidadãos.

10 — Os cavaleiros e os infantes não sustentarão o ataque dos inimigos [5].

---

(3) Para nunca errar, compare sempre o verbo que precisa conjugar com o paradigma da conjugação, isto é, com o modelo já conhecido. Em *amabantur* temos o radical, que se descobre tirando-se a terminação *o*, mais *abantur*; logo, faça o mesmo com *creo*.

(4) *É e será obscurecido* = *é obscurecido* (pres. ind. passivo) e *será obscurecido* (fut. passivo): ponha o *saepe* antes do 2.º verbo.

(5) *Dos inimigos* — Este genitivo não pode vir perto de *infantes*, porque trará ambigüidade; uma boa ordem latina (complemento antes da palavra completada) será: *Dos inimigos o ataque os cavaleiros e os infantes não sustentarão.*

LIÇÃO 33

PRINCIPAIS FORMAS PRONOMINAIS

179 — Pronome é a palavra que ou substitui ou pode substituir um substantivo: *Ele* (Pedro) não está — *Alguém* (que não sabemos quem seja) está em casa.

180 — Das várias espécies de pronomes, temos em primeiro lugar a dos *pessoais*.

Pronome pessoal é o que, ao mesmo tempo que substitui o nome de um ser, põe esse nome em relação com a *pessoa gramatical* (1).

Vejamos antes o que se passa em português com esses pronomes, para depois estudá-los em latim.

181 — Em português os pronomes pessoais dividem-se em *retos* e *oblíquos*. Pronomes pessoais **retos** são os que têm por função representar o *sujeito* do verbo: são *retos* os pronomes *eu*, *tu*, *ele* (ou *ela*), *nós*, *vós*, *eles* (ou *elas*): *Eu* quero, *tu* deves, *ele* pode, *nós* vamos etc.

Pronomes pessoais **oblíquos** são os que têm por função representar o *complemento* do verbo: "Mandaram-*me* embora" (o *me* exerce função de objeto direto) — "Disseram-*nos* diversas coisas" (o *nos* exerce função de objeto indireto) — "Mário vai sair *comigo*" (o *comigo* exerce função de adjunto adverbial de companhia).

Em quadro, assim podemos distribuir os pronomes pessoais portugueses

PRONOMES PESSOAIS			
Pessoa gramatical		Caso reto	Caso oblíquo
Singular	1.ª	eu	me, mim, migo
	2.ª	tu	te, ti, tigo
	3.ª	ele, ela	o, a, lhe, se, si, sigo
Plural	1.ª	nós	nos, nosco
	2.ª	vós	vos, vosco
	3.ª	eles, elas	os, as, lhes, se, si, sigo

(1) V *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 311.

182 — Vejamos agora quais os pronomes pessoais latinos e a correspondente flexão casual:

PRONOMES PESSOAIS LATINOS							
		Casos retos		Casos oblíquos			
PESSOAS		NOM.	VOC.	GEN.	DAT.	ABL.	AC.
Sing.	1.ª	Ego	—	mei	mihi	me	me
	2.ª	Tu	tu	tui	tibi	te	te
	3.ª	—	—	sui	sibi	se	se (ou sese)
Plur.	1.ª	Nos	—	nostrum ou nostri	nobis	nobis	nos
	2.ª	Vos	vos	vestrum ou vestri	vobis	vobis	vos
	3.ª	—	—	sui	sibi	se	se (ou sese)

Notas: 1.ª — A 3.ª pessoa se declina de igual maneira no singular e no plural; não possui nominativo, razão por que em latim se chama *bicho sem cabeça*. Não possui nominativo porque esse pronome é sempre reflexivo, isto é, exerce sempre função de complemento que se refere ao sujeito da oração (1). Essa falta é suprida por meio de pronomes demonstrativos, como veremos mais tarde; na tradução pode-se acrescentar em português os pronomes *mesmo, próprio*.

Sese, variante gráfica do acusativo e também do ablativo da 3.ª pessoa, pronuncia-se *sésse*, com acento na 1.ª sílaba.

2.ª — Só se expressa o nominativo dos pronomes pessoais para evidenciar o sujeito.

3.ª — Nostrum e nostri não significam a mesma coisa; *nostrum* indica exclusão, partição; traduz-se por *de nós*, no significado de *dentre nós*: *unus nostrum* = um de nós, um dentre nós. *Nostri* significa simplesmente *de nós* e não corresponde a *dentre nós*: tem piedade *de nós* = miserēre *nostri*.

A mesma observação deve ser feita para *vestrum* e *vestri*; *um de vós* traduz-se em latim *unus vestrum*, "tenho piedade *de vós*" traduz-se "miserĕor vestri" — "Quem *de vós* ..?" = "Quis *vestrum*...?"

4.ª — Deve o aluno reler o que ficou dito na *nota* do § 22; veja o quadro que se encontra no fim dessa nota e observe que, se em português o *me*, o *te*, o *nos*, o *vos* servem indiferentemente para objeto direto e para indireto, em latim as formas são diferentes:

Louvam-me — **Me laudant**
v. trans. dir. — v. trans. dir.

Obedecem-me — **Mihi parent**
v. trans. ind. — v. trans. ind.

Tenha, portanto, o maior cuidado no traduzir esses pronomes do português para o latim, indagando de um bom dicionário a regência do verbo latino, a qual nem sempre corresponde à regência do verbo português (§ 298, n. 4; § 371, n. 4).

5.ª — Não existem em latim regras especiais para a colocação dos oblíquos; podem vir em qualquer lugar na frase, como se fossem meros substantivos, e são sempre acentuados na leitura.

(1) V *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 314, n

6.ª — Em latim, o interlocutor, isto é, a pessoa com que falamos, é sempre tratada por *tu*, mesmo que nos dirijamos a um rei, a um superior, a Deus. *Vós* só se emprega quando forem duas ou mais as pessoas com que falamos.

7.ª — A primeira pessoa sempre se enuncia em primeiro lugar; a frase portuguesa *você e eu* traduz-se em latim *ego et tu*.

8.ª — A preposição portuguesa *com* traduz-se em latim por *cum* e rege ablativo, isto é, exige que a palavra posposta a essa preposição venha no ablativo: *cum fratre* (com o irmão), *orare cum lacrimis* (= rogar com lágrimas). Tratando-se de pronomes pessoais, a preposição *cum* se coloca depois do pronome no ablativo e não antes; não se dirá, portanto, *cum me, cum te, cum se* etc., mas *mecum* (= comigo), *tecum* (= contigo), *secum* (= consigo, sempre reflexivo), *nobiscum* (= conosco), *vobiscum* (= convosco)(1).

QUESTIONARIO

1 — Que é pronome?
2 — Que é pronome pessoal?
3 — Como se dividem em português os pronomes pessoais?
4 — Que são pronomes pessoais retos? Exemplos.
5 — Que são pronomes pessoais oblíquos? Exemplos.
6 — Diga todos os pronomes pessoais portugueses.
7 — Como se diz em latim para mim, para ti, para si, para nós, para vós?
8 — O pronome latino da 3.ª pessoa tem uma só forma para o singular e para o plural?
9 — Traduza em latim comigo, contigo, consigo, conosco e convosco.
10 — Diga, na ordem das pessoas gramaticais, o acusativo de todos os pronomes pessoais
11 — Como se diz em latim de mim, de ti, de si?
12 — De nós e de vós de quais maneiras posso traduzir em latim? Quando de uma, quando de outra?
13 — Decline, ao mesmo tempo, caso por caso, todos os pronomes pessoais latinos.
14 — Que cuidado devemos ter no traduzir para o latim os nossos pronomes me, te, nos e vos? (V. n. 4 do § 182).

EXERCICIO 43

Traduzir em português

VOCABULARIO

ambŭlo, are — passear
coeno, are — jantar
commendo, are — recomendar
compos, ŏtis — senhor
cras (*adv.*) — amanhã
frumentum, i — trigo
habeo, ēre — ter
Helvetii orum — os helvécios
imprŏbus, a, um — mau
inter (*prep., rege ac*) — entre
jucundus, a, um — agradável
memoria, ae — lembrança
obses, ĭdis — refém
obtempĕro, are (*tr. ind.*) — obedecer
omnipŏtens, entis — onipotente
omnis, e — todo
parentes, um (*pl.*) — pais
porto, are — levar, trazer, transportar
sapiens, entis — sábio
Sequăni, orum — os séquanos

1 — Ego et frater ambulamus (Em latim não está o possessivo antes de *frater* — § 204, 5 — mas em português deve vir o *meu*).
2 — Caesar tres legiones secum habebat.

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 319

3 — Omnia mea mecum porto (§ 136, B, obs. 4).
4 — Cicero a me laudatur.
5 — Cras tecum coenābo.
6 — Imprŏbi [1] sibi semper obtempĕrant [2].
7 — Helvetii frumentum omne secum portabant.
8 — Helvetii et Sequăni obsīdes inter sese [3] dabant.
9 — Tibi nos commendābit magister.
10 — Tibi, Deus omnipŏtens et justissime, obtemperāmus.
11 — Sapiens sui est compos [4].
12 — Memoria vestri semper parentibus meis jucunda est.

EXERCÍCIO 44

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

amanhã (*adv.*) — cras
combater — pugno, are
dar — do, are
entre (*prep.*) — inter (*ac.*)
general — dux, ducis
inimigo (*de guerra*) — hostes, ium
jantar — coeno, are
levar — porto, are
mandar — impĕro, are (*tr. ind.*)
mau — imprŏbus, a, um
obedecer — obtempĕro, are (*tr. ind.*)
poder (*subst.*) — imperium, ii n.
presente — munus, ĕris n.
professor — praeceptor, ōris
recriminar — vitupĕro, are
vencer — supĕro, are

1 — Vós nos amais, nós vos amamos.
2 — Tu jantarás comigo amanhã.
3 — O general levará consigo três legiões.
4 — Os maus combatem entre si.
5 — Os alunos me obedecem e me louvam [5].
6 — Dar-te-ei, menino, um presente [6].
7 — Um de vós dará um presente.
8 — Nós seremos louvados, vós sereis recriminados.

---

(1) Adjetivo empregado substantivadamente — V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 248, obs. 1.

(2) Obtemperare sibi = obedecer a si próprio, seguir a própria inclinação.

(3) A preposição *inter* (entre) rege acusativo.

(4) Na leitura, separe *sapiens* de *sui*, porque o pronome é complemento de *compos*.

(5) Verificando a regência dos verbos, notará que o *me* de um é diferente do *me* do outro (§ 182, n. 4).

(6) *Dar-te-ei* = darei para ti: *Gr. Metódica*, § 841. Note que *munus, ĕris* é neutro; o acusativo, pois, é igual ao nominativo (§ 111). O *um* que antecede "presente" nesta e na frase seguinte não se traduz: § 52.

9 — Mandar em si é o maior poder (7).
10 — Um de nós dará o presente.
11 — Você (§ 182, n. 6) não obedece aos seus (= teus) professores, eu (8) obedecerei sempre.
12 — Os inimigos serão vencidos por nós.

LIÇÃO 34

3.ª CONJUGAÇÃO ATIVA E PASSIVA
(NOÇÕES)

183 — A 3.ª conjugação latina apresenta diferenças mais pronunciadas. Em primeiro lugar saibamos que o infinitivo termina também em *ere*, mas essa terminação nunca pode ser acentuada. Na 2.ª conjugação o *ere* do infinitivo é acentuado (*ēre*), mas na 3.ª o *ere* é sempre átono (*ĕre*).

Como distinguir então um verbo da 2.ª de um verbo da 3.ª? Distingue-se pela 1.ª pess. do sing. do indicativo presente; os verbos da 2.ª terminam em *eo* nessa pessoa, ao passo que os da 3.ª nunca têm essa terminação. Exemplo: *prohibere* será da 2.ª ou da 3.ª conjugação? Recorrendo ao dicionário, vemos que a 1.ª pess. do sing. do ind. pres. termina em *eo* (*prohibĕo*); o verbo é portanto da 2.ª e a terminação do infinitivo é longa, conseguintemente acentuada: *prohibēre* (*prohibére*).

Legere será da 2.ª ou da 3.ª? Consultando o dicionário, vemos desde logo que a 1.ª pess. do sing. do ind. pres. não termina em *eo*; é, portanto, da 3.ª conjugação, e a terminação *ere* é, conseguintemente, breve: *legĕre* (*légere*).

Outra diferença entre os verbos da 2.ª e os da 3.ª conjugação está na 2.ª pess. do sing. do ind. presente; os da 2.ª têm essa pessoa em *es* (*deles*, *mones*, *times*, *supples* etc.), ao passo que os da 3.ª têm essa pessoa em *is*: *legis*.

184 — Além dessas diferenças, há outras particularidades na 3.ª conjugação, que o aluno atento e estudioso logo notará. Conjuguemos, nos tempos até agora conhecidos, o verbo lego, ĕre (= *ler*), paradigma da 3.ª conjugação:

PRESENTE DO INDICATIVO

ativo (= leio)			passivo (= sou lido)		
leg	-	o	leg	-	or
leg	i	s	lég	ĕ	ris
leg	i	t	lég	ĭ	tur
leg	ĭ	mus	lég	ĭ	mur
leg	ĭ	tis	leg	i	mĭni
leg	u	nt	leg	u	ntur

(7) Maior = comparativo: major, us.
O maior = superlativo: maximus, a, um.
Se *impĕro* é trans. ind., *em si* se traduz pelo pronome no dativo.

(8) É necessário traduzir para contrastar com o sujeito da primeira oração.

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

ativo (= lia)				passivo (= era lido)			
leg	ē	ba	m	leg	ē	ba	r
leg	ē	ba	s	leg	e	bā	ris
leg	ē	ba	t	leg	e	bā	tur
leg	e	bā	mus	leg	e	bā	mur
leg	e	bā	tis	leg	e	ba	mĭni
leg	ē	ba	nt	leg	e	bā	ntur

FUTURO IMPERFEITO

ativo (= lerei)			passivo (= serei lido)		
leg	a	m	leg	a	r
leg	e	s	leg	ē	ris
leg	e	t	leg	ē	tur
leg	ē	mus	leg	ē	mur
leg	ē	tis	leg	e	mĭni
leg	e	nt	leg	ē	ntur

Nunca se esqueça de que a meia lua na penúltima vogal obriga a recuar o acento para a vogal anterior; portanto, leia: *légimus*, *légitis*, *légeris* (presente), *légitur*, *légimur*, *legímini*. Por favor, preste SEMPRE atenção.

QUESTIONARIO

1 — Os verbos da 2.ª conjugação terminam no infinitivo em ere; os da 3.ª também em ere. São na realidade iguais essas terminações? Resposta completa e exemplificada.

2 — Dentre outras diferenças, quais as duas principais entre um verbo latino da 2.ª e um da 3.ª conjugação?

3 — Escreva o infinitivo dos seguintes verbos, dos quais apresento a 1.ª e a 2.ª pessoa do singular do indicativo presente: placeo, es — cado, is — sino, is — misceo, es — seco, as — faveo, es — sedeo, es — sono, as — surgo, is — rideo, es — frango, is — domo, as — video, es — peto, is — maneo, es — fluo, is — bibo, is — veto, as — prandeo, es — vivo, is (Ponha o acento no infinitivo, como se fosse palavra portuguesa)

4 — O futuro da 1.ª conjugação e o da 2.ª são muito semelhantes, não é verdade? E o futuro da 3.ª apresenta diferença? Qual?

5 — Escreva o presente do indicativo ativo de seco, as — placeo, es — duco, is (Nesta e nas demais respostas ponha o acento).

6 — Conjugue esses mesmos verbos no presente do indicativo passivo.

7 — Ainda os mesmos verbos no imperfeito ativo e passivo.

8 — Conjugue no futuro ativo os seguintes verbos: veto, as — video, es e vivo, is.

9 — Conjugue no futuro passivo os verbos domo, as — video, es e duco, is.

EXERCÍCIO 45

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

anŭlus, i (annŭlus, i) — anel
argŭo, arguĕre — acusar
assidŭus, a, um — contínuo, constante, assíduo
avaritia, ae — avareza
caecus, a, um — cego
canis, is — cão
consŭmo, ĕre — gastar
copia, ae — abundância (§ 50)
duco, ĕre — conduzir, comandar
etiam — também
facĭnus, ŏris *n.* — ação
ferrĕus, a, um — de ferro
imprŏbus, a, um — mau
inopia, ae — carência, necessidade
insatiabĭlis, e — insaciável
minŭo, minuĕre — diminuir
molestia, ae — miséria, pena
neque... neque — nem... nem
rego, ĕre — governar
relĭnquo, ĕre — abandonar, deixar
saepe (*adv.*) — muitas vezes
spes, spei — esperança
usus, us — uso

1 — A Deo regĭmur.
2 — Tu exercitum duces [1].
3 — A filiis meis relinquar.
4 — Caecus a cane ducebatur.
5 — Vitae molestiae spe minuuntur [2].
6 — Saepe etiam viri boni ab imprŏbis hominibus malorum facinorum arguuntur [3].
7 — Ferrĕus assiduo consumĭtur anŭlus usu [4].
8 — Avaritia semper insatiabilis est: neque copiā neque inopiā minuĭtur [5]

EXERCÍCIO 46

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

amar — dilĭgo, ĕre
dar — do, dare
dirigir — rego, ĕre
esperança — spes, ei
estimar — dilĭgo, ĕre
feliz — felix, icis (§ 136)

(1) Tenho certeza de que errará a tradução do tempo do verbo se não prestar a devida atenção.

(2) *Vitae molestiae:* Pelo sentido dessas palavras, saberá qual delas é o sujeito; a outra é adjunto adnominal restritivo do sujeito.

(3) *Malorum facinorum* é complemento do verbo: *são acusados de más ações.*

(4) Cuidado com a ordem direta; tenha presente que um adjetivo deve referir-se ao substantivo que esteja no mesmo caso.

(5) O mácron indica que *cópia* e *inópia* estão no caso... V. a nota do § 55. — Estão nesse caso porque... V. § 93.

fiel — fidēlis, e
força — robur, ŏris *n.*
infeliz — infelix, īcis
ler — lego, ĕre
mãe — mater, tris (§ 104)
meu — meus, mea, meum (No plural, *mei, meae, mea*)
muito — multus, a, um
negócio — res, rei *f.*
pai — pater, tris (pais = pai e mãe: parentes, um)
poema — poema, poemătis *n.* (§ 112)
porque — quia
precioso — carus, a, um
sacrificar — caedo, ĕre
vida — vita, ae

1 — Estimamos (nosso) pai e (nossa) mãe porque nos dão todas as coisas boas (§ 136, B, obs. 4).
2 — Três mil homens serão sacrificados (§ 171, 18, *b*).
3 — Meus negócios serão dirigidos por Deus (§ 80) (6).
4 — Os poemas de Homero serão sempre lidos.
5 — Muitos de nós são felizes, muitos de vós infelizes (§ 182, n. 3).
6 — A pátria nos é mais preciosa do que a vida (*nos* = para nós).
7 — Amo (meus) pais, porque são para mim os amigos mais fiéis (superlativo).
8 — A esperança dar-te-á força (*dar-te-á* = dará para ti).

LIÇÃO 35

PRINCIPAIS ADVÉRBIOS E PREPOSIÇÕES

185 — Que é advérbio? Advérbio é toda a palavra que se coloca junto de um verbo para modificar a ação que o verbo exprime; pode-se também empregar o advérbio para modificar um adjetivo ou, ainda, para modificar outro advérbio.

Que se entende em gramática pela palavra *modificar?* Uma palavra modifica outra, quando lhe acrescenta uma idéia. Por exemplo, dizendo "menino *bom*", a palavra *bom* modifica a palavra *menino*, porque lhe está acrescentando uma idéia; *bom* é nesse caso adjetivo, uma vez que está modificando um substantivo.

Se a palavra que modifica substantivo se chama *adjetivo*, a palavra que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio chama-se *advérbio*. Exs.: "O orador falou *admiravelmente*" — Neste exemplo, *admiravelmente* é advérbio porque modifica o verbo *falou*, indicando a maneira pela qual foi praticada a ação de *falar*.

"Rosas *muito* brancas" — *Muito* é advérbio porque modifica o adjetivo *brancas*, reforçando essa qualidade.

"Ele chegou *muito* cedo" — *Cedo* já é advérbio, porque modifica o verbo *chegou*, mas, por sua vez, está sendo reforçado pela palavra *muito*, que, portanto, é também advérbio.

---

(6) Cuidado com a concordância genérica do possessivo.

186 — Os advérbios distribuem-se em grupos, segundo a circunstância que indicam. As principais circunstâncias que os advérbios podem indicar são as seguintes: *lugar*, *tempo* e *modo*. Vejamos alguns dos advérbios latinos que indicam essas circunstâncias:

1 — **Lugar:**

ubi = onde
quo = para onde, aonde
unde = donde, de onde
qua = por onde

Ubi (= onde) emprega-se com verbos que indicam *permanência* (estar *em* um lugar, permanecer *em* um lugar, ficar *em* um lugar).

Quo (= aonde) emprega-se com verbos que indicam *movimento* (ir *a* um lugar, dirigir-se *a* um lugar).

Unde (= donde) emprega-se com verbos que indicam *proveniência* (vir *de* um lugar, sair *de* um lugar).

Qua (= por onde) emprega-se para indicar *passagem* (passar *por* um lugar, ir *por* um lugar, andar *por* um lugar).

2 — **Tempo:**

cotidĭe = todos os dias
cras = amanhã
deinde = depois, em seguida
diu = por muito tempo [1]
dum = enquanto (durante o tempo em que)
heri = ontem [1]
hodĭe = hoje
nunc = agora
postridie = no dia seguinte
pridĭe = na véspera
saepe = muitas vezes
semper = sempre
simul = ao mesmo tempo [1]

3 — **Modo:**

bene = bem
male = mal
facĭle = facilmente
difficĭle = dificilmente
fortĭter = fortemente, corajosamente
felicĭter = felizmente
prudenter = prudentemente
quoque = também (V. § 44, 5)

---

(1) Nunca acentue a última sílaba

187 — **Que é preposição?** *Preposição* é toda a palavra que serve para ligar duas outras. Exs.: Fui *com* João *a* vários lugares [2]. — Toda a preposição, portanto, liga palavras: substantivo a substantivo, substantivo a adjetivo, substantivo a verbo etc.

A palavra que vem depois da preposição chama-se *regime*. Isso quer dizer que as preposições *regem*, isto é, subordinam. Como em latim a regência é indicada pelos casos, importa saber quais os casos que as preposições regem, isto é, em que caso deve estar em latim a palavra que depende de uma preposição.

Nota — Quando a preposição se constitui de mais de uma palavra, chama-se locução prepositiva: *além de, por cima de, aquém de* [3]

188 — Em latim as preposições só podem reger dois casos: *acusativo* e *ablativo*.

1 — Algumas preposições que *somente* regem acusativo:

ad	**inter**
ante	**per**
apud [4]	**post**
cis	**propter**
erga	**supra**
extra	**trans**

2 — Algumas preposições que *somente* regem ablativo:

a ou ab	**e ou ex**
cum	**pro**
de	**sine**

189 — A preposição in, muito usada em latim, rege ora acusativo, ora ablativo:

1 — rege *acusativo* quando empregada com verbos de movimento; o in neste caso se traduz por *a, para, contra* (eo in *urbem* = vou *para* a cidade; incedère in *hostes* = avançar *contra* os inimigos);

2 — rege *ablativo* quando empregada com *verbos* que indicam permanência ou movimento circunscrito; o *in* neste caso se traduz por *em*: sum in *urbe* = estou *na cidade;* ambulare in *agris* = passear *nos campos.*

Nota — Indicam movimento os verbos que encerram idéia de deslocação de um lugar para outro lugar e não de simples movimentação no mesmo lugar; a própria ação de "movimentar-se" ora se exerce em ora para um lugar. Assim, quem passeia no jardim não vai do jardim para outro lugar, senão que fica passeando no jardim (lugar onde).

---

(2) Não confunda *prEposição* (classe de palavra), com *prOposição* (= sentença, oração).

(3) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 547.

(4) Acento tônico no *a*: *ápud*.

190 — A) Como o significado das preposições é variável, iremos ver o seu emprego nos exercícios, notando-se que algumas delas já nos são conhecidas (*a*, *ab*, *cum*).

B) Devemos observar ainda o seguinte: Muitas locuções prepositivas portuguesas traduzem-se por uma preposição constituída de uma só palavra em latim. Exs.: em lugar de = *pro;* por cima de = *supra*. O aluno inteligente deve ver que o *de* que finaliza as locuções prepositivas portuguesas não significa que a palavra latina deva ir para o genitivo: se *por cima de* se traduz por *supra*, a palavra latina deve ir para o caso que o *supra* exige: *por cima da* tenda = supra *tabernaculum* (acus.).

C) É muito comum a seguinte colocação em latim: *várias per regiones* (= per varias regiones), *dulci sub melle* (= sub dulci melle). Não deve tampouco atrapalhar-se o aluno com colocações como esta: *In* Taciti *libro*, que equivale a: *In libro* Taciti (= no livro de Tácito).

D) LOCUÇÕES ADVERBIAIS E ADVÉRBIOS LATINOS — Usam-se em português diversas locuções e advérbios latinos:

A posteriori = pelo que segue: Raciocinar *a posteriori* = argumentar com as conseqüências de uma hipótese.

A priori = segundo um princípio anterior, admitido como evidente: Concluir *a priori*

Ab æterno = desde toda a eternidade

Ab imo corde = do fundo do coração.

Ab initio = desde o princípio.

Ab ovo = desde o princípio, a partir do ovo.

Ad amussim = à risca, com exatidão: Ler uma obra *ad amussim*.

Ad hoc = para o caso, eventualmente.

Ad libitum = à vontade.

Ad nutum = segundo a vontade, ao arbítrio.

Ad referendum = pendente de aprovação.

Bis = duas vezes: Ele cantou *bis*.

Coram populo = em público, em alto e bom som.

Currente calamo (pronuncie *cálamo*) = ao correr da pena: Fazer versos *currente calamo*.

Et similia = e coisas semelhantes: Redigir cartas, descrições, composições *et similia*.

Ex abrupto = repentinamente, inopinadamente, arrebatadamente: Não devemos proceder *ex abrupto* — Levaram-no *ex abrupto*.

Ex cathedra = de cátedra, em função do próprio cargo: O papa falou *ex cathedra* = falou realmente como sumo pontífice.

Ex corde = do coração: Amigo *ex corde*.

Ex expositis = do que ficou exposto.

Ex officio (pronuncie *éz ofício*) = por lei, oficialmente, em virtude do próprio cargo: O advogado do réu foi nomeado *ex officio* (por lei) pelo juiz — Ser eleitor *ex officio* (em virtude do cargo que ocupa)

Ex positis (pronuncie *pósitis*) = do que ficou assentado

Ex professo = como professor, magistralmente, com toda a perfeição: Discorreu sobre o assunto *ex professo*.

Exclusive = exclusivamente (Para o emprego, segue a mesma orientação de *inclusive*)

Exempli gratia (pronuncie *grácia*) = por exemplo (abrevia-se e. g.).

Gratis = de graça: Entraremos *gratis*. V. *Questões Vernáculas*, "grátis".

Grosso modo = por alto, resumidamente

Ibidem = aí mesmo, no mesmo lugar

Idem = o mesmo.

In fine = no fim

In limine = no limiar, no princípio: As razões foram rejeitadas *in limine*.

In perpetuum = para sempre, para perpetuar

In totum = em geral, no todo, totalmente

Inclusive = inclusivamente: Estudem a lição até o parágrafo 500 *inclusive* (Por ser advérbio, jamais se flexiona).

Infra = abaixo, no lugar inferior: Os inframencionados.

Inter pocula (pronuncie *pócula*) = no ato de beber, no festim: Discursar *inter pocula* — Agir *inter pocula* = agir como bêbedo.

Ipsis verbis = com as mesmas palavras, sem tirar nem pôr.

Ipso facto = em virtude desse mesmo fato: Ele não pagou, *ipso facto* não concorreu ao sorteio.

Lato sensu = em sentido geral (o contrário de *stricto sensu* = em sentido restrito).

Maxime = principalmente, mormente: A todos obedeçamos, *maxime* aos pais.

Mutatis mutandis = fazendo-se as mudanças devidas: Tem o pai vários deveres para com o filho; *mutatis mutandis*, tem o filho iguais deveres para com o pai.

Pari passu = a passo igual, junto: Acompanhar alguém *pari passu* = acompanhá-lo por toda a parte.

Per fas et per nefas (pronuncie *néfas*) = a torto e a direito, quer queira quer não, por qualquer meio: Conseguirei *per fas et per nefas* o meu intento.

Primo = em primeiro lugar.

Pro forma = por mera formalidade.

Quantum satis ou quantum sufficit = o suficiente, o estritamente necessário.

Retro = atrás: Reporto-me ao que *retro* ficou dito nesta folha. V. *retro* = Veja atrás, veja o verso.

Secundo = em segundo lugar: Por duas razões assim procedi: *primo* porque a consciência o mandava, *secundo* porque as circunstâncias o exigiam.

Sic = assim, deste modo, com as mesmas palavras.

Sine die = indeterminadamente, sem fixar dia.

Statu quo = no estado em que; expressão usada substantivamente no ablativo para indicar o estado anterior a uma situação: Os vencedores mantiveram o *statu quo* na parte monetária.

Stricto sensu = em sentido restrito (o contrário de *lato sensu* = em sentido geral).

Supra = acima, no lugar superior: Os supracitados.

Una voce = a uma voz, unanimemente.

Verbi gratia = por exemplo (abrevia-se v.g.).

Vice-versa = às avessas, em sentido inverso.

Nota — Muitas dessas locuções adverbiais e advérbios latinos, por muito usados em português, não costumam vir nem grifados nem entre aspas.

QUESTIONARIO

1 — Que é advérbio?
2 — Que se entende por modificar, quando se diz que uma palavra modifica outra?
3 — Redija três frases ou orações, na 1.ª das quais o advérbio muito modifique um adjetivo, na 2.ª o mesmo advérbio modifique um verbo, e na 3.ª ainda o mesmo advérbio modifique outro advérbio.
4 — Como se diz onde e como se diz aonde em latim? Qual a diferença de sentido e de emprego entre esses advérbios de lugar?
5 — Que significam os advérbios unde e qua e quando se empregam?
6 — Hoje, amanhã, agora e depois como se traduzem em latim? Diga outros advérbios de tempo em latim.
7 — Diga cinco advérbios de modo em latim.
8 — Que é preposição?
9 — Que é locução prepositiva?
10 — Que caso as preposições podem reger em latim?
11 — Cite algumas preposições que regem acusativo.
12 — Cite algumas preposições que regem ablativo.
13 — Quanto à regência, que diz da preposição in? Resposta completa e exemplificada.

EXERCICIO 47

Traduzir em português

VOCABULARIO

No vocabulário as preposições trazem, entre parênteses, o caso que elas exigem.

ab (*abl.*) — por, de (§ 93)
ad (*ac.*) — para
Ægyptii, orum — os egípcios
aer, aëris — ar
ager, agri — campo
animus, i — atenção
apud (*ac.*) — entre
attentissime (§ 155) — atentissimamente

Brutus, i — Bruto
converto, ĕre — voltar
cras — amanhã
curo, are (*trans.*) — cuidar de
domesticus, a, um — doméstico
es — § 81
eximie — magnificamente
extra (*ac.*) — fora de
femina, ae — mulher
hostis, is — inimigo (de guerra)
in — V. § 189
juvĕnis, is — jovem
lego, ĕre — ler
mi — vocat. sing. masc. de meus, a, um
mos, moris *m.* — costume
movĕo, ĕre — mover
negotium, ii *n.* — negócio, coisa, ocupação
observo, are — observar
oratio, onis — discurso
praeceptum, i *n.* — preceito
prudenter — prudentemente
quo — para onde
quoque — também
senex, senis — velho
timĕo, ēre — temer
ubi — onde
urbanus, a, um — urbano, de cidade, citadino
vado, ĕre — caminhar, ir
vetus, ĕris — antigo

1 — Cras ad urbana negotia animum convertam.
2 — Ab hoste timebar.
3 — Viri in agris ambulabant.
4 — Ubi es et quo vadis?
5 — Ciceronis orationes a Romanis attentissime legebantur.
6 — Juvĕnes senum praecepta prudenter observant [1].
7 — Tu quoque, Brute, fili mi? [2].
8 — Apud vetĕres Ægyptios feminae negotia extra domos, viri domos et res domesticas curabant [3].
9 — Aer movetur nobiscum (§ 182, n. 8).
10 — In Taciti libro mores vetĕrum Germanorum eximie laudantur.

EXERCICIO 48

Traduzir em latim

VOCABULARIO

além de — trans (*ac.*)
amizade — amicitia, ae
ao mesmo tempo — simul
aquém de — cis (*ac.*)
Aqüitânia — Aquitania, ae
até — ad (*ac.*)
benévolo — benevŏlus, a, um
brilhar — fulgĕo, ēre
carta — epistŏla, ae
contra — in (*ac.*)
costumar — solĕo, ēre
Dario — Darius, ii

(1) Se a tradução não tiver sentido, é porque o aluno não soube analisar os termos da oração

(2) *Fili mi*: § 74, *b*. — *Mi* é voc. sing. masc. de *meus, a, um* (= meu).

(3) Note aqui várias coisas: *a*) existem duas orações; *b*) o verbo de ambas é o mesmo, expresso no fim da 2.ª; *c*) essa elipse tem o nome especial de *zeugma*, e o latim usa muito o zeugma *antecipado*: V. *Cr. Metódica*, § 783, n. 5; *d*) *curo* é verbo transitivo dir., mas na tradução aparece a preposição *de* porque o verbo *cuidar* é trans. ind., *e*) *vetĕres Ægyptios* e *domos* não são objetos diretos; estão no acusativo por serem regimes de preposições que regem esse caso.

dentre — inter (*ac.*)
desde — a (*ou* ab, *abl.*)
dever (*verbo*) — debĕo, ēre
ditar — dicto, are
diverso — plurimus, a, um
em lugar de — pro (*abl.*)
escrever — scribo, ĕre
excitar — inflammo, are
Garona — Garumna, ae (rio)
gauleses — Galli, orum
habitar — habĭto, are
helvécios — Helvetii, orum
homem — homo, ĭnis
imagem — imāgo, ĭnis
imolar — immŏlo, are
ir — pertinĕo, ēre
jardim — hortus, i *m.* (§ 72)
justiça — justitia, ae
mau — imprŏbus, a, um
mestre — magister, tri
monte — mons, montis
no (= em + o) — V. § 189
o maior (superl. de *grande*) — V. § 154
orador — orator, ōris
para com — erga (*ac.*)
passear — ambŭlo, are
piedade — piĕtas, ātis
Pireneus — Pyrenaeus, i (*sing.* e *pl.*)
por cima de — supra (*ac.*)
povo — popŭlus, i
Reno — Rhenus, i
rio — flumen, ĭnis *n.*
sobre (= acerca de, a respeito de) — de (*abl.*)
sol — sol, solis *m.*
suevos — Suevi, orum
tenda — tabernacŭlum, i *n.*
velhice — senectus, ūtis
virtude — virtus, ūtis
vítima — victĭma, ae

1 — O mestre passeia no jardim com (seus) filhos.
2 — César costumava ditar diversas cartas ao mesmo tempo.
3 — Os suevos habitavam além do Reno, os gauleses e os helvécios aquém do Reno.
4 — Devemos ser benévolos para com todos (4).
5 — Dentre todas as virtudes, a justiça e a piedade são as maiores (superl.).
6 — Por cima da tenda de Dario brilhava a imagem do sol.
7 — A Aqüitânia ia desde o rio Garona até os montes Pireneus.
8 — Escreveremos livros sobre a amizade e sobre a velhice.
9 — Os gauleses imolavam homens em lugar de vítimas.
10 — O orador excita o povo contra os maus.

LIÇÃO 36

4.ª CONJUGAÇÃO ATIVA E PASSIVA (NOÇÕES)

191 — Fácil é identificar um verbo latino pertencente à 4.ª conjugação:

a) a 1.ª pessoa do sing. do indic. presente termina em *io;*

b) o infinitivo termina em *ire*, terminação sempre longa e, portanto, sempre acentuada no *i;*

c) a vogal caraterística da conjugação é *i*, que se conserva em todas as formas verbais.

As terminações do futuro são as mesmas da 3.ª conjugação.

(4) *Todo* só se traduz por *totus, a, um* quando significa *inteiro;* quando é indefinido, traduz-se por *omnis, e*.

192 — Deve o aluno habituar-se, desde a primeira leitura da conjugação de um verbo, a acentuar corretamente todas as formas verbais; para isso, é bastante observar com atenção as siglas (sinais de quantidade) que sempre venho colocando na penúltima sílaba de cada forma verbal. Conjuguemos, nos tempos até agora conhecidos, o verbo *audĭo, audīre* (= ouvir), paradigma da 4.ª e última conjugação latina:

PRESENTE DO INDICATIVO

ativo (= ouço)			passivo (= sou ouvido)		
aud	ĭ	o	aud	ĭ	or
aud	i	s	aud	ī	ris
aud	i	t	aud	ī	tur
aud	ī	mus	aud	ī	mur
aud	ī	tis	aud	i	mĭni
aud	ĭ	unt	aud	i	ŭntur

PRETERITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

ativo (= ouvia)				passivo (= era ouvido)			
aud	i	ē	ba	m	aud	i	ē	ba	r
aud	i	ē	ba	s	aud	i	e	bā	ris
aud	i	ē	ba	t	aud	i	e	bā	tur
aud	i	e	bā	mus	aud	i	e	bā	mur
aud	i	e	bā	tis	aud	i	e	ba	mĭni
aud	i	ē	ba	nt	aud	i	e	bā	ntur

FUTURO IMPERFEITO

ativo (= ouvirei)				passivo (= serei ouvido)			
aud	ĭ	a	m	aud	ĭ	a	r
aud	ĭ	e	s	aud	i	ē	ris
aud	ĭ	e	t	aud	i	ē	tur
aud	i	ē	mus	aud	i	ē	mur
aud	i	ē	tis	aud	i	e	mĭni
aud	ĭ	e	nt	aud	i	ē	ntur

193 — O *subjuntivo presente* das quatro conjugações latinas muito se assemelha ao das conjugações portuguesas. O subjuntivo presente português de *amar* é *ame, ames, ame* etc., com *e* na terminação; pois bem, essa mesma vogal deve aparecer na terminação do subjuntivo presente latino dos verbos da 1.ª conjugação: amem, ames, amet, amēmus, amētis, ament.

Os verbos portugueses terminados em *er* e em *ir* terminam no subjuntivo presente em *a;* essa mesma vogal aparece em todos os verbos latinos terminados em *ere* (tanto da 2.ª quanto da 3.ª conjugação) e em *ire:*

PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO

1.ª CONJ.	2.ª CONJ.	3.ª CONJ.	4.ª CONJ.
am e m	dél ĕ a m	leg a m	aud ĭ a m
am e s	dél ĕ a s	leg a s	aud ĭ a s
am e t	dél ĕ a t	leg a t	aud ĭ a t
am ē mus	del e ā mus	leg ā mus	aud i ā mus
am ē tis	del e ā tis	leg ā tis	aud i ā tis
am e nt	dél ĕ a nt	leg a nt	aud i a nt

PRESENTE DO SUBJUNTIVO PASSIVO

1.ª CONJ.	2.ª CONJ.	3.ª CONJ.	4.ª CONJ.
am e r	dél ĕ a r	leg a r	aud ĭ a r
am ē ris	del e ā ris	leg ā ris	aud i ā ris
am ē tur	del e ā tur	leg ā tur	aud i ā tur
am ē mur	del e ā mur	leg ā mur	aud i ā mur
am e mini	del e a mini	leg a mini	aud i a mini
am e ntur	del e a ntur	leg a ntur	aud i a ntur

194 — Suponhamos que o aluno tenha dificuldade para conjugar um verbo regular de qualquer das quatro conjugações, nos tempos estudados. Deverá recorrer à conjugação, da seguinte maneira: Precisando conjugar o verbo *comperio, ire* (= conhecer, descobrir) no futuro passivo, ele comparará esse verbo com o paradigma da 4.ª conjugação, aplicando ao verbo que pretende conjugar as mesmas diferenças sofridas na terminação do *infinitivo* do paradigma:

aud-ire — *aud-***ĭar**
comper-ire — *comper-***ĭar**

Outros exemplos:

futuro ativo de *lég-ĕre* — *leg-***am**
futuro ativo de *describ-ĕre* — *describ-***am**

2.ª pess. pl. subj. pres. passivo de *del-ĕre* — *del-***eamĭni**
2.ª pess. pl. subj. pres. passivo de *obsid-ĕre* — *obsid-***eamĭni**

195 — Para encerrar estas noções de conjugação de verbos latinos, vejamos uma observação muito importante, tomando por base o mesmo verbo *comperio*, que vimos no § anterior. Nenhum aluno terá dificuldade de ler ou recitar a 1.ª pessoa do singular do indicativo presente — *comperio;* o acento cai no e (*compério*), uma vez que o *i*, que constitui a penúltima sílaba, é breve (V. § 43, nota 3). Veja, no entanto, o aluno que esse verbo na 2.ª pessoa do singular do indicativo presente é *comperis;* pergunto: Onde cai agora o acento?

Temos portanto em nossa frente uma dificuldade que só o bom dicionário poderá resolver-nos; o *e* constitui agora a penúltima sílaba e precisamos saber se ele é longo ou breve. Nos *Vocabulários* sempre encontrará o aluno essa indicação, para que saiba se a vogal deve ou não ser acentuada, quando constituir a penúltima sílaba da forma verbal: *compĕrio, ire;* se o e é breve, ele não poderá ser acentuado quando constituir a penúltima sílaba de uma forma verbal: *compĕris* (= *cômperis*).

INDICATIVO PRESENTE	PRONÚNCIA
comperio	compério
compĕris	cômperis
compĕrit	cômperit
comperimus	comperímus
comperitis	comperítis
comperiunt	compériunt

Nota — Esse cuidado precisamos ter em todos as conjugações: saiba conjugar, com acento correto, verbos que no texto são encontrados em formas que não oferecem dificuldades de acentuação. Consultando o seu dicionário, veja, por exemplo, a que conjugação pertencem e como se conjugam, no indicativo presente, verbos encontrados nestas formas: *convocamus, refugebo, remanetis, commovemur, obsideor*.

QUESTIONARIO

1 — Os verbos da 4.ª conjugação latina como terminam no infinitivo?

2 — Comparando as quatro conjugações latinas, que diz das desinências do futuro?

3 — Qual o paradigma da 4.ª conjugação latina?

4 — Conjugue-o no indicativo presente ativo, acentuando com o máximo cuidado as sílabas tônicas.

5 — Conjugue, no presente do indicativo passivo, o verbo sancio, sancire (= ratificar).

6 — Vir traduz-se em latim por venio, venire; diga, em latim, vinha, vinhas, vinha etc.

7 — Guardar é em latim custodio, ire; como se diz em latim era guardado, eras guardado, era guardado etc.?

8 — Sepelio, ire quer dizer sepultar; como se diz em latim sepultarei, sepultarás etc.?

9 — Diga em latim serei sepultado, serás sepultado etc.

10 — Conjugue no subjuntivo presente ativo os paradigmas das quatro conjugações latinas

11 — Conjugue-os no subjuntivo presente passivo. Nesse tempo, como se traduzem?

12 — Tendo o máximo cuidado em acentuar a sílaba tônica, escreva a 2.ª pess. sing do indicativo presente dos seguintes verbos: invŏco, are — remăneo, ere — concino, ere — sepĕlio, ire.

13 — Conjugue esses mesmos verbos no subjuntivo presente ativo (em resposta escrita, ponha acento nas formas verbais como se fossem portuguesas).

14 — Conjugue no indicativo presente ativo os verbos obsĭdĕo, ēre; repĕrio, ire (em resposta escrita, acentue a sílaba tônica).

EXERCICIO 49

Traduzir em português

VOCABULARIO

ăgĭto, are — agitar
ancilla, ae — escrava
arbor, ŏris *f.* — árvore
Augustus, i — Augusto
bellum, i *n.* — guerra
castigo, are — castigar
celĕbro, are — celebrar
cerno, ĕre — conhecer, perceber, distinguir
certus, a, um — verdadeiro
Cicĕro, onis — Cícero
clarus, a, um — ilustre
commentarium, ii *n.* — comentário
de (prep. abl.) — sobre
describo, ĕre — descrever, relatar
domina, ae — senhora
factum, i *n.* — feito, ação
gallicus, a, um (*adj.*) — gaulês

Germania, ae — Germânia
Horatius, ii — Horácio
incertus, a, um — crítico, grave
inscitia, ae — inexperiência
juvĕnis, is (*subst.*) — jovem, moço, rapaz
mare, is *n.* — mar
nidus, i — ninho
opus, ĕris *n.* — obra.
orator, ōris — orador
pericŭlum, i *n.* — perigo
pigritia, ae — preguiça
pulcher, chra, chrum — lindo, belo
quiētus, a, um — sossegado, tranqüilo, quieto
rego, ĕre — governar, dirigir
res, rei — ocasião
senex, senis — velho
suus, a, um — seu
terrĕo, ēre — amedrontar, aterrar
ventus, i — vento
vir, viri — varão
vis, vis — força (§ 113, 2)

1 — Ancilla, pigritiam tuam domina castigabit.
2 — Horatius, poeta romanus, Augusti erat amicus.
3 — Quietos agricolas terrebunt pericŭla belli.
4 — Clarorum virorum facta celĕbrent poetae (1).
5 — Aquĭlae habent nidos in altis arboribus (§ 189, 2).
6 — Ventorum vi agitatur mare (2).
7 — Pulchra sunt opĕra Ciceronis, magni oratoris (§ 178).
8 — Juvĕnum inscitiam regit senum prudentia.
9 — Caesar magna facta in commentariis de bello gallico describit (§ 189, 2).
10 — Amicus certus in re incerta cernĭtur.

EXERCICIO 50

Traduzir em latim

VOCABULARIO

administrar — administro, are
alpendre — portĭcus, us *f.*
amigo — amicus, i
amor — amor, ōris
audição — auditus, us *m.*
avanço — impĕtus, us
casa — domus (§ 117)
causar — paro, are
cinco — V. § 170
comprido — longus, a, um
dano — damnum, i *n.*
encontrar — repĕrio, ire
esquerdo — sinister, tra, trum
exército — exercĭtus, us
fidelidade — fides, ĕi
firme — firmus, a, um
gosto — gustus, us
habitante: da cidade — oppidanus, i
do campo — ruricŏla, ae
inimigo — hostis, is (*subst.* inimigo de guerra)
juiz — judex, ĭcis
justiça — justitia, ae
lado — cornu, u (§ 116); ala, ae *f.*
manter — servo, are
marinheiro — nauta, ae
muito — multus, a, um
navio — navis, is *f.*
olfato — olfactus, us
para com — erga (*ac.*)
poder (subst.) — potestas, ātis *f.*
profundo — profundus, a, um
raramente — raro
rico — dives, divĭtis
sempre — semper
sentido — sensus, us
sombrio — opăcus, a, um
sustentar — sustinĕo, ēre
tato — tactus, us
temer — timĕo, ēre
ter — habĕo, ēre
tímido — timĭdus, a, um
tomar assento — sedĕo, ēre
tribunal — tribūnal, ālis *n.* (V. § 110, a)
verdadeiro — verus, a, um
visão — visum, i *n.*

(1) No ler, não faça pausa entre *virorum* e *facta*, a leitura deve ser: Clarorum virorum facta / celebrent poetae.

(2) Veja bem qual é o sujeito; só há aí uma palavra no nominativo (§ 110)

1 — Temam os marinheiros tímidos o mar profundo.
2 — O amor das mães para com os filhos é grande.
3 — Muitos navios estão em (*in* com abl.) poder dos inimigos.
4 — As guerras sempre causarão grandes danos aos habitantes das cidades e dos campos.
5 — Tomem assento os juízes no tribunal e administrem justiça.
6 — Os homens têm cinco sentidos: visão, audição, olfato, gosto, tato [3].
7 — As casas dos ricos tinham alpendres compridos e sombrios [4].
8 — O lado esquerdo do exército romano sustente o avanço dos inimigos [5].
9 — Os verdadeiros amigos mantêm fidelidade em todas as coisas (*in* com abl.).
10 — Raramente se encontrarão amigos firmes.

LIÇÃO 37

PRINCIPAIS CONJUNÇÕES E INTERJEIÇÕES

196 — Que é conjunção? É toda a palavra que serve para ligar orações. Vimos na lição 35 que a preposição liga palavras; a conjunção serve também para ligar, mas, em vez de ligar simples palavras, liga uma oração a outra oração.

"Pedro partiu	e	Paulo ficou"
1.ª oração	conjunção	2.ª oração

197 — O estudo completo das conjunções, tanto em latim quanto em português, é muito útil e muito necessário [6], mas iremos limitar-nos, por ora, às de uso mais freqüente e de emprego mais simples:

CONJUNÇÕES LATINAS	CORRESPONDENTES PORTUGUESAS
et que atque ac	**e**
et... et	**não só... mas** **tanto... quanto** **já... já**
neque	**nem (= e não)**
nam	**pois, com efeito**

(3) Note que *visão, audição* etc. são apostos do objeto direto: § 178.
(4) Aprenda a observar, no vocabulário, o gênero dos substantivos.
(5) Nesta, como nas frases 1 e 5, o verbo está no subjuntivo. Não me vá errar.
(6) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 556 e seguintes.

non solum... sed etiam / non modo... sed etiam	**não somente... mas ainda**
sed	**mas**
etiam	**também, ainda**
tamen, attămen	**todavia, contudo**
enim / ergo / igitur	**logo, portanto**
quam	**do que**
quia / quod	**porque**
ut	**para que, a fim de que (o v. vai para o subjuntivo)**
ut, sicut	**como**

198 — O estudo completo, morfológico e sintático, das conjunções requer certo tempo e apresenta certas dificuldades que no momento não são de interesse ao nosso estudo. O emprego das conjunções acima citadas é praticamente o mesmo das conjunções correspondentes portuguesas. Notemos somente o seguinte: O *que* (= et) sempre vem posposto à palavra; a frase portuguesa *Pedro* e *Paulo* podemos traduzir por *Petrus* et *Paulus* ou, indiferentemente, *Petrus Paulus*que (pronuncie *paulúskue*); *de Pedro e Paulo* = *Petri et Pauli* ou *Petri Pauli*que (*paulíkue*); *das coisas humanas e divinas* = *rerum humanarum et divinarum* ou *rerum humanarum divinarum*que.

199 — **Que é interjeição?** É toda a palavra que denota manifestação repentina de nosso íntimo, que exprime resumida e subitamente um sentimento nosso: *ai! chi! oh! ó* — (V. o final do § 10).

As principais interjeições latinas são:

o = ó
oh = oh!
heu = ai
vae = desgraçado, infeliz (pronuncie *vé*)

200 — Recapitulação e exposição resumida de alguns ADJUNTOS ADVERBIAIS:

1 — *Adjunto adverbial de lugar ONDE*: *in* com *ablativo*: estou *na cidade* = sum IN URBE.

2 — *Adjunto adverbial de lugar PARA ONDE*: *in* com *acusativo*: vou *à cidade* = eo IN URBEM.

3 — *Adjunto adverbial de COMPANHIA*: cum e *ablativo*: passeio *com amigos* = ambŭlo CUM AMICIS.

4 — *Adjunto adverbial de tempo QUANDO*: *ablativo* sem preposição: *no inverno = hiĕme; no outono = autumno; ao raiar do dia = prima luce.*

5 — *Adjunto adverbial de INSTRUMENTO ou MEIO*: *ablativo* sem preposição: ferir *com a espada* = ferire GLADIO.

6 — *AGENTE DA PASSIVA ou adjunto adverbial de CAUSA*: a) *ablativo* sem preposição, quando for coisa (ser inanimado): morrer *de fome* (= pela fome) = interire FAME; b) *ablativo* com preposição, quando for pessoa (ser animado): serei enviado *pelo senado* = mittar A SENATU.

7 — *Adjunto adverbial de PROVENIENCIA ou ORIGEM*: ex com *ablativo*: tirar água *da fonte* = haurire aquam *EX FONTE*.

EXERCICIO 51

Deve o aluno valer-se destes dois exercicios para recordação de muitas questões até aqui estudadas, procurando lembrar-se da razão de ser de cada complemento, de cada flexão, de cada caso, de cada forma verbal etc., não se esquecendo de que o verdadeiro aluno é um fiscal de si próprio, exigente e severo.

Traduzir em português

VOCABULARIO

ac — § 197
adventus, us m. — chegada
commodĭtas, ātis — comodidade
commūnis, e — comum
concilio, are — conseguir, cativar
conservo, are — conservar
constans, antis — constante
contra (prep.-acus) — contra
copiosus, a, um — abastado
derelictio, onis — abandono
diligens, entis — diligente
dissimilis, e (rege dat.) — diferente
dives, ĭtis — rico
divinus, a, um — divino
edo, ĕre — comer
enim — portanto, pois (§ 197)
et... et — V. § 197
ferox, ōcis — intolerável
gratus, a, um — agradável
heri (adv.) — ontem
inops, ŏpis — indigente
mors, mortis — morte
natura, ae — natureza
neque (= et non) — nem (= e não)
non modo... sed etiam — não somente... mas ainda
non solum... sed etiam — não somente... mas ainda
Numa, ae — Numa (masc.)
pauper, ĕris — pobre
perfugium, ii *n.* — refúgio, abrigo
perturbo, are — perturbar
philosophia, ae — filosofia
praebĕo, ēre — oferecer
praeceptor, ōris — mestre
res adversae, rerum adversarum — adversidade (= coisas adversas)
res secundae, rerum secundarum — prosperidade (= coisas favoráveis)
scientia, ae — ciência
solatium, ii n. — conforto, consolo
Tullus Hostilius, Tulli Hostilii — Tulo Hostilio
ut — para, a fim de (v. no subj.)
utilitas, atis — utilidade, interesse
virtus, ūtis — virtude
vivo, ĕre — viver

1 — Virtus et concilĭat amicitias et conservat (§ 197).

2 — Philosophia scientia est rerum humanarum divinarumque (§ 198).

3 — Tullus Hostilius non solum Numae dissimĭlis, sed ferocior etiam Romulo fuit (§ 197).

4 — Communis utilitatis derelictio contra naturam est; est enim injusta.

5 — Edo ut vivam, non vivo ut edam.

6 — Amicitia multas et magnas habet commoditates; secundas res ornat, adversis rebus perfugium ac solatium praebet.

7 — Vir fortis et constans non perturbatur rebus adversis neque mortem timet.

8 — Discipuli diligentes laudantur et amantur semperque laudabuntur et amabuntur a praeceptoribus.

9 — Caesar et Antonius non modo non copiosi ac divĭtes, sed etiam inŏpes ac paupĕres sunt.

10 — Adventus amici mei fuit heri omnibus nobis gratissimus [1].

EXERCICIO 52

Traduzir em português

VOCABULARIO

animal, ālis *n.* — animal
apud (ac.) — entre
ars, artis — arte
Athenienses, ium — atenienses
atrox, ōcis — atroz, sinistro
attămen — todavia, contudo
Britannia, ae — Britânia (Grã-Bretanha, Inglaterra)
celĕber, bris, bre — célebre
consilium, ii *n.* — conselho
dies, ēi — dia
durities, ēi — dureza
dux, ducis — comandante
exercĕo, ēre — exercitar
exigŭus, a, um — limitado, pequeno, exíguo
facinus, ŏris *n.* — crime
ferrum, i *n.* — ferro
fides, ĕi — confiança
habēre fidem duci (dat.) — ter confiança no comandante
habito, are — habitar
in — § 200, I
incŏla, ae — habitante
juventus, ūtis — juventude
laetus, a, um — satisfeito
maxĭmus, a, um — o maior
miser, ĕra, ĕrum — miserável
molestus, a, um — molesto
mollio, ire — amolecer
non solum... sed etiam — não somente... mas ainda (como também)
ovile, ovīlis *n.* — ovil, redil
ovis, is — ovelha
pascŭa, ae — pastagem
plurĭmus, a, um — o mais numeroso, em maior quantidade (§ 158)
quiētus, a, um — tranqüilo, pacato
salus, salūtis — felicidade, bem-estar
satur, ŭra, ŭrum — saciado (133, 1)
sedĕo, ēre — ficar, permanecer
serenus, a, um — limpo (de nuvens)
servus, i — escravo
sum, esse — existir, estar
terrĕo, ēre — aterrorizar
timor, ōris — receio, temor
ut... sic — como... assim

(1) Observe, no vocabulário, que *adventus é masculino*.

1 — In Britannīa exiguus est dierum serenorum numerus (§ 120, obs. 1).

2 — Misĕra apud Romanos erat servorum conditio.

3 — Ovis ex pascuis satŭra (200, 7) et laeta sedet in ovīli.

4 — Atrocia facinŏra quietos urbis incolas terrent.

5 — Pater Antonii, discipuli mei, in celebri Italiae urbe habĭtat.

6 — Plurĭma et maxĭma animalia in mari sunt.

7 — Ut ferri durities mollītur igne (200, 6), sic hominum durities mollitur poesi (113) artibusque.

8 — Memoriam in juventute exerceamus.

9 — Athenienses non solum fidem duci habebant maximam, sed etiam timorem.

10 — In senum consiliis (190, C) saepe est juvenum salus; attămen consilia senum saepe juvenibus molesta sunt.

LIÇÃO 38

PRONOMES POSSESSIVOS

203 — Os possessivos latinos são:

M.	F.	N.	
meus	**mea**	**meum**	— *meu*
tuus	**tua**	**tuum**	— *teu*
suus	**sua**	**suum**	— *seu*
noster	**nostra**	**nostrum**	— *nosso*
vester	**vestra**	**vestrum**	— *vosso*
suus	**sua**	**suum**	— *seu*

204 — Declinação:

1 — **Meus, mea, meum** declina-se como *bonus, a, um*, observando-se uma única diferença: O vocativo masc. sing. é **mi** (é muito raro o voc. **meus**):

SINGULAR

	M.	F.	N.
Nominativo	**meus**	**meă**	**meum**
Vocativo	**mi**	**meă**	**meum**
Genitivo	**mei**	**meae**	**mei**
Dativo	**meo**	**meae**	**meo**
Ablativo	**meo**	**meā**	**meo**
Acusativo	**meum**	**meam**	**meum**

PLURAL

	M.	F.	N.
NOMINATIVO	mei	meae	mea
VOCATIVO	mei	meae	mea
GENITIVO	meorum	mearum	meorum
DATIVO	meis	meis	meis
ABLATIVO	meis	meis	meis
ACUSATIVO	meos	meas	mea

2 — **Tuus, tua, tuum** e **suus, sua, suum** seguem, de princípio a fim, *bonus, bona, bonum*, observando-se que não possuem vocativo.

3 — **Noster, nostra, nostrum** e **vester, vestra, vestrum** seguem *pulcher, pulchra, pulchrum* (§ 132), observando-se que *vester* não tem vocativo.

4 — **Suus, a, um** serve para o singular e para o plural, isto é, pode referir-se a uma só pessoa ou a várias.

5 — Os possessivos latinos só se empregam para reforço ou por necessidade de clareza ou de especificação, e costumam pospor-se, em regra geral, aos substantivos: *pater meus* (e não: *meus pater*). A presença, portanto, de um possessivo numa frase latina exige muitas vezes um acréscimo na tradução, que indique esse reforço: manu suā = com sua *própria* mão.

6 — Não se devem confundir **nostri** e **vestri** (= de nós, de vós), genitivo dos pronomes pessoais *nos* e *vos* (§ 182, n. 3), com *nostri* e *vestri*, genitivo singular ou nominativo plural dos possessivos *noster* e *vester* (= de nosso, de vosso *ou* os nossos, os vossos). A mesma observação se deve fazer com relação a *tui* (gen. de *tu*) e *tui* (de *tuus, a, um*), *sui* (gen. da 3.ª pessoa) e *sui* (de *suus, a, um*); a própria oração indica se essas formas são de pronomes pessoais ou de possessivos.

7 — De *noster* deriva o adjetivo **nostras, ātis** (= de nosso país) e de *vester* deriva o adjetivo **vestras, ātis** (= de vosso país), sobre que já nos referimos no § 114, b. O ablativo dessas palavras pode ser em *e* ou em *i*.

QUESTIONARIO

1 — Quais os possessivos latinos? (Cite-os nas três formas do nominativo).

2 — A declinação de meus, mea, meum é perfeitamente igual à de bonus, a, um? Decline, então, esse possessivo.

3 — Decline noster, nostra, nostrum.

4 — Decline vester, vestra, vestrum.

5 — Qual o genitivo do pronome pessoal nos? Traduza-o.

6 — Traduza nostri (= genitivo sing. masc. de noster).

7 — Na oração "Memor sum tui" (= Estou lembrado de ti *ou* Lembro-me de ti), tui é genitivo de tu ou é alguma forma do possessivo tuus, a, um?

EXERCICIO 53

Traduzir em português

VOCABULARIO

boni, orum — os bons, as pessoas de bem
Brutus, i — Bruto
defendo, ĕre — defender
eram — § 82
fere (adv.) — quase
malum, i n. — mal
manus, us — mão
non — não
omnis, e — todo (§ 135-A)
oppidāni, orum — habitantes de cidade
puēlla, ae — moça
quoque (adv.) — também
scribo, ĕre — escrever
sed (conj.) — mas
sibi — § 182, nota 1
vester, tra, trum — § 204, 3
vitium, ii n. — vício
vivo, ĕre — viver (§ 184)

1 — Magister ego vester eram.
2 — Boni non sibi, sed omnibus vivunt.
3 — Puella epistolam manu sua scribit.
4 — Oppidani se suăque defendebant (§ 136, B, obs. 4 — § 198)
5 — Omnium fere nostrorum malorum causa sunt vitia nostra [1].
6 — Tu quoque, Brute, fili mi? [2]

EXERCICIO 54

Traduzir em latim

VOCABULARIO

caro (querido) — carus, a, um
carregar — porto, are
confiar — commendo, are
contente — contentus, a, um
estar — sum, esse. Estarei lembrado = memor ero (rege genitivo)
filhos (em geral) — filii, orum ou libĕri, orum
gerar — genĕro, are
herói — heros, herōis
nós — § 182
passar bem — valĕo, ere
porque — quod
raramente — raro
sábio — doctus, a, um
semelhante — similis, e (rege dat.)
vós — § 182
vosso — § 204, 3

1 — Nós estamos contentes porque vós e vossa filha passais bem [3].
2 — Carrego comigo (§ 182, 8) todas as minhas coisas (§ 136, B, obs. 4).
3 — Sábio professor, nós vos (§ 182, 6) confiamos nossos filhos.
4 — Caríssimo amigo, estarei sempre lembrado de ti[4].
5 — Raramente os heróis geram filhos semelhantes a si.

---

(1) Se *sunt* é plural, o sujeito deve ser plural, saiba, portanto, começar a tradução pelo sujeito.

(2) *Fili*, voc. de *filius, ii* (§ 74). Frase dirigida por César ao seu filho adotivo ao saber que também ele conspirara contra sua vida.

(3) Além do que se encontra nos parágrafos a que o remeto, procure sempre seguir a ordem latina: complemento antes da palavra completada. Vós = pai e mãe.

(4) Estarei lembrado = memor ero.

LIÇÃO 39

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

205 — Os demonstrativos portugueses são *este, esse, aquele,* com as respetivas variações genéricas: *esta, essa, aquela* para o feminino, *isto, isso, aquilo* para o neutro, flexão esta raríssima em português [1].

Em latim, esses demonstrativos declinam-se como se segue (não há o vocativo):

Hic, hæc, hoc = este, esta, isto

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	**hic**	**hæc**	**hoc**	**hi**	**hæ**	**hæc**
GEN.	**hujus**	**hujus**	**hujus**	**horum**	**harum**	**horum**
DAT.	**huic**	**huic**	**huic**	**his**	**his**	**his**
ABL.	**hoc**	**hac**	**hoc**	**his**	**his**	**his**
AC.	**hunc**	**hanc**	**hoc**	**hos**	**has**	**hæc**

Iste, ista, istud = esse, essa, isso

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	**iste**	**ista**	**istud**	**isti**	**istæ**	**ista**
GEN.	**istīus**	**istīus**	**istīus**	**istorum**	**istarum**	**istorum**
DAT.	**isti**	**isti**	**isti**	**istis**	**istis**	**istis**
ABL.	**isto**	**ista**	**isto**	**istis**	**istis**	**istis**
AC.	**istum**	**istam**	**istud**	**istos**	**istas**	**ista**

Ille, illa, illud = aquele, aquela, aquilo

	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	**ille**	**illa**	**illud**	**illi**	**illæ**	**illa**
GEN.	**illīus**	**illīus**	**illīus**	**illorum**	**illarum**	**illorum**
DAT.	**illi**	**illi**	**illi**	**illis**	**illis**	**illis**
ABL.	**illo**	**illa**	**illo**	**illis**	**illis**	**illis**
AC.	**illum**	**illam**	**illud**	**illos**	**illas**	**illa**

Notas: 1.ª — Iste, ille e alguns outros pronomes demonstrativos têm o genitivo sing. em īus, longo, e o dativo sing. em i, terminações que ficamos conhecendo quando estudamos a declinação de *unus, una, unum* (§ 171, 1, *a*).

---

(1) V. final do § 183 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa.*

2.ª — Hic e iste empregam-se, indiferentemente, para indicar um objeto que se mostra, isto é, um objeto presente ou próximo.

3.ª — Em geral, o nom. neutro plural dos demonstrativos é igual ao nom. feminino singular: hæc, ista, illa, ea, ipsa.

206 — Como vimos na nota 1 do § 182, o pronome da 3.ª pessoa (*sui, sibi, se, se*) não possui nominativo. Essa falta é suprida pelo demonstrativo *is, ea, id; is* corresponde ao pronome pessoal português *ele* ou ao demonstrativo *este; ea* ao pronome *ela* ou ao demonstrativo *esta; id*, forma neutra, serve para traduzir o demonstrativo *o* em frases como estas: "Oiça *o* que (= *isto* que) lhe digo" — "Não tenho *o* que (= *isso, essa coisa* que) me pede" — "Não compreendi *o* que (= *aquilo* que) disse o mestre" — "Não sei *o* (*aquilo, a coisa*) que queres" — "Não *o* fiz por gosto" (= não fiz *isso, essa coisa*).

Is, ea, id = ele (este), ela (esta), o (a coisa, isto, isso, aquilo)

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M	F.	N.
NOM.	**is**	**ea**	**id**	**ii ou ei**	**eæ**	**ea**
GEN.	**ejus**	**ejus**	**ejus**	**eorum**	**earum**	**eorum**
DAT.	**ei**	**ei**	**ei**		**iis ou eis**	
ABL.	**eo**	**ea**	**eo**		**iis ou eis**	
AC.	**eum**	**eam**	**id**	**eos**	**eas**	**ea**

Notas: 1.ª — Ille e is empregam-se, indiferentemente, quando se referem a um objeto de que se fala, isto é, a objeto ausente ou afastado.

2.ª — O pronome português o (= objeto direto) corresponde ora ao acusativo masculino, ora ao acusativo neutro:

Eu o matarei = eum occīdam (masc.)
Não o farei (= não farei isto) = hoc non agam (neutro)

3.ª — Quando qualquer dos demonstrativos, quer dos que já estudamos quer dos que ainda vamos estudar, tiver uma só forma para os três gêneros (*hujus, huic, his, istius, isti, istis* etc.), exige o uso e a clareza o acréscimo da palavra res (= coisa) quando o gênero que se indica é o neutro, devendo-se declinar o substantivo res no caso devido:

disto = hujus rei
a isto (= a esta coisa) = huic rei
a isto (= a estas coisas) = iis rebus

4.ª — Semelhantemente, as formas neutras latinas, principalmente as do plural, exigem na tradução a palavra *coisa: illa* = aquelas coisas (ou *aquilo*); *ea* = as coisas (ou *o, aquilo*).

5.ª — O possessivo português *seu* (= *dele* ou *deles*) traduz-se em latim ora por suus, a, um, ora por ejus (= dele) ou por eorum, earum (= deles, delas). Traduz-se por *suus, a, um* quando se refere ao sujeito, isto é, qua[ndo o] sujeito é o possuidor. Traduz-se por *ejus* ou *eorum* quando o possuidor não é o suj[eito]. F[x]. "Paulo ama seu pai" = "Paulus patrem *suum* amat" (o pai de *Paulo*, sujeito da oração). "Amo seu pai" (= Amo o pai dele, o pai de Paulo) = "Patrem *ejus* amo". "Conheço *sua* mãe" (= a mãe delas) = "*Eorum* matrem cognosco".

6.ª — Frases como esta: "O comandante era saudado pelos *seus soldados*", o latim freqüentemente constrói: "Dux salutabatur a suis", sem acrescentar *militibus*, palavra facilmente subentendida por se tratar de *comandante*. Idêntico é o procedimento do latim em frases análogas.

207 — É muito usado em latim o demonstrativo *is, ea, id* seguido da terminação *dem*, terminação que reforça o demonstrativo e se traduz por *mesmo*. Note-se que o nominativo *is*, seguido de *dem*, perde o *s*, e o *id* perde o *d*; o *m* final torna-se *n* antes de *d*.

īdem, eădem, īdem — ele mesmo (este mesmo, um mesmo), ela mesma (esta mesma, uma mesma), isto mesmo, isso mesmo, aquilo mesmo.

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	**īdem**	**eădem**	**īdem**	**iīdem**	**eædem**	**eadem**
GEN.	**e j ū s d e m**			**eorundem**	**earundem**	**eorundem**
DAT.	**e ī d e m**			**iisdem ou eīsdem**		
ABL.	**eōdem**	**eādem**	**eōdem**	**iisdem ou eīsdem**		
AC.	**eundem**	**eandem**	**īdem**	**eosdem**	**easdem**	**eădem**

208 — Por último, possui o latim o demonstrativo **ipse, ipsa, ipsum**, que se emprega para reforçar ou identificar qualquer dos demonstrativos acima vistos ou um pronome pessoal ou um termo da oração:

illi *ipsi* dii = aqueles *mesmos* deuses

ego *ipse* = eu *mesmo* tu *ipse* = tu *mesmo*

eo *ipso* die = neste *mesmo* dia

ab *ipsis* corruptus = corrompido por eles *mesmos*

interimere se *ipsum* = matar-se a si *próprio*

Ipse, ipsa, ipsum = mesmo, próprio.

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	**ipse**	**ipsa**	**ipsum**	**ipsi**	**ipsæ**	**ipsa**
GEN.	**ipsīus**	**ipsīus**	**ipsīus**	**ipsorum**	**ipsarum**	**ipsorum**
DAT.	**ipsi**	**ipsi**	**ipsi**	**ipsis**	**ipsis**	**ipsis**
ABL.	**ipso**	**ipsa**	**ipso**	**ipsis**	**ipsis**	**ipsis**
AC.	**ipsum**	**ipsam**	**ipsum**	**ipsos**	**ipsas**	**ipsa**

Nota — **Idem** e **ipse** não se empregam indiferentemente: *ipse* é reforçativo, ao passo que *idem* serve para identificar, para dizer que é igual: *idem rex* = o mesmo rei (e não outro); *ipse rex* = o próprio rei, até o rei. *Ipsa virtus contemnitur* = a propria virtude é desprezada — *Easdem virtutes possideo quas Petrus* = possuo as mesmas virtudes que Pedro

QUESTIONARIO

1 — Quais os demonstrativos estudados nesta lição? Cite-os dizendo o nominativo completo, com a respetiva tradução.
2 — Decline hic, haec, hoc, traduzindo os casos.
3 — Decline iste, ista, istud, traduzindo os casos.
4 — Decline ille, illa, illud, traduzindo os casos.
5 — Hic e iste quando se empregam? (nota 2 do § 205).
6 — Que significa is, ea, id? Decline.
7 — Ille e is quando se empregam? (nota 1 do § 206).
8 — Dê exemplos de frases portuguesas em que o demonstrativo o deva ser traduzido em latim por id (§ 206).
9 — Quando o o (objeto direto) se traduz por eum, quando por id? (nota 2 do § 206).
10 — Decline em todos os casos e obedecendo ao que ficou dito na nota 3 do § 206, o sing. e o pl. do neutro de hic, haec, hoc. (Não decline sem antes ter relido a referida nota.)
11 — Quando o português seu se traduz por suus, a, um, quando por ejus?
12 — Que significa idem, eădem, idem? Decline, tendo o máximo cuidado em certos casos com os acentos, de acordo com a quantidade indicada na vogal da penúltima sílaba
13 — Que significa ipse, ipsa, ipsum? Quando se emprega? Decline.

EXERCICIO 55

Traduzir em português

VOCABULARIO

acerbĭtas, ātis — azedume
civis, is — cidadão
creo, are — produzir, gerar
curo, are (*trans. dir.*) — cuidar de
dono, are — tributar (frase 4); dar (frase 9)
fertĭlis, e — fértil
fructus, us — fruto
Ilias, ădis — Ilíada (poema épico de Homero)
illustris, e — célebre
maximus, a, um — § 154
noxius, a, um — prejudicial
Odyssēa, ae — Odisséia (poema épico, também de Homero)
opus, ĕris *n.* — obra, trabalho
orbis, orbis — círculo. *Orbis terrae* ou *terrarum* — mundo, universo
pius, a, um — justo
Pompilius, ĭi — Pompílio (sobrenome do rei Numa)
praemium, ĭi *n.* — recompensa
primus, a, um — primeiro
pulcher, chra, chrum — lindo, belo
regio, ōnis — região
res, rei — feito, ação (frase 2); negócio (frase 3)
unus, a, um — um só (§ 171, 1)

1 — Dux salutabatur a suis (§ 206, 6).
2 — Romulus et Numa Pompilius fuerunt primi reges Romanorum; hic fuit pius, ille bellicosus; res illius illustriores sunt quam res hujus.
3 — Haec res tibi fuit noxia.
4 — Magna praemia iis viris a civĭbus nostris donantur.
5 — Illa regio pulchrior et fertilior hac est (§ 161, A, 1).

6 — Deus semper idem fuit, est, erit.
7 — Bona mater ipsa curat liberorum educationem.
8 — Sunt quinque partes orbis terrae: earum maxima est Asĭa.
9 — Terra creat fructus; sol eorum acerbitatem mitĭgat eisque (§ 1
donat sapōrem.
10 — Ilias et Odyssēa sunt unīus et ejusdem poetae opĕra.

EXERCICIO 56

Traduzir em latim

VOCABULARIO

Alexandre — Alexander, dri
bondade — bonĭtas, ātis
conquistar — concilĭo, are
conspiração — conjuratio, onis
contar — narro, are
coração — anĭmus, i
defeito — vitium, ii *n.*
denunciar — indĭco, are
estar de acordo — consto, are (rege dativo de pessoa)
Filipe — Philĭppus, i
gente (muita gente) — multi homines (verbo no plural)
glória — gloria, ae
homem — homo, inis
ignorar — ignōro, are
impor — impĕro, are
lei — lex, legis
Macedônia — Macedonia, ae
mau — imprŏbus, a, um
obedecer — obtempĕro, are (*tr. ind.*)
ouro — aurum, i *n.*
pais — regio, onis
preceito — praeceptum, i *n.*
precioso — pretiosus, a, um
sábio (o) — vir sapiens
senado — senatus, us
todo — omnis, e
trabalho — opus, ĕris *n*
ultrapassar — supĕro, āre
virtude — virtus, ūtis

1 — Alexandre, rei da Macedônia, ultrapassa a glória de Filipe,
pai (aposto de *Filipe*: § 178).
2 — Pela sua bondade (*ablat. de meio*), nosso rei conquistava para
os corações de todos.
3 — Não ignoro os meus defeitos; muita gente ignora os seus.
4 — Catilina foi um (§ 171, 1, c) homem mau; Cícero denuncia
ao senado a conspiração dele.
5 — Estes preceitos são bons, meu filho; Deus no-los impõe (*no-lo*
nos = para nós; *los* substitui *preceitos*, com que deve concordar
gênero e número: V. *Gramática Metódica da Língua Portugue*
§ 321 e 322).
6 — Eu mesmo to contarei (*to* = te + o, ou seja, *para ti isto*).
7 — A virtude é mais preciosa que o próprio ouro.
8 — Todos os cidadãos de um mesmo país obedecem às mesmas leis.
9 — O sábio está sempre de acordo consigo.
10 — Esse trabalho não é de um só e mesmo homem.

QUESTIONARIO

1 — Quais os demonstrativos estudados nesta lição? Cite-os dizendo o nominativo completo, com a respetiva tradução.
2 — Decline hic, haec, hoc, traduzindo os casos.
3 — Decline iste, ista, istud, traduzindo os casos.
4 — Decline ille, illa, illud, traduzindo os casos.
5 — Hic e iste quando se empregam? (nota 2 do § 205).
6 — Que significa is, ea, id? Decline.
7 — Ille e is quando se empregam? (nota 1 do § 206).
8 — Dê exemplos de frases portuguesas em que o demonstrativo o deva ser traduzido em latim por id (§ 206).
9 — Quando o o (objeto direto) se traduz por eum, quando por id? (nota 2 do § 206).
10 — Decline em todos os casos e obedecendo ao que ficou dito na nota 3 do § 206, o sing. e o pl. do neutro de hic, haec, hoc. (Não decline sem antes ter relido a referida nota.)
11 — Quando o português seu se traduz por suus, a, um, quando por ejus?
12 — Que significa idem, eădem, idem? Decline, tendo o máximo cuidado em certos casos com os acentos, de acordo com a quantidade indicada na vogal da penúltima sílaba
13 — Que significa ipse, ipsa, ipsum? Quando se emprega? Decline.

EXERCICIO 55

Traduzir em português

VOCABULARIO

acerbĭtas, ātis — azedume
civis, is — cidadão
creo, are — produzir, gerar
curo, are (*trans. dir.*) — cuidar de
dono, are — tributar (frase 4); dar (frase 9)
fertĭlis, e — fértil
fructus, us — fruto
Ilĭas, ădis — Ilíada (poema épico de Homero)
illustris, e — célebre
maxĭmus, a, um — § 154
noxius, a, um — prejudicial
Odyssēa, ae — Odisséia (poema épico, também de Homero)
opus, ĕris *n.* — obra, trabalho
orbis, orbis — círculo. *Orbis terrae* ou *terrarum* — mundo, universo
pius, a, um — justo
Pompilius, ii — Pompílio (sobrenome do rei Numa)
praemium, ii *n.* — recompensa
primus, a, um — primeiro
pulcher, chra, chrum — lindo, belo
regio, ōnis — região
res, rei — feito, ação (frase 2); negócio (frase 3)
unus, a, um — um só (§ 171, 1)

1 — Dux salutabatur a suis (§ 206, 6).
2 — Romulus et Numa Pompilius fuerunt primi reges Romanorum; hic fuit pius, ille bellicosus; res illĭus illustriores sunt quam res hujus.
3 — Haec res tibi fuit noxĭa.
4 — Magna praemia iis viris a civĭbus nostris donantur.

6 — Deus semper idem fuit, est, erit.
7 — Bona mater ipsa curat liberorum educationem.
8 — Sunt quinque partes orbis terrae: earum maxima est Asĭa.
9 — Terra creat fructus; sol eorum acerbitatem mitigat eīsque (§ 198) donat sapōrem.
10 — Ilĭas et Odyssēa sunt unīus et ejusdem poetae opĕra.

EXERCICIO 56

Traduzir em latim

VOCABULARIO

Alexandre — Alexander, dri
bondade — bonitas, ālis
conquistar — concilĭo, are
conspiração — conjuratio, onis
contar — narro, are
coração — anĭmus, i
defeito — vitium, ii n.
denunciar — indico, are
estar de acordo — consto, are (rege dativo de pessoa)
Filipe — Philĭppus, i
gente (muita gente) — multi homines (verbo no plural)
glória — gloria, ae
homem — homo, ĭnis
ignorar — ignōro, are
impor — impĕro, are
lei — lex, legis
Macedônia — Macedonia, ae
mau — imprŏbus, a, um
obedecer — obtempĕro, are (*tr. ind.*)
ouro — aurum, i *n.*
país — regio, onis
preceito — praeceptum, i *n.*
precioso — pretiosus, a, um
sábio (o) — vir sapĭens
senado — senatus, us
todo — omnis, e
trabalho — opus, ĕris *n.*
ultrapassar — supĕro, āre
virtude — virtus, ūtis

1 — Alexandre, rei da Macedônia, ultrapassa a glória de Filipe, seu pai (aposto de *Filipe*: § 178).
2 — Pela sua bondade (*ablat. de meio*), nosso rei conquistava para si os corações de todos.
3 — Não ignoro os meus defeitos; muita gente ignora os seus.
4 — Catilina foi um (§ 171, 1, c) homem mau; Cícero denunciava ao senado a conspiração dele.
5 — Estes preceitos são bons, meu filho; Deus no-los impõe (*no-los*: *nos* = para nós; *los* substitui *preceitos*, com que deve concordar em gênero e número: V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 321 e 322).
6 — Eu mesmo to contarei (*to* = te + o, ou seja, *para ti isto*).
7 — A virtude é mais preciosa que o próprio ouro.
8 — Todos os cidadãos de um mesmo país obedecem às mesmas leis.
9 — O sábio está sempre de acordo consigo.
10 — Esse trabalho não é de um só e mesmo homem.

QUESTIONARIO

1 — Quais os demonstrativos estudados nesta lição? Cite-os dizendo o nominativo completo, com a respetiva tradução.

2 — Decline hic, haec, hoc, traduzindo os casos.

3 — Decline iste, ista, istud, traduzindo os casos.

4 — Decline ille, illa, illud, traduzindo os casos.

5 — Hic e iste quando se empregam? (nota 2 do § 205).

6 — Que significa is, ea, id? Decline.

7 — Ille e is quando se empregam? (nota 1 do § 206).

8 — Dê exemplos de frases portuguesas em que o demonstrativo o deva ser traduzido em latim por id (§ 206).

9 — Quando o o (objeto direto) se traduz por eum, quando por id? (nota 2 do § 206).

10 — Decline em todos os casos e obedecendo ao que ficou dito na nota 3 do § 206, o sing. e o pl. do neutro de hic, haec, hoc. (Não decline sem antes ter relido a referida nota.)

11 — Quando o português seu se traduz por suus, a, um, quando por ejus?

12 — Que significa idem, eădem, idem? Decline, tendo o máximo cuidado em certos casos com os acentos, de acordo com a quantidade indicada na vogal da penúltima sílaba

13 — Que significa ipse, ipsa, ipsum? Quando se emprega? Decline.

EXERCICIO 55

Traduzir em português

VOCABULARIO

acerbĭtas, ātis — azedume
civis, is — cidadão
creo, are — produzir, gerar
curo, are (*trans. dir.*) — cuidar de
dono, are — tributar (frase 4); dar (frase 9)
fertĭlis, e — fértil
fructus, us — fruto
Ilĭas, ădis — Ilíada (poema épico de Homero)
illustris, e — célebre
maxĭmus, a, um — § 154
noxius, a, um — prejudicial
Odyssēa, ae — Odisséia (poema épico, também de Homero)
opus, ĕris *n.* — obra, trabalho
orbis, orbis — círculo. *Orbis terrae* ou *terrarum* — mundo, universo
pius, a, um — justo
Pompilius, ii — Pompilio (sobrenome do rei Numa)
praemium, ii *n.* — recompensa
primus, a, um — primeiro
pulcher, chra, chrum — lindo, belo
regio, ōnis — região
res, rei — feito, ação (frase 2); negócio (frase 3)
unus, a, um — um só (§ 171, 1)

1 — Dux salutabatur a suis (§ 206, 6).

2 — Romulus et Numa Pompilius fuerunt primi reges Romanorum; hic fuit pius, ille bellicosus; res illius illustriores sunt quam res hujus.

3 — Haec res tibi fuit noxia.

4 — Magna praemia iis viris a civibus nostris donantur.

5 — Illa regio pulchrior et fertilior hac est (§ 161, A, 1).

6 — Deus semper idem fuit, est, erit.
7 — Bona mater ipsa curat liberorum educationem.
8 — Sunt quinque partes orbis terrae: earum maxima est Asĭa.
9 — Terra creat fructus; sol eorum acerbitatem mitĭgat eisque (§ 198) donat sapōrem.
10 — Ilĭas et Odyssēa sunt unīus et ejusdem poetae opĕra.

EXERCICIO 56

Traduzir em latim

VOCABULARIO

Alexandre — Alexander, dri
bondade — bonitas, ātis
conquistar — concilĭo, are
conspiração — conjuratio, onis
contar — narro, are
coração — anĭmus, i
defeito — vitium, ii n.
denunciar — indĭco, are
estar de acordo — consto, are (rege dativo de pessoa)
Filipe — Philippus, i
gente (muita gente) — multi homines (verbo no plural)
glória — gloria, ae
homem — homo, ĭnis
ignorar — ignōro, are
impor — impĕro, are
lei — lex, legis
Macedônia — Macedonia, ae
mau — imprŏbus, a, um
obedecer — obtempĕro, are (tr. ind.)
ouro — aurum, i n.
país — regio, onis
preceito — praeceptum, i n.
precioso — pretiosus, a, um
sábio (o) — vir sapĭens
senado — senatus, us
todo — omnis, e
trabalho — opus, ĕris n
ultrapassar — supĕro, āre
virtude — virtus, ūtis

1 — Alexandre, rei da Macedônia, ultrapassa a glória de Filipe, seu pai (aposto de *Filipe*: § 178).
2 — Pela sua bondade (*ablat. de meio*), nosso rei conquistava para si os corações de todos.
3 — Não ignoro os meus defeitos; muita gente ignora os seus.
4 — Catilina foi um (§ 171, 1, c) homem mau; Cícero denunciava ao senado a conspiração dele.
5 — Estes preceitos são bons, meu filho; Deus no-los impõe (*no-los*: *nos* = para nós; *los* substitui *preceitos*, com que deve concordar em gênero e número: V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 321 e 322).
6 — Eu mesmo to contarei (*to* = te + o, ou seja, *para ti isto*).
7 — A virtude é mais preciosa que o próprio ouro.
8 — Todos os cidadãos de um mesmo país obedecem às mesmas leis.
9 — O sábio está sempre de acordo consigo.
10 — Esse trabalho não é de um só e mesmo homem.

Jamais se ponha a traduzir os exercícios sem ter antes estudado, muito bem, a lição

LIÇÃO 40

PRONOMES RELATIVOS

209 — A explicação e a compreensão desta classe de pronomes exigem perfeito conhecimento do assunto em português.

1 — Relativo é a palavra que, vindo numa oração, se refere a termo de outra. São estes os relativos da língua portuguesa:

MASCULINO		FEMININO	
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
o "qual"	os "quais"	a "qual"	as "quais"
cujo	cujos	cuja	cujas

2 — QUAL: Este relativo, que vem ordinariamente precedido do artigo *o*, tem como função pôr em relação termos iguais, isto é, unir um termo *antecedente* a outro termo *conseqüente* idêntico (*antecedente* = que vem antes; *conseqüente* = que vem depois), notando-se que o conseqüente quase sempre se omite: "O homem, *o qual* (homem) eu vi" — "Os negócios *dos quais* (negócios) queríamos tirar provento":

O conseqüente só se repete quando exigido pela clareza ou para dar ênfase à expressão: "...aparece um pronome oblíquo, da mesma pessoa que o sujeito, sem o qual *pronome* o verbo não poderá indicar reflexibilidade".

3 — Poucas vezes se usa o relativo *qual;* na maioria das vezes é substituído, juntamente com o artigo que o acompanha, por que, palavra esta que irá então exercer a função de pronome, pois *representará, substituirá* o antecedente:

"O homem que eu vi"
↓
pronome (substitui *homem*)

isto é:

"O homem o qual homem eu vi"
↓ adjetivo (modifica o substantivo *homem*)
artigo (acompanha o substantivo *homem*)

4 — **CUJO:** Este relativo jamais pode ligar dois têrmos idênticos; é erro, e dos grandes, dizer: "O homem *cujo* (homem) eu vi". Cabe ao relativo *o qual* unir termos idênticos e não ao relativo *cujo;* portanto, assim deve essa oração ser construída: "O *homem* que (ou *o qual*) eu vi".

Etimologicamente, o relativo *cujo* corresponde ao genitivo latino do relativo *qui*, e daí a sua função, em português, de *adjunto adnominal restritivo*, que vem a ser o adjunto que *especifica*, que *restringe* a coisa; assim, dizendo "*livro de Pedro*", determinamos ou especificamos o objeto *livro*, mediante o adjunto "de Pedro"; o livro poderia ser de João, de Antônio, de José, mas nós, dizendo "livro *de Pedro*", *especificamos*, *restringimos* a idéia de *livro*. Esse adjunto, que sempre se compõe da preposição *de*, tem função *especificativa*, e, no mais das vezes, indica *posse*.

Exemplos de adjuntos adnominais:

casa de João pena da caneta pintura da parede	indicam posse
casa de tijolo pena de ouro chave de seção	Não indicam posse; são locuções adjetivas [1], que indicam qualidade [2].

Pois bem; o *cujo* sempre indica posse, e pode ser desdobrado em um adjunto adnominal que também indique posse. Exemplos: "Devemos socorrer João, *cuja* casa se incendiou" (*a casa do qual*) — "A mala, *cuja* chave se perdeu, não será usada" (*a chave da qual*) — "A parede, *cuja* pintura se estragou, deve ser enfeitada" (*a pintura da qual*).

Vê-se claramente que o termo *antecedente*, isto é, o termo que vem antes do *cujo*, é sempre o *possuidor*, sendo o termo que vem depois do *cujo*, ou seja, o termo *conseqüente*, a coisa possuída: daí a conclusão clara: O relativo *cujo* sempre une termos diferentes, conforme já ficou dito.

5 — Abreviadamente, assim poderemos formular as condições que o *cujo* exige para o seu perfeito uso:

1.ª) Possuir *antecedente* e *conseqüente diferentes*.

2.ª) Poder converter-se em *do qual* (ou, conforme o número e o gênero do antecedente, em *da qual*, *dos quais*, *das quais*).

3.ª) Indicar *posse*.

Nota — Os clássicos empregavam o *cujo* sempre de acordo com as regras acima, mas, às vezes, sem o *antecedente expresso*: "*Cuja* é esta casa?" — "Não sei *cujo* é este livro" Este emprego é gramaticalmente certo, perfeitamente de acordo com o latim, mas hoje desusado

(1) § 250 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.
(2) § 692 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.

6 — *Cujo* admite — e *exige* — antes de si preposição quando o verbo que se lhe seguir a exigir; assim, constitui erro redigir: "O homem cuja casa estivemos", porque "quem está, está *em* casa"; é isso sinal de que o verbo *estar*, no sentido em que nessa oração está empregado, exige a preposição *em;* conseguintemente, o *cujo* deve vir precedido dessa preposição, e a construção correta será: "O homem *em* cuja casa estivemos". Erradas estão, portanto, as seguintes construções: "A moça, cuja casa vim" — "A pessoa, cuja casa fui" — "Nosso chefe, cujas ordens obedecemos", que devem ser corrigidas: "A moça, *de* cuja casa vim" — "A pessoa, *a* cuja casa fui" — "Nosso chefe, *a* cujas ordens obedecemos".

Somente quando o verbo posposto ao *cujo* não exigir preposição é que o relativo *cujo* deixará de vir antecedido de preposição. Exemplos: "O homem, cujo filho conheço. . ." — "O papel, cujos bordos dobrei. . ."

Idênticas são as normas seguidas em latim.

7 — O demonstrativo *o* substitui as formas neutras *isto, isso* e *aquilo,* quando seguidas de *que*: "Oiça *o* que (= *isto* que) lhe digo" — "Não tenho *o* que (= *isso, essa coisa* que) me pede" — "Não compreendi *o* que (= *aquilo* que) disse o mestre".

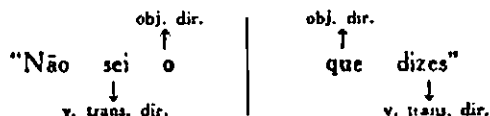
A forma "*o* que" pode ainda equivaler a "*aquele* que", da mesma maneira que as formas "*a* que", "*os* que" e "*as* que" equivalem a "*aquela* que", "*aqueles* que" e "*aquelas* que" (§ 206).

Na forma *o que* (e, igualmente, nas demais) entram dois pronomes: um demonstrativo — *o* — e outro relativo — *que* — cujo antecedente é o mesmo demonstrativo *o*.

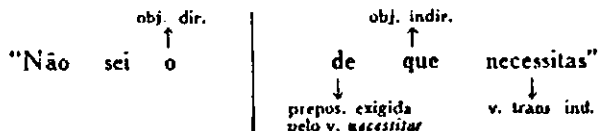
Essa será a análise de *o que*, quando encaixado num período. No período: "Não sei *o que* dizes" — o demonstrativo *o* pertence ao verbo *sei*, do qual constitui objeto direto, e o relativo *que* pertence ao verbo *dizes*, do qual constitui também objeto direto:

obj. dir. ↑ | obj. dir. ↑

"Não sei o | que dizes"

↓ v. trans. dir. | ↓ v. trans. dir.

Claro está que se o segundo verbo do período, ou seja, o verbo de que depende o "que", for trans. ind., o "que" deverá, como todos os complementos de verbos transitivos indiretos, vir antecedido da preposição exigida pelo verbo:

Outros exemplos:

obj. dir. ↑ | obj. indir. ↑

"Sabemos o | de que precisamos"

"Este caminho não é o | por que passamos ontem"
↓ predicativo | ↓ adj. adv. de lugar

Tais construções continuarão certas se deslocarmos a preposição que rege o relativo *que* para antes do demonstrativo: "Não sei *do que* se trata" — em vez de: "Não sei *o* | *de que* se trata".

8 — QUE: Sobre o pronome relativo *que* importa observar o seguinte: O pronome relativo *que* sempre abre uma oração, e funciona ou como *sujeito* ou como *complemento* do verbo dessa oração:

"O homem | que (o qual ↓ homem) obj. dir. de *vi* — eu ↓ suj. de *vi* — vi | morreu"

"O homem | que (o qual ↓ homem) suj. de *convidou* — nos ↓ obj. dir. de *convidou* — convidou | saiu"

"A carta | de que ↓ obj. ind. de *depende* — depende — meu destino ↓ suj. de *depende* | chegou"

9 — QUEM: *a*) O relativo *quem* equivale a dois pronomes: *o que* (ou *aquele que*). Suponhamos a construção: "Eu amo *quem* me ama"; é imprescindível, para efeito de análise, a separação do *quem* nos seus dois pronomes equivalentes:

1.ª oração	2.ª oração
"Eu amo aquele	que me ama"
↓ obj. dir. de *amo*	↓ suj. de *ama*

Vê-se daí a dupla função do relativo *quem;* em virtude do antecedente que em si encerra, ele é objeto direto de *amo* e, ao mesmo tempo, em virtude do relativo *que*, funciona como sujeito de *ama*.

O latim exige esse desdobramento, para que se possa traduzir o *quem*, segundo ficou esclarecido no n.º 7 deste parágrafo.

b) Quando o verbo que antecede o *quem* e o verbo que se lhe segue são diferentes com relação à regência, é preciso desdobrar o *quem* nos seus dois elementos, a fim de que cada elemento funcione de acôrdo com a regência do respectivo verbo:

"Premiaremos aquele | a que couber melhor nota"
↓ obj. dir. | ↓ obj. ind.

e não: "Premiaremos *quem* couber melhor nota".

Nota — O *que* pode, indiferentemente, referir-se a *pessoa* ou *coisa*, ao passo que o *quem* só pode referir-se a *pessoa*.

210 — O aluno que não tiver estudado e compreendido as explicações que ficaram acima, jamais compreenderá uma frase latina, nem saberá traduzir para o latim uma frase portuguesa, em que haja relativos ou em que haja correlativos. Vejamos as flexões do relativo latino:

Qui, quæ, quod = o qual (quem), a qual (quem), que

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	qui	quæ	quod	qui	quæ	quæ
GEN.	cujus	cujus	cujus	quorum	quarum	quorum
DAT.	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL.	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus
AC.	quem	quam	quod	quos	quas	quæ

Nota — Como se diz *mecum, tecum, secum* etc. (§ 182, n. 8), diz-se também *quocum, quacum* e *quibuscum*.

211 — O relativo latino concorda com o antecedente em gênero e número; e o caso? O caso depende da função sintática que exerce na oração a que pertence. Alguns exemplos:

O homem *que* eu vi morreu

gênero — masculino
número — singular
caso — acusativo (obj. dir. de vi)
} = Quem

O homem *que* me viu morreu

gênero — masculino
número — singular
caso — nominativo (sujeito de viu)
} = Qui

Conheço soldados *cuja* coragem espanta

gênero — masculino
número — plural
caso — genitivo
} = Quorum

As alunas *que* premiei estudam muito

gênero — feminino
número — plural
caso — acusativo
} = Quas

Por esses exemplos, vê o aluno quanto obriga o latim a pensar. Nessa obrigação está o proveito do estudo desse idioma: extraordinário desenvolvimento de concentração de espírito, de atenção, de raciocínio. Aprender latim não é aprender arcaísmos, pronúncias desta ou daquela época, mas aprender a pensar.

QUESTIONARIO

1 — Que é relativo?
2 — Que diz do cujo português, em relação ao antecedente e ao conseqüente? A que caso corresponde em latim?
3 — Quando o cujo deve vir antecedido de preposição?
4 — Dê exemplos de orações portuguesas nas quais o que deva em latim ser traduzido por:

a) qui (nominativo singular)
b) quem
c) quæ (nom. singular)
d) quæ (nom. pl. feminino)
e) quæ (nom. pl. neutro)
f) quæ (acus. plural; cuidado com o gênero da palavra latina)
g) quam
h) quibus (dativo masc.)
i) cujus (feminino)
j) quorum (masculino)
l) cui (masculino)
m) quas
n) quos
o) quibus (agente da passiva)

EXERCICIO 57

Traduzir em português

VOCABULARIO

ager, agri — campo
diligo, ĕre — estimar
ex — § 206
fertilis, e — fértil
flos, floris *m.* — flor
ille — § 205
invénio, ire — encontrar
ipse, a, um — § 208
lex, legis — lei
locus, i — lugar
meliora — § 154
non omnis — nem todo
obtempĕro, are (*tr. ind.*) — obedecer
odor, ōris *m.* — perfume, cheiro, aroma
possĭdeo, ēre — possuir
prodūco, ĕre — produzir
rosa, æ — rosa
suavis, e — agradável, suave
vestigium, ii *n.* — vestígio
viŏla, æ — violeta

1 — Flores, quorum odor suavissimus est, sunt rosæ et viŏlæ [1].
2 — Non omnes agri, quos ille agricŏla possidet, fertĭles sunt.

(1) *Quorum*, no masculino, porque *flos, floris*, que é o antecedente, é masculino. Em português, a forma *cujo* irá concordar em gênero e número com o conseqüente.

Volte ao § 211 e verifique no 3.º exemplo o que acabei de dizer:

LATIM:

milites (masc. pl.) *quorum* (masc. pl.) *virtus*. — O gên. e o núm. são os do antecedente.

PORTUGUÊS:

soldados *cujo* (fem. sing.) *coragem* (fem. sing.) — O gên. e o núm. são os do consequente.

Cuidado, pois, ao traduzir o genitivo do relativo, principalmente do português para o latim

3 — Meliora sunt ea (§ 206, n. 4) quæ natura, quam illa quæ ars humana prodūcit [2].

4 — Rex, cui omnes obtempĕrant, ipse legibus obtempĕrat (V. a nota do § 208).

5 — Amamus ea loca in quibus (§ 189, 2) eorum, quos diligĭmus, vestigia invenīmus [3].

EXERCICIO 58

Traduzir em latim

VOCABULARIO

amedrontar — terrĕo, ēre
aquele — is, ea, id
cidadão — civis, is
desejar — desidĕro, are
estimar — diligo, ere
feliz — felix, īcis (§ 136)
inocente — innŏcens, entis
instruir — docĕo, ēre
morte — mors, mortis
possuir — possidĕo, ēre
semelhante — simĭlis, e (rege dat.)
sono — somnus, i
trabalho — opus, ĕris n.

1 — Feliz é o rei a quem todos os cidadãos amam [4].

2 — Os alunos que instruo são bons.

---

(2) A tradução de periodos em que há orações relativas (= orações iniciadas por pronome relativo) pode obrigar-nos a fuga da tradicional ordem direta (suj. — verbo — complemento), mas, em todo o caso, veja que fica bem esta ordem: *Ea quae natura producit sunt meliora quam illa quae ars humana producit.*

Ea — nom., porque é sujeito.

quae — acusat., porque é obj. dir. de *producit;* plural neutro, porque o antecedente *ea*, com o qual deve concordar em gen. e núm., é neutro plural.

natura — suj. de *producit*, verbo que no original está uma só vez, porque o latim não costuma repetir o verbo.

meliora — predicativo (concorda com o sujeito, que é *ea*, em gen., núm. e caso).

quam illa — Poderiamos trocar o *quam illa* por *illis*: Recorde o § 161, letra A

quae — O antecedente agora é *illa;* fora isso, a análise é a mesma do 1.º *quae*.

Procure convencer-se de que jamais fará progressos em latim se não souber declinar os nomes (substantivo e adjetivo) e os PRONOMES latinos. Se está tendo dificuldades na análise dessa frase, é porque não sabe direito declinar.

(3) *Loca* — no plural é neutro porque... § 125.

Verifique que *eorum* é complemento de *vestigia*: ... *in quibus invenīmus vestigia eorum quos diligimus.*

Não sei se notou isto: *invenīmus*, com acento no *i*, e *diligĭmus*, com o acento recuado. Por quê? Porque no indicativo presente da 4.ª conjugação a terminação *imus* é longa (§ 257, 3).

(4) A preposição portuguesa *a* em nada altera a regência do verbo latino *amo, are*, que continua, pois, exigindo o relativo no acusativo.

3 — A morte, a que o sono é muito semelhante (§ 168 e 149), não amedronta o homem cuja vida foi inocente (5).
4 — O homem deseja sempre o que não possui (6).
5 — O professor estima os alunos cujos trabalhos são bons.

LIÇÃO 41

PRONOMES INTERROGATIVOS

212 — **Interrogativos:** São em português assim chamados *que, quem, qual* e *quanto*, quando participantes de orações interrogativas: "*Que* horas são?" — "*Que* hora é?" — "*Quem* disse?" — "*Qual* homem isso conseguirá?" — "*Quantos* soldados devemos mandar?" — "*Quanto* queres?"

Vejamos quais são os interrogativos latinos:

213 — Quis é o principal interrogativo latino, cuja declinação é quase idêntica à do relativo *qui, quæ, quod*:

Quis? (ou *qui?*), quæ?, quid? (ou *quod?*)

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F	N.	M.	F.	N.
Nom	quis (*ou* qui)	quæ	quid (*ou* quod)	qui	quæ	quæ
Gen.	cujus	cujus	cujus	quorum	quarum	quorum
Dat.	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
Abl.	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus
Ac.	quem	quam	quid (*ou* quod)	quos	quas	quæ

Notas: 1.ª — Pronomes substantivos — Pronomes adjetivos: Os possessivos, como todos os pronomes, são pronomes adjetivos quando acompanham substantivo; são pronomes substantivos quando fazem as vezes de substantivo:

"De que cor é *teu* chapéu? — O *meu* é branco"
pronome adjetivo — pronome substantivo

Isso é importante distinguir porque em certos idiomas, como o inglês, essa diferença de função acarreta diferença de forma:

"O *meu* livro" — "Este livro é *meu*"
my (pron. adj.) — mine (pron. substantivo)

(5) Veja, no *Vocabulário*, que *similis, e* exige dativo; não erre, portanto, no caso do relativo.

(6) *O que*: O *o* pertence a *deseja*; o *que* pertence a *possui*.
O *o* traduz-se por *is, ea, id*; o *que* por *qui, quae, quod*.
Estudou bem o n.º 7 do § 209? O gênero dessas formas pronominais é o neutro.

Pois bem, em latim essa diferença de forma existe no interrogativo: *Quis* (nom. sing. masc.) emprega-se como pronome substantivo: *Quis* est ille? (Quem é esse homem?); qui emprega-se como pronome adjetivo: Qui homo est ille? (ou "Qui est homo ille?) = Que homem é esse? (= qual é seu gênio, seu caráter, sua qualidade?).

2.ª — Quid (nom. ou ac. sing. neutro) emprega-se como pronome substantivo: *Quid* est? (= Que há? Que coisa há?); emprega-se a forma quod quando vier expresso o substantivo neutro. Por outras palavras: *quid* é pronome substantivo interrogativo, e *quod* é pronome adjetivo interrogativo: *Quod* flumen? (= Que rio?).

3.ª — Não devemos esquecer-nos do que ficou dito na nota 3 do § 206, com relação à necessidade, exigida pela clareza, de ser acrescentada a palavra res, rei para indicar o neutro, quando a forma é uma única para os três gêneros: *cujus rei?* (= de quê? de que coisa?); em outros casos, como o ablativo do singular, é necessária a substituição pela forma feminina: *qua re?* (= por que coisa? por que motivo?). Note-se que *qua re* aparece em latim com os elementos juntos, *quare* (com acento tônico no *a*), quando equivale ao nosso interrogativo *por quê?*

4.ª — O ablativo do singular aparece sob a forma arcaica *qui*, para indicar *como? de que modo?* — *Qui fit?* (= que acontece? que se passa?). *Qui factum est?* (= que aconteceu? como aconteceu?). *Qui fit ut sero venias?* (= que acontece para que chegues tarde? como é que ou por que chegas tarde?). *Qui possum?* (= como posso?).

5.ª — Qualquer das formas desse interrogativo pode vir aumentada da partícula nam (= pois, portanto), para reforçar a interrogação: *Quisnam?* (= quem pois?), *quidnam?* (= que pois?), *cujusnam est culpa?* (= de quem, portanto, é a culpa?).

6.ª — *Que dificuldade existe?* é o mesmo que perguntar: *Que de dificuldade existe?* — O latim emprega muito esta segunda forma, dizendo: *Quid difficultatis est?* (ao lado da construção: *Quæ difficultas est?*). Que novidade há? (= Que há de novo?): *Quid novi est?* (ao lado da construção: *Quod novum est?*). Este emprego do genitivo é muito freqüente com os indefinidos.

214 — **Uter** é outro interrogativo, que se emprega quando se fala de dois indivíduos e equivale a *qual dos dois?* — *Uter nostrum popularis est?* = Qual de nós dois é popular?

Uter? Utra? Utrum?

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	**uter**	**utra**	**utrum**	**utri**	**utræ**	**utra**
GEN.	**utrīus** (1)	**utrīus**	**utrīus**	**utrorum**	**utrarum**	**utrorum**
DAT.	**utri**	**utri**	**utri**	**utris**	**utris**	**utris**
ABL.	**utro**	**utra**	**utro**	**utris**	**utris**	**utris**
AC.	**utrum**	**utram**	**utrum**	**utros**	**utras**	**utra**

Nota — Emprega-se o plural, quando os dois seres estão no plural: falando-se de *gregos* e *de persas*, a pergunta é: *Utri vicerunt?* (= Quais dos dois venceram?).

215 — **Outros interrogativos:**

1 — **Qualis, e** — declina-se como *fortis, e* — significa *qual?, de que espécie?, de que natureza?*: *Qualis victus?* (= que espécie de alimento? qual alimento?).

---

(1) Na prosa sempre *utrīus*; no verso, também *utrĭus* (liberdade poética). Os genitivos em *ius* só em poesia podem também ser *ĭus*, exceto *alīus*, sempre longo.

Nota — Quando o interrogativo vernáculo *qual* equivale a *quem*, traduz-se por *quis*, *quæ*: *Qual de vós fará isto?* = *Quis vestrum hoc faciet?* — Qual de nós (feminino)? = *Quæ nostrum?*

2 — **Quantus, a, um** — declina-se como *bonus, a, um* — significa *de que tamanho? quão grande?*: *Quanta urbs?* (= de que tamanho é a cidade? quanto é grande a cidade?).

3 — **Quotus, a, um** — segue *bonus, a, um* — significa *em que número? quanto?*, fazendo-se a interrogação sempre no singular: *Quotus orator est?* (= quantos oradores há?) — *Quota hora est?* (= que hora é? quantas horas são?) — *Quota navis...?* (= quantos navios...?).

4 — **Quot** — indeclinável — significa *quantos?* — emprega-se sempre com valor de plural: *Quot homines sunt?* (= quantos homens há?).

QUESTIONARIO

1 — Qual a diferença entre pronome adjetivo interrogativo e pronome substantivo interrogativo?
2 — Tratando-se de nominativo sing. masc., quando se emprega quis?, quando qui?
3 — Quando se emprega quid?, quando quod?
4 — Quando se deve acrescentar ao interrogativo o substantivo res, rei? Por quê?
5 — "Cuja é esta casa?" é construção que hoje não se usa em português, sendo substituida pela equivalente "De quem é esta casa?" — Em latim, no entanto, essa construção é correta e comum. Traduza-a.
6 — Que vem a ser quisnam, quænam, quidnam?
7 — Decline somente a forma quid, no sing. e no plural, acrescida do substantivo res, rei nos casos devidos (§ 206, n. 3).
8 — Decline, em todas as formas, o interrogativo quis.
9 — Decline somente o masculino quis, seguido de nam (quisnam?).
10 — Quando se emprega o interrogativo uter?
11 — Decline uter, utra, utrum. O plural quando se emprega?
12 — Qual o significado dos interrogativos qualis, quantus e quotus? Decline um deles, exemplificando o emprego.
13 — Que nomes estudamos até agora, de genitivo e dativo do singular iguais ao genitivo e ao dativo de unus, a, um?

EXERCICIO 59

Traduzir em português

VOCABULARIO

ætas, ātis — idade
ager, agri — campo
clarus, a, um — ilustre
comicus, a, um — cômico
consilium, ii *n.* — deliberação, parecer
fabŭla, æ — fábula
genus, ĕris *n.* — espécie
interrŏgo, are — interrogar
laudo, are — louvar
magis (adv.) — mais
magnificus, a, um — magnífico
mendacium, ii *n.* — mentira
mors, mortis — morte
nuntio, are — comunicar
opus, ĕris *n* — obra
Plautus, i — Plauto
pronomen, inis *n.* — pronome
pulcher, chra, chrum — lindo, belo
sævus, a, um — feroz
sine — (prep. — *abl.*) — sem
somnus, i — sono
Terentius, ii — Terêncio
tigris, ĭdis — tigre
turpis, e — horrendo
voco, are — chamar

1 — Quæ animalia sæviora sunt quam tigrides? [1].
2 — Cujus mors nuntiatur?
3 — Quis nostrum est sine vitiis? (§ 182, n. 3).
4 — Quid virtute est pulchrius? [2].
5 — Quod vitium puĕris turpius est quam mendacium?
6 — Cui rei somnus simĭlis est? (§ 213, n. 3).
7 — Quisnam me vocat? (§ 213, n. 5).
8 — Quantus est ager tuus? (§ 215, n. 2).
9 — Utrum interrogabo?
10 — Cujusnam opera magnificentiora sunt quam Dei? (§ 161, B, n. 4).
11 — Quot sunt pronomĭnum genĕra? [3].
12 — Plautus et Terentius clari poetæ comici sunt: utrius fabŭlas magis laudas?
13 — Quale est istorum consilium?
14 — Quid ætatis habes? (§ 213, n. 6).

EXERCICIO 60

Traduzir em latim

VOCABULARIO

agradar — placēo, ēre (tr. ind.)
Alexandre — Alexander, dri
aluno — alumnus, i
ano (*classe, série de estudo*) — classis, is *f.*
carvalho — quercus, us *f.*
célebre — celĕber, bris, bre
chamar — voco, are
Cicero — Cicero, onis
conselho — consilium, ii *n.*
dar — (*em alguém*) verbĕro, are *tr.* *Na frase 14:* do, dare
Demóstenes — Demosthĕnes, is
dever (*verbo*) — debēo, ēre
duro — durus, a, um
este — § 205
ferir — verbĕro, are
general — dux, ducis
grego (*adj.*) — græcus, a, um
habitar — habĭto, are
imagem — imāgo, ĭnis *f.*
louvor — laus, laudis *f.*
madeira — lignum, i *n.*
menino — puer, ĕri
ou — an (*em interrogações*)
ouvido — auris, is *f.*
querido — carus, a, um
rápido — rapĭdus, a, um
região — regio, onis
rio — flumen, inis *n.*
Ródano — Rhodănus, i
voz — vox, vocis *f.*

(1) *Seviora* — § 141.

(2) *Pulchrius*, no neutro, porque o sujeito *quid* é neutro. — *Virtute*, no ablativo, porque § 161, A (poderia ser *quam virtus*).

(3) Veja no *Vocabulário* o significado aqui apropriado para genus, ĕris

1 — Que madeira é mais dura do que o carvalho? [4].
2 — Que rio é mais rápido do que o Ródano? [5].
3 — Que região habitamos? [6].
4 — Qual (*feminino*) de vós dará neste menino? (§ 182, n. 3 e § 215, 1, n.) — [7].
5 — Que coisa é mais querida do que uma mãe? [8].
6 — De que coisa o sono é imagem? (§ 213, n. 3) — [9].
7 — Que voz fere meus ouvidos? [10].
8 — Qual dos dois foi maior general, César ou Alexandre?
9 — Quantos alunos há no segundo ano? [11].
10 — Qual de vós dois me chama?
11 — Morte de qual dos dois é comunicada?
12 — A quem devem os homens maior louvor do que a Deus?
13 — Demóstenes e Cícero foram oradores celebérrimos; aquele era grego, este romano; qual dos dois mais te agrada? [12].
14 — Que conselho me dás? (§ 213, n. 6).

LIÇÃO 42

PRONOMES INDEFINIDOS

216 — **Pronomes adjetivos indefinidos** são os que determinam o substantivo de modo vago, sem indicar, com precisão, a coisa que eles modificam. **Pronomes substantivos indefinidos** são esses mesmos pronomes, desacompanhados de substantivos, ou outras palavras especiais empregadas exclusivamente como pronomes [13].

---

(4) Atenção com o gên. de *lignum, i*, para traduzir certo o *que* que antecede *madeira* e o comparativo. — V. a nota 2 do § 213 e o § 140.

(5) Sempre atenção com o gênero.

(6) Note que *região* é obj. direto; o interrogativo *que* deve, pois, concordar em gênero, número e caso.

(7) Além de recordar os parágrafos indicados, observe no *Vocabulário* que *verbĕro, are* é transitivo dir.; *neste menino*, portanto, é obj. dir., ou seja, acusativo.

(8) *Que coisa* traduz-se por uma palavra só: § 213, n. 2. — *Mais querida:* o adj. comparativo concorda com o suj. e não com *mãe*. — *Mãe* é o 2.º termo da comparação: § 161, A.

(9) *Sono* é sujeito; *imagem* é predicativo.

(10) *Voz* é sujeito? E *ouvidos*?

(11) *Haver* traduz-se pelo verbo *sum*, como se fosse *existir; alunos*, portanto, será sujeito, e *sum* deverá com ele concordar (Traduza de acordo com a nota 3 ou com a nota 4 do § 215).

(12) *Mais* aqui se traduz por *magis*.

(13) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 349.

Para facilitar o estudo, dividiremos os indefinidos em quatro grupos:

a) indefinidos derivados do relativo e dos interrogativos;

b) indefinidos derivados do interrogativo *quis* ou *qui;*

c) indefinidos negativos;

d) indefinidos que significam *outro.*

217 — DERIVADOS DO RELATIVO E DE INTERROGATIVOS:

1 — **Quicumque, quæcumque, quodcumque** = *qualquer* ou *todo o homem que, qualquer* ou *toda a mulher que, qualquer* ou *toda a coisa que* (*seja quem for que, o que for que*). Declina-se de maneira inteiramente idêntica à do relativo *qui, quæ, quod,* permanecendo invariável a terminação: *quibuscumque, quarumcumque, quemcumque* etc.

Nota — *Quodcumque* pode ser pronome adjetivo e pronome substantivo. Não se usa *quidcumque.*

2 — **Qualiscumque, qualecumque** = de qualquer natureza que: *Qualecumque id est* ou *Quale id cumque est* = Seja o que for.

3 — **Quantuscumque, quantacumque, quantumcumque** = quão grande que seja, por maior que seja, tão grande possa ser: *quantocumque pretio* = por qualquer preço, por maior que seja o preço.

4 — **Quantŭluscumque, quantŭlacumque, quantŭlumcumque** = por menor que seja, ainda que muito pequeno.

5 — **Quotcumque** ou **quotquot** (indeclináveis) = todos os que, quantos forem.

6 — **Utercumque, utracumque, utrumcumque** = qualquer dos dois que, qualquer das duas que, qualquer das duas coisas que (seja qualquer dos dois, seja qual for dos dois).

7 — **Quisquis** (quem quer que: *nom. masc. sing.*) e **quidquid** (tudo o que, qualquer coisa que; *nom.* e *ac. sing. n.*), só usado nesses casos.

Nota importante — Os indefinidos latinos exigem o verbo no indicativo (e não no subjuntivo, como em português): Quem quer que *sejas* (Sejas tu quem fores) — Quisquis *es.*

218 — DERIVADOS DO INTERROGATIVO *QUIS* ou *QUI:* 1 — **Alĭquis, alĭqua, aliquid** (ou **aliquod**) = algum, alguma, alguma coisa (*ou* alguém, algo): o nom. fem. sing. e as formas iguais do neutro plural terminam em *a;* no mais a declinação segue a do interrogativo, permanecendo invariável o prefixo *ali: alicujus, aliquibus, alĭquos, alĭquem, alicŭi* etc.

Notas: *a*) Aliquid é pronome substantivo indefinido: *cognoscĕre aliquid* = conhecer alguma coisa, saber algo. Aliquod é pronome adjetivo indefinido: *aliquod flumen cognoscere* = conhecer algum rio.

b) Aliquot é forma indeclinável plural, geralmente seguida do substantivo: *Aliquot annis* = em alguns anos.

c) Não se emprega o prefixo *ali* em certos casos, principalmente depois das conjunções *si, ne* e *num*: ne quis, ne cui, si quis, si quid. Em tal caso, o nom. fem. sing. e as formas iguais do neutro plural podem ser *quæ*: *Ne quæ serpens accédat* = Para que alguma cobra não se introduza.

d) Num quis deu o interrogativo numquis, sinônimo de *ecquis*; ambos são inteiramente declináveis e significam *porventura algum? acaso alguém?*

2 — **Quisque, quæque, quidque** (ou *quodque*) — cada um, cada qual, cada: *Pro se quisque* = *cada qual por si.*

3 — **Unusquisque, unaquæque, unumquidque** (ou *unumquodque*) = cada um, cada qual, cada. O *unus* e o *quis* declinam-se; gen. *uniuscujusque* etc.

4 — **Quisquam, quæquam, quidquam** (ou *quodquam*) = algum, alguém, seja quem for, quem quer que seja, ninguém.

5 — **Quispiam, quæpiam, quidpiam** (ou *quippiam*) ou **quodpiam**: alguém, algum, um.

Nota — Quisquam e quispiam têm emprego limitado a orações negativas ou interrogativas: *Nec quispiam successorum ejus* = nem algum dos seus sucessores. *Non melior quisquam fuit* = ninguém existiu melhor (*non quisquam* = não alguém = ninguém).

6 — **Quidam, quædam, quiddam** (*quoddam*): certo, um, algum: *Fuit quoddam tempus* = houve certo tempo. *Quiddam mali* = uma espécie de mal, certo mal (V. § 213, n. 6).

7 — **Quivis, quævis, quidvis** (*quodvis*): quem quer que queiras, quem quer que seja, seja quem for, qualquer, todo: *Non cuivis homini contingit* = não cabe a qualquer pessoa.

8 — **Quilĭbet, quælĭbet, quidlĭbet** (*quodlĭbet*) — quem aprouver, quem quer que seja, seja quem for, qualquer, todo.

Obs. — Como se vê, riquíssimo é o latim de formas indefinidas; outras poderíamos ter visto, como *qualisvis, quantusvis, qualislĭbet, quantuslĭbet, quotuslĭbet* etc. Fácil nos será atinar com o significado e com a declinação de qualquer deles, uma vez verificados os elementos de que se compõem.

219 — INDEFINIDOS NEGATIVOS: Assim se denominam os pronomes nemo e nihil. *Nemo* emprega-se para pessoas; significa *ninguém, nenhuma pessoa*. *Nihil* é do gênero neutro; emprega-se para coisas; significa *nada, nenhuma coisa*. São nomes defectivos, cujas formas inexistentes são substituídas da maneira que se vê:

	NEMO = *ninguém*	NIHIL = *nada*
NOMINATIVO	**nemo**	**nihil**
GENITIVO	**nemĭnis**	**nullius rei** *ou* **nihĭli**
DATIVO	**nemĭni**	**nulli rei**
ABLATIVO	**nullo** *ou* **nemĭne**	**nulla re** *ou* **nihĭlo**
ACUSATIVO	**nemĭnem**	**nihil**

Obss.: 1.ª — Sabe já o aluno justificar as substituições, pelo que ficou dito na nota 3 do § 206: *nullius rei* = de nenhuma coisa, de nada. Note-se que a declinação de *nullus, nulla, nullum* (= nenhum) é idêntica à de *unus, a, um;* é palavra composta de *ne* (= *non*, não) e *ullus, a, um* (= algum) — V. § 171, 1, e.

2.ª — *E ninguém, e nada, e nenhum* não se traduzem por *et nemo, et nihil, et nullus;* em lugar dessas construções, o latim geralmente emprega estoutras: **neque quisquam, neque quidquam, neque ullus** (*neque* = *et non:* V. § 197).

3.ª — Encontra-se às vezes o ablativo *nemine: Nemine discrepante* = sem a discordância de ninguém.

220 — INDEFINIDOS QUE SIGNIFICAM *OUTRO:*

1 — **Alĭus, alĭa, alĭud** = *outro, outra, outro* (falando-se de vários):

Alius, alia, aliud = *o outro, o restante*

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	**alius**	**alia**	**aliud**	**alii**	**aliæ**	**alia**
GEN.	**alīus**	**alīus**	**alīus**	**aliorum**	**aliarum**	**aliorum**
DAT.	**alii**	**alii**	**alii**	**aliis**	**aliis**	**aliis**
ABL.	**alio**	**alia**	**alio**	**aliis**	**aliis**	**aliis**
AC.	**alium**	**aliam**	**aliud**	**alios**	**alias**	**alia**

Nota — *Alius... alius* significa: *um... outro.* Muito usado, para significar *os restantes, os demais,* é o indefinido cetĕri, æ, a, quase sempre, nesse sentido, empregado no plural (V. § 133, 2).

2 — **Alter, altĕra, altĕrum** = outro (falando-se de dois). Este e os que se seguem declinam-se como *unus, a, um* (§ 171, 1, a). *Alter... alter* significa: *um... outro...*

3 — **Alterŭter, alterŭtra, alterŭtrum** = um ou outro, um dos dois. Declinam-se ambos os elementos ou somente o último: *alterīus utrius* ou *alterutrīus* (a declinação de *uter, utra, utrum* está no § 214).

4 — **Uterque, utrăque, utrumque** = um e outro: *uterque parens* = ambos os pais (o pai e a mãe). *Sermones utriusque linguæ* = as palavras de um e de outro idioma (de ambas as línguas).

5 — **Neuter, neutra, neutrum** = nem um nem outro, nenhum dos dois: *neutrīus partis* — de nenhum dos dois partidos.

Obs. — Outras formas existem, como *utervis* (*utrăvis, utrumvis*), *uterlibet* (*utralibet, utrumlibet*) — V. obs. do § 218.

QUESTIONARIO

1 — Que são pronomes adjetivos indefinidos? Exemplos em português.
2 — Que são pronomes substantivos indefinidos? Exemplos em português.
3 — Que significa **quicumque?** Decline (Tem todos os gêneros e números!

4 — Que significa quisquis? Qual o neutro?
5 — Que significa utercumque? Decline (Tem todos os gêneros e números.)
6 — Cite mais dois indefinidos provenientes de relativos.
7 — Que significa aliquis? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)
8 — Conhece casos em que não se emprega o ali de aliquis?
9 — Que significa unusquisque? Decline só no singular.
10 — Que significa quidam? Decline.
11 — Explique a construção aliquid mali (§ 213, n. 6).
12 — Cite mais dois indefinidos derivados do interrogativo quis.
13 — Que significa nemo? Decline.
14 — Que significa nihil? Decline.
15 — Que significa nec quisquam? A que forma latina equivale?
16 — Significado e declinação de alius, a, ud.
17 — Qual a diferença de significado entre alius e alter?
18 — Que significa uterque? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)

EXERCÍCIO 61

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

beneficium, ii *n.* — benefício
civĭtas, ātis — cidade, pátria
classis, is *f.* — armada
coram (*prep. abl.*) — diante de
divitiæ, arum — riquezas
do, dare — conceder
forma, æ — beleza
fragĭlis, e — frágil
fugax, ācis — fugaz, efêmero
imperium, ii *n.* — autoridade
mansuētus, a, um — manso
nunquam — nunca, jamais
obtempĕro, are (*tr. ind.*) — obedecer
parvus, a, um — pequeno
perfectus, a, um — perfeito
portus, us — pôrto
pretiosus, a, um — precioso
quantusvis, quantăvis, quantumvis — por maior que seja, tão grande quanto possível (V. o final da obs. do § 218).
sævus, a, um — feroz
satis (*adv.*) — assaz, suficientemente

1 — Quicumque hæc nobis beneficia dabit, eum semper amabimus [1].
2 — Quantuscumque es, coram Deo parvus es.
3 — Puer iste nunquam cujusquam imperio obtemperabit.
4 — Suam quisque civitatem amat.
5 — Vita uniuscujusque nostrum pretiosa est.
6 — Portus satis amplus quantævis classi erat (Observe que *classi* é dativo — "para uma armada" — e *quantævis* concorda com ele)
7 — Alter optimus mansuetusque fuit, alter pessimus et sævus [2].

(1) *Hæc* concorda com *beneficia*, obj. direto de *dabit*. — *Eum*, complemento de *amabimus*, constitui exemplo de pleonasmo (V. *Gramática Metódica da L. Portuguesa*, § 784, n. 4).

(2) Quanto ao *alter* .. *alter*: § 220, 2. — Quanto ao *que* enclítico: § 198

8 — Nemo nostrum perfectus est.
9 — Nihil formâ fragilius, nihil divitiis fugacius.
10 — Suum cuique (3).

EXERCÍCIO 62

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

adorar — adōro, are
amargo — amārus, a, um
árvore — arbor, ŏris *f.*
bastante — satis (*adv.*)
benefício — beneficium, ii *n.*
desesperar — despēro, are
desgraça — calamĭtas, ātis
estar — sum, esse
facilmente — facile
fruto — fructus, us *m.*
mão — manus, us
miséria — miseria, ae
nação — gens, gentis *f.*
nosso — noster, tra, trum (§ 204, 3)
numeroso — multus, a, um
prazer — voluptas, ātis *f.*
prudente — prudens, entis
rico — dives, ĭtis
se (*conj.*) — si
Temístocles — Themistŏcles, is

Não se esqueça de que os indefinidos derivados de relativos exigem o verbo no indicativo

1 — Por maior que seja (217, 3) nossa miséria, não (*ne*) desesperemos (4).
2 — A vida de cada um de nós (218, 3) está nas mãos de Deus (189, 2).
3 — Que nação não adora algum Deus? (218, 4).
4 — Deus dá a qualquer homem (= a quem quer que seja: 218, 8) numerosos benefícios.
5 — Temístocles foi mais prudente que ninguém (218, 4).
6 — Certos (218, 6) prazeres são piores do que desgraças (154).
7 — Os frutos de certas árvores (218, 6) são amargos.
8 — Facilmente somos ricos se qualquer coisa (218, 7) nos é bastante.
9 — O mau (*vir malus*) por ninguém é amado, de ninguém é amigo e ninguém (219, obs. 2) o ama.
10 — Cada qual (218, 2) por si (= a seu próprio favor: *pro* com ablativo).

(3) *Suum*: nom. neutro de *suus, a, um*. O possessivo está empregado substantivamente; ponha, pois, o artigo antes. Não há verbo na frase latina, nem é preciso na portuguesa.

Cuique: dat. de *quisque* (§ 218, 2).

(4) É claro que o indefinido deve concordar com o substantivo. — O *não* traduz-se aqui por *ne*, por motivo que veremos mais tarde. — O verbo *desesperar* deve em latim ir para o mesmo tempo e modo da forma portuguesa (§ 193).

LIÇÃO 43

PRONOMES CORRELATIVOS

221 — Dos pronomes que vimos nas lições anteriores há vários que têm correlação entre si, isto é, correspondem-se quanto à forma ou quanto ao sentido. É o que se passa com *tal... qual, tanto... quanto* etc. Tais pronomes chamam-se por isso **correlativos**:

Talis... qualis
Tantus... quantus
Tantŭlus... quantŭlus
Tot... quot
Is (hic, iste, ille)... qui

222 — A correlação pode existir entre um demonstrativo e um interrogativo, entre um demonstrativo e um relativo etc.; não encontra o aluno dificuldade em perceber tal correlação e, ainda que a não perceba, empregará certos os correlativos uma vez que tenha cuidado com a análise dos termos. Não é necessário, portanto, decorar tábuas e quadros de correlativos; o que é importante observar é o seguinte: Os correlativos pertencem geralmente a orações diferentes, ou seja, o segundo pertence a outra oração e, portanto, pode ter função sintática diferente da do primeiro. Por exemplo: No período "É coisa justa dar descanso àqueles que trabalham" há duas orações: na primeira entra *aqueles*, na segunda *que*, pronomes que têm correlação, tanto em português quanto em latim (*is... qui*). A função sintática desses pronomes é a mesma? Evidentemente não: *àqueles* (ou *aos*) é objeto indireto (dativo) da 1.ª oração, e *que* é sujeito (nominativo) da 2.ª. A tradução latina é: "Justum est requiem donare *iis qui* laborant". Outros exemplos:

Em resumo: A correlação é meramente de idéia ou de forma; a função sintática (o caso), o gênero e o número de um correlativo podem até ser diferentes do caso, do gênero e do número do outro:

Qualescumque summi viri sunt — **talem** civitatem habemus
(n. pl. masc — ac. sing. fem.)

(Quais grandes homens existem, tal governo temos)

Nota — O antecedente *is* a miúdo se elide quando do mesmo caso que o relativo *qui* ou quando facilmente subentendido: *Aquele que* se alegra com a desgraça alheia, breve deplorará a sua: *Mox suam deplorabit* qui *aliena calamitate gaudet.* — Quero o que Deus quer: *Volo* quod *Deus vult.*

QUESTIONARIO

1 — Quando dois pronomes são correlativos?

2 — Os correlativos como se comportam quanto ao caso, gênero e número nas frases a que pertencem?

3 — Construa um período de duas orações, nas quais haja os correlativos is e qui. Justifique a flexão genérica, numérica e casual de ambos.

EXERCÍCIO 63

Traduzir em português

VOCABULARIO

acĭes, ēi — campo de batalha
æque... et — tanto... quanto
beatus, a, um — feliz
civitas, atis — nação
concĭlio, are — unir
contentus, a, um (*rege ablat.*) — contente, satisfeito
egens, ntis — pobre, necessitado
felix, icis — feliz
firmus, a, um — sólido
fluctus, us *m.* — onda
fortĭtudo, idinis — coragem
impugno, are — atacar, assaltar
laudo, are (*tr. dir.*) — louvar, elogiar
mos, moris *m.* — costume, uso. *No pl.* = costumes, hábitos, caráter
Persæ, arum — os persas
satis — suficiente, o suficiente
sententia, æ — opinião, sentença
servo, are — salvar
similitudo, udinis — semelhança
sors, sortis — sorte
tantus, a, um — tão grande — Tantus... quantus = tão grande... quanto
trepido, are — tremer

1 — Beati sunt ĭi qui sorte sua contenti sunt.

2 — Felix est ea civĭtas, cujus leges bonæ sunt.

3 — Egens æque est is qui non satis habet, et is cui nihil satis est.

4 — Laudemus eos quorum fortitudo patriam servat; eos non laudabimus qui in acie trepidant.

5 — Quæ amicitia firmior est quam ea quam similitudo morum conciliat?

6 — Quis est optimus Græcorum poetarum? Is est quem Græci semper laudabant, Homērus.

7 — Persæ qui Græciam impugnabant tot erant quot fluctus maris.

8 — Quot homines, tot sententiæ.

9 — Sæpe non talis est filius qualis pater erat.

10 — Non tantus sum quantus tu.

EXERCICIO 64

Traduzir em latim

VOCABULARIO

cidadão — civis, is
dizer — dico, ĕre
evitar — vito, are
habitar — habito, are
justo — justus, a, um
lei — lex, legis
nem sempre — non semper
Paris — Lutetĭa, æ *f.*
possuir — habĕo, ēre
proibir — veto, are
riquezas — divitiæ, arum
saber — scio, scire
semelhante — simĭlis, e (*rege dat.*)
todo — omnis, e

1 — Amo aquele que me ama (209, 9).

2 — Sei o que dizes (209, 7).

3 — Nem sempre são felizes aqueles que possuem as maiores riquezas [1]

4 — Quem é bom e justo é amado por todos (= É amado por todos *aquele que* é bom e justo: V. o § 209, 9, final da letra *a*).

5 — O bom cidadão evita o que a lei proíbe.

6 — Tal era (ele) qual és.

7 — Roma não é tão grande quanto Paris [2].

8 — És semelhante àqueles com que habitas (210, nota).

---

(1) Observe que o radical de *divitiae, arum* tem três *ii*; cuidado em não suprimir nenhum deles (§ 51). — *As maiores*: superlativo (§ 154).

(2) Note o gênero de *Paris* em latim para não errar na concordância do *quanto*

LIÇÃO 44

NUMERAIS MULTIPLICATIVOS E DISTRIBUTIVOS

223 — Numerais multiplicativos, chamados também *advérbios numerais*, são os numerais que indicam o número de vezes em que um objeto ou uma quantidade é tomada. Em português dizemos *uma vez*, *duas vezes*, *mil vezes* etc.; em latim emprega-se uma só palavra para essas expressões; exemplos:

Semel = uma vez	**Deciēs** = dez vezes
Bis = duas vezes	**Viciēs** = vinte vezes
Ter = três vezes	**Centiēs** = cem vezes

Nota — Dentre outros, é muito freqüente o emprego dos multiplicativos para indicar *quantas vezes* uma coisa acontece em certo tempo: *bis in anno* = duas vezes no ano, duas vezes por ano.

224 — 1) Numerais distributivos são os numerais que indicam grupos. Em português dizemos *de dois em dois*, ou *em grupos de dois*, ou ainda *dois de uma vez*. Também para indicar essa partição o latim possui formas sintéticas, isto é, numerais constituídos de uma só palavra; exemplos:

Singŭli = de um em um	**Deni** = de dez em dez
Bini = de dois em dois	**Vicēni** = de vinte em vinte
Terni = de três em três	**Centēni** = de cem em cem

2 — Os distributivos empregam-se ainda para indicar um número para cada indivíduo, correspondendo então ao português *cada um*: César e Ariovisto levavam *cada um* dez cavaleiros = *Cæsar et Ariovistus* denos *equĭtes adducebant* (*decem equĭtes* significaria que os dois levavam dez cavaleiros ao todo).

3 — Os distributivos declinam-se como o plural *boni*, *bonæ*, *bona*, como já ficou mostrado no exemplo anterior: *denos* equĭtes adducebant.

4 — Os distributivos são também empregados com as palavras que não têm singular: *binae littĕrae*, duas cartas (*duae littĕrae* significa *duas letras*). Em lugar de *uni* se diz *singŭli*, e em lugar de *terni* se diz *trini*: *singula castra* = um acampamento; *bina castra* = dois acampamentos. *Duo castra* significa dois castelos. *Trina castra* = três acampamentos; *tria castra* = três castelos (§ 72, *a*; § 171, 1, *b*).

5 — Empregam-se ainda os distributivos na multiplicação, na qual o multiplicando é um distributivo e o multiplicador um advérbio numeral: *bis bina sunt quatuor* = 2 × 2 = 4; *sexies quadragēna sunt ducenti quadraginta* = 6 × 40 = 240 (o distributivo vai para o neutro plural).

225 — Numerais multiplicativos e distributivos

	MULTIPLICATIVOS	DISTRIBUTIVOS
1	semel	singŭli (uni): § 224, 4
2	bis	bini
3	ter	terni (trini): § 224, 4
4	quater	quaterni
5	quinquies	quini
6	sexies	seni
7	septies	septēni
8	octies	octōni
9	novies	novēni
10	decies	deni
11	undecies (1)	undēni
12	duodecies	duodēni
13	terdecies (tredecies)	terni deni (4)
14	quatuordecies (quater decies)	quaterni deni
15	quindecies (quinquies decies)	quini deni
16	sedecies (sexies decies)	seni deni
17	septiesdecies	septēni deni
18	duodevicies (octies decies)	octōni deni (duodeviceni)
19	undevicies (novies decies)	novēni deni (undeviceni)
20	vicies	vicēni
21	vicies semel (2)	vicēni singuli
22	vicies bis	vicēni bini
30	tricies	tricēni
40	quadragies	quadragēni
50	quinquagies	quinquagēni
60	sexagies	sexagēni
70	septuagies	septuagēni
80	octogies	octogēni
90	nonagies	nonagēni
100	centies	centēni
101	centies semel (3)	centēni singuli (5)
200	ducenties	ducēni
300	trecenties	trecēni
400	quadringenties	quadringēni
500	quingenties	quingēni
600	sexcenties	sexcēni
700	septingenties	septingēni
800	octingenties	octingēni
900	nongenties	nongēni
1000	millies	singula millia
2000	bis millies	bina millia
10000	decies millies	dena millia
100000	centies millies	centena millia
500000	quingenties millies	quingena millia
1000000	decies centies millies	decies centena millia

226 — Explicação das notas do § anterior e outras observações:

1 — Os multiplicativos até 19 expressam-se colocando-se antes o número menor, sem *et*, ou empregando-se a forma apocopada: *quinquies decies* ou *quindecies*.

2 — Nos multiplicativos de 21 a 99 o número maior geralmente vem antes, com ou sem *et*: *quadragies* (*et*) *sexies*. Se vier antes o menor, é obrigatório o *et* (*sexies et quadragies*).

3 — Nos multiplicativos em que entra centena, o número maior vem antes, geralmente sem *et*: *centies semel*.

4 — Tratando-se de distributivos em que há unidade e dezena, a unidade pode vir antes, mas, em geral, vem depois: *viceni singuli*. Se a unidade vier antes, pode-se ou não pôr *et*: *singuli viceni* ou *singuli et viceni*.

5 — Tratando-se de distributivos em que há centena, o número maior vem antes, ligado diretamente ao menor, isto é, sem *et*: *centeni quadrageni quini*.

6 — Na nota 20 do § 171 vimos que certos cardinais se formam com a ajuda de multiplicativos. *Um milhão* em latim se diz *dez vezes cem mil*: *decies centena millia*. *Dois milhões* diz-se *vicies centena millia* (= vinte vezes cem mil).

7 — Também os ordinais necessitam da ajuda dos multiplicativos:

2000.º	— bis millesimus	(2 vezes um milésimo)
3000.º	— ter millesimus	(3 vezes " ")
5000.º	— quinquies millesimus	(5 vezes " ")
10000.º	— decies millesimus	(10 vezes " ")
20000.º	— vicies millesimus	(20 vezes " ")
100000.º	— centies millesimus	(100 vezes " ")
200000.º	— ducenties millesimus	(200 vezes " ")

QUESTIONARIO

1 — Que são numerais multiplicativos? Que outro nome têm? Exemplos, com a respectiva tradução.

2 — Diga em latim uma vez, duas vezes, três vezes... vinte vezes.

3 — Cite as dezenas dos multiplicativos latinos (dez vezes, vinte vezes, trinta vezes... cem vezes).

4 — Cite as centenas dos multiplicativos latinos (cem vezes, duzentas vezes... mil vezes).

5 — Que são numerais distributivos? Exemplos, com a respectiva tradução.

6 — Seguindo a explicação dada no n.º 1 do § 224, quais as possíveis traduções do distributivo bini?

7 — Os distributivos empregam-se também para indicar um número para cada indivíduo? Qual será, nesse caso, a tradução de bini, terni, quaterni? Repita e explique o exemplo dado no n.º 2 do § 224.

8 — Decline viceni, æ, a.

9 — Empregando os substantivos castra e litteræ, diga em latim três acampamentos, cinco cartas.

10 — Cite os distributivos de 1 a 20.

11 — Quais as dezenas e as centenas dos distributivos?

12 — Como se diz um milhão em latim?

EXERCICIO 65

Traduzir em português

VOCABULARIO

ala, æ — asa
alius, a, ud (§ 220) — outro, o outro, o restante
creo, are — criar, eleger, nomear
denarius, ii — denário
disto, are — estar distante
do, dare — dar
elegia, æ — elegia
insectum, i n. — inseto
jungo, ĕre — agrupar
mensis, is — mês
navis, is f. — navio, nau
pes, pedis — pé
remex, ĭgis — remador
trabs, bis f. — trave, viga
versus, us — verso

1 — Bini reges creabantur.
2 — Militibus duceni denarii dantur (224, 2).
3 — Insecta plerāque (133, 3) senos, alia octonos pedes habent.
4 — Binas omnes aves alas habent.
5 — Trabes inter se distant binos pedes.
6 — In navibus erant triceni remĭges et duceni quinquageni milites (224,2)
7 — Bis in mense.
8 — In elegĭa versus bini junguntur.

EXERCICIO 66

Traduzir em latim

VOCABULARIO

acampamento — castra, orum
cão — canis, is
cavalo — equus, i
comandante — dux, ducis
cônsul — consul, ŭlis
dia — dies, ei
inimigo (*de guerra*) — hostis, is
livro — liber, bri
Mário — Marius, ii
professor — magister, tri
vir — venio, īre

1 — Criam-se dois cônsules de uma vez. (A partícula *se* está indicando que a oração é passiva. — *Dois de uma vez*: 224).
2 — Três vezes três são nove (V. o parêntese do n.º 5 do § 224).
3 — O professor dar-nos-á quatro livros para cada um (*Dar-nos-á* = dará para nós. — *Quatro para cada um*: 224, 2).
4 — Cada um de nós tem dois cavalos e quatro cães (= Temos, cada um, dois cavalos e quatro cães — 224, 2).

5 — Cada comandante dos inimigos tinha três acampamentos (= Os comandantes dos inimigos tinham... cada um).
6 — Mário foi cônsul sete vezes.
7 — Duas vezes por dia.
8 — Virão de um em um.

LIÇÃO 45

NOMES GREGOS

227 — Em qualquer língua, os nomes estrangeiros ou estranhos ao idioma, quer próprios quer comuns, apresentam dificuldades ou de pronúncia ou de grafia ou de flexão. O mesmo se dá em latim.

228 — 1.ª Declinação: Compreende nomes gregos terminados:

a) em **as**
b) em **es**
c) em **e**

No plural são regulares, mas no singular assim se declinam (nomes próprios, só no singular):

	AS (*são masculinos*)		ES (*são masculinos*)
Nom.	**Ænēas** = *Enéias*	Nom.	**comētes** = *cometa*
Voc.	**Ænea**	Voc.	**comete**
Gen.	**Æneæ**	Gen.	**cometæ**
Dat.	**Æneæ**	Dat.	**cometæ**
Abl.	**Ænea**	Abl.	**comete**
Ac.	**Æneam** (*ou* **Ænean**)	Ac.	**cometem**
Outros:	**Anaxagŏras**	*Outros:*	**Alcīdes**
	Borĕas		**Priamīdes**
			Euphrātes

E

(*são femininos*)

Nom.	**Daphne** = *Dafne*		
Voc.	**Daphne**		
Gen.	**Daphnes**	*Outros:*	**Cybĕle**
Dat.	**Daphnæ**		**Cyme**
Abl.	**Daphne**		
Ac.	**Daphnen**		

Nota — Certos nomes próprios, como certos comuns, de origem grega, aparecem declinados ora à latina, ora à grega: *grammatica, æ* ou *grammatice, es; musica, æ* ou *musice, es; rhetorica, æ* ou *rhetorice, es; Niŏba, æ* ou *Niŏbe, es.*

229 — 2.ª Declinação: Compreende: **A)** — nomes próprios gregos terminados em **ĕus**, que se declinam:

NOM.	**Orphĕus** = *Orfeu*	
VOC.	**Orphĕu**	
GEN.	**Orphĕi** *ou* **Orphĕos**	*Outro:* **Prometheus**
DAT.	**Orphĕo**	
ABL.	**Orphĕo**	
AC.	**Orphĕum** *ou* **Orphĕa**	

Notas: 1.ª — Alguns nomes próprios têm as formas regulares, mas no nominativo e no acusativo aparecem também com as desinências gregas: *Delus, Delum* ou *Delos, Delon: Ilium* (neutro) ou *Ilios* (nom.), *Ilion* (ac.).

2.ª — Certos neutros, comuns, têm esses casos em *on* e os demais regulares: *lexĭcon, lexici.*

3.ª — Alguns, além das formas regulares, encontram-se com as desinências áticas: N. *Androgĕos*, V. G. Dat. e Abl. *Androgĕo*, Ac. *Androgĕon*. N. *Athos*, V. G. D. e Abl. *Atho*, Ac. *Athon* (às vezes também *Atho*).

4.ª — O plural é regular, mas, especialmente em títulos de livros, aparece às vezes a desinência *on* em vez de *orum*, no gen. plural: *Georgicon libri*, em vez de *Georgicorum libri* (= os livros das Geórgicas, obra de Virgílio)

B) Nomes próprios em **ius**, cujo vocativo singular é em *i* (na época clássica, também o genitivo), como *fili* (§ 74):

NOMINATIVO	VOCATIVO
Virgilĭus	Virgili
Antonius	Antoni
Ovidius	Ovidi

Notas: 1.ª — Os de origem grega, como *Darius*, têm vocativo regular: *Darīe*

2.ª — Como *filius, ii*, cujo vocativo singular é *fili*, o nome comum *genius, ii* (= gênio) tem também o vocativo irregular em *i*: *geni* = ó gênio.

3.ª — Os dois *ii* do genitivo de qualquer nome em *ius* podem contrair-se: *Antonĭi* ou *Antoni, imperĭi* ou *impĕri.*

4.ª — Substantivos comuns e adjetivos com essa terminação têm o vocativo regular em *e*: *adversarĭe, impie, egregĭe.* O genitivo masculino dos adjetivos em *ius* é sempre com dois *ii*: *impii, egregii, proprii*

230 — 3.ª Declinação: Compreende: A) nomes próprios gregos, masculinos, terminados em *es*, que se declinam ou regularmente ou em certos casos à grega:

NOM.	Socrătes		
VOC.	Socrates *ou* Socrate	*Outros:*	Thucydĭdes
GEN.	Socratis *ou* Socrati		Aristotĕles
DAT.	Socrati		Aristīdes
ABL.	Socrate		
AC.	Socratem *ou* Socraten		

Nota — Os femininos em *o* têm o genitivo em *us* e os demais casos em *o*: *Sappho, us*; *Dido, us* (tem este nome a variante regular *Dido, Didōnis*: mulher de Siqueu, fundadora de Cartago).

B) outros nomes gregos, de terminações diversas, cujo acusativo singular é regular ou em *a* e o plural em *as* ou também regular:

NOMES

aer, aĕris = ar
æther, æthĕris = éter
Agamemnon, ŏnis [1] = Agamenão
Arcas, Arcădis [2] = Arcádio
crater, cratēris = taça
Hector, ŏris = Heitor
Iapyx, ўgis = Iápige
Macĕdo, edŏnis [3] = o Macedônio
Pallas, Pallădis = Palas
Pan, Panis = Pã

ACUSATIVO SINGULAR	ACUSATIVO PLURAL
aĕra *ou* aĕrem	
æthĕra *ou* æthĕrem	
Agamemnŏna	
Arcăda	Arcădes *ou* Arcădas
cratērem	cratēres *ou* cratēras
Hectŏra *ou* Hectŏrem	
Iapўga	
Macedŏnem	Macedŏnes *ou* Macedŏnas
Pallăda *ou* Pallădem	
Pana	

Nota — Poēsis, hærēsis, Neapŏlis e outros em *is*, de origem grega, podem ter o acusativo singular em *im* ou em *in*.

---

(1) No genitivo também *Agamemnos*.
(2) No genitivo sing. também *Arcados*.
(3) No nominativo sing. também *Macĕdon*.

QUESTIONARIO

(Nomes próprios só no singular)

1 — Nomes gregos da 1.ª declinação como podem terminar no nominativo?
2 — Decline Anaxagŏras, æ.
3 — Decline Alcides, æ.
4 — Decline Cybēle, es.
5 — Decline à grega grammatice, es.
6 — Nomes gregos da 2.ª declinação como podem terminar no nominativo?
7 — Decline Prometheus.
8 — Ilium, forma latina, neutra (= *Tróia*), pode aparecer no nominativo e no acusativo com desinências gregas; quais são?
9 — Decline à grega o nome próprio Athos.
10 — Georgicon libri como se traduz? Explique a irregularidade.
11 — Decline Virgilius.
12 — Além de *filius*, que outro substantivo comum conhece com vocativo em *i*?
13 — Nomes gregos da 3.ª declinação como podem terminar no nominativo?
14 — Decline Aristotēles.
15 — Dido como pode ser declinado?
16 — Præter (= *menos*) é preposição que rege acusativo. Diga então, em latim: *menos o lápige*.

EXERCICIO 67

Traduzir em português

VOCABULARIO

Achilles, is — Aquiles
Ænēas, æ (§ 228) — Enéias
Agamemnon, ŏnis — Agamenão
animus, i — ânimo
cælum, i *n.* (§ 125) — céu
coma, æ *f.* — cabeleira
comētes, æ (§ 228) — cometa
duco, ĕre — traçar, descrever
firmo, are — fortificar
habĕo, ēre — ter
honestus, a, um — nobre
ignĕus, a, um — igneo, de fogo
jacto, are — arrastar
lis, litis *f.* — contenda
orbis, orbis — circulo
procella, æ — procela, tempestade
violentus, a, um — violento

1 — Ænēan violenta procella jactabat.

2 — Poetæ honestis poemătis (ablativo de meio: § 200, 5; *poemătis* = *poematibus:* § 112) anĭmos milĭtum firmabant.

3 — Inter Agamemnŏna et Achillem lis orta est (*orta est* = levantou-se).

4 — Comētæ ignĕam comam habent, et in cælo (§ 189, 2) orbem immensum ducunt.

EXERCICIO 68

Traduzir em latim

VOCABULARIO

caro — carus, a, um
chefe — dux, ducis
coisa — res, rei
desafiar — contemno, ĕre
descendentes (= progênie) — progenies, ēi
discípulo — discipulus, i
dórios — Dores, um *m. pl.*
em — in (§ 189)
fama — fama, æ
grado (de bom grado) — libenter (*adv.*)
heráclida — Heraclides, æ (o plural é regular)
Hércules — Hercŭles, is (§ 230)
Homero — Homērus, i
Horácio — Horatius, ii
juventude — juventus, ūtis
ler — lego, ĕre
moderação — moderatio, onis *f.*
necessário — necessarius, a, um
pai — pater, tris
Peloponeso — Peloponnēsus, i *f.*
Platão — Plato, ōnis
poder (*subst.*) — vires, ium (pl. de vis)
poema — poēma, ătis *n.*
poesia — poēsis, is *f.*
Sócrates — Socrătes, is (i — § 230)
tempo — ævum, i *n.*
todo — omnis, e
verso — versus, us *m.*
Virgílio — Virgilius, ii
Xenofonte — Xenŏphon, ntis

1 — Homero é o pai da poesia; a fama dos poemas de Homero desafia o poder do tempo.

2 — Platão e Xenofonte foram discípulos de Sócrates.

3 — Os versos de Virgilio e de Horácio são lidos de bom grado pela juventude. (Está lembrado da voz passiva e do agente da passiva?).

4 — Em todas as coisas, meu caro filho, é necessária a moderação.

5 — Os heráclidas, descendentes de Hércules, foram os chefes dos dórios no Peloponeso.

LIÇÃO 46

PARTICULARIDADES E IRREGULARIDADES DE FLEXÃO

231 — Além de certas particularidades já vistas (acusativo sing. da 3.ª em *im* e ablat. em *i*, dativo plural da 4.ª em *ubus*, dativo plural da 1.ª em *abus* etc.), outras há que passaremos a ver.

232 — **Nominativo:** 1) Nomes da 3.ª em *es*, como *nubes*, aparecem muito freqüentemente com essa terminação mudada para *is*: *nubis* (= nubes).

2) Além do "bicho sem cabeça" (§ 182, n. 1), há quatro nomes femininos da 3.ª, que não se usam no nominativo:

(ditio) *ditionis* = dominação
(frux) *frugis* = frutos da terra
(ops) *opis* = socorro; o plural (*opes, opum...*) significa *recursos, poder*
(vix) *vicis* = vicissitude, volta.

233 — Genitivo: 1) Em vez de *arum* (gen. pl. da 1.ª) e *orum* (gen. pl. da 2.ª), certos nomes podem, além dessas formas regulares, trazer a forma contrata *um*:

NOMES	GENITIVO PLURAL
amphŏra, æ = ânfora	**amphorarum** *ou* **amphŏrum**
drachma, æ = dracma	**drachmarum** *ou* **drachmum**
libĕri (*pl.*) = filhos	**liberorum** *ou* **libĕrum**
vir, viri (*e compostos*)	**virorum** *ou* **virum**
compostos de **cŏla** *e* **gĕna** *como:*	
cœlicŏla, æ = deuses	**cœlicolarum** *ou* **cœlicŏlum**
terrigĕna, æ = nascido da terra	**terrigenarum** *ou* **terrigĕnum**
nomes **gregos** *ou* **estrangeiros,** *como:*	
Æneădæ = troianos	**Æneadarum** *ou* **Æneădum**
Arsacĭdæ = arsácidas	**Arsacidarum** *ou* **Arsacĭdum**
nomes que indicam **pesos, medidas** *ou* **moedas:**	
digĭtus, i = dedo	**digitorum** *ou* **digĭtum**
nummus, i = dinheiro	**nummorum** *ou* **nummum**
modius, ii = módio	**modiorum** *ou* **modium**
sestertius, ii = sestércio	**sestertiorum** *ou* **sestertium** (1)

Nota — É obrigatória a forma contrata nas expressões: præfectus *socium* (e não *sociorum*) = chefe dos aliados; præfectus *fabrum* (e não *fabrorum*) = chefe dos operários.

2) Nomes neutros da 2.ª terminados em *ium* têm o genitivo singular em *ii* ou em *i*: *studium, studi* (ou *studii*).

3) 4.ª Declinação: Em vez de *us*, desinência do genitivo singular da 4.ª, encontra-se às vezes a desinência *i*: *tumulti* (= tumultus, *do tumulto*), *quæsti* (= quæstus, *do lucro*), *senati* (= senatus, *do senado*): *Senati consultum*, ao lado da forma mais freqüente *senatus consultum* = decreto do senado.

234 — Dativo: 4.ª Declinação: O dativo singular da quarta encontra-se, até em bons escritores, sob a forma contrata *u*, em vez de *ui*: *magistratu* (= magistratŭi), *equitatu* (= equitatŭi).

(1) Abrevia-se *H. S.* Em expressões como *decies sestertium* (= 1 milhão de *sestércios*), *millies sestertium* (cem milhões de sestércios) está subentendido *centena millia*.

235 — **Ablativo:** 2.ª Declinação: Vários substantivos da 2.ª flexionam-se em *u* no ablativo singular, como se fossem da 4.ª: *fretu* (abl. de *fretum, i* = estreito de mar), *scitu* (abl. de *scitum, i* = decreto popular: *plebis scitu* = por decreto, por deliberação do povo; do v. *scio, is, scivi, scitum, scire* = saber).

4.ª Declinação: Vários substantivos da 4.ª usam-se quase exclusivamente no ablativo, seguidos de um genitivo ou de um possessivo: *arbitratu meo* (= a meu arbítrio), *ductu Cæsăris* (= sob o comando de César), *hortatu Ciceronis* (= por exortação de Cícero), *impulsu Scipionis* (= por impulso de Cipião).

Astu, palavra neutra da 4.ª, indeclinável, emprega-se freqüentemente no ablativo, para significar *na cidade de Atenas, em Atenas* (com inicial maiúscula, como *Urbs* para indicar *Roma*).

236 — **Acusativo:** Em trechos clássicos, poéticos e prosaicos, muito freqüentemente se encontram nomes em *is* da 3.ª com essa mesma terminação no plural: *civis, hostis, navis, classis* etc.

237 — **Locativo:** Ao pouco já dito sobre o locativo, no estudarmos a declinação de *domus* (§ 117), acrescentaremos outras explicações:

1 — O adjunto adverbial de *lugar onde*, coisa também já vista, constrói-se em latim com a preposição *in* e o *ablativo:*

na cidade	=	in urbe
no jardim	=	in horto
na Espanha	=	in Hispania
em tudo	=	in omnibus rebus

2 — Tratando-se de nomes próprios de cidade da 3.ª, da 4.ª ou da 5.ª, ou de nomes próprios de cidade da 1.ª e da 2.ª só usados no plural, omite-se a preposição *in:*

em Cartago	=	Carthagĭne (*Carthāgo, ĭnis*)
em Atenas	=	Athenis (abl. de *Athenæ, arum*)
em Babilônia	=	Babilōne (*Babўlon, ōnis*)
em Cumas	=	Cumis (*Cumæ, arum*)

3 — Tratando-se de nomes próprios de cidade da 1.ª ou da 2.ª, *só usados no singular*, emprega-se o locativo, cuja forma é idêntica à do genitivo:

em Roma	=	Romæ (*Roma, æ*)
em Lião	=	Lugduni (*Lugdunum, i*)

Nota — Nomes assim empregados não admitem adjetivos que concordem com eles.

4 — Nomes de ilhas pequenas seguem as mesmas regras vistas nos números 2 e 3:

em Salamina	=	Salamĭne (*Salămis, ĭnis*): regra 2
em Creta	=	Cretæ (*Creta, æ*): regra 3
em Chipre	=	Cypri (*Cyprus, i*): regra 3

5 — *Domus*, *humus* e *rus*, quando desacompanhados de adjetivo, empregam-se no locativo, para indicar lugar onde:

> em casa — **domi** (§ 117): *domi esse*, estar em casa; *domi meae*, em minha casa
>
> em terra (por terra) — **humi** (*humus, i*): *humi jacēre*, jazer por terra
>
> no campo — **ruri** (loc. de *rus, ruris*, donde o vernáculo *rural*): *ruri habitare*, viver no campo

Nota — Usa-se ainda a palavra *militia, æ* no locativo, na expressão *domi militiæque* = na cidade e no exército, civil e militarmente, na paz e na guerra, dentro e fora.

QUESTIONARIO

1 — Que diz da terminação es de certos nomes da 3.ª?
2 — Opes, opum (plural) que significa? Qual o singular dessa palavra e qual o significado?
3 — Que diz do genitivo plural de amphŏra, cœlicŏla, vir e sestertius?
4 — Que diz do genitivo plural de Æneădæ e de socius?
5 — Que diz do genitivo singular de neutros em ium, da 2.ª?
6 — Senatus como pode ser no genitivo singular?
7 — Equitatus como pode ser no dativo singular?
8 — Como traduzir em latim "por decreto do povo" (plebiscito)?
9 — Traduza as frases arbitrato meo e hortatu Ciceronis.
10 — Que diz do acusativo plural de nomes da 3.ª como navis, hostis, classis.
11 — Que é locativo?
12 — Traduza:
  a) na cidade
  b) em Cartago, em Atenas
  c) em Roma, em Lião
  d) em Chipre
  e) em casa, no campo
13 — Justifique, com toda a precisão e distinguindo muito bem, a tradução dos exemplos da pergunta anterior.

LIÇÃO 47

NOÇÕES DIVERSAS

238 — Caso especial de acentuação: Precisamos, desde logo, ver um caso especial de acentuação. Conhecemos já uma partícula enclítica (= partícula que se acrescenta no fim da palavra), o que, que se pospõe às palavras com valor de *et*: *Petrus Paulusque* = Petrus *et Paulus* (§ 198). Pois bem: o acréscimo dessa, e de outras partículas enclíticas que iremos ver, pode originar dúvidas ou dificuldades de acentuação, as quais precisamos desde já eliminar, mediante estas duas regras:

a) Se a partícula **que**, ou outra enclítica qualquer, for acrescentada a uma palavra **paroxítona**, o acento dependerá da quantidade da última vogal da palavra. Suponhamos a palavra *rosa*. Sabemos já que no nominativo da 1.ª declinação o *a* final é breve: rosă; acrescentando o *que*, temos *rosăque*. Onde o acento tônico? Como o *a* é breve, o acento deverá recuar, e teremos de pronunciar, então, *rósaque*.

Suponhamos essa mesma palavra no ablativo, *rosa*, cujo *a* final, pelo que já estudamos, é longo: rosā; acrescentando o *que*, temos *rosāque*. Onde o acento? Como o **a** é longo, o acento cairá sobre ele, e temos agora de pronunciar *rosáque*. Outros exemplos:

sceléstaque:	o **a** é breve por natureza de declinação:
scelestúsque:	o **u** é longo, por ser seguido de duas consoantes:
honóreque:	o **e** é breve por natureza de declinação.

b) Se a partícula **que**, ou outra qualquer enclítica, for acrescentada a uma palavra **proparoxítona**, o acento recairá, invariavelmente, na última vogal da palavra. *Omnĭa*, por exemplo (plural neutro de *omnis, e*), é proparoxítono; acrescido de **que**, teremos de ler **omniáque**. Outros exemplos:

sceleráque:	a palavra é **scelĕra**, proparoxítona
hominésque:	" " " **homĭnes**, "
muneráque:	" " " **munĕra**, "

Nota — Não se devem confundir certas palavras seguidas de enclítica com outras já existentes, de significação própria.

itáque = et ita	**ítaque** = portanto
utráque = et utra	**útraque** = uma e outra
utíque = et uti	**útique** = certamente

239 — **Partículas reforçativas:** Emprega o latim certas partículas enclíticas de reforço ou de ênfase, nos casos seguintes:

1 — **Pronomes pessoais:** MET — para reforçar, significando *mesmo, próprio, em pessoa*: egŏmet, memet, temet, tibĭmet, sibĭmet.

Além de *met*, acrescenta-se, às vezes, também IPSE, que se pode escrever junto ou separado, concordando com o pronome: *vobismetipsis, semetipsum, nosmetipsi:* Os bons não estimam a si mesmos = *Boni semetipsos non dilígunt.*

TE — *tute* (não acentue a última sílaba).

SE — *sese* (pronuncie *sésse*), redobramento enfático: *Homines semper inter* **sese** *dilígunt* = Os homens sempre se amam. Também *me* e *te* duplicam-se, às vezes, enfaticamente: *meme, tete.*

2 — **Possessivos:** Às vezes se reforçam com PTE as formas do ablativo singular: *meāpte, tuōpte, suōpte*: *suōpte pondĕre* = por seu próprio peso.

Certas formas reforçam-se com *met*: *tuismet*, e também *meāmet, suōmet.*

3 — Hic, hæc, hoc: Às vezes acrescenta-se CE, especialmente às formas terminadas em *s*: *hisce*, *hosce*, *hujusce* (hice, hœce, hunce, hoce): *hisce temporibus*: neste tempo.

Quando tais formas vierem seguidas da partícula interrogativa *ne* (V. § seguinte), o *ce* muda-se em CI: *hicine*, *huncine*, *hoscine*...

240 — Partícula interrogativa enclítica NE: É uma partícula que se emprega nas perguntas e geralmente se pospõe à 1.ª palavra da oração. A palavra que inicia a oração é, então, a mais importante, a que se quer evidenciar ou reforçar. Esse reforço exige, às vezes, na tradução, o acréscimo de uma palavra ou expressão reforçativa (Cuidado com a acentuação, de acordo com o que acabou de estudar no § 238):

Tune puĕrum doces? — Tu é que ensinas o menino?
Docesne puerum? — Ensinas tu o menino?
Puerumne doces? — A um menino é que ensinas?

A ênfase está, no 1.º exemplo, em *tu*: no 2.º em *doces;* no 3.º, em *puerum*, e a tradução deve, quando necessário, evidenciar a força latina.

241 — Partição silábica: Fáceis são as normas que devemos seguir no cortar uma palavra que não cabe toda no fim de uma linha:

a) *Vogais*: podem separar-se, quando não formam ditongo:

me-*us* pi-*us* su-*us*

b) *Uma consoante*: forma sílaba com a vogal seguinte:

de-*le*-*mus* nu-*me*-*ro*-*sus*

c) *Consoante geminada* (1): pertence a primeira à vogal antecendente; a segunda, à vogal seguinte:

bel-*lum* ec-ce an-*nus* dis-similis

d) *Várias consoantes*: unem-se à vogal seguinte, se existirem palavras começadas por essas consonantes (notando-se que somente os seguintes grupos de consoantes iniciam palavras latinas: *bl*, *br*, *cl*, *cr*, *dr*, *fl*, *fr*, *gl*, *gn*, *gr*, *pl*, *pr*, *tr*, *sc*, *scr*, *sp*, *spl*, *st*, *spr*, *str*, *tr*):

luc-*tus* ho-*spĭtis*
ne-*gli*-go po-sco
scrip-*si* lu-*strum*
ma-*gnus* au-*stra*-lis
Lug-*dunum* re-*splendēre*
som-*nus* magi-*ster*

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 120, obs. 3.

e) *Letra x:* geralmente se encontra unida à vogal antecedente:

ex-ercitus (e não e-xercĭtus)

f) *Digrafo qu* (2): une-se sempre à vogal seguinte:

co-*quĕre* (jamais *coqu*-ĕre)

g) *Palavras compostas:* separam-se de conformidade com a composição:

post-ĕa — præter-ĕo

prod-esse — red-ĕo

242 — Abreviaturas: Algumas das muitas abreviaturas usadas em latim:

A. — Aulus; Augustus; anno

A.A.V.C. — anno ab Urbe condita = no ano... da fundação de Roma

A.C. — anno currente; ante Christum

A.Chr. — anno Christi

A.D. — anno Domĭni; ante diem

A.M. — anno mundi

A.U.C. — anno Urbis conditæ; ab Urbe condĭta

App. — Appĭus

Aug. — Augustus

C. — Caius; Cicero; Calendæ

Cal. — Calendæ

Cl. — Claudius

Cf. — confer

Cn. — Cneius, Cneus, Cnæus

Cos. ou Cs. — consul

Coss. ou Css. — consŭles

D. — data; decimus; divus (Cæsar)

D.D. — dono dedit; Deo dicavit

D.D.D. — dat, dicat, dedĭcat; dono dedit, dedicavit

D.D.C.q. — dedit, dedicavit consecravitque

D.O.M. — Deo optimo maximo

e.g. — exempli gratia = por exemplo

Eq.Rom. — Eques Romanus

etc. — et cetĕra (1)

G. — Gaius

Gn. — Gnæus

H.S. — sestertius

H.S.X. — decem sestertii

i.e. — id est = isto é

ib. — ibĭdem

id. — idem; idus

IIS — sestertius

imp. — imperator

impp. — imperatores

Kal. ou Cal. — kalendæ

L. — Lucius

l.c. — loco citato

l.l. — loco laudato

lit. — ad verbum = literalmente

M. — Marcus; Manius

M.T.C. — Marcus Tullius Cicero

N. — nonæ

N.B. — nota bene

P. — Publius; Plautus

P.C. — Patres conscripti = senadores

p.C.n. — post Christum natum

P.R. — populus Romanus

Pr. — prætor

P.S. — postscriptum

Q. — Quintus

q.d. — quasi dicat = como se dissesse

Q.D.B.V. — Quod Deus bene vertat = o que Deus quiser

q.l. — quantum libet = quanto queira

q.s. — quantum sufficit, quantum satis = o suficiente

S. — senatus

S. ou Sp. — Spurius

S.C. — senatus consultum = decreto

sc. ou scil. — scilicet = isto é, ou seja

seq. — sequens

Sept. — Septimus

S.P.Q.R. — Senatus populusque Romanus

Ser. — Servius

S.V.B.E.E.Q.V. — Si vales, bene est; ego quidem valĕo

T. — Titus; Terentius

Ti. ou Tib. — Tiberius

Tr. — tribunus

Tull. — Tullius

v. — versus = contra

v.g. — verbi gratia = por exemplo

vid. — vide, videatur

(2) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 85.

(1) Não se escreve *caetera* nem muito menos *coetera*.

Notas: 1.ª — Letras repetidas, cada qual seguida de ponto, indicam ou palavras diferentes ou quantidade dual: A.A. = *argento, auro* ou *duo Augusti*.

A simples repetição, sem ponto entre uma e outra letra, denota plural: AA. Coss. = *Augustis consulibus*.

2.ª — As abreviaturas servem para qualquer caso latino; cos. tanto é *consul* como *consulis* etc.; coss. = *consules, consulibus* etc.

EXERCICIO 69

Traduzir em português

VOCABULARIO

ad (*prep. ac.*) — a, para
aliquis, qua, quid (quod) — § 218, 1
beatus, a, um — feliz
communis, e — comum
contendo, ĕre — lutar
delecto, are — atrair
Dumnorix, igis — Dumnórige
edūco, ere — retirar
ejus — § 206
esne = es ne (§ 240)
etĕnim (*conj.*) — com efeito
ex (*prep. abl.*) — de (*proveniência, afastamento*)
faber, bri — construtor
fortuna, æ — felicidade
hiberna, orum (*pl. n.*) — quartéis de inverno
hiĕmo, are — invernar, passar o inverno
humanitas, ātis — instrução, cultura
in — § 189
in æternum — para sempre
invenio, ire — encontrar, achar
legio, onis — legião (divisão de 6000 soldados)
ludus, i — brinquedo
novum, i *n.* — novo
opus, ĕris *n.* — obra
pertinent — dizem respeito, referem-se
porto, are — levar
provincia, æ — província
quidam, quædam, quoddam (quiddam) § 218, 6
quilibet, ælibet, odlibet (idlibet) — cada qual, todo o indivíduo
quisque — § 218, 2
rego, ere — governar, dirigir
sapiens, entis — sábio
se — abl. e ac. de *sui* (§ 182)
turbĭdus, a, um — agitado, encapelado
valĕo, ēre — passar bem, estar com saúde
vinculum, i *n.* — laço, vínculo
vivo, ĕre — viver
voco, are — chamar

1 — Esne tu beatus?
2 — Legisne Ciceronis opĕra?
3 — Sapiens omnia sua secum portat.
4 — Cæsar tres legiones, quæ in provincia hiemabant, ex hibernis edūcit.
5 — Cujus hic liber est?
6 — Quilibet est faber fortunæ suæ.
7 — Puĕri ludis delectantur.
8 — Maria turbida sunt.
9 — Ego et frater valēmus.
10 — Hostes inter sese contendunt.
11 — Cæsar ad se Dumnorigem et filium ejus vocat.
12 — Beati sunt ii, quorum vita virtute regĭtur.

13 — Quisque nostrum in æternum vivet.

14 — Aliquid novi invenies (§ 213, n. 6).

15 — Etĕnim omnes artes, quæ ad humanitatem pertinent, habent quoddam commune vincŭlum.

EXERCICIO 70

Traduzir em latim

VOCABULARIO

achar — invĕnĭo, ire
agradar — placĕo, ēre (*tr. ind.*)
chamar — voco, are
Cicero — Cicĕro, ōnis
dizer — dico, ĕre
elogiar — laudo, are
embaixador — legatus, i
encontrar — invenio, ire
enviar — mitto, ĕre
este — hic, haec, hoc (§ 205)
estimar — dilĭgo, ĕre (*tr. dir.*)
expor — expōno, ĕre
helvécios — Helvetii, orum
Horácio — Horatius, ii
ilustre — præclarus, a, um
livro — liber, bri
louvar — laudo, are
mais — magis
mau — imprŏbus, a, um
muito — valde (*adv.*, frase 9); multus, a, um — frase 12
multidão — multitudo, ĭnis
notável — præclarus, a, um
onde — ubi
preceito — præceptum, i *n.*
sempre — semper
soldado — miles, militis
tão grande — tantus, a, um
teu — tuus, a, um
tolo — stultus, a, um
ver — vidĕo, ēre
verso — carmen, ĭnis *n.*
vir — venio, ire
Virgilio — Virgilius, ii
virtude — virtus, ūtis

1 — Vias os soldados?

2 — Os helvécios enviam embaixadores a (*ad*, acus.) César.

3 — Os maus sempre louvam a si mesmos (1).

4 — Estes teus versos me são agradáveis (2).

5 — Onde encontrarás tão grande virtude?

6 — (Nosso) pai dar-nos-á quatro livros para cada um (de nós) (§ 224, 2).

7 — Virgilio e Horácio são poetas ilustres; qual dos dois (§ 214) mais te agrada? (3).

8 — Os soldados virão duas vezes por ano (§ 223, n.).

9 — Sou muito amado por (meu) irmão.

---

(1) Quero a forma reforçada por *met* mais *ipse*; veja bem o n.º 1 do § 239, onde está explicado: "Além de *met* ... *ipse* ... concordando com o pronome". Não se esqueça de que *laudo* é transitivo direto.

(2) Não se distraia com o gênero de *carmen, ĭnis*.

(3) Sempre atenção com a regência dos verbos.

10 — Os bons não estimam a si mesmos (Empregue a forma pronominal reforçada por *met* mais *ipse*; § 239, I).

11 — Aqueles que se elogiam são chamados tolos.

12 — Acharás em Cícero muitos preceitos notáveis (em = *apud*, ac.).

13 — Os embaixadores expunham à multidão as mesmas coisas (§ 207, neutro plural) que César dizia [4].

LIÇÃO 48

VERBOS

QUE É CONJUGAR?

243 — Conjugar um verbo é flexioná-lo em todas as *pessoas*, *números*, *modos*, *tempos* e *vozes*.

244 — **PESSOA**: Os verbos flexionam-se em *pessoa*, isto é, flexionam-se de acordo com a pessoa gramatical do sujeito [5]:

SINGULAR	ego	— **1.ª pessoa**	— am-*o*
	tu	— **2.ª pessoa**	— am-*as*
	ille	— **3.ª pessoa**	— am-*at*
PLURAL	nos	— **1.ª pessoa**	— am-*amus*
	vos	— **2.ª pessoa**	— am-*atis*
	illi	— **3.ª pessoa**	— am-*ant*

245 — **NÚMERO**: Os verbos flexionam-se em *número*, isto é, podem ficar no *singular* ou ir para o *plural*, de acordo com o número do sujeito: Se o sujeito estiver no singular, no singular ficará o verbo; se no plural estiver o sujeito, para o plural irá o verbo:

SUJ. SING.	VERBO SING.	SUJ. PLURAL	VERBO PLURAL
O mensageiro	comunica	Os mensageiros	comunicam
Nuntius	nuntiat	Nuntii	nuntiant

246 — **MODO**: Como a própria palavra está dizendo, *modo* na conjugação de um verbo vem a ser a maneira por que se realiza a ação expressa por esse verbo. Quatro modos verbais existem em latim:

---

(4) Está bem lembrado do § 211?

(5) Para compreensão completa do que vem a ser *pessoa gramatical*, V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 311.

1 — **Indicativo:** Indica este modo que a ação expressa pelo verbo é exercida de maneira real, categórica, definida, quer o juizo seja afirmativo, quer negativo, quer interrogativo: *faço, vejo, fiz, vi, fizera, não irás?, não irei.*

2 — **Subjuntivo:** Indica este modo que o verbo não tem sentido caso não venha *subordinado* a outro verbo, do qual dependerá para ser perfeitamente compreendido. Ninguém nos entenderá se dissermos "venhas", mas se dissermos "Quero que venhas" seremos facilmente compreendidos; o sentido de *venhas* depende de *quero;* daí o nome *modo subjuntivo,* isto é, modo que se subordina a outro.

3 — **Imperativo:** Indica este modo que a ação verbal se faz com império: "*Vai-te* embora" — "*Vinde* até aqui".

O modo imperativo pode também indicar *exortação* ("*Ouve* este conselho" — "*Segui* o caminho da honra") e *súplica:* "*Dá*-me uma esmola" — "*Fazei*-me esse favor".

4 — **Infinitivo:** É o modo impessoal do verbo, ou seja, o modo que relata a ação verbal sem flexionar-se de acordo com as diferentes pessoas gramaticais: *amare, delēre, legĕre, audire.* Existem em latim três infinitivos: o *presente,* o *passado* e o *futuro.*

247 — Outras variantes impessoais, também chamadas **formas nominais,** do verbo latino são o *particípio,* o *gerúndio* e o *supino.*

248 — **Particípio:** Não significa o mesmo que em português, e ao aluno inexperiente explicarei resumidamente em que consiste em latim. Três são os particípios latinos, que exemplificarei com formas do verbo *amo:*

1 — presente:	amans, amantis
2 — passado:	amatus, amata, amatum
3 — futuro:	{ ativo: amaturus, a, um passivo: amandus, a, um

Sobre essas formas participiais importa considerar o seguinte:

a) **O particípio presente** (*amans, ntis*): 1.° — concorda com o substantivo a que se refere, sendo inteiramente declinável, como se fosse nome da 3.ª declinação (§ 136, A, obs. 2 e 3);

2.° — corresponde, geralmente, a uma subordinada relativa: *amans* = que ama;

3.° — conserva a regência do verbo: homens que amam a virtude = *homines amantes virtutem* (*amantes* no nominativo plural porque concorda com *homines*) — [1].

(1) V. o § 935 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa.*

b) O particípio passado (*amatus, a, um*): 1.º — declina-se como *bonus, a, um*, concordando em gênero, em número e em caso com o nome a que se refere;

2.º — traduz-se por *amado, amada, amado;*

3.º — pertence à voz passiva e nunca à ativa; não pode, portanto, referir-se a sujeito agente; jamais, pois, poderemos traduzir *amado* por *amatus* na frase: "Eu tenho amado", porque esta oração é ativa [2].

c) — O particípio futuro tem duas formas, uma para a voz ativa, outra para a passiva.

1 — O particípio ativo termina em *urus, ura, urum* e se declina como *bonus, a, um;* concorda em gênero, em número e em caso com o nome a que se refere e se traduz, geralmente, por uma oração relativa: *tempŏra ventura* = tempos que virão, que hão de vir.

2 — O passivo, geralmente chamado gerundivo, termina em *ndus, nda, ndum* e se declina como *bonus, a, um;* sempre denota ação futura e quase sempre indica obrigatoriedade, isto é, que a ação *deve ser* realizada: Cidades que *vão ser* destruídas, que *devem ser* destruídas = *urbes delendæ*. Note bem o aluno que a expressão é passiva (as cidades recebem, sofrem a ação de destruir) e a idéia de *vai ser, deve ser* está contida no próprio gerundivo.

249 — Gerúndio: Parece-se com o gerundivo quanto à forma, mas a idéia, o significado, a tradução é outra. O seguinte quadro comparativo evidencia as diferenças:

GERUNDIVO	GERÚNDIO
1 — É da voz passiva.	1 — É da voz ativa.
2 — É adjetivo verbal, de declinação completa; concorda com o nome a que se refere: amandus, a, um	2 — É substantivo verbal, que se declina pela 2.ª; possui os casos genitivo, dativo, ablativo e acusativo: Gen.: amandi = de amar Dat.: amando = a amar Abl.: amando = por, com amar Ac.: (ad) amandum = para amar
3 — É forma participial (particípio futuro passivo).	3 — É variação do infinitivo; o infinitivo pode ser considerado o nominativo do gerúndio.

(2) V. o § 938 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa.*

GERUNDIVO	GERÚNDIO
4 — Indica qualidade, uma vez que é adjetivo.	4 — Indica coisa, uma vez que é substantivo: quem diz "É hora do almoço" indica que é hora de alguma coisa; quem diz "É hora de **almoçar**" emprega um verbo em lugar de substantivo, e de **almoçar** se traduz pelo genitivo do gerúndio, como se fosse um substantivo perfeito: Hora est prandendi. "Lemos para aprender" (= lemos para um fim, para uma coisa) = Legimus ad discendum.

250 — **Supino:** É uma forma especial do infinitivo, invariável, para indicar *finalidade*, geralmente terminada em *tum*: *amātum* = para amar; *delētum* = para destruir; *audītum* = para ouvir.

Possui uma variante sem o m final (*amātu, delētu, audītu*). A diferença de emprego é a seguinte:

a) A forma em um é empregada quando o supino depende de verbos que indicam movimento (*ir, vir, enviar* etc.): *venio postulatum* = venho para pedir. Como o verbo *postŭlo, are* é transitivo, o supino pode vir seguido de objeto: *venio postulatum auxilium* = venho para pedir auxílio.

b) A forma em u tem significado passivo; indica também finalidade, mas se emprega com certos adjetivos: *res facilis dictu* = coisa fácil para ser dita, coisa fácil de dizer; *res jucunda auditu* = coisa agradável de ouvir; *res facilis factu* = coisa fácil de fazer; *res mirabilis visu* = coisa admirável de ver; *nefas dictu* = coisa ilícita de dizer. O significado é sempre passivo [1].

Nota — No segundo caso, pode-se empregar o gerúndio acusativo com *ad*: *res facilis ad dicendum*.

251 — **TEMPO:** As variações de tempo são indicadas nos verbos por flexões especiais, as quais recebem os nomes tempo *presente*, tempo *passado*, tempo *futuro*.

1 — O presente é indivisível: *amo*.

2 — O passado, mais comumente chamado *pretérito*, distingue-se em *imperfeito* (amava), *perfeito* (amei) e *mais-que-perfeito*: amara ou tinha amado [2].

3 — O futuro é também divisível em *imperfeito*, correspondente ao nosso *futuro do presente simples* (amarei) e *perfeito* ou *anterior*, correspondente ao nosso *futuro do presente composto*: terei amado [3].

---

(1) Quanto à passividade da expressão *fácil de dizer*, V. *Gramática Melódica da Língua Portuguesa*, § 391, 2, n. a.

(2) Para a perfeita distinção destas espécies, V. *Gramática Melódica da Língua Portuguesa*, § 417.

(3) Idem, § 419.

252 — **VOZ:** Sabemos já distinguir voz **ativa**, em que o sujeito pratica a ação, de voz **passiva**, em que o sujeito recebe, sofre, padece a ação do verbo (§ 89 e 90).

253 — **Não existe em latim:** 1) *futuro do pretérito* (condicional), que se substitui por formas do subjuntivo; *amaria* (futuro do pretérito simples) corresponde ao presente ou ao imperfeito do subjuntivo latino; *teria amado* (fut. do pretérito composto) corresponde ao mais-que-perfeito do subjuntivo latino;

2) *futuro do subjuntivo*, que se substitui pelo futuro do presente: quando eu *souber* (fut. do subj.) é frase que em latim fica "quando eu *saberei*"; quando eu *tiver terminado* (fut. composto do subj.) em latim equivale a "quando eu *terei terminado*".

QUESTIONARIO

1 — Que é conjugar?

2 — Que quer dizer: Os verbos flexionam-se em pessoa? Exemplo.

3 — Que quer dizer: Os verbos flexionam-se em número? Exemplo.

4 — Que é modo?

5 — Que indica o modo indicativo?

6 — Que indica o modo subjuntivo?

7 — Além de império, que mais pode indicar o imperativo?

8 — Que é modo infinitivo?

9 — Quais as outras formas impessoais do verbo latino?

10 — Cite, discriminando-as segundo o tempo, todas as formas participiais de amo.

11 — Que importa considerar sobre o participio presente? (§ 248, a, 1.º, 2.º e 3.º).

12 — Decline conjuntamente, traduzindo caso por caso, os nomes homo amans.

13 — Diga em latim "aos homens que amam a virtude".

14 — Que sabe dizer do participio passado?

15 — Traduza as seguintes frases:

a) Homens amados por todos;
b) As cartas escritas (scriptus, a, um) por ti;
c) Deus é amado pelos homens consagrados (dicatus, a, um) à ciência (scientia, æ).

16 — Venturus, a, um é participio futuro ativo de venio, ire (= vir); traduza, então, a frase latina tempŏra ventura.

17 — Que entende por participio passivo? (Dissertação completa) — Por que nome é geralmente designado?

18 — Delendus, a, um é participio futuro passivo do verbo delĕo, ēre (= destruir); traduza, então, a oração "Cartago deve ser destruida" (Carthago, inis é feminino).

19 — Quais as diferenças entre gerundivo e gerúndio?

20 — Hora est prandendi: Explique a forma prandendi (de prandĕo, ēre = almoçar).

21 — Venio postulatum auxilium: Explique a forma postulatum (de postŭlo, are = pedir).

22 — Res facilis dictu: Por que nesta frase está empregado o supino em u (de dico, ĕre = dizer) e não o supino em um?

23 — Qual, em português, o mais-q.-perfeito do indicativo ativo; o imperfeito, o perfeito e o mais-q.-perf. do subjuntivo; o futuro do subjuntivo do verbo amar? (Dê só a 1.ª pessoa).

24 — Existe em latim o futuro do pretérito? — Resposta completa.

25 — Existe em latim o futuro do subjuntivo? — Resposta exemplificada.

LIÇÃO 49

COMO DECORAR UM VERBO?

254 — Decora facilmente um verbo o aluno que conhece a derivação dos **tempos**. Há em latim tempos *primitivos* e tempos *derivados;* em qualquer conjugação o processo de derivação é o mesmo e simples, pelo que é muito importante conhecê-lo.

255 — Tempos primitivos: São os tempos fundamentais, de que derivam os demais tempos. Uma vez conhecidos os tempos primitivos de qualquer verbo, torna-se muito fácil a conjugação completa do verbo. Praticamente não existem verbos irregulares em latim para o aluno que conhece os tempos primitivos e a correspondente derivação.

Quatro são os tempos primitivos da voz ativa (a 3.ª conjugação tem um grupo de verbos em io, cujo paradigma é *capĭo, capĕre*):

	1.ª	2.ª	3.ª		4.ª
1.º - 1.ª pess. sing. do ind. pres.	amo	delĕo	lego	capĭo	audĭo
(*) - 2.ª pess. sing. do ind. pres.	amas	deles	legis	capis	audis
2.º - 1.ª pess. sing. do pret. perf.	amāvi	delēvi	legi	cepi	audivi
3.º - supino	amātum	delētum	lectum	captum	audītum
4.º - infinitivo	amāre	delēre	legĕre	capĕre	audīre

256 — Tempos derivados: São os provenientes dos primitivos. A derivação se processa substituindo-se as desinências dos primitivos pelas desinências dos derivados, conforme elucida o seguinte quadro.

(*) A importância da 2.ª pessoa do sing. do indic. presente está em ajudar a identificar a conjugação e não em ter derivados. Sempre que eu lhe pedir os tempos primitivos de um verbo latino, não deixe nunca de mencioná-la.

A — Derivados do INDICATIVO PRESENTE:

1.ª am-o
2.ª dele-o
3.ª { leg-o / capi-o }
4.ª audi-o

5 DERIVADOS

1) imperf. do ind. trocando-se o o por:
- 1.ª — abam — am-ābam
- 2.ª — bam — delē-bam
- 3.ª, 4.ª — ebam — { leg-ēbam, capi-ēbam } audi-ēbam

2) futuro imperf. trocando-se o o por:
- 1.ª — abo — am-ābo
- 2.ª — bo — delē-bo
- 3.ª, 4.ª — am — { leg-am, capi-am } audi-am

3) subj. presente trocando-se o o por:
- 1.ª — em — am-em
- 2.ª, 3.ª, 4.ª — am — delē-am, { leg-am, capi-am } audi-am

4) particípio presente trocando-se o o por:
- 1.ª — ans — am-ans
- 2.ª — ns — dele-ns
- 3.ª, 4.ª — ens — { leg-ens, capi-ens } audi-ens

5) gerúndio trocando-se o o por:
- 1.ª — andi — am-andi
- 2.ª — ndi — dele-ndi
- 3.ª, 4.ª — endi — { leg-endi, capi-endi } audi-endi

B — Derivados do PERFEITO DO INDICATIVO:

1.ª amav-i
2.ª delev-i
3.ª { leg-i, cep-i }
4.ª audiv-i

5 DERIVADOS

1) +-q.-perf. do ind.
trocando-se o i por: ĕram

- 1.ª amav-ĕram
- 2.ª delev-ĕram
- 3.ª { leg-ĕram, cep-ĕram }
- 4.ª audiv-ĕram

2) futuro anterior
trocando-se o i por: ĕro

- 1.ª amav-ĕro
- 2.ª delev-ĕro
- 3.ª { leg-ĕro, cep-ĕro }
- 4.ª audiv-ĕro

3) perf. do subjuntivo
trocando-se o i por: ĕrim

- 1.ª amav-ĕrim
- 2.ª delev-ĕrim
- 3.ª { leg-ĕrim, cep-ĕrim }
- 4.ª audiv-ĕrim

4) +-q. perf. do subj.
trocando-se o i por: issem

- 1.ª amav-issem
- 2.ª delev-issem
- 3.ª { leg-issem, cep-issem }
- 4.ª audiv-issem

5) infinitivo passado
trocando-se o i por: isse

- 1.ª amav-isse
- 2.ª delev-isse
- 3.ª { leg-isse, cep-isse }
- 4.ª audiv-isse

C — Derivados do SUPINO:

D — Derivados do INFINITIVO:

1.ª amā-re
2.ª delē-re
3.ª legĕ-re / capĕ-re
4.ª audī-re

2 DERIVADOS

1) imperativo
suprimindo-se a última sílaba:
- 1.ª ama
- 2.ª dele
- 3.ª lege / cape
- 4.ª audi

2) imperf. do subjunt.
acrescentando-se as desinências pessoais (m, s, t, mus, tis, nt):
- 1.ª amāre-m
- 2.ª delēre-m
- 3.ª legĕre-m / capĕre-m
- 4.ª audīre-m

QUESTIONARIO

1 — Que são tempos primitivos? Quantos e quais são?

2 — Cite as formas primitivas da voz ativa dos paradigmas dos verbos latinos (Observe a nota ao pé da página 208).

3 — Que são tempos derivados? Como se processa a derivação?

4 — Que tempos derivam da 1.ª pessoa do sing. do ind. presente?

5 — De que maneira? (Resposta completa, segundo o quadro A do § 256).

6 — Que tempos derivam do pretérito perfeito?

7 — De que maneira? (Resposta completa, segundo o quadro B do § 256).

8 — Quantos derivados tem o supino? De que maneira se encontram?

9 — Quantos derivados tem o infinitivo? Quais são e de que maneira se encontram?

Estude muito bem esta lição, até que possa responder às 9 perguntas sem consultá-la uma única vez.

LIÇÃO 50

CURIOSIDADES E CUIDADOS DE CONJUGAÇÃO

257 — O aluno que estudou bem os quadros de derivação sabe conjugar, salvo muito raras exceções, qualquer verbo latino; basta-lhe, tão somente, conhecer os tempos primitivos do verbo que pretende conjugar. Para maior facilidade, exporei ainda algumas observações e certas comparações:

1 — **O tempo mais fácil** em latim é o imperfeito do subjuntivo, pois se forma do infinitivo com o simples acréscimo das nossas conhecidas flexões pessoais *m, s, t, mus, tis, nt.* Vejamos o verbo *sum*, cujo infinitivo é *esse* (= ser). O imperfeito do subjuntivo (que eu fosse, que tu fosses. . .) será:

esse	m
"	s
"	t
"	mus (pronuncie *essēmus*)
"	tis (pronuncie *essētis*)
"	nt

2 — De nada valerá estudar os verbos de línguas estrangeiras, quando o aluno não souber conjugar os da língua pátria. De que lhe adiantará saber que o imperfeito do subjuntivo de *sum* é *essem* se não souber que esse tempo corresponde em português a *que eu fosse*? O aluno escrupuloso e consciente do que está fazendo deve decorar tempos e modos latinos tendo sempre em mente a correspondência em português.

Nota — Aconselho aqui o seguinte: O aluno deve, pelo menos no começo do estudo das conjugações, perguntar a si próprio (ou pedir a alguém que lhe pergunte):

"Como se diz em latim *serei, serás, será. . .*?"

"Como é *tenha sido, tenhas sido. . . .*"

"*Tivesse sido, tivesses sido. . .*, como se diz?"

"Qual a tradução de *fuĕro, fuĕris. . .*?"

"Como traduzir *amavissem, amavisses. . .*?"

— É incalculável o aproveitamento desse sistema, tanto para o latim quanto para o português.

3 — A 1.ª pessoa do plural de qualquer tempo latino termina ou em amus ou em emus ou em imus:

āmus ēmus	sempre longos	ĭmus	sempre breve, exceto no pres. do indicativo da 4.ª, no subj. pres. de sum (e compostos: § 259) e de volo (e compostos: § 321).

As formas em *amus* ou *emus* são portanto sempre paroxítonas; as em *imus*, com exceção dos casos citados, são sempre proparoxítonas.

4 — São sempre breves as terminações:

ĕram	**ĕro, ĕrim**	**ĕrant**
ĕras	**ĕris**	**ĕrint**
ĕrat	**ĕrit**	

Jamais me vá o aluno pronunciar *fuéro*, *amavéram*, *legérim*, que cometerá silabada grossa em latim. A única pronúncia é: *fúero*, *amáveram*, *légerim*, *deléverant*, *audiverint*.

Não confunda a terminação *ĕrant*, sempre breve, com a terminação do perfeito *ērunt*, sempre longa.

5 — Note o aluno, para facilidade de decorar, as seguintes semelhanças ou curiosidades:

a) o futuro anterior só difere do perfeito do subjuntivo na 1.ª pessoa;

b) na 1.ª e na 2.ª conjugação, o futuro imperfeito termina, na primeira pessoa, em *bo*, conservando-se sempre o *b*; na 3.ª e na 4.ª a desinência é *am*, mudando-se o *a* em *e* nas demais pessoas: *legam* (lerei), *leges*, *leget*, *legēmus*, *legētis*, *legent*;

c) o subjuntivo presente, em português, termina em *e* na 1.ª e em *a* nas demais conjugações (am*e*, vend*a*, part*a*, ponh*a*); essas mesmas vogais devem aparecer em latim nesse tempo: am*e*m, del*e*am, leg*a*m, audi*a*m;

d) na 3.ª e na 4.ª conjugação, o futuro imperfeito e o subjuntivo presente têm a 1.ª pessoa igual; no subjuntivo presente a vogal *a* se conserva em todas as pessoas; no futuro, como já vimos, muda-se em *e* nas demais.

6 — Suponhamos que ao aluno dêem a forma *replĕant* e lhe perguntem: "Em que tempo está esse verbo?" — O aluno deve, com calma, ver as seguintes coisas:

1.° — A que conjugação pertence? (O dicionário dá o verbo, com os tempos primitivos e, conseguintemente, indica a conjugação, que é a 2.ª.)

2.° — Se o verbo encontrado é da 2.ª e o paradigma da 2.ª é *delĕo*, a flexão provém, por comparação, da troca do *o* final por *ant:*

dele	o	reple	o
dele	ant	reple	ant

Se *delĕant* é subjuntivo presente, *replĕant* também o é. — Este exercício de dissecação e comparação é de grandes resultados e de necessidade imperiosa para o principiante.

7 — Torna-se fácil saber a que conjugação pertence um verbo por meio dos seguintes dados de identificação:

1.ª conj. — a 2.ª pessoa do sing. do indic. pres. é em *as* e o infinitivo termina sempre em *are*;

2.ª conj. — a 1.ª pessoa do sing. do indic. pres. termina sempre em *eo* (com exceção única do verbo *eo* e compostos, que são da 4.ª, e de uns poucos da 1.ª, como *creo*, *meo*, *illaquĕo* e compostos);

3.ª conj. — a 2.ª pessoa do sing. do indic. presente é em *is* e o infinitivo é *ĕre*;

4.ª conj. — a 1.ª pessoa sempre termina em *io* (a variante da 3.ª também termina assim), mas o infinitivo é sempre em *ire* (ao passo que o da variante da 3.ª é em *ĕre*).

258 — Estudemos a conjugação dos paradigmas das quatro conjugações latinas (*voz ativa*): [1]

(1) Na lição 51 veremos os verbos e os exercícios correspondentes.

QUESTIONARIO

1 — Qual o tempo mais fácil de conjugar em latim? Por quê?

2 — Qual o imperfeito do subjuntivo do verbo fero, fers, tuli, latum, ferre (= carregar, levar, trazer)? Traduza.

3 — Que diz, com relação à quantidade e ao acento, das desinências amus, emus e imus? Dê exemplos, declarando o tempo e dando a tradução.

4 — Que diz, com relação à quantidade e ao acento, das desinências eram (eras, erat), ero (eris, erit) e erim (eris, erit)?

5 — Qual a diferença de quantidade entre as terminações erant e erunt?

6 — As formas do futuro anterior e as do perfeito do subjuntivo são semelhantes? Por quê?

7 — O futuro imperfeito da 1.ª e da 2.ª conjugação como termina na 1.ª pessoa? Na 3.ª e na 4.ª qual é a terminação desse tempo e que acontece com a vogal nas demais pessoas?

8 — Que diz do subjuntivo presente latino das quatro conjugações, comparado com o dos verbos portugueses?

LIÇÃO 51

1.ª e 2.ª CONJUGAÇÃO REGULAR

Amo, as, avi, atum, are

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	**amo** = *amo* **amas** **amat** **amāmus** **amātis** **amant**	**amem** = *ame* **ames** **amet** **amēmus** **amētis** **ament**
IMPERFEITO	**amābam** = *amava* **amābas** **amābat** **amabāmus** **amabātis** **amābant**	**amārem** = *amasse* **amāres** **amāret** **amarēmus** **amarētis** **amārent**
FUT. IMPERF.	**amābo** = *amarei* **amābis** **amābit** **amabĭmus** **amabĭtis** **amābunt**	
PERFEITO	**amāvi** = *amei, tenho amado* **amavīsti** **amāvit** **amavĭmus** **amavīstis** **amavērunt**	**amavĕrim** = *tenha amado* **amavĕris** **amavĕrit** **amaverĭmus** **amaverĭtis** **amavĕrint**
M.-Q.-PERFEITO	**amavĕram** = *amara, tinha amado* **amavĕras** **amavĕrat** **amaverāmus** **amaverātis** **amavĕrant**	**amavissem** = *tivesse amado* **amavisses** **amavīsset** **amavissēmus** **amavissētis** **amavissent**
FUT. ANTERIOR	**amavĕro** = *terei amado* **amavĕris** **amavĕrit** **amaverĭmus** **amaverĭtis** **amavĕrint**	

1.ª conjugação ativa

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	**ama** = *ama* **amāte** = *amai*	**amāre** = *amar*	**amans, amantis** = *que ama*
FUTURO	**amāto** **amatōte** **amanto**	**amatūrum, am, um esse** = *ir amar, dever amar*	**amatūrus, a, um** = *que vai amar que deve amar para amar*
PASSADO		**amavisse** = *ter amado*	

GERÚNDIO	SUPINO
GEN. **amandi** = *de amar* DAT. **amando** ABL. **amando** = *amando* AC. (*ad*)**amandum** = (*para*) *amar*	**amātum** = *para amar* **amātu** = *de amar, por amar*

Delĕo, es, evi, ētum, ēre

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	delĕo = *destruo* deles delet delēmus delētis delent	delĕam = *destrua* delĕas delĕat deleāmus deleātis delĕant
IMPERFEITO	delēbam = *destruía* delēbas delēbat delebāmus delebātis delēbant	delērem = *destruísse* delēres delēret delerēmus delerētis delērent
FUT. IMPERF.	delēbo = *destruirei* delēbis delēbit delēbimus delebītis delēbunt	
PERFEITO	delēvi = *destruí, tenho destruído* delevisti delēvit delevimus delevistis delevērunt	delevĕrim = *tenha destruído* delevĕris delevĕrit deleverimus deleverītis delevĕrint
M.-Q.-PERFEITO	delevĕram = *destruíra, tinha destruído* delevĕras delevĕrat deleverāmus deleverātis delevĕrant	delevissem = *tivesse destruído* delevisses delevisset delevissēmus delevissētis delevissent
FUT. ANTERIOR	delevĕro = *terei destruído* delevĕris delevĕrit deleverĭmus deleverĭtis delevĕrint	

2.ª conjugação ativa

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	dele = *destrói* delēte = *destruí*	delēre = *destruir*	delens, delentis = *que destrói*
FUTURO	delēto deletōte delento	deletūrum, am, um esse = *ir destruir, dever destruir*	deletūrus, a, um = *que vai destruir, que deve destruir, para destruir*
PASSADO		delevisse = *ter destruído*	

GERÚNDIO	SUPINO
GEN. delendi = *de destruir* DAT. delendo ABL. delendo = *destruindo* AC. (*ad*) delendum = (*para*) *destruir*	delētum = *para destruir* delētu = *de destruir, por destruir*

QUESTIONÁRIO

1 — Declare em que tempo estão as seguintes formas verbais e a que verbos pertencem (V. o n.º 6 do § 257):

narravissem	vocarent	flebunt
nebat	volvamus	observantum (§ 136, A, obs. 3)

2 — Traduza as formas verbais da pergunta anterior.

3 — Que meios conhece de descobrir a que conjugação pertence um verbo?

Procure aqui formular o aluno a si mesmo toda a sorte de perguntas sobre a conjugação de todas as formas verbais dos paradigmas, não se esquecendo do que ficou recomendado na nota do n.º 2 do § 257.

EXERCICIO 71

Traduzir em português

VOCABULARIO

ad (ac.) — a, para
animus, i — espírito
Carthāgo, ĭnis f. — Cartago
complūres, ūra (ou uria: § 158) — muitos
constantia, æ — constância
corpus, ŏris n. — corpo
delēo, es, ēvi, ētum, ēre — destruir
excĭto, are — incentivar, animar
fama, æ — louvor
fides, ei — fidelidade
gravitas, ātis — seriedade
Hannĭbal (ou Annĭbal), ălis — Aníbal
illius — § 205
juvo, as, juvi, jutum, juvare — ajudar
libenter (adv.) — de bom grado, com agrado
mortalis, e — mortal
orno, are — ornar, enfeitar
studium, ii n. — estudo
Saguntus, i f. — Sagunto (O nom. pode ser Saguntos (f.) ou Saguntum (n.) nome de cidade)
Scipio, ōnis — Cipião

1 — Hannibal Saguntum delēvit, Scipio Carthaginem.

2 — Amīcus amicum in rebus difficillimis libenter juvābit [1].

3 — Ornamus corpora, ornemus etiam animos [2].

4 — Ciceronis libri complūres ad studium excitaverunt.

5 — Semper illius hominis gravitatem, constantiam, fidem omnium mortalium fama celebrabit [3].

---

(1) A repetição de um nome faculta-nos traduzir o segundo pelo indefinido *outro*: *Manus manum lavat*: Uma mão lava *a outra*. — *Asinus asinum fricat*: Um burro coça *o outro*.

(2) Costuma o latim empregar no plural nomes de partes do corpo ou de propriedades da alma quando se referem a nomes no plural; se em português se diz "Tenhamos *a cabeça* levantada", diz-se em latim "Tenhamos *as cabeças* levantadas". Saiba, pois, traduzir.

(3) Observe que os genitivos estão antes das palavras de que são complementos: *Fama omnium mortalium celebrabit semper gravitatem, constantiam, fidem illius hominis.*

EXERCICIO 72

Traduzir em latim

VOCABULARIO

caminho — via, æ *f.*
Cartago — Carthago, ĭnis
celebrar — celĕbro, are
cidadão — civis, is
cidade — urbs, is
Cipião — Scipio, onis
deste — § 205
destruir — delĕo, ēre
dois — duo, æ, o (§ 171, 2)
errar — erro, are
homem — homo, ĭnis
julgar — puto, are
mostrar — monstro, are
Numância — Numantia, æ
obra — opus, ĕris *n.*
pátria — patria, æ
poderoso — potens, entis
precioso — pretiosus, a, um
riquezas — divitiæ, arum
salvar — servo, are
tempo — tempus, ŏris *n.*
valor — virtus, ūtis
virtude — virtus, ūtis

1 — Cipião destruiu duas poderosíssimas cidades, Cartago e Numância (§ 178).

2 — Mostramos o caminho aos que erram (§ 248, a, 2).

3 — O tempo destrói todas as obras dos homens [4].

4 — Todos os bons cidadãos celebrarão sempre o valor deste homem que salvou a pátria.

5 — O homem bom ama a virtude e (a) julga mais preciosa que as riquezas (§ 161, A).

(4) Cuidado com o gênero do adjetivo (§ 80).

LIÇÃO 52

3.ª e 4.ª CONJUGAÇÃO REGULAR

Lego, is, legi, lectum, ĕre

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	lego = *leio* legis legit legĭmus legĭtis legunt	legam = *leia* legas legat legāmus legātis legant
IMPERFEITO	legēbam = *lia* legēbas legēbat legebāmus legebātis legēbant	legĕrem = *lesse* legĕres legĕret legerēmus legerētis legĕrent
FUT. IMPERF.	legam = *lerei* leges leget legēmus legētis legent	
PERFEITO	legi = *li, tenho lido* legisti legit legĭmus legistis legērunt	legĕrim = *tenha lido* legĕris legĕrit legerĭmus legerĭtis legĕrint
M.-Q.-PERFEITO	legĕram = *lera, tinha lido* legĕras legĕrat legerāmus legerātis legĕrant	legissem = *tivesse lido* legisses legisset legissēmus legissētis legissent
FUT. ANTERIOR	legĕro = *terei lido* legĕris legĕrit legerĭmus legerĭtis legĕrint	

3.ª conjugação ativa

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICIPIO
PRESENTE	**lege** = *lê* **legĭte** = *lede*	**legĕre** = *ler*	**legens, legentis** = *que lê*
FUTURO	**legĭto** **legitōte** **legunto**	**lectūrum, am, um esse** = *ir ler, dever ler*	**lectūrus, a, um** = *que vai ler, que dève ler, para ler*
PASSADO		**legisse** = *ter lido*	

GERÚNDIO	SUPINO
GEN. **legendi** = *de ler*	**lectum** = *para ler*
DAT. **legendo**	**lectu** = *de ler, por ler*
ABL. **legendo** = *lendo*	
AC. (*ad*) **legendum** = (*para*) *ler*	

Capio, is, cepi, captum, ĕre

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	capio = *tomo* capis capit capĭmus capĭtis capiunt	capiam = *tome* capias capiat capiāmus capiātis capiant
IMPERFEITO	capiēbam = *tomava* capiēbas capiēbat capiebāmus capiebātis capiēbant	capĕrem = *tomasse* capĕres capĕret caperēmus caperētis capĕrent
FUT. IMPERF.	capiam = *tomarei* capies capiet capiēmus capiētis capient	
PERFEITO	cepi = *tomei, tenho tomado* cepisti cepit cepĭmus cepistis cepērunt	cepĕrim = *tenha tomado* cepĕris cepĕrit ceperĭmus ceperĭtis cepĕrint
M.-Q.-PERFEITO	cepĕram = *tomara, tinha tomado* cepĕras cepĕrat ceperāmus ceperātis cepĕrant	cepissem = *tivesse tomado* cepisses cepisset cepissēmus cepissētis cepissent
FUT. ANTERIOR	cepĕro = *terei tomado* cepĕris cepĕrit ceperĭmus ceperĭtis cepĕrint	

Variante da 3.ª, ativa

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICIPIO
PRESENTE	cape = *toma* capite = *tomai*	capĕre = *tomar*	capiens, capientis = *que toma*
FUTURO	capito capitōte capiunto	captūrum, am, um esse = *ir tomar, dever tomar*	captūrus, a, um = *que vai tomar, que deve tomar, para tomar*
PASSADO		cepisse = *ter tomado*	

GERÚNDIO	SUPINO
GEN. capiendi = *de tomar* DAT. capiendo ABL. capiendo = *tomando* AC. (*ad*) capiendum = (*para*) *tomar*	captum = *para tomar* captu = *de tomar, por tomar*

Audĭo, is, ivi, ītum, īre

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	audĭo = *ouço* audis audit audīmus (§ 257.3) audītis audĭunt	audĭam = *ouça* audĭas audĭat audĭāmus audĭātis audĭant
IMPERFEITO	audĭēbam = *ouvia* audĭēbas audĭēbat audĭebāmus audĭebātis audĭēbant	audīrem = *ouvisse* audīres audīret audīrēmus audīrētis audīrent
FUT. IMPERF.	audĭam = *ouvirei* audĭes audĭet audĭēmus audĭētis audĭent	
PERFEITO	audīvi = *ouvi, tenho ouvido* audivisti audivit audivĭmus audivistis audivērunt	audivĕrim = *tenha ouvido* audivĕris audivĕrit audiverĭmus audiverĭtis audivĕrint
M.-Q.-PERFEITO	audivĕram = *ouvira, tinha ouvido* audivĕras audivĕrat audiverāmus audiverātis audivĕrant	audivissem = *tivesse ouvido* audivisses audivisset audivissēmus audivissētis audivissent
FUT. ANTERIOR	audivĕro = *terei ouvido* audivĕris audivĕrit audiverĭmus audiverĭtis audivĕrint	

4.ª conjugação ativa

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICIPIO
PRESENTE	audi = *ouve* audite = *ouvi*	audire = *ouvir*	audiens, audientis = *que ouve*
FUTURO	audito auditōte audiunto	auditūrum, am, um esse = *ir ouvir, dever ouvir*	auditūrus, a, um = *que vai ouvir, que deve ouvir, para ouvir*
PASSADO		audivisse = *ter ouvido*	

GERUNDIO	SUPINO
GEN. audiendi = *de ouvir*	audītum = *para ouvir*
DAT. audiendo	auditu = *de ouvir, por ouvir*
ABL. audiendo = *ouvindo*	
AC. (*ad*) audiendum = (*para*) *ouvir*	

QUESTIONARIO

1 — Declare em que tempo estão as seguintes formas verbais e a que verbos pertencem (V. o n.º 6 do § 257):

audientis	dormiemus	munirem
dicent	facimus	punivisse

2 — Traduza as formas verbais da pergunta anterior.

Siga o que está aconselhado no fim do questionário da lição anterior.

EXERCICIO 73

Traduzir em português

VOCABULARIO

accĭpio, is, cēpi, ceptum, ĭpĕre — aceitar
anĭmus, i — espírito
aptus, a, um — apto, apropriado
castigo, are — censurar
cogito, are — pensar, meditar
crus, uris *n.* — perna
dolor, ōris *m.* — dor
imperator, ōris — comandante
lenio, is, ivi, itum, ire — abrandar
libenter (*adv.*) — de bom grado
mos, moris *m.* — costume
nato, are — nadar
observo, are — cumprir, observar
obses, idis — refém
rana, æ — rã
rideo, es, si, sum, ēre — rir
solitūdo, ĭnis *f.* — solidão
tempus, ŏris *n.* — tempo

1 — Imperator obsĭdes civitatis libenter accipĭet (1).

2 — Tempus anĭmi dolores leniet.

3 — Laudo discipulos praecepta magistri observantes (§ 248, a).

4 — Solitudo aptissima est ad cogitandum (2).

5 — Apta natando (*dat. do gerúndio*) ranarum sunt crura.

6 — Ridendo (*gerúndio, abl. de meio*) castĭgat mores (3).

---

(1) Espero, em primeiro lugar, que tenha estudado muito bem os tempos verbais; em segundo, que confronte os do exercício com os do paradigma. Com tal advertência, julgo que não irá errar na tradução de *accipĭet* (§ 257, 6).

(2) Estudou o gerúndio?

(3) O sujeito não está expresso.

EXERCICIO 74

Traduzir em latim

VOCABULARIO

amar — amo, are
aproximar-se — appropinquo, are (*não é preciso traduzir o pronome português*)
arte — ars, artis
campo — ager, agri
cavalgar — equito, are
chorar — ploro, are
devastar — vasto, are
difícil — difficilis, e
dor — dolor, ōris *m.*
evitar — vito, are
inimigo (*de guerra*) — hostis, is
ir — eo, is, ivi (*ou* ii), itum, ire
jogo — ludus, i
jovem — adolēscens, entis
limitar — finio, ire
mas (*conj.*) — sed
morte — mors, mortis
nosso — § 204, 3
ócio — otium, ii *n.*
prezado — lectus, a, um
tolerar — tolĕro, are
ver — specto, are
vencer — supĕro, are
vida — vita, æ
virtude — virtus, ūtis

1 — A morte limitará nossa vida.

2 — Amai, prezadíssimos jovens, a virtude e evitai o ócio.

3 — O inimigo se aproxima para devastar (*partic. futuro*) os campos.

4 — A arte de cavalgar (§ 249, 4, *gerúndio*) é difícil.

5 — Vencerás a dor não chorando (*gerúndio, abl. de meio*) mas tolerando.

6 — Vou (*eo*) para ver os jogos (§ 250, a).

LIÇÃO 53

SUM, ES, FUI, ESSE

259 — Antes do estudo de certas particularidades da voz ativa, vejamos desde logo a conjugação completa do verbo *sum* e, na lição seguinte, a de seus compostos:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	sum = *sou* es est sŭmus estis sunt	sim = *seja* sis sit sīmus (§ 257, 3) sitis sint
IMPERFEITO	ĕram = *era* ĕras ĕrat erāmus erātis ĕrant	essem = *fosse* esses esset essēmus essētis essent
FUT. IMPERF.	ĕro = *serei* ĕris ĕrit erĭmus erĭtis ĕrunt	
PERFEITO	fŭi = *fui, tenho sido* fuisti fŭit fuĭmus fuistis fuērunt	fuĕrim = *tenha sido* fuĕris fuĕrit fuerĭmus fuerĭtis fuĕrint
M.-Q.-PERFEITO	fuĕram = *fora, tinha sido* fuĕras fuĕrat fuerāmus fuerātis fuĕrant	fuissem = *tivesse sido* fuisses fuisset fuissēmus fuissētis fuissent
FUT. ANTERIOR	fuĕro = *terei sido* fuĕris fuĕrit fuerĭmus fuerĭtis fuĕrint	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICIPIO
PRESENTE	*es* = *sê* *este* = *sede*	*esse* = *ser*	
FUTURO	*esto* *estōte* *sunto*	*fore* (*invariável*), ou *futūrum, am, um esse* = *ir ser, dever ser*	*futūrus, a, um* = *que vai ser, que deve ser, para ser*
PASSADO		*fuisse* = *ter sido*	

260 — Observe o seguinte sobre o verbo *sum*: 1 — Conquanto irregular, os tempos provenientes do perfeito seguem exatamente a regra de derivação. Também o imperativo presente está dentro do que estudamos: forma-se tirando-se a última sílaba do infinitivo: *es*(*se*).

2 — *Sŭmus*, 1.ª pess. do pl. do ind. pres., tem o 1.º *u* breve; jamais, portanto, pode nesse *u* cair o acento em compostos de *sum*: *adsŭmus, insŭmus* etc., formas que se pronunciam *ádsumus, ínsumus*.

3 — O mesmo cuidado devemos ter no conjugar um composto de *sum* no pretérito perfeito: *adfŭi, infŭi* (= ádfui, ínfui).

Vimos também que formas terminadas em *eram, ero, erim* etc. são breves: cuidado, pois, no conjugar um composto.

4 — Já fiz ver que o *i* de *simus* é longo (257, 3); na composição é, portanto, acentuado: *adsímus, insímus*.

5 — O imperfeito do subjuntivo tem, além de *essem, esses, esset*..., as formas *forem, fores, foret*. Quanto ao imperfeito do indicativo observe que a pronúncia correta é *erámus, erátis*.

6 — O infinitivo futuro tem duas formas: *fore*, que é invariável, e *futurum, futuram, futurum esse*.

7 — Carece de particípio presente, de supino e de gerúndio.

8 — O verbo sum pode ter, dentre outros, os seguintes significados:

a) ser (verbo de ligação); neste caso vem seguido do predicativo: *Deus est bonus* = Deus é bom. — *Ego sum qui sum* = eu sou quem sou.

b) estar: *Si essētis nobiscum* = se estivésseis conosco.

c) existir ou haver; neste caso vem sem predicativo e irá para o plural se no plural estiver o sujeito: *Deus est* = Deus existe. — *Est genus quoddam hominum*... = há certa espécie de homens... — *Sunt res quæ*... = há (existem) coisas que... — *Quid est?* = que há?

d) morar: *Esse in his locis* = morar nestes lugares — *Esse Romæ* (locativo) = morar em Roma.

e) ser próprio de, ser dever de, ser de (constrói-se com o genitivo): *Est boni judĭcis*... = é dever de um bom juiz... — *Non est sapientis*... = não é próprio de um sábio, ao sábio não convém...

f) ser para, servir de, trazer, causar (constrói-se com dativo, chamado *dativo de interesse*): *Esse detrimento* = ser de prejuízo, acarretar prejuízo. — *Fuit bono* = serviu para o bem, foi um bem.

g) ficar, estar situado: *Mons Jura, qui est inter Sequănos et Helvetios*... = que está situado entre...

QUESTIONARIO

1 — Nas seguintes orações, substitua as palavras grifadas pelo infinitivo do verbo sum (infinitivo presente, passado ou futuro, conforme a oração; não traduza as demais palavras):

a) Creio que é bom.

b) Creio que será bom (2 formas).

c) Creio que foi bom.

2 — Conjugue o pretérito perfeito do ind. de sum e todos os derivados, traduzindo a 1.ª pessoa.

3 — Serei, serás etc. como se diz em latim?

4 — Sê e sede que formas são em português? Como são em latim?

5 — Futurus, a, um que tempo é? Traduza.

6 — Que significados pode ter o verbo sum? Exemplos.

LIÇÃO 54

COMPOSTOS DE *SUM*

261 — Tendo em mente os cuidados apontados no último parágrafo da lição anterior, pode o aluno conjugar os compostos de *sum*, bastando-lhe juntar ao verbo *sum* o prefixo do verbo composto:

absum	**abes**	**abfŭi**	**abesse**	— estar ausente
adsum	**ades**	**adfŭi**	**adesse**	— estar presente, assistir, assistir a
desum	**dees**	**defŭi**	**deesse**	— faltar
insum	**ines**	**infŭi**	**inesse**	— estar em
intersum	**intĕres**	**interfŭi**	**interesse**	— estar entre
obsum	**obes**	**obfŭi**	**obesse**	— prejudicar
praesum	**praees**	**praefŭi**	**praeesse**	— dirigir, estar à frente
subsum	**subes**	**subfŭi**	**subesse**	— estar debaixo
supersum	**supĕres**	**superfŭi**	**superesse**	— sobreviver, restar, ficar

262 — **Prosum** (*prodes, profŭi, prodesse*): Este composto de *sum*, que significa *ser útil, servir* (*pro* = a favor), exige o acréscimo de um *d* ao prefixo, antes de formas começadas por vogal; exemplos:

IND. PRES.	IMPERF. IND.	SUBJ. PRES.
prosum	**prodĕram**	**prosim**
prodes	**prodĕras**	**prosis**
prodest	**prodĕrat**	**prosit**
prosŭmus	**proderāmus**	**prosīmus**
prodestis	**proderātis**	**prosītis**
prosunt	**prodĕrant**	**prosint**

Nota — Não se esqueça da regra geral: Não se acentua a última sílaba das palavras latinas; deve-se dizer *prósum, pródes, pródest* etc.

263 — **Possum** (*potes, potŭi, posse*): Este composto, que significa *poder*, exige mais cuidados. A raiz deste verbo é *pot* (donde vem *potente*); acontece com o *t* dessa raiz o seguinte:

1.° — assimila-se antes de *s* (po*t*+sum = possum);

2.° — conserva-se antes de vogal (po*t*+es = po*t*es);

3.° — faz desaparecer o *f* do perfeito e derivados (po*t*+*f*ŭi = *potŭi*);

4.° — o infinitivo presente é *posse* (o imperf. do subj., portanto, *possem, posses* etc.).

EXEMPLOS:

IND. PRES.	SUBJ. PRES.	PERFEITO
possum	**possim**	**potŭi**
potes	**possis**	**potuīsti**
potest	**possit**	**potŭit**
possŭmus	**possīmus**	**potuĭmus**
potestis	**possītis**	**potuistis**
possunt	**possint**	**potuērunt**

264 — Regência dos compostos de SUM: 1 — Os compostos de *sum* requerem o dativo: *Inĕrat populo* = estava entre o povo; *adesse spectaculo* = assistir a um espetáculo; *defŭit officio* = faltou ao dever; *obesse rei* = prejudicar o negócio; *præfŭi equitatui* = comandei a cavalaria.

2 — Excetua-se absum, que exige o *ablativo* com a preposição *a* (*ab* antes de vogal) ou *e* (*ex* antes de vogal): *absum ab urbe* (ex urbe) = estou ausente da cidade; *nihil a me longius abest crudelitate* = nada me é mais estranho do que a crueldade (nada está mais afastado de mim...); *abesse a culpa* = estar isento de culpa.

Insum pode construir-se também com *in* e o *ablativo*: *Inest in vultu serenĭtas* — A serenidade está gravada no rosto.

3 — **Possum** vem freqüentemente seguido de infinitivo ou de objeto direto, e pode ainda ser empregado intransitivamente: *omnia possum* = posso (fazer) tudo, sou onipotente; *non potest* = não é possível; *amici non potĕrant prodesse* = os amigos não podiam ajudar.

QUESTIONARIO

1 — Indique a sílaba tônica e dê a tradução das seguintes formas de compostos de sum:

insumus	**absimus**	**interero**
inero	**aderimus**	**aderam**
obfui	**defuit**	**insitis**

2 — Que significa o verbo prosum? Que cuidados se devem ter no conjugar esse composto?

3 — Qual a raiz do verbo possum? Que acontece com essa raiz no decurso da conjugação? Saberia conjugar esse verbo em qualquer tempo que eu pedisse?

4 — Os compostos de sum que caso regem? Qual a exceção? Como se constrói?

EXERCÍCIO 75

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

absum, abes, abfŭi, abĕsse (§ 264) — afastar-se
ager, agri — campo, terreno
aurum, i *n.* — ouro
autem (*conj.*) — mas, porém, entretanto
civilis, e — civil, político
civis, is — cidadão
consilium, ii *n.* — conselho
controversia, æ — contenda, dissenção
cultura, æ — cultivo
disto, are — distanciar-se
fames, is — fome
fructuosus, a, um — fecundo, fértil
futurus, a, um — futuro; FUTURA = as coisas futuras, o futuro
genus, ĕris *n.* — gênero
guberno, are — governar, dirigir
immo (ou imo) — pelo contrário
intĕrsum, intĕres, interfŭi, interesse — mediar, existir entre
malitia, æ — malícia
nihil — § 219
nullus, a, um (§ 219, obs. 1) — nenhum
officium, ii *n.* — dever
plurimum (*adv.*) — muito
pons, pontis *m.* — ponte
præsens, entis (*adj.*) — presente
præsertim (*adv.*) — mormente
præsum, præes, præfŭi, præĕsse — governar
princeps, ĭpis — no plural, significa *magnatas, nobres*
prosum, prodes, profŭi, prodesse — ser útil, ser vantajoso (*frases 5 e 8*); aproveitar (*frases 6 e 11*)
quietus, a, um — pacífico, calmo
respublica — § 127
sacer, cra, crum — abominável
sæpe (*adv.*) — muitas vezes
senex, senis — velho
sine (*prep., abl.*) — sem
tæter (ou *teter*), tra, trum — feio
vitium, ii *n.* — defeito

Não pretenda traduzir estas frases sem o conveniente estudo da lição.

1 — Nullum est vitium tætrius quam avaritia, præsertim in principĭbus et rempublicam gubernantibus [1].

2 — Prudentia abest a malitia distatque plurĭmum [2].

3 — Inter meam domum et tuam interest flumen et pons.

4 — Absit a vobis auri sacra fames [3].

(1) *Nullum*: adj. adnominal de *vitium*, suj. de *est* (§ 260, 8, c). — *Taetrius*: § 140. — *Gubernantibus*: § 248, a, 3.º.

(2) *Distatque* § 198 e 238, *a*.

(3) Traduza *sacra* por *abominável, execrável*, mas saiba que esse adjetivo significa, na realidade, *intocável*; a significação de *bom* (sagrado) ou de *mau* (abominável) depende do contexto. (A. Ernout e A. Meillet, "Dictionnaire étymologique de la langue latine").

5 — Nihil quieto et bono civi magis prodest quam abesse a civilibus controversiis.

6 — Quid hoc mihi profŭit? Immo obfŭit [4].

7 — Agri sine cultura nunquam fructuosi esse potĕrunt.

8 — Officium est ejus qui præest, iis, quibus præsit, prodesse [5].

9 — Fuit (houve) tempus quo (em que) Deus erat, non erat autem mortale genus.

10 — Futura præsentibus meliora erunt [6].

11 — Bona consilia senum juvenibus sæpe profuĕrunt et semper prodĕrunt [7].

EXERCICIO 76

Traduzir em latim

VOCABULARIO

acampamento — castra, orum *n. pl.* (§ 72, a)
assistir — adsum (§ 261)
benigno — benignus, a, um
Bruto — Brutus, i
causar — paro, are
desamparar — desum (§ 261)
desgraçado — miser, ĕra, ĕrum
desventura — res adversæ (*pl.*)
dever (*subst.*) — officium, ii *n.*
dignidade — dignĭtas, ātis
doente — ægrōtus, a, um
dor — dolor, ōris *m.*
faltar — desum (§ 261)
força — vis, vis (*pl.* vires, virium § 113, 2)
grandemente — magnopĕre
jamais — nunquam
misericordioso — misericors, ŏrdis
nem — neque
número — numĕrus, i
nunca — nunquam
persas — Persæ, arum
poder (*verbo*) — possum (§ 263)
primeiro — primus, a, um
sábio — vir sapiens, viri sapientis
sem (*prep.*) — sine (*abl.*)
suplício — supplicium, ii *n.*
tolerar — tolĕro, are
trigo — frumentum, i
vencer — supĕro, are
verdadeiro — verus, a, um

---

(4) Traduza *prosum* por *aproveitar*; o suj. é *hoc*, e *quid* é objeto direto.

(5) O suj. de *est* é oracional: *Prodesse iis quibus præsit est officium ejus qui præest* — *Ejus qui... iis quibus*: V. § 222.

(6) Costaria de não precisar ajudá-lo: *futura* = § 136, B, obs. 4: *præsentibus* = 2° termo da comparação.

(7) *Senum*: gen. pl., complemento de *bona consilia*. — *Juvenibus* = obj. indireto.

1 — Eu jamais faltarei a (meu) dever nem a minha dignidade.

2 — Ao doente faltam as forças.

3 — Os verdadeiros amigos não desampararão os amigos nas desventuras (*in* com abl.).

4 — Os homens podem ser grandemente úteis aos outros [8].

5 — Sem virtude nunca poderá haver (existir) verdadeira amizade (sujeito).

6 — O grande exército dos persas não pôde vencer o pequeno número de inimigos.

7 — Não pude tolerar a dor que a morte do amigo causara [9].

8 — Os (homens) bons e sábios nunca poderão ser desgraçados.

9 — Sede benignos e misericordiosos.

10 — Não havia trigo no acampamento.

11 — Bruto, primeiro cônsul dos romanos, assistiu ao suplício de seus filhos.

LIÇÃO 55

PARTICULARIDADES DE CONJUGAÇÃO DA VOZ ATIVA

265 — No expor, nesta e em mais outras lições, certas particularidades de conjugação, intercalarei noções de sintaxe muito importantes e de aplicação muito freqüente no período latino.

Pretérito perfeito

266 — A 3.ª pessoa do plural do pret. perf. tem uma forma contrata, muito usada, que consiste na substituição da terminação ērunt por ēre:

amavēre	=	amavērunt
delevēre	=	delevērunt
legēre	=	legērunt
audivēre	=	audivērunt
fuēre	=	fuērunt

(8) Agora é o inverso do que ficou observado na frase 2 do exercício 71; traduza, pois, esse *outro* por *homo, inis.*

(9) Cuidado com o gênero e também com o caso do relativo.

267 — As formas dos perfeitos em que entram **avi, ave, evi, eve** e as dos derivados podem ser empregadas:

a) sem a sílaba **vi**, quando seguida de **s**;

b) sem a sílaba **ve**, quando seguida de **r**.

EXEMPLOS:

amasti	= amaVIsti		**amāro**	= amaVEro
amastis	= amaVIstis		**amāris**	= amaVEris
amassem	= amaVIssem		**delēram**	= deleVEram
amāram	= amaVEram		**flestis**	= fleVIstis
amāras	= amaVEras		**flerunt**	= fleVErunt

Notas: 1.ª — Nos perfeitos em **ivi** e nos seus derivados pode-se omitir o **v**, e, se dessa omissão resultar sequência de dois ii, podem estes contrair-se num só:

audiērunt = audiVērunt		**audiēram** = audiVēram
audisti = audiVisti (audiisti)		

2.ª — As formas contratas de que trata o § anterior (266) não podem perder o **ve**: *amavēre, delevēre* (nunca *amāre, delēre*).

3.ª — *Novi* (perf. de *nosco*, conhecer), *movi* (perf. de *movēo*, mover) e compostos podem de igual maneira contrair-se: **nosti** (= noVIsti), **nosse** (= noVIsse), **commosse** (= commoVIsse).

268 — O perfeito e o supino, na 1.ª, na 2.ª e na 4.ª conjugação, obtêm-se trocando-se, respetivamente, o *re* do infinitivo por *vi* e *tum*:

INFINITIVO	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
amā-re	**amā-vi**	**amā-tum**	*amar*
delē-re	**delē-vi**	**delē-tum**	*destruir*
audī-re	**audī-vi**	**audī-tum**	*ouvir*

Há, todavia, nessas conjugações, verbos de perfeito e supino irregulares, que iremos estudar na próxima lição.

269 — Na **2.ª conjugação,** somente nove verbos têm essas terminações regulares: ***complēo***, cumprir, ***deflēo***, deplorar, ***delēo***, destruir, ***explēo***, cumular, ***fleo***, chorar, ***implēo***, encher, **neo**, fiar, ***replēo***, preencher, ***supplēo***, completar; quase todos os outros (há variantes) formam:

1 — o *perfeito*, trocando a terminação *ere* por *ŭi;*

2 — o *supino*, trocando a terminação *ere* por *itum*.

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
habēo	**hab-ŭi**	**hab-ĭtum**	*ter*
debēo	**deb-ŭi**	**deb-ĭtum**	*dever*
prohibēo	**prohib-ŭi**	**prohib-ĭtum**	*proibir*

A lista do § 271 (Lição 56) trá-los a todos.

270 — A **3.ª** conjugação parece imitar a 3.ª declinação, tanto em importância, por ser a de maior número de verbos, quanto, precisamente por isso, em diversidade de formas. Vários grupos há de perfeitos (1):

1 — **perfeitos em I** — supino *ūtum:* São verbos geralmente terminados em uo ou vo, transformando-se o *v* em *u* no supino: *tribŭo, tribŭi, tribūtum* (= atribuir); *solvo, solvi, solūtum* (= dissolver);

2 — perfeitos em SI — supino *tum:* São verbos cujo radical termina em labial, gutural ou dental; o *s* da terminação *si* exerce a mesma influência vista nos nomes da 3.ª declinação (§ 107), notando-se que o *b* se transforma em *p* (*scribo, scripsi, scriptum* = escrever) e, quando o radical termina em *m*, acresce-se quase sempre um p eufônico: *sumo, sumpsi, sumptum* (= tomar). Quando terminado em dental, esta cai (*claudo, clausi, clausum* = fechar) ou assimila-se (*cedo, cessi, cessum* = ir, ceder), havendo alguns terminados em *nd* que no perfeito perdem o s: *defendo, defendi, defensum* (= defender).

Quanto aos terminados em gutural (*g, c, h, gu, qu*), há exceções, como *jăcio, jēci, jactum* (= lançar), cujo perfeito termina em *i*, transformando-se, por compensação, o *a* breve em *e* longo;

3 — perfeitos em VI (depois de vogal) ou UI (depois de consoante) — supino irregular: *sino, sivi, situm* (= deixar); *colo, colŭi, cultum* = cultivar. Tais perfeitos aparecem em verbos com nasal, em verbos incoativos e nos terminados em *lo* ou *mo*.

4 — **Verbos da 3.ª com nasal:** Certos verbos, como *sino, vinco, frango, rumpo*, perdem a nasal *n* ou *m* no perfeito e no supino; exemplos:

Verbos	Perfeito	Supino	Significado
sino	si-vi	si-tum	*deixar*
vinco	vi-ci	vic-tum	*vencer*
frango	fre-gi	frac-tum	*quebrar*
rumpo	ru-pi	rup-tum	*romper*

5 — **Verbos incoativos:** São verbos da 3.ª, terminados em *sco;* o grupo sc desaparece no perfeito e quase sempre no supino; exemplos:

Verbos	Perfeito	Supino	Significado
cresco	cre-vi	cre-tum	*nascer, crescer*
nosco	no-vi	no-tum	*conhecer*
pasco	pa-vi	pas-tum	*apascentar*

(1) Os verbos de mais largo uso que se enquadram nestas particularidades iremos estudar, na ordem alfabética, na lição 56.

6 — **Verbos em lo ou mo:** Têm o perfeito em *ŭi* e o supino geralmente em *ĭtum;* exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
colo	col-ŭi	cultum	*cultivar*
gemo	gem-ŭi	gemĭtum	*gemer*
tremo	trem-ŭi	—	*tremer*

7 — **Verbos com redobramento:** Certos verbos da 2.ª e da 3.ª repetem no perfeito a silaba inicial; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
curro	cu-cŭrri	cursum	*correr*
disco	di-dĭci	—	*aprender*
mordeo	mo-mŏrdi	morsum	*morder*
posco	po-pŏsci	—	*exigir*
pungo (com nasal)	pu-pŭgi	punctum	*picar*

Nota — Quando a vogal da 1.ª silaba é *a* ou *æ*, no redobramento transforma-se em *e;* exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
cado	ce-cĭdi	casum	*cair*
cano	ce-cĭni	cantum	*cantar*
fallo	fe-fĕlli	falsum	*enganar*
caedo	ce-cīdi	caesum	*cortar, matar*
tango (com nasal)	te-tĭgi	tactum	*tocar*

QUESTIONARIO

1 — Em vez de fuerunt, amaverunt, deleverunt etc., como poderei dizer?
2 — Em vez de amavisti, amavissem, delevisse como poderei dizer? Em que tempo estão essas três formas?
3 — Amāram, amāro são formas contratas de que flexões verbais?
4 — Que diz de audisti e de audiĕram?
5 — Somente oito verbos da 2.ª têm o perfeito regular, em ēvi; quase todos os demais têm o perfeito de que forma? E o supino? Exemplos.
6 — Vários grupos de perfeitos há na 3.ª conjugação: cite alguns (§ 270).
7 — Que acontece no perfeito de certos verbos, como sino, vinco, frango e rumpo?
8 — Que geralmente acontece no perfeito, com verbos terminados em sco?
9 — Que entende por verbos com redobramento? Exemplos.

Por motivo de método não há aqui exercicios, mas tem o aluno uma coisa importante para fazer: decorar os *tempos primitivos* e o *significado* dos verbos das diversas regras da lição.

LIÇÃO 56

PRINCIPAIS VERBOS ATIVOS

271 — **Relação alfabética dos principais verbos ativos, das quatro conjugações, que apresentam alteração do radical no perfeito ou no supino, ou outra irregularidade qualquer** (o fato de não ser citado o supino de um verbo denota inexistência dessa forma verbal) :

abŏleo, es, abolēvi, abolĭtum, abolēre — abolir, riscar

adspĭcio, ĭcis, adspexi, adspectum, icĕre — olhar

ăgo, is, ēgi, actum, ĕre — fazer, impelir

alo, is, alŭi, altum, alĕre — alimentar

apĕrio, is, aperŭi, apertum, aperire — abrir

ardeo, es, arsi, arsum, ardēre — arder

argŭo, is, argŭi, argūtum, arguĕre — provar, acusar

augeo, es, auxi, auctum, augēre — aumentar

bĭbo, is, bĭbi, potum ou bibĭtum, bibĕre — beber

cădo, is, cecĭdi, casum, cadĕre — cair

caedo, is, cecīdi, caesum, caedĕre — cortar, matar (1)

căno, is, cecini, cantum, canĕre — cantar

căpio, is, cēpi, captum, capĕre — tomar

cavĕo, es, cavi, cautum, cavēre — acautelar-se, tomar cuidado

cēdo, is, cessi, cessum, cedĕre — ceder, retirar-se

censeo, es, censui, censum, censēre — recensear, julgar

cerno, is, crēvi, crētum, cernĕre — distinguir, discernir, separar

cingo, is, cinxi, cinctum, cingere — cingir

claudo, is, clausi, clausum, claudere — fechar

cognosco, is, cognōvi, cognitum, ĕre — conhecer

cogo, is, coēgi, coactum, cogĕre — empurrar, obrigar, condensar

cŏlo, is, colŭi, cultum, colĕre — cultivar, honrar

consŭlo, is, consulŭi, consultum, consulĕre — consultar, prover

contemno, is, contempsi, contemptum, contemnĕre — desprezar

coquo, is, coxi, coctum, coquĕre — cozer

crĕpo, as, crepŭi, crepĭtum, crepare — estalar

cŭbo, as, cubŭi, cubitum, cubare — estar deitado, repousar

cupio, is, cupivi, cupitum, cupĕre — desejar

curro, is, cucurri, cursum, currĕre — correr

decerno, is, decrēvi, decrētum, ĕre — decidir

dico, is, dixi, dictum, dicere — dizer

disco, is, didĭci, discĕre — aprender (2)

distinguo, is, distinxi, distinctum, distinguĕre — distinguir

divĭdo, is, divisi, divisum, dividĕre — dividir

do, das, dĕdi, dătum, dăre — dar (3)

doceo, es, docŭi, doctum, docēre — ensinar (4)

---

(1) *Cecīdi*, com acento no *i*, é do v. *caedo* (= matei, cortei); *cecĭdi*, com acento no *e*, é do v. *cădo* (= caí) — V. o n.º 2 do § 272.

(2) Corpo *discente* = que aprende.

(3) Há 15 compostos de *do* que seguem a 3.ª, cujos tempos primitivos terminam em *o, is, ĭdi, ĭtum, ĕre*: *abdo* (esconder), *addo* (ajuntar), *condo* (fundar), *credo* (crer), *dedo* (entregar), *dido* (distribuir), *edo* (publicar), *indo* (pôr em cima), *obdo* (pôr diante), *perdo* (arruinar), *prodo* (atraiçoar), *reddo* (restituir), *subdo* (submeter), *trado* (remeter), *vendo* (vender).

(4) Corpo *docente* = que ensina.

dŏmo, as, domŭi, domitum, domare — domar
dūco, is, duxi, ductum, ducĕre — conduzir
ĕdo, is, ēdi, ēsum, edĕre — comer (5)
ēdo, is, edĭdi, editum, edĕre — publicar (V. nota 3)
ĕmo, is, ēmi, emptum, emĕre — comprar
exardesco, is, exarsi, exarsum, exardescere — inflamar-se, incendiar-se
explĭco, as, explicavi (ou explicŭi), explicatum (ou explicĭtum), are — explicar
făcio, is, fēci, factum, facĕre — fazer
fallo, is, fefĕlli, falsum, fallĕre — enganar
faveo, es, favi, fautum, favēre — favorecer
figo, is, fixi, fixum, figĕre — pregar, plantar (6)
findo, is, fidi, fissum, findere — fender
fingo, is, finxi, fictum, fingere — inventar, formar (7)
flecto, is, flexi, flexum, flectere — curvar, dobrar
fligo, is, ixi, ictum, fligere — bater
fluo, is, fluxi, fluxum, fluere — correr
fŏdio, is, fōdi, fossum, fodĕre — cavar
foveo, es, fovi, fotum, fovēre — aquecer
frango, is, frēgi, fractum, frangĕre — quebrar (8)
fremo, is, fremui, fremitum, fremere — fremir
fŭgio, is, fūgi, fugĭtum, fugĕre — fugir
fulgeo, es, fulsi, fulgēre — brilhar
fundo, is, fūdi, fūsum, fundĕre — derramar
gemo, is, gemui, gemĭtum, gemĕre — gemer
gĕro, is, gessi, gestum, gerere — trazer, fazer
gigno, is, genŭi, genitum, gignĕre — gerar, produzir (9)
habeo, es, habŭi, habĭtum, habēre — ter
haereo, es, haesi, haesum, haerēre — estar pegado
haurio, is, hausi, haustum, haurire — tirar fora
impingo, is, impēgi, impactum, impingere — impingir (10)
indulgeo, es, indulsi, indultum, indulgēre — perdoar (11)
ingemisco, is, ingemŭi, ingemiscere — gemer
jăcio, is, jēci, jactum, jacĕre — lançar
jubeo, es, jussi, jussum, jubēre — mandar
jungo, is, junxi, junctum, jungere — unir (12)
jŭvo, as, jūvi, jūtum (part. fut. — juvaturus), juvare — ajudar
laedo, is, laesi, laesum, laedere — ofender
lavo, as, lavi (ou lavavi), lautum (ou lavatum), lavare — lavar, banhar-se
lĕgo, is, lēgi, lectum, legere — escolher, ler
lino, is, lēvi (ou livi), litum, linēre — untar
linquo, is, liqui, lictum, linquĕre — deixar
luceo, es, luxi, lucēre — resplandecer
lūdo, is, lūsi, lūsum, ludere — brincar
lugeo, es, luxi, luctum, lugēre — chorar
măneo, es, mansi, mansum, manēre — ficar
metŭo, is, metŭi, metuĕre — temer
mĭsceo, es, miscui, mixtum, miscēre — misturar (13)
mitto, is, misi, missum, mittĕre — mandar, enviar
mŏneo, es, monŭi, monitum, monēre — advertir

---

(5) Segue *ĕdo* a conjugação de *lego;* as seguintes formas, porém, iguais às do verbo *sum*, são indiferentemente empregadas em lugar das regulares: Ind. presente — *es, est, estis.* Imperativo — *es, este; esto, estote.* Inf. presente — *esse.* Imperf. do subj. — *essem, esses, esset, essemus, essetis, essent.* O ind. pres. passivo pode ser regular (*editur*) ou *estur.*

Com exceção do ind. pres. passivo, idêntico fenômeno se opera com os compostos *commĕdo* e *exĕdo*, que significam *comer, devorar, roer.*

(6) *Crucifixo* = pregado à cruz.

(7) *Ficção* (do supino *fictum*) = coisa inventada.

(8) *Fracção* (do supino *fractum*) = coisa quebrada.

(9) *Primogênito* = nascido por primeiro.

(10) Composto de *pango.*

(11) *Indulto* = perdão.

(12) *Junção* (do supino *junctum*) = união.

(13) *Misto* (com *s* em português) = misturado.

mordeo, es, momŏrdi, morsum, mordēre — morder

mŏveo, es, mōvi, mōtum, movēre — mover

nosco, is, nōvi, nōtum, noscĕre — conhecer

nubo, is, nupsi, nuptum, nubĕre — casar

obsĭdeo, es, obsēdi, obsessum, ēre — sitiar

opĕrio, is, operui, opertum, ire — cobrir

pando, is, pandi (pansum ou passum), pandĕre — abrir (14)

pango, is, pepĭgi, pactum, pangĕre — plantar, contratar

parco, is, peperci (ou parsi), parsum (ou parcitum), parcĕre — poupar, perdoar (15)

pario, is, pepĕri, partum (part. fut. pariturus), parĕre — dar à luz

pasco, is, pavi, pastum, pascĕre — apascentar

pello, is, pepŭli, pulsum, pellĕre — bater, repelir

pendeo, es, pependi, (pensum), pendēre — pender, pesar (Não confundir com pendo)

pendo, is, pependi, pensum, pendĕre — pesar, pagar

pĕto, petis, petivi (ou petii), petitum, petĕre — dirigir-se para, pedir

pingo, is, pinxi, pictum, pingĕre — pintar

plango, is, planxi, planctum, plangĕre — bater

plaudo, is, plausi, plausum, plaudere — aplaudir

plĭco, as, plicavi (ou plicŭi), plicatum (ou plicĭtum), plicare — dobrar

pōno, is, posui, posĭtum, ponĕre — pôr

posco, is, popōsci, (postulatum), poscĕre pedir, exigir

possĭdeo, es, possēdi, possessum, possidēre — possuir

poto, as, potavi, potum, are — beber

prandeo, es, prandi, pransum, prandēre — almoçar

prĕmo, is, pressi, pressum, premere — comprimir, oprimir

pungo, is, pupŭgi, punctum, pungĕre — picar

quaero, is, quaesivi, quaesitum, quaerere — buscar, pedir

quatio, is, quassi, quassum, quatĕre — sacudir

rado, is, rasi, rasum, radere — raspar

răpio, is, rapŭi, raptum, rapĕre — arrebatar

rego, is, rexi, rectum, regere — reger, dirigir (16)

repĕrio, repĕris, repĕri (ou reppĕri), repertum, reperire — encontrar

retĭneo, es, retinŭi, retentum, ēre — reter

rideo, es, risi, risum, ridēre — rir

rumpo, is, rūpi, ruptum, rumpĕre — romper

rŭo, is, rŭi, rutum (part. fut. ruiturus), ruĕre — precipitar,

sălio, is, salŭi, saltum, salire — saltar

sancio, is, sanxi (ou sancivi), sanctum, sancire — sancionar.

scindo, is, scidi, scissum, scindere — rasgar, rindir.

scio, is, scivi, scitum, scire — saber (17)

scribo, is, scripsi, scriptum, scribĕre — escrever

sĕco, as, secŭi, sectum, secare — cortar (18)

sĕdeo, es, sedi, sessum, sedēre — assentar-se, ficar, residir

sentio, is, sensi, sensum, sentire — sentir

sepĕlio, sepĕlis, sepelivi, sepultum, sepelire — sepultar.

sino, is, sivi, situm, sinĕre — permitir

sisto, is, stĭti, stătum, sistere — pôr (19)

solvo, is, solvi, solūtum, solvere — dissolver, desatar

sŏno, as, sonŭi, sonĭtum, sonare — soar

spargo, is, sparsi, sparsum, spargere — espalhar

spĕcio, is, spexi, specĕre — ver

sperno, is, sprevi, spretum, spernĕre — desprezar

spondeo, es, spopondi, sponsum, spondēre — prometer

sto, as, stĕti, stătum, stare — estar de pé (20)

---

(14) *Passo* deriva do supino.

(15) *Parcimônia* = poupança, economia.

(16) Linha *reta* = dirigida; *régua* = instrumento para dirigir.

(17) De onde vem *ciência* — V. § 273, 2.

(18) *Secção* = ato de cortar, amputação.

(19) Não confundir com *sto*; ambos têm muitos compostos.

(20) *Sto* quer dizer *estar de pé* e não, simplesmente, *estar*, que em latim é *sum*.

strŭo, is, struxi, structum, ĕre — construir
suadeo, es, suāsi, suāsum, suadēre — aconselhar (21)
sumo, is, sumpsi (sumsi), sumptum (sumtum), ĕre — tomar
surgo, is, surrexi, surrectum, ĕre — surgir
tango, is, tetigi, tactum, tangere — tocar (22)
tendo, is, tetendi, tentum ou tensum, tendĕre — tender
texo, is, texui, textum, texere — tecer
tollo, is, sustŭli, sublātum, tollere — levantar
tondeo, es, totondi, tonsum, ēre — tosquiar
tŏno, as, tonui, tonĭtum, tonare — trovejar
torqueo, es, torsi, tortum, torquēre — torcer, torturar (23)
torreo, es, torrui, tostum, ēre — torrar
trăho, is, traxi, tractum, trahĕre — arrastar (24)
tundo, is, tutŭdi, tusum ou tunsum, tundere — bater (25)
ungo, is, unxi, unctum, ungere — ungir
urgeo, es, ursi, urgēre — apressar
uro, is, ussi, ustum, urĕre — queimar
vĕho, is, vexi, vectum, vehĕre — trazer, levar (26)
vĕnio, is, vēni, ventum, venire — vir, ir
verto, is, verti, versum, vertĕre — voltar
video, es, vidi, visum, vidēre — ver
vincio, is, vinxi, vinctum, vincire — amarrar
vinco, is, vici, victum, vincĕre — vencer (27)
vivo, is, vixi, victum, vivĕre — viver (supino idêntico ao de vinco)
volvo, is, volvi, volūtum, volvere — volver, rolar
vomo, is, vomŭi, vomitum, vomere — vomitar
vŏveo, es, vōvi, vōtum, vovēre — fazer voto

272 — Verbos compostos: Vejamos, antes do estudo de outros tempos, o que se passa em latim com os verbos compostos.

• **A) Quantidade:** 1 — Quando um verbo tem breve a vogal da penúltima sílaba de um tempo primitivo, os compostos exigem cuidado na acentuação: **crĕpo:** *incrĕpo;* **cŭbo:** *incŭbo;* **mŏneo:** *admŏnes;* **sĕdeo:** *obsĭdes;* **cŏlo:** *incŏlo;* **stĕti** (perf. de *sto*): *praestĭti.*

2 — Quando a vogal temática, isto é, a última vogal do tema, é *a* ou *e* breves, freqüentemente nos compostos se transforma em *i* breve: de **jăcio:** *subjĭcio, subjĭcis;* de **hăbeo:** *prohĭbeo, prohĭbes, adhĭbeo, adhĭbes;* de **sĕdeo:** *obsĭdeo, obsĭdes;* de **ăgo:** *subĭgo, subĭgis;* de **spĕcio:** *conspĭcio, conspĭcis;* de **cădo:** *incĭdo, incĭdis;* de **făcio:** *offĭcio, offĭcis.* — Quando a vogal temática do verbo simples é longa ou ditongal, nunca se transforma em *i* breve.

Quer isso dizer — note bem o aluno isto — que o simples fato de um composto apresentar vogal diferente do verbo simples deve despertar a nossa atenção para o acento do verbo.

---

(21) *Persuadir, persuasão* são derivados.

(22) Sentido do *tacto.*

(23) Coisa *torta* = torcida.

(24) *Tração* = ato de arrastar, de carregar.

(25) *Tunda* = surra.

(26) De onde *veículo.*

(27) *Vitória* deriva do supino; não confundir com *vincio.*

3 — Ainda que não tenham essa vogal transformada, exigem os compostos muito cuidado, devendo o aluno recorrer a um bom dicionário em caso de dúvidas. Veja o que se passa com o verbo *do*, cujos tempos primitivos são: *do, das, dĕdi, dătum, dăre;* os compostos, como *circumdo*, devem ser assim acentuados: *circúmdo, circúmdas, circúmdedi, circúmdatum, circúmdare.*

B) **Assimilação:** Quando o prefixo (constituído geralmente de preposição) termina em consoante, esta consoante quase sempre se transforma em outra da mesma natureza da que inicia o verbo: **ad+cŭbo**: *accŭbo;* **ad+flīgo** = *afflīgo;* **ob+cădo** = *occĭdo;* **ob+caedo** = *occīdo* (é longo este *i*, porque o simples tem o ditongo *ae*, sempre longo); **ex+făcio** = *effĭcio;* **in+laedo** = *illīdo.*

É de muito proveito observar a composição de um verbo; o aluno cuidadoso pode atinar com o seu significado mediante a simples verificação do prefixo e do verbo simples.

— Não deixe aqui de recordar o § 195 (L. 36).

QUESTIONARIO

1 — Cădo no perfeito é cecĭdi; cædo no perfeito é cecīdi; qual a razão dessa diferença de acento? — V. o § 272, A, 2.

2 — Saberia dizer os tempos primitivos de qualquer dos verbos expostos no § 271? (*Deve aqui o aluno exigir o máximo possível de si próprio*).

3 — Que se opera nos verbos compostos, quanto à *quantidade* e quanto à *assimilação?*

4 — Quais os tempos primitivos de circumdo? (Por extenso e acentuados como se fossem palavras portuguesas).

5 — Recordou o § 195? Ponha o acento tônico nas seguintes formas verbais:

aboles	commovent	obsides	reperit
admonent (1)	complicas (1)	permanet (1)	repetis (1)
aperit	infligo	possident	retinent

Como na lição anterior, não há aqui exercícios. Deve o aluno, o quanto possível, decorar os tempos primitivos de todos os verbos da lição, quase todos de largo uso. Lembro-lhe:

1.º — o § 195; portanto: abóleo, áboles; adspicio, ádspicis; apério, áperis; retíneo, rétines

2.º — o § 174; portanto: abóleo, abolére; árdeo, ardére; retíneo, retinére.

3.º — o § 183; portanto: adspícere, cérnere, cíngere, dícere, júngere.

---

(1) Verifique a quantidade do verbo simples; no composto, a quantidade da forma verbal continua sempre a mesma.

LIÇÃO 57

OUTRAS PARTICULARIDADES DA CONJUGAÇÃO ATIVA

Imperativo

273 — 1) Fácil, como vimos, é a forma do imperativo presente; a simples supressão da última sílaba do infinitivo nos dá o imperativo da 2.ª pessoa do singular. O acréscimo de *te* a essa forma nos dá a 2.ª do plural, mas na 3.ª conjugação o *e* se transforma em *i* breve: *lege* (tu), *legĭte* (vos).

2) Raramente se empregam as formas em *to* e *tōte* do imperativo futuro; seu uso se limita aos textos de leis ou ordens que hão de ser cumpridas mais tarde: Homĭnem mortuum in urbe ne *sepelīto* neve *urito* = A homem morto na cidade não enterre nem queime. O verbo *scio* (= saber), no entanto, só possui essas formas: *scito, scitote.*

Memĭni (= lembrar-se), verbo defectivo, que estudaremos mais tarde, tem o imperativo *memento* (lembra-te) e *mementote* (lembrai-vos).

3) **Pode-se em latim imperar na 3.ª pessoa,** tanto do singular quanto do plural, mediante o simples acréscimo de *o* às terceiras pessoas do indicativo presente:

amato	deleto	legĭto	audīto
amanto	delento	legunto	audiunto
		capĭto	
		capiunto	

4) Os verbos **dico, duco** e **facio** perdem, no imperativo presente da 2.ª pessoa do singular, a terminação *ere* do infinitivo e não sòmente o *re*: *dic, duc, fac.* O mesmo se diga dos compostos, mas os provenientes de *facio* que terminam em *ficio*, como *conficio*, têm o imperativo regular *confice, conficĭte* [1].

274 — **Imperativo negativo:** Como em português, também em latim o imperativo negativo, isto é, aquele por que se diz a alguém que não faça alguma coisa, difere do imperativo positivo. O imperativo negativo latino constitui-se sempre de formas do *subjuntivo:*

---

(1) Semelhante irregularidade se passa em português com o imperativo desses verbos: *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 463, 4, obs. 2.

1 — para tu e vós: perfeito do subjuntivo:
para as demais pessoas: presente do subjuntivo;
2 — em vez de non emprega-se ne.

EXEMPLOS:

Não faças isto (2.ª pess.) = Hoc *ne fecĕris* (perf. do subj.)
Não façamos isto (1.ª pess. pl.) = Hoc *ne faciamus* (pres. do subj.).

Se no indicativo se diz non requiescit in pace (não descansa em paz), no imperativo negativo se dirá ne requiescat in pace (não descanse em paz).

Notas: 1.ª — Se na oração já houver uma palavra negativa (*nihil*, *nemo*, *nullus*, *nunquam* etc.) não poderá aparecer o *ne*, porque em latim não se empregam duas negativas na mesma oração: *Nihil timueritis* = Não tenhais nenhum receio.

2.ª — Os verbos *cavĕo* e *nolo* poderão substituir o imperativo negativo:

cave (guarda-te), *cavēte* (guardai-vos) com o pres. ou com o perf. do suj.: *Cave credas* (ou *credidĕris*) = Não creias.

noli (não queira), *nolite* (não queirais) com o infinitivo: *Noli hoc facĕre* = Não faças isto. *Nolite quemquam laedĕre* = Não ofendais a ninguém.

Futuro do Subjuntivo?

275 — Sabemos que não existe em latim o futuro do subjuntivo, pois tem essa função o futuro do próprio indicativo. Frases portuguesas como estas: "enquanto *houver* concórdia...", "se *lerdes*..." e outras, em que o verbo está no futuro do subjuntivo, traduzem-se em latim como se fossem: "enquanto *haverá* concórdia...", "se *lereis*...". Exemplos:

Enquanto *houver* concórdia... = Dum *erit* concordia...
Se *leres* este livro... = Hunc librum si *leges*...

276 — É curioso notar a freqüência e a precisão com que o latim usa o futuro anterior; em orações como esta: "Se *esperares* o fim da tempestade, navegarás sem perigo" — o sentido faz ver que *esperares* é futuro anterior, isto é, que a ação de *esperar* é anterior à de *navegar*. Outros exemplos:

Se *fores* incansável, tua messe será abundante = Si impiger *fuĕris*, messis tua larga erit.

Se *destruirmos* esta cidade, a ninguém temeremos depois = Si istam urbem *delevĕrimus*, neminem postĕa formidabimus.

Futuro do Pretérito?

277 — Outra forma verbal inexistente em latim é o *futuro do pretérito*. Supre-se pelo *subjuntivo presente* ou *imperfeito:*

Ajudar-te-ia (= eu te ajudaria) = Te *adjuvarem*.

278 — Temos em português dois futuros do pretérito, o simples (*ajudaria*) e o composto: *teria ajudado*. O composto traduz-se em latim pelo *mais-que-perfeito* do subjuntivo:

Ter-te-ia ajudado se fosse rico = Te *adjuvissem* si dives *fuissem*.

279 — Uma oração de verbo no fut. do pretérito quase sempre vem acompanhada de outra começada pela conjunção *se* (em latim *si*); pois bem: os verbos de ambas as orações devem em latim estar no mesmo *modo:*

Ajudar-te-ia se fosse rico = Te *adjuvarem* si dives *essem.*

Ter-te-ia ajudado se fosse rico = Te *adjuvissem* si dives *fuissem.*

Seríeis mais sábios se tivésseis sido sempre atentos = Doctiores *essetis* si semper attenti *fuissetis.*

Nota — O fut. do pretérito se traduz pelo presente do subjuntivo, quando a hipótese é possível: A terra *amoleceria* se chovesse = Terra *madeat* (do v. *madeo*) si pluat (Note-se a igualdade de tempos nos verbos de ambas as orações) (1).

QUESTIONARIO

1 — A 2.ª pess. do plural do imperativo pres. de amo é amate, de deleo é delete; como foram formadas? Na 3.ª conjugação que acontece?

2 — A que se limita o emprego do imperativo futuro?

3 — Como imperar na 3.ª pessoa, quer do singular, quer do plural?

4 — Que se passa com o imperativo de dico, duco e facio?

5 — Dê a regra do imperativo negativo.

6 — Como traduzir orações portuguesas em que há futuro do subjuntivo?

7 — Traduza em latim *ajudar-te-ia* e *ter-te-ia ajudado.* Justifique a tradução.

8 — Quando o nosso futuro do pretérito se traduz pelo presente do subjuntivo latino?

9 — Uma oração de verbo no futuro do pretérito quase sempre vem acompanhada de outra começada por *se;* que diz sôbre o modo verbal desta oração ao traduzi-la para o latim?

EXERCICIO 77

Traduzir em português

VOCABULARIO

anima, ae — alma
annus, i — ano
Apollo, inis — Apolo (Deus da mitologia grega e romana)
ars, artis — arte
augĕo, es, auxi, auctum, ēre — aumentar, fazer crescer
bellum, i *n.* — guerra
bene (*adv.*) — bem
consŭlo, is, ŭi, ultum, ĕre — consultar
consultum — sup. de *consŭlo*
cotidie (ou *quotidie*) — todos os dias, diariamente
dic — § 273, 4
dico, is, xi, ctum, ĕre — dizer
disco, is, didici, discĕre — aprender
doctus, a, um — instruido, sábio
donec (*conj.*) — enquanto

(1) O *período hipotético* será amplamente estudado na L. 82.

erro, are — errar
exercĕo, es, cŭi, citum, ēre — exercitar
frenum, i — § 125, 5
idonĕus, a, um — idôneo, apto
inter (*prep. ac.*) — entre
interfuĕre (§§ 261 e 266) - mediar
legatus, i — embaixador
memor, oris — que se lembra. *Memor sum* = estar lembrado, lembrar-se
mens, mentis — inteligência
misi — perf. de *mitto*
mitto, is, misi, missum, ĕre — enviar
mordeo, es, momordi, morsum, ēre — morder
non omnis — nem todo
numĕro, are — contar
orno, are — adornar, enfeitar
punĭcus, a, um — púnico (de Cartago)
si (*conj.*) — se
simus — § 259
solus, a, um — só (traduz-se frequentemente por *somente*, dada a construção latina, que o faz concordar com o substantivo)
verus, a, um — verdadeiro
vires, ium (pl. de vis, *vis*) — forças
vivendi — gen. do gerúndio de *vivo*
vivo, is, ixi, ictum, ere — viver (§ 249, 4)

1 — Equus frenos momordit.

2 — Inter bellum punĭcum primum et secundum tres et viginti interfuere anni (1).

3 — Ars bene vivendi non est facilis (2).

4 — Non omnes pueri idonĕi sunt ad discendum (3).

5 — Athenienses legatos misērunt consultum Apollĭnem (4).

6 — Beneficiorum Dei memores et Deo semper grati simus (5).

7 — Si hoc diceres, errares (§ 279).

8 — Doctiores essetis, discipuli, si semper attenti et diligentes fuissētis (§ 279).

9 — Donec eris felix, multos numerabis amicos (6).

10 — Vires vestras, si cotidĭe exercuerĭtis, augebitis (§ 276).

11 — Dic quod verum est (V. a nota do § 222).

12 — Ne solum corpus ornavĕris; orna mentem et anĭmam (§ 274).

---

(1) Procure iniciar a tradução sempre pelo sujeito.

(2) O próprio vocabulário auxilia em muitas frases o aluno; o mais fica por conta da sua aplicação.

(3) Estudou todas as formas do gerúndio?

(4) E o supino? Note que o verbo é de movimento: § 250, *a*.

(5) O *semper* deve ser traduzido nas duas orações: *Simus semper memóres beneficiorum Dei et simus semper grati Deo.*

(6) Em latim é fut. do indic., mas em português... § 275.

EXERCÍCIO 78

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

cair — cădo, is, cecĭdi, casum, ĕre [7]
companheiro — comes, ĭtis
concórdia — concordia, ae
corpo — corpus, ŏris *n.*
cortar — caedo, is, cecīdi, caesum, ĕre
domar — domo, as, ui, ĭtum, are
enquanto (*conj.*) — dum
entre (*prep.*) — inter (*ac.*)
esperar — spero, are [8]
exercitar — exercĕo, es, cŭi, cĭtum, ēre
faltar — desum (§ 261)
fazer — făcio, is, feci, factum, ĕre
fim — finis, is *f.*
força — vis, vis (§ 113, 2)
franceses — Galli, orum
haver (= *existir*) — sum, es, fui, esse
juízo — judicium, ii n.
lindo — pulcher, chra, chrum
magistrado — magistrātus, us
morto (*part. passado*) — mortŭus, a, um
navegar — navĭgo, are
obedecer — obtempĕro, are (*tr. ind.*) [9]
olhar — specto, are
paixão — passio, ōnis
perigo — pericŭlum, i n.
perigoso — periculosus, a, um
preceito — praeceptum, i *n.*
recear — reformĭdo, are
sem (*prep.*) — sine (*abl.*)
sepultar — sepĕlio, pĕlis, pelivi, pultum, īre
tempestade — tempĕstas, ātis
violar — viŏlo, are

1 — Exercitai sempre as vossas forças, meninos.
2 — Sepultamos (*perfeito*) os corpos dos companheiros mortos.
3 — Cortou as árvores mais lindas [10].
4 — Caiu a árvore mais linda [11].
5 — Faz (*imperativo*) o que é justo [12].
6 — Faltou tempo para olhar [13].
7 — Enquanto houver concórdia entre os franceses, os inimigos da pátria não serão perigosos (§ 275).
8 — Se amasses (tua) pátria, não terias violado as leis e terias obedecido aos preceitos dos magistrados (§ 279).
9 — Se esperares (§ 276) o fim da tempestade, navegarás sem perigo.
10 — Se domardes (§ 276) as vossas paixões, será grande a vossa vitória e seremos bons amigos.
11 — Não receies os juízos dos homens (§ 274).

---

(7) No dar os tempos primitivos, o vocabulário oferece a terminação do infinitivo; deve sempre lembrar-se o aluno de que essa terminação se acrescenta ao tema do presente, e nunca ao tema do perfeito nem do supino: *cad-ĕre, caed-ĕre, dom-āre, exerc-ēre, fac-ĕre, sepel-ire, viol-āre.*

(8) O fato de vir o presente seguido da terminação do infinitivo indica ser o verbo regular: *spero, as, avi, atum, are.*

(9) Sempre atenção com a pronúncia e com a regência dos verbos.

(10) Percebeu que o adjetivo está no superlativo? Recorde a obs. do § 143.

(11) Ponha, na penúltima sílaba do verbo, a sigla indicativa da quantidade.

(12) Não é preciso o *id*; basta o *quod.*

(13) Gerúndio acusativo com *ad.*

LIÇÃO 58

PARTICULARIDADES SINTATICAS DA ORAÇÃO ATIVA

280 — Uma das particularidades sintáticas de largo uso em latim é a do sujeito acusativo. Poderá estranhar o aluno que um sujeito deva ir para o acusativo, mas tal compreenderá, principalmente se considerar que também em português se dá esse fenômeno gramatical que iremos ver [1].

Sujeito Acusativo (*ou* Oração Infinitiva)

281 — Cabe, em português, aos pronomes *eu, tu, ele, nós, vós, eles*, chamados pronomes de caso reto, exercer a função do sujeito. Casos, há, no entanto, em que os pronomes oblíquos *me, te, o, nos, vos, os* é que exercem a função de sujeito; exemplo: "Mandaram-*me* sair". Seria erro grosseiro dizer em português "Mandaram *eu* sair". Por quê? Porque o sujeito de certas orações subordinadas que têm o verbo no infinitivo deve ser oblíquo e não reto.

Veja agora o aluno que, se em vez de "Mandaram-*me sair*" estivesse escrito "Mandaram *que eu saisse*", o período continuaria a ter o mesmo significado e a oração subordinada que eu saísse teria a mesma função de me sair.

Como se chama a oração subordinada *que eu saisse?* Chama-se *subordinada substantiva;* é substantiva porque está em lugar de um substantivo: Que coisa mandaram? Mandaram que eu saísse.

Mandaram (principal) | que (↓ conj. integrante) | eu saísse (subord. subst.)

Pois bem: Em latim, quando o verbo da oração principal indica *declaração* ou *conhecimento* (*dizer, crer, saber, contar* etc.: § 367) só é possivel a construção com o infinitivo na subordinada e nunca a construção com a conjunção integrante. Por exemplo: Não é possível dizer em latim: "Creio *que Deus existe*", mas somente: "Creio Deus existir". De que maneira? Coloca-se *Deus* no acusativo, e o verbo *existir* no infinitivo.

Por outras palavras: Para traduzir orações subordinadas como: Creio *que Deus existe*, Julgo *que ele ouve*, Sei *que Pedro estuda*:

1.º — o *que* não se traduz;

2.º — o sujeito vai para o acusativo;

3.º — o verbo põe-se no infinitivo;

4.º — se o verbo da subordinada for de ligação, o predicativo irá também para o acusativo.

---

(1) Muito lucrará aqui o aluno com o estudo dos §§ 652, 925, 926 da *Gramática Metódica.*

		v. principal	subord. substantiva		
Creio que Deus existe	—	Credo	Deum	esse	
Julgo que ele ouve	—	Puto	eum	audire	
Sei que Pedro estuda	—	Scio	Petrum	studēre	
Creio que ele é bom	—	Credo	eum ↓ suj. ac.	esse	bonum ↓ concorda com o sujeito

282 — Pode agora o aluno ver a utilidade em latim do infinitivo passado e do infinitivo futuro. Se em vez de "Sei que Pedro *estuda*" estiver escrito "Sei que Pedro *estudou*", teremos de empregar o infinitivo passado: Scio Petrum *studuisse*.

Fica também agora sabendo o aluno por que o infinitivo futuro tem o particípio no *acusativo: amaturum, am, um* esse; *deleturum, am, um* esse etc.; é porque tais infinitivos quase só aparecem em orações de sujeito acusativo:

Creio que ele **destrói**	—	Credo eum	**delēre**
" " " **destruiu**	—	" "	**delevisse**
" " " **destruirá**	—	" "	**deleturum esse**

Notas importantes: 1.ª — Se a oração fôr "Creio que *eles* destruirão", a tradução será: "Credo *eos* deleturos esse" — colocando-se o particípio no acusativo plural. Se o sujeito da subordinada fosse *elas* (*eas*), o particípio seria deleturas.

2.ª — Se o verbo da oração principal significar *aconselhar, permitir, pedir, imperar*, o "*que*" se traduzirá por *UT*, pondo-se o verbo no subjuntivo:

Quer, aconselha, permite, ordena *que eu destrua*
.... *ut deleam*

Se a subordinada de verbos com esse significado for negativa (... *que não* destrua), o "*que não*" se traduzirá por NE: ... *ne deleam*.

3.ª — A conjunção *que* é ainda traduzida por *ut* e o *subjuntivo*, quando a subordinada depende de verbos que significam: *a*) *acontecer, suceder;* *b*) *temer, recusar, resistir;* *c*) quando depende de expressões como *é costume* (mos est ut ...), *é justo* (æquum est ut...) etc.

4.ª — Não deve o aluno confundir *que*, conjunção integrante, com *que*, pronome *relativo*. O pronome relativo é sempre substituível por *o qual, a qual, os quais, as quais*, substituição impossível para a conjunção integrante.

5.ª — Quando o verbo principal é um verbo comum, não compreendido nesses casos, o infinitivo português se traduz pelo infinitivo latino, ainda que venha precedido de preposição:

Esforça-se *por* ocupar as alturas = Conatur culmina occupare.

O costume ensina *a* aceitar o trabalho = Consuetudo laborem ferre docet.

6.ª — Orações como estas: "Aprender é bom", "Castigar injustamente os alunos é prejudicial" — em que o sujeito de *é* é um infinitivo ou uma oração inteira, exigem o predicativo (*bom, prejudicial*) no gênero neutro: "Discere est *bonum*" — "Alumnos injuste castigare *perniciosum* est" — "*Facile* est opprimĕre innocentem".

7.ª — Verba voluntatis — São chamados *verbos de vontade* os que indicam desejo, opção:

cogo	patior
concēdo	permitto
constitŭo	posco
cupio	postŭlo
decerno	prohĭbĕo
flagĭto	sino
jubĕo	statŭo
malo	studĕo
nolo	veto
opto	volo

Tais verbos se constroem:

a) com sujeito acusativo: "Malo *te esse* quam *vidēri bonum*" (Prefiro que sejas a pareceres bom) — "Sinĭte parvŭlos venire ad me" (Deixai que os meninos se cheguem a mim)

b) também com o subjuntivo sem *ut* (às vezes com *ut*), tratando-se dos verbos *volo, nolo, malo*: "Vellim *scribas*" (Queria que escrevesses) — "Volo *ut* mihi *respondĕas*" (Quero que me respondas).

QUESTIONARIO

1 — No período "Creio que Deus existe" quantas orações há? Qual a principal? Qual a subordinada?

2 — Como se chama a subordinada "que ele ouve", do período "Julgo que ele ouve?"

3 — Como se chama o que que inicia essa subordinada?

4 — Qual a diferença entre o que dessa oração e o que destoutra: "Conheço o homem que você viu"?

5 — Diga quais regras devemos seguir para traduzir em latim orações subordinadas como as que entram nestes periodos: Creio que Deus existe — Julgo que ele ouve — Sei que Pedro estudou.

6 — Traduza os seguintes periodos:

a) Creio que ele ouve.

b) Creio que ele ouviu.

c) Creio que ele ouvirá.

d) Creio que elas ouvirão.

7 — Para dessa forma traduzir tais subordinadas, que significado deve ter o verbo da oração principal?

8 — Se o verbo da principal significar aconselhar, pedir, permitir, como se deverá traduzir a subordinada?

9 — Traduza o periodo: "Imperou (impĕro, are) que eu não destruísse a cidade".

10 — Quando o sujeito de uma oração é constituido de um infinitivo ou de uma oração inteira, e o verbo da principal é ser, para que gênero deve ir o predicativo? É capaz de dar um exemplo em latim?

EXERCICIO 79

Traduzir em português

VOCABULARIO

adestote — imperat. de adsum (§ 261)
amārus, a, um — amargo
autem (*conj.*) — porém
căpio, is, cēpi, captum, pĕre — sofrer
cetĕri, ae, a (raramente no sing. cetĕrus, a, um) — os restantes, os demais
curo, are — cuidar de, tratar de
curare ut — tratar de
curare ne — tratar de não
detrimentum, i *n.* — dano, prejuizo
diabolicus, a, um — diabólico
disco, is, didici, discĕre — aprender
docēo, es, cŭi, ctum, ēre — ensinar
doctrina, ae — instrução, ciência
dulcis, e — doce
error, ōris — erro
fortiter (*adv.*) — denodadamente
fructus, us — fruto
fugo, are — pôr em fuga, fazer fugir
gloriosus, a, um — glorioso
humanus, a, um — humano
industria, ae — aplicação
laudabilis, e — louvável
miles, itis — soldado
miser, ĕra, ĕrum — infeliz
nam — pois, com efeito
proelium, ii *n.* — combate, batalha
pugno, are — lutar, combater
puto, are — julgar, pensar, crer
radix, icis — raiz
renovo, are — recomeçar
res adversae, rerum adversarum — adversidade (coisas adversas)
supĕro, are — superar, vencer
vidēo, es, vidi, visum, ēre — cuidar de

1 — Dux putabat milĭtes fortĭter pugnavisse [1].

2 — Aristotĕles ait (*diz*) amaras esse doctrinae radices, dulces autem fructus [2].

3 — Necessarium est putare Deum esse.

4 — Hostem superavisse et fugavisse gloriosum est [3].

5 — Difficile est docēre [4].

6 — Errare humanum est; perseverare in errore, diabolicum.

7 — Bonum est discĕre, didicisse multo melius est [5].

8 — Adestote amīcis in periculis et rebus adversis; nam misĕris amīcis adfuisse laudabile est.

9 — Facilĭus est aliena vitia reprehendere quam sua corrigĕre [6].

---

(1) Se o infinitivo é passado, a ação de *pugnare* é anterior à de *putare*: julgava que tivessem combatido (e não "julgava que combatessem").

(2) *Amāras* no acus. porque concorda com *radices*, sujeito acusativo. — Na 2.ª oração, em que o verbo é o mesmo da anterior, *dulces* está no acus. por igual motivo (o sujeito agora é *fructus*).

(3) Sempre atenção com o tempo do infinitivo; é evidente que *hostem* é obj. dos dois infinitivos e não sujeito acusativo: *Superavisse et fugavisse hostem est gloriosum.*

(4) Está bem lembrado por que *difficile* está no neutro? (§ 282, 6). A mesma construção aparece nas duas frases seguintes.

(5) Recorde a nota 3 do § 161, B (Lição 29).

(6) Recorde o § 155 (Lição 28).

10 — Dux imperavit ut milites prœlium renovarent.
11 — Cura ut industriā cetĕros omnes supĕres (7).
12 — Consŭles vidĕant ne quid detrimenti capĭat respublica (8).

EXERCÍCIO 80

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

abandonar — destitŭo, is, ŭi, ŭtum, uĕre
acampamento — castra, orum (§ 72, a)
adversidade — res adversae (*pl.*)
agricultura — agricultura, ae
alistar — conscribo, is, psi, ptum, ĕre
amigo — amicus, a, um
avançar — incedo, is, essi, essum, ĕre (*in* com ac.)
canto — cantus, us
contra (*prep.*) — in (*ac.*)
deixar — sino, is, sivi, situm, ĕre
descansar — quiesco, is, ēvi, ētum, ĕre
feliz — felix, īcis
homem — homo, ĭnis
levantar — movĕo, es, movi, motum, ēre
novo — novus, a, um
ordenar — impĕro, are
pensar — puto, are
permitir — permitto, is, misi, missum, ĕre
poder (*verbo*) — § 263
sem (*prep.*) — sine (*abl.*)
senado — senatus, us
teu — tuus, a, um
todo — omnis, e
trabalhar — labōro, are
útil — utilis, e
vergonhoso — turpis, e
viver — vivo, is, ixi, ictum, ĕre

1 — Penso que Pedro é bom.
2 — Penso que Pedro foi bom.
3 — Penso que Pedro será bom.
4 — Penso que Pedro e Paulo serão bons.
5 — Teus cantos não me deixam descansar (= não deixam que eu descanse: *non sinunt me . . .*).
6 — César ordenou que levantassem o acampamento (§ 282, n. 2).
7 — O senado permitiu ao cônsul que alistasse duas novas legiões (§ 282, n. 2).
8 — César ordenou que não avançassem contra o inimigo (9).
9 — É justo que todos sejam felizes (§ 282, n. 3).
10 — Sem a agricultura os homens não podem viver (§ 282, n. 5).
11 — É muito vergonhoso ter abandonado os amigos na adversidade (10).
12 — A quem é útil trabalhar? A todos os homens (11).

---

(7) *Omnes cetĕros* é obj. dir. de *supĕres*, não é verdade? — Está lembrado do significado do tracinho sobre o *a* final de *industriā*, aí posto unicamente para auxiliá-lo? § 55, nota.

(8) Veja a parte final da nota 2 do § 282. — *Quid detrimenti*: Veja a lêtra c da nota do § 218 e a nota 6 do § 213.

(9) *Que não*: § 282, n. 2 — *Contra*: § 189, 1.

(10) *Muito vergonhoso*: § 168. — *Na adversidade*: § 189, 2.

(11) *A quem*: § 213 (Na pergunta e na resposta o obj. é indireto).

LIÇÃO 59

OUTRAS PARTICULARIDADES DA ORAÇÃO ATIVA

Ablativo absoluto

283 — Particularidade não menos importante e muito freqüente em textos latinos é a do ablativo absoluto. Suponha o aluno um período como este: "Acabada a festa, os músicos partiram". Nesse período, a frase *acabada a festa* chama-se reduzida, por ser frase de verbo no particípio. Pois bem, esse particípio nada tem que ver com o sujeito da oração principal (*músicos*), mas com o substantivo *festa*; por outras palavras: Essa oração reduzida é absoluta, isto é, não tem relação com termos da outra oração[1].

Outros exemplos de orações reduzidas: "*Posto o sol*, os pássaros deixam de cantar" — "*Morto o rei*, os soldados fugiram".

Como traduzir tais orações *reduzidas* absolutas, em latim?

1º — o sujeito do particípio coloca-se no *ablativo*.

2º — o particípio vai também para o ablativo, concordando em gênero e em número com o substantivo a que se refere.

EXEMPLOS: Expulsos os inimigos, César chegou ao território dos éduos = *Hostibus pŭlsis*, Cæsar in fines Æduorum pervēnit. — Sendo cônsul Cícero (= no consulado de, durante o consulado de), Catilina tramou uma conspiração = *Cicerone consule*, Catilina conjurationem fecit. — Sem nós sentirmos (= Não sentindo nós), a idade se esvai = *Nobis non sentientibus*, labĭtur ætas.

Notas: 1ª — Torna-se impossível o ablativo absoluto quando o sujeito da oração reduzida é o mesmo da principal: Tendo partido de manhã, César deu combate de tarde. Neste caso, o particípio passado concordará com o sujeito da principal, sem mais novidade: "*Profectus* mane, *Cæsar* pugnam vespĕre commīsit".

2ª — Em vez de particípio, pode a frase trazer o gerúndio, mas a construção é a mesma: Tiberio *regnante* Christus mortuus est.

3ª — Podemos e devemos servir-nos do ablativo absoluto latino para traduzir certas orações adverbiais portuguesas, como: *Depois que o sol se põe...* — *Uma vez que o rei havia morrido...* — perfeitamente equivalentes aos exemplos dados e que se traduzem sem nenhuma diferença. Outro exemplo: "*Com o auxílio de Deus*, faremos tal coisa" equivale a dizer: "*Ajudando Deus*..." — frase reduzida que se traduz pelo ablativo absoluto: "*Deo iuvante*..." — "*Senatu invito* (Sendo o senado contrário, contra a vontade do senado) Cæsar exercitum et Galliam provinciam tenuit" — "*Deo inscio* (Sem Deus saber) nihil in universo mundo accidĕre potest".

---

(1) V. *Gramática Metódica da L. Portuguesa*, §§ 698, 943, 5.

4.º — Quando tais frases reduzidas têm o verbo *ser* ou *estar*, verbos que em latim se traduzem por *sum*, que não tem particípio presente nem passado, basta colocar no ablativo o substantivo e os adjetivos que a ele se referem: "*Sendo* cônsules Mário e Valério..." = "*Mario et Valerio consulibus...*" — "*Estando* ausentes Pedro e Paulo ..." = "*Petro Pauloque absentibus...*" — "Augusto nasceu *quando eram cônsules Cícero e Antônio*" = "Augustus Cicerone et *Antonio consulibus* natus est" — "*Publio Cornelio Scipione duce* Romani in Africam trajecēre" = *Sendo* comandante... (ou: Sob o comando de...).

Ablativo do gerúndio

284 — Há formas gerundiais portuguesas que se traduzem em latim ora pelo ablativo do gerúndio, ora pelo particípio presente. Suponhamos duas orações: "Aprendeu *lendo*" e "Respondeu *lendo*". A forma gerundial *lendo* tem nesses exemplos função diferente:

1 — A primeira oração significa: Aprendeu *por meio da leitura*, aprendeu *com ler*, ou seja, *lendo* indica a *causa* ou o *meio* de aprender: emprega-se o **ablativo do gerúndio**: didĭcit *legendo*.

2 — Na segunda oração não existe idéia de causa, nem de meio, nem de modo, nem de outra circunstância; significa a oração que a ação de responder foi acompanhada da ação de ler, ou seja, uma ação se realizou ao mesmo tempo que outra: emprega-se o **particípio presente**, no mesmo gênero, número e caso da palavra a que se refere: respondit *legens*.

Nota — Virá o gerúndio ablativo precedido de preposição, quando o exigir a construção da frase. O adjunto de argumento, por exemplo (falar *sobre alguma coisa*, tratar *de algum assunto*), constrói-se em latim com a preposição *de* e o *ablativo*: Multa a Platone disputata sunt *de vivendo* = Muitas coisas foram por Platão tratadas *sobre o viver* (sobre a arte de viver).

Locução verbal (ativa)

285 — Em português [1], os auxiliares *ter* e *haver*, seguidos da preposição *de* e um infinitivo (*tenho de louvar* ou *hei de louvar*, *tinha de louvar* ou *havia de louvar* etc.), formam **locuções verbais**, que significam resolução ou obrigatoriedade de praticar uma ação. Tais circunlóquios implicam sempre idéia de futuro (*vou louvar*, *estou para louvar*, *devo louvar*) e em latim se traduzem pelo *particípio futuro* seguido do verbo *sum*, conjugado no tempo que se necessita:

hei de louvar	—	laudaturus, a, um sum
hás " "	—	" " " es
há " "	—	" " " est
havemos de louvar etc.	—	laudaturi, æ, a sumus
havia de louvar	—	laudaturus, a, um **eram**
havias " "	—	" " " **eras**

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 432.

E assim por diante, para todos os tempos.

O infinitivo presente e o passado são:

haver de louvar — laudaturum, am, um (os, as, a) esse
haver de ter louvado — laudaturum, am, um (os, as, a) fuisse

EXEMPLOS: Vou escrever (= estou para escrever, tenho de escrever, hei de escrever, devo escrever) = *scripturus sum*. — Cícero estava para fugir (ia fugir, tinha de fugir, devia fugir) = *Cicero fugiturus erat.*

Nota — Quando desacompanhado de *sum*, é mero adjetivo, sempre com significação de ação futura: *Hostes appropinquant urbem oppugnaturi* = Os inimigos se aproximam *para assaltar* a cidade. *Helvetii patriam reliquerunt novas sedes quæsituri* = Os helvécios deixaram a pátria *para procurar* novas moradas (Uma vez que é nesse caso adjetivo, cuidado com a concordância: gen., núm. e caso).

QUESTIONARIO

1 — Diga tudo quanto sabe, com relação ao português e ao latim, sobre a oração reduzida do período: "Morto o rei, os soldados entregaram-se ao inimigo".

2 — Presta-se o ablativo absoluto para traduzir somente orações reduzidas? Resposta completa e exemplificada.

3 — Se a oração reduzida tiver o verbo ser ou estar, como traduzi-la pelo ablativo absoluto?

4 — A forma verbal lendo, das orações "Aprendeu lendo" e "Respondeu lendo", traduz-se em latim de maneira idêntica? Por quê? Traduza essas duas orações.

5 — Que é adjunto de argumento? "César escreveu uma obra sobre a guerra gaulesa": Traduza só as palavras grifadas (gaulês = gallicus, a, um).

6 — Analise e traduza, justificando a tradução, a oração "Multa a Platone disputata sunt de vivendo".

7 — A oração portuguesa "Vou comprar uma casa" traduz-se em latim por "Domum empturus sum" — Justifique essa tradução.

EXERCICIO 81

Traduzir em português

VOCABULARIO

ædifico, are — edificar, construir
calamitas, ātis — calamidade, desgraça
Callias, æ *m.* — Cálias
Capitolinus (*Jupiter*) — Capitolino (por ser adorado no Capitólio)
Cimon, ōnis — Cimão
conscendo, is, di, sum, ĕre (*tr. dir.*) — subir
dico, is, xi, ctum, ĕre — dizer
disco, is, didici, discĕre — aprender
Elpinice, es *f.* — Elpinice
erro, are — errar
fleo, es, evi, etum, ere — chorar
fortĭter (*adv.*) — fortemente, denodadamente

jubĕo, es, jussi, jussum, ēre — ordenar, mandar
memento (imperat. de *memini*) — lembra-te
morior, morĕris, mortuus sum, mori — morrer
moritūrus, a, um (part. fut. ativo de *morior*) — que há de, que deve, que vai morrer
nubo, is, psi, ptum, ĕre (*rege dat.*) — casar-se com
paro, are — preparar
pecuniosus, a, um — endinheirado
pugno, are — lutar, combater
redĕo, es, ivi, ĭtum, ire — voltar
regno, are — reinar
soror, ōris — irmã
spero, are — esperar
Tarquinius, ii (*Superbus, i*) — Tarquínio Soberbo
vito, are — evitar, escapar de

1 — Te moriturum esse memento [1].

2 — Vos in patriam redituros esse speramus [2].

3 — Regnante Tarquinio Superbo, templum Jovis Capitolini ædificatum est (= foi construído).

4 — Omnibus rebus paratis, Cæsar milĭtes naves conscendĕre jussit [3].

5 — Pugnando fortĭter, mortem vitavisti (§ 284, 1).

6 — Errando discĭtur.

7 — Flentes narrabant calamitatem suam [4].

8 — Elpinice, Cimōnis soror, dixit se Calliæ, homĭni pecunioso, nupturam esse [5].

9 — Inaudĭta altĕra parte.

EXERCÍCIO 82

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

afugentar — fugo, are
ajudar — juvo, as, iuvi, jutum, are
cavalgar — equito, are
corpo — corpus, ŏris n.
Cristo — Christus, i
esforço — conatus, us

(1) *Memento:* verbo principal, no imperativo (Lembra-te *de que*...).

Te esse moriturum: subordinada substantiva, de sujeito acusativo e verbo no infinitivo presente da locução verbal ativa (de que *tu hás de morrer*).

(2) *Speramus* verbo principal.

Vos: suj acusativo de *esse redituros* (Não se esqueça de que esta forma infinitiva é presente). — *Redituros* no plural, porque o suj. é plural.

In patriam: § 189.

(3) ...*Caesar jussit milites* (suj acus.) *conscendĕre naves. Conscendĕre* é transitivo direto, mas o vernáculo subir exige a prep. *em*.

(4) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 942.

(5) ...*dixit se* (suj acusativo: *disse que ela*...). — *Nupturam esse Calliae:* ia (iria) casar-se com Cálias = oração infinitiva futura. *Calliae* no dativo, em virtude da regência de *nubo* — *Homĭni pecunioso* § 178.

fortalecer — firmo, are
imperador — imperator, ōris
inimigo — hostis, is
Jesus — Jesus (§ 117)
jovem — juvĕnis, is
judeus — Judaei, orum
louvar — laudo, are
matar — neco, are — (O perfeito e o supino podem também ser necŭi, nectum)
nadar — nato, are
Tibério — Tiberius, ii

1 — Com a ajuda de Deus (= Ajudando Deus), afugentaremos o inimigo (§ 283, n. 3).

2 — Sendo Tibério imperador, os judeus mataram Jesus Cristo (§ 283, n. 4).

3 — Nadando e cavalgando, os jovens fortalecem os corpos [6].

4 — Os alunos vão louvar o esforço do professor (§ 285).

LIÇÃO 60

COMO CONJUGAR UM VERBO NA PASSIVA?

286 — Não pense o aluno que outra vez terá de decorar quadros de derivação, como fez no estudar a voz ativa. Pelo que estudamos nas lições 17, 32, 34 e 36, o que importa é conhecermos muito bem a conjugação ativa: o mais não passa de substituição de desinências. Algumas observações, no entanto, se impõem.

287 — **Perfeito e derivados:** Na passiva, o perfeito e os derivados são sempre compostos do particípio passado do verbo e do verbo *sum*. O particípio passado varia como *bonus, a, um*, para o singular e *boni, ae, a*, para o plural. O auxiliar *sum* emprega-se assim: No perfeito emprega-se o presente, no mais-que-perfeito emprega-se o imperfeito, e no futuro anterior o futuro imperfeito. Há, portanto, um retardamento, que este quadro indica melhor:

Verbo SUM			Passiva de AMO	
Presente	— sum		presente	— amor
imperfeito	— eram		imperfeito	— amabar
fut. imp.	— ero		fut. imp.	— amabor
perfeito	— fui	(sum) →	perfeito	— amatus, a, um sum
+-q.-perf.	— fuĕram	(eram) →	+-q.-perf.	— amatus, a, um eram
fut. ant.	— fuĕro	(ero) →	fut. ant.	— amatus, a, um ero

(6) Pela nota 1 do § 283, verá o aluno a impossibilidade do ablativo absoluto; todavia, o caso será realmente o ablativo, mas do gerúndio, conforme a explicação do n.º 1 do § 284 (= *com nadar e cavalgar*).

Idêntico retardamento se dá no subjuntivo. Não vá, portanto, fazer o aluno confusão: *amatus sum* não quer dizer *sou* amado, mas *fui* amado. E como dizer *sou* amado? — *Amor*. Da mesma forma, *amatus sim* não significa "que eu *seja* amado", mas "que eu *tenha sido* amado" (perf. do subj.). Igual atenção deve ter no infinitivo passado: *amatum, am, um esse* não quer dizer *ser* amado, mas *ter sido* amado; o retardamento é sempre o mesmo. E *ser amado* (infinitivo presente) como se diz? Vejamos:

288 — Infinitivo presente: As conjugações ativas têm os seguintes infinitivos: *are, ēre, ĕre, ire*. Com exceção da 3.ª conjugação, a simples troca do *e* final por *i* nos dá o infinitivo presente passivo; na 3.ª troca-se toda a terminação *ĕre* por *i*:

INFINITIVO ATIVO			INFINITIVO PASSIVO		
1.ª — amare	=	amar	amari	=	ser amado
2.ª — delēre	=	destruir	delēri	=	ser destruido
3.ª — legĕre	=	ler	legi	=	ser lido
3.ª — capĕre	=	tomar	capi	=	ser tomado
4.ª — audire	=	ouvir	audiri	=	ser ouvido

289 — Infinitivo futuro: É composto, mas é invariável:

1.ª — amatum iri	=	dever ser amado, ir ser amado
2.ª — deletum iri	=	dever ser destruido, ir ser destruido
3.ª — lectum iri	=	dever ser lido, ir ser lido
3.ª — captum iri	=	dever ser tomado, ir ser tomado
4.ª — auditum iri	=	dever ser ouvido, ir ser ouvido

290 — Imperativo: Embora não usadas, as formas imperativas devem ser estudadas, porquanto iremos encontrá-las nos *verbos depoentes*, classe de verbos que estudaremos logo mais. A 2.ª pessoa do singular (*sê amado, sê destruido* etc.) coincide com a forma do infinitivo presente ativo: amāre, delēre, legĕre etc.; a 2.ª do plural termina em *mini*: amamĭni (= *sede amados*), delemĭni (*sede destruidos*) etc.

291 — Gerundivo: Já o estudamos no § 248, letra c, e no § 249. Nada resta senão recordar o que nesses lugares ficou dito.

292 — Estamos agora habilitados para decorar, com perfeita compreensão, as quatro conjugações passivas.

Amor, amari

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	amor = *sou amado* amāris amātur amāmur amamĭni amāntur	amer = *seja amado* amēris ou amēre amētur amēmur amemini amentur
IMPERFEITO	amābar = *era amado* amabāris ou amabāre amabātur amabāmur amabamĭni amabāntur	amārer = *fosse amado* amarēris ou amarēre amarētur amarēmur amaremĭni amarēntur
FUT. IMPERF.	amābor = *serei amado* amabēris ou amabēre amabitur amabimur amabimĭni amabūntur	
PERFEITO	amātus, a, um sum = *fui amado* amātus, a, um es amātus, a, um est amāti, æ, a sumus amāti, æ, a estis amāti, æ, a sunt	amātus, a, um sim = *tenha sido amado* amātus, a, um sis amātus, a, um sit amāti, æ, a simus amāti, æ, a sitis amāti, æ, a sint
M. Q. PERFEITO	amātus, a, um eram = *fora ou tinha sido amado* amātus, a, um eras amātus, a, um erat amāti, æ, a erāmus amāti, æ, a erātis amāti, æ, a erant	amātus, a, um essem = *tivesse sido amado* amātus, a, um esses amātus, a, um esset amāti, æ, a essēmus amāti, æ, a essētis amāti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	amātus, a, um ero = *terei sido amado* amātus, a, um eris amātus, a, um erit amāti, æ, a erimus amāti, æ, a eritis amāti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(amāre) = *sê amado* (amamini) = *sede amados*	amāri = *ser amado*	
FUTURO		amātum, iri = *dever ser amado, ir ser amado* (INVARIÁVEL)	
PASSADO		amātum, am, um esse = *ter sido amado*	amātus, a, um = *amado*
GERUNDIVO Amāndus, a, um = *deve ser amado*			

QUESTIONÁRIO

1 — Na voz passiva, o perfeito e seus derivados como se formam? Resposta completa e exemplificada.

2 — Que significa amatus sum?

3 — Amatum, am, um esse significa *ser amado*? Por quê?

4 — Qual a diferença de forma entre o infinitivo presente ativo e o passivo? Cite os paradigmas em ambas essas formas.

5 — Qual o infinitivo futuro passivo dos paradigmas das conjugações latinas?

6 — Sê amado, sede amados como diríamos em latim?

•

Procure aqui formular o aluno a si mesmo toda a sorte de perguntas sobre a conjugação de todas as formas verbais da lição, não se esquecendo do que ficou recomendado na nota do n.º 2 do § 257.

LIÇÃO 61

2.ª CONJUGAÇÃO PASSIVA

Delĕor, delēri

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	delĕor = *sou destruído* delēris delētur delēmur delemĭni delēntur	delĕar = *seja destruído* deleāris ou deleāre deleātur deleāmur deleamĭni deleāntur
IMPERFEITO	delēbar = *era destruído* delebāris ou delebāre delebātur delebāmur delebamĭni delebāntur	delērer = *fosse destruído* delerēris ou delerēre delerētur delerēmur deleremĭni delerēntur
FUT. IMPERF.	delēbor = *serei destruído* delebĕris ou delebĕre delebĭtur delebĭmur delebimĭni delebŭntur	
PERFEITO	delētus, a, um sum = *fui destruído* delētus, a, um es delētus, a, um est delēti, æ, a sumus delēti, æ, a estis delēti, æ, a sunt	delētus, a, um sim = *tenho sido destruído* delētus, a, um sis delētus, a, um sit delēti, æ, a simus delēti, æ, a sitis delēti, æ, a sint
M. Q. PERFEITO	delētus, a, um eram = *fora ou tinha sido destruído* delētus, a, um eras delētus, a, um erat delēti, æ, a erāmus delēti, æ, a erātis delēti, æ, a erant	delētus, a, um essem = *tivesse sido destruído* delētus, a, um esses delētus, a, um esset delēti, æ, a essēmus delēti, æ, a essētis delēti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	delētus, a, um ero = *terei sido destruído* delētus, a, um eris delētus, a, um erit delēti, æ, a erĭmus delēti, æ, a erĭtis delēti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICIPIO
PRESENTE	(delēre) = *sê destruído* (delemini) = *sede destruídos*	delēri = *ser destruído*	
FUTURO		delētum iri = *dever ser destruído, ir ser destruído* (INVARIÁVEL)	
PASSADO		delētum, am, um esse = *ter sido destruído*	delētus, a, um = *destruído*

GERUNDIVO

Delēndus, a, um = *deve ser destruído*

EXERCÍCIO 83

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

alĭus, a, ud — o outro (§ 220)
apud (*prep.*, *acus.*) — entre
beneficium, ii *n* — benefício
collŏco, are — pôr, colocar
digne — dignamente
fortunatus, a, um — afortunado
igĭtur — portanto, pois
laudo, are — elogiar
malus, a, um — mau
melĭor, ĭus — comp. de *bonus*
melĭus (*adv.*) — melhor, mais bem
nunquam — nunca
potest — § 263
pulcher, chra, chrum — belo
satis (*adv.*) — assaz
turpis, e — feio, torpe, vergonhoso
vitupĕro, are — censurar, recriminar

1 — Multi homĭnes laudant alĭos ut ipsi ab illis laudentur(1)

2 — Nunquam satis digne laudari potest philosophĭa(2).

3 — Melius apud bonos quam apud fortunatos beneficia collocantur(3).

4 — Ut pulchrum est laudari a laudato viro, sic a malo homine vituperari nemĭni est turpe(4).

5 — Si boni essetis, filii mei, a bonis hominibus amaremĭni et laudaremĭni(5).

6 — Si igitur tu, mi Cæsar, dilĭgens fuisses, a præceptore tuo laudatus et amatus esses (fut. do pret. comp. passivo em português: § 278).

---

(1) *a*) *Ut*: é aqui conjunção final = a fim de que. Como conj. final exige subjuntivo.

b) Segundo o ensinado na *nota* do § 208, o *ipsi* está aí reforçando o sujeito: a fim de que eles *próprios*...

c) Não me traduza *ab illis* por "pelos mesmos" (*Gram. Metódica*, § 342, 4).

d) *Ab illis*: §§ 205 e 93.

(2) Antes de mais nada, cuidado com o acento da última palavra: *philosóphia*. — Habitue-se a começar a tradução, sempre que possível, pelo sujeito.

(3) *a*) Sempre que possível, na ordem direta: *suj.* — *verbo* — *complementos*.

b) *Collocantur* não oferece dificuldade para a leitura, mas procure habituar-se a prestar atenção, no vocabulário, à quantidade da última sílaba do radical, para jamais errar no conjugar um verbo: *cólloco*.

(4) Este *ut* difere do da 1ª frase do exercício: agora está em correlação com *sic*: *ut*... *sic*... = como... assim...

Há duas orações no período: em ambas o sujeito é constituído de infinitivo e em ambas, portanto, o predicativo está no neutro.

Nemĭni: § 219.

(5) Após recordação do começo do § 279, verifique bem que os verbos *amaremĭni* e *laudaremĭni* estão no imperf. do subj. (passivo). Leia com atenção: *passivo*.

EXERCÍCIO 84

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

advertir — admŏneo, es, ŭi, ĭtum, ēre
África — Africa, æ
agradar — placĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre (tr. ind.)
amedrontar — terrĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre
animar — confirmo, are
ânimo — animus, i
Cambises — Cambyses, is (ou æ)
campo — ager, agri
comandante — dux, ducis
destruir — delĕo, es, evi, ētum, ēre
discurso — oratio, onis f.
esposa — uxor, ōris
evitar — vito, are
exercitar — exercĕo, es, cŭi, cĭtum, cēre
fome — fames, is
inutilmente — frustra (adv.)
mas (conj.) — sed
multidão — multitūdo, udinis
palavra — verbum, i n.
perigo — pericŭlum, i n.
reanimar — confirmo, are
reprimir — coerceo, es, ŭi, ĭtum, ēre
ver — video, es, vidi, visum, ēre
virtude — virtus, ūtis

1 — Os ânimos dos soldados foram reanimados pelo discurso do comandante (6).

2 — Inutilmente foi Júlio César advertido pela esposa para que (para que = *ut* e subjuntivo) evitasse os perigos (7).

3 — O exército de Cambises foi destruído na África pela fome e pela sede (8).

4 — Exercitai-vos (passiva) na virtude (*in* abl.) e agradareis a Deus e aos homens (9).

5 — Vendo (partic. pres. plural e não ablat. absoluto: § 283, n. 1) a grande multidão dos inimigos, os soldados ficaram (= *foram*) amedrontados, mas depois foram animados pelas palavras do comandante (10).

6 — Os soldados teriam a ferro e fogo destruído todas as casas e todos os campos, se não (*nisi*) tivessem sido reprimidos pelos seus comandantes (11).

---

(6) O v. está no perfeito: § 287. — V. o § 93.

(7) Idem. — *Evitasse* deve ir para o subj., em virtude do *ut* final, mas o tempo em latim é o mesmo do texto português (imperf.).

(8) *Na Africa:* § 237, 1. — *Sede:* 113, 2.

(9) Veja com atenção no vocabulário a regência de *placĕo.* — *E aos homens:* traduza o *e* por *que* (§ 198).

(10) Não confunda *depois* com *depois de; depois* é advérbio, em latim *postĕa; depois de* é locução prepositiva, em latim *post* (acus.).

(11) *Teriam destruído:* § 278 — *A ferro e fogo* = com ferro e fogo: ambas as palavras no ablat (§ 200, 5); cuidado com o ablat. de *ignis.* § 113, 3; se quiser, traduza o *e* por *que.*

Nisi (= *si non*) vem com subjuntivo.

Tivessem sido reprimidos: Não me erre no tempo.

LIÇÃO 62

3.ª CONJUGAÇÃO PASSIVA

Legor, legi

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	legor = *sou lido* legĕris legitur legimur legimini legŭntur	legar = *seja lido* legāris ou legāre legātur legāmur legamini legāntur
IMPERFEITO	legēbar = *era lido* legebāris ou legebāre legebātur legebāmur legebamini legebāntur	legērer = *fôsse lido* legerēris ou legerēre legerētur legerēmur legeremini legerēntur
FUT. IMPERF.	legar = *serei lido* legēris ou legēre legētur legēmur legemini legēntur	
PERFEITO	lectus, a, um sum = *fui lido* lectus, a, um es lectus, a, um est lecti, æ, a sumus lecti, æ, a estis lecti, æ, a sunt	lectus, a, um sim = *tenha sido lido* lectus, a, um sis lectus, a, um sit lecti, æ, a simus lecti, æ, a sitis lecti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	lectus, a, um eram = *fora ou tinha sido lido* lectus, a, um eras lectus, a, um erat lecti, æ, a erāmus lecti, æ, a erātis lecti, æ, a erant	lectus, a, um essem = *tivesse sido lido* lectus, a, um esses lectus, a, um esset lecti, æ, a essēmus lecti, æ, a essētis lecti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	lectus, a, um ero = *terei sido lido* lectus, a, um eris lectus, a, um erit lecti, æ, a erimus lecti, æ, a eritis lecti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(legĕre) = *sê lido* (legimini) = *sede lidos*	legi = *ser lido*	
FUTURO		lectum iri = *dever ser lido, ir ser lido* (INVARIÁVEL)	
PASSADO		lectum, am, um esse = *ter sido lido*	lectus, a, um = *lido*
GERUNDIVO Legĕndus, a, um = *deve ser lido*			

Capior, capi

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	capior = *sou tomado* capĕris capitur capimur capimini capiŭntur	capiar = *seja tomado* capiāris ou capiāre capiātur capiāmur capiamini capiāntur
IMPERFEITO	capiēbar = *era tomado* capiebāris ou capiebāre capiebātur capiebāmur capiebamini capiebāntur	capĕrer = *fosse tomado* caperēris ou caperēre caperētur caperēmur caperemini caperēntur
FUT. IMPERF.	capiar = *serei tomado* capiēris ou capiēre capiētur capiēmur capiemini capiēntur	
PERFEITO	captus, a, um sum = *fui tomado* captus, a, um es captus, a, um est capti, æ, a sumus capti, æ, a estis capti, æ, a sunt	captus, a, um sim = *tenha sido tomado* captus, a, um sis captus, a, um sit capti, æ, a simus capti, æ, a sitis capti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	captus, a, um eram = *fora ou tinha sido tomado* captus, a, um eras captus, a, um erat capti, æ, a erāmus capti, æ, a erātis capti, æ, a erant	captus, a, um essem = *tivesse sido tomado* captus, a, um esses captus, a, um esset capti, æ, a essēmus capti, æ, a essētis capti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	captus, a, um ero = *terei sido tomado* captus, a, um eris captus, a, um erit capti, æ, a erimus capti, æ, a eritis capti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(capĕre) = *sê tomado* (capimĭni) = *sede tomados*	capi = *ser tomado*	
FUTURO		captum iri = *dever ser tomado, ir ser tomado* (INVARIÁVEL)	
PASSADO		captum, am, um esse = *ter sido tomado*	captus, a, um = *tomado*

GERUNDIVO

Capiĕndus, a, um = *deve ser tomado*

EXERCICIO 85

Traduzir em português

VOCABULARIO

alter, ĕra ĕrum (§ 220, 2) — outrem
Ariovistus, i — Ariovisto
augĕo, es, auxi, auctum, ĕre — aumentar, fazer crescer
contemno, is, empsi, emptum, ĕre — desprezar
crudelitas, ātis — crueldade
diligentia, æ — diligência, aplicação, zêlo
docĕo, es, cŭi, ctum, ĕre — ensinar
ejus — § 206
ignōtus, a, um — desconhecido
nec — nem
præceptum, i n. — preceito
prœlium, ii n. — combate, batalha
prosunt — § 262
quantopĕre — quanto, até que ponto
quia — porque
Sequăni, orum — os séquanos
studium, ii n. — aplicação, esforço, estudo
terrĕo, es, ŭi, ĭtum, ĕre — aterrar, atemorizar
timĕo, es, ŭi, ĕre — temer, recear
vulnĕro, are — ferir

1 — Nemĭni ignōtum est quantopĕre libertas ab omnĭbus hominĭbus amata sit (1).

2 — Si dux prudentior fuisset, milĭtes nostri in prœlio vulnerati non essent.

3 — Sequăni timebant Ariovistum, quia crudelitate ejus terrebantur.

4 — Augeatur studium et diligentia, augebĭtur scientia (2).

5 — Homines facilĭus (comparativo de advérbio: § 155) exemplis quam præceptis docebuntur.

6 — Contemnuntur ii qui nec sibi nec altĕri prosunt.

(1) *Nemini:* § 219. — Cuidado com o tempo de *amata sit:* V. a parte final do § 287.

(2) Na tradução, os tempos verbais devem corresponder exatamente aos do texto. Expresse a passiva pelo pronome apassivador *se*.

EXERCÍCIO 86

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

agradável — dulcis, e
ajuntar — contrăho, is, āxi, āctum, ahĕre
ataque — impĕtus, us
compensar — emendo, āre
defeito — vitium, ii n.
do que — quam
esperar — expecto, are
evidente — manifestus, a, um
ignorar — ignōro, are
lugar — locus, i
melhor — comp. de *bom*: melior, ius
nada — § 219
obter — impĕtro, are
ocupar — occŭpo, are
pensar — puto, are
qualidade — virtus, ūtis
recompensa — præmium, ii n.
temer — timĕo, es, ŭi, ēre
Temistocles — Themistŏcles, is
tropa — copiæ, arum (§ 50)
vergonhoso — turpis, e

1 — É melhor ser amado do que (*ser*) temido (*infinitivo passivo*) (3).

2 — Penso que a recompensa foi obtida por meu irmão (*oração infinitiva, passada*).

3 — Não ignoro que a Gália foi ocupada pelos romanos (*idem*).

4 — É evidente que (*oração infinitiva*) os defeitos de Temistocles foram compensados por grandes qualidades (4).

5 — Nada é mais agradável do que ser amado, nada mais vergonhoso do que ser temido e (*ser*) desprezado.

6 — Ajuntadas as tropas (*abl. abs.*) em um só lugar (*in* com acus.), César esperou o ataque dos inimigos (5).

(3) Cuidado com o gênero do predicativo: § 282, n. 6.

(4) Se o suj. é oracional, o pred. vai para o gênero... (§ 282, n. 6) — Mais uma vez, a infinitiva é passada; releia a 1.ª nota do § 282, para que não erre na concordância da flexão do infinitivo com o suj. acusativo.

(5) *Um só*: § 171, 1, c.

LIÇÃO 63

4.ª CONJUGAÇÃO PASSIVA

Audĭor, audīri

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	**audĭor** = *sou ouvido* **audīris** **audītur** **audīmur** **audimini** **audiūntur**	**audiar** = *seja ouvido* **audiāris** ou **audiāre** **audiātur** **audiāmur** **audiamini** **audiāntur**
IMPERFEITO	**audiēbar** = *era ouvido* **audiebāris** ou **audiebāre** **audiebātur** **audiebāmur** **audiebamini** **audiebāntur**	**audīrer** = *fosse ouvido* **audirēris** ou **audirēre** **audirētur** **audirēmur** **audiremini** **audirēntur**
FUT. IMPERF.	**audiar** = *serei ouvido* **audiēris** ou **audiēre** **audiētur** **audiēmur** **audiemini** **audiēntur**	
PERFEITO	**audītus, a, um sum** = *fui ouvido* **audītus, a, um es** **audītus, a, um est** **audīti, æ, a sumus** **audīti, æ, a estis** **audīti, æ, a sunt**	**audītus, a, um sim** = *tenha sido ouvido* **audītus, a, um sis** **audītus, a, um sit** **audīti, æ, a simus** **audīti, æ, a sitis** **audīti, æ, a sint**
M.-Q.-PERFEITO	**audītus, a, um eram** = *fora* ou *tinha sido ouvido* **audītus, a, um eras** **audītus, a, um erat** **audīti, æ, a erāmus** **audīti, æ, a erātis** **audīti, æ, a erant**	**audītus, a, um essem** = *tivesse sido ouvido* **audītus, a, um esses** **audītus, a, um esset** **audīti, æ, a essēmus** **audīti, æ, a essētis** **audīti, æ, a essent**
FUT. ANTERIOR	**audītus, a, um ero** = *terei sido ouvido* **audītus, a, um eris** **audītus, a, um erit** **audīti, æ, a erimus** **audīti, æ, a eritis** **audīti, æ, a erunt**	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(audire) = *sê ouvido* (audimini) = *sede ouvidos*	audiri = *ser ouvido*	
FUTURO		auditum iri = *dever ser ouvido, ir ser ouvido* (INVARIÁVEL)	
PASSADO		auditum, am, um esse = *ter sido ouvido*	auditus, a, um = *ouvido*

GERUNDIVO
Audiendus, a, um = *deve ser ouvido*

EXERCÍCIO 87

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

ærarium, ĭi *n.* — erário, tesouro
affigo, is, xi, xum, ĕre — submeter (*)
aliquando (adv.) — algum dia, em algum tempo
antepōno, is, posŭi, posĭtum, ĕre — antepor, preferir
atrox, ōcis — atroz
civilis, e — civil, político
custos, ōdis — guarda
decipio, is, cēpi, ceptum, ĕre — enganar
exhaurio, is, ausi, austum, ire — exaurir, esgotar
extinguo, is, xi, ctum, ere — extinguir, apagar
finio, ire — acabar
ignis, is — fogo
incuria, æ — incúria, descuido
lupa, æ — loba
malum, i *n.* — mal
maxime — extremamente
nutrio, ire — nutrir
paucus, a, um — pouco
pœna, æ — pena, castigo
rectum, i — o bem, o justo
Remus, i — Remo
repĕrio, is, pĕri, pertum, ire — encontrar
Romŭlus, i — Rômulo
sæpe — muitas vezes
species, ēi — aparência
vestālis, e — vestal
virgo, ĭnis — virgem
volŭptas, ātis *f.* — prazer

1 — Virgĭnes vestāles atrocissimis pœnis affigebantur, si qua (§ 218, I, n. c) incuriā ignis publĭcus cujus erant custōdes, esset extinctus.

2 — Vel acerbissima (§ 166, a) mala aliquando finientur.

3 — Pauciores homines reperientur, qui amicitiam voluptati, quam qui voluptatem amicitiæ antepōnant [1].

4 — Sæpe decipĭmur specĭe recti.

5 — Romŭlus et Remus a lupa nutriti sunt.

6 — Bellis civilibus ærarium romanum maxime exhaustum est.

EXERCÍCIO 88

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

antigo — antiquus, a, um
armas — arma, orum (§ 72, b)
costume — mos, moris *m.*
derrotar — supĕro, are

(*) Nunca se esqueça de que a desinência do infinitivo é acrescentada ao tema do presente; portanto: *affigo, affigere; antepóno, antepônere; decípio, decipere; exháurio, exhaurire; extinguo, extínguere* (o u após *q* e *g*, embora deva ser pronunciado, não entra no cômputo das sílabas); *repério, reperire.*

(1) Veja se esta ordem facilita a seqüência das relativas: Homines qui anteponant amicitiam voluptati reperiuntur pauciores (*menos*) quam (*os*) qui (anteponant) voluptatem amicitiæ.

descrever — describo, is, psi, ptum, ĕre (1)
(dia) um dia — olim (adv.)
encontrar — invĕnio, is, vēni, ventum ire
esperar — spero, are
força — vis, vis (abl. vi)
germanos — Germāni, orum
governar — rego, is, rexi, rectum, ĕre
hábil — peritus, a, um
historiador — scriptor, ōris rerum (historiador romano — scriptor rerum romanarum)
ignorar — ignōro, are
ousadia — temeritas, ātis
poderoso — validus, a, um
razão — ratio, onis
reprimir — coercĕo, es, ŭi, itum, ēre
Tácito — Tacitus, i

1 — Honestos e verdadeiros amigos serão encontrados pelos jovens bons.
2 — Não ignoro que nossos soldados foram derrotados por inimigos poderosos e hábeis (infinitiva, passiva, passada).
3 — Espero que os inimigos serão um dia derrotados (inf. futuro, invariável) pelos nossos soldados (infinitiva, passiva, futura).
4 — Seja a ousadia reprimida pela razão (2).
5 — Sejam os homens governados pela razão, não pela força das armas.
6 — Os costumes dos antigos germanos foram descritos por Tácito, historiador romano (= escritor das coisas romanas).

LIÇÃO 64

PARTICULARIDADES SINTÁTICAS DA ORAÇÃO PASSIVA

293 — **Formas duplas:** Deve o aluno ter notado formas duplas na 2.ª pessoa do singular de certos tempos simples (imperfeito e futuro do indicativo, presente e imperfeito do subjuntivo). Tais formas encontram-se às vezes na prosa e com mais freqüência em versos.

294 — **Perfeito e derivados:** Frases como esta: "A porta está fechada" — indicam ação já executada, ou seja, passada; não se trata do presente do indicativo (Porta clauditur), mas do perfeito: Porta *clausa est* (está fechada, isto é, foi e continua fechada).

Nota — Suponhamos que a porta tenha sido fechada temporariamente, ou seja, que de novo tenha sido aberta; como se diz então? — Emprega-se em vez de *sum, es, est* etc. o perfeito *fui, fuisti, fuit*: Porta *clausa fuit*. O *fui*, em tais casos, corresponde muito bem ao vernáculo *fiquei* ou *estive*.

---

(1) Saiba, sempre, ler os tempos primitivos: *describo, describis, descripsi, descriptum, describere; invĕnio, invenis, invēni, inventum, invenire; coërceo, coerces, coërcui, coërcitum, coercēre* (neste verbo, o *o* não forma ditongo com o *e*).

(2) Não se distraia: "seja reprimida", "sejam governados" são formas passivas presentes e, portanto, sintéticas; não me vá pôr o verbo *sum* na tradução.

295 — O infinitivo passado muito freqüentemente se emprega sem o esse, por ser facilmente subentendido: Penso que fui escutado = Puto me auditum (como se fosse: Julgo-me ouvido).

Notas: 1.ª — Certos autores, principalmente de história, subentendem o auxiliar em outras formas do passado: *Hostium tria millia cæsa* (= *cæsa sunt*) = Foram mortos três mil inimigos.

2.ª — Tanto gosta o latim da voz passiva que a emprega impessoalmente até com agente expresso: *Bellatum est a Pyrrho* = Guerreou-se por Pirro = a guerra foi feita por Pirro.

296 — O infinitivo futuro raramente se encontra empregado; o latim prefere um circunlóquio com *fore ut* (ou *futurum esse ut*) e o *subjuntivo*: Espero que venha a ser eleito um chefe = *Spero* fore ut *dux creetur* (como se fosse: Espero *que venha a acontecer que* seja eleito um chefe).

297 — Não deve o aluno prender-se à letra de um texto português para traduzi-lo *ipsis verbis* em latim. Uma vez analisado o texto, sua tradução deverá prender-se ao sentido e não a cada palavra. Tal procedimento é necessário observar em muitas orações portuguesas de construção ativa mas de sentido passivo: dizer, por exemplo, *ouvem-me* equivale a dizer *sou ouvido* (audior), *prenderam-me* é o mesmo que dizer *fui preso, estou preso* (captus sum). Vice-versa, certas expressões passivas latinas podem ser traduzidas ativamente em português: o importante é não alterar o sentido da oração. Por exemplo: *Dicor esse bonus* literalmente dá em português: "Sou dito ser bom" — mas a construção comum em português é: "Dizem que eu sou bom", ou ainda: "Diz-se que eu sou bom". Outros exemplos:

PORTUGUÊS	LATIM
diziam, dizia-se	— **dicebatur**
disseram, foi dito, ficou dito	— **dictum est**
fecharam o templo	— **templum clausum est**

Notas importantes: 1.ª — Tais construções passivas empregam-se em latim também quando o verbo latino é *intransitivo* e ainda quando é *transitivo indireto*; chamam-se construções impessoais passivas [1], porque não determinam o sujeito, e o verbo fica sempre no singular, na 3.ª pessoa:

Assim se vai aos astros (ao céu) — Sic *itur* ad astra.
↓ v. intr.

Prejudicam-me — Mihi *nocetur*.
↓ trans. ind.

Outro exemplo: *Poupam-se os meninos e os velhos* — ou *Poupa-se aos meninos e aos velhos*, construção esta também correta em português [2] — traduz-se impessoalmente na passiva: *parcitur pueris et senibus*, pois o verbo *parco* é trans. indireto.

---

(1) V. Gr. *Metódica*, § 405.

(2) V. Gr. *Metódica*, § 405, B.

Se, porém, o verbo latino for transitivo direto, será obrigatória a construção pessoal Receiam-se os ladrões = *Fures timentur.*

↓ ↓
suj. v. trans. dir.

2.ª — Ficou dito no § 282: "... é porque tais infinitivos QUASE só aparecem em orações de sujeito acusativo" (Recorde o § citado)

Por que esse "quase"? Porque com os verbos *dicor, vidēor, jubēor, putor, existĭmor, audior* há esta construção, muito do agrado do latim: Dicor esse bonus — como se fosse em português: "Sou dito ser bom". Outro exemplo:

CONSTRUÇÃO INFINITIVO-ACUSATIVA: Dicitur Gallos in Italiam *transisse* (= Diz-se, é dito, que os gauleses passaram para a Itália);

CONSTRUÇÃO PASSIVA PESSOAL: Dicuntur Galli in Italiam *transisse* (Mais do agrado do latim, esta construção corresponde, ao pé da letra, a: Os gauleses são ditos ter passado para Itália).

Outros exemplos da construção pessoal: *Ego mihi vidēor esse bonus* = Parece-me que sou bom (literalmente: Eu pareço a mim ser bom) — *Lycurgi temporibus Homērus fuisse tradĭtur* = Diz-se que Homero viveu no tempo de Licurgo.

Quando as formas verbais forem *traditum est, dictum est, nuntiatum est*, deve-se usar a construção com sujeito acusativo: *Traditum est Homerum fuisse caecum* = Diz-se que Homero era cego.

298 — SE: Muitas são as funções do pronome se em português [3]; a tradução correta em latim exige análise dessa função: Vejamos:

1 — **O orgulhoso louva-se:** Aqui o *se* é reflexivo, isto é, refere-se ao próprio sujeito da oração (= O orgulhoso louva *a si próprio*); traduz-se pelo pronome *sui, sibi, se, se.* Como *laudo* é verbo transitivo dir., a tradução será: *Superbus* **se** *laudat.*

2 — **O orgulhoso prejudica-se:** O *se* continua a ser reflexivo, mas, como o verbo *nocēo* é trans. ind., a tradução será: *Superbus* **sibi** *nocet.*

3 — **O orgulhoso abala-se com tuas ameaças:** O *se* agora indica passividade (= fica abalado); o verbo deverá, portanto, ir para a passiva: *Superbus* **movetur** *tuis minis.*

4 — **O orgulhoso apressa-se:** Agora o *se* não se traduz em latim: por quê? — Porque *festinare* já quer dizer *apressar-se*, andar depressa, agir com presteza: *Superbus* **festīnat.**

Muito cuidado deve ter o aluno no traduzir orações deste último tipo. Já fiz notar que a regência ou a natureza de um verbo português nem sempre coincide com a do verbo latino (L. 33, § 182, n. 4, *in fine*).

Locução verbal (passiva)

299 — Fenômeno idêntico ao estudado no § 285 (*laudaturus, a, um sum* = hei de louvar, devo louvar, vou louvar, estou para louvar) passa-se na voz passiva, empregando-se o *gerundivo*:

---

(3) V. *Gr. Metódica*, § 400 e ss.

hei de ser louvado = laudandus, a, um sum
hás de ser louvado = laudandus, a, um es

As moças deviam ser louvadas = Puellæ laudandae erant.

Nota — Pode-se não empregar o auxiliar *sum*: *Delenda Carthago* = Cartago deve ser destruida (= *Delenda est Carthago*).

300 — Quando tais orações passivas vêm seguidas do agente da passiva, este se traduz pelo *dativo* (e não pelo ablativo): As moças devem ser louvadas *por mim* = *Puellæ* mihi *laudandæ sunt*.

Nota — Veja o aluno que idêntico é o sentido destas duas construções: "Lecturus sum librum" (loc. verbal *ativa*) e "Liber *legendus est mihi*" (loc. verbal *passiva*).

301 — Quando a locução verbal é impessoal, a exemplo destas: *deve-se calar, é preciso calar, é necessário que se cale* — emprega-se a forma neutra do gerundivo:

tacendum est = deve-se calar
orandum et laborandum erat = era preciso orar e trabalhar

Nota — Ainda que o verbo tenha sujeito, a construção continuará a mesma, colocando-se no dativo o sujeito: Devemos correr = *Nobis currendum est*. Todos devem morrer = *Omnibus moriendum est*. Sei que tu deves ler este livro = *Scio tibi hunc librum legendum esse* (oração infinitiva).

QUESTIONARIO

1 — Diga que formas verbais *passivas* são estas: **amabare, delebere, legare, caperere e audiere.**

2 — Traduza estas orações:

a) **Porta clauditur.**
b) **Porta clausa est.**
c) **Porta clausa fuit.**

3 — Analise e traduza o periodo: **Puto me auditum.**

4 — Analise e traduza o periodo: **Sperabam fore ut dux crearetur.**

5 — Com que espécie de verbos são possiveis as construções impessoais passivas? Um exemplo de cada caso.

6 — Posso traduzir "Receiam-se os ladrões" por **Furibus timetur?** Por quê?

7 — Traduza, justificando a tradução, as orações:

a) O orgulhoso louva-se (**laudo**).
b) O orgulhoso prejudica-se (**noceo**).
c) O orgulhoso abala-se (**moveo**) com tuas ameaças.
d) O orgulhoso apressa-se (**festino**).

8 — **Urbes delendæ non erant:** Traduza e justifique a tradução.

9 — A virtude deve ser amada por nós: Nesta oração, como traduzir "por nós"? Por quê?

10 — **Tacendum est** que construção é? Como se traduz?

EXERCICIO 89

Traduzir em português

VOCABULARIO

captus — part. de *capio*
certo, are — disputar
de (*prep., abl.*) — sobre, quanto a
deflēo, ēre — chorar, deplorar
disco, is, didici, discĕre — aprender
divido, is, visi, visum, ĕre — dividir
etiam — também
facio, is, feci, factum, ĕre — fazer
Galli, orum — os galos, os gauleses
honōro, are — reverenciar
imperium, ii *n* — supremacia
incŏlo, is, ŭi, cultum, ĕre — habitar
ingens, entis — enorme, ingente
magistrātus, us — magistrado
parco, is, peperci (ou parsi), parcitum ou parsum), parcĕre — poupar
præda, æ — presa (*subst.*)
punio, is, ivi, itum, ire — punir
rumpo, is, rupi, ruptum, ĕre — quebrar
scelus, ĕris n. — crime
senex, senis (*subst.*) — velho
vitium, ii n. — vicio
vitupĕro, are — censurar, recriminar

1 — Gallīa est omnis divisa in partes tres, quarum unam incŏlunt Belgæ, aliam Aquitani, tertiam Galli [1].

2 — A Carthaginiensibus cum populo romano de imperio certatum est (§ 295, n. 2).

3 — Mortem boni ducis ab omnibus civibus deflētum iri certum est [2].

4 — Arbŏres multas tempestate ruptas audivi (*Ouvi dizer que*... § 295).

5 — Capti sunt quadringenti hostes, ingens præda facta (§ 295, n. 1).

6 — Parcitur puĕris et senibus (§ 297, n.).

7 — Educandum est (§ 301).

8 — Mihi amanda est virtus (§ 300).

9 — Omnibus virtus laudanda, vitium vituperandum (§ 299, n.).

10 — Senes juvenibus honorandi sunt.

11 — Etiam seni discendum est (§ 301, n.).

12 — Scelera magistratibus punienda sunt (§ 300).

13 — Lecturus sum librum; liber legendus est mihi.

---

(1) *Est divisa* = *está dividida* e não *foi dividida*, porque o texto, que é de César, foi escrito naquela época e não agora

Com função pronominal, *unus, a, um* é traduzivel por *um*: das quais (partes) os belgas habitam uma, os aquitanos outra...

(2) *Certum est*: oração principal. *Certum* aqui é o adj. *certus, a, um*, que está no neutro porque o sujeito (toda a subordinada) é oracional = *É certo que*...

Defletum iri: infinitivo futuro da oração infinitiva, cujo sujeito é o acusativo *mortem*.

EXERCICIO 90

Traduzir em latim

VOCABULARIO

acampamento — castra, orum
aproximar-se — appropinquo, are (*Não é preciso traduzir o oblíquo.* A pronúncia do verbo é *appropinquo*).
bem (*adv.*) — bene
mais bem — melius
cercar — circumfundo, is, fūdi, fusum, ĕre
chorar — fleo, ere
exercitar — exerceo, es, cŭi, cĭtum, cēre
explicar — explĭco, as, avi (ou ŭi), atum (ou ĭtum), are
lançar — projĭcio, is, jēci, jectum, jicĕre
libertar — libĕro, are
louvar — laudo, are
mas (*conj.*) — sed
memória — memoria, ae
muito (*adj.*) — multus, a, um
pé — pes, pedis
pensar — puto, are
prisioneiro — captivus, i
terra — terra, ae
tomar — capio, is, cepi, captum, ĕre
vencedor — victor, ōris

1 — A terra está toda cercada pelo mar [3].

2 — O inimigo aproxima-se (§ 298, 4).

3 — A cidade está tomada (§ 294).

4 — Penso que o acampamento será libertado por nossos soldados (§ 296) — [4].

5 — Tu deves louvar (§ 301, n.).

6 — Este livro deve ser lido por mim (§ 300).

7 — Estas coisas devem sor mais bem explicadas por nós (ibidem) — [5].

8 — Os discípulos devem exercitar a memória (= A memória deve ser exercitada pelos discípulos).

9 — Não muitos, mas bons livros devem os alunos ler (= devem ser lidos pelos alunos).

10 — O prisioneiro lançou-se chorando (§ 284, 2) aos pés (*ad*, acus.) do vencedor [6].

---

(3) *Todo*, na acepção de *inteiro*, traduz-se por *totus, a, um* (e não por *omnis, e*). — Está lembrado do abl. dos neutros em *e, al, ar*?

(4) Se *acampamento* se traduz pelo plural, para o plural deve ir o verbo.

(5) *Estas coisas: Haec* (pl. neutro de *hic, haec, hoc*).

(6) O verbo *projicio* é transitivo direto; exige, pois, a tradução do reflexivo (§ 298, 1).

LIÇÃO 65

VERBOS DEPOENTES

302 — Chamam-se depoentes certos verbos latinos que se conjugam na forma passiva e, ao mesmo tempo, têm significação ativa. Exemplo: *hortor;* embora termine em *or*, como *amor*, não significa "sou exortado", mas "exorto", porque esse verbo só possui essa forma.

303 — Há verbos depoentes nas quatro conjugações, possuindo a 3.ª verbos que seguem *legor* e verbos que seguem a variante *capĭor*.

Quanto à regência, há verbos depoentes intransitivos, como há transitivos diretos e transitivos indiretos, havendo ainda uns que exigem o complemento no ablativo.

Na lista do § 310 (Lição 66) indico a regência.

304 — Nenhuma dificuldade há para conjugar um verbo depoente, porquanto, uma vez verificada a conjugação a que pertence, ela se processa de acordo com o paradigma da voz passiva. O meio mais prático de verificar a conjugação a que pertence um verbo depoente é observar a terminação do infinitivo:

ari — 1.ª conj.: hortor, hortāris, atus sum, hortāri — exortar

ēri — 2.ª conj.: merĕor, merēris, ĭtus sum, merēri — merecer

i — 3.ª conj.: { loquor, loquĕris, locūtus sum, loqui — falar; gradior, gradĕris, gressus sum, grădi — caminhar }

iri — 4.ª conj.: mentĭor, mentiris, mentitus sum, mentīri — mentir

Obs. — No § 293 observei a existência de formas duplas na 2.ª pessoa do sing. de certos tempos simples da voz passiva; o mesmo se dá com os verbos depoentes.

305 — Como não existem tempos primitivos para a voz passiva (V. § 286), tampouco existem para os depoentes. Quem estudou as lições 60, 61, 62 e 63 está capacitado para conjugar qualquer verbo depoente, lembrando-se de que:

1 — os verbos depoentes têm *particípio presente, particípio futuro, supino* e *gerúndio;*

2 — o *particípio passado* tem significação ativa;

3 — o *gerundivo* tem significação passiva e só o possuem verbos transitivos diretos.

TEMPOS	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO	GERÚND. e SUPINO
			1.ª Conjugação — HORTOR = exortar			
Presente	hortor, āris	horter, ēris	hortare, amīni	hortāri	hortans	hortandi, o, o, um hortātum, u
Imperfeito	hortabar	hortarer				
Futuro	hortabor		hortator, abimīni hortātor, antor	hortaturum esse	hortaturus	
Perfeito	hortatus sum	hortatus sim		hortatum esse	hortatus	
M..q..perfeito	" eram	" essem				
Fut. anterior	" ero					
			2.ª Conjugação — MEREOR = merecer			
Presente	merĕor, ēris	merĕar	merēre, emīni	merēri	merens	merendi, o, o, um meritum, u
Imperfeito	merēbar	merērer				
Futuro	merebor		meretor, ebimīni merētor, entor	meriturum esse	meriturus	
Perfeito	merĭtus sum	merĭtus sim		merĭtum esse	merĭtus	
M..q..perfeito	" eram	" essem				
Fut. anterior	" ero					

3.ª Conjugação — LOQUOR = falar

TEMPOS	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO	GERÚND. e SUPINO
Presente	loquor, ĕris	loquar	loquĕre, imini	loqui	loquens	loquendi, o, o, um locūtum, u
Imperfeito	loquēbar	loquĕrer				
Futuro	loquar		loquitor, emīni loquitor, untor	locuturum esse	locuturus	
Perfeito	locūtus sum	locūtus sim		locūtum esse	locutus	
M..q..perfeito	" eram	" essem				
Fut. anterior	" ero					
			Variante da 3.ª — GRADIOR = andar			
Presente	gradĭor, ĕris	gradiar	gradĕre, imini	grădi	gradiens	gradiendi, o, o, um gressum, u
Imperfeito	gradiebar	gradĕrer				
Futuro	gradiar		graditor, iemini graditor, iuntor	gressūrum esse	gressūrus	
Perfeito	gressus sum	gressus sim		gressum esse	gressus	
M..q..perfeito	" eram	" essem				
Fut. anterior	" ero					
			4.ª Conjugação — MENTIOR = mentir			
Presente	mentĭor, īris	mentĭar	mentire, imīni	mentiri	mentĭens	mentiendi, o, o, um mentitum, u
Imperfeito	mentiēbar	mentīrer				
Futuro	mentĭar		mentītor, iemini mentītor, iuntor	mentitūrum esse	mentitūrus	
Perfeito	mentitus sum	mentitus sim		mentitum esse	mentītus	
M..q..perfeito	" eram	" essem				
Fut. anterior	" ero					

307 — **Imperativo:** Observei no § 290, a que remeto o aluno, quanto é fácil a formação do imperativo presente dos depoentes. Existem também formas imperativas futuras, para a 2.ª e para a 3.ª pessoa, do singular e do plural; as da 3.ª formam-se acrescentando-se *or* às hipotéticas formas do indicativo presente ativo dessas pessoas:

	3.ª PESS. SING.	3.ª PESS. PLURAL
1.ª conj.:	**hortator** = exorte	**hortantor** = exortem
2.ª conj.:	**meretor** = mereça	**merentor** = mereçam
etc.		

A da 2.ª do singular é idêntica à da 3.ª do sing., e a da 2.ª do plural é igual à da correspondente do futuro passivo: *hortator, hortabimĭni; meretor, merebimĭni; loquitor, loquemĭni; gradĭtor, gradiemini; mentitor, mentiemĭni* (o *t* tem som de *c*).

308 — **Particípio passado:** 1 — No n.º 2 do § 305, vimos que o particípio passado dos depoentes tem significação ativa: *hortatus* = tendo exortado, que exortou (e não: tendo sido exortado, que foi exortado). O particípio passado, no entanto, de vários verbos, tem ora sentido ativo, ora sentido passivo, de acordo com o texto; tal se dá, por exemplo, com *expertus* (do v. *expĕrior, experiri*), que ora pode significar *experimentado*, ora *tendo experimentado*.

2 — O particípio passado de alguns verbos depoentes é traduzido certas vezes pelo nosso gerúndio: *usus* = usando (do v. *utor*).

309 — Tratando-se de verbo depoente, suponhamos *hortor* (= exortar), como procede o latim para dizer "sou exortado"? Serve-se de um recurso, dizendo "exortam-me": *me hortantur.* Outro exemplo: Ele é admirado por todos — *Omnes illum mirantur* (= Todos o admiram).

Obs. — De idêntico recurso serve-se o latim para construir orações passivas com verbos que não são transitivos diretos. *Favĕo*, por exemplo, rege dativo; não pode o latim dizer, ao pé da letra, "sou favorecido pela fortuna", mas "a fortuna me favorece": *Fortuna mihi favet.*

QUESTIONARIO

1 — Que é verbo depoente?

2 — Por que o verbo hortor é depoente?

3 — Há verbos depoentes nas quatro conjugações? Quais os paradigmas apresentados nesta lição e que significam?

4 — Que diz da regência dos verbos depoentes? (§ 303).

5 — Hortor, hortari é verbo depoente (= exorto); como, então, direi em latim "Pedro será exortado pelo professor"?

6 — Faveo, favere é verbo trans. ind. (= favorecer); pode ser conjugado na passiva? Como dizer, então, em latim "Não sou favorecido pelo professor"?

LIÇÃO 66

VÁRIOS VERBOS DEPOENTES

310 — Vários verbos depoentes, de particípio passado esquisito, seguidos do significado e da regência [1]:

adipiscor, ĕris, adeptus sum, isci — obter: *adipisci honōres a populo* = obter honras do povo.

aggredior, ĕris, aggressus sum, grĕdi — ir ter com: *aggrĕdi aliquem* = ir ter com alguém, chegar-se a alguém.

amplector, ĕris, amplexus sum, cti — abraçar, abranger: *quos lex amplectitur* — aqueles que a lei abrange.

assentior, īris, ensus sum, tiri — aprovar: *huic assentiuntur celĕri consulares* = os outros cônsules aprovam-no.

comminiscor, ĕris, commentus sum, isci — imaginar, inventar: *comminisci mendacium* = imaginar uma mentira.

complector, ĕris, plexus sum, cti — abarcar, encerrar: *qui reliquos omnes complectĭtur* = o qual encerra todos os demais.

confitĕor, ēris, fessus sum, ēri — confessar: *confitēri peccatum* = confessar o crime.

expergiscor, ĕris, experrectus ou expergītus sum, isci — despertar, acordar: *experrectus sum* = acordei.

experior, iris, ertus sum, eriri — experimentar: *experiri vim veneni* = experimentar a força do veneno.

fatĕor, ēris, fassus sum, ēri — confessar, mostrar: *fatēri fidem* = mostrar fidelidade: *fatēri de facto turpi* = confessar uma ação torpe.

fruor, ĕris, fruĭtus ou fructus sum, i — usar de, gozar de: *frui omnibus commŏdis* = gozar de todas as vantagens; *non te fruĭmur* = não gozamos de tua companhia.

fungor, ĕris, functus sum, ngi — cumprir, exercer; *fungi munĕre* = exercer um cargo; *fungi voto* = cumprir um voto.

---

(1) Espero que não erre na leitura dos tempos primitivos; no infinitivo, a desinência ora aparece sozinha, ora antecedida de algumas letras; o aluno que estudou o § 288 não fará confusões. Em *adipiscor*, por exemplo, estou dando o i, antecedido de isc, letras estas do radical do verbo (*adipisci*); em *fruor* dou somente o i- porque é menor o perigo de erro para quem estudou o citado §: *frui*.

É de grande proveito o conhecimento do significado e da regência dos muito usados verbos deste parágrafo; estude-os com acuro, consultando o dicionário.

gradior, ĕris, gressus sum, grădi — caminhar: *gradietur ad mortem* = caminhará para a morte.

hortor, āris, atus sum, ari — exortar, guiar: *hortantibus amicis* (abl. absoluto) = por conselho dos amigos. *Hortari fugam* = aconselhar a fugir. *Hortantia verba* = palavras de exortação (palavras que exortam).

irascor, ĕris, iratus sum, asci — encolerizar-se, querer mal a: *irasci de nihilo* = enfadar-se com qualquer coisa; *irasci alicŭi* = ficar ressentido com alguém.

labor, ĕris, lapsus sum, i — desfazer-se, cair, enganar-se: *labi in cinĕres* = desfazer-se em cinzas; *labente die* = ao cair do dia (abl. de tempo); *labi in aliqua re* = enganar-se em alguma coisa.

liceor, ēris, licĭtus sum, ēri — cobrir um lanço, arrematar: *licēri hortos* = arrematar uma tapada.

loquor, ĕris, locūtus sum, i — falar: *latine loqui* = falar latim (falar latinamente); *loqui cum aliquo de aliqua re* = falar com alguém acerca de algo (*de alĭqua re:* adjunto de argumento, *de* com abl.); *loqui falsa* = dizer falsidades — *Vir obediens loquētur victoriam* = O varão obediente cantará vitória.

medeor, ēris (sem perf.), **ēri** — tratar, curar: *mederi morbo, mederi homini* = curar uma doença, medicar uma pessoa.

mentior, īris, ītus sum, īri — mentir: *mentiri alicŭi, apud alĭquem, ad aliquem* = mentir a alguém.

mereor, ĕris, ĭtus sum, ēri — merecer: *mereri praemia* = merecer recompensas (Este verbo encontra-se também na forma ativa: *Uxores quae vos dote meruerunt* = mulheres que vos compraram com o dote).

miserĕor, ēris, serĭtus ou sertus sum, ēri — compadecer-se: *miserēri alicujus* ou *alicŭi* = ter compaixão de alguém; *miserēre nostri* ou *nobis* (imperat.) = tem compaixão de nós.

morior, morĕris, mortuus sum, mori — morrer: *mori morbo* = morrer de doença; *mori ex vulnere* = morrer duma ferida; *mori ferro* = morrer a espada.

nanciscor, ĕris, nactus sum, isci — achar, apanhar; *nancisci belluas* = apanhar feras; *vitis, quidquid est nacta, complectĭtur* = a videira agarra tudo o que apanha.

nascor, ĕris, natus sum, i — nascer: *nasci a principibus* = ser filho da nobreza (*a principĭbus:* adjunto adverbial de origem = nascer de príncipes); *nascente luna* = ao nascer da lua.

nitor, ĕris, nisus ou nixus sum, i — esforçar-se: *niti pro aliquo* = esforçar-se em favor de alguém; *nihil contra se regem nisurum existimabat* = pensava que o rei (oração infinitiva futura) não tentaria nada contra si (ordem direta: *Existimabat regem nihil nisurum contra se*).

oblivĭscor, ĕris, oblītus sum, isci — esquecer-se de: *oblīti sunt Dei creatoris* = esqueceram-se de Deus criador.

ordior, īris, orsus sum, ordīri — começar: *Sic orsa loqui vates* = Assim começou a sibila a falar. — Começar a falar. *Satis de hoc: reliquos ordiamur* = Deste falamos assaz; falemos agora dos mais.

orior, ĕris, ortus sum, orīri — nascer: *Quum orta esset controversia* = Tendo-se originado uma controvérsia (*Quum* ou *cum* = como: como tivesse nascido uma discussão). *Ab oriente sole* = da parte do nascente [1].

paciscor, ĕris, pactus sum, isci — ajustar: *pacisci praemium ab aliquo* = ajustar com alguém um salário.

pătior, patĕris, passus sum, păti — sofrer: *pati exilium* = sofrer o exílio; *Christum oportuit pati* (oração infinitiva) = foi preciso que Cristo padecesse.

perpetior, perpetĕris, perpessus sum, perpĕti (composto de pătior) — sofrer, suportar, aturar: *perpetiar memorare* = terei a paciência de contar; *multa perpessu aspera* = muitos sofrimentos para suportar (supino em *u*).

persĕquor, ĕris, cutus sum, persĕqui — perseguir: *persĕqui fugientes* = ir no encalço dos fugitivos; *persĕqui vestigia* = seguir as pisadas.

pollicĕor, ēris, pollicĭtus sum, ēri — propor, prometer: *pollicēri pretium* = oferecer preço; *polliceor operam meam* = ofereço meus serviços.

proficiscor, ĕris, profectus sum, ficisci — partir, dirigir-se a, marchar: *proficisci in pugnam, in Persas, contra barbaros* = marchar para o combate, contra os persas, contra os bárbaros; *proficisci ab urbe, ex castris* = sair da cidade, afastar-se do acampamento.

quĕror, querĕris, questus sum, quĕri — queixar-se: *queri cum aliquo* = queixar-se de alguém; *queri de re, super re* = queixar-se de alguma coisa; *queri apud aliquem, alicŭi* = queixar-se a alguém [2].

reminiscor, ĕris (sem perfeito), **nisci** — recordar-se: *reminisci aliquid, rei, de re* = recordar-se de alguma coisa.

reor, reris, ratus sum, reri — julgar: *qui me Amphitryonem rentur esse* = os que pensam que eu (oração infinitiva) sou Anfitrião.

sĕquor, ĕris, secutus sum, sĕqui — seguir: *sequi vestigia alicujus* = seguir as pegadas de alguém; *non tibi sequendus eram* = eu não devia ser acompanhado por ti.

---

(1) Este verbo da 4.ª conjugação segue a 3.ª no indicativo presente e no imperativo: *orior, orĕris, oritur, orĭmur, orimini, oriuntur*; imperat. *orĕre*. No imperf. do subj. segue indiferentemente a 3.ª ou 4.ª: *orĕrer* ou *orirer*.

O mesmo se dá com os compostos, com exceção de *adorior*, que sempre segue a 4.ª.

(2) Não confundir este verbo depoente com *quaero* (V. § 271).

tuĕor, ēris, tutus ou **tuĭtus sum, tuēri** — ver, proteger: *multa in terra tuentur* = vêem (que) (oração infinitiva) muitas coisas (existem, se passam) na terra; *tueri domum a furibus* = proteger a casa dos ladrões.

ulciscor, ĕris, ultus sum, cisci — punir, vingar-se: *illum ulciscentur mores sui* = seus próprios costumes o castigarão.

utor, ĕris, usus sum, uti — usar, empregar: *uti speculo* = servir-se de um espelho; *novis exemplis uti* = citar exemplos modernos (servir-se de exemplos novos).

verĕor, ēris, verĭtus sum, ēri — recear, venerar: *vereri periculum* = temer um perigo; *vereri viri* = respeitar o marido; *eum verebantur liberi* = respeitavam-no os filhos.

vescor, ĕris (sem perf.), **vesci** — alimentar-se: *vesci lacte* = alimentar-se de leite; *vescendas caepas dare* = dar cebolas para comer (para serem comidas: gerundivo).

EXERCÍCIO 91

Traduzir em português

VOCABULARIO

abūtor, ĕris, usus sum, ūti (*aliquā re*) — abusar (*de algo*)
Catilina, æ *m.* — Catilina
committo, is, misi, missum, ĕre — travar
consōlor, āris, atus sum, ari — consolar
consuetūdo, udĭnis — costume, hábito
curo, are — cuidar de, tratar de (*curare ut* = tratar de; *curare ne* = tratar de não)
etiam — também (a pronúncia é *éciam*: § 44, 2)
experior, īris, ertus sum, eriri — experimentar
fili — § 74, *b*
hortor, āris, atus sum, ari — exortar (*te hortante*: abl. absol. = *por conselho teu*)
id — § 206
longus, a, um — longo, prolongado
mentĭor, iris, itus sum, iri — mentir
mi — § 204
miror, āris, atus sum, ari — admirar
miser, ĕra, ĕrum — infeliz
ne (partícula final negativa = *ut non*) — a fim de que não (*cura ne mentiāris* = trata de não mentir); *ne unquam* = *nunquam*: nunca
obtrēcto, are — denegrir, censurar
parentes, um — pais (pai e mãe)
paro, are — proporcionar
præstantior, ius (comp. de *præstans, antis*) — preferivel
prœlium, ii *n.* — combate
pulvis, ĕris *m.* — pó
quoūsque (*adv.*) — até quando
recŏrdor, āris, atus sum, ari (*de aliquo*) — lembrar-se (*de alguém*)
res adversae, rerum adversarum — adversidade (*coisas adversas*)
revertor, ĕris, ersus sum, ti — voltar (*revertēris in pulvĕrem*: voltarás para o pó)
senex, senis (*subst.*) — velho
tandem (*adv.*) — enfim, em suma
ut — para que
venĕror, āris, atus sum, ari — respeitar
versor, āris, atus sum, ari — achar-se

1 — Senes in longa vita multa experti sunt (1).

2 — Cura, mi fili, ne unquam mentiāris.

3 — Te hortante, id faciam (2).

4 — Bonus filius parentes veneratur; eos venerando (§ 284) felicitatem sibi parat.

5 — Non omnia miranda sunt, sed consuetūdo mirandi consuetudine obtrectandi præstantior est (3).

6 — Pulvis es et in pulvĕrem revertēris (§ 189).

7 — Moritūri te salūtant (V. letra c do § 248).

8 — Consolāre misĕros homines, ut Deus etiam de te recordetur, cum ipse in rebus adversis versabēre (4).

9 — Quoūsque tandem, Catilina, abutēre (obs. do § 304) patientiā nostra?

10 — Cæsar milītes hortatus (§ 308, 1) prœlium commisit.

EXERCICIO 92

Traduzir em latim

VOCABULARIO

a favor de — pro (*abl*)
acompanhar — comĭtor, āris, atus sum, ari (*tr. dir.*)
altura — culmen, ĭnis *n.*
animal — anĭmal, ālis *n.* (§ 110)
Antônio — Antonius, ii
brilho — splendor, ōris *m.*
cidade — civĭtas, ātis
combater — pugno, are
corajosamente — fortiter
dividir — partior, īris, ītus sum, īri
divino — divinus, a, um
entre (*prep.*) — inter (*ac.*)
esforçar-se — conor, āris, atus sum, ari
exemplo — exemplum, i *n.*
Filipe — Philippus, i

(1) *In longa vita:* Na tradução aparece o possessivo. — Quanto ao *multa*, V. a *obs.* 4 da letra *B* do § 136 (L. 26). — Será preciso lembrar-lhe que o v. é depoente, e, pois, a significação é ativa?

(2) Recorde toda a *nota* 3 do § 283.

(3) *Miranda:* § 299. Traduza o non por *nem*, e o *omnia* por *todas as coisas* ou por *tudo*. — *Mirandi*: § 249 (gen. do gerúndio). — *Consuetudine*: 2.º termo da comparação (traduza com a prep. *a*, porque o comparativo já significa *preferivel*).

(4) *Consolare:* § 290. — *Ut:* É aqui conjunção final; vem com subjuntivo. — *Cum* = *quum* (conjunção temporal): *quando*. — *Ipse:* V. *nota* do § 208 (*tu próprio*). — *Versabēre:* *obs.* do § 304.

fugir — aversor, āris, atus sum, ari (*tr. dir.*)
general — dux, ducis
Grécia — Græcia, æ
homem — vir, viri
honroso — decōrus, a, um
imitar — imĭtor, āris, atus sum, ari
império — imperium, ii *n.*
lei — lex, legis
macedônios — Macedŏnes, um
mim — obliquo de *eu* (§ 182)
morrer — morior, ĕris, mortŭus sum, mori
mundo — orbis terrarum (*do mundo:* orbis terrarum)
noturno — nocturnus, a, um
obedecer — parĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre (*tr. ind.*)
ocupar — occŭpo, are
Otaviano — Octavianus, i
perda — pernicies, ēi
proporcionar — præbĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre
provocar — molĭor, iris, itus sum, īri
rei — rex, regis
rogar — precor, aris, atus sum, ari (*ac. de pessoa*)
sábio — sapiens, entis
si — variante reflexiva da 3.ª pess. (§ 182)
soldado — miles, milĭtis
suave — dulcis, e
ter compaixão — miserĕor, ēris, itus sum, ēri (*gen.* ou *dat. de pessoa*)
vir — venio, is, veni, ventum, ire

1 — Filipe, rei dos macedônios, provocava a perda das cidades da Grécia.

2 — Antônio e Otaviano dividiram entre si o império do mundo.

3 — Os animais noturnos fogem do brilho do dia (5).

4 — O general esforçara-se por (§ 282, n. 5) ocupar as alturas.

5 — Roga a Deus, que te proporcionará o que for útil (6).

6 — Imitai, ó meninos, os exemplos dos homens bons e sábios.

7 — Ó rei, tem compaixão de mim e dos meus.

8 — Morramos, ó soldados, combatendo (§ 284, 2) corajosamente pela (= a favor de) pátria.

9 — É suave e honroso morrer pela pátria.

10 — As leis divinas serão sempre obedecidas por todos os bons (empregue o verbo *parĕo*, trans. ind.: V. obs. do § 309: Todos os bons obedecerão. . .).

11 — Venho para te acompanhar (*particípio futuro:* V. a nota do § 285).

---

(5) Se *aversor* é transitivo direto, o compl. deve ir para o...

(6) Observe que o 1.º verbo está no imperativo (2.ª do sing.) e exige no ac. a pessoa que é rogada. — O 1.º e o 2.º que são relativos, mas note: quero que traduza o "o" que antecede o 2.º que por *ea* (ac. pl. neutro); cuidado, portanto, com a tradução deste segundo *que* (sujeito) e com a do predicativo (Repito: *pl. neutro*).

LIÇÃO 67

VERBOS SEMIDEPOENTES

311 — Certos verbos há que somente são depoentes no pretérito perfeito e nos respectivos derivados (+-q.-perf. do ind., fut. anterior, perfeito do subj., +-q.-perf. do subj. e infinitivo passado). *Solēo*, por exemplo, quer dizer *costumar; eu costumava* diz-se *solēbam*, mas no pretérito perfeito não se diz *solui* nem *solevi* mas *solĭtus sum;* no +-q.-perf. do ind. *solĭtus eram*, e assim em todos os derivados do perfeito.

Verbo semidepoente é, pois, o que tem forma passiva somente no perfeito e derivados.

312 — Poucos são os verbos em tais condições, três da 2.ª conjugação e três da 3.ª:

audēo, es, **ausus sum**, *audēre* — ousar, tentar [1]: *audēre oppugnationem* = tentar o assalto; *audēre in prælia* = atirar-se aos combates; *audeo dicĕre* = ouso dizer.

gaudēo, es, **gavīsus sum**, *gaudēre* — alegrar-se: *gaudēre felicitate aliena* = alegrar-se com a felicidade alheia; *gaudes me permansisse* (oração infinitiva) = folgas com ter eu ficado; *gaudere alicŭi* = regozijar-se com alguém.

solēo, es, **solĭtus sum**, *solēre* — costumar, soer: *ut fiĕri solet* = como costuma acontecer; *solet eum pœnitēre* = sói arrepender-se.

fido, is, **fisus sum**, *fidĕre* [2] — confiar: *fidĕre alicŭi* ou *alĭquo* = confiar em alguém; *fidens sibi* = que tem confiança em si próprio.

confīdo, is, **confīsus sum**, *confidĕre* — confiar: *confidĕre firmitate corpŏris* = confiar na robustez do corpo: *agros confidĕrunt se tuēri posse* = julgaram poder defender seus campos (oração infinitiva).

diffīdo, is, **diffīsus sum**, *diffidĕre* — desconfiar; *diffidĕre suæ salŭti* = perder a esperança de salvar-se; *diffisi sunt invenire posse* = desesperaram de poder encontrar.

313 — A conjugação passiva dos tempos não depoentes se processa regularmente: a passividade dos tempos depoentes expressa-se conforme a norma vista no § 309.

---

(1) Não confundir com *audio, audire*, paradigma da 4.ª.

(2) *Fido* e compostos têm também o perfeito regular: *fidi, confīdi, diffīdi*.

QUESTIONÁRIO

1 — Que são verbos semidepoentes? Resposta completa e exemplificada.

2 — Quantos verbos semidepoentes existem? Quais são eles? A que conjugação pertencem?

3 — Escreva o pretérito perfeito de audĕo, com a tradução ao lado

4 — Como se expressa a voz passiva de um verbo depoente? (Saiba distinguir: § 313).

EXERCÍCIO 93

Traduzir em português

VOCABULÁRIO

alĕa, æ f. — dado (de jogar)
audĕo, es, ausus sum, audēre — ousar
ausus — V. audĕo
blandus, a, um — lisonjeiro
Catilina, æ m. — Catilina
conjuratio, ōnis — conjuração
contra (prep., ac.) — contra
cum (abl.) — com
detĕgo, is, xi, ctum, ĕre — descobrir
diffīdo, is, īsus sum, ĕre (tr. ind.) — desconfiar
exclāmo, are — exclamar
gaudĕo, es, gavisus sum, ēre (abl. de coisa) — alegrar-se
gavisi — V. gaudĕo
jacio, is, jeci, jactum, ĕre — jogar
jam (adv.) — já
miles, ĭtis — soldado
procēdo, is, essi, essum, ĕre — dirigir-se, ir
prudens, entis — prudente
Rubico (ou Rubicon), ōnis — Rubicão (rio)
senatus, us — senado
tamen (conj.) — ainda assim, todavia
trajicio, is, jēci, jectum, jicĕre — atravessar
verbum, i n. — palavra

1 — Verbis blandis viri prudentes diffidunt [1].

2 — Victoriā nostrorum milĭtum gavisi sumus [2].

3 — Cæsar, Rubiconem cum exercitu suo contra leges patriae trajicĕre ausus, "Alĕa jacta sit" exclamavit [3].

4 — Catilina, detecta jam conjuratione (§ 283), tamen in senatum procedĕre ausus est [4].

(1) O compl. de *diffido* está no dativo. Verifique bem a regência dos verbos semidepoentes no § 312.

(2) O compl. de *gaudĕo* está no ablativo; recorde a nota do § 55 (L. 8).

(3) *Ausus*, particípio do verbo semidepoente *audĕo*, tem aí sentido ativo; recorde o § 308, 1: *tendo ousado atravessar*.
Jacta, no feminino, porque *alĕa, ae* é fem.; *sit jacta* = seja jogado.

(4) *In* com acusativo, porque *procēdo* indica movimento (§ 189).

EXERCÍCIO 94

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

confiar — fido, is, fisus sum, fidĕre (*dat. de pessoa*)
coragem — virtus, ūtis *f.*
desconfiar — diffido, is, diffisus sum, ĕre (*dat. de coisa*)
isto — neutro de *este* (§ 205)
mim — oblíquo de *eu* (§ 182)
negar — nego, are (*tr. dir.*)
ousar — audēo, es, ausus sum, ēre
outros — cetĕri, æ, a (§ 220, 1, n.)

1 — Meu pai sempre confiou em mim (5).

2 — Não desconfiarei de tua coragem (6).

3 — Ousas negar isto? Os outros não ousaram (7).

4 — Aquele que se alegra com a desgraça alheia breve deplorará a sua (V. nota do § 222).

LIÇÃO 68

VERBOS IRREGULARES

314 — Verbos latinos verdadeiramente irregulares são os que têm radicais diferentes nos tempos primitivos ou se afastam em certos tempos ou em certas formas, principalmente no infinitivo, das terminações dos paradigmas. Conquanto irregular, a conjugação de tais verbos se tornará grandemente facilitada a quem souber bem a derivação dos tempos.

315 — São estes os verbos latinos propriamente ditos irregulares:

1.ª PESS.	2.ª PESS.	PERFEITO	SUPINO	INFINITIVO	
fĕro	fers	tŭli	lātum	ferre	— levar
fio	fis	factus sum	—	fiĕri	— tornar-se, fazer-se
volo	vis	volŭi	—	velle	— querer
nolo	non vis	nolŭi	—	nolle	— não querer
malo	mavis	malŭi	—	malle	— preferir
ĕo	is	īvi ou ĭi	ĭtum	ire	— ir
queo	quis	quivi	—	quire	— poder

Nota — Sum, possum, prosum e edo (= comer) são também irregulares propriamente ditos, que por necessidade ou oportunidade já foram estudados. (V. L. 54.)

---

(5) Por clareza, o possessivo precisa ser traduzido. — No § 312 e no vocabulário está indicada a regência de *fido* e de outros semidepoentes.

(6) Já se habituou a colocar o complemento antes da palavra completada?

(7) Ponha o *non* entre o particípio e o auxiliar.

§ 316 — Fero, fers, tŭli, lātum, ferre — levar

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	fĕro = *levo* fers fert ferĭmus fertis fĕrunt	fĕram = *leve* fĕras etc.
IMPERFEITO	ferēbam = *levava* ferēbas etc.	ferrem = *levasse* ferres etc.
FUT. IMPERF.	fĕram = *levarei* fĕres etc.	
PERFEITO	tŭli = *levei, tenho levado* tulisti etc.	tulĕrim = *tenho levado* tulĕris etc.
M.-Q.-PERFEITO	tulĕram = *tinha levado, levara* tulĕras etc.	tulissem = *tivesse levado* tulisses etc.
FUT. ANTERIOR	tulĕro = *terei levado* tulĕris etc.	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	fer = *leva* ferte = *levai*	ferre = *levar*	fĕrens, ferentis = *que leva*
FUTURO	fer ou ferto ferte ou fertōte	latūrum, am, um esse = *ir levar, dever levar*	latūrus, a, um = *que vai levar, que deve levar, para levar*
PASSADO		tulisse = *ter levado*	

GERÚNDIO	SUPINO
GEN. ferendi = *de levar* DAT. ferendo ABL. ferendo = *levando* AC. (*ad*) ferendum = (*para*) *levar*	lātum = *para levar* lātu = *de levar, por levar*

Compostos de FĔRO — A conjugação exige contínua atenção à quantidade da penúltima sílaba:

ab + fĕro = aufĕro, aufers, abstŭli, ablātum, auferre = *levar*
ad + fĕro = affĕro, affers, attŭli, allātum, afferre = *trazer*
con + fĕro = confĕro, confers, contŭli, collātum, conferre = *conferir*
dis + fĕro = diffĕro, differs, distŭli, dilātum, differre — *diferir*
ex + fĕro = effĕro, effers, extŭli, elātum, efferre — *arrebatar*
in + fĕro = infĕro, infers, intŭli, illātum, inferre = *levar*
ob + fĕro = offĕro, offers, obtŭli, oblātum, offerre = *oferecer*
pro + fĕro = profĕro, profers, protŭli, prolātum, proferre = *estender, mostrar*
re + fĕro = refĕro, refers, retŭli (rettŭli), relātum, referre = *tornar a trazer*
trans + fĕro = transfĕro, transfers, transtŭli, translātum, transferre = *transferir*

§ 317 — Feror, ferri

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	fĕror = *sou levado* ferris fertur ferĭmur ferimĭni feruntur	fĕrar = *seja levado* ferāris ou ferāre *etc.*
IMPERFEITO	ferēbar = *era levado* ferebāris ou ferebāre *etc.*	ferrer = *fôsse levado* ferrēris ou ferrēre *etc.*
FUT. IMPERF.	fĕrar = *serei levado* ferēris ou ferēre etc.	
PERFEITO	lātus, a, um sum = *fui levado* etc.	lātus, a, um sim = *tenho sido levado* *etc.*
M.-Q.-PERFEITO	lātus, a, um eram = *fora* ou *tinha sido levado* *etc.*	lātus, a, um essem = *tivesse sido levado* *etc.*
FUT. ANTERIOR	lātus, a, um ero = *terei sido levado* *etc.*	

Voz passiva

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(ferre) = *sê levado* (ferimini) = *sede levados*	ferri = *ser levado*	
FUTURO		lātum iri = *dever ser levado, ir ser levado* (INVARIÁVEL)	
PASSADO		lātum, am, um esse = *ter sido levado*	lātus, a, um = *levado*
GERUNDIVO Ferendus, a, um = *deve ser levado*			

QUESTIONARIO

1 — Quando, em latim, um verbo se considera verdadeiramente irregular?
2 — Dê os tempos primitivos dos verbos latinos verdadeiramente irregulares.
3 — Dê os tempos primitivos de possum e prosum.
4 — Dê o perfeito de confëro. (Acentue as formas como se fossem portuguesas).
5 — Dê o imperf. do subj. passivo de aufëro.
6 — Dê o indicativo presente ativo de infëro. (Ponha acento na sílaba tônica).
7 — Dê o perf. do subj. ativo de offëro.
8 — Saberia dar-me qualquer das formas verbais desta lição, inclusive dos verbos compostos?

EXERCICIO 95

Traduzir em português

VOCABULARIO

ablātus, a, um — V. *aufëro*
Ariovistus, i — Ariovisto
aufëro, fers, abstŭli, ablātum, aufërre — arrebatar
bibo, is, i, ĭtum, ëre — beber
bonum, i *n.* — bem
consul, ŭlis — cônsul
edo, edis, ou es, edi, esum, edëre ou esse — comer
effectus, us — efeito
explëo, ëre — satisfazer
fames, is — fome
fero, fers, tuli, latum, ferre — carregar
infëro, fers, tŭli, illātum, infërre — levar (*inferre bellum*: fazer guerra)
jugum, i *n.* — jugo
levis, e — leve
libenter (*adv.*) — de bom grado
militaris, e — de guerra
praefëro, fers, tŭli, lātum, fërre — levar adiante (*signa solebant praeferri consŭli*: as bandeiras costumavam ser levadas adiante do cônsul)
sapiens, entis — sábio
signum, i — bandeira, sinal
sitis, is — sede
solëo, es, solitus sum, ëre — costumar
sublātus, a, um — V *tollo*
tollo, is, sustŭli, sublātum, tollëre — desaparecer, tirar
triumpho, are — triunfar (— *de hostibus*: triunfar sobre os inimigos)
victus, a, um — V *vinco*
vinco, is, vici, victum, ëre — vencer

1 — Sapiens bona sua secum fert (1).

2 — Leve est jugum libenter ferenti (2).

(1) Verificou em que caso estão todas as palavras? (Secum: § 182, n 8).

(2) Ferenti: dat. do part. pres. (Para a tradução: § 248, a, 2.° — L 48).

3 — Ariovistus populo romano bellum intŭlit.

4 — Consŭli de hostibus trimphanti signa militaria victis ablāta solēbant praeferri (3).

5 — Sublatā causā, tollĭtur effectus.

6 — Es et bibis ut famem sitimque explēas (4).

EXERCICIO 96

Traduzir em latim

VOCABULARIO

auxílio — subsidium, ii *n.*
esperar — spero, are
este — § 205
levar — fero, fers, tuli, latum, ferre
morte — mors, mortis *f.*
(*preferivel*) é preferivel — præferendus est
presente (*subst.*) — donum, i *n.*
servidão — servĭtus, ūtis *f.*
trazer — fero, fers, tuli, latum, ferre

1 — Espero que me tragas auxilio (5).

2 — Leva estes presentes a teu pai (6).

3 — A morte é preferivel à servidão (7).

(3) Trimphanti: Este part. pres. (dat. sing.) deve ser traduzido por uma relativa em que o verbo venha no imperf., porque o verbo principal (solēbant) está no imperfeito. Ordem direta: Signa militaria ablata victis solebant praeferri consuli triumphanti de hostibus.

(4) Este es é de *sum* ou de *edo*? (§ 271, n. 5). — O ut é aí conjunção final. — Está lembrado do acusativo em im?

(5) Que me tragas auxilio é subordinada objetiva: traduza-a por uma oração infinitiva, na qual não falte o sujeito; ponha o verbo no infinitivo futuro: § 282.

(6) "A teu pai" traduza com a prep. ad. — O v. fero, que significa carregar, tanto pode traduzir levar (carregar daqui para lá) como trazer (carregar de lá para cá): o contexto é que indica a significação.

(7) "É preferivel" considera-se como se estivesse "deve ser preferida" (gerundivo; cuidado com a concordância genérica); o v. praefĕro rege dativo.

LIÇÃO 69

OUTROS VERBOS IRREGULARES

§ 318 — Fio, fis, factus sum, fiĕri (Passivo de *Facio*)

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	fio = *sou feito* ou *torno-me* fis fit fimus fitis fiunt	fiam = *seja feito* fias fiat fiāmus fiātis fiant
IMPERFEITO	fiēbam = *era feito* ou *tornava-me* fiēbas etc.	fiĕrem = *fosse feito* fiĕres etc.
FUT. IMPERF.	fiam = *serei feito* ou *tornar-me-ei* fies fiet fiēmus fiētis fient	
PERFEITO	factus, a, um sum = *fui feito* ou *tornei-me* etc.	factus, a, um sim = *tenha sido feito* etc.
M.-Q.-PERFEITO	factus, a, um eram = *tinha sido feito* ou *tornara-me* etc.	factus, a, um essem = *tivesse sido feito* etc.
FUT. ANTERIOR	factus, a, um ero = *terei sido feito* ou *ter-me-ei tornado* etc.	

Ser feito, tornar-se, acontecer

INFINITIVO		
PRESENTE	FUTURO	PASSADO
fĭĕri = *ser feito, tornar-se, acontecer*	factum iri = *dever ser feito, ir ser feito* (INVARIÁVEL)	factum, am, um esse = *ter sido feito*

PARTICÍPIO PASSADO	GERUNDIVO
factus, a, um = *feito*	faciendus, a, um = *deve ser feito*

319 — Fio vem a ser a voz passiva de *facio*, e significa *ser feito, tornar-se, acontecer, haver*: *fiat lux* = faça-se a luz (haja luz); *omnia quæ fiunt* = tudo o que acontece; *potest fĭĕri* = pode acontecer, é possivel; *miserior me mulier nec fiet, nec fuit* = mulher mais desventurada do que eu não haverá nem houve.

Nota — *Fio* é voz passiva; conseguintemente não pode aparecer objeto direto na oração.

320 — Facio tem duas espécies de compostos:

a) Compostos pela anteposição de uma preposição. Neste caso a vogal breve da silaba *fă* transforma-se em ĭ: *conficio, deficio, interficio*. A passiva de tais compostos é regular: *conficior, confectus sum, confici*.

b) Compostos pela anteposição de palavra que não é preposição: *calefácio* (= aquecer), *madefácio* (= molhar), *patefácio* (= abrir), *tepefácio* (= amornar). Neste caso, a vogal da silaba *fa* permanece na voz ativa. A passiva desta espécie de compostos segue *fio*: *calĕfio, madĕfio, patĕfio, tepĕfio*.

Nota — Em lugar de *fecĕrim, is, it...*, *fecero, is, it...*, o v. *facio* teve as formas ativas arcaicas *faxim, is, it...*, *faxo, is, it...*: *Faxint dii!* Façam, permitam os deuses! *Faxo sentiat...* Farei sentir que...

QUESTIONARIO

1 — Fio é forma ativa ou passiva? De que verbo?

2 — Escreva o presente do indicativo e o do subjuntivo.

3 — Escreva os três infinitivos, com a respectiva tradução.

4 — Escreva em latim estas formas: tornar-nos-emos, faça-se, deve ser feito.

5 — Como podem ser os compostos de facio? Como vão para a passiva? (Responda com exemplos).

EXERCICIO 97

Traduzir em português

VOCABULARIO

calefăcio, is, feci, factum, ere — aquecer
combūro, is, ussi, ustum, ĕre — tornar ardente, queimar
ei — § 206
ex (*abl.*) — de (*proveniência*)
nihil — § 219
non tantum... sed etiam — não somente... mas ainda (como também)
saepe — muitas vezes
sol, solis — sol
solum, i n. — solo, chão
tepefăcio, is, feci, factum, ĕre — amornar

1 — Ex nihĭlo nihil fiĕri potest.

2 — Fecit quod ei faciendum fuit. (§ 300; V a nota do § 222).

3 — Solum sole non tantum tepĕfit, sed etiam sæpe calĕfit et comburĭtur [1].

EXERCICIO 98

Sentenças de Publilio Siro

Publilius Syrus — "Syrus" ou "Syrius" por ter nascido na Síria, no 1.º século antes de Cristo; feito prisioneiro na guerra de conquista da Ásia Menor, foi conduzido a Roma como escravo. Foi educado com todo o desvelo pelo próprio amo que o havia aprisionado e recebeu a seguir a liberdade. Pôs-se a escrever e a representar mimos, espécie de farsa burlesca sem enredo; após ter percorrido várias cidades italianas, exibiu-se na própria Roma, onde obteve, além de êxito, a amizade de César. Algumas das "Sentenças" contidas nos mimos chegaram até nós.

VOCABULARIO

Espero que, a esta altura, todo o aluno tenha já o seu dicionário, tanto português-latino quanto latino-português, para que se habitue a pesquisar ele mesmo a significação que mais se adapte aos textos que daqui por diante irá traduzir, pesquisa essa que lhe facultará aprender mais seguramente os significados das palavras latinas e das próprias portuguesas. Continuarei, todavia, a chamar-lhe a atenção para alguma palavra ou construção, já no vocabulário já nas notas ao pé da página; o mais deve ser fruto do seu próprio esforço.

audĕo, es, ausus sum, ĕre — ter audácia, ousar
auris, is f. — orelha
cornu, u — chifre
cupĭo, is, ivi, itum, ĕre — desejar
etiam — ainda, também, até mesmo
facinus, ŏris n. — crime
fatĕor, ĕris, fassus sum, ĕri — confessar
fortuna, ae — fortuna
frango, is, fregi, fractum, ĕre — quebrar

(1) Será preciso dizer que os três verbos estão na passiva? Empregue o pronome apassivador (§ 320, b).

fugio, is, fugi, fugitum, ĕre (*tr. dir.*) — fugir de
judicium, ii — julgamento
manĕo, es, si, sum, ēre — permanecer
nisi — se não, a não ser
nocĕo, es, cŭi, cĭtum, ēre (*tr. ind.*) — prejudicar
perdo, is, didi, dĭtum, ĕre — perder
quisquis (§ 217, 7) — quem quer que
quum (= *cum*, conj. temporal) — quando
sanatus, a, um — curado
splendĕo, es, ŭi, ēre — brilhar
tardo, are — deter, hesitar, retardar
vitrĕus, a, um — de vidro, vítreo
vulnus, ĕris n. — ferida

1 — Alienum nobis, nostrum plus aliis placet [2].

2 — Audendo virtus crescit, tardando timor [3].

3 — Avarus, nisi quum morītur, nil recte facit [4].

4 — Bona opinio hominum tutior pecuniā est.

5 — Bonis nocet, quisquis pepercĕrit malis [5].

6 — Camēlus, cupiens cornŭa, aures perdĭdit.

7 — Etiam capillus unus habet umbram suam [6].

8 — Etiam sanato vulnĕre cicatrix manet [7].

9 — Fatētur facĭnus is qui judicium fugit.

10 — Fortuna vitrĕa est; tum, cum splendet, frangĭtur [8].

(2) O mesmo verbo para duas orações coordenadas assindéticas, cada qual com o sujeito constituído de adjetivo substantivado.

(3) **Audendo**: gerúndio, no abl., para indicar o meio pelo qual cresce a coragem; idêntica é a explicação de tardando.

(4) **Nil**: forma sincopada de nihil.

(5) **Pepercĕrit**: v. com redobramento; V. a nota do n.° 7 do § 270 e o § 271 (parco).

(6) **Unus**: § 171, I, c.

(7) **Etiam sanato vulnĕre**: § 283, n.° 3.

(8) **Cum splendet tum frangĭtur**: cum (= quum)... tum = quando... então (precisamente quando... é que...).

LIÇÃO 70

MAIS VERBOS IRREGULARES

§ 321 — Volo (querer), Nolo (não querer), Malo (preferir).

	INDICATIVO			SUBJUNTIVO		
PRESENTE	vŏlo vis vult volŭmus vultis vŏlunt	nōlo non vis non vult nolŭmus non vultis nōlunt	mālo māvis māvult malŭmus mavultis mālunt	vĕlim velis velit velimus velītis velint	nōlim nolis nolit nolimus nolitis nolint	mālim malis malit malimus (257, 3) malitis malint
IMPERFEITO	volēbam *etc.*	nolēbam *etc.*	malēbam *etc.*	vellem velles *etc.*	nollem nolles *etc.*	mallem malles *etc.*
FUT. IMPERF.	vŏlam vŏles vŏlet volēmus *etc.*	nōlam nōles nōlet nolēmus *etc.*	mālam māles mālet malēmus *etc.*			
PERFEITO	volŭi voluisti volŭit voluimus voluistis voluērunt	nolŭi noluisti nolŭit noluimus noluistis noluērunt	malŭi maluisti malŭit maluimus maluistis maluērunt	voluĕrim voluĕris *etc.*	noluĕrim noluĕris *etc.*	maluĕrim maluĕris *etc.*
M.-Q.-PERFEITO	voluĕram voluĕras *etc.*	noluĕram noluĕras *etc.*	maluĕram maluĕras *etc.*	voluissem voluisses *etc.*	noluissem noluisses *etc.*	maluissem maluisses *etc.*
FUT. ANTERIOR	voluĕro voluĕris voluĕrit voluerimus voluerītis voluĕrint	noluĕro noluĕris noluĕrit noluerimus noluerītis noluerint	maluĕro maluĕris maluĕrit maluerimus maluerītis maluĕrint			

Volo (querer). Nolo (não querer). Malo (preferir).

IMPERATIVO	
PRESENTE	FUTURO
noli = *não queiras*	nolito
nolite = *não queirais*	nolitōte

INFINITIVO	
PRESENTE	PASSADO
velle, nolle, malle	voluisse, noluisse, maluisse

Notas: 1.ª — Nolo equivale a ne volo (= non volo); malo equivale a mage volo (mage é abreviação de magis).

2.ª — Esses três verbos não têm particípio passado, infinitivo futuro, gerúndio nem supino. No imperativo somente nolo é possível.

3.ª — Volens (= de bom grado) e nolens (= de mau grado) são formas que se usam como adjetivos.

4.ª — Uma vez que malo equivale a magis volo, a coisa preterida, isto é, a que não se prefere vem antecedida de quam (magis... quam): milites malunt bellum quam pacem = os soldados preferem a guerra à paz. Cato Uticensis esse quam videri bonus malebat = Catão de Útica preferia ser bom a parecer bom.

5.ª — Além da construção com o infinitivo (quando o sujeito é o mesmo), veja outras desses verbos na 7.ª nota do § 282.

QUESTIONARIO

1 — Quais os tempos primitivos de volo, nolo e malo?

2 — Conjugue-os no indicativo e no subjuntivo presentes, acentuando as formas verbais como se fossem palavras portuguesas e fazendo-as seguir da tradução.

EXERCICIO 99

Traduzir em português

VOCABULARIO

fio, fis, factus sum, fiĕri — tornar-se
gaudium, ii — alegria, prazer
ignosco, is, ōvi, ōtum, ĕre (*tr. ind.*) — perdoar; ignorar

impěro, are — governar
inopia, ae — privação, pobreza
irātus, a, um — irado
mergo, is, si, sum, ěre — mergulhar
miseria, ae — desgraça
nescio, ire — não saber
potens, entis — forte
probo, are — provar, demonstrar
pullus, i — frango
quoniam — porque

1 — Claudius consul pullos sacros in aquam mersit ut biběrent, quoniam esse nollent (1).

2 — Puěri exempla malunt quam præcepta (§ 321, n. 4).

Sentenças de Publílio Siro

3 — Ignis probat aurum, miseriæ fortem probant.

4 — Ignoscito sæpe altěri, nunquam tibi (2).

5 — Imperium haběre vis magnum? impěra tibi (3).

6 — Inopiæ desunt pauca, avaritiæ omnia (4).

7 — Lex vidit iratum; iratus legem non videt (5).

8 — Male vivet quisquis nesciet mori bene (6).

9 — Malum alienum ne fecěris tuum gaudium (7).

10 — Multa ignoscendo fit potens potentior.

(1) Traduza nollent pelo imperf. do indicativo. — Cuidado com o esse.

(2) Em português não existe imperativo futuro.

(3) Inicia-se a 2.ª oração com letra minúscula porque tem íntima relação com a 1.ª.

(4) Subentende-se na 2.ª o mesmo v. da 1.ª. — § 261. Pauca... omnia: L. 26, § 136, B, obs. 4.

(5) Atenção com os tempos verbais.

(6) Sempre atenção com os tempos verbais. — (§ 275).

(7) O objeto é malum alienum; tuum gaudium é predicativo do objeto (*Gr. Melódica*, § 668). — Ne fecěris: § 274.

LIÇÃO 71

ÚLTIMOS VERBOS IRREGULARES

§ 322 — Eo, is, ĭi ou ivi, ĭtum, īre

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	eo = *vou* is it īmus ītis ĕunt	ĕam = *vá* ĕas ĕat eāmus eātis ĕant
IMPERFEITO	ibam = *ia* ibas ibat ibāmus ibātis ibant	irem = *fosse* ires iret irēmus irētis irent
FUT. IMPERF.	ibo = *irei* ibis ibit ibimus ibitis ibunt	
PERFEITO	ĭi = *fui* isti iit iĭmus istis iērunt ou iēre	iĕrim = *tenha ido* iĕris iĕrit ierĭmus ierĭtis iĕrint
M.-Q.-PERFEITO	iĕram = *fora* ou *tinha ido* iĕras *etc.*	issem = *tivesse ido* isses *etc.*
FUT. ANTERIOR	iĕro = *terei ido* iĕris iĕrit ierimus ieritis iĕrint	

IMPERATIVO	INFINITIVO
PRESENTE: i (= *vai*), ite (= *ide*) FUTURO: ito, itōte	PRESENTE: ire FUTURO: itūrum, am, um esse PASSADO: isse
PARTICIPIO	GERÚNDIO
PRESENTE: iens, euntis FUTURO: itūrus, a, um	eundi, eundo, eundo, eundum
SUPINO	
ĭtum, itu	

323 — Eo tem muitos compostos; uns são transitivos diretos e, portanto, conjugáveis na passiva; outros são intransitivos, e um há, *ambio, ambire*, inteiramente regular, cujo significado é muito variável:

abĕo, abis, abĭi (abīvi), abĭtum, abīre — ir-se embora.

adĕo, adis, adĭi (adīvi), adĭtum, adīre — fazer visita.

ambĭo, ambis, ambĭi (ambīvi), ambītum, ambīre — andar ao redor.

coĕo (co = cum, mais eo), cois, coĭi (coīvi), coĭtum, coīre — ir juntamente, reunir-se.

exĕo, exis, exĭi (exīvi), exĭtum, exīre — sair.

inĕo, inis, inĭi (inīvi), inĭtum, inīre — ir para.

obĕo, obis, obĭi (obīvi), obĭtum, obīre — sobrevir, vir ter com.

perĕo, peris, perĭi (perīvi), perĭtum, perīre — perecer.

prætereŏ, prætĕris, præterĭi (præterīvi), prætérĭtum, præterīre — passar.

redĕo, redis, redĭi (redīvi), redĭtum, redīre — voltar.

subĕo, subis, subĭi (subīvi), subĭtum, subīre — sofrer.

transĕo, transis, transĭi (transīvi), transĭtum, transīre — atravessar.

Notas: 1.ª — Facilita decorar o verbo eo notar que o *i* do infinitivo *ire* se transforma em *e* antes de *a*, *o* e *u*: *eo, eam, euntis*.

2.ª — Iri, infinitivo passivo de *ire*, entra na formação do infinitivo futuro passivo dos verbos latinos, acompanhado do supino do verbo que se está conjugando: *amatum iri, deletum iri* etc.

§ 324 — Quēo, quis, quīvi, quīre = poder

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
PRESENTE	quĕo = *posso* quis quit quīmus quītis quĕunt	quĕam quĕas quĕat queāmus queātis quĕant	quire
IMPERFEITO	quībam *etc.*	quirem *etc.*	
FUT. IMPERF.	quībo quibis quibit quibīmus quibĭtis quibunt		
PERFEITO	quivi *etc.*	quivĕrim *etc.*	quivisse
M. Q.-PERFEITO	quivĕram *etc.*	quivissem *etc.*	
FUT. ANTERIOR	quivĕro quivĕris *etc.*		

Nota — **Nequĕo** (= não poder) é composto e segue a conjugação de **quĕo**. **Queo** e **nequĕo** não têm imperativo nem particípio.

QUESTIONARIO

1 — Quais os tempos primitivos de eo?

2 — Quando, nesse verbo, aparece a vogal e em vez de i antes das desinências pessoais?

3 — Conjugue o perfeito. (Acentue as formas verbais, como se fossem palavras portuguesas)

4 — Cite três compostos de eo, com o respetivo significado.

5 — Conjugue um deles no presente do indicativo. (Acentue).

6 — Conjugue outro no perfeito (Acentue).

7 — Que significa queo? E nequĕo?

8 — Conjugue nequeo no indic. presente. (Acentue).

9 — Sabe conjugá-lo nos demais tempos? (Responda sim ou não).

EXERCICIO 100

Traduzir em latim

VOCABULARIO

abalar — concŭtio, is, ussi, ussum, utĕre
abrir — patefăcio, is, feci, factum, ĕre
Alexandre — Alexander, dri
Apeles — Apelles, is
ariete — arĭes, ĕtis *m.*
criminoso — scelestus, a, um
deitar-se — cubo, as, ŭi *ou* avi, ĭtum, are
dormir — dormio, ire
esculpir — fingo, is, finxi, fictum, ĕre
Lisipo — Lysippus, i
outrem — alter, a, um (§ 220, 2)
pintar — pingo, is, pinxi, pictum, ĕre
por fim — tandem
porta — porta, ae; janŭa, ae
querer — volo, vis, vult, volŭi, velle
não querer — nolo (§ 321)

1 — Abalada pelo aríete, a porta por fim se abriu (pret. perf. passivo).

2 — Não abras a porta (§ 274).

3 — Quero o que Deus quer, não quero o que Deus não quer (V. a *nota* do § 222).

4 — Alexandre quis ser pintado por Apeles e esculpido (= ser esculpido) por Lisipo.

5 — Não faças a outrem o que não queres que te seja feito (= ... o que *ser feito* para ti não queres).

6 — Vai (imperativo).

7 — Fui deitar-me (*eo* e supino: 250, *a*).

8 — Os criminosos não podem dormir (*não poder:* nequĕo).

9 — Fiz o que pude (*queo*).

LIÇÃO 72

VERBOS DEFECTIVOS

325 — Denominam-se defectivos os verbos que têm deficiência na conjugação, ou seja, aqueles aos quais falta algum tempo, modo ou pessoa. Há-os em português [1] e também em latim, aqui citados em ordem alfabética:

age	**cedo**	**fari**	**memini**	**quæso**
aio	**cœpi**	**infit**	**novi**	**salve**
ave	**defit**	**inquam**	**odi**	**vale**

326 — **Age**: Só usado nas formas *age* e *agite* (verdadeiros imperativos de *ago*), significa: *Pois bem! Vamos! Eia! Pois não.* Costuma vir seguido de *dum, nunc, porro, jam, modo, sane, vero, sis.*

327 — **Aio** = *digo, afirmo, sustento.* Só usado nas seguintes formas (as formas não indicadas em qualquer dos verbos defectivos indicam inexistência):

PRES. DO IND.:	**aio, ais, ait, aiunt.**
IMPERF. DO IND.:	**aiebam, aiebas, aiebat, aiebamus, aiebatis, aiebant.**
PERF. DO IND.:	**ait.**
PRES. DO SUBJ.:	**aias, aiat, aiant.**
PARTIC. PRES.:	**aiens.**

Notas: 1.ª — O texto por si indica se *ait* é presente (= afirma) ou perfeito (= afirmou).

2.ª — Este verbo costuma vir dentro de uma oração infinitiva: Animum ægrum *ait Ennius* semper errare = Diz Ênio que o ânimo fraco erra sempre. *Ait Ennius* vem a ser uma oração intercalada, cujo sujeito vem sempre posposto ao verbo.

3.ª — A expressão "como diz Cícero", "como diz fulano" traduz-se por *ut ait Cicero*, e se intercala na oração: Historia, ut ait Cicero, est magistra vitæ = A história, *como diz Cícero* (= *no dizer de Cícero*), é mestra da vida.

328 — **Ave**: É fórmula de saudação (= Salve! Viva!); usa-se no:

IMPERAT.	SING.:	**ave**
"	PLUR.:	**avēte**
"	FUT.:	**avēto**

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 479.

329 — Cedo: Forma muito usada pelos poetas cômicos; significa *dá, mostra, diz*: *Cedo librum* = dá-me o livro. *Cedo tuum consilium* = diz teu parecer.

O plural é *cette*: *Cette manus vestras measque accipite* = Dai-me vossas mãos, eis as minhas (*literalmente*: e recebei as minhas).

330 — Cœpi: Significa *começar*. Este verbo só tem os tempos formados do passado:

Perf. do Ind.:	**cœpi, cœpisti, cœpit, cœpĭmus, cœpistis, cœperunt.**
M. q. perf. do Ind.:	**cœpĕram, cœpĕras etc.**
Fut. anterior:	**cœpĕro, cœpĕris etc.**
Perf. do Subj.:	**cœpĕrim, cœpĕris etc.**
M. q. perf. do Subj.:	**cœpissem, cœpisses etc.**
Infinitivo passado:	**cœpisse.**

Notas: 1.ª — Tem ainda: o particípio passado *cœptus, a, um*, o particípio futuro *cœpturus, a, um* e o infinitivo futuro *cœpturum, am, um esse*.

2.ª — As formas inexistentes são fornecidas pelo verbo *incipio, incĭpis, incepi, inceptum, incipere*, verbo este completo: *Qui incipit, perficit* = Quem começa, termina.

3.ª — As formas do perfeito conjugam-se na passiva e vêm com um infinitivo passivo: *Pugnari cœptum est* = começou-se a combater (= começaram a combater).

331 — Defit = *faltar*. Só usado nas seguintes formas: *defit, defiunt* (falta, faltam), *defiet* (faltará), *defiat* (falte) e *defiĕri* (faltar).

332 — Fari: Os tempos fundamentais deste verbo depoente da 1.ª conjugação seriam *for, faris, fatus sum, fari*. Significa *falar* (donde o vernáculo *infante* = que não fala), mas só é usado nas seguintes formas:

fatur — fala (ind. pres.)
fabor — falarei, **fabĭtur** — falará (fut. imp.)
fatus sum etc. — falei (perf.)
fatus eram etc. — falara, tinha falado (m. q. perf.)
fatus ero etc. — terei falado (fut. ant.)
fatus sim etc. — tenha falado (perf. do subj.)
fatus essem etc. — tivesse falado (m. q. perf. do subj.)
fare — fala (imperativo)
fari — falar (inf. pres.)
fantis, fantem — formas do particípio presente
fatus, a, um — particípio passado
fatu — supino em **u**
fandi, fando — formas do gerúndio
fandus, a, um — gerundivo, quase sempre antecedido de **in** ou **ne**: **nefandus, infandus** = que não se deve dizer, indizível.

333 — Infit = *começa a.* Só existe essa forma, quase sempre seguida de infinitivo: *Infit fari* (ou simplesmente *infit*) = começa a falar.

334 — Inquam = *dizer.* Só existem as formas:

inquam, inquis, inquit, inquĭmus, inquĭtis, inquĭunt — *pres. do ind.*

inquiebat — *imperfeito*

inquies, inquiet — *futuro*

inquisti, inquit — *perfeito*

Notas: 1.ª — O texto por si indica se *inquit* é presente (= diz) ou perfeito (= disse)

2.ª — Quase sempre *inquit* vem depois ou no meio da coisa falada, e não antes: *Cur times, inquit Deus* (e não: *Inquit Deus, cur times?*) — *Nego, inquit, verum esse* = Disse ele: Nego que isto seja verdade.

335 — Memini = *lembrar-se.* Só tem os tempos formados do passado, mas a significação é presente: *memini* = lembro-me; *meminĕram* = lembrava-me etc.:

IND. PRES.:	**memĭni, meministi, memĭnit, meminĭmus, meministis, meminērunt** = *lembro-me*
IMPERFEITO:	**meminĕram** *etc.* = *lembrava-me*
FUTURO:	**meminĕro, meminĕris** *etc.* = *lembrar-me-ei*
PRES. DO SUBJ.:	**meminĕrim** *etc.* = *que eu me lembre*
IMPERF. DO SUBJ.:	**meminissem** *etc.* = *que eu me lembrasse*
INFINITIVO:	**meminisse** = *lembrar-se*

Notas: 1.ª — Tem imperativo: a forma é futura mas a significação em português é presente: *memento* (= lembra-te), *mementote* (= lembrai-vos).

2.ª — As formas inexistentes tiram-se do verbo depoente *recordor, ari.*

3.ª — É verbo de regência variada: *Vivōrum memini* — lembro-me dos vivos. *Hoc meminĕro* — lembrar-me-ei disto. *De Herode meminĕro* — terei em lembrança a Herodes. *Meministi de exsulibus* — fizeste menção dos exilados.

336 — Novi: Em rigor, este verbo não é defectivo. É a forma do pretérito perfeito de *nosco*, mas que se traduz pelo presente: *conheço.* Os demais tempos derivados do perfeito, que se conjugam regularmente, traduzem-se de maneira semelhante à vista com o verbo *memini*: *novĕram* = conhecia; *novĕro* = conhecerei; *novissem* = conhecesse — etc.

Nota — Muito comumente as formas derivadas do perfeito aparecem sincopadas, ou seja, sem o *vi* ou *ve*: *noram* (= *novĕram*), *nosti* (= *novisti*) etc., mas *novĕro* não pode sincopar-se.

337 — Odi = *odiar.* É outro verbo nas mesmas condições de *memini*: Tem as formas do passado, mas com significação presente:

IND. PRESENTE:	**Odi, odisti, odit, odĭmus, odistis, odērunt**
IMPERFEITO:	**odĕram** *etc.*
FUTURO:	**odĕro, odĕris** *etc.*
PRES. DO SUBJ.:	**odĕrim** *etc.*
IMPERF. DO SUBJ.:	**odissem** *etc.*
INFINITIVO:	**odisse: odiar**

Nota — Tem ainda particípio futuro (*osūrus, a, um*) e infinitivo futuro: *osūrum, am, um esse.*

338 — Quæso: Só possui duas formas: *quæso* = rogo, *quæsŭmus* = rogamos.

Notas: 1.ª — Equivale à nossa expressão *por favor.*

2.ª — Usa-se antes de uma interrogação (*Quæso, quid hoc est?* = Por favor, que é isto?) ou intercalado em uma frase de pedido: *Tu, quæso, crebro ad me scribe* = Tu, por favor, escreve-me freqüentemente.

339 — Salve: É outra fórmula de saudação; usa-se no:

IMPERAT. SING.:	**salve**
" PLUR.:	**salvēte**
" FUT.:	**salveto**
2.ª PESS. DO FUT.:	**salvebis** (praticamente, com o mesmo significado de salve).

340 — Vale: Outra fórmula de saudação; usa-se nos mesmos tempos em que *salve*: *vale, valēte; valēto; valēbis* (= vale).

Notas: 1.ª — Esta é a diferença entre *ave, salve* e *vale*:

Ave: saudação dos encontros (= Salve, viva).
Salve: saudação de boas vindas (= Como vai?).
Vale: saudação de despedida e de fim de cartas (= Adeus).

2.ª — Os três verbos de saudação encontram-se no infinitivo (*avēre, salvēre, valēre*), mas sempre dependentes de *jubēo*, e a frase toda tem o mesmo significado do verbo simples:

Te salvere jubeo = eu te saúdo, dou-te as boas vindas.
Te valere jubeo = passar bem, adeus.

341 — Os verbos estudados nesta lição são os defectivos propriamente ditos; muitos outros já encontramos, no estudo desta categoria, que ora não têm supino, ora nem supino nem perfeito e, conseguintemente, não têm os respectivos derivados. Nas traduções e exercícios, é de máxima importância procurar o aluno no dicionário, sempre, os tempos primitivos dos verbos, coisa sempre exigida em exames.

QUESTIONARIO

1 — Que são verbos defectivos?
2 — Quais os verbos defectivos em latim?
3 — Qual o significado de aio? Que diz de sua colocação no periodo?
4 — Qual a diferença de emprego entre ave, salve e vale? (Nota 1 do § 340).
5 — Faça uma frase com cedo. Traduza.
6 — Cœpi que significa? Como se conjuga?
7 — Traduza estas duas palavras: fatur, fandi.
8 — Traduza inquit. Como se coloca no periodo?
9 — Que diz de memini quanto à forma e quanto ao significado?
10 — Quæso como se traduz? Construa uma oração em que entre esse verbo.

EXERCICIO 101

Traduzir em português

VOCABULARIO

dulcis, e — querido, doce
moritūrus, a, um — part. fut. ativo de *morior:* que vai morrer
plagōsus, a, um — bruto, grosseiro
quando — quando
rursus — outra vez, novamente
salūto, are — saudar, cumprimentar

1 — Ave Cæsar, moritūri te salūtant [1].
2 — Memento te esse hominem (§ 335, n. 1).
3 — Plagōsum magistrum odērunt omnes discipuli.
4 — Dic, quæso, nomen istīus hominis.
5 — Vale, o dulcissima patria; quando te rursus vidēbo? (§ 340).

EXERCICIO 102

Traduzir em latim

VOCABULARIO

alguém — aliquis, qua, quid (ou *quod*) — § 218, 1
aprender — disco, is, didici, discĕre
coisa — res, rei
humano — humānus, a, um
latino — latīnus, a, um
lingua — lingua, æ
negar — nego, are
vaidade — vanitas, ātis

(1) Assim era o imperador cumprimentado pelos gladiadores.

1 — Quem começa, termina (§ 330, n. 2).

2 — Quando começaste (a) aprender a língua latina? (2).

3 — Um afirma (*aio*), outro nega (§ 220, 2).

4 — Lembrai-vos da vaidade das coisas humanas (V. a *nota* 3 do § 335).

5 — Alguém dirá isto. (Empregue o v. *fari*.)

LIÇÃO 73

VERBOS IMPESSOAIS

342 — Assim se chamam os verbos sem praticante da ação verbal determinado, isto é, sem sujeito. Tais verbos só aparecem na 3.ª pessoa do singular e no infinitivo presente e passado.

343 — Três espécies existem de verbos impessoais:

1 — impessoais que denotam *fenômenos atmosféricos* ou *meteorológicos;*

2 — impessoais que indicam *necessidade, utilidade* ou *conveniência;*

3 — impessoais que exprimem *sentimentos da alma.*

344 — Impessoais que indicam fenômenos atmosféricos:

TEMPOS PRIMITIVOS

fulget	fulsit	fulgēre	= relampejar
fulgŭrat	fulguravit	fulgurare	= relampejar
grandĭnat	grandinavit	grandinare	= saraivar
lucescit	luxit	lucescĕre	= amanhecer
ningit	ninxit	ningĕre	= nevar
pluit	pluit e pluvit	pluĕre	= chover
tonat	tonŭit	tonare	= trovejar
vesperascit	vesperavit	vesperascĕre	= anoitecer

Nota — Como acontece em português (1), pode-se a esses verbos atribuir um sujeito que se apresente ao espírito como causa: *Juppiter tonat* = Júpiter troveja. *Vesperascente die* = à noitinha.

(2) *Começaste:* note que o verbo latino já não é o mesmo da oração anterior; veja bem o § 330.

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 482, a.

345 — Impessoais ou unipessoais que indicam necessidade, utilidade, conveniência:

TEMPOS PRIMITIVOS

decet	decŭit	decēre	= convir
dedĕcet	dedecŭit	dedecēre	= não convir
intĕrest	interfŭit	interesse	= importar
libet	libŭit	libēre	= aprazer
licet	licŭit	licēre	= ser lícito
oportet	oportŭit	oportēre	= ser preciso
refert (2)	rettŭlit	referre	= importar

Notas: 1.ª — Decet e dedĕcet constroem-se: A *pessoa* a que convém ou não convem = *acusativo*; a coisa conveniente = *nominativo*.

Aos homens (pessoa) convém uma *paz* (coisa) sincera = *Homines* (acus.) decet candida *pax* (nom).

Puĕrum dedĕcet multa loqui — Não convém que um menino fale muito = Não fica bem a um menino falar muito.

Oratorem irasci minime decet — De forma alguma convém que o orador se impaciente

Idêntica é a construção dos impessoais:

me juvat — apraz-me
me fugit }
me fallit } escapa-me
me praetĕrit }

Quid sit optimum neminem fugit — A ninguém escapa o que é ótimo = Todos sabem o que é ótimo

2.ª — Intĕrest constrói-se:

A *pessoa ou coisa* a que interessa = *genitivo*

Regis interest — Importa ao rei (É do interesse do rei)

Salutis communis interest — Importa ao bem público.

Interest præceptōris diligentes et bonos esse discipulos Importa ao mestre que os discípulos sejam bons e diligentes (*Interest praeceptoris ut discipuli diligentes et boni sint*).

Utriŭsque nostrum interest — Importa a nós ambos.

Omnium nostrum interest — Importa a todos nós.

Tratando-se de coisa, aparece às vezes no acusativo com *ad*: *Ad laudem civitatis interest* — Importa à glória do estado.

(2) Este verbo é composto de *res* e *fert*; não deve ser confundido com o verbo *refĕro*, composto do prefixo *re* e o mesmo verbo. Em *refert* o substantivo *res* está no ablativo, donde a razão do ablativo *meā, tuā* etc.

3.º — Libet: *Ut libŭit* — Como aprouver.
Quae cuique libuissent — O que fosse do agrado de cada qual.

4.º — Licet: *Fac hoc, dum tibi licet* — Faz isto, enquanto te é permitido
Licetne mihi id de te discĕre? — É-me permitido saber isto de ti?

5.º — Oportet: *Servum te esse oportet* — É preciso que sejas escravo.

6.º — Refert: Este verbo e também interest constroem-se com o ablativo do possessivo em vez do pronome pessoal no genitivo:

Meā refert te valēre — Importa-me que passes bem.

Quid tuā refert? — Que importa a ti?

Meā interest hoc facĕre — Importa-me fazer isto.

Permagni nostrā interest te Romae esse — Importa-nos muitíssimo que tu estejas em Roma.

Tuā interest valere — Importa que passes bem. (Não se exprime o suj. acusativo do infinitivo porque é da mesma pessoa gramatical da pessoa a quem a coisa importa).

Scripsit pater suā magnopĕre referre te in studiis proficĕre — Escreve o pai que muito lhe (a si) interessa que progridas nos estudos.

Nullius interest magis quam nostrā — A ninguém importa mais do que a nós.

346 — Impessoais que indicam sentimentos da alma:

TEMPOS PRIMITIVOS

misĕret	—		miserēre	= compadecer-se
pertĭnet	pertinŭit		pertinēre	= dizer respeito
poenitet	poenitŭit		poenitēre	= arrepender-se
piget	pigŭit	(ou pigĭtum est)	pigēre	= estar aborrecido
pudet	pudŭit	(ou pudĭtum est)	pudēre	= envergonhar-se
taedet	taedŭit	(ou taesum est)	taedēre	= enfadar-se

Notas: 1.º — Esses cinco verbos impessoais assim se constroem: a pessoa (sujeito) vai para o acusativo, e coisa (complemento) para o genitivo:

PORTUGUÊS — Arrependo-me da minha culpa
(me → pessoa; da minha culpa → coisa)

LATIM — Me poenitet culpae meae.

2.º — Em vez de substantivo, para designar a coisa, vem muito freqüentemente um infinitivo com seu respectivo objeto: *Me poenĭtet hoc fecisse* (Arrependo-me de ter feito isto) — *Tibi subvenisse nunquam me poenitebit* (Nunca me arrependerei de ter-te ajudado). Outra construção: *Piget me quod non parŭi* = estou aborrecido por não ter obedecido.

3.º — "Ele se arrepende" diz-se "*Eum poenitet*" e não "*Se poenitet*", porque se é reflexivo, ou seja, refere-se ao sujeito, coisa esta inexistente nos verbos impessoais.

4.º — O impessoal *misĕret* é geralmente substituido por *miserĕor, ēris, miserĭtus sum, miserēri*, depoente regular e completo

5.º — Em vez do imperativo emprega-se o subjuntivo: *envergonhai-vos* = pudĕat vos.

6.º — Muito ajudará o aluno esta suposição: *Poenitet* equivale a *penitentiā tenet*, isto é, tem o sujeito incluso: *Poenitentia* meorum errorum tenet me = Prende-me o arrependimento de meus erros.

Nessa suposição tem o aluno a chave para as diversas construções desses verbos:
eum poenitet
ille dicit *se* poenitēre (poenitentiam tenēre se)
mihi poenitendum est

347 — **Passividade impessoal:** Conhecemos já a construção passiva impessoal (§ 297, 295, n. 2; 301). Acrescentemos agora o seguinte:

a) Os verbos intransitivos podem usar-se impessoalmente, para o que se emprega a forma passiva da 3.ª pessoa do singular: *itur* = vai-se; *vivĭtur* = vive-se; *dormītur* = dorme-se; *ventum est* = veio-se; *perventum est* = chegou-se.

b) Tal construção é impossível para os verbos depoentes, mas ainda assim possuem a forma impessoal gerundiva: *imitandum est* = deve-se imitar.

QUESTIONARIO

1 — Que são verbos impessoais?
2 — Em que forma verbal se empregam os impessoais?
3 — Quantas espécies existem de verbos impessoais? Quais são? Exemplos
4 — Os impessoais que indicam sentimento da alma como se constroem?
5 — Empregando o verbo impessoal pudet, traduza "Ele se envergonhou de (sua) negligência". Justifique a construção (V. bem as notas 1 e 3 do § 346).

EXERCICIO 103

Traduzir em português

VOCABULARIO

accĭpio, is, cēpi, ceptum, ipĕre — aceitar
forte (*adv.*) — por acaso
hiems, ĕmis *f.* — inverno
ira, æ — ira, furor
Jupiter, Jovis — § 105
laus, laudis — honra
laus est — é honroso
nec — nem
nonne? — acaso não?
proximus, a, um — último
raro (*adv.*) — raras vezes, raramente
solĕo, es, solĭtus sum, ēre — costumar
tribŭo, is, ŭi, ŭtum, ĕre — atribuir
unquam — jamais
ut — para, a fim de (v. no subj.)
vetĕres, um (pl. de *vetus, ĕris*) — os antigos

1 — Si forte tonuĕrat, vetĕres tribuĕre solebant Jovi [1].

2 — Hiĕme proximā raro grandinavit sed sæpe ninxit [2].

(1) *Tonuĕrat:* Traduza pelo imperfeito do subjuntivo. Quanto ao *forte* não se deixe enganar pela semelhança com a palavra portuguesa.

(2) *Hiĕme proximā:* abl. de tempo quando; aprenda que *hiems* é feminino.

3 — Id facĕre quod decet, non quod libet, laus est (3).

4 — Esse oportet ut vivas, non vivĕre ut edas (4).

5 — Nonne te iræ tuæ pudŭit? Nec me pudŭit, nec pudēbit unquam.

6 — Eum pigebat non accepisse (5).

EXERCÍCIO 104

Traduzir em latim

VOCABULÁRIO

apanhar — tollo, is, sustŭli, sublātum, tollĕre. *Arrepender-se de ter apanhado uma cobra*, eum pœnitere serpentem sustulisse.
breve (*adv.*) — mox
campônio — rustĭcus, i
cobra — serpens, entis *m.* e *f.*
endurecer — rigēo, es, ŭi, ēre
endurecido — rigens, entis
gêlo — gelu, u *n.*
gostar — gaudĕo, es, gavīsus sum, ēre. *Ele gosta de ser louvado*, gaudet se laudari.
hipócrita (*adj.*) — subdŏlus, a, um
levantar-se — surgo, is, rrexi, rrectum, ĕre
(*lícito*) **ser lícito** — licet, cŭit, cēre (§ 345)
palavra — verbum, i *n.*
pecar — pecco, are

1 — Levanta-te, amanhece (6).

2 — A ninguém é lícito pecar.

3 — O campônio arrependeu-se de ter apanhado uma cobra endurecida pelo gelo (7).

4 — Quem gosta de ser louvado com palavras hipócritas breve (disso) se arrependerá (8).

5 — Meu irmão me envergonha (= Envergonho-me de meu irmão) — (9).

6 — Estou aborrecido por não ser útil (= Aborrece-me não ser útil) —(10).

---

(3) Oração principal: *laus est*. Não lhe dou no "vocabulário" os verbos da lição, para obrigá-lo a maior estudo.

(4) *Esse:* inf. de *edo* — § 271, n. 5.

(5) § 346, n. 2 — *Non accepisse*: por não ter .. (infinitivo passado).

(6) Não dê importância ao oblíquo.

(7) *Arrependeu-se*: Não se distraia quanto ao tempo — *Ter apanhado* (note que o infinitivo é passado): n. 2 do § 346. — *Pelo gelo:* agente da passiva.

(8) *De ser louvado:* Traduza por uma oração infinitiva, não se esquecendo do sujeito (pron. pess. da 3.ª sing.). — *Com palavras hipócritas*: abl. de meio (sem prep.). — Não se esqueça do *eum* no verbo final (§ 346, n. 3) e preste atenção ao tempo.

(9) Está bem lembrado da n. 1 do § 346?

(10) *Estou aborrecido por não:* despreze o *por* (Me piget non...) — *Ser útil:* inf. pres. de *prosum* (§ 262).

LIÇÃO 74

COMPOSIÇÃO

Prefixos e sufixos mais freqüentes — Modificações fonéticas mais sensiveis

348 — Distingamos, primeiro, *composição* de *derivação*: Na composição, o sentido da palavra fundamental é modificado mediante palavras, preposições ou particulas, que se antepõem. A forma da palavra fundamental permanece praticamente inalterada.

Na derivação, o sentido da palavra fundamental é modificado pela troca da silaba ou silabas finais. A forma da palavra fundamental passa a ser outra, dela permanecendo só a raiz ou tema.

Exemplo de composto: de-currĕre

Exemplo de derivado: cur-sare

Nota — Uma palavra pode ser ao mesmo tempo *composta* e *derivada*: imbellis. *Composta*, porque antecedida da particula negativa *in* (transformada em *im* por assimilação); *derivada*, porque o final da primitiva *bellum* foi trocado.

Composição

349 — Substantivos compostos:

agricŏla (*agri*, gen. de *ager* = campo; *cola*, do v. *colo*) = cultivador do campo, agricultor.

signĭfer (*signi*, gen. de *signum*; *fer*, do v. *fero*) = portador de bandeira, porta-bandeira.

Nota — Palavras como *respublica* e *jusjurandum* não se podem, a rigor, dizer compostas: constituem, apenas, outra maneira de escrever *res publica*, *jus jurandum*. Nos verdadeiros compostos, somente o elemento componente final se declina (V. § 127).

350 — Adjetivos compostos:

magnanĭmus (*magnus, a, um* = grande; *animus, i* = espirito) = dotado de grande espírito, de grande alma, magnânimo.

quadrŭpes (*quadrus* — de *quattuor* = que tem quatro; *pes, pĕdis* = pé) = de quatro pés, quadrúpede.

351 — Verbos compostos — Em geral, a composição dos verbos se opera mediante anteposição, ao verbo simples, de uma preposição ou partícula. Desse ajuntamento pode advir:

1.º — Mudança de forma da preposição.

2.º — Mudança de forma e de prosódia do componente.

352 — Mudança de forma da preposição:

1 — Ab — Indica afastamento, separação: *ab-ĕo* (ir para fora, retirar-se, ir-se embora). Transforma-se em:

abs, antes de c e de t: *abs-cedo* (afastar se), *abs-tinĕo* (abster-se)

as, antes de p: *as-porto* (transportar para fora, levar)

au ou a, antes de f: *au-fĕro* (tirar para fora, arrebatar, retirar), *a-fŭi* (perf. de *ab-sum*, estar fora, ausente)

a, antes de m e de v: *a-mŏveo* (mover para fora, afastar), *a-vello* (colher para fora, isto é, arrancar).

Notas: *a*) — *Ab* algumas vezes exprime privação, negação: *ab-similis* (dessemelhante), *a-mens* (sem mente, louco).

b) *Ab*, com mais freqüência, e *a* são variantes de *abs*, forma primitiva dessa preposição: *abs te* (o mesmo que *a te*).

2 — Ad — Indica aproximação; é o contrário de *ab*. O *d* final assimila-se, sempre que possível, à consoante que inicia a palavra simples:

ac-cedo	an-necto
ac-quiro	ap-porto
af-fĕro	ar-rĭpio
ag-grĕdior	as-surgo
al-lĭgo	at-tendo

Antes de *s* impuro reduz-se a *a: a-spicio.*

Reduz-se a *a* também em *a-gnosco.*

3 — Cum — Exprime muitas idéias: concomitância, concordância, reciprocidade, ligação, reforço etc. Antigamente se escrevia com, e é assim que aparece na composição.

Transforma-se em co antes de vogal (ou de *h*) e em *cognosco:*

co-arto	co-opĕrio
co-ĕo	co-hĭbeo
co-inquĭno	co-gnosco

Conservando-se inalterada antes de labial (*com-bibo*, *com-pŭto*, *com-mitto*), tem o *m* assimilado antes de *l* e de *r* (*col-labor*, *cor-rumpo*) e transforma-se em *con* antes de outras consoantes: *con-certo*, *con-juro*, *con-vĕnio*.

4 — De — Indica de *cima para baixo* (de-spicĕre: olhar de cima para baixo, isto é, desprezar), *separação* (de-lĭgo), *negação* (de-disco), *reforço* (de-vinco).

Permanece inalterável na composição.

5 — Ex — Indica *para fora* (ex-pono), *reforço* (e-vinco).

Aparece sob as formas *ex* e *e*, assimilando-se antes de *f*:

ex-ĕo	e-mitto	e-rĭpio
ex-trăho	e-do	ef-fĕro

6 — In — Existe como preposição (= *em*, *sobre*) e como partícula privativa (= *não*).

O *n* assimila-se em *m* antes de labial, em *l* antes de líquida:

im-mergo	il-lăqueo

7 — Ob — Indica *oposição* (na frente, contra, adiante).

O *b* assimila-se em *c* antes de c (*oc-curro*), em *f* antes de *f* (*of-ficio*), em *p* antes de *p* (*op-pōno*).

Este prefixo reduziu-se a *o* em *o-mitto* e transformou-se em *os* em os-tendo.

8 — Sub — Significa *por baixo* (sur-rĭpio), *sob* (sup-pōno), *de baixo para cima* (sub-ĕo, su-spĭcio). O *b* assimila-se antes de:

c — suc-curro	*m* — sum-mŏveo
f — suf-fĭcio	*p* — sup-pōno
g — sug-gĕro	*r* — sur-rĭpio

Em algumas palavras começadas por *c*, *p*, *t* tornou-se *sus*, por influência da forma antiga subs: *sus-cipio*, *sus-pendo*, *sus-tollo*. Antes de algumas começadas por *s* reduziu-se a *su*: *su-spiro*, *su-spĭcio*.

9 — Dis — Partícula que significa *separação*, *dispersão*: *dis-jungo*, *dis-curro*.

Transforma-se em:

dif — antes de *f*: *dif-fĕro*

dir — antes de vogal: *dir-imo*

Reduz-se a di antes de:

d — *di-dūco*	r — *di-rĭpio*
g — *di-gĕro*	v — *di-vello*
l — *di-lābor*	s impuro — *di-stingūo*
m — *di-mitto*	j — *di-jŭgo*
n — *di-numĕro*	

10 — Re — A idéia fundamental é de *repetição*, que poderá distinguir-se em *para trás* (*re-gredior*), *outra vez* (*re-pĕrio*), *reforço* (*re-ligo*), *negação* (*re-clūdo*) e *ocultamento* (*re-lĕgo*).

Assume a forma red antes de vogal: *red-ĕo*.

Assume a forma redi em *redi-vivus*.

353 — Mudança de forma e de prosódia do componente:

1 — A breve freqüentemente se transforma em ĭ breve, quando em fim de sílaba [1]:

răpio — eri-pio	cădo — re-cĭ-do
făcio — con-fĭ-cio	căpio — parti-cĭ-pis

2 — A transforma-se em *e* quando no meio de sílaba:

factus — con-fec-tus
capio — partĭ-ceps

3 — A, quando longo e em fim de sílaba, não se altera: pro-strā-vi.

4 — E breve transforma-se em ĭ breve quando em fim de sílaba:

tĕneo — re-tĭ-neo	spĕcio — de-spi-cio

5 — E longo não se altera nem quando em fim nem quando em meio de sílaba:

ēgi — ad-ē-gi	tēntus — re-tēn-tus

6 — Æ transforma-se em *ī* longo:
caedo — re-cī-do

7 — Au transforma-se em *ō* longo ou em *ū* longo:

pl*au*do — ex-plōdo	cl*au*do — inclūdo

Notas: 1.ª — Essas regras não são absolutas.

(1) Há quem chame sílaba aberta a terminada em vogal, e fechada a terminada em consoante.

2.ª — Dăre tem um composto em que permanece o ă breve (cuidado na leitura): *circumdăre, (circumdătum)*. Os demais compostos seguem a 3.ª conj.: *abdĕre, condĕre, dedĕre, edĕre, perdĕre, prodĕre, reddĕre, tradere.*

3.ª — A mudança de vogal na composição denomina-se *apofonia* (gr. *apó*, que exprime afastamento: *phoné*, voz).

354 — 1) Muito cuidado na pronúncia dos compostos. O simples fato, por exemplo, de um e ter-se transformado em i já indica que ele é breve; constituindo, pois, a penúltima sílaba de uma forma composta, o *i* não pode ser acentuado:

těneo — abstĭnes, retĭnes (ábstines, rétines)

2) O aluno inteligente deve, sempre que no fazer uma tradução der com um verbo composto, verificar o significado dos elementos componentes; o significado do composto ficará muito mais claro e mais fácil de encontrar.

EXERCICIO 105

Traduzir em português

VOCABULARIO

animus, i — espírito
audio, ire — ouvir
celeriter (*adv.*) — depressa, imediatamente
decipio, is, cēpi, ceptum, ĕre — enganar
dico, is, xi, ctum, ere — dizer
frustra (*adv.*) — em vão, inutilmente. *Frustra audias*: inutilmente ouvirás
imāgo, inis — imagem
locūtum (esse) — inf. passado de *loquor*
minus (*adv.*) — menos
mos, moris *m.* — costume, uso. No pl. = costumes, caráter, prática, comportamento
nego, are — negar
nisi — se não, a não ser que
oratio, onis — palavra
parēo, es, ŭi, ĭtum, ēre — obedecer
per (*prep. ac.*) — através de
puto, are — julgar, considerar
rogo, are — pedir
sæpius (comp. de *saepe*) — mais vezes
sapio, is, ŭi, ou ĭvi, ĕre — entender
sermo, ōnis — linguagem
suadēo, es, si, sum, dēre — persuadir
tacēo, es, cui, citum, ēre — calar

1 — Minus decipitur cui negatur celerĭter [1].

2 — Mores dicentis suadent plus quam oratio.

3 — Nemo esse judex in sua causa potest (§ 204, 5).

4 — Nisi per te sapias, frustra sapientem audias.

5 — Non est beatus, esse qui se non putat [2].

(1) As sentenças de Publílio Siro são versos, e de muitas liberdades goza o poeta: aqui temos uma: não está expresso o sujeito de *decipitur*, que é *is*, diferente do obj. ind. da relativa que vem depois (V. a *nota* do § 222).

(2) ... *qui se non putat esse* (ou *qui non putat se esse*); o *se* é suj. acusativo.

6 — Placēre multis opus est difficillimum (3).

7 — Roganti melius quam imperanti pareas (4).

8 — Sæpius locūtum, nunquam me tacuisse pœnĭtet (5).

9 — Sermo anĭmi est imāgo: qualis vir, talis est oratio.

LIÇÃO 75

DERIVAÇÃO

355 — Substantivos derivados:

1 — Do *supino*, para designar o praticante da ação, mediante as terminações **tor** (masc.), **trix** (fem.) e **sor** (masc.), **strix** (fem.):

inven-**tor**, inventor	*inven*-**trix**, inventora
defen-**sor**, defensor	*defen*-**strix**, defensora

2 — Ainda do *supino*, mediante as terminações **tio** ou **sio** e **tus** ou **sus**, para designar a própria ação verbal, o ato:

inven-**tio**, descobrimento	*defen*-**sio**, defesa
adven-**tus**, chegada	*cur*-**sus**, corrida

3 — De *adjetivo*, mediante as terminações:

ia: *audac*-**ia** (de *audac*-is)
itia: *pigr*-**itia** (de *pigr*-i)
ĭtas: *dign*-**ĭtas** (de *dign*-i)
itudo: *magn*-**itūdo** (de *magn*-i)

4 — De outro *substantivo*, para formar *diminutivos*, mediante as terminações:

lus, la, lum: *libel*-**lus** (de *liber*), *filiŏ*-**la** (de *filia*), *puerŭ*-**lus** (de *puer*).

cŭlus, cŭla, cŭlum: *flos*-**cŭlus** (de *flos*), *navi*-**cŭla** (de *navis*), *taberna*-**cŭlum** (de *taberna*).

Nota — Outras terminações diminutivas ainda existem: **ellus, ella, ellum; illus, illa, illum; uncŭlus, a, um; io, cio, uncio.**

---

(3) *Multis:* obj. ind. de *placēre*.

(4) Em latim (e em certos casos também em português), o subj. é um dos substitutivos do imperativo.

(5) *Locūtum:* inf. passado, sem o *esse*; recorde o § 295 e a *nota* 2 do § 346 (*Me poenitet sæpius locūtum, nunquam tacuisse*).

5 — De *verbo*, para indicar *tendência*, mediante a terminação **ŭlus**:

garr-**ŭlus**, que gosta de palrar
quer-**ŭlus**, que tem o hábito de queixar-se

356 — Adjetivos derivados:

1 — De *verbo*, mediante as terminações **ĭlis** e **bĭlis**, para indicar *possibilidade* de ação:

fac-**ĭlis**, que se pode fazer, fácil
credi-**bĭlis**, que se pode crer, crível

2 — De *substantivo*, mediante a terminação **osus**, para significar *abundância*:

pericul-**osus**, cheio de perigo, perigoso
glori-**osus**, cheio de glória, glorioso

3 — De *substantivo*, mediante a terminação **ĕus**, para indicar *matéria*:

aur-**ĕus**, de ouro, áureo
ferr-**ĕus**, de ferro, férreo

4 — De *adjetivo*, para formar *diminutivos*, mediante a terminação **ŭlus**: *parv*-**ŭlus**, muito pequeno, pequenino.

357 — Verbos derivados:

1 — Do *supino* da 3.ª conj., para criar formas *freqüentativas*, mediante a terminação **are**:

jact-**are**, lançar freqüentemente (*jact*-um, supino de *jacio*)
curs-**are**, correr a miúdo (*curs*-um, supino de *curro*)

2 — Do *presente* da 1.ª conj. (às vezes já de outra forma freqüentativa), também para indicar freqüência, mediante a terminação **itare**:

clam-**itare**, gritar freqüentemente (de *clamo*)
jact-**itare**, lançar palavras, dizer (do freqüent. *jacto*)
curs-**itare**, correr daqui para ali (do freqüent. *curso*)

3 — De *outro verbo* (geralmente da 3.ª conj. e raramente das demais), para indicar *começo de ação* (verbos incoativos), mediante a terminação *sco*:

ingemisco, começar a gemer, isto é, lamentar (de *gemĕre*)
inveterasco, começar a ficar velho, envelhecer (de *invetĕro*)

Nota — Tais verbos têm o perfeito igual ao do verbo simples (*ingemŭi*, *inveteravi*) e no mais das vezes não têm supino.

358 — PROVÉRBIOS, SENTENÇAS E ANEXINS [1]

Ab imo pectŏre — Do fundo do peito. *Imus, a, um* é adjetivo (= íntimo), que concorda com *pectore*.

Ab imo corde — Do fundo do coração.

Ab urbe condĭta — Desde a fundação da cidade. A era romana contava-se a partir da fundação de Roma.

A fortiori — Por mais forte razão.

Abusus non tollit usum — O abuso não impede o uso. Nem por não se dever abusar de uma coisa, fica seu uso proibido.

Abyssus abyssum invŏcat — Um abismo chama outro abismo. Uma desgraça nunca vem só.

Ad hoc — Para isto, para o caso: Secretário ad hoc.

Ad kalendas græcas — Para as calendas gregas. Para o dia de São Nunca, pois os gregos não tinham calendas.

Ad libĭtum — Ao arbítrio, como se queira: Proceder ad libitum.

Ad litĕram — À letra, literalmente: Tradução ad literam.

Ad nutum — À vontade: Nomear funcionários ad nutum.

Ad perpetuam rei memoriam — Para eterna lembrança do fato. Monumento ad perpetuam rei memoriam.

Age quod agis — Faz o que estás fazendo. Dedicar-se à coisa de corpo e alma.

Alienos rigas agros, tuis sitientibus — Regas os campos alheios, quando os teus estão secos (ablativo absoluto).

Amicus Plato, sed magis amica verĭtas — Platão é meu amigo; a verdade, porém, é minha maior amiga.

Aquĭla non capit muscas — A águia não apanha moscas.

Bis dat, qui cito dat — Dá duas vezes, quem dá depressa.

Consummatum est — Acabou-se.

Cornu bos capĭtur, voce ligatur homo — O boi se pega pelo chifre, o homem pela palavra.

Corruptio optimi pessima — A corrupção do ótimo é péssima. O bom, quando se perverte, torna-se péssimo.

Cum charta cadit, omnis scientia vadit — Quando cai o papel, lá se vai toda a sabença.

Cum grano salis — Com uma pitada de sal.

Currente calămo — Ao correr da pena; a pressa (com a pena a correr).

De gustibus et coloribus non est disputandum — Não se deve discutir sobre gosto nem sobre cores (consolo dos modernistas e de outros artistas infelizes).

---

(1) Nos próprios "exercícios" ficaram outras sentenças. Mais sentenças, locuções e advérbios latinos encontram-se no *Dicionário de Questões Vernáculas.*

Dormientibus ossa — Aos que dormem, ossos (Aos que chegam tarde o resto).

Dum tacent, clamant — Quando silenciam, falam alto; o silêncio fala alto.

Eădem per eădem — Pagar na mesma moeda.

Errando discĭtur — É errando que se aprende.

Est modus in rebus — Existe medida nas coisas.

Gladiator in arena consilium capit — O gladiador delibera na arena. O tempo e a ocasião mostram o que se deve fazer.

Manus manum lavat — Uma mão lava a outra.

Mater artium necessĭtas — A necessidade é a mãe das artes.

Medĭce, cura te ipsum — Médico, cura-te a ti mesmo.

Mors omnia solvit — A morte dissolve tudo.

Mortŭo leone et lepŏres insultant —, Ao leão morto até as lebres insultam (literalmente: Morto o leão, até as lebres dançam).

Nascuntur poetæ, fiunt oratores — Os poetas nascem, os oradores se fazem.

Ne sutor ultra crepĭdam — Que o sapateiro não vá além dos sapatos.

Nemo propheta in patria sua — Ninguém é profeta em sua terra.

Nemo sua sorte contentus — Ninguém está contente com sua sorte.

Non vi, virtute — Não pela força, mas pelo mérito.

Philosophum non facit barba — A barba não faz o filósofo. O hábito não faz o monge.

Qui bene olet, male olet — Quem usa perfume é porque não cheira bem.

Qui semel furatur, semper fur est — Quem furta uma vez, é sempre ladrão.

Quod licet Jovi, non licet bovi — O que é permitido a um, não é permitido a outro.

Quod non fecĕrunt barbări, Barberini fecĕrunt — O que não fizeram os bárbaros, fizeram os Barberini (a propósito de Urbano VIII, Maffeo Barberini, por ter mandado tirar o bronze que revestia o pórtico do Panteão; os soberanos podem ser piratas).

Roma locūta, causa finīta — Roma falou, a causa está finda.

Si vis, potes — Se queres, podes — Querer é poder.

Suæ quisque fortunæ faber est — Cada qual é artífice de sua própria felicidade) — (Felicidade, cada qual faz a sua).

Una voce — A uma só voz.

Unum et idem — Uma só e mesma coisa.

Urbi et orbi — A Roma e ao mundo inteiro.

Utile dulci — O útil ao agradável.

Væ soli! — Pobre do homem isolado!

Væ victis! — Pobres dos vencidos!

Verba volant, scripta manent — As palavras voam, os escritos ficam.

Verĭtas odium parit, obsequium amicos — A franqueza faz inimigos; a lisonja, amigos.

Via trita, via tuta — Caminho trilhado, caminho seguro.

QUESTIONARIO

Consultando o dicionário e procurando lembrar-se do que aprendeu até aqui, diga o que sabe sobre TODAS as palavras dos seguintes provérbios (V. o exemplo infra) e, quando julgar necessária, sua função sintática:

1 — Ad perpetuam rei memoriam.
2 — Alienos rigas agros, tuis sitientibus.
3 — Cornu bos capĭtur, voce ligatur homo.
4 — Cum charta cadit, omnis scientia vadit.
5 — De gustibus et coloribus non est disputandum.
6 — Dormientibus ossa.
7 — Mortŭo leone et lepŏres insultant.
8 — Nascuntur poetæ, fiunt oratores.
9 — Si vis, potes.
10 — Suæ quisque fortunæ faber est.

EXEMPLO: *Cum charta cadit, omnis scientia vadit.*
Cum — conj. temporal, que se escreve também *quum* = quando.
charta — nom. sing. de *charta, æ,* fem. da 1.ª, suj. de *cadit.*
cadit — 3.ª pess. sing. ind. pres. ativo de *cado, is, cecĭdi, casum, ĕre,* verbo com redobramento da 3.ª
omnis — nom. sing. fem. de *omnis, e,* adj. da 2.ª classe.
scientia — nom. sing. de *scientia, æ,* fem. da 1.ª, suj. de *vadit.*
vadit — 3.ª pess. sing. ind. pres. ativo de *vado, is, ĕre,* verbo sem perf. nem supino da 3.ª.

IMPORTANTE — *Como vê, a análise só se refere ao que é essencial; seja, portanto, muito conciso e claro.*

11 — Traduza, pura e simplesmente, este diálogo:

Petrus — Quomŏdo annos gallinarum cognoscĕre?
Paulus — Ex dentĭbus, Petre.
Petrus — Insanis, Paule; gallinae dentes non habent.
Paulus — At ego habĕo.

LIÇÃO 76

359 — CURIOSIDADES

1 — **Ave, ave, aves esse aves?** — Bom dia, meu avô, desejas comer aves?
avĕo, es, avēre — desejar.

2 —

Malo malo malo
Totum percurrĕre pontum
Quam mandĕre
Mala mala malis malis

Prefiro percorrer todo o mar com navio ruim a comer maçãs más com dentes maus.

malo — verbo *malo*
malo — abl. de *malus, i,* mastro de navio, navio
malo — abl. do adj. *malus, a, um*
mando, is, di, sum, ere — comer

mala — ac. pl. de *malum, i,* maçã
mala — adjetivo
malis — abl. plur. de *mala, ae,* mandíbula, dente
malis — adjetivo

3 —

O	tua	te
be	bia	avit

Es ra, ra, ra
Et in ram, ram, ram
ii

Os tracinhos indicam *super;* a tripla repetição, *ter; ii* está por i *bis* (duas vezes a letra *i*). Teremos, assim:

O superbe, tua superbia te superavit.
Es terra et in terram ibis.

— Ó soberbo, teu orgulho te venceu. • És terra e para a terra vais.

4 — **Ibis redibis non moriēris in bello** — Irás voltarás não morrerás na guerra.

— Resposta sibilina; o sentido dependerá da virgulação. Se se puser uma vírgula antes de *redibis* e outra depois, o sentido será um; outro será se a segunda vírgula vier depois de *non*: Irás, não voltarás, morrerás na guerra.

5 — **Nix, nox, nux mihi fuerunt nex** — A neve, a noite, a noz foram para mim a morte. *Nix, nivis; nox, noctis; nux, nucis; nex, necis.*

6 — **Tua neta, Maria, rosa** — Ó Maria, teus vestidos estão rotos.

netus — part. pass. de *neo, es, nevi, netum, nere,* tecer, fiar.
rosa — part. pass. de *rodo, is, si, sum, dere,* roer.

7 — **Maria, an tu nes** — Maria, por acaso, tu fias?

8 — **Necandus necavit necaturum** — O que havia de ser morto matou o que havia de matar. Abrevia-se: N. N. N.

9 — **Si vales bene est. Ego valēo** — Estimo que estejas bom; eu vou bem. Saudação epistolar, que se abrevia: S. V. B. E. E. V.

10 — **Mitto tibi *navem* prora puppīque carentem** — Mando-te um navio, desguarnecido de proa e de popa. Saudação jocosa de Cícero: nAVEm; *ave* = bom dia.

QUESTIONARIO

Consultando o dicionário e as lições, responda a estas perguntas, com clareza e concisão, sem se perder em apreciações ou particularidades inúteis para o assunto perguntado:

1 — Na "curiosidade" 1 qual a diferença entre o 1.º e o 2.º *ave* e entre o 1.º e o 2.º *aves*?

2 — O 2.º *malo* da "curiosidade" 2 é ablativo; pergunto: ablativo de quê? ("Ablativo de que" equivale a perguntar "Por que ablativo?").

3 — A mesma pergunta faço com relação ao *malis* que vem em penúltimo lugar nessa mesma "curiosidade".

4 — A "curiosidade" 3 termina por *ii* (= *ibis*); pergunto: Que é isso? (1).

5 — Na "curiosidade" 4 temos:

a) *ibis*: Que é isso?
b) *redībis*: Que é isso?
c) *moriēris*: Que é isso?

6 — Na "curiosidade" 7: *nes* — Que é isso?

7 — Na 8: a) Que é *necandus*?
b) Que é *necatūrum*?

8 — Na 10: a) *puppīque*: Que é isso?
b) *carentem*: Que é isso?

Como vê não pus nenhuma remissão, precisamente com o fim de obrigá-lo a encontrar sozinho a solução, morfológica ou sintática, dos pontos perguntados, e, com isso, verificar e demonstrar o quanto conhece ou precisa ainda recordar.

---

(1) Nota importante aos que se preparam para exames, principalmente para os vestibulares — A pergunta "Que é isso?" é mais do que comum em exames; o examinador que assim pergunta quer que o aluno diga que palavra é a perguntada, declarando, se *substantivo*:

a) o caso;
b) o nominativo e o genitivo;
c) a declinação;
d) porque está em tal caso.

Tratando-se de *verbo*, deve dizer:

a) que forma verbal é a perguntada (pessoa, número, tempo, modo, voz);
b) de que verbo (tempos primitivos);
c) a que conjugação pertence.

Se a palavra perguntada for *adjetivo*, dizer: a) o nominativo e o genitivo quando for uniforme (adjetivo uniforme é o que tem uma só forma no nominativo para os três gêneros — § 136), mas dizer só o nominativo, completo, quando for biforme (biforme é o que tem duas formas no nominativo, uma para o masc. e fem., outra para o neutro — § 135) ou *triforme* (de três formas no nom., uma para cada gênero, como *bonus, bona, bonum; niger, nigra, nigrum; acer, acris, acre*);

b) de que classe.

Se for *preposição*, dizer a regência; se for *advérbio*, dizer do que é (tempo, lugar...) — *e assim por diante*.

Afinal, o aluno que sabe percebe muito bem o que pretende o examinador; demonstração de conhecimento da morfologia e da sintaxe latinas, sem particularidades inúteis, como a de dizer que a palavra é paroxítona ou dissílaba ou outra coisa qualquer que não diga respeito especial ao caso perguntado.

LIÇÃO 77

CONSECUTIO TEMPŎRUM (1)

360 — Procedimento sintático de capital importância no período latino, ponto de partida para a compreensão de várias espécies de orações subordinadas, é a **CONSECUTIO TEMPŎRUM** (= concordância, isto é, interdependência, correlação dos tempos verbais).

Em português somos obrigados a dizer "Quero que *faça*" e "Queria que *fizesse*". Assim como em nosso idioma ninguém vai construir "Quero que fizesse" nem "Queria que faça", assim também o latim exige essa correlacão, essa seqüência, essa dependência, essa *concordância* de tempo na subordinada, com extraordinário rigor e precisão e com discriminações inexistentes em português.

O problema portanto é este: Vários tipos de orações subordinadas exigem em latim o verbo no modo **SUBJUNTIVO**, mas para que **TEMPO** deve ir?

361 — Formulemos, em primeiro lugar, este princípio geral: **O tempo do SUBJUNTIVO da subordinada depende do tempo da principal.**

Façamos, em segundo lugar, esta necessária distinção: A ação expressa pelo verbo da subordinada (que está, repito, no *subjuntivo*) pode realizar-se, em relação ao verbo principal:

a) *contemporaneamente:*

SEI (presente) o que *DIZES* (presente)

A ação de dizer se realiza ao mesmo tempo que a de saber.

b) *anteriormente:*

SEI (presente) o que *DISSESTE* (passado)

Sei agora, mas a ação de dizer já se realizou.

c) *posteriormente:*

SEI (presente) o que *DIRIAS* (o que dirás, o que estás para dizer)

Sei agora, mas a ação de dizer não foi realizada: Ou real (*dirás*) ou hipoteticamente (*dirias*), ainda vai ser praticada essa ação.

---

(1) Suponho que o aluno, a esta altura do estudo de latim, esteja bem adiantado também em português, no estudo do PERÍODO GRAMATICAL e, pois, conheça o que é uma subordinada e quais as suas espécies. Caso disso não tenha conhecimento, estude, quanto antes, na *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, todo o cap. XXXVIII (§ 556...) e, principalmente, o cap. LX (do § 687 em diante).

362 — Com esses esclarecimentos, podemos já passar para as **REGRAS DA CONSECUTIO TEMPŌRUM**, que são apresentadas por meio destes dois quadros:

1.º caso

Se o v. da principal estiver no:	O SUBJUNTIVO da subordinada vai para o:	Se a ação for:
pres. (de qualquer modo) S E I (Scio)	presente → o que dizes — quid DICAS	contemporânea
perfeito lógico (2) S O U B E (Scivi)	perfeito → o que disseste (3) — quid DIXĔRIS	anterior
futuro S A B E R E I (Sciam)	futuro perifrástico (4) → o que dirias — quid DICTURUS SIS	posterior

2.º caso

Se o v. da principal estiver no:	O SUBJUNTIVO da subordinada vai para o:	Se a ação for:
imperfeito S A B I A (Sciebam)	imperfeito → o que dizias — quid DICĔRES	contemporânea
perfeito histórico (5) S O U B E (Scivi)	mais-que-perfeito → o que tinhas dito — quid DIXISSES	anterior
m.-q.-perf. (ind. e subj.) SOUBERA (Scivĕram)	futuro perfeito → o que irias dizer — quid DICTURUS ESSES	posterior

363 — Para facilidade de exposição, os exemplos dados foram de orações que se subordinam a uma principal: Sei o (princ.) que dizes. (subord.)

(2) Perfeito lógico, também chamado *perfeito presente*, é aquele cuja ação, concluída no passado, perdura no presente: "Soube (= sei: soube e continuo sabendo) o que fizeste no colégio". Outros exemplos: *aprendi, conheci, percebi, acostumei-me.*

(3) O latim não considera a diferença entre sei o *que disseste*, sei o *que dizias* e *sei o que tinhas dito*; a tradução é uma só: *Scio quid dixĕris.*

(4) Recorde o § 285 (L. 59), mas não se esqueça de que a *consecutio tempŏrum* tem o verbo da subordinada no subjuntivo.

(5) Perfeito histórico é o perfeito real (a ação não perdura): *existiu, viveu, soube* (agora não existe, não vive, não sabe).

Se a oração estiver subordinada não à principal mas a outra subordinada, como procederemos? Procederemos de forma inteiramente idêntica:

Nescio *quid causæ SIT* *cur nullas ad me litteras DES*

sub. à principal — sub. à sub. anterior

= Não sei qual *é* o motivo (quid causæ: § 213, n.º 6) por que não me escreves.

Nescio *quid causæ SIT* *cur nullas ad me litteras DEDĔRIS*

= Não sei qual *é* o motivo por que não me *escreveste*.

Por esse exemplo, vemos a diferença de comportamento entre o latim e o português no emprego dos modos: enquanto o português emprega o indicativo, o latim exige o subjuntivo. Ao iniciante o latim chega a parecer errado: *Mostrou* quão grande *é* o poder da consciência = Ostendit *quanta* esset vis *conscientiæ* (a tradução literal seria: Mostrou quão grande *fosse*...).

Nota — Se esta segunda subordinada (segunda ou terceira ou quarta...) depende de um *infinitivo presente* ou *futuro* [(6)], de um *gerúndio*, de um *supino* ou de um *particípio*, o tempo da principal é que nos serve de base:

Injustum *est* POSTULARE ut Cæsar exercitum *dimittat* = *é* injusto pedir que César dispense o exército.

Iniquum *erat* POSTULARE ut Cæsar exercitum *dimittĕret* = era prejudicial pedir que César dispensasse o exército.

Athenienses *mittunt* Delphos CONSULTUM quidnam *faciant* de rebus suis = os atenienses enviam (mensageiro) a Delfos para consultar o que devem decidir sobre suas coisas

Athenienses *miserunt* Delphos CONSULTUM quidnam *facĕrent*... (= enviaram... deviam).

364 — 1) Quando o presente da oração principal é histórico [(7)], é indiferente pôr o verbo da subordinada no presente ou no imperfeito: *Duces* impĕrant *ut equites ad hostem* eant (ou irent) = Os comandantes *mandam* que os cavaleiros *marchem* contra o inimigo.

Nota — Se a subordinada precede a principal, usa-se o imperfeito: *Cæsar, ne graviori bello occurrĕret*, proficiscitur = César *parte* para que não se *precipite* numa guerra mais pesada.

Às vezes aparecem os dois tempos no mesmo período: *Cæsar Labieno* scribit *ut quam plurimas* posset *naves* instituat = César *escreve* a Labieno que *construa* navios quanto mais *possa*.

---

(6) Tratando-se de infinitivo passado, o verbo vai para o imperfeito ou mais-que-perfeito de acordo com a regra geral: Aristides negat se quicquam COMMISISSE quod cum honestate *pugnaret* = Aristides nega ter praticado qualquer coisa que estivesse em conflito com a honestidade.

(7) Presente histórico é o empregado em lugar do perfeito: aparece freqüentemente em narrações.

2) Tratando-se de perfeito lógico na principal, o verbo da subordinada pode aparecer no presente ou no perfeito quando a ação é contemporânea: **Audivi (= scio) quid agas** = Ouvi dizer (= sei) o que fazes. **Novi quid egĕris** = Soube (e continuo sabendo = sei) o que fizeste. **Oblitus es (= nescis) quid omnibus dixĕrim** = Esqueceste (e continuas não te lembrando = não lembras) o que eu disse a todos.

3) Quando o imperfeito da principal latina corresponde ao nosso fut. do pretérito (§ 277), o verbo da subordinada põe-se no presente ou no perfeito: **Dicĕre possem quid egĕrit** = Eu poderia dizer o que ele faz (ou: o que ele fez).

4) Observe este período: **Quæro** (presente) **a te cur Cornelium non defendĕrem** = Indago de ti por que *não devia eu defender Cornélio.*

Se *quæro* é presente, a subordinada não devia estar também no presente? A resposta é esta: Usa-se o imperfeito na subordinada que depende de um presente quando a subordinada teria o verbo no imperfeito se ela fosse independente: Não *devia* eu defender Cornélio? pergunto.

A esse subjuntivo dá-se o nome *subjuntivo potencial.*

5) Existe em latim o infinitivo narrativo (é empregado em lugar de um tempo passado); nesse caso o verbo da subordinada vai para o *imperfeito:* **Ille me monēre ut cavērem** = Avisava-me que tivesse cuidado.

Estilo epistolar

365 — Enquanto nós, quando escrevemos uma carta, redigimos: "Não *tenho* nada para escrever-te porque de nada *soube*", os latinos redigiam: "Não *tinha* nada para escrever-te porque de nada *soubera*".

Isso por quê? Porque eles redigiam uma carta pensando no momento em que o destinatário a recebesse e não, como fazemos nós, pensando no momento em que a escrevemos.

As normas — as quais não eram sempre seguidas, nem ainda por Cícero — são estas:

Quando nós usamos o	Em latim era usado o
PRESENTE	IMPERFEITO ou PERFEITO
Nada *tenho* para escrever-te.	Nihil *habebam* quod scribĕrem
Enquanto te *escrevo*...	Cum haec *scribebam*...
PERFEITO	MAIS-QUE-PERFEITO
César *jantou* comigo.	Caesar apud me *cœnavĕrat.*
Só *recebi* uma carta sua.	Unam epistolam a te *accepĕram.*

Em virtude disso, os advérbios de tempo sofrem naturalmente mudança equivalente:

PORTUGUÊS	LATIM
hoje	eo die (= nesse dia)
ontem	pridĭe (= no dia anterior)
amanhã	postridĭe (= no dia seguinte)

Notas: 1.ª — Essas normas dizem respeito aos tempos verbais de ações que têm relação precisa e imediata com o tempo em que é escrita a carta; ações que não têm essa relação seguem as regras normais: *Tenho-te sempre em grande conta* = Te maxĭmi semper facĭo (4).

2.ª — Nunc (= agora) não se muda em tunc (= então): Nunc eram in medio mari = *Estou agora no meio do mar*.

Adhuc (= ainda, até agora) também não se muda em ad id tempus (= então, nesse tempo): Unam adhuc a te epistulam accepĕram = *Até agora recebi só uma carta de ti.*

EXERCICIO 106

Traduzir em latim

VOCABULARIO

avisar — monĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre. Avisar a alguém que... = monere *aliquem ut*...
cônsul — consul, ŭlis
perguntar — quæro, is, sivi (ou ii), sītum, ĕre
Pirro — Pyrrhus, i
precaver-se — cavĕo, es, cavi, cautum, ēre. Precaver-se contra... = cavere *a* (ou *ab*, quando antes de nome que se inicia por vogal).
saber — scio, is, ivi (ou scii), scitum, ire
Sócrates — Socrates, is (*i* — § 230)
veneno — venenum, i

As subordinadas devem obedecer à "consecutio tempŏrum".

1 — Sei o que lês (1).
2 — Sei o que leste.
3 — Sabia eu o que estavas lendo.
4 — Sabia o que leras (tinhas lido) (2).
5 — Sei o que hás de ler.
6 — Sabia o que havias de ler.
7 — Sócrates perguntava o que era o bem ou o mal (3).
8 — Os cônsules romanos avisaram a Pirro que se precavesse contra o veneno.

(4) Quanto ao *maxĭmi*, veja a n. 1 do § 534.

(1) Dos exemplos da lição sabe já o aluno que este "o que" se traduz por *quid*. Ademais, isso já foi visto no § 213, n. 2, e no estudo das "interrogativas indiretas" teremos do assunto confirmação.

(2) Conhece em português a diferença entre pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito? V. *Gramática Metódica*, § 417.

(3) *Bem* e *mal* são aí substantivos (*bonum, i; malum, i*). — Quanto ao ou, traduza-o por *vel*.

EXERCICIO 107

Traduzir em português

VOCABULARIO

ago, is, egi, actum, ĕre — fazer
Allobrŏges, um *pl.* — os alóbrogas
arbĭtror, ari — julgar
capio, is, cepi, captum, ĕre — tomar
convŏco, are — convocar
disciplina, ae — ensinamento
egĕris — V. *ago*
evŏco, are — chamar, mandar vir. *Evocare mercatores ad se* = mandar vir os negociantes à sua presença.
idonĕus, a, um — capaz
fatigatio, onis — fadiga
firmo, are — fortificar
incŏlo, is, ŭi, ultum, ĕre — habitar
institutum, i — princípio
locuplĕto, are — enriquecer
magnitŭdo, inis — extensão
majores, um *pl* — os antepassados
mens, mentis — mente
miserĕor, ĕris, erĭtus ou ertus sum, ĕri — ter piedade
multitŭdo, inis — grande número, multidão
peto, is, ivi (ii), itum, ĕre — pedir. *Petere ut* = pedir que
ratio, onis — razão
repĕrio, is, pĕri, pertum, ire — descobrir
sanus, a, um — são (robusto, forte)
Umbrenus, i — Umbreno
usus, us — prática
utor, ĕris, usus sum, uti (*abl. de coisa*) — servir-se, ter, possuir

1 — Ratio docet quid faciendum sit (4).

2 — Allobrŏges ab Umbreno petĕbant ut misereretur sui (5).

3 — Majores nostri fatigatione corpŏra firmabant et bonis disciplinis mentes locupletabant ut eis esset mens sana in corpore sano (6).

---

(4) A subordinada do latim traz o v. no subj. porque a *consecutio tempŏrum* o exige. na tradução, portanto, o modo vai depender das normas portuguesas, as quais ora exigem o indic., ora também o subj. — Recorde os parágrafos 299 e 301 (L. 64).

(5) *Sui:* Tanto em latim quanto em português, o reflexivo serve para o singular e para o plural: § 182 (L. 33). — Quanto à regência vernácula de *pedir*, V. *Gr. Metódico*, § 581, n. 1.

(6) *Fatigatione... bonis disciplinis*: ablativos de meio. *Corpora... mentes:* Traduza pelo singular — V. a n. 2 do exercício 71 (L. 51). *Ut:* para, a fim de.

Eis esset mens sana: Contém essa construção o que em latim se chama dativo de posse. Em vez de *habĕo* (= tenho) usa-se *est mihi*, que ao pé da letra seria *existe para mim*, mas:

a) prefere o latim *habĕo* para indicar posse material: *habeo libros;*

b) prefere *esse in* + *ablativo*, quando se trata de qualidades, virtudes. *In Caesare summa prudentia erat;*

c) também *esse in* com ablativo quando a significação é de *conter: In Italia sunt pulcherrimae urbes* = A Itália tem belíssimas cidades (ao pé da letra: Na Itália existem...).

4 — Quid proximā, quid superiore nocte egēris, ubi fuēris, quos convocavēris, quid consilii cepēris, quem nostrum ignorare arbitrāris? (7).

5 — Cæsar, evocatis ad se mercatoribus, neque quanta esset Britanniæ magnitūdo, neque quæ aut quantæ nationes incolērent, neque quem usum belli haberent aut quibus institutis uterentur, neque qui essent ad navium multitudĭnem idonēi portus, reperire potērat (8).

LIÇÃO 78

DISCURSO INDIRETO

366 — O discurso indireto, também chamado *estilo indireto, oratio obliqua* (1), constitui-se de uma oração proferida por alguém, oração que o autor cita fazendo-a depender de verbos como *dizer, responder, declarar*. Se um orador afirma em um discurso: "A força da consciência é grande" — e um jornalista depois escreve: "O orador disse que a força da consciência é grande", o jornalista está empregando o *discurso indireto* ("que a força da consciência é grande") porque são palavras de outra pessoa e não dele.

Se o jornalista tivesse redigido: *O orador disse: "A força da consciência é grande"*, estaria usando o *discurso direto* (*oratio recta*), mas redigindo: "O orador disse que a força da consciência é grande" passa a empregar o *discurso indireto*, a *oratio obliqua*, porque subordinou a oração mediante uma conjunção, que em português geralmente é a integrante *que* (2).

No discurso direto latino o verbo que apresenta a citação geralmente é *inquam* ou *aio* (antecedido de *ut* = como), que aparecem dentro da oração citada; no indireto existe um verbo principal, e este geralmente é *dico, nego, clamo, respondeo, aio* etc., isto é, verbos que indicam declaração (*verba declarandi*) ou o pensar, o sentir de alguém (*verba sentiendi*).

---

(7) Ordem direta: *Arbitrāris quem nostrum ignorare* (oração infinitiva) *quid egēris proxima* (nocte), *quid* (egēris) *nocte superiore*... Qual de nós julgas ignorar o que...? (ao pé da letra: *julgas que qual de nós ignora o que* ...?) — As orações subordinadas estão todas antes do v. principal: *arbitrāris*.

Proxima nocte: abl. de tempo quando (A sigla sobre o *a* final, a qual não se põe obrigatoriamente, já está indicando ablativo; *nocte proxima et superiore:* na noite passada e na penúltima, na noite de ontem e na de anteontem).

Quem nostrum: § 182, n. 3.

Ubi fuēris: sum é aí concreto (*estar*).

Quos convocavēris: quos, interrogativo (= quais, que pessoas).

Quid consilii: que deliberação (ao pé da letra: que de deliberação — § 213, n. 6).

(8) Outra vez o verbo principal no fim de todo o período: Cæsar... non potērat reperire... (Pus o *non* porque o período é negativo).

Evocatis ad se mercatoribus: abl. absoluto.

Quanta: § 215, 2.

Verifique a ordem desta passagem: ...*neque qui portus essent idonēi ad multitudinem navium.*

---

(1) A palavra latina *oratio* está empregada com o sentido de *discurso*.

(2) *Gr. Melódica*, § 581.

Discurso DIRETO (o sujeito da interferente [3] é sempre posposto):

LATIM

Magna, inquit Cicero, est vis conscientiæ.
Magna, ut ait Cicero, est vis conscientiæ.

PORTUGUÊS

"Grande" — disse Cícero — "é a força da consciência".
Disse Cícero: "Grande é a força da consciência".
Como disse Cícero, "grande é a força da consciência".

Discurso INDIRETO:

LATIM

Cicero ait magnam esse vim conscientiæ.

PORTUGUÊS

Cícero disse que a força da consciência é grande.

EM RESUMO: No período indireto existe subordinação.

367 — Verbo da oratio obliqua — Vimos que o discurso indireto se constitui de uma subordinada; é claro, pois, que a subordinada depende de um verbo; pois bem, este verbo pode ser de um destes tipos:

1 — Verba declarandi: verbos ou expressões que indicam declaração, como *dizer*, *afirmar*, *responder*, *demonstrar*, *provar* etc.; p. exs.:

affirmo = afirmar
certiorem facio = avisar
conclamo = gritar
declaro = declarar
dico = dizer
doceo = ensinar
edico = proclamar
memoriæ prodo = historiar
narro = narrar
nego = negar
nuntio = anunciar
promitto = prometer
respondeo = responder
scribo = escrever

2 — Verba sentiendi: verbos que indicam conhecimento, como *pensar*, *saber*, *conhecer*, *crer*, *observar*, *ouvir* etc.; p. exs.:

accipio = aprovar
animadverto = advertir
audio = perceber
cogito = pensar, considerar
cognosco = conhecer
comperio = reconhecer
credo = crer
duco = julgar
existimo = imaginar
ignōro = ignorar
intellĭgo = entender
memini = recordar-se
nescio = ignorar
obliviscor = esquecer-se
opīnor = imaginar
puto = julgar, imaginar
recordor = lembrar-se
scio = saber
sentio = entender
spero = pretender
suspīcor = suspeitar
video = julgar, entender

(3) *Gr. Metódica*, § 561.

368 — Modo verbal da oratio obliqua — A) As subordinadas dos chamados **verba declarandi** e dos **verba sentiendi** constroem-se com o *sujeito acusativo* e o *verbo no infinitivo* (construção já do aluno conhecida: Lição 58):

PORTUGUÊS

Ariovisto disse que ele não faria guerra aos éduos.

LATIM

Ariovistus dixit se Æduis bellum non illaturum.

Nota — Quando a principal der a entender *ordem, desejo, conselho*, a obliqua leva o verbo para o subjuntivo, sem *ut*, sempre de acordo com a *consecutio tempŏrum:*

O general disse aos soldados que tratassem de sua salvação (= disse que os soldados tratassem...).

Dux dixit milites suæ saluti consulĕrent.

Em tal caso, se a obliqua for *negativa*, o advérbio será *ne* (e *neve* se houver ainda outra obliqua negativa = nem, e não):

Dux dixit milites suæ saluti *ne consulĕrent.*

Cæsar milites cohortatus est ne ea, quæ accidissent, graviter ferrent neve his rebus terrerentur = César exortou os soldados a que não levassem a mal o que tinha acontecido nem se atemorizassem.

O advérbio será *non* quando a negação se referir não a uma palavra mas à idéia expressa pelo verbo principal da oração, que se supõe seguida de uma adversativa, pelo menos subentendida:

Haec faciebam *ut non* mihi *sed* tibi satisfacĕrem = Não fazia estas coisas para satisfazer a mim, mas a ti.

Precor *ut* haec *non* respŭas (*sed* apprŏbes) = Rogo não rejeitares estas coisas, mas...

Utĭnam *non* haec tibi *sed* mihi accidissent = Oxalá não acontecessem estas coisas a ti, mas a mim.

B) Quando a oblíqua tiver outra **subordinada**, o verbo desta subordinada vai para o *subjuntivo* e obedece à *consecutio tempŏrum:*

Ariovisto disse que ele não faria guerra aos éduos se eles pagassem tributo anualmente = Ariovistus dixit se Æduis bellum non illaturum *si stipendium quotannis* pendĕrent.

Diz Aristóteles que no rio Hipanes nascem certos insetos que vivem um dia só = Apud Hypănim fluvium Aristoteles ait bestiŏlas quasdam nasci *quæ unum diem* vivant.

O comandante respondeu ter castigado os soldados por não terem obedecido à ordem = Dux respondit militibus pœnam dedisse *quoniam imperio non* paruissent.

Lisco diz que alguns há cuja autoridade vale perante o povo = Liscus dicit esse nonnullos *quorum auctoritas apud plebem* valeat.

Lisco diz que alguns há que privadamente podem mais do que os próprios magistrados = Liscus dicit esse nonnullos *qui privatim plus* possint quam ipsi magistratus.

Notas: 1.ª — Há umas tantas mudanças obrigatórias, que logicamente se justificam, quando transformamos uma oração "recta" em "obliqua":

RECTA	OBLIQUA
Afirmou: "Fiz isto *hoje*" *hodĭe*	Afirmou que... *naquele dia.* *illo die (eo die)*
Afirmou: "Farei isso *amanhã*" *cras*	Afirmou que... *no dia seguinte.* *postĕro die*
Afirmou: "Farei isso *agora*" *nunc*	Afirmou que... *então.* *tum* (tunc)
Afirmou: "Farei *ainda* (até agora)" *adhuc*	Afirmou que... *até êsse tempo.* *ad id tempus*

2.ª — É evidente que os pronomes e adjetivos da oração obliqua que se referem ao sujeito dos verbos *dizer, responder* etc. devem ser reflexivos:

Ariovisto respondeu que *ele* tinha passado o Reno não por *sua* própria vontade, mas aos rogos e pedidos dos gauleses = Ariovistus respondit *sese* transisse Rhenum non *sua* sponte sed rogatum et arcessitum a Gallis (*sese*, e não *eum*; *sua*, e não *ejus*).

C) Quando a subordinada corresponde a uma interrogativa indireta (4), traz o verbo no subjuntivo e obedece, pois, à *consecutio:*

Ele gritava (perguntava gritando) o que devia fazer = Ille clamitabat *quid* facĕret.

Outro exemplo:

INTERROGATIVA DIRETA (contém um pergunta de César):

"Quid tandem *veremĭni* aut cur de vestra salute *desperatis?*" = Que temeis, afinal, ou por que receais perder a vida?

INTERROGATIVA INDIRETA (um escritor narra):

César milites allocutus est *quid tandem* vererentur *aut cur de sua salute* desperarent.

O mesmo exemplo, com outros tempos, para mostrar a *consecutio tempŏrum:*

INTERROGATIVA DIRETA — "Quid tandem verĭti *estis* aut cur de vestra salute *desperavistis?*"

INTERROGATIVA INDIRETA — César milites allocutus est *quid tandem* veriti essent *aut cur de sua salute* desperavissent.

Nota — Quando a interrogativa indireta é retórica (*pergunta retórica* é a que não espera resposta, ou seja, é a feita simplesmente por ênfase), traz o verbo no infinitivo com sujeito acusativo:

Tribuni militum dixerunt: *quid esse* levius aut turpius quam auctore hoste de summis rebus capĕre consilium? = Os tribunos dos soldados (coronéis) perguntaram o que havia mais estouvado ou mais vergonhoso do que tomar uma resolução sobre coisas importantíssimas por sugestão do inimigo.

(4) V. *Gr. Metódica*, § 642.

D) O que acontece com as interrogativas indiretas acontece também com o imperativo indireto na *oratio obliqua:*

IMPERATIVO DIRETO — "Abite vestrisque nuntiate" = Ide-vos e comunicai aos vossos

Essa mesma oração, colocada de acordo com o § 366, isto é, subordinada a verbos como *dizer, responder* etc., obedece à *consecutio:*

IMPERATIVO INDIRETO — Cæsar respondit abirent suisque nuntiarent.

369 — Nos clássicos as exceções das regras que vimos nesta lição são numerosíssimas, mas todas elas, uma a uma, têm justificações lógicas, quando as não têm estritamente gramaticais. O fato é que o assunto é importante e, no estudo de autores, teremos ocasião de verificar a verdade disso (§ 376, § 390).

EXERCICIO 108

Passar para o estilo indireto

VOCABULARIO

consŭlo, is, ŭi, ultum, ĕre — cuidar, tratar

perĕo, is, ivi e ii, itum, ire — perecer, perder-se

perii — perf. de *perĕo*

propōno, is, posŭi, posĭtum, ponĕre — propor, oferecer

1 — Omnia perierunt, inquit Cæsar, consulĭte, milĭtes, vestræ saluti (Tudo se perdeu, disse César; cuidai, soldados, de vossa salvação).

ESTILO INDIRETO: *Cæsar dixit omnia...*

2 — Fabricio dixit perfŭga: "Ego Pyrrhum veneno necabo si præmium mihi proposuĕris" (O desertor disse a Fabricio: "Envenenarei Pirro — matarei Pirro com veneno — se me ofereceres uma paga").

ESTILO INDIRETO: *Fabricio perfŭga dixit se...*

EXERCICIO 109

Passar para o estilo direto

VOCABULARIO

ærumna, æ — desastre, revés (*de guerra*)

exēmi — V. *exĭmo*

exĭmo, is, ēmi, emptum, imĕre — tirar *Eximĕre aliquid de aliqua re* = tirar algo de alguma coisa

labor, ōris — fadiga

Notas: 1.ª — Há umas tantas mudanças obrigatórias, que logicamente se justificam, quando transformamos uma oração "recta" em "obliqua":

RECTA	OBLIQUA
Afirmou: "Fiz isto *hoje*" *hodĭe*	Afirmou que... *naquele dia.* *illo die (eo die)*
Afirmou: "Farei isso *amanhã*" *cras*	Afirmou que... *no dia seguinte.* *postĕro die*
Afirmou: "Farei isso *agora*" *nunc*	Afirmou que... *então.* *tum (tunc)*
Afirmou: "Farei *ainda* (até agora)" *adhuc*	Afirmou que... *até êsse tempo.* *ad id tempus*

2.ª — É evidente que os pronomes e adjetivos da oração obliqua que se referem ao sujeito dos verbos *dizer, responder* etc. devem ser reflexivos:

Ariovisto respondeu que *ele* tinha passado o Reno não por *sua* própria vontade, mas aos rogos e pedidos dos gauleses = Ariovistus respondit *sese* transisse Rhenum non *sua* sponte sed rogatum et arcessitum a Gallis (*sese*, e não *eum*; *sua*, e não *ejus*).

C) Quando a subordinada corresponde a uma **interrogativa indireta** (4), traz o verbo no subjuntivo e obedece, pois, à *consecutio:*

Ele gritava (perguntava gritando) o que devia fazer = Ille clamitabat *quid* facĕret.

Outro exemplo:

INTERROGATIVA DIRETA (contém um pergunta de César):

"Quid tandem *veremĭni* aut cur de vestra salute *desperatis?*" = Que temeis, afinal, ou por que receais perder a vida?

INTERROGATIVA INDIRETA (um escritor narra):

Cæsar milites allocutus est *quid tandem* vererentur *aut cur de sua salute* desperarent.

O mesmo exemplo, com outros tempos, para mostrar a *consecutio tempŏrum:*

INTERROGATIVA DIRETA — "Quid tandem *verĭti estis* aut cur de vestra salute *desperavistis?*"

INTERROGATIVA INDIRETA — Cæsar milites allocutus est *quid tandem* veriti essent *aut cur de sua salute* desperavissent.

Nota — Quando a interrogativa indireta é retórica (*pergunta retórica* é a que não espera resposta, ou seja, é a feita simplesmente por ênfase), traz o verbo no infinitivo com sujeito acusativo:

Tribuni militum dixerunt: *quid esse* levius aut turpius quam auctore hoste de summis rebus capĕre consilium? = Os tribunos dos soldados (coronéis) perguntaram o que havia mais estouvado ou mais vergonhoso do que tomar uma resolução sobre coisas importantíssimas por sugestão do inimigo.

---

(4) V. *Gr. Metódica*, § 642.

D) O que acontece com as interrogativas indiretas acontece também com o imperativo indireto na *oratio obliqua:*

IMPERATIVO DIRETO — "Abīte vestrisque nuntiate" = Ide-vos e comunicai aos vossos.

Essa mesma oração, colocada de acordo com o § 366, isto é, subordinada a verbos como *dizer, responder* etc., obedece à *consecutio:*

IMPERATIVO INDIRETO — Cæsar respondit abirent *suisque* nuntiarent.

369 — Nos clássicos as exceções das regras que vimos nesta lição são numerosíssimas, mas todas elas, uma a uma, têm justificações lógicas, quando as não têm estritamente gramaticais. O fato é que o assunto é importante e, no estudo de autores, teremos ocasião de verificar a verdade disso (§ 376, § 390).

EXERCÍCIO 108

Passar para o estilo indireto

VOCABULARIO

consŭlo, is, ŭi, ultum, ĕre — cuidar, tratar

perĕo, is, ivi e ĭi, ĭtum, ire — perecer, perder-se

perĭi — perf. de *perĕo*

propōno, is, posŭi, posĭtum, ponĕre — propor, oferecer

1 — Omnia perierunt, inquit Cæsar, consulĭte, milĭtes, vestræ saluti (Tudo se perdeu, disse César; cuidai, soldados, de vossa salvação).

ESTILO INDIRETO: *Cæsar dixit omnia...*

2 — Fabricio dixit perfŭga: "Ego Pyrrhum veneno necabo si præmium mihi proposuĕris" (O desertor disse a Fabrício: "Envenenarei Pirro — matarei Pirro com veneno — se me ofereceres uma paga").

ESTILO INDIRETO: *Fabricio perfŭga dixit se...*

EXERCÍCIO 109

Passar para o estilo direto

VOCABULARIO

ærumna, æ — desastre, revés (*de guerra*)

exēmi — V. *exĭmo*

exĭmo, is, ēmi, emptum, imĕre — tirar *Eximĕre aliquid de aliqua re* = tirar algo de alguma coisa

labor, ōris — fadiga

1 — Antonius scripsit Attico se eum de proscriptorum numěro exemisse (Antônio escreveu a Ático que ele o excluíra do número dos proscritos).

ESTILO DIRETO: *Antonius scripsit Attico: "Ego te...".*

2 — Jugurtha milītes monet illum diem aut omnes labōres et victorias confirmaturum aut maximarum ærumnarum initium fore (Jugurta advertiu aos soldados que aquele dia ou confirmaria todas as fadigas e vitórias ou seria o início de enormíssimos desastres).

ESTILO DIRETO: *Jugurtha milites monet: "Hic dies..."*

LIÇÃO 79

UT (*que*) — UT NON (*que não*) + SUBJUNTIVO

370 — Emprega-se **ut** = *que*, e **ut non** = *que não*, com o subjuntivo, antes de subordinadas que indicam acontecimento, conseqüência [1]:

Est ut	=	dá-se o caso de que, acontece que
Fit ut	=	sucede que
Contingit ut	=	acontece que
Seqoĭtur ut	=	segue-se que
Mos est ut	=	é costume que
Lex est ut	=	é lei que
Altěra res est ut	=	a outra coisa é que

EXEMPLOS: *Est ut* viro vir latius *occŭpet* = (Acontece que, dá-se o caso de que) É possivel que um homem possua mais do que outro — *Fiěri* non potest *ut* quis Romæ *sit* = Não pode acontecer (é impossivel) que alguém se encontre em Roma — Mihi *contigit ut* patrem meum *viděrem* = Aconteceu-me que tive a felicidade de ver meu pai — Si hæc enuntiatio vera non est *sequitur ut* falsa *sit* = Se esta proposição não é verdadeira, segue-se que é falsa — *Mos est* hominum *ut nolint* eumdem pluribus rebus excellěre = É costume dos homens não quererem que um mesmo homem seja superior em muitas coisas.

UT (*para que*) — NE (*para que não*) + SUBJUNTIVO

371 — Estas conjunções podem [2] aparecer:

1 — Antes de subordinadas que indicam desejo de que uma coisa aconteça ou não:

Mihi *suades ut scribam* = Aconselhas-me a escrever.

Te *oro ut* domum *redĕas* = Rogo-te que voltes para casa.

---

(1) Não esqueça: Sempre que na subordinada entra o subjuntivo, a *consecutio tempŏrum* deve ser obedecida.

(2) Note bem: *podem*; às vezes se elide o *ut*: *Sine vivam* (Deixa-me viver).

Tibi *impĕro ut* librum *legas* = Ordeno-te que leias o livro [3].

Cura ne quid ei *desit* [4] = Procura que nada lhe falte.

Notas: 1.ª — Já que o sentido da subordinada é de *desejo* de que uma coisa aconteça ou não, o verbo da principal geralmente é *desejar, exortar, persuadir, aconselhar, cuidar, procurar, pedir* etc.

2.ª — Quando tais verbos têm duas subordinadas negativas, a 1.ª se constrói com *ne*, a 2.ª com *neve* ou *neu* (V. § 368, A, nota): Suadĕo tibi *ne* rideas *neve* ludas = Aconselho-te a não rires nem brincares.

3.ª — Pode acontecer que um mesmo verbo traga a subordinada com *ut* e *subjuntivo* num exemplo, e venha noutro exemplo com *sujeito acusativo* e *infinitivo*; isso acontece porque: com *ut* (ou *ne*) a subordinada indica desejo, com sujeito acusativo e infinitivo indica mera declaração:

persuadēre alĭcui ut faciat = persuadir alguém a fazer (= desejar)
persuadēre alĭquem facĕre = persuadir que alguém faça (= convencer que é ou não é, sem encerrar desejo).

4.ª — IMPORTANTE: Como em português [5], a construção da subordinada depende muitas vezes da regência do verbo. Regência verbal é assunto gramatical que em nenhum idioma se fixa em regras; consulte sempre um bom dicionário. *O aluno deve ter presente esta nota em toda esta lição* (§ 298, 4; § 182, n. 4).

2 — Verba timendi (verbos que significam *temor, falta de segurança*): *timĕo, metŭo, verĕor, pavĕo, horrĕo.*

Dá-se com tais verbos construção muito curiosa e delicada:

Suponhamos a oração ut pater venĭat; expressa ela um desejo, o meu desejo de que meu pai venha; quero portanto isso, quero que ele venha (= oxalá venha!).

Se eu disser, agora, *timĕo*, estarei afirmando não ter certeza da vinda, ou seja, *estou com receio de que não venha:*

ut pater venĭat : Timĕo

é o meu desejo: que venha : Não tenho certeza = Receio que não venha.

Suponhamos a oração **ne pater venĭat** = que meu pai não venha: esse é o meu desejo (oxalá não venha). Se eu disser agora *timĕo*, estarei afirmando: não tenho certeza, estou inseguro de que realmente não venha, ou seja, estou com receio de que venha:

ne pater venĭat : Timĕo

é o meu desejo: que não venha : Não tenho certeza = Receio que venha.

---

(3) *Impĕro* constrói-se também com o infinitivo, mas se a subordinada for negativa não se diz nem *imperare ut non* nem *imperare ne;* emprega-se o verbo *veto.* De igual maneira, "dizer que não" se traduz por *negare.*

(4) *Ne quid:* V. § 218, n. *c* (1. 47).

(5) *Gramática Metódica,* § 305.

EM RESUMO: com os verba timendi { ne (ou *ut non*) = que
ut = que não

Timĕo ut venĭat = receio que não venha
Timĕo ne venĭat = receio que venha

Notas: 1.ª — Quando o verbo principal é negativo (*não receio, não temo*), a conjunção é sempre *ne non* em vez de *ut*:

Non timĕo *ne non* venĭat = Não receio que não venha (Tenho certeza de que vem).

2.ª — Quando vêm com infinitivo, os *verba timendi* significam *hesitar, não ousar*: *Verĕor dicĕre* = Não ouso dizer.

3.ª — A mesma construção dos *verba timendi* se dá com locuções em que entram *substantivos* como *timor, metus, pericŭlum, pavor*: *Pericŭlum est ne ille te verbis obrŭat* = Há o perigo de ele te confundir com palavras.

372 — ORAÇÕES FINAIS — Ut e ne são ainda as conjunções que iniciam as subordinadas finais [6]; exigem, em tal caso, sempre o subjuntivo:

Edo *ut vivam* = Como para viver (para que viva).

Non vivo *ut edam* = Não vivo para comer.

Id facio *ne* vobis tædium *affĕram* = Assim procedo para não vos desgostar.

Notas: 1.ª — As finais podem ser ligadas ainda por:

pronome relativo:

Misit mihi *qui* me *monĕret* = Enviou-me alguém para me avisar.

Eripiunt aliis *quod* aliis *largiantur* = Tirem de alguns para dar a outros.

Centum ex senioribus legit *quorum* consilio omnia *agĕret* = Escolheu cem entre os mais velhos, para tudo fazer com o conselho deles.

gerundivo, quando dependentes de *dare, tradĕre, proponĕre, curare, relinquĕre, permittĕre, concedĕre etc.*:

Concedĕre agrum *vastandum* = Dar permissão para devastar o campo.

Proponĕre alĭquid *imitandum* = Tomar alguma coisa para imitar (por modelo).

advérbio relativo (ubi = ut ibi; unde = ut inde; quo = ut eo), notando-se que de preferência se emprega *quo* em frases de valor comparativo:

Ager aratur *quo* uberiores *fructus ferat* = Cultiva-se o campo para que produza frutos mais abundantes.

...*quo* id *fiat* facilius = ...para que isso se faça mais facilmente.

Otiare *quo* melius *labores* = Descansa para trabalhares melhor.

particípio presente: pacem *petentes* = para pedir a paz.

2.ª — Muitas vezes o *ut* é exigido por palavra ou expressão demonstrativa, como idĕo, idcirco (= *por este motivo*), ea mente, eo consilio (= *com este intuito*):

Legum idcirco servi sumus *ut* libĕri esse *possimus* = Somos escravos das leis por isto, para que possamos ser livres.

---

(6) V. *Gramática Metódica*, § 587 — § 903, 7

3.ª — As orações finais podem também construir-se com ad ou ob e o gerúndio ou gerundivo acusativo:

Convenērunt *ad ludendum* = Reuniram-se para jogar.

Proponēre aliquem *ad imitandum* = Tomar alguém por modelo.

Annĭbal existimabat consulem, *ob* suos *tutandos*, ad arma venturum = Aníbal pensava que o cônsul, para defender os seus, teria travado combate.

Cicero vires omnes contŭlit *ad* libertatem *defendendam* = Cícero envidou todos os esforços para defender a liberdade.

Ad pacem *petendam* = Para pedir a paz.

4.ª — Pode ainda a oração final construir-se com o ablativo dos substantivos causa (= por motivo), gratia (= a título) e o gerúndio genitivo:

Convenērunt *ludendi causā* }
Convenērunt *ludendi gratiā* } = Reuniram-se para jogar

5.ª — Também o particípio futuro ativo traduz orações finais: Perseus Pellam rediit, bellum ex integro tentaturus = Perseu voltou a Pela para tentar de novo a sorte das armas.

6.ª — Quando dependente de verbos de movimento, indica ainda fim o supino: Ædui legatos ad Cæsarem *mittunt* rogatum auxilium = Os éduos mandam embaixadores a César para pedir auxílio.

7.ª — Até o tempo de Augusto (Cícero, pois, está incluído), em vez de *ne* pode aparecer *ut ne*. Quam plurĭmis de rebus ad me velim scribas, *ut* prorsus *ne* quid ignorem = Queria que me escrevesses sobre o maior número de coisas possível, para que eu não ignore algo totalmente.

8.ª — *Para não dizer* traduz-se, conforme o sentido, por:

ne dicam, para indicar que se poderia dizer mais: Vehementer errasti, *ne dicam* turpiter = Erraste grandemente (gravemente), para não dizer vergonhosamente.

ut *non dicam* significa *para não dizer, para calar* (= *ut omittam, ut prætereăm*):

Africani innocentia, *ut* alia *non* dicam, maxima laude digna est = A inocência do Africano, para não dizer outras coisas, é digna do maior louvor.

9.ª — Quando há duas finais negativas, emprega-se na segunda *neve* (ou *neu*):

Præsidium in vestibulo relictum est ne quis adire curiam neve inde egrĕdi posset = Foi deixada uma guarnição no vestíbulo, para que ninguém pudesse entrar no senado nem daí sair.

10.ª — Non quo (não para que) aparece frequentemente substituído por non quod (não porque) por encerrar mais sentido causal do que final: Ad te littĕras dedi, *non quod* habērem magnopĕre quod scribĕrem, sed ut loquĕrer tecum absens = Escrevi-te cartas, não porque tivesse muito que escrever, mas para falar contigo, ausente.

11.ª — Notem-se estas expressões: ut *ita dicam* = por assim dizer; *ne multa dicam* = para ser breve; *ut verius dicam* = ou melhor, para ser mais exato.

12.ª — Observe-se finalmente que a conjunção *ut* aparece às vezes com um i final *uti*.

EXERCICIO 110

Traduzir em português

VOCABULARIO

absens, entis — ausente
adĕo, is, ivi (ii), ĭtum, īre — entrar
curia, æ — senado
egrĕdior, ĕris, essus sum, ĕdi — sair
ignōro, are — ignorar
inde (*adv.*) — daí
laus, laudis — louvor
littĕras dare — escrever, enviar carta
loquor, ĕris, locūtus sum, loqui — falar
magnopĕre (*adv.*) — muito
obrŭo, is, i, ŭtum, ĕre — cobrir
pericŭlum est — há o perigo de (§ 371, 2, n. 3)
præsidium, ii — guarnição, força armada
prorsus (*adv.*) — de todo, totalmente
relinquo, is, iqui, ictum, inquĕre — deixar
velim — § 321
vestibulum, i — entrada

1 — Pericŭlum est ne ille te verbis obrŭat (§ 371, 2, n. 3) (1).

2 — Quam plurĭmis de rebus ad me velim scribas, ut prorsus ne quid ignorem (§ 372, n. 7) (2).

3 — Africani innocentia, ut alĭa non dicam, maxĭmā laude digna est (§ 372, n. 8) (3).

4 — Præsidium in vestibulo relictum est ne quis adire curiam neve inde egrĕdi posset (§ 372, n. 9).

5 — Ad te littĕras dedi non quod habĕrem magnopĕre quod scribĕrem sed ut loquĕrer tecum absens (§ 372, n. 10).

Autores

Uma vez adiantado na sintaxe, passará o aluno a ver de agora em diante excertos, acompanhados de remissões a pontos já estudados, de notas sobre assuntos novos e da ordem direta e respectiva tradução.

Deve proceder com muita inteligência, procurando tirar o máximo proveito dos textos, ora justificando a ordem direta, ora recordando as lições, ora consultando o dicionário — tudo sempre com muita calma, atenção e método, esforçando-se ao máximo para compreender o porquê de tudo, linha por linha, palavra por palavra, para depois *fazer com as próprias forças o restante do capítulo apresentado*, segundo logo adiante esclarecerei.

De início veremos César, para depois vermos Cícero e Fedro. Passaremos a estudar o que existe de fundamental em métrica, para continuarmos com Virgílio, Horácio e Ovídio.

(1) *Verbis:* abl. de meio = com palavras, de palavras.

(2) *De rebus quam plurĭmis:* V. § 166, b (Sobre coisas o mais possível numerosas, sobre o maior número de coisas possível). — O *de* traduz-se por *sobre*, porque o complemento é de argumento: *De amicitia* = sobre a amizade. — *Ne quid:* § 218, n. c. — Quanto ao subjuntivo *velim*, veja a *nota* do § 279.

(3) *Africani:* adj. substantivado = do Africano. — *Laude* no ablativo, porque o adjetivo *dignus, a, um* exige o complemento nominal nesse caso.

CAIO JÚLIO CÉSAR — Célebre general romano, nascido em Roma em 101 antes de Cristo; estudou eloqüência e, militando na política, fez-se pretor por ocasião da conspiração de Catilina. Enviado à Espanha em 60, logrou algumas conquistas e, de volta em 59, foi feito cônsul. Com Pompeu e Crasso formou um triunvirato de poderes absolutos. Fez-se governador da Gália por cinco anos, após os quais conseguiu prorrogar-se no governo por mais cinco anos; nesses dez anos conquistou toda a Gália e chegou até a Inglaterra. Suas vitórias provocaram tais ciúmes em Pompeu que este o depôs do governo; César volta para guerreá-lo e obriga-o a fugir para o Egito, onde este morre dias antes da chegada de César. Vai em viagem de conquista ao Oriente Médio (Aí escreveu suas palavras célebres: "Veni, vidi, vici"), volta à África, daí à Espanha e retorna triunfante a Roma, onde se declarou ditador por dez anos, poder que exerceu com serenidade, generosidade e muita atividade tanto material quanto artística. Vítima de uma conspiração, foi morto no próprio Senado, estando entre os assassinos Bruto, a quem havia cumulado de benefícios.

Sempre grande orador, César foi também grande historiador; seus "Comentários sobre a guerra gaulesa" constituem modelo de gênero histórico e de perfeição gramatical. O nome "César" tornou-se depois título de todos os onze imperadores romanos que o sucederam.

ALGUNS CAPÍTULOS DOS

"COMMENTARII DE BELLO GALLICO"

DE CAIO JÚLIO CÉSAR

I — Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam [1] incŏlunt Belgæ, aliam Aquitani, tertiam, qui ipsorum linguā [2] Celtæ, nostrā [3] Galli appellantur. Hi omnes linguā [4], institutis, legibus inter se diffĕrunt. Gallos ab [5] Aquitanis

Gallia omnis	A Gália toda
est divisa in tres partes,	está dividida em três partes,
quarum	das quais
Belgae incŏlunt unam,	os belgas habitam uma,
aliam Aquitani,	outra os aqüitanos,
tertiam qui	a terceira aqueles que
lingua ipsorum	na língua deles próprios
appellantur Celtae,	são chamados celtas,
nostra Galli.	na nossa gauleses.
Hi omnes	Todos eles
diffĕrunt inter se	diferem entre si
lingua, institutis, legibus.	na língua, nas instituições, nas leis

1 — Com função pronominal, *unus, a, um* é traduzível por *um:* das quais (partes) os belgas habitam uma, os aqüitanos outra.

2 — Na língua deles próprios (V. § 208). Língua é ablativo de instrumento ou meio.

3 — Em função pronominal: na nossa (língua).

4 — *Linguā, institutis, legibus:* ablativos de limitação (L. 102, § 530) exigidos por *diffĕrunt:* Todos estes diferem entre si no dialeto, nas instituições, nas leis.

5 — *Ab* antes de vogal, *a* antes de consoante.

Garumna flumen, a [5] Belgis Matrŏna et Sequāna dividit [6]. Horum omnium fortissimi sunt Belgæ [7], propterēa quod [8] a [9] cultu atque humanitate provinciæ longissĭme [10] absunt, minimēque [11] ad eos mercatores sæpe commēant, atque ea, quæ ad effeminandos animos pertĭnent [12], important: proximique sunt Germanis [13], qui trans Rhenum incŏlunt, quibuscum continenter bellum gerunt: qua de causa [14] Helvetii quoque relĭquos Gallos virtute præcēdunt [15], quod [16] fere quotidianis prœliis cum Germanis contendunt quum aut suis finibus eos prohĭbent, aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt.

Flumen Garumna	O rio Garona
dividit Gallos ab Aquitanis,	separa os gauleses dos aqüitanos,
Matrŏna et Sequāna	o Marne e o Sena
a Belgis.	(*os separam*) dos belgas.
Horum omnium	Destes todos
Belgae sunt fortissimi,	os belgas são os mais fortes,
propterea quod	porque
absunt longissime	estão muito longe
a cultu atque humanitate	da civilização e da educação
provinciæ,	da província,
et minime sæpe	e raríssimamente
ad eos commeant	a eles vão
mercatores,	os mercadores,
atque important ea	e muito pouco importam (recebem) coisas
quae pertinent	que servem
ad effeminandos animos;	para enfraquecer o espírito;
et sunt proximi	e estão muito próximos
Germanis,	dos germanos,
qui incolunt trans Rhenum,	que habitam para lá do Reno,
quibuscum gerunt bellum	com os quais fazem guerra
continenter.	continuamente.
De qua causa	Por esse motivo
quoque Helvetii	tambem os helvécios
præcedunt virtute	sobrepujam em valor
reliquos Gallos,	os restantes gauleses,
quod contendunt	porque lutam
cum Germanis	com os germanos
prœliis fere quotidianis,	em combates quase diários,
quum aut prohibent eos	quando ou os repelem
suis finibus,	de suas fronteiras,
aut ipsi gerunt bellum	ou eles próprios fazem guerra
in finibus eorum.	no território daqueles.

---

6 — Flumen Garumna dividit Gallos ab Aquitanis, (flumen) Matrŏna et Sequāna (dividit) a Belgis.

7 — Sempre que possível, o sujeito em primeiro lugar. *Fortissimi:* traduza pelo superlativo analítico (§ 165).

8 — *Propterēa quod:* porque.

9 — Preposição exigida por *absunt:* estão muito longe da civilização e da educação da província (romana).

10 — § 155.

11 — Minimēque sæpe = et minime sæpe: e raríssimas vezes.

12 — Atque (minime) important ea quæ pertinent ad effeminandos animos. E muito pouco importam coisas que servem para enfraquecer o espírito. Em vez de "ad effeminandum animos", o latim emprega "ad effeminandos animos", transformando o gerúndio em gerundivo, que então concorda com o substantivo.

Animos no plural, porque é do latim dizer "machucaram as cabeças", "eles têm os corações dilacerados" (no plural a coisa, quando cada indivíduo tem a sua) — V. exercício 71, 2.

13 — Se em latim se constrói "estar próximo a alguém", em português a construção é "estar próximo *de* alguém".

14 — *De qua causa* — por essa razão: o *de* exige ablativo.

15 — *Præcēdo* exige acusativo de pessoa (*Gallos*) e ablat. de coisa (*virtute*): præcedĕre aliquem aliqua re = sobrepujar alguém em alguma coisa.

16 — Conjunção = porque, pois que

EXERCICIO 111

Deve dar o aluno:

a) a ordem direta do trecho abaixo, pondo ao lado a tradução, tal qual foi feito, em duas colunas, no que acabamos de ver:

b) as respostas das perguntas aqui formuladas.

Eorum una pars, quam Gallos obtinēre dictum est [17], initium capit a [18] flumĭne Rhodăno; continetur Garumnā flumĭne [19], Oceăno, finibus Belgarum; attingit etiam ab Sequănis et Helvetiis [20] flumen Rhenum [21]; vergit ad septentriones. Belgæ ab extremis Galliæ finibus oriuntur; pertĭnent ad inferiorem partem fluminis Rheni; spectant in septentriones et orientem solem. Aquitania a Garumna flumine ad Pyrenæos montes et eam partem Oceăni, quæ est ad [22] Hispaniam, pertĭnet; spectat inter occasum solis et septentriones [23].

Perguntas

(*a*) Procurou e decorou os tempos primitivos de todos os verbos encontrados neste 1.º capítulo de César? Dê então os de *incŏlo, obtĭnĕo, prohibĕo, gero* e *orior* (tempos primitivos é coisa que se pede em todo o exame; recorde as lições 56 e 66).

(*b*) Que preposições conhece que regem acusativo?

LIÇÃO 80

CONSECUTIVAS

373 — A nossa conjunção consecutiva *que* (1) traduz-se em latim por ut; o verbo vai para o subjuntivo:

PORTUGUÊS — Quem é tão louco que se magoe (para magoar-se) voluntariamente?

LATIM — *Quis est tam demens* ut *sua voluntate* mærĕat?

17 — *Quem dictum est Gallos obtinere* = a qual foi dito que os gauleses habitam. *Gallos* é suj. acus. do infinitivo.

18 — *desde o*, isto é, *no*.

19 — Este e os ablativos seguintes constituem o agente de *continetur:* § 91.

20 — *Ab Sequanis et Helvetiis* = do lado dos séquanos e dos helvécios.

21 — *Flumen Rhenum:* obj. dir. de *attingit;* o suj. é *pars*.

22 — *Esse ad* = estar junto de.

23 — Olha entre o pôr do sol e o norte (= fica ao noroeste).

(1) *Gramática Metódica*, § 586.

374 — Como em português, também em latim a subordinada consecutiva é exigida por algum advérbio, adjetivo, locução ou pelo próprio sentido da oração principal:

adĕo — tanto, de tal modo	tantum — tanto
ejusmŏdi — tal, de tal modo	is — tal
ita — assim, desse modo	iste — tal
sic — assim, desse modo	talis — tal
tam — tão	tantus — tão grande
tantopĕre — tanto, de tal modo	tot — tantos

EXEMPLOS: *Tam bonus est Deus* ut amet *homĭnes* = Deus é tão bom que ama os homens.

Fuit disertus ut *nemo ei par* esset *eloquentiā* = Com tal facilidade se expressava que ninguém a ele se igualava na eloqüência.

Ita vixi ut *non frustra me natum* existĭmem = De tal modo vivi que não julgo tenha nascido inutilmente.

Chabrias vivebat lautius quam ut *vulgi invidiam posset effugĕre* = Cábrias vivia suntuosamente demais para que pudesse evitar a inveja do vulgo.

Augustus nunquam *filios suos populo commendavit* ut *non adjecĕrit: "Si merebuntur"* = Augusto nunca recomendou seus filhos ao povo sem que (que não) acrescentasse: "Se eles o merecerem".

Notas: 1.ª — Is, quando antecedente de ut, traduz-se por *tal, de tal natureza: Ejus virtus ea est* ut *nullā re frangi possit* = A coragem dele é tal que por nada pode ser abatida — Ea *esse debet liberalitas* ut *nemĭni nocĕat* = A liberalidade deve ser tal (de tal natureza) que não prejudique a ninguém — *Non* is *es* ut *te pudor a turpitudĭne revocavĕrit* = Não és tal (não és homem) que o pudor te tenha feito afastar de uma ação vergonhosa.

2.ª — O ut non com significação de *sem que* (V. supra o último exemplo do §: ut non adjecĕrit) aparece também nas concessivas: V. § 393, n. 2.

3.ª — Quando a principal é negativa, *ut non* pode ser substituído por quin: *Nunquam domum misi unam epistŏlam* quin *esset ad te altĕra* = Nunca enviei uma só carta a casa sem que houvesse outra para ti.

4.ª — Tantum abest é expressão *impessoal* que significa *muito falta, tanto falta, está tão longe de:* Tantum abest ut *probem sententiam tuam, etiam impugnandam censĕo* = Muito longe está de eu aprovar tua opinião; julgo até que deve ser impugnada.

A tradução poderá ser "Muito longe *estou*", pessoal, mas a construção latina é impessoal.

Às vezes *tantum abest* vem seguido de duas subordinadas com *ut:* uma em virtude do próprio verbo *abest*, outra em virtude do *tantum: Tantum abest* ut *me amet* ut *vix aspicĭat* = Tão longe está de que me ame que apenas me olha (ou: Tanto falta para que me ame que...) — *Tantum abest* ut *hæc faciam* ut *mortem præfĕram* = Estou tão longe de fazer isso que prefiro a morte.

Em lugar de *tantum abest ut* (tão longe está de) o latim usa também a expressão sinônima adĕo non (de tal modo não): Adĕo non *me amat* ut vix *aspicĭat* = De tal modo não gosta de mim que apenas me olha.

5.ª — Uma vez que o verbo da consecutiva vai para o subjuntivo, deve obedecer à *consecutio tempŏrum;* note-se porém que tal obediência se dá nas consecutivas somente quando o fato expresso na subordinada é contemporâneo ao expresso na principal; fora disso, o sentido obriga a que outro tempo se empregue. Exemplo dessa exceção já ficou atrás: Ita *vixi* ut non frustra me natum *existĭmem* = De tal modo vivi que não *julgo* tenha nascido inutilmente.

Por outras palavras: Nas consecutivas, praticamente é só o modo (= subjuntivo) que requer atenção; quanto ao tempo, é o mesmo que em português.

QUESTIONARIO

1 — Que palavras latinas podem exigir o *ut* consecutivo?

2 — O *ut* consecutivo em que modo exige o verbo?

3 — Copie o exemplo em que o *ut* consecutivo e o *non* são traduzíveis por *sem que*.

4 — Por que no exemplo da nota 4 do § 374 não está "Tantum *absum*"?

5 — Que outra expressão latina pode vir em lugar de *tantum abest ut?* Dê-me o exemplo e a tradução.

6 — Procurou no dicionário todas as palavras dos exemplos da lição até agora desconhecidas? Saberia, se eu pedisse, declinar os nomes e conjugar os verbos? — No trecho de César que vem a seguir não deixe de verificar e estudar os tempos primitivos de todo o verbo que encontrar.

CÆSAR (De Bello Gallico)

Liber primus — Caput secundum

II — Apud Helvetios longe nobilissimus [24] et ditissimus fuit Orgetorix. Is M. Messāla et M. Pisōne Coss., [25] regni cupiditate [26] inductus, conjurationem nobilitatis [27] fecit et civitati persuasit, [28] ut de finibus suis cum omnibus copiis [29]

Apud Helvetios	Entre os helvécios
Orgetorix fuit longe	Orgetórige foi sem comparação
nobilissimus et ditissimus.	o mais nobre e o mais rico.
Is consulibus M. Messāla	Este, sendo cônsules Marco Messala
et M. Pisōne	e Marco Pisão,
inductus cupiditate regni	induzido pela ambição do reinado
fecit conjurationem	fez uma conjuração
nobilitatis,	da nobreza,
et persuasit civitati,	e persuadiu ao povo
ut exīrent	que saíssem
de suis finibus	de suas fronteiras
cum omnibus copiis:	com todos os (seus) haveres:
(dixit) esse perfacile	(disse) ser muito fácil
potīri imperio	apoderarem-se do governo
totīus Galliae,	de toda a Gália,
quum praestarent omnibus	visto que sobrepujavam a todos
virtute.	em valor militar.
Persuasit eis id	Persuadiu-lhes isso
hoc facilius quod	tanto mais facilmente quanto (uma vez que)

24 — § 166.

25 — Ablativo absoluto: leia *Marco Messāla et Marco Pisōne consulibus* = sendo cônsules (no consulado de) Marco Messala e Marco Pisão — V. § 283, n. 4.

26 — Agente da passiva; *regni*: genit. de *cupiditate*.

27 — Genitivo subjetivo (V. *Gram. Metódica*, § 677): fez com que a nobreza se conjurasse.

28 — *Persuasit civitati ut* = persuadiu ao povo que... — *Urbs* indica cidade, no conjunto material; *civitas* indica cidade quanto à população

29 — V. § 50

exirent: [30] perfacile esse, [31] quum virtute omnibus præstarent, totius Galliæ imperio potiri. Id hoc facilius eis persuasit, quod [32] undique loci natura [33] Helvetii continentur: una ex parte [34] flumine Rheno, latissimo atque altissimo, qui agrum Helvetium [35] a Germanis dividit; altĕra ex parte monte Jura altissimo, qui est inter Sequănos et Helvetios; tertia lacu Lemanno et flumine Rhodăno, qui provinciam nostram ab Helvetiis dividit.

Helvetii continentur	os helvécios são contidos
undique	de todos os lados
natura loci:	pela natureza do lugar:
ex una parte	de uma parte
flumine Rheno,	pelo rio Reno,
latissimo atque altissimo,	muito largo e profundo,
qui dividit a Germanis	que separa dos germanos
agrum Helvetium;	o campo (o território) helvécio;
ex altĕra parte,	de outra parte,
altissimo monte Jura,	pelo altíssimo monte Jura,
qui est	que está
inter Sequănos et Helvetios;	entre os séquanos e os helvécios;
tertia (parte), lacu Lemanno	da terceira (parte) pelo lago Lemano
et flumine Rhodăno,	e pelo rio Ródano,
qui dividit	que divide
nostram provinciam	a nossa província
ab Helvetiis.	dos helvécios.

EXERCÍCIO 112

Traduzir em português

(Proceder como no exercício 111)

His rebus [36] fiebat, ut et [37] minus late vagarentur et [37] minus facĭle finitĭmis bellum inferre possent: qua ex parte homines bellandi [38] cupĭdi, magno dolore afficiebantur. Pro multitudine autem [39] homĭnum, et pro gloriā belli atque fortitudinis, [40] angustos se [41] fines habēre arbitrabantur, qui [42] in longitudinem millia passŭum CCXL, in latitudinem CLXXX patebant.

---

30 — *Exirent* (de *exĕo*) no plural, por silepse (*Gram. Metódica*, § 769, 2) = ...que saíssem de suas fronteiras.

31 — Os dois pontos estão aqui para indicar *duse, dicendo*. Dizendo que era muito fácil apoderarem-se (eles) do governo de toda a Gália.

32 — *Persuasit eis id hoc facilius quod* = persuadiu-lhes isso tanto (*hoc*) mais facilmente († 155) quanto (*quod*)... Note-se, porém, que a oração é antes causal que comparativa; o *hoc* está anunciando o *quod* (§ 376, n. 2).

33 — Abl., agente da passiva: pela conformação do terreno.

34 — *Ex una parte* (de um lado)... *ex altĕra parte* (de outro lado)...

35 — Adjetivo.

36 — Por essas coisas = por essas razões.

37 — *et... et* = *não só* (se expandiam menos largamente) *mas também* (menos facilmente podiam levar a guerra aos vizinhos).

38 — Gerúndio, genitivo, complemento de *cupĭdi* — V. § 249.

39 — *Autem* = ao depois, mesmo

40 — E em virtude de (sua) glória de guerra e de bravura.

41 — Sujeito acusativo: *arbitrabantur se habere fines angustos*.

42 — (eles) que, pois que, uma vez que se estendiam... — Não estranhe a colocação do numeral; trata-se de caso já estudado na L. 30 († 171, 18, b), com o genitivo entre as palavras que se relacionam: L. 13, § 80.

LIÇÃO 81

CAUSAIS

375 — As subordinadas causais (1) unem-se à principal mediante as conjunções:

quod, quia — porque
quoniam, quando / quandoquĭdem, siquĭdem } visto que, já que
cum — pois que, visto que, como (SUBJUNTIVO)

EXEMPLO: *Ego primam partem tollo* quonĭam *nomĭnor leo* (= Tomo a primeira parte visto que me chamo leão), *secundam*, quia *sum fortis, tribuētis mihi* (= concedcr-me-eis a segunda porque sou forte).

376 — QUOD — Esta conjunção exige cuidado quanto ao modo do verbo: Se um historiador escreve "*Paulus expulsus est quod injustus* erat", está ele mesmo afirmando que Paulo era injusto. Se escrever: "...*quod injustus* esset" (com o v. no subjuntivo), estará ele apenas relatando a opinião alheia; tanto assim é que em português é necessário às vezes acrescentar *diziam, dizia-se:*

CAUSA REAL	CAUSA ALEGADA
Paulus expulsus est *quod* injustus erat.	Paulus expulsus est *quod* injustus esset.
Paulo foi expulso porque era injusto.	Paulo foi expulso porque, *diziam*, era injusto.

Outro exemplo: Socrates accusatus est *quod* corrumpĕret juventutem (Sócrates foi acusado de corromper a mocidade). O historiador não dá como certo que Sócrates corrompia a mocidade; refere somente o pretexto alegado pelos acusadores. Se tivesse escrito *quod corrumpēbat*, estaria dando como certo que Sócrates era corruptor da mocidade: Sócrates foi acusado porque corrompia *de fato* a mocidade.

Notas: 1.ª — Geralmente é a conjunção *quod* que aparece com verba affectuum (2), ou seja, com os que significam *alegrar-se, afligir-se, queixar-se, admirar-se, louvar, felicitar,*

(1) *Gramática Metódica*, § 582.

(2) Verba affectuum (verbos de sentimento), como:

admīror — admirar-se
ægre (moleste, gravĭter, indigne) *ferre* — levar a mal, indignar-se
dolēo — lastimar, afligir-se
gaudēo — gozar
glorĭor — gloriar-se
gratiam habēo — conservar gratidão
gratias ago — dar graças
gratŭlor — congratular-se
indignor — indignar-se
laetor — alegrar-se
queror — queixar-se
succensēo — irritar-se

repreender, censurar, acusar, condenar etc., pondo-se o verbo no indicativo ou no subjuntivo conforme o que acabamos de ver:

Caudĕo quod tibi profŭi = Alegro-me de ter-te sido útil.

Dolēbam quod socium amisĕram = Eu lastimava ter perdido meu companheiro.

2.ª — Freqüentemente a causa vem anunciada na principal por hoc, proptĕra, ob eam causam, idcirco, que significam *por isto, por causa disto* (V. n. 32 da L. 80).

3.ª — É freqüente o emprego da *oração infinitiva* (sujeito acusativo) na causal com *verba affectuum* na principal:

Caudĕo te valēre — Alegro-me com teres saúde (= com a notícia de que gozas saúde). (*Caudĕo quod vales* traz diferença de sentido, porque indica o verdadeiro, o único motivo de estar: Estou agora alegre, uma vez que passas a ter saúde).

4.ª — Quando a conjunção causal é precedida de *non*, ou seja, quando o motivo não é verdadeiro, o verbo necessariamente vai para o subjuntivo. O mesmo se dá com estas expressões causais negativas: non quo (*não porque*), non quod non, non quo non, non quia (*não porque não*), expressões que vêm depois seguidas de outra oração causal com o verdadeiro motivo: *sed quod, sed quia* (mas porque):

Non quod apprŏbem, *sed quod* (*sed quia*) ignosco = Não porque aprove, mas porque desconheço.

5.ª — Est quod, non est quod, nihil est quod, quid est quod? e outras construções semelhantes exigem o subjuntivo:

Nihil est quod metŭas = Nenhum motivo existe para que temas.

Nihil habĕo quod accūsem senectutem = Nada tenho porque censure a velhice.

Nessas expressões, em vez de *quod* pode aparecer cur, quare, quamŏbrem.

6.ª — Quod declarativo — Assim se chama o *quod*:

a) quando precede uma declaração, declaração essa que é geralmente anunciada por algum pronome ou forma demonstrativa, como *hoc, id, illud, ex eo, inde* (o verbo fica no *indicativo*):

Homĭnes *hoc* potissĭmum a bestiis diffĕrunt *quod* rationem habent = Os homens diferem dos animais principalmente no terem razão (nesta coisa principal: que têm razão; ou ainda: "...porque têm razão" — de acordo com a nota 2).

b) após frases como *bene facio, male facio, bene fit, male fit, gratum facio*:

Bene facis quod me adjŭvas = Procedes bem em ajudar-me.

c) quando exigido por verbo como *prætereo, omitto* (deixo de dizer que), *addo, adjicio* (acrescento que): *Ut hoc prætereăm quod* est innŏcens = Para não dizer que é inocente. *Adde huc quod* proficisci debes = Acrescenta aqui (= a isto) que deves partir.

d) quando inicia um período e corresponde à nossa frase "com relação a", "quanto a": *Quod* scribis te valere vehementer gaudĕo = Quanto a me escreveres que passas bem, alegro-me imensamente.

377 — QUIA — O *quia* pode aparecer em lugar do *quod* quando a causa é real, isto é, quando deve ser usado o indicativo:

Indignantur *quia spiratis* = Indignam-se de respirardes (por estardes vivos).

Hæc tibi dico *quia te amo* = Digo-te isto porque te amo.

378 — Como *quia*, assim QUONIAM, QUANDO, QUANDOQUIDEM e SIQUIDEM têm o verbo no indicativo:

Quoniam jam nox *est*, in vestra tecta *discedite* = Visto que já é noite, voltai para as vossas casas.

Id omitto *quando* vobis *placet* = Deixo de parte isso, já que vos agrada.

Nos vero, *siquĭdem* in voluptate *sunt* omnia, superamur a bestiis = Nós, em verdade, já que (se é verdade que) tudo consiste no prazer, somos (inferiores aos animais) superados pelos animais.

Nota — Pelo exemplo, pode-se verificar que *quonĭam* se usa para indicar a passagem de um pensamento para outro. *Outro exemplo: Quonĭam* de genĕre belli *dixi*, nunc de magnitudĭne pauca dicam = Já que discorri sobre o tipo da guerra, pouco direi agora da sua extensão.

379 — CUM — O *cum* causal tem o verbo sempre no *subjuntivo:*

Cum id cupĭas, faciam = Visto que o desejas eu o farei.

Notas: 1.° — *Cum* causal seguido de imperfeito ou mais-que-perfeito freqüentemente se traduz em português por gerúndio:

Cum vidēret... = Vendo. *Cum vidisset...* = Tendo visto.

2.° — O *cum* causal é freqüentemente reforçado por *quippe*, *utpōte* (= tanto mais, principalmente, precisamente, sem dúvida), e, com a mesma significação, por *prœsertim*, que ora vem antes ora depois de *cum: prœsertim cum, cum prœsertim*.

3.° — Existem ainda outras palavras de valor causal, que serão estudadas nas orações interrogativas.

QUESTIONARIO

1 — Quais as conjunções causais latinas? No citá-las, dê a tradução.

2 — Traduza estes dois períodos:

a) Socrates accusatus est quod corrumpĕret juventutem.

b) Socrates accusatus est quod corrumpebat juventutem.
Diga onde está a diferença de construção e por que é diferente o sentido.

3 — Traduza: Nihil est quod metŭas.

4 — Traduza: Homĭnes hoc potissimum a bestiis diffĕrunt quod rationem habent.

5 — Quando, em lugar de *quod*, pode aparecer *quia?* (§ 377).

6 — Dê o exemplo de *siquĭdem* causal.

7 — Dê o exemplo de *quonĭam* causal.

8 — Dê o exemplo de *cum* causal.

CÆSAR (De Bello Gallĭco)

Liber primus — Caput tertium

III — His rebus [43] adducti, et auctoritate Orgetorĭgis permōti, [44] constituĕrunt, ea quæ [45] ad proficiscendum [46] pertinērent, comparare; jumentorum et carrorum quam [47] maximum numerum coëmĕre: [48] sementes quam [47] maximas

43 — Agente da passiva de *adducti; auctoritate*, agente da passiva de *permōti*.

44 — *Adducti... et permōti:* particípios passados que se referem ao sujeito (subentendido — *eles*) de *constituĕrunt*.

Constituĕrunt comparare ea quæ pertinērent ad proficiscendum.

45 — *Ea*, obj. dir. de *comparare; quæ*, suj. de *pertinērent*... preparar as coisas que dissessem respeito a partir (coisas necessárias para a jornada).

46 — Acus. do gerúndio: § 249.

47 — V. § 166, b.

48 — Este infinitivo e os outros seguintes são objetos de *constituĕrunt:* constituĕrunt comparare... coëmĕre... facĕre... confirmare.

facĕre, ut in itinĕre copia frumenti suppetĕret; [49] cum proximis civitatibus pacem et amicitiam confirmare. Ad eas res conficiendas [50] biennium [51] sibi satis esse duxĕrunt: in tertium annum profectionem lege [52] confirmant.

Orgetorix sibi legationem ad civitates suscepit. [53] In eo itinĕre [54] persuadet Castico, Catamentalēdis filio, [55] Sequăno, [56] cujus pater regnum in Sequănis multos annos [57] obtinuĕrat, et a senatu populi Romani amicus appellatus erat, [58] ut regnum in civitate sua occupāret, [59] quod pater ante habuĕrat: itemque [60] Dumnorigi Æduo, fratri [61] Divitiăci, qui eo tempŏre [62] principatum in civitate obtinebat [63] ac maxime plebi acceptus erat, [64] ut idem conaretur [65] persuadet, eique filiam suam in matrimonium dat.

Adducti his rebus	Levados por estas coisas
et permōti auctoritate Orgetorĭgis	e abalados pela autoridade de Orgetórige,
constituĕrunt comparare ea	resolveram preparar as coisas
quæ pertinĕrent	que dissessem respeito
ad proficiscendum;	a partir (à partida);
coĕmĕre numerum quam maximum	comprar o número maior possível
jumentorum et carrorum;	de animais e de carros;
facĕre sementes	fazer sementeiras
quam maximas,	o mais possível maiores
ut in itinĕre	a fim de que pelo caminho
suppetĕret	estivesse à disposição
copia frumenti;	abundância de trigo (trigo em abundância);
confirmare pacem et amicitiam	assegurar a paz e a amizade
cum civitatibus proximis.	com os povos vizinhos.
Duxĕrunt esse sibi satis biennium	Estimaram ser-lhes suficiente um biênio
ad conficiendas eas res;	para realizar essas coisas;
confirmant lege profectionem	fixam por uma lei a partida
in tertium annum.	para o terceiro ano.
Orgetorix suscepit sibi	Orgetórige tomou a si

49 — *Ut suppetĕret* — oração final: a fim de que ..

50 — Já vimos que o latim prefere "ad eas res conficiendas" a "ad conficiendum eas res" (para realizar essas coisas).

51 — Sujeito acusativo de *esse: duxĕrunt biennium sibi esse satis.*

52 — Abl. de instrumento ou meio; por uma lei.

53 — *Suscepit sibi* — tomou a si. No traduzir, ponha o artigo indefinido antes de *legationem:* uma embaixada (visita) aos (outros) povos.

54 — Nessa viagem...

55 — Aposto de *Castico.*

56 — Refere-se a *Castico.*

57 — O complemento que responde à pergunta "durante quanto tempo?" vai em latim para o acus. sem preposição.

58 — Cuidado na tradução; não se trata do verbo *sum* mais o verbo *appello*, mas deste verbo na voz passiva (pretérito mais-que-perfeito) — V. o § 287.

59 — *Ut occupāret:* oração complemento de *persuadet:* a que ocupasse.

60 — *Et item persuadet:* e do mesmo modo persuade ao éduo...

61 — *Fratri* (aposto de *Dumnorigi*) *Divitiăci* (genitivo de *fratri*).

62 — *Eo tempŏre* — O complemento que responde à pergunta "quando?" vai para o abl. sem preposição: nesse tempo, por esse tempo.

63 — Exercia o poder em (sua) nação.

64 — E era grandemente benquisto ao (pelo) povo.

65 — *Ut conaretur idem:* oração complemento de *persuadet* = a que tentasse o mesmo.

legationem ad civitates.	uma embaixada (uma visita) aos (outros) povos.
In eo itinĕre	Nessa viagem
persuadet Castico,	persuade a Cástico,
filio Catamentalēdis, Sequăno,	filho de Catamentáles, séquano,
cujus pater obtinuĕrat regnum	cujo pai tivera o poder
in Sequănis multos annos	entre os séquanos por muitos anos
et erat appellatus amicus	e tinha sido chamado amigo
a senatu populi Romani,	pelo senado do povo romano,
ut occupăret in sua civitate	a que ocupasse no seu país
regnum	o poder
quod pater habuĕrat ante;	que o pai tivera antes;
itemque persuadet	da mesma forma persuade
Aedŭo Dumnorĭgi,	ao éduo Dumnórige,
fratri Divitiăci, qui eo tempŏre	irmão de Diviciaco, que nesse tempo
obtinebat principatum in civitate	tinha o principado em sua nação
ac erat maxime acceptus plebi,	e era grandemente benquisto pelo povo,
ut conaretur idem;	a que tentasse o mesmo;
et dat ei suam filiam	e dá-lhe sua filha
in matrimonium.	em casamento.

EXERCICIO 113

Traduzir em português

(Proceder como no exercício 111)

Perfacĭle factu [66] esse illis probat, conata perficĕre, [67] proptĕrea quod ipse suæ civitatis imperium obtenturus esset: [68] non esse dubium quin [69] totius Galliæ plurĭmum Helvetii possent: [70] se suis copiis suoque exercitu illis regna conciliaturum, confirmat. [71] Hac oratione adducti, inter se fidem et jusjurandum dant, et, regno occupato, [72] per [73] tres potentissimos ac firmissimos populos, totius Galliæ sese potiri posse sperant. [74]

---

66 — Supino em *u*: § 250, b.

67 — *Probat illis esse perfacile factu perficere conata* = Prova-lhes ser de mui fácil realização concluir a empresa. *Conata*, part. do v. depoente *conor* (empreender).

Perfacile — *muito* fácil. *Perficĕre* — fazer *completamente*. V. a significação reforçativa de *per* no § 152.

68 — Deveria obter: V. § 285. Os dois pontos novamente aparecem para indicar "dizendo", sendo por isso infinitiva a oração seguinte: (dizendo) que não era duvidoso ..

69 — Conjunção especial exigida por orações dubitativas: ... não era duvidoso que ... § 427.

70 — *Possent plurimum* = tivessem mais poder (isto é, fossem os mais poderosos). *Plurimum* é adv., que significa *muito*.

71 — *Confirmat se conciliaturum*: *se* é sujeito do infinitivo futuro *conciliaturum* (*esse*) = assegura que ele obteria... V. § 282.

Suis copiis et suo exercitu — adjunto adv. de instrumento ou meio.

72 — Abl. absoluto.

73 — Por meio de.

74 — *Sperant sese posse potiri* — ...que eles possam assenhorear-se: *sese* (variante de *se*), sujeito acusativo do infinitivo *posse*.

LIÇÃO 82

CONDICIONAIS

380 — A subordinada condicional inicia-se em português por *se, salvo se, exceto se, contanto que, com tal que* etc. (1) Em latim inicia-se por:

> **si** — se
> **si autem, sin autem** — mas se, se porém
> **ni, nisi** — se não, senão, exceto se, a não ser que
> **si (sin) minus, sin alĭter** — se não, caso contrário
> **dum, modo, dummŏdo** — contanto que

381 — O conjunto da condicional com a principal chama-se **PERIODO HIPOTÉTICO.**

A subordinada condicional chama-se **prótase** (do verbo grego *proteíno* = propor, pôr em questão): é a que *propõe* a condição para que se realize a ação principal.

A principal chama-se **apódose** (do verbo grego *apodídomi* = definir); é a que *define, determina* a ação.

Período hipotético

Se queres a paz,	*preparo a guerra*
sub. condicional	principal
PRÓTASE	APÓDOSE
(propõe)	(determina)

382 — **Três tipos** existem, de acordo com o sentido, de períodos hipotéticos.

1.º tipo — **Hipótese REAL**

383 — A hipótese é real, existe:

Se és homem...

Se existe Deus...

Se queres a paz...

A subordinada encerra uma condição, mas esta condição existe, é real ou pelo menos é tida como real: *tu és homem, Deus existe, tu queres a paz.*

(1) *Gr. Metódica*, § 585.

REGRA — O verbo da condicional fica no indicativo; o da principal no indicativo, no imperativo ou no subjuntivo exortativo, optativo, tal qual acontece em português:

PROTASE (indicativo)		APODOSE
Si homo *es*	—	vive ut homo.
Se és homem		vive como homem.
Si Deus *est*	—	sunt etiam opĕra Dei.
Se Deus existe		existem também as obras de Deus.
Si *vis* pacem	—	para bellum.
Se queres a paz		prepara a guerra.
Si amitti vita beata *potest*	—	beata esse non potest.
Se se pode perder a vida feliz		ela não pode ser feliz.

Notas: 1.ª — A prótase tanto pode vir antes quanto depois da apódose.

2.ª — Aparece o subjuntivo na prótase (subordinada condicional) quando ela encerra *si quis* ou quando o sujeito for *tu* de sentido indeterminado:

Turpis est excusatio	si quis *contra rempublicam se amici causâ fecisse* fateatur.
É deplorável a desculpa	se alguém confessa ter agido contra a república por causa de um amigo.
Memoria minuĭtur	*nisi eam* exercĕas.
A memória diminui	se não é exercitada (se a não exercitas).

3.ª — Não se esqueça desta conclusão do § 279: O modo e também o tempo das orações (prótase e apódose) que constituem o período hipotético são geralmente os mesmos; por outras palavras: O modo e o tempo da condicional são geralmente indicados pelo modo e pelo tempo da principal:

possum si volo
potĕro si voluĕro
possim si velim
possem si vellem
potuissem si voluissem

Lætabor — hunc librum si *leges* = Ficarei contente se leres este livro.
fut. fut.

Perbelle *fecĕris* — si *venĕris* = Agirás bem se vieres.
fut. perf. fut. perf.

Veniam si fratribus nostris *dabĭmus* — nobis quoque Deus *dabit* =
fut. fut.

Se concedermos perdão a nossos irmãos, Deus no-lo dará também a nós.

Abībat — si *veniebam* = Ia-se embora, se (sempre que) eu vinha.
imp. imp.

2.º tipo — Hipótese POSSÍVEL

384 — A hipótese é possível, pode realizar-se:

Se estudasses...
Se lesses este livro...
Se eu quisesse...
Se me mandasses o livro...

REGRA — Ambos os verbos no subjuntivo (presente ou perfeito, conforme a possibilidade for presente ou passada):

Si possim — faciam.
Se eu pudesse — eu faria.
Si studĕas — discas.
Se estudasses — aprenderias.
Hunc librum si legas — gaudeam.
Se lesses este livro — eu ficaria contente.
Si velim Hannibălis proelia omnia describĕre — dies me deficĭat.
Se eu quisesse narrar todas as batalhas de Aníbal — faltar-me-ia tempo.
Si librum mittas — pergratum facĭas.
Se mandasses o livro — far-me-ias grande favor.
Ego si negem (subj. pres.). — mentiar (subj. pres.).
Se eu negasse — mentiria.
Si pluat — terra madĕat.
Se chovesse — a terra amoleceria (ficaria úmida).

Notas: 1.ª — Quando a *idéia* da condicional é futura, pode o *verbo* da principal aparecer no indicativo, para dar a entender que a ação irá realizar-se sem falta:

Si Hannibal ad Urbem ire *pergat*, te ex Africa arcessēmus.
fut. de arcesso, ĕre

= Caso Aníbal continue a marchar em direção a Roma, nós te chamaremos da África.

2.ª — Igual raciocínio justifica o indicativo quando o verbo da principal já por si encerra idéia de *dever*, de *obrigação*, de *conveniência*, de *necessidade* (*debēre*, *oportēre*, *posse*, *necesse esse*):

Si hæc non per se *expetatur* — nec honĭtas esse potest.
sub. de expĕto, ĕre — indic.

= Se ela não fosse desejada por si mesma, nem a bondade poderia existir.

3.° tipo — Hipótese IRREAL

385 — A hipótese, quer possível, quer impossível, é irreal:

Se eu quisesse... (mas não quero)

Se tivesses voz... (mas não tens)

REGRAS: I — Ambos os verbos no imperfeito do subjuntivo:

PRÓTASE	APÓDOSE
Si *possem* (Se eu pudesse)	*facĕrem* (faria).
Si *vellem* (Se eu quisesse)	*possem* (poderia).
Si vocem *habēres* (Se tivesses voz)	nulla prior ales *foret* (nenhum pássaro te superaria).
Si virtutem usque *colĕret* (Se praticasse sempre a virtude)	beatus *esset* homo (o homem seria feliz).
Si dives *essem* (Se eu fosse rico)	te *adjuvārem* (eu te ajudaria).

Notas: 1.ª — A hipótese ou é irrealizável ou o autor a quer considerar como tal:

Sicília, si una voce *loqueretur*, hoc *dicĕret* = Se a Sicília se expressasse com uma única palavra, diria isto.

2.ª — Nos casos de "exempla ficta", se também a condição não é possível, usa-se o 2.º tipo: Si tu iste *sis*, eădem *sentias* = Suponhamos por um instante que fosses este: pensarias igualmente.

2 — Ambos os verbos no mais-que-perfeito do subjuntivo se a hipótese é sobre fato passado:

Si voluissem potuissem

Se eu tivesse querido / Se eu quisesse } teria podido

Plures cecidissent ni nox prœlio intervenisset

Mais teriam morrido se a noite não tivesse sobrevindo ao combate

Si dives fuissem te adjuvissem

Se eu tivesse sido rico ter-te-ia ajudado

Notas: 1.ª — Observe-se neste exemplo o mais-que-perfeito na condicional e o imperfeito na principal:

Si has inimicitias cavēre *potuisset*, *vivĕret* = Se ele tivesse podido evitar essas inimizades, ele (ainda) *viveria*. O próprio sentido exige o imperfeito *vivĕret;* seria inconcebível dizer *teria vivido*, uma vez que já não vive.

2.ª — Se a principal encerrar idéia de *dever*, de *obrigação*, de *conveniência*, de *necessidade* (*debēre*, *oportēre*, *posse*, necesse esse), se encerrar conjugações perifrásticas com *urus*, *ura*, *urum* ou *dus*, *da*, *dum* ou ainda os advérbios *pæne*, *prope* (= quase), usa-se o indicativo imperfeito ou perfeito:

Si hæc dixisset puniri *debebat*

Se ele tivesse dito isso deveria ter sido punido

Si fugientes persecuti essent victores deleri *potŭit* exercĭtus

Se os vencedores tivessem perseguido os fugitivos o exército podia ter sido destruído

3.ª — Igualmente, aparece o indicativo (perf. ou mais-q.-perf.) na principal quando se pretende dar a entender que a ação se teria realizado sem falta:

Nisi in morbum *incidissem* jam omnia *absolvĕram*

Se eu não tivesse caído doente eu já teria resolvido tudo

386 — Outras conjunções condicionais:

I — nisi si — salvo se, a não ser que:

In utriusque bonis nihil erat quod restitŭi posset *nisi si* quid movēri loco non potuĕrat = Nada havia que pudesse ser reintegrado aos bens de ambos, a não ser alguma coisa que não pudesse ter sido transportada.

2 — **nisi forte, nisi vero** — salvo se, a não ser que (com sentido irônico):

Nemo saltat sobrius *nisi forte* insānit = Ninguém dança sem beber, a não ser que esteja louco.

3 — **si minus, sin minus, sin alĭter** — caso contrário, quando não:

Dolores, si tolerabiles sunt, ferāmus; *sin minus*, æquo animo e vita exeāmus = Quando toleráveis, suportemos as dores; quando não, morramos resignadamente (com espírito conformado).

4 — **Sin (si autem, sin autem)** — mas se, caso porém:

Hunc mihi timorem eripe; si est verus, ne opprimar; *sin* falsus, ut tandem aliquando timēre desinam = Afasta de mim esse receio; se é real, para que eu não sofra; se porém falso, para que finalmente eu deixe de temer de uma vez para sempre.

5 — **Dum, modo (modo ut), dummŏdo** — contanto que.

Exigem subjuntivo e implicam ao mesmo tempo idéia de concessão ou de fim ou ainda outra; quando negativa a oração, diz-se **dum ne, dummŏdo ne, modo ne:**

Odĕrint *dum metŭant* = Que me tenham ódio, contanto que me temam (§ 337).

Multi omnia recta et honesta neglĕgunt *dummŏdo* potentiam *consequantur* = Muitos desprezam o reto e o honesto contanto que alcancem (assim que alcançam) o poder.

Imitamini turbam inconsultam *dum* ego *ne imĭter* tribunos = Imitai a turba irrefletida contanto que eu não imite os tribunos.

QUESTIONARIO

1 — Qual a principal conjunção condicional latina?

2 — Como se chama a condicional e como a oração de que ela depende?

3 — Quantos tipos existem de hipóteses? Quais?

4 — Em resumo, quais as 3 regras do período hipotético?

5 — Que outras conjunções condicionais conhece? (A resposta está no § 386; copie os exemplos e não se esqueça da tradução).

EXERCICIO 114

CÆSAR (De Bello Gallĭco)

Liber primus — Caput quartum

Traduzir em português

(Proceder como no exercício 111)

IV — Ea res [75] est Helvetiis per indicium enuntiata. [76] Moribus suis [77] Orgetorĭgem ex vincŭlis [78] causam dicĕre coĕgĕrunt: damnatum pœnam sequi oportebat, ut igni cremaretur. [79] Die constituta [80] causæ dictionis, Orgetŏrix ad judicium, omnem suam familiam, [81] ad hominum millia decem, [82] undĭque coëgit, et omnes clientes obæratosque suos, quorum magnum numerum habebat, eodem conduxit: per eos ne causam dicĕret, [83] se eripŭit. Quum [84] cĭvitas, ob eam rĕm incitata, armis [85] jus suum exsĕqui conaretur multitudinemque homĭnum ex agris [86] magistratus cogĕrent, Orgetŏrix mortuus est: [87] neque abest [88] suspicio, ut [89] Helvetii arbitrantur, quin ipse sibi mortem conscivĕrit. [90]

---

75 — O latim usa e abusa da palavra *res, rei* (= coisa), empregando-a com muitas significações. Traduza-a aqui por *plano, trama*.

76 — *Est enuntiata:* pret. perf. passivo.

77 — Ablativo de modo: segundo os seus costumes.

78 — Adjunto adverbial de lugar donde: das algemas, isto é, da prisão, metido em ferros *Dicĕre causam:* explicar a causa, isto é, defender-se.

79 — Oportebat, damnatum, sequi pœnam ut cremaretur igni = deveria, uma vez condenado (caso viesse a ser condenado), cumprir a pena de ser consumido a fogo.

Igni — V. § 113, 3.

80 — Abl. absol.: Estabelecido o dia do julgamento da causa... V. § 120, obs. 1.

81 — A familia romana compreendia toda a criadagem e ainda, como neste caso, os correligionários.

82 — *Ad*, entre outras funções, tem a de indicar aproximação: cerca de. *Decem millia hominum* — V. § 171, 18, b.

83 — *Ne causam dicĕret* — a fim de não se defender. Oração final negativa: *ne* = *ut non* = para que não.

Eripuit se per eos = furtou-se por meio deles de defender-se (O *ne* não foi traduzido por não ter sido necessário em português).

84 — *Quum* (que também se escreve *cum*) exige subjuntivo quando à idéia de tempo se junta a de causa, podendo-se então traduzir com o gerúndio ou por como, uma vez que (§ 407).

85 — Abl. de meio.

86 — Adjunto adverbial de lugar donde: et (quum) magistratus cogĕrent... ex agris = ... reunissem (chamassem) dos campos.

87 — Morreu.

88 — *Et non abest...* — *Suspicio quin:* a suspeita de que; *quin* porque a oração principal indica dúvida, suspeita.

89 — Como.

90 — *Consciscĕre sibi mortem* = causar a si, buscar por suas mãos a morte (suicidar-se).

LIÇÃO 83

CONCESSIVAS

388 — Sempre que uma subordinada expressa concessão, ou, mais praticamente, quando começa por embora, ainda que, mesmo que, ou por outra conjunção que encerre essa idéia, ela se chama concessiva [1]:

Se bem que *Aristides se distinguisse por seu desinteresse*, condenaram-no ao desterro. — Sócrates, embora *pudesse sair facilmente da prisão*, não quis.

389 — Várias são as conjunções latinas que expressam concessão:

quamquam
etsi, tametsi
etiamsi
quamvis, licet, cum, ut (ne)

390 — Quamquam (pronuncie *quámquam*) = *ainda que, posto que, se bem que, conquanto.*

a) O verbo fica em geral no indicativo:

Quamquam abest a culpa... = Ainda que esteja isento de culpa...
Quamquam satis *videbatur*... = Ainda que parecesse suficiente...
Quamquam Aristides *excellebat* abstinentia... = Se bem que Aristides se distinguisse pelo desinteresse...

b) O verbo aparece também no subjuntivo, principalmente para indicar que a afirmação não é do escritor (§ 376):

Quamquam a dis genĭti *essent*... = Ainda que eles tivessem sido gerados dos deuses...

Quamquam par laus *tribuatur*... = Ainda que seja concedido igual louvor...

Nota — Sem idéia concessiva, é também usado para limitar ou para corrigir o que se disse antes:

Quamquam quid opus est de hac re plura dicere? = *Entretanto* (*Todavia*), que necessidade há de dizer mais coisas sobre isso?
Quamquam quid loquor? = *Todavia* que estou dizendo?

391 — Etsi, tametsi (pronuncie *étssi, tamétssi*): São concessivas sinônimas, empregadas em asserções de fatos reais, razão por que ordinariamente vêm com o indicativo:

(1) *Gr. Metódica*, § 584

Verĭtas, *etsi* jucunda non *est*, mihi tamen grata est = A verdade, conquanto não seja agradável, é-me todavia querida.

Est tamen hoc alĭquid, *tametsi* non *est* satis = É todavia isso algo, embora não seja o bastante.

Notas: 1.ª — Dos exemplos pode o aluno observar que a principal traz freqüentemente tamen (= *contudo, entretanto, todavia, ainda assim*), para fazer o contraste com a concessiva:

Quamquam Aristides excellebat abstinentia, *tamen* exilio multatus est = Embora Aristides se distinguisse pelo desinteresse, ainda assim foi condenado ao exílio.

Cæsar, etsi nondum eorum consilia cognovĕrat, *tamen* fore id quod accidit suspicabatur = César, embora não tivesse ainda conhecido as intenções deles, desconfiava que aconteceria o que aconteceu.

2.ª — Como se dá com *quamquam*, também *etsi* e *tametsi* podem ser usados para limitar ou corrigir um pensamento (= *mas, aliás, no entanto*).

392 — Etiamsi (pronuncie *eciânssi*) = *ainda que, ainda quando, mesmo se.*

Constrói-se, geralmente, com o subjuntivo, porque, de ordinário, a concessão é hipotética, potencial, ideal (2.º tipo das condicionais):

Etiamsi corpus *constringatur*, anĭmo tamen vincŭla injĭci nulla possunt = Ainda que se amarre o corpo, nenhum vínculo entretanto pode ser aplicado ao espírito.

Honestum, *etiamsi* a nullo *laudetur*, naturā est laudabile = A coisa honesta, ainda que por ninguém seja louvada, é por natureza louvável.

Nota — *Etiamsi* pode aparecer com os elementos separados: *Etiam* subĭto *si* dicat = Ainda que fale de repente...

393 — Quamvis (pronuncie *quânvis*) = por mais que, ainda que, posto que, embora

Licet (nunca acentue a última sílaba) = concedo que, dou de barato que

Cum = embora

Ut = se bem que, admitindo que (ne = admitindo que não)

Constroem-se com o subjuntivo:

Quamvis sis doctus... = Por mais que sejas sábio...

Illa, *quamvis* ridicula *essent*, mihi tamen risum non moverunt = Por mais ridículas que fossem, essas coisas não me provocaram entretanto o riso.

Socrătes, *cum* facile posset edūci e custodiā, nolŭit = Sócrates, embora pudesse ser facilmente tirado da prisão, não quis.

Phocĭon fuit perpetŭo pauper, *cum* ditissimus esse *posset* = Fócion foi permanentemente pobre, embora pudesse ser riquíssimo.

Fremant omnes *licet*, dicam quod sentio = Admitindo-se que (= mesmo que, concedo que, dou de barato que) todos protestem, direi o que penso.

Licet vitium *sit* ambitio, frequenter tamen causa virtutum est = Concedo que a ambição seja vício; freqüentemente, no entanto, é causa de virtudes.

Quæ *ut essent* vera... = Ainda que estas coisas fossem verdadeiras...

Ut desint vires... = Ainda que faltem as forças...

Servi *ut tacĕant*... = Ainda que os escravos se calem...

Ne sit summum malum dolor malum certe est = Ainda que não seja o maior mal, a dor é certamente um mal.

Notas: 1.ª — *Quamvis* compõe-se de *quam vis* (= *quantum vis*) = *quanto queiras*; aparece freqüentemente antes de adjetivos ou advérbios: Nemo, *quamvis dives*, ex omni parte beatus dici potest = Ninguém, quanto queiras rico (= por mais rico que seja), pode dizer-se feliz em todo o sentido.

Quamquam costuma aparecer antes de verbo (§ 390).

2.ª — Ut non às vezes é traduzível por sem que: *Mavult existimari vir bonus* ut non *sit quam esse* ut non *putetur* = Prefere ser julgado homem de bem sem que o seja a sê-lo sem que seja considerado como tal.

QUESTIONARIO

1 — Em português, como geralmente começam as subordinadas concessivas?
2 — *Quamquam*, em geral, em que modo traz o verbo? Quando, porém, costuma trazer o verbo no subjuntivo?
3 — Qual o significado de *quamquam* quando empregado para corrigir ou limitar?
4 — Dê o exemplo do emprego de *etsi* e o de *tametsi*, com a tradução.
5 — Um exemplo do emprego de cada uma destas subordinativas concessivas: *quamvis*, *licet*, *cum*, *ut*. (Não se esqueça da tradução).
6 — Antes de que palavras costumam aparecer *quamvis* e *quamquam*? (V. a *nota* do § 393) — Exemplos e tradução.

CICERO

MARCUS TULLIUS CICERO, o mais célebre dos oradores romanos, nasceu no ano 107 antes de Cristo. Estudou retórica e filosofia e aos 26 anos já se tornava conhecido. Seguiu para Atenas, onde se aperfeiçoou na sua arte; de volta, ganhou causas que o tornaram ainda mais famoso. Nomeado cônsul em 63 antes de Cristo, lutou no senado. Tendo descoberto e feito falhar a conspiração de Catilina, foi proclamado "Pai da Pátria". Alguns anos depois foi expulso de Roma pelos partidários de Catilina, mas foi após 16 meses outra vez chamado a Roma, onde entra triunfante. Entre as muitas lutas políticas que teve, encontrou ainda tempo para escrever obras filosóficas. Com a morte de César, em 44, com o qual não privava, põe-se a enfrentar Antônio; abandonado politicamente, foi em 43 perseguido pelos sicários de Antônio, os quais lhe amputaram a cabeça e as mãos para mandá-las a Antônio; este as expôs na própria tribuna em que se faziam as arengas ao povo.

Pai extremoso, amigo excelente, orador incomparável, filósofo, muito escreveu, mas apenas parte de suas obras chegou até nós.

PRIMEIRA ORAÇÃO

DE

MARCO TÚLIO CÍCERO

CONTRA

LÚCIO SÉRGIO CATILINA

PRONUNCIADA NO SENADO ROMANO EM 8 DE NOVEMBRO DO ANO 63 ANTES DE CRISTO

I — Quoūsque tandem abutēre, Catilina, patientia nostra? Quamdĭu etiam furor iste tuus nos elūdet? Quem ad finem sese effrenata jactabit audacia? Nihĭlne te nocturnum præsidĭum Palatĭi, nihil urbis vigĭliæ, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus, nihil horum ora vultusque movērunt? Patēre tua consilia non sentis? Constrictam jam omnium horum conscientia tenēri conjurationem tuam non vides? Quid proxĭma, quid superiore nocte egĕris, ubi fuĕris, quos convocavĕris, quid consilii cepĕris, quem nostrum ignorare arbitrāris?

Quoūsque tandem, Catilina, abutēre [1]	Até quando enfim, Catilina, abusarás
nostra patientia? Quamdĭu etiam	da nossa paciência? Por quanto tempo ainda
iste tuus furor nos eludet? [2]	esse teu rancor nos enganará?
Ad quem finem	Até que ponto
audacia effrenata sese jactabit?	a (tua) audácia desenfreada se gabará?
Nihĭlne movērunt te	Nada te abalaram
præsidium nocturnum Palatĭi,	a guarda-noturna do Palatino,
nihil vigĭliæ [3] urbis	nada as sentinelas da cidade,
nihil timor popūli, nihil concursus	nada o temor do povo, nada o concurso
omnium bonorum (civium),	de todos os bons (cidadãos),
nihil hic locus munitissimus	nada este lugar fortificadíssimo
senatus habendi, [4]	de reunião do senado,

---

1 — § 293: *abūtor, ĕris, usus sum, ūti.*

2 — Nunca deixe de verificar e de decorar, através do dicionário, os tempos primitivos de todos os verbos desconhecidos e, através das lições, o tempo em que está a forma verbal.

3 — § 50.

4 — *Senatus habendi:* dois genitivos; construção gerundiva.

Em vez de:

locus	*habendi*	*senatum*
	genit. do gerúndio (= de celebrar, de reunir)	obj. direto de *habendi* (= o senado)

o latim costuma empregar a forma gerundiva, colocando-a no caso que a oração exige (aí é genitivo, porque é complemento de *locus:* lugar *de* alguma coisa) e fazendo concordar em gênero e número com o substantivo (aí é masculino singular), o qual também fica no mesmo caso do gerundivo (genitivo):

locus	*habendi*	*senatus*
	genit. (compl. de *locus*) masc. sing. (porque o subst. é masc. sing.)	genit. (mesmo caso do gerundivo)

nihil ora et vultus horum?[5]
Non sentis tua consilia
patēre?[6] Non vides
tuam conjurationem
jam tenēri[6] constrictam conscientiā
omnium horum? Quem nostrum
arbitraris[7] ignorare quid egĕris
proxĭma nocte, quid
superiore, ubi fuĕris,
quos convocavĕris,
quid consilii cepĕris?

nada o aspecto e o semblante destes?
Não percebes que os teus planos
estão patentes? Não vês
que a tua conspiração
já é tida como presa pelo conhecimento
de todos estes? Quem de nós
julgas que ignore o que fizeste
na última noite, o que
na anterior: onde estiveste,
a quem convocaste,
que deliberação tomaste?

O tempŏra! o mores! Senatus hæc intellĭgit; consul videt, hic tamen vivit. Vivit? immo vero etiam in senatum venit; fit publici consilii partĭceps; notat et designat oculis ad cædem unumquemque nostrum. Nos autem, viri fortes, satisfacĕre reipublicæ vidēmur, si istĭus furōrem ac tela vitēmus. Ad mortem te, Catilina, duci jussu consŭlis jamprīdem oportebat; in te conferri pestem istam, quam tu in nos omnes jamdĭu machinăris.

O tempŏra! o mores!
Senatus intellĭgit hæc,
consul videt:
tamen hic vivit.
Vivit? Immo vero[8]
etiam venit in senatum;
fit partĭceps
consilii publĭci:
notat et desĭgnat oculis
unumquemque nostrum ad cædem.
Nos autem, viri fortes,
vidēmur
satisfacĕre reipublicæ
si vitemus furorem[9] ac tela istĭus.
Jamprīdem oportēbat, Catilina,
te duci ad mortem[10]
jussu consŭlis,
pestem
quam tu jamdĭu machinaris
in nos omnes[11] conferri in te.

Ó tempos! ó costumes!
O senado tem conhecimento desses fatos,
o cônsul (os) vê;
contudo, este (homem) vive.
Vive? Além de viver,
ainda vem ao senado;
torna-se participante
da deliberação pública;
aponta e designa com os olhos
a cada um de nós para a morte.
Nós, porém, homens corajosos,
parecemos (pareceríamos)
desobrigar-nos para com a república
se evitássemos o furor e as armas deste.
Há muito convinha, Catilina,
seres levado à morte
por ordem do cônsul;
que a calamidade
que tu de há muito maquinas
contra nós todos fosse atirada contra ti.

An vero vir amplissimus, P. Scipio pontĭfex maximus, Tib. Gracchum, mediocrĭter labefactantem statum reipublicæ, privatus interfēcit: Catilinam vero, orbem terræ cæde atque incendiis vastare cupientem, nos consules perferēmus? Nam illa nimis antiqua prætereō, quod C. Servilius Ahala Sp. Melium, novis

5 — *Horum:* refere-se Cícero aos companheiros do senado.
6 — Oração infinitiva: § 281 e ss.
7 — Recorde a frase 4 do exercício 107 (L. 77).
8 — § 424, 3.
9 — § 384.
10 — *Te duci..., pestem conferri:* orações infinitivas passivas.
11 — § 189.

rebus studentem, manu sua occīdit. Fuit, fuit ista quondam in hac republica virtus, ut viri fortes acrioribus suppliciis civem perniciosum, quam acerbissimum hostem, coërcērent. Habemus senatusconsultum in te, Catilina, vehēmens et grave: non deest reipublicæ consilium, neque auctoritas hujus ordinis; nos, nos, dico aperte, consules desūmus.

An vero, P. Scipio,[12]	Pois, na verdade, P. Cipião,
vir amplissimus,	varão conceituadíssimo,
pontifex maximus,	pontífice máximo,
interfēcit privatus[13]	matou, como particular (privadamente),
Tib. Gracchum	a Tibério Graco
labefactantem mediocrĭter[14]	que ameaçava fracamente
statum reipublicæ:	a constituição da república:
nos, consŭles, perferēmus	nós, cônsules, suportaremos
Catilinam cupientem[15]	Catilina, que deseja
vastare orbem terræ	devastar o orbe da terra
cæde atque incendiis?[16]	com morticínio e incêndios?
Nam prætereō illa	Pois omito aquêles fatos
nimis antiqua,	por demais antigos,
quod[17]	isto é, que (como aquele em que)
C. Servilius Ahala	C. Servílio Aala
occīdit sua manu[18]	matou com a própria mão
Sp. Mælium	a Espúrio Mélio
studentem novis rebus.[19]	que pretendia novidades.
Fuit, fuit quondam	Houve, houve outrora,
in hac republica, ista virtus,	nesta república, tal virtude,
ut viri fortes coërcērent[20]	que homens fortes reprimiam
civem perniciosum	o cidadão pernicioso
suppliciis acrioribus	com suplícios mais severos
quam hostem acerbissimum.	do que ao mais cruel inimigo.
Habemus in te, Catilina,	Temos contra ti, ó Catilina,
senatus consultum	um decreto do senado
vehēmens et grave;	veemente e severo;
non deest reipublicæ[21]	não falta à república
consilium neque auctorĭtas	a sabedoria nem a autoridade
hujus ordĭnis; nos, nos consŭles,	desta corporação; nós, nós os cônsules,
dico aperte,	falo abertamente,
desūmus[22]	é que (lhe) estamos faltando.

12 — *An:* § 421, n. 4.
13 — *Privatus:* predicativo do sujeito (concorda com o sujeito em gênero, número e caso). V., *Gr. Metódica da L. Portuguêsa*, § 667.
14 — *Labefactantem:* § 248, *a*.
15 — *Cupientem:* § 248, *a*.
16 — § 200, 5.
17 — *Quod* declarativo: § 376, n. 6, c.
18 — § 204, 5.
19 — Dativo, complemento de *studēo: pretender revolucionar.*
20 — *Ista virtus ut:* § 373, 374.
21 — § 264.
22 — § 260, 2.

LIÇÃO 84

CONFORMATIVAS

394 — Períodos formados de orações como [1]:

"*Como tiveres semeado*, assim hás de colher"

"*Assim como o fogo experimenta o ouro*, assim a adversidade experimenta os homens virtuosos"

"Pausânias, *da mesma forma que tinha qualidades brilhantes*, estava igualmente cheio de defeitos"

traduzem-se em latim de duas maneiras:

A — A **conformativa** traz uma destas conjunções, com o verbo no indicativo: **ut, sicut, velut, prout, quomŏdo, quemadmŏdum**, que significam *como, assim como, do mesmo modo que, segundo.*

A **principal** traz, expressa ou subentendida, uma destas palavras: **ita, sic, item**, ou semelhantes, que significam *assim, assim também:*

Como tiveres semeado, assim hás de colher = Ut *sementem fecĕris*, ita *metes.*

Assim como o fogo experimenta o ouro, assim a adversidade experimenta os homens virtuosos = Quemadmŏdum *ignis probat aurum*, sic *miseria viros fortes.*

Pausânias, da mesma forma que tinha qualidades brilhantes, estava igualmente cheio de defeitos = *Pausanĭas* ut *virtutibus eluxit*, sic *vitiis est obrŭtus.*

Nota — Nunca acentue a última sílaba: pronuncie, pois, *sícut, vélut*, e saiba que pode aparecer a grafia *uti, sicŭti, velŭti*, com *i* final.

B — Quando a conformativa encerrar possibilidade, o modo será o **subjuntivo**, e a conjunção será **quasi, ut si, velut si, tamquam si** (ou simplesmente **tamquam**), **proinde** (æque, simĭliter, non secus, ac) **si:**

Antônio despreza Planco como se o tivessem desterrado = Antonius Plancum sic contemnit tamquam si *illi aquā et igni interdictum* sit (interdicĕre alicŭi aqua et igni = interditar a alguém a água e o fogo = desterrar).

Nota — Uma vez que a subordinada neste caso tem o verbo no subjuntivo, a *consecutio tempŏrum* se impõe.

---

(1) A oração grifada é *subordinada conformativa*; a outra, principal: *Gr. Metódica*, § 590.

CORRELATIVAS

395 — Assim se chamam as subordinadas cujo conectivo se prende necessariamente a um têrmo da principal [2]:

Vejo guerra tão grande como *jamais houve*.

396 — O modo da correlativa é o **indicativo**, e as conjunções costumam ser:

PRINCIPAL	CORRELATIVA
idem	qui
tantus, a, um	quantus, a, um
talis, e	qualis, e
quot	tot
tam	quam
eo	quo
et	et
cum	tum
tum	tum

EXEMPLOS:

Vejo guerra tão grande como jamais houve = Video *tantam* dimicationem *quanta* nunquam fuit.

Quais somos, tais nos mostremos ser = *Quales* sumus, *tales* esse videamur.

Quantos (são) os homens, tantas (são) as opiniões = *Quot* homines *tot* sententiæ.

Notas: 1.ª — Quando a correlativa encerrar uma possibilidade, o modo será o subjuntivo.

2.ª — Eo... quo... e tanto... quanto... aparecem também diante de comparativos:

E tanto mais modesto quanto mais sábio = Eo *modestior est* quo *doctior*

3.ª — Com o superlativo, se indica generalidade, emprega-se ut quisque... ita (= quanto mais... tanto mais):

Ut quisque *vitiosissimus*, ita *miserrimus est* = Quanto mais cheio de vícios, tanto mais é desgraçado.

Ut quisque est vir *optimus*, ita *difficillime* alios esse improbos suspicatur = Quanto mais honesto um indivíduo, tanto mais dificilmente suspeita que os outros são desonestos.

Se a comparação (em português) é particular, deve-se usar o comparativo também em latim: Quo vitiosior es, eo infelicior es.

397 — Et... et expressam correlação sem dar mais importância a um do que a outro têrmo ou oração, e correspondem ao nosso *tanto... quanto;* são expressões sinônimas: **non solum... sed etiam, non modo... sed etiam, non solum... sed verum:**

---

(2) Gr. *Metódica da L. Portuguesa*, § 583.

Et *monēre* et *monēri proprium est veræ amicitiæ* = Tanto é próprio da verdadeira amizade admoestar quanto ser admoestado.

Non solum *laudanda virtus est* sed etiam *exercenda* = A virtude deve ser não só louvada mas também exercida.

Nota — Quando negativa, a correlação se expressa por *nec... nec, neque... neque, neque... nec, nec... neque*. Expressa-se por *et... neque* (*nec*) ou *neque* (*nec*)... *et* quando um têrmo é positivo e outro negativo:

Via et *certa neque longa* = Estrada tão certa quanto não longa (quanto curta).

398 — *Cum... tum* — Estas duas palavras põem em correlação duas orações ou dois termos, mas dão mais importância ao segundo; não correspondem exatamente ao nosso "como... assim", tanto que aparece freqüentemente o *tum* seguido de *maxĭme, praecipŭe, vero*. Pode, pois, a tradução portuguesa variar: *não só... mas principalmente; é verdade... mas além disso; tanto... quanto ainda; se... mais ainda; já... já ainda* (*também, principalmente*) etc.:

Multum cum *in omnibus rebus* tum *in re militari potest fortuna* = A fortuna (sorte) pode muito em tudo, mas sobretudo na milícia.

Cum *antĕa distinebar maxĭmis occupationibus*, tum *hoc tempŏre multo distinĕor vehementius* = Se antes eu andava impedido por enormíssimas ocupações, muito mais gravemente me encontro impedido agora.

399 — Tum... tum implicam correlação meramente temporal, equivalente às nossas alternativas *já... já, quer... quer, ora... ora* [3], e no próprio latim há as expressões sinônimas *modo... modo, modo... tum:*

Tum *græce* tum *latine loqŭor* = Falo já em grego já em latim (*græce, latine* são advérbios).

Nota — A terminologia gramatical que vem sendo empregada nas explicações de funções sintáticas é ampla e variada; com a fuga de nomes materializadamente fixos de uma estreita terminologia gramatical, as funções sintáticas se tornam mais claras.

COMPARATIVAS

400 — Sob este nome podemos incluir certas orações latinas que entre si encerram idéia de relação comparativa, como estas: *Antes lutares do que ficares escravo — Preferiu sofrer tudo a denunciar* os *seus cúmplices*.

A segunda oração, ou seja, a subordinada, leva o verbo para o **subjuntivo**, de acordo com a *consecutio tempŏrum:*

Luta, *antes que fiques escravo* (Prefere lutar a seres escravo) = Depugna *potius quam* **servias**. [4]

Preferiu sofrer tudo *a denunciar os seus cúmplices* = Perpessus est omnia *potius quam* conscios indicaret.

(3) V. *Cr. Metódica*, § 573.
(4) V. *Cr. Metódica*, § 583, n. 3.

Rem tibi commendo, *tanquam* si tua sit = Deposito a coisa para ti como se fosse tua (em português *fosse*, mas em latim *sit* em virtude da *consecutio tempŏrum*).

401 — Quando a comparação é feita com um verbo que está no infinitivo ou no gerundivo, o verbo da subordinada vai em geral para o mesmo modo:

Convém lutar de preferência a ficar escravo = **Depugnare oportet** *potius quam* **servire** — ou: **Depugnandum est** *potius quam* **serviendum.**

402 — Consideram-se ainda comparativas construções como estas:

Tumultum **verius quam** bellum = (Era) tumulto *mais do que* guerra.

Non vis **potius quam** delectatio postulatur = *Não* força, *antes* agrado se requer.

Magnus homo **vel potĭus** summus = Um grande homem, *ou melhor*, o maior homem.

Multi gloriose mortŭi sunt, **ut** Leonĭdas = Muitos morreram gloriosamente, *por exemplo* Leônidas.

Pompeius **aliud** loquitur **aliud** sentit (**aliud... ac**) = Pompeu diz o contrário do que pensa.

Cato littĕras Græcas senex didĭcit, quas quidem **sic** avĭde arripŭit **quasi** diuturnam sitim explĕre cupĭens = Catão aprendeu o grego já velho e o aprendeu *tão* avidamente *como* se desejasse (desejando) apagar uma sede diuturna.

Restitĕre Romani **tamquam** cælesti voce jussi = Os romanos resistiram *como* mandados por uma voz divina.

QUESTIONARIO

1 — Redija um período em português em que haja uma subordinada conformativa (Sublinhe-a).
2 — Em latim, que conjunções conformativas trazem o verbo no indicativo? Exemplo.
3 — Quando traz a conformativa o verbo no subjuntivo? Que conjunções então se empregam? Exemplo.
4 — Sabe de cor a lista de correlativos que se encontra no § 396?
5 — *a*) Reproduza o 1.º exemplo do § 396 pondo os termos correlativos no plural. *b*) Reproduza o 2.º pondo-os no singular.
6 — Quando aparecem eo... *quo*? Exemplo e tradução.
7 — Quando aparecem *ut quisque... ita*? Exemplo e tradução.
8 — Explique e traduza a construção *Via et certa neque longa.*
9 — Que diz de *cum... tum*? Exemplo e tradução.
10 — *Tum... tum* que correlação implicam?
11 — Exemplos de comparativas.
12 — *a*) Que formas verbais são *restitĕre* e *jussi*, do último exemplo do § 402? *b*) Quais os tempos primitivos desses dois verbos?

Nota — Deve ser contínua no aluno a preocupação de bem identificar a forma verbal e conhecer os tempos primitivos de qualquer verbo que se encontre nas lições.

CICERO — 1.ª Catilinária — Cap. II

II — Decrevit quondam senatus, ut L. Opimius consul vidēret, ne quid respublica detrimenti capēret. Nox nulla intercessit: interfectus est propter quasdam seditionum suspiciones C. Gracchus, clarissimo patre, avo, majoribus; occisus est cum libēris M. Fulvius, consularis. Simili senatusconsulto C. Mario et L. Valerio consulibus permissa est respublica. Num unum diem postēa L. Saturninum tribunum plebis et C. Servilium prætorem mors ac reipublicæ pœna remorata est?

Senatus decrevit [23] quondam	O senado decretou outrora
ut consul L. Opimius vidēret	que o cônsul Lúcio Opímio providenciasse
ne respublica capēret [24]	que a república não sofresse
quid detrimenti. [25]	nenhum dano.
Nulla nox intercessit: C. Gracchus,	Nenhuma noite passou: Caio Graco,
clarissimo patre,	de pai,
avo, majoribus, [26]	de avô, de antepassados ilustríssimos
est interfectus	foi morto
propter quasdam suspiciones [27]	por causa de certas suspeitas
seditionum;	de sedições;
M. Fulvius consularis	Marco Fúlvio, ex-cônsul,
occisus est cum libēris.	foi morto com os filhos.
Simili senatus consulto [28]	Por igual decreto do senado
respublica est permissa	a república foi confiada
consulibus C. Mario et L. Valerio.	aos cônsules Caio Mário e Lúcio Valério.
Num mors [29] ac poena reipublicæ	Acaso a morte e o castigo da república
est remorata unum diem postēa	fez esperar um só dia sequer
L. Saturninum, tribunum plebis,	a Lúcio Saturnino, tribuno da plebe,
et C. Servilium, prætorem?	e a Caio Servílio, pretor?

At nos vicesimum jam diem patĭmur hebescēre aciem horum auctoritatis. Habemus enim hujusmŏdi senatusconsultum, verumtămen inclusum in tabŭlis, tamquam gladium in vagina reconditum; quo ex senatusconsulto confestim interfectum te esse, Catilina, convēnit. Vivis, et vivis non ad deponendam, sed ad confirmandam audaciam. Cupio, patres conscripti, me esse clementem; cupio in tantis reipublicæ periculis me non dissolutum vidēri; sed jam me ipse inertiæ nequitiæque condemno.

At nos patĭmur	Mas nós toleramos
jam vicesĭmum diem [30]	há 19 dias
aciem auctoritatis [31]	que a espada da autoridade

---

23 — *Decrevit ut vidēret:* 371, 1 (Observe a obediência à *consecutio tempŏrum*).

24 — *Vidēret ne capēret:* § 371, 1.

25 — *Ne quid:* § 218, 1, nota *c.* — *Quid detrimenti:* § 213, n. 6.

26 — Ablativos de origem. No texto latino o adjetivo está no singular por vir antecedendo o substantivo singular.

27 — § 218, 6.

28 — § 135, A, obs. 1.

29 — § 420, 3.

30 — O complemento que indica desde quanto tempo dura uma coisa põe-se em latim no acusativo, com número ordinal: Reina *há dois anos* = *Tertium annum regnat.*

Observe que, por empregarem o ordinal, acrescentam os latinos o ano ou o dia que está correndo: "Reina o terceiro ano".

Comparando, seria este o caso: quem morre com 9 anos morre no 10.º ano de existência.

31 — *Aciem* suj. acusativo de *hebescēre*

horum	destes (senadores)
hebescĕre. Habemus enim	se embote. Temos, com efeito,
senatus consultum	um decreto do senado
hujusmodi, verum inclusum	desta natureza, mas encerrado
in tabŭlis, tamquam gladium	nos arquivos, como espada
reconditum in vagina,	escondida na bainha,
ex quo (= et ex hoc)	e segundo este
senatus consulto convĕnit, Catilina,	decreto do senado convém, Catilina,
te esse interfectum confestim.	que tu sejas morto imediatamente.
Vivis, et vivis	Vives (= estás vivo) e vives
non ad deponendam	não para renunciar
audaciam,	à (tua) audácia,
sed ad confirmandam.	mas para (a) confirmar.
Cupio, patres conscripti,	Desejo, senadores,
me esse clementem [32];	mostrar-me clemente;
cupio me non videri [33] dissolutum	desejo não parecer covarde
in tantis periculis [34]	em tão grandes perigos
reipublicæ: sed jam ipse [35]	da república: mas já eu próprio
me condemno inertiæ et nequitiæ.	me acuso de inércia e de fraqueza.

LIÇÃO 85

TEMPORAIS

403 — São as seguintes as conjunções subordinativas temporais latinas:

1.º GRUPO (regem indicativo)

ubi, ut, ubi primum, ut primum **simul, simul ac, simul ut, simul atque** **statim ut**	quando, logo que, apenas, assim que, tanto que
postquam **posteāquam**	depois que, depois de, desde que

2.º GRUPO (regem indicativo e subjuntivo)

cum — quando, no tempo em que, como
dum, donec, quoad — enquanto, até que
priūsquam, antēquam — antes que, antes de

Nota — *Cum*, quando em orações de tempo ou quando correlativo de *tum* (§ 396), pode aparecer grafado *quum* (pronuncia-se *kuúm;* o *qu* inicial é digrafo).

---

32 — *Cupio me esse clementem:* Ao pé da letra, essa expressão, muito usada em latim, seria "Desejo que eu seja clemente". Existe também a construção sem o *me: Cupio esse clemens.*

33 — O vernáculo *pareço* traduz-se em latim pelo passivo *vidĕor* (sou visto); ao pé da letra: "desejo que eu não seja visto": § 297, n. 2.

34 — *Tantis:* Já vimos no exercício 63 (L. 43) que *tantus, a, um* significa *tão grande* e não *tanto*.

35 — *Ipse:* § 208, nota.

1.º grupo (INDICATIVO)

404 — Nenhuma dificuldade oferecem: limitemo-nos aos exemplos:

Ubi *ea dies venit...* = *Quando* esse dia chegou...

Hæc ubi *dicta dedit...* = *Apenas* proferiu essas palavras...

Ubi *ab urbe discessi...* = *Quando* deixei a cidade...

Ut *numerabātur argentum, intervĕnit...* = *Quando* (= *enquanto*) se contava o dinheiro, sobrevém...

Ut *audisti* (= audivisti: § 267) *casus meos...* = *Quando* tiveste conhecimento das minhas desventuras...

Ea res ut *est enuntiata...* = *Tanto que* isso foi sabido (= à vista dessa nova)...

Ut *quisque me vidĕrat...* = *Apenas* fora eu visto (= apenas me viram)...

Hostes ubi primum *nostros equites conspexērunt, impĕtu facto celerĭter nostros perturbaverunt* = Logo que avistou os nossos cavaleiros, o inimigo, travado o combate, rapidamente os desbaratou. (1)

Simul *hostes vidit, in eos impĕtum fecit* = *Assim que* viu o inimigo, assaltou-o.

Simul *quid certi erit, scribam ad te* = *Assim que* houver algo de certo, escrever-te-ei.

Alcibiădes, simul ac *se remisĕrat, luxuriosus reperiebatur* = *Apenas* se libertava dos deveres, Alcibíades era considerado luxurioso.

Simul ut *experrecti sumus, ea quæ visa sunt in somnis contemnĭmus* = *Logo que* despertamos, desprezamos as coisas vistas nos sonhos.

Simul atque *increpŭit suspicio tumultus, artes illĭco conticescunt* = *Apenas* surge o boato de uma revolução, no mesmo instante emudecem as artes. (2)

Eo postquam *pervĕnit, obsĭdes popōscit* = Chegado aí (*Depois que* aí chegou), pediu reféns. (Pronuncie *póstkuam*).

Post *diem quintum* quam *barbări male pugnavĕrant, legati veniunt* = Cinco dias *após* a derrota dos bárbaros, chegam delegados (Houve separação dos elementos da conjunção: *post... quam*).

Aristīdes, sexto anno quam *erat expulsus, in patriam restitūtus est* = *Após* seis anos de desterro, Aristides retornou à pátria. (Houve omissão do *post*).

Relegatus mihi vidĕor, posteāquam (postquam) *in Formiano sum* = Pareço desterrado *desde que* estou em Fórmias.

P. Africanus, posteāquam *bis consul et censor fuĕrat, L. Cottam in judicium vocavit* = Públio (Cipião), o Africano, *depois de* ter sido duas vezes cônsul e censor, chamou Lúcio Cota a juízo.

Nota — Se as duas ações vão suceder-se no futuro, na *temporal* se deve usar o *futuro anterior*: Simul *alĭquid audiĕro, scribam ad te* = *Assim que* souber (tiver sabido) algo, escrever-te-ei (V. a nota do n.º 2 do § 406).

---

(1) É freqüente o emprego de *hostes*, no plural, quando significa "inimigo de guerra".

(2) *Increpŭit* é perfeito e foi traduzido pelo presente: V. a nota do n.º 2 do § 406.

2.º grupo (INDICATIVO e SUBJUNTIVO)

405 — CUM — Dentre os muitos empregos, o *cum* é usado muito freqüentemente como conjunção temporal, e ora vem com o indicativo, ora com o subjuntivo.

406 — Vem com o **INDICATIVO:**

1 — Quando a ação da temporal e a da principal coincidem (= no momento em que): o *cum* se diz **temporale:**

Facĭle omnes, cum valēmus, recta consilia ægrōtis damus = Quando *estamos* com saúde, todos nós *damos* facilmente conselhos aos doentes.

Cum Cæsar in Galliam venit, alterĭus factionis princĭpes erant Ædŭi, alterĭus Sequăni = Quando César *chegou* à Gália, os éduos *eram* chefes de um partido, os séquanos de outro.

Multi sunt anni cum eum ego dilĭgo = Há muitos anos que eu lhe *quero* bem.

Nota — O *cum temporale* vem às vezes seguido de *intĕrim* ou *interĕa*; a expressão corresponde então ao vernáculo "e entretanto": *Piso ultimas Hadriani maris oras petivit*, cum intĕrim *Dyrrachii milĭtes domum obsidēre cœperunt* = Pisão dirigiu-se para as remotas praias do mar Adriático e entretanto em Duraço os soldados começaram a assaltar-lhe a casa (Dyrrachii é locativo: § 237, 3).

2 — Quando corresponde a *quotĭes* (ou *quotiens*) = *todas as vezes que, quantas vezes;* por outras palavras, quando indica repetição de um fato (= *sempre que*); o *cum* se chama então **iterativum:**

Cum *cohors impĕtum* **fecĕrat,** *refugiebant* = *Sempre que* uma coorte avançava (contra eles), fugiam.

Cum a me discēdunt, flagĭtant littĕras; cum ad me venĭunt, nullas affĕrunt = *Sempre que* se afastam de mim, pedem-me carta; *quando* chegam, nenhuma trazem.

Nota — Observe que, em regra geral, a subordinada latina traz um tempo anterior ao da principal, isto é:

SUBORDINADA	SE A PRINCIPAL TIVER
perfeito	presente
mais-q.-perfeito	imperfeito
fut. perfeito	fut. imperfeito

SUBORD. TEMPORAL	PRINCIPAL
Cum ad te veni (perf.)	**omnia narro** (pres.)
Sempre que vou ter contigo	narro tudo
Cum ad te venĕro (fut. perf.)	**omnia narrabam** (imperf.)
Sempre que ia ter contigo	narrava tudo
Cum ad te venĕro (fut. perf.)	**omnia narrabo** (fut. imperf.)
Sempre que for ter contigo	narrarei tudo

OUTRO EXEMPLO: Verres, cum rosam vidĕrat, tum ver incipĕre arbitrabatur = Verres, sempre que via uma rosa, julgava que então começava a primavera.

3 — Quando significa *e logo a seguir, quando logo após;* por outras palavras, quando a ação da temporal se exerce imediatamente depois ou conjuntamente, em conseqüência da ação expressa na oração principal, ou seja: a subordinada temporal encerra a idéia principal, a conseqüência, ao passo que a oração principal encerra a idéia menos importante; por causa dessa inversão, o *cum* se diz então **inversum**:

Jam ver appetebat, cum *exercitus ex hibernis* movit = A primavera apenas se aproximava (oração principal; ação secundária), quando retirou os exércitos dos quartéis de inverno (oração secundária; ação principal).

Nota — Quando essa é a significação do *cum*, a oração principal vem muitas vezes precedida de *vix, ægre, nondum, jam* (= apenas, mal) ou de palavra semelhante, e traz o verbo no imperfeito ou no mais-que-perfeito. Outros exemplos:

Vix *dies adĕrat,* cum *clamor in castris* exortus est = Mal raiava o dia quando se levantou um clamor no acampamento.

Hannĭbal jam *scalis subĭbat muros,* cum *repente porta patefacta Romani in eum erumpunt* = Aníbal já escalava os muros quando de repente, aberta a porta, os romanos se lançam contra ele.

Vixdum *epistŏlam tuam legĕram,* cum *ad me* venit = Mal havia eu lido a tua carta quando veio ter comigo.

Obs. — Pode em tal caso aparecer et (ou que): *Vix ea fatus erat subitōque intonŭit* = Mal pronunciara essas (palavras) *quando* ribombou um trovão.

407 — O *cum* vem com o SUBJUNTIVO quando encerra verdadeiro entrosamento, verdadeira concatenação dos fatos; por outras palavras, quando há nexo histórico, quando há sucessão entre o acontecimento da principal e o da subordinada, ou seja, quando um dos acontecimentos teve influência no outro, influência quase que de causa para efeito; o *cum* se diz **narrativum** (ou *historicum*):

Pyrrhus, cum *Argos* oppugnāret, *lapĭde ictus est* = Pirro, estando a atacar Argos, foi ferido por uma pedra. (3)

Cæsar, cum *in Galliam* venisset, *magna difficultate afficiebatur* = Chegado à Gália, César via-se cercado de enorme dificuldade.

Notas: 1.ª — Repito: A relação entre os fatos é íntima. Tanto assim é que o *cum*, além da tradução normal por *quando*, é traduzível muitas vezes por:

a) *pois que, desde que, uma vez que, como,* tornando-se a oração causal ao mesmo tempo que temporal.

b) por formas gerundiais ou participiais, como pode o aluno ver dos exemplos dados e mais deste: *Antigŏnus,* cum *adversus Seleucum Lysimachumque* dimicaret, *in prælio occisus est* = Antígono, pugnando contra Seleuco e Lisímaco, foi morto em combate.

2.ª — A subordinada temporal traz o imperfeito quando a ação é contemporânea à da principal; traz o mais-que-perfeito quando anterior: *Haec* cum vidēret *obmutŭit* = Vendo isso, emudeceu (Ao ver isso, emudeceu).

3.ª — Repito: Há uma relação quase que de causa para efeito entre as orações que estamos vendo, relação às vezes tão clara que a conjunção cum (que também se escreve quum) pode ser traduzida por como:

(3) *Argi, orum* — capital da Argólida (região do Peloponeso)

Cum *esset Cæsar in Gallia, legati venērunt* = Como César se encontrasse na Gália, vieram embaixadores.

Cæsar, cum *id nuntiatum esset, ab urbe profectus est* = César, como isto lhe tivesse sido anunciado, partiu da cidade.

Obs. — Note, pelos dois últimos exemplos, esta colocação latina do sujeito: No primeiro, *Cæsar* vem depois de iniciada a temporal, porque o sujeito da principal é outro. No segundo, *Cæsar* inicia a temporal, porque é o mesmo sujeito da principal.

4.° — A expressão est tempus cum (*erat tempus cum, fuit tempus cum, erit tempus cum*) vem com:

indicativo — quando expressa simplesmente o tempo em que a ação realmente se dá ou se deu ou se dará: *Fuit quoddam tempus* cum *in agris homines passim bestiarum more* vagabantur = Certo tempo houve em que...

subjuntivo — quando encerra sentido causal: *Fuit antĕa* tempus cum *Germanos Galli virtute* superarent, *ultro bella* inferrent = Tempo houve outrora em que os gauleses eram superiores em valor aos germanos e os assaltavam por primeiro (= porque eram superiores em valor, *assaltavam-nos por primeiro*) (4).

5.° — Veja este exemplo, em que o cum é traduzível por "ao passo que": *Nostrorum equĭtum erat quinque millia* numerus, cum *hostes non amplĭus octingentos equĭtes* habērent = O número de nossos cavaleiros era de 5.000, ao passo que (quando) o inimigo não tinha mais que oitocentos.

408 — DUM, DONEC, QUOAD (= *até que, enquanto*) — Vêm com o:

1 — INDICATIVO, quando significam *durante todo o tempo em que, no tempo em que*, e a temporal expressa simplesmente tempo em que o fato se dá:

Dum valēmus, *consilia ægrōtis libenter damus* = Enquanto (= durante todo o tempo em que) estamos com saúde, damos de bom grado conselhos aos doentes.

Sparta florŭit dum *Lycurgi leges* viguērunt — Esparta prosperou enquanto (durante todo o tempo em que) vigoraram as leis de Licurgo.

Donec eris *felix, multos numerabis amicos* = Enquanto (= durante o tempo em que) fores feliz, contarás muitos amigos (pronuncie *dónec*).

Quoad potŭit *restĭtit* = Resistiu enquanto pôde (pronuncie *kuóad*, com acento tônico no *o*).

Cato, quoad vixit, *virtutum laude crevit* = Catão, durante todo o tempo em que viveu, engrandeceu-se com a exaltação das virtudes.

Donec redĭit *Marcellus, silentium fuit* = Houve silêncio até a hora em que regressou Marcelo.

2 — SUBJUNTIVO, quando a temporal expressa um fim, um escopo, uma intenção do sujeito da principal:

Dum *mihi a te littĕræ* veniant, *in Italia morabor* = Demorar-me-ei na Itália até que me chegue uma carta tua.

Paucos morati sunt dies donec venirent *milĭtes* = Detiveram-se alguns dias até que (esperando que) os soldados chegassem.

---

(4) *Ultro*, adv. de vários significados.

409 — ANTEQUAM, PRIŬSQUAM (= *antes que, antes de*) — Constroem-se desta maneira:

1 — Se o tempo é o presente na temporal, é indiferente o **subjuntivo** ou o **indicativo**:

Antĕquam *ad sententiam* redĕo
Antĕquam *ad sententiam* redĕam } de me pauca dicam.

Antes de voltar ao argumento, direi duas palavras de mim mesmo.

Camelus aquam facit turbulentam { antĕquam bibit. / antĕquam bibat.

Antes de beber, o camelo turva a água.

Nota — O subjuntivo só é de regra na temporal, quando se emprega a 2.ª pessoa em sentido indeterminado: *Priŭsquam* incipias, *consulto opus est* = Antes de *começar* é preciso refletir (= Antes de *começares*...).

2 — Se o fato expresso na temporal é **real** e está no **perfeito**, o modo é o **indicativo**:

Hæc omnĭa ante *facta sunt* quam *Verres Italiam attĭgit.*

Isso tudo aconteceu antes que Verres alcançasse a Itália (fato real).

Nota — Non ante quam, non prius quam exigem sempre o perfeito do indicativo: Non prius *fugĕre destitĕrunt* quam *ad Rhenum* pervenĕrunt = Não cessaram de fugir antes de chegar ao Reno.

3 — Se o verbo da principal está no passado ou presente histórico, emprega-se o **imperfeito** ou o **mais-que-perfeito** do **subjuntivo** na temporal se o fato nela expresso é **possível** ou **intencional**:

Priŭsquam *hostes se ex terrore ac fuga* recipĕrent, *Cæsar exercitum in finem Sueborum duxit.*
Antes que os inimigos se refizessem do terror e da fuga, César levou o exército para o território dos suevos.

Hæc causa ante *mortŭa est* quam *tu natus esses.*
Antes que nascesses (tivesses nascido), esta causa já tinha morrido.

Sæpe magna indŏles virtutis, priŭsquam *reipublicæ prodesse* potuisset, *extincta fuit.*
Frequentes vezes apagou-se uma grande inclinação para a virtude, antes de ter podido ser útil ao estado.

4 — Se o verbo da principal está no futuro imperfeito, na temporal deve vir o **futuro perfeito** (anterior), o que mais de uma vez já vimos, de acordo com a regra geral do § 406, 2, nota:

Non defatigabor, antĕquam *illorum rationes* percepĕro.
Não me cansarei antes de ter entendido o seu método.

QUESTIONARIO

1 — Dê, com a respectiva tradução, um exemplo do emprego de cada uma das seguintes conjunções temporais: *ubi, ut, ubi primum, simul, simul ut, simul atque, postquam, posteāquam*. (Servem os mesmos exemplos do § 404).

2 — Quando o cum se diz *temporale?* Exemplo.

3 — Quando o *cum* é *iterativum?* Exemplo.

4 — Quando o *cum* se diz *inversum?* Exemplo.

5 — "O *cum* vem com subjuntivo quando *historĭcum*": explique e exemplifique.

6 — Dê um exemplo que prove trazer o *cum historĭcum* idéia de causa (V. a letra *a* da nota 1 e a nota 3 do § 407).

7 — Dê o exemplo em que *cum* é traduzível por "ao passo que".

8 — *Dum, donec, quoad* que significam? Um exemplo.

9 — Quando levam o verbo para o subjuntivo essas três conjunções? Um exemplo.

10 — Quando *antĕquam* e *priŭsquam* exigem o imperfeito ou o mais-que-perfeito do subjuntivo? Um exemplo.

CICERO — 1.ª Catilinária — Cap. II

(Continuação)

Castra sunt in Italia contra rempublicam, in Etruriæ faucĭbus collocata; crescit in dies singŭlos hostium numĕrus: eorum autem imperatorem castrorum, ducemque hostium, intra mœnia atque adĕo in senatu videmus, intestinam alĭquam quotidie perniciem reipublicæ molientem. Si te jam, Catilina, comprehendi, si te interfici jussĕro, credo, erit verendum mihi, ne non hoc potĭus omnes boni serĭus a me, quam quisquam crudelĭus factum esse dicat. Verum ego hoc, quod jampridem factum esse oportŭit, certa de causa nondum addūcor ut faciam. Tum denĭque interficiēre, quum jam nemo tam imprŏbus, tam perdĭtus, tam tui similis inveniri potĕrit, qui id non jure factum esse fateatur.

Sunt[36] castra in Italia	Há um acampamento na Itália
collocata[37] contra rempublicam	colocado contra a república
in faucibus Etruriæ;	nos desfiladeiros da Etrúria;
numerus hostium crescit	o número dos inimigos cresce
in singulos dies[38];	dia a dia (cada dia),
videmus autem imperatorem	vemos, porém, o chefe
eorum castrorum[39]	desse acampamento
et ducem hostium	e comandante dos inimigos

36 — *Sunt*, no plural, porque o suj. é *castra* (§ 72). — *Sum* é em latim pessoal, ao passo que o vernáculo *haver* é impessoal (§ 260, 8, c).

37 — Tenha sempre a preocupação de verificar no dicionário a quantidade da penúltima sílaba *collŏco* (*cólloco*).

38 — *In singulos dies*: Frases temporais como *dia a dia, de um dia para outro, de hora em hora, de uma hora para outra* traduzem-se com *in* e acusativo plural: in *dies*, in *horas*, in *menses*.

39 — *Eorum* e não *suorum*, porque se refere a *hostes* e não ao sujeito: § 206, n. 5.

intra mœnia atque adĕo in senatu	dentro dos muros e até no senado,
molientem quotidie [40]	tramando diariamente
alĭquam pernicĭem	alguma calamidade
intestinam reipublicæ.	interna contra a república.
Si jussĕro jam, Catilina, [41]	Se eu ordenar agora, Catilina,
te comprehendi, te interfĭci, [42]	que tu sejas preso, que sejas morto,
erit verendum mihi, [43] credo,	eu deveria recear, creio,
ne non omnes boni	que todos os bons (cidadãos)
hoc	(afirmem) que isto
factum esse a me serius,	foi feito por mim demasiado tarde,
potius quam quisquam dicat	antes que algum diga
factum esse	que tenha sido feito
crudelĭus.	demasiado cruelmente.
Ergo verum addūcor de causa certa	Eu, porém, sou levado por motivo certo
ut nondum faciam hoc quod	a que ainda não faça o que
oportuit factum esse jamprīdem.	deveu ter sido feito há muito tempo.
Denique tum interficiēre, [44]	Somente então serás morto
quum jam nemo	quando já ninguém
poterit inveniri,	puder ser encontrado,
tam improbus, tam perdĭtus,	tão ímprobo, tão perdido,
tam similis tui	tão semelhante a ti
qui non fateatur	que não confesse
id factum esse jure. [45]	ter isto sido feito de direito (com justiça).

Quandĭu quisquam erit, qui te defendĕre audĕat, vives, et vives ita, ut nunc vivis, multis meis et firmis præsidiis obsessus, ne commovĕre te contra rempublicam possis. Multorum te etiam ocŭli et aures non sentientem, sicut adhuc fecĕrunt, speculabuntur atque custodĭent.

Quamdĭu erit quisquam [46]	Enquanto houver alguém
qui audĕat defendĕre te,	que ouse defender-te,
vives, et vives ita, ut vivis nunc [47],	viverás, mas viverás assim como vives agora,
obsessus meis	cercado pelos meus
multis et firmis præsidiis,	muitos e fortes guardas,
ne possis commovĕre te [48]	para que não possas revoltar-te
contra rempublicam.	contra a república.
Ocŭli et aures multorum	Os olhos e os ouvidos de muitos
te speculabuntur	te espiarão
atque etiam custodĭent,	e também (te) guardarão,
non sentientem [49],	sem que percebas,
sicut fecĕrunt adhuc.	como fizeram até agora.

---

40 — *Molientem*, no acusativo, porque o particípio concorda com o nome a que se refere (*imperatorem... ducem*). *Molior* é depoente, e os depoentes têm partic. presente (§ 305, 1).

41 — *Si jussĕro... erit:* Período hipotético; ambos os verbos no futuro, mas *jussĕro* é futuro anterior, em virtude do que está explicado no § 276 (a ação de *mandar* se realizaria antes da de *recear*).

42 — *Te comprehendi, te interfici:* orações infinitivas passivas (§ 320).

43 — *Erit verendum mihi: mihi*, dativo, porque esse é o caso do agente da passiva quando na locução verbal entra o gerundivo § 300 (tradução literal: *deveria ser receado por mim*).

44 — *Interficiēre:* variante da 2.ª pess. sing. do fut. passivo: § 293 — Recorde o § 320.

45 — *Id:* Suj. acusativo da oração infinitiva.

46 — *Quamdiu*: adv. de tempo, que pode aparecer com os elementos separados: *Quam voluit diu* = enquanto ele quis (durante todo o tempo em que ele quis).

47 — *Vives* (fut.), *vivis* (pres.): Não confunda essas formas verbais.

48 — *Ne possis:* oração final (§ 372). No conjugar o subj. de *possum*, não se esqueça de que é longo o i da 1.ª pessoa do plural: *possimus* (§ 257, 3 — § 263).

49 — *Sentientem*, no acusativo, porque se refere a *te*.

LIÇÃO 86

RELATIVAS

410 — Uma subordinada é relativa, ou *conjuntiva*, quando à principal se une por qualquer forma do pronome qui, quæ, quod ou por algum advérbio relativo, como ubi, quo, unde etc.

Chamam-se relativas porque, quer ligadas por pronome (Recorde o § 209 — Liç. 40), quer por advérbio relativo, essas palavras têm *relação* com um antecedente, que é sempre um substantivo.

411 — Relativas PRÓPRIAS e IMPRÓPRIAS — Quando a subordinada relativa se refere a um substantivo para qualificá-lo ou especificá-lo ou, enfim, para explicá-lo (Enviei um mensageiro *que era veloz*), ela se diz, em latim, relativa própria. Quando apenas materialmente é conjuntiva e a idéia que ela encerra é de *fim* ou de *causa* ou de *concessão* ou de *conseqüência*, ela se diz relativa imprópria. (Enviei um mensageiro *que comunicasse...* = *para que comunicasse*: encerra finalidade).

Relativas Próprias

412 — As relativas próprias, quer ligadas por formas realmente conjuntivas, quer por formas indefinidas compostas de *cumque* ou por *redobramento* (*quisquis, quidquid* — V. todo o § 217, inclusive a *nota*: L. 42), trazem de regra o verbo no INDICATIVO:

Est mihi *liber* qui utilis est = Tenho um livro que é útil (o *qui* equivale, em tal caso, a *et ille* = e esse livro é útil) (1).

Hoc ad *id* quod est propositum non est necessarium = Isto não é necessário para o que foi determinado (...para o meu intento).

Homines benevolos, qualescumque sunt, turpe est afficère contumeliā = É torpe ultrajar (atacar com injúria) homens benévolos, sejam eles quais forem.

413 — Justifica-se, às vezes, o subjuntivo na subordinada relativa própria, quando ela, em vez de expressar uma afirmação certa do autor, indica o pensar do sujeito da oração principal:

Helvetii constituerunt ea quæ ad proficiscendum pertinērent (*subjuntivo*: opinião dos helvécios) comparare = Os helvécios resolveram preparar as coisas *que* dissessem respeito à partida (Se fosse "ea quæ *pertinebant*" indicaria existência de coisas realmente necessárias, imutáveis; o próprio português consegue às vezes a distinção: uma coisa é "que dissessem", outra "que diziam".

(1) V. *Gr. Metódica do L. Portuguese*, nota 6 do § 900.

Relativas Impróprias

414 — A relativa exige o **SUBJUNTIVO** quando é imprópria, ou, mais claramente, quando ela exerce função de uma subordinada que por natureza exige o subjuntivo. Isso se dá com o *qui*:

1 — Final — O *qui* equivale a *ut ille, ut is* etc. = a fim de que ele:

Misit mihi *qui* me *monērel* (ut ille) = Enviou-me alguém *para* me *avisar* (alguém *que* me avisasse).

Eripĭunt aliis *quod* (ut id) aliis *largiantur* = Tiram de alguns *para* dar a outros (algo *que* dêem a outros).

Centum ex senioribus legit *quorum* consilio (ut eorum consilio) omnia *agĕret* = Escolheu cem entre os mais velhos *para* tudo fazer com o conselho deles (velhos, com *cujo* conselho tudo fizesse).

2 — Consecutivo — O *qui* equivale a *ut ille, ut is* e a principal traz geralmente uma palavra que exija a conseqüência (*tam, talis, tantus* etc. — § 374):

Nulla gens *tam* fera est *cujus* mentem non *imbuĕrit* opinio deorum (ut ejus mentem) = Nenhum povo existe tão selvagem que não tenha o espírito imbuído da idéia dos deuses (povo *cuja* mente a idéia dos deuses não tenha imbuído).

Innocentia *talis* est *quæ* omnibus *placĕat* = A inocência é tal que agrada a todos.

Nemo est *tam* senex *qui* se annum posse vivĕre non *putet* = Ninguém é tão velho que não julgue poder viver (mais) um ano (velho, *o qual*...).

3 — Causal — O *qui* equivale a *cum ego, cum tu, cum ille* etc.; às vezes o *qui* é antecedido de *quippe, utpŏte*:

O fortunate adulescens, *qui* (cum tu) tuæ virtutis Homerum præconem *invenĕris* = Afortunado jovem, que (*uma vez que tu, pois que tu*) encontraste em Homero um pregoeiro dos teus feitos.

Bibulus mirificā vigilantiā fuit *qui* (cum ille) toto suo consulatu somnum non *vidĕrit* = Bibulo foi de uma vigilância maravilhosa, *pois que* (*ele que*) ele não dormiu durante todo o seu consulado.

Convivia cum patre non inibat *quippe qui* ne in oppĭdum quidem nisi perraro *veniret* = Não ia com o pai aos festins *porque* ele nem à cidade sequer ia senão mui raras vezes [2].

4 — Concessivo — O *qui* equivale ao *cum* concessivo (= *cum ego, cum tu* etc.):

Egŏmet, *qui* (cum ego) sero ac leviter græcas littĕras *attigissem*, tamen Athenis cum doctissimis hominibus disputavi = Eu mesmo, que tardia e ligeiramente tinha alcançado as letras gregas (= *embora* tivesse alcançado...), todavia discuti em Atenas com homens muito doutos.

---

(2) *Ne... quidem* = nem ainda, nem sequer.

5 — Quando corresponde a ao passo que, quando no entanto (*qui* = *cum is*):

Cæsărem luxurĭem incusabant *cui* (= cum ei) omnia ad necessarium usum *defuissent* = Acusavam César de luxo, *quando no entanto* lhe tinham faltado tôdas as coisas necessárias.

6 — Quando a relativa é subordinada de uma subordinada integrante que esteja no subjuntivo ou no infinitivo:

Sæpe monĭti sumus ut in omnibus, *quæ* facerēmus, Deum ante oculos *haberemus* = Fomos muitas vezes aconselhados a ter Deus diante dos olhos em tudo o que fazemos (a que tivéssemos... em tudo o que fizéssemos).

Aristotĕles ait bestiŏlas quasdam *nasci quæ* unum diem vivant = Aristóteles diz que nascem certos insetos que vivem um só dia.

Socrates dicebat omnes *esse* eloquentes in eo *quod* scirent = Sócrates dizia que todos são eloqüentes naquilo que sabem.

7 — **Limitativo** — O relativo é seguido de *quidem*, e a expressão toda significa *ao menos o que, pelo menos o que*:

Cives rogavērunt hostes ne, *quas quidem* domos intĕgras *invenissent*, incenderent = Os cidadãos pediram ao inimigo que não incendiasse as casas, *pelo menos as que* tinha encontrado intatas.

Scripta Catonis, *quæ quidem legĕrim*, valde me delectant = As obras de Catão, *pelo menos as que* li, muito me deleitam.

Tullia omnium puellarum, *quas quidem novĕrim*, pulcherrima est = *Pelo menos dentre as que* conheço, Túlia é a mais linda das moças.

Nota — Essa limitação existe ainda em outras construções:

a) *quod sciam, quod meminĕrim, quod intellĕgam, quod audiĕrim* (= pelo que sei, pelo que me lembro, pelo que entendo, pelo que ouvi dizer): *Non venit, quod sciam* = Não veio, que eu saiba (que me conste);

b) *quod tuo commŏdo fiat* = pelo que te apraz, se não te é incômodo, caso não te seja incômodo;

c) *quod ejus fiĕri potest* = pelo que se pode fazer (Note, nesta e nas expressões seguintes, que o modo é agora o indicativo);

d) *quod attĭnet ad alĭquem* = pelo que diz respeito a alguém;

e) *quantum scio* (= pelo que sei), *quantum in me est* (= pelo que depende de mim).

8 — **Condicional** — Quando equivalente a *si*, o relativo exige o verbo como nas condicionais: qui hoc *putat*, errat; qui hoc *putet*, erret; qui hoc *putaret*, erraret:

Errat *qui putat* (= si quis putat) = Engana-se quem crê.

Hæc *qui vidĕat* (= hæc si quis vidĕat), nonne cogatur confiteri Deum esse? = Quem visse isto não seria forçado a confessar que há um Deus?

415 — 1 — Os adjetivos dignus, indignus, idonĕus, aptus constroem-se com qui e o subjuntivo: Dignus es *qui laudĕris* = És digno de ser (= para que sejas) louvado. — Liber dignus *qui legatur* = Livro digno de ser lido. — Dignus *qui impĕret* = Digno de comandar.

2 — Ainda o subjuntivo se exige depois de sunt qui (há quem), non desunt qui (não falta quem), reperiuntur qui, inveniuntur qui (encontra-se quem), exsistunt qui (aparece quem), nemo est qui (não há quem), nihil est quod (nada há que), quis est qui? (quem há que?) etc.:

Sunt qui censeant una anĭmum et corpus occidĕre = Há quem pense que a alma e o espirito perecem juntos [3].

Quis est qui non odĕrit protervam adolescentiam? = Quem há que não deteste uma mocidade atrevida?

Nihil habĕo quod accūsem senectutem = Nenhum motivo tenho para acusar a velhice.

Nota — A expressão *sunt qui*, quando traz expresso o sujeito, pode vir com o subjuntivo ou com o indicativo: Sunt *multi* qui *eripiunt* aliis quod aliis largiantur = Há muitos que tiram de uns para dar aos outros.

3 — Expressões como "prudente como és", "dada a tua prudência" podem assim traduzir-se: *quæ tua prudentia est, qua es prudentiā, pro tua prudentia.*

QUESTIONARIO

1 — Quando a relativa se diz *imprópria?*

2 — Na própria é possivel o subjuntivo? Quando?

3 — Dê exemplo de uma relativa *final.*

4 — Dê exemplo de uma relativa *consecutiva.*

5 — Dê exemplo de uma relativa *causal.*

6 — Dê exemplo de uma relativa *concessiva.*

7 — Dê exemplo em que o relativo se traduza por "ao passo que", "quando no entanto".

8 — Dê exemplo de uma relativa que venha subordinada a uma subordinada integrante de verbo no subjuntivo ou no infinitivo.

9 — Dê exemplo de uma relativa *limitativa.*

10 — Dê exemplo de uma relativa *condicional.*

11 — Dê exemplo em que apareça uma relativa completiva de um destes adjetivos: *dignus, indignus, idoneus, aptus.*

12 — "Sunt qui" e outras expressões semelhantes em que modo exigem o verbo da relativa? Exemplo.

13 — Que maneiras conhece de traduzir "dada a tua prudência"?

---

(3) *Unā*, adv. = juntamente, conjuntamente, ao mesmo tempo.

CICERO — 1.ª Catilinária — Cap. III

Etĕnim quid est, Catilina, quod jam amplius exspĕctes, si neque nox tenĕbris obscurare cœtus nefarios, nec privata domus parietĭbus continĕre voces conjurationis tuæ potest? si illustrantur, si erumpunt omnia? Muta jam istam mentem, mihi crede; obliviscĕre cædis atque incendiorum. Tenēris undique; luce sunt clariora nobis tua consilia omnia: quæ jam mecum licet recognoscas.

Etĕnim quid est, Catilina,	Portanto, que razão há, Catilina,
quod exspectes [51] jam amplius,	para que esperes, ainda mais,
si neque nox potest	se nem a noite pode
obscurare tenĕbris	ocultar com as trevas
cœtus nefarios,	as reuniões criminosas,
nec domus privata	nem a casa particular
continĕre parietĭbus	conter com suas paredes
voces tuæ conjurationis?	as vozes da tua conjuração?
si omnia illustrantur	se tudo se esclarece,
si (omnia) erumpunt?	se tudo se manifesta?
Muta jam istam mentem, crede mihi:	Muda já essa intenção, acredita-me;
obliviscĕre cædis atque incendiorum [52].	esquece-te do morticínio e dos incêndios.
Tenēris undique;	Estás preso por todos os lados;
omnia tua consilia sunt nobis	todos os teus planos são-nos
clariora luce:	mais claros do que a luz,
quæ licet jam recognoscas mecum [53].	o que oxalá agora reconheças comigo.

LIÇÃO 87

INTERROGATIVAS

416 — Vimos já (recorde a letra C do § 368 da L. 78) que as interrogativas se dividem em diretas e indiretas, e que as indiretas trazem o verbo no subjuntivo; aqui e ali, nos exercícios e nos textos, traduzimos algumas interrogativas através de notas ou de orientação no próprio vocabulário, mas o assunto exige maiores esclarecimentos.

417 — Nas diretas entram ou pronomes interrogativos (recorde toda a L. 41, incluídos os exercícios) ou advérbios interrogativos ou partículas interrogativas, conforme a natureza, conforme o teor da pergunta.

---

51 — *Quid est quod exspectes:* Entre as muitas significações, a conjunção *quod* tem a de *para que* (no português clássico *porque*): In viam quod te des, nihil est = Não há razão *por que* (= para que) te ponhas a caminho.

52 — *Obliviscĕre:* imperativo, 2.ª pess. sing.; V. o § 250 e o 307.

53 — *Licet* é empregado optativamente nas súplicas: *Sis licet felix* = Oxalá sejas feliz.

Advérbios Interrogativos

418 — Vários são os advérbios que podem iniciar a interrogativa; vejamos exemplos de alguns deles:

ONDE: **Ubi sum?** = *Onde* estou?

DONDE: **Unde iste amor?** = *Donde* (vem) este amor?

PARA ONDE: **Quo fugis?** = *Para onde* foges?

QUANDO: **Quando** (jamais *cum*, nem na direta nem na indireta):

Direta: **Quando profectus est frater?** = *Quando* partiu teu irmão?

Ind. (subjuntivo): **Fac ut sciam quando frater** *redĭĕrit* = Faz-me saber *quando* teu irmão voltou.

ATÉ QUANDO: **Quoūsque abutēre patientiā nostrā?** = *Até quando* abusarás da nossa paciência?

POR QUE: **Cur** (na direta): **Cur me excrucĭo?** = *Por que* me aflijo?

Quare (na indireta): **Cura ut sciam quare non** *venĕrit* **pater** = Faz-me saber *por que* não veio teu pai. (1)

POR QUE NÃO: **Cur non** ou **quin** com o indicativo: **Quin taces?** = *Por que não* te calas?

COMO: **Quomŏdo, quemadmŏdum** (na dir. e na indir.): **Quomŏdo mortem filii tulisti?** = *Como* suportaste a morte de teu filho?

Qui (com os verbos **possum** e **fio**): **Qui possum?** = *Como* o posso?

Qui fit ut nemo vivat sua sorte contentus? = *Como* é que ninguém vive contente com a sua sorte?

Nota — Vários outros advérbios ainda existem, de significação encontrável em qualquer dicionário. Importa apenas notar que vários deles, quando compostos, podem trazer os elementos separados: **Quam volŭit diu?** (*quamdiu* = por quanto tempo) = *Por quanto tempo quis?* — **Quam... dudum** (*quamdūdum* = há quanto tempo) — **Quo te spectabĭmus usque** (*quoūsque* = até quando) = *Até quando* te iremos esperar? (2)

Partículas Interrogativas

419 — Quando a oração não tem formas especiais que denotem desde logo uma interrogação, ela é expressa em português, e também em latim, por especial inflexão de voz: *Acreditas isso?* — *Hæc credis?*

Pois bem; o latim, além do recurso da inflexão de voz, emprega muito freqüentemente partículas que passaremos a estudar.

---

(1) É raro o emprego de *cur* na indireta, e ainda mais raro o de *quare* e *quamōbrem* na direta.

(2) *Specto* significa *olhar, contemplar, considerar* etc. e figuradamente *esperar, prestar atenção, assistir, olhar, contemplar*; *exspecto*, com o prefixo reforçativo *ex* (§ 352, 5), significa realmente *esperar*, isto é, *ficar na expectativa*.

420 — 1 — NE (= será?) — Emprega-se encliticamente na pergunta propriamente dita, isto é, quando não se sabe se a resposta vai ser positiva ou negativa: V. todo o § 240 (L. 47).

Notas: 1.ª — Pode unir-se a outras partículas (*numne?*, *anne?*), mas não a pronomes nem a advérbios interrogativos nem a preposições. — V. o n.º 3 do § 239 (L. 47).

2.ª — O *ne* invade às vezes o emprego de *nonne* e de *num*: Estne quisquam qui talia credat? = Há acaso alguém que aceite tais coisas? (= num).

2 — NONNE (= por acaso não é?) — Emprega-se em interrogativas que esperam resposta absolutamente positiva, ou seja, emprega-se para afirmar mais energicamente:

Nonne *Cicero eloquentissimus oratorum romanorum?* = *Não é* Cícero o mais eloqüente dos oradores romanos? = (Cícero é..., *não é verdade?*).

Canis nonne *similis lupo?* = *Não é* o cão semelhante ao lobo? (= O cão é semelhante ao lobo, *não é verdade?*).

Nota — Se outras perguntas se seguirem, iniciar-se-ão simplesmente com *non*: Nonne respondebis? non repugnabis? non te ipsum defendes?

3 — NUM (porventura é) — Inicia interrogações de sentido negativo meramente enfáticas, ou seja, interrogações que têm por fim dar maior força à negação:

Num facti piget? = *Porventura* está arrependido do que fez?

Num infitiari potes? = Podes *acaso* negar isto?

Nota — Pode vir reforçado por *ne* ou por *quid* (*numne? numquid?*). As formas *numquis? numquid?* podem vir escritas *ecquis? ecquid?*, mas nem sempre com significação especial:

Numquid duas habetis patrias? = Acaso tendes duas pátrias?

421 — INTERROGATIVAS DUPLAS — Quando a interrogativa direta tem duas partes (Isto ou aquilo?), emprega-se uma destas três formas:

1 — Utrum... an

2 — ...ne (enclítico)... an

3 — (nada)... an

Há vários deuses ou um só? { *Utrum* plures sunt dii *an* unus? / Pluresne sunt dii *an* unus? / Plures sunt dii *an* unus? }

Notas: 1.ª — Quando a segunda parte é negativa (*ou não*) traduz-se por:

an non, se a interrogativa é direta;

necne, se a interrogativa é indireta:

Visesne me cras *an non?* = Visitar-me-ás amanhã ou não?

Ex te quæro visurusne me sis cras *necne* = Pergunto-te se me visitarás amanhã ou não

2.ª — Não confunda *an* com *aut;* ambos significam ou, mas *an* implica oposição, contrariedade entre duas perguntas, ao passo que *aut* apenas separa sujeitos ou objetos ou complementos de uma mesma pergunta sem indicar oposição:

Vultisne olivas *aut* pulmentum *aut* cappărim? = Quereis azeitonas, comida ou alcaparra?

Pode-se ainda empregar o *ve* enclítico: Ratio docet quid faciendum fugiendumve sit = A razão ensina o que se deve fazer ou evitar.

3.ª — Às vezes aparece *an*, ou *an vero*, não para indicar oposição entre duas partes de uma mesma interrogação, mas sim como elemento conectivo entre duas orações interrogativas coordenadas; o *an* nesse caso tem força toda especial (= por acaso?):

Quid dicis? *an* Siciliam virtute tua liberatam? = Que afirmas? Afirmas *por acaso* que a Sicília foi libertada pela tua coragem?

Quando oraculorum vis evanŭit? *An* postquam homines minus credŭli esse cœpĕrunt? = Quando desapareceu a autoridade dos oráculos? *Por acaso* depois que os homens começaram a ser menos crédulos?

4.ª — Pode até o *an* iniciar uma pergunta simples, mas sempre com reforço de sentido (= por acaso, ora essa!, pois, pois então?):

An abĭit jam? = Porventura já partiu?

An non dixi? = Acaso já o não disse eu?

An Scythes potŭit pro nihilo pecuniam ducĕre, nostrātes autem philosophi facĕre non potĕrunt? = Ora essa! Pôde um cita desprezar o dinheiro, mas não poderão fazê-lo os filósofos de nossa terra?

422 — INTERROGATIVAS INDIRETAS — Nas interrogativas indiretas as formas e as partículas interrogativas são as mesmas que acima acabamos de ver. A preocupação deve estar no verbo, que, indo para o subjuntivo como sabemos, deve seguir a *consecutio tempŏrum* (Releia o que nesta lição ficou dito sobre o *quare:* § 418). Exemplos:

INDIRETAS SIMPLES:

Fac ut sciam *quando* pater *redierit* = Faze-me saber quando voltou teu pai.

Cura ut sciam *quare* non *venerit* frater = Faze-me saber por que teu irmão não veio.

Scribe collocutusne sis cum Cicerone = Escreve-me se falaste com Cícero.

Responde *nonne sit* Cicero maximus oratorum romanorum = Dize-me se não é Cícero o maior dos oradores romanos.

Responde *num* Coriolanus *sit* major quam Cæsar = Dize-me se Coriolano é acaso maior que César.

Considĕra *quis quem* fraudasse *dicatur* = Vê quem se declara (ter sido fraudado) e quem fraudou (= Veja quem é o autor e quem é a vítima da fraude).

INDIRETAS DUPLAS:

Veteres philosophi disputabant *utrum* plures *essent* dii *an* unus Veteres philosophi disputabant pluresne *essent* dii *an* unus Veteres philosophi disputabant plures *essent* dii *an* unus	= Os filósofos antigos discutiam se havia muitos deuses ou um só.

Nota — Creio que o aluno já observou que o *se* da interrogativa indireta portuguesa se traduz por *ne*, *nonne*, *num*, *utrum*. Acrescento agora uma exceção: o *se* português (e também o "se por acaso") só se traduz por *si* em latim quando o verbo da principal significa *tentar*, *esperar* (exspecto, experior, conor, tento etc.):

Hostes tentabant *si* egrĕdi *possent* = O inimigo experimentava se podia escapar.

Exspecto *si* quid aliud dicĕre *velis* = Espero se queres declarar mais alguma coisa.

(*Si quid* = *si* aliquid: § 218, 1, n. c — L. 42).

423 — Temos em português perguntas simples, formuladas com o futuro do pretérito, como esta: *Poderia eu ficar com raiva de ti?*

É um processo de pergunta para expressar impossibilidade de ação, para protestar inteira harmonia com o pensar geral, como se se perguntasse: "Acreditas que eu poderia ficar com raiva de ti? Nunca" — "Eu, precisamente eu iria ficar com raiva de ti?"

Pois bem: o latim emprega para indicar a mesma ênfase o subjuntivo, que então se denomina **subjuntivo de protesto ou subjuntivo potencial:**

Tibi ego possem *irasci?* = *Poderia* eu ficar com raiva de ti?

Nos non poëtarum voce moveamur? = Não *iríamos* nós comover-nos à voz dos poetas?

Eine ego ut adverser? = Como *iria* eu ser contrário a ele?

Nota — É preciso distinguir os tempos: *presente* ou *perfeito* para possibilidade presente; *imperfeito* (nunca o mais-q.-perf.) para a passada.

RESPOSTA

424 — A uma pergunta pode caber ou resposta *positiva* ou resposta *negativa* ou *retificação*.

1 — Se afirmativa, a resposta se dá:

a) repetindo-se o verbo ou o termo a que ela se refere:

Venies ad me cras? — Veniam (= Sim, senhor) (1).
Venies solus? — Solus (= Sim, senhor).

b) mediante as partículas ou locuções:

ita — assim, desse modo
ita est — assim é
ita vero — certamente
certe — sem dúvida
etiam — sem dúvida
omnino — inteiramente
sane — perfeitamente
sane quidem — sem dúvida
utique — certamente; sem falta

Venies ad me cras? Ita vero.

(1) *Venio* tanto significa *vir* como *ir*.

2 — Se negativa, a resposta se dá:

a) com o simples *non;*

b) com o non e a repetição de um termo principal: *Solusne venies?* — Non solus.

c) repetindo-se o verbo, precedido de *non:*
Tu hæc non credis? — Non credo (= Não, senhor).

d) mediante as partículas e expressões negativas:

non ita — não assim	minime — de forma alguma
non vero — absolutamente não	minime vero — de nenhum modo

Non igitur peccāmus? — Minīme (Então não cometemos falta? — *De forma alguma*).

3 — Quando afirma o contrário do que se expressa na pergunta, a resposta se inicia com immo, immo vero (= antes, ao contrário):
Pauper ille est? Immo vero dives (= além de não ser pobre é rico).

425 — Quando a resposta se expressar mediante a repetição ou a citação de um nome, este deverá ir para o caso exigido pela função que exerceria se a resposta fosse completa, isto é, se se repetisse o verbo da pergunta. Estudamos, por exemplo, que *misĕret* traz o sujeito no acusativo (L. 73, § 346): à pergunta "Quem misĕret pigrorum?" (= Quem tem piedade dos vadios?) a resposta será "Nemĭnem", no acusativo. Outros exemplos:

Cujus est loqui? — A quem cabe falar?
Meum (nom. neutro) — *Loqui est meum.*

Cujus est hic liber? — De quem é este livro?
Meus (nom. masc.) — *Liber est meus.*

QUESTIONARIO

1 — Quando se usa *cur*, quando *quare* nas interrogativas?
2 — Dentre outras funções, *quin* tem a de interrogativo; dê um exemplo e a tradução.
3 — Traduza:
  a) Qui fit ut nemo vivat sua sorte contentus?
  b) Quo te spectabĭmus usque?
4 — *Ne*, *nonne*, *num* que diferença têm de emprego nas interrogativas?
5 — *Há vários deuses ou um só?* — Traduza essa interrogativa das três maneiras vistas no § 421.
6 — *An* pode iniciar uma interrogativa simples? Exemplo e tradução.
7 — Dê um exemplo de interrogativa indireta (§ 422) e justifique o tempo e o modo do verbo.
8 — Que é *subjuntivo de protesto?* Exemplo e tradução.
9 — Traduza: Non igitur peccamus? Minime.

CICERO — 1.ª Catilinária — Cap. III

(Continuação)

Meministīne me ante diem XII Kalendas Novembres dicĕre in senatu, fore in armis certo die (qui dies futurus esset ante diem VI Kalendas Novembres) C. Mallīum, audaciæ satellītem atque administrum tuæ? Num me fefēllit, Catilina, non modo res tanta, tam atrox, tam incredibilis, verum, īd quod multo magis est admirandum, dies? Dixi ego idem in senatu, cædem te optimatum contulisse in ante diem V Kalendas Novembres, tum quum multi princīpes civitatis Roma, non tam sui conservandi quam tuorum consiliorum reprimendorum causa, profugērunt. Num infitiari potes, te illo ipso die meis præsidiis, mea diligentia circumclusum, commovēre te contra rempublicam non potuisse, quum tu, discessu ceterorum, nostra tamen, qui remansissēmus, cæde contentum te esse dicebas?

Meministīne [54] me dicĕre in senatu	Lembras-te de que eu disse no senado
XII diem ante Kalendas Novembres [55]	no dia 21 de outubro
C. Mallīum,	que Caio Málio,
satellītem atque administrum	satélite e auxiliar
tuæ audaciæ,	da tua audácia,
fore in armis	haveria de estar em armas
die certo,	num dia marcado,
qui dies futurus esset [56]	e esse dia deveria ter
VI diem ante Kalendas Novembres?	27 de outubro?
Num fefēllit me, Catilina,	Acaso me induziu a erro, Catilina,
non modo res tanta,	não só esse fato tão importante,
tam atrox	tão atroz
et tam incredibilis	e tão incrível
verum, id quod est admirandum	mas, o que é de admirar
multo magis, dies? [57]	muito mais, o dia?
Ego dixi in senatu idem [58]	Disse eu no senado isto mesmo,
te contulisse [59] cædem optimatum	que tinhas marcado a matança dos nobres
in V diem ante Kalendas Novembres,	para o dia 28 de outubro
tum quum multi princīpes [60] civitatis	quando muitos homens ilustres da cidade
profugērunt Romā	fugiram de Roma
non tam causā conservandi sui, [61]	não tanto para conservar a si próprios,
quam reprimendorum	quanto para frustrar
tuorum consiliorum.	os teus planos.

---

54 — *Ne*, partícula interrogativa; parece estar aí invadindo a função de *nonne:* § 420, 1, n. 2 (*Acaso não te lembras de que...?*).

55 — *Kalendæ* é o dia 1.º de cada mês. Doze dias (incluem-se os extremos) antes das calendas de novembro = 21 de outubro. — Em lição próxima estudaremos o calendário romano.

56 — *Qui dies* = o qual dia, dia que, e êsse dia (= *et hic dies*).

57 — *Fefēllit me res... dies?* Literalmente seria: Enganou-me o fato... o dia? *Fefēllit* é o perf. de *fallo*. Recorde sempre a L. 56. Do supino vem *falso, falsear...*; do presente, *falir, falência*.

58 — Não confunda *idem* com *ipse*, principalmente aqui, onde *idem* é neutro: § 208, nota.

59 — Que verbo é esse? Os bons dicionários trazem o perfeito, com remissão ao presente: V. o final do § 316.

60 — *Tum quum* = então quando, ocasião em que, precisamente quando.

61 — *Causa conservandi...* (*causa*) *reprimendorum:* V., sem falta, a nota 4 do § 372 (L. 79). O complemento do gerundivo (*sui... consiliorum*) fica no mesmo caso do gerundivo, construção latina essa muito forte e expressiva (Literalmente seria: por causa de si próprios, que devem ser conservados.. por causa dos teus planos, que devem ser frustrados). *Sui, sibi, se*, como já sabemos, serve para o sing. e para o plural (§ 182, n. 1).

Num potes infitiari[62]	Porventura podes negar
te, illo ipso die[63],	que tu, naquele mesmo dia,
circumclusum meis præsidiis,	cercado pelos meus guardas,
meā diligentiā,	pela minha diligência,
non potuisse commovēre te	não pudeste revoltar-te
contra rempublicam,	contra a república,
quum tu dicebas,	quando tu dizias,
discessu ceterorum[64],	com a saída dos demais,
(te) esse tamen contentum	que estavas contudo contente
nostra cæde, qui remansissēmus? [65]	com matar-nos a nós que ficáramos?

Quid? Quum tu te Præneste Kalendis ipsis Novembribus occupaturum nocturno impĕtu esse confidēres, sensistīne illam colonīam meo jussu, meis præsidiis, custodiis vigiliisque esse munitam? Nihil agis, nihil molīris, nihil cogītas, quod ego non modo non audiam, sed etiam non vidĕam planēque sentiam.

Quid? Quum tu confidēres[66]	Quê? Quando confiavas
te occupaturum esse[67] Præneste	que haverias de ocupar Preneste
impĕtu nocturno	com um ataque noturno,
ipsis Kal. Novembribus	nas mesmas cal de novembro,
ne sensisti illam coloniam	não reparaste que aquela colônia
esse munītam meo jussu,	fora fortificada por minha ordem,
meis præsidiis, custodiis et vigiliis?	pelos meus guardas, sentinelas e vigias?
Nihil agis, nihil molīris,	Nada fazes, nada tramas,
nihil cogītas, quod ego	nada pensas, que eu
non modo non audiam	não só não ouça
sed etiam non vidĕam	mas também não veja
et sentiam plane[68].	e sinta integralmente.

LIÇÃO 88

NE — QUOMĬNUS — QUIN

Vários Verbos e suas Subordinadas

VERBA IMPEDIENDI, OBSTANDI, PROHIBENDI

426 — Verbos e locuções que indicam impedimento (*verba impediendi*), obstáculo (*verba obstandi*), proibição (*verba prohibendi*) constroem-se com o SUBJUNTIVO, e o conectivo pode ser:

62 — *Infitior, āris*... verbo depoente.

63 — *Te*, suj. acusativo de *potuisse*.

64 — Com a saída dos demais, saindo os outros, partidos os demais.

65 — *Cæde nostrA qui* em vez de *cæde nostrI qui* (com a morte de nós que: gen. partitivo de *nos*). *Remansissemus*: No § 413 está o porquê do subjuntivo desta subordinada relativa: Em vez de expressar uma afirmação do autor, indica pensamento alheio.

66 — *Quum* com subjuntivo: § 407. *Confidēres*, no imperfeito, em vista da nota 2 desse mesmo §.

67 — *Te*, suj. acusativo do infin. perifrástico: § 285.

68 — *Sentire* é aqui sentir totalmente, com todos os sentidos, com os mais profundos sentimentos.

1 — **Ne:** *Isocrătes infirmitate vocis* **ne** *in publĭco* **dicĕret** *impediebatur* = Em virtude da fraqueza de voz, Isócrates estava impedido de falar em público.

Dux interdixit **ne** *milites* **exīrent** = O comandante proibiu que os soldados saíssem.

Sententiam **ne dicĕret** *recusavit* = Recusou dar seu parecer.

2 — **QUOMINUS:** *Interclūdor dolōre* **quomĭnus** *ad te plura* **scribam** = Estou impedido pela dor de escrever-te mais coisas.

Me impediebat **quomĭnus scribĕrem** = Impedia-me escrever.

Quid obstat **quomĭnus sis** *beatus?* = Que impede que sejas feliz?

Non recusabo **quomĭnus** *omnes mea* **legant** = Deixarei que todos leiam as minhas obras.

Aetas non impĕdit **quomĭnus** *litterarum studia* **teneamus** *usque ad ultimum tempus senectutis* = A idade não impede que nos dediquemos ao estudo das lêtras até o extremo da velhice.

3 — **QUIN,** quando a principal é negativa (assim mesmo raramente): **Non** *impedio* **quin proficiscāris** = Não te estou impedindo de sair.

Notas: 1.ª — **Nulla causa** *est* **quin** *venĭas* significa *Nenhum motivo há para que não venhas* (= Nada te impede vir). — **Nulla causa** *est* **cur** *venĭas* significa *Nenhum motivo há para que venhas* (Nenhum motivo tens para vir). Por êsses dois exemplos pode-se ver claramente a fôrça negativa do *quin*.

O latim pode dizer *causa cur* e *causa ob quam* ou *causa propter quam; cur* é relativo causal, como *ubi* é relativo local (= *in quo*).

2.ª — *Quin* provém de *quine*, forma primitiva, composta do antigo ablativo relativo e interrogativo *qui* e da partícula *ne*. Daí vem a significação de *como não, por que não*, em orações independentes ou principais: *Quin respondes?* (Por que não respondes?) — *Quin dicis quid facturus sis?* (Por que não dizes o que tencionas fazer?). Assim se explica por uma elipse o caso de às vezes significar e *até*, sem verbo e acompanhado ordinariamente de *etiam, potius, immo: Credibile non est quantum scribam die*, quin etiam *noctibus* (É incrível quanto eu escrevo de dia e *até* de noite = *e por que não direi* também de noite?)

3.ª — Como conjunção, *quin* só se pode usar quando a oração ou expressão subordinante é negativa ou expressa restrição (= negação no pensamento), o que teremos ocasião de verificar nos parágrafos seguintes.

VERBA DUBITANDI

427 — Verbos e expressões de dúvida, quando negativas ou restritivas (negativas no pensamento), constroem-se com QUIN e o SUBJUNTIVO:

Non dubĭto quin *tibi quoque id molestum* **sit** = Não duvido que também a ti isso seja molesto.

Non dubĭto quin veniat = Não duvido que venha.

Non dubito quin *Troia peritura* **sit** = Não duvido que Tróia cairá.

(*Non dubito* = não duvido = *estou certo*).

Quis dubĭtat (= **Nemo dubĭtat**) **quin** *virtus* **sit** *amabilis?* = Quem duvida que a virtude seja digna de amor?

Illis prŏbat non esse dubium quin *totius Galliae plurimum Helvetii* possent = Prova-lhes que não era duvidoso que os helvécios fossem os mais poderosos de toda a Gália.

Notas: 1.ª — Com *verba timendi* pode aparecer uma subordinada infinitiva: *Neque* enim *dubitabant hostem* ad oppugnandam Romam *venturum* (= quin hostis venturus esset).

A construção com o infinitivo é de rigor quando *dubito* significa *hesitar*: *Codrus* non dubitavit *pro patria vitam* ponĕre = Codro não hesitou (= não teve dúvida) em sacrificar a vida pela pátria. — É igualmente de rigor o infinitivo quando *dubito* vem sem negação: Dubito *hoc* facĕre = Hesito (não ouso) fazer isto.

2.ª — Quando *dubĭto*, sem negação, significa *duvidar*, a subordinada é uma interrogativa indireta:

Dubito quis venturus sit = Duvido que venha alguém (Quero ver quem vem).

Dubito num venturus sit
Dubito venturusne sit } = Duvido que ele venha (= Quero ver se ele vem).

3.ª — *Quin* pode ainda aparecer em orações *relativas* negativas, mas somente em lugar de *qui non* e após uma negativa ou após uma interrogativa de sentido negativo: Nemo *est tam fortis* quin *rei novitate perturbetur* = Não há ninguém tão forte *que não* se perturbe com o inesperado do acontecimento. — Quis est quin *hoc sciat?* = Quem há *que não* saiba disso?

No feminino e no neutro, bem como nas demais flexões do masculino, não se pode usar essa forma sintética: Nihil est tam sanctum *quod non* aliquando viŏlet audacia = Nada há tão intangível que um dia a audácia não venha a violar. — Nulla gens tam fera est *cujus* mentem *non* imbuĕrit deorum opinio (V. § 414, 2).

428 — **Em resumo,** DUBITO pode construir-se (construções vistas e outras possíveis):

a)	**Non dubĭto quin**		não duvido, estou certo de que
	Quis dubĭtat quin		quem duvida que?, todos estão certos de que
b)	**Non dubĭto quin... non....**		não duvido que não, estou certo de que não
c)	**Non dubĭto**	+ **infinitivo**	não hesito
	Dubĭto		hesito, não ouso
d)	**Dubĭto an**		duvido que, duvido se
e)	**Dubĭto num** / **Dubĭto ne**		... duvido absolutamente, estou numa incerteza absoluta se
f)	**Dubĭto utrum... an**		duvido se... ou
	" **ne** (enclítico) **an** ...		
	" ... **an...**		
	" ... **ne** (enclítico)		

VERBA OMITTENDI

429 — Verbos ou expressões que significam *deixar de, faltar para, estar afastado de* constroem-se com QUIN e o SUBJUNTIVO quando precedidos de negação ou de restrição (sentido negativo):

Haud *multum* **abfŭit quin** *ab exsulibus* **interficeretur** = Não faltou muito para ser morto pelos exilados (Pouco faltou para, não esteve longe de).

Deesse *mihi* **nolŭi quin** *te* **admonērem** = Não quis deixar de advertir-te.

Non multum **abfŭit quin** castris **expellerentur** = Pouco faltou (Não faltou muito) para que fossem expulsos do acampamento (= Por pouco não foram expulsos).

Facĕre non possum quin ridĕam = Não posso deixar de rir (também se poderia dizer *Non possum non ridēre*).

Facĕre non potŭi quin tibi et voluntatem et sententiam **declararem** meam = Não pude deixar de declarar-te não só a minha vontade mas também o meu pensamento.

Nullum intermīsi diem **quin** alĭquid ad te litterarum **darem** = Não deixei passar nenhum dia sem te escrever alguma coisa.

VERBA SE CONTINENDI

430 — Verbos e expressões que significam *conter-se*, quando negativas ou restritivas, constroem-se com QUIN e SUBJUNTIVO:

Vix tenĕor quin accurram (Vix me continĕo quin, vix comprĭmor quin) = A custo me contenho em não acorrer (Não sei o que faço que não acorra, não posso deixar de acorrer).

Nota — Como deve o aluno ter notado, nem sempre a tradução portuguesa dos exemplos dados nas lições pode ater-se à letra do latim; tal se dá principalmente quando a construção latina constitui quase um idiotismo. Observe-se, porém, que, não havendo necessidade, não se deve sair da construção latina e, quando houver, só se deve afastar no que for estritamente necessário.

QUESTIONARIO

1 — Ponha na ordem direta e traduza estes períodos:

a) Isocrates infirmitate vocis ne in publico dicĕret impediebatur.

b) Sententiam ne dicĕret recusavit.

c) Non recusabo quominus omnes mea legant.

2 — Traduza:

a) Nulla causa est quin venĭas.

b) Credibile non est quantum scribam die, quin etiam noctibus (*die, noctibus* = ablativos de tempo quando: § 26).

3 — Que é necessário para que possa aparecer num período a conjunção *quin*? (§ 426, 3, nota 3).

4 — Traduza *Non dubito quin venĭat* e *Dubito venturusne sit.*

5 — Traduza *Quis est quin hoc sciat?*

CICERO — 1.ª Catilinária — Cap. IV

Recognosce tandem mecum noctem illam superiorem: jam intelliges multo me vigilare acrĭus ad salutem, quam te ad pernicĭem reipublicæ. Dico te priore nocte venisse inter falcarios (non agam obscure) in M. Læcæ domum; convenisse eōdem complūres ejusdem amentiæ scelerisque socios. Num negare audes? Quid taces? Convincam, si negas. Vidĕo enim esse hic in senatu quosdam, qui tecum una fuĕrunt.

Recognosce tandem mecum	Recorda finalmente comigo
illam superiorem [70] noctem:	aquela penúltima noite;
jam intelliges [71]	logo compreenderás
me vigilare [72]	que eu velo
ad salutem	para a salvaguarda
multo acrius [73]	muito mais diligentemente
quam te [74]	do que tu
ad pernicĭem reipublicæ.	para a desgraça da república.
Dico te venisse	Digo que tu vieste
priore nocte	na noite atrasada
inter falcarios [75]	entre capangas
(non agam obscure)	(não falarei obscuramente)
in domum M. Læcæ;	à casa de Marco Leca:
complures socios [76]	que numerosos companheiros
ejusdem amentiæ	da mesma loucura
et scelĕris	e do mesmo crime
convenisse eodem.	se reuniram no mesmo lugar.
Num audes negare? [77]	Porventura ousas negar?
Quid taces? [78]	Por que te calas?
Si negas, convincam: [79]	se negares, convencer-te-ei,
enim video quosdam	pois vejo que alguns
qui fuerunt una tecum [80]	que estiveram juntamente contigo
esse hic in senatu. [81]	se encontram aqui no senado.

70 — *Superiorem* = antepenúltima; refere-se à mesma noite que logo a seguir designa por *priore nocte*.

71 — Este verbo tem a variante *intellĕgo*. — *Jam* = logo, imediatamente.

72 — Oração infinitiva (§ 281 — L. 58).

73 — *Multo acrius*: 161, n. 3.

74 — *Quam te* (e não *quam tu*), porque o pronome é sujeito de um infinitivo já expresso na oração infinitiva anterior: *me* vigilare acrius quam *te*.

75 — *Falcarius, ii* é o fabricante ou o soldado armado de foice.

76 — Salústio cita dez senadores.

77 — § 420, 3.

78 — *Quid*, tomado adverbialmente: *Quid ita?* = Por que assim? Como assim? E por quê? *Quidni?* (ou *Quid ni?*) ou *Quid non?* = Por que não?

79 — Indicativo na prótase (subordinada condicional), porque a hipótese de negar é real: § 383.

80 — *Una* é advérbio.

81 — ...*quosdam esse*: oração infinitiva (§ 281 — L. 58). — *Hic*, adv. de lugar.

LIÇÃO 89

AUT — VEL (VE, *enclítico*) — SIVE (SEU)

431 — O emprego seguro das conjunções constitui uma das belezas estilísticas do maior dos escritores latinos, Cícero. Todas, ou quase todas, vimos no decurso das lições ou dos textos, mas uma conjunção delicada veremos, de maneira especial, nesta lição.

A conjunção portuguesa ou exige cuidado na tradução para o latim, porque ela não tem sempre o mesmo sentido e o latim possui formas distintas para cada significação.

432 — **AUT** coordena termos de significação inteiramente diferente ou, às vêzes, contrária:

Verum aut *falsum* = O verdadeiro ou o falso.
Bene institŭi aut *feliciter nasci* = Ser educado bem ou nascer na felicidade.
Vita aut *mors* = A vida ou a morte.

Notas: 1.ª — O aut, como o nosso ou alternativo (1), pode vir repetido:

Aut hoc dicis *aut* nihil dicis omnino = Ou dizes isto ou nada absolutamente dizes.

Aut agmina protĕrit *aut*... = Ou esmaga as tropas ou... (= Ora esmaga as tropas, ora...).

2.ª — Depois de uma negação pode aparecer *aut* em lugar de neque (= nem):

Nemo aut miles *aut* eques a Cæsare ad Pompeium transiĕrat = Ninguém, nem soldado nem cavaleiro, se bandeara de César para Pompeu.

Nemo consciorum *aut* latŭit *aut* fugit = Nenhum dos conjurados se escondeu nem fugiu.

Nec tenŭes pluviæ *aut* frigus = Nem as chuvas mansas nem o frio.

3.ª — Posto entre duas orações, *aut* corresponde freqüentemente ao nosso ou então, se não, do contrário:

Omnia bene sunt ei dicenda, *aut* eloquentiæ nomen relinquendum est = Tudo deve ser bem dito por ele, ou então o nome eloqüência deve ser rejeitado.

Effodiuntur ante ver, *aut* deteriores fiunt = São arrancadas antes da primavera, do contrário estragam-se.

433 — **VEL** (ou **VE**, *enclítico*), **SIVE** (ou **SEU**) coordenam termos ou noções semelhantes ou que pouco importa distinguir:

A virtute profectum *vel* in ipsa virtute situm = Tomando por ponto de partida a virtude ou nela mesma apoiado.

Notas: 1.ª — Podem aparecer repetidos, com função alternativa, e equivalem a *ou... ou, já... já, ora... ora, quer... quer:*

Vel imperatore *vel* milite me utimini = Servi-vos de mim quer como comandante quer como soldado.

Sive casu *sive* consilio deorum = Ou por acaso ou por determinação dos deuses.

Si quis casusve deusve = Se ora algum acaso, ora algum deus... (A repetição do ve enclítico é restrita ao uso poético).

---

(1) *Gr. Metódica da L. Portuguesa*, § 573, n. 1, 2 (ao pé da página).

2.ª — Vel equivale às vezes ao nosso ou melhor, ou então, por outra forma, ou antes, e ainda, e pode vir seguido de palavras que ajudem a dar tal sentido:

vel potius = ou melhor

vel etiam = ou ainda, ou também

vel dicam = ou direi (melhor)

vel, ut verius dicam = ou, para dizer melhor

Non sentiunt viri fortes in acie vulnĕra; *vel* sentiunt, sed mori malunt quam tantummŏdo de dignitatis gradu demovēri = Os fortes não sentem as feridas em combate; ou então sentem, mas preferem a morte à simples diminuição de dignidade.

Raras tuas quidem, sed suaves accipio littĕras; *vel* quas proxime accepĕram, quam prudentes = Raras cartas tuas recebo (Raramente recebo cartas de ti), mas muito gostosas; e ainda, a última recebida, quão discreta!

3.ª — Vel, outras vezes, significa ainda, até, principalmente com os superlativos (V. § 166, *a*):

Per me *vel* stertas licet = Por mim até que ronques eu permito (Não me oponho nem mesmo a que ronques: § 345).

Omnia mala *vel* acerbissima = Todos os males, até os mais cruéis, ainda os mais créis males.

Vel optĭme = O melhor possível.

Vel in primis = Mesmo em primeiro lugar.

4.ª — Vel outras vezes significa por exemplo (= velut): Magna tibi possum offerre exempla, *vel* illa quæ historiā Romanorum continentur.

5.ª — Ve equivale ao nosso *ou*, mas junta duas palavras e não orações, e é sempre enclítico:

Plus minusve = Mais ou menos.

Bis terve = Duas ou três vezes.

Duabus tribusve horis = em duas ou três horas.

Leo aperve = Leão ou javali.

6.ª — Sive (ou seu) pode indicar:

a) dúvida, indiferença: Ascanius florentem urbem matri seu novercæ relinquit... para sua mãe, ou, *talvez*, madrasta (... ou, *não estou bem certo*, madrasta).

b) correção de palavras ou frase, principalmente quando seguido de *potius*, e corresponde então ao nosso ou melhor:

Oratorum *sive* rabularum = dos oradores, *ou melhor*, dos tagarelas. (Rábula, em latim, significa advogado que fala muito e sabe pouco, charlatão, mau orador).

Regie *seu* potius tyrannĭce = Régia, *ou antes*, tiranicamente.

7.ª — Seu... seu, seu... sive, seu... aut são variantes alternativas de igual significado:

Seu patrem sive avum videbo = Verei ou meu pai *ou* meu avô.

Seu imber *aut* venustas = Ou chuva *ou* tempo bom.

QUESTIONARIO

1 — Posso dizer *vita seu mors* ou *vita vel mors*? Por quê?

2 — Traduza: Omnia bene sunt ei dicenda, aut eloquentiæ nomen relinquendum est.

3 — Quero que analise lexicamente e justifique o *ei* da pergunta anterior (§ 300).

4 — Traduza:

a) Vel imperatore vel milite me utimĭni.

b) Vel in primis.

c) Magna tibi possum offerre exempla, vel illa quæ historiā Romanorum continentur.

d) Plus minusve.

e) Seu patrem sive avum vidēbo.

CICERO — 1.ª Catilinária — Cap. IV

(Continuação)

O dii immortales! ubĭnam gentium sumus? in qua urbe vivĭmus? quam rempublicam habemus? Hic, hic sunt, nostro in numero, patres conscripti, in hoc orbis terræ sanctissimo gravissimoque concilio, qui de meo nostrumque omnium interitu, qui de hujus urbis atque adĕo orbis terrarum exitio cogĭtent.

O dii immortales!	Ó deuses imortais!
ubĭnam gentium sumus? [83]	em que terra estamos?
in qua urbe vivĭmus?	em que cidade vivemos?
quam rempublicam habēmus? [84]	que república temos?
Hic, hic in nostro numero,	Aqui, aqui entre nós,
patres conscripti, [85] in hoc concilio	senadores, neste concelho
sanctissimo et gravissimo orbis terræ,	o mais sagrado e nobre do orbe da terra,
sunt qui cogĭtent de meo interĭtu [86]	há quem cogite no meu extermínio
et nostrum omnium,	e no de nós todos,
qui (cogĭtent) de exitio hujus urbis	na ruina desta cidade
atque adĕo orbis terrarum! [87]	e até do mundo inteiro!

Hosce ego vidĕo consul, et de republica sententiam rogo; et, quos ferro trucidari oportebat, eos nondum voce vulnĕro!

Ego consul vidĕo hos. [88]	Eu, cônsul, vejo-os
et rogo sententiam de republica,	e peço um parecer sobre a república,
et nondum vulnĕro voce [89]	e ainda não firo com a palavra
eos quos oportebat	aqueles que era preciso
trucidari ferro! [90]	que fossem trucidados a espada!

Fuisti igĭtur apud Læcam illa nocte, Catilina; distribuisti partes Italiæ, statuisti quo quemque proficisci placēret; delegisti, quos Romæ relinquēres, quos tecum educēres; descripsisti urbis partes ad incendia; confirmasti te ipsum jam esse exiturum; dixisti paulum tibi esse etiam tum moræ, quod ego vivĕrem.

---

83 — À semelhança do que se passa com os indefinidos (V. a n. 6 do § 213), *ubi* vem aí seguido de um genitivo partitivo; *ubi gentium, ubi terrarum, ubi loci* valem pelo simples *ubi*.

84 — *Qua... quam:* ablativo na 1.ª frase = lugar onde; acus. na 2.ª = obj. direto.

85 — *Patres conscripti*, os senadores (conscribo = recrutar).

86 — *De* com ablativo = complemento de argumento.

87 — *Orbis terrarum, orbis terræ, orbis cœli* são expressões equivalentes = o globo terrestre, o universo, a terra, o mundo inteiro.

88 — *Hosce:* § 239, 3.

89 — *Nondum:* advérbio composto de *dum non* = ainda não (Nunca acentue a última sílaba de palavras latinas). — *Voce* = ablativo de meio.

90 — Em português mais livre: ...e os que precisavam ser trucidados a espada eu não firo sequer com a palavra.
Quanto à impessoalidade do verbo *oportet* veja o § 345 (L. 73).

Fuisti igĭtur apud Læcam[91]	Estiveste, pois, em casa de Leca
illa nocte, Catilina;[92]	naquela noite, Catilina;
distribuisti partes Italiæ;	repartiste as regiões da Itália;
statuisti quo placēret[93]	determinaste para onde te aprazia
quemque proficisci;[94]	que cada um partisse;
delegisti quos relinquĕres Romæ,[95]	escolheste os que deixarias em Roma,
quos edūcĕres tecum;	os que levarias contigo;
descripsisti partes urbis	indicaste as partes da cidade
ad incendia;	para os incêndios,
confirmasti te ipsum	confirmaste que tu mesmo
exiturum esse jam;	haverias de sair logo;
dixisti esse tibi etiam	disseste que tinhas ainda
tum paulum moræ,	então um pouco de demora
quod ego vivĕrem.	porque eu estava vivo.

Reperti sunt duo equĭtes Romani, qui te ista cura liberārent, et sese illa ipsa nocte paulo ante lucem me in meo lectŭlo interfecturos pollicerentur.

Sunt reperti	Foram encontrados
duo equĭtes Romani	dois cavaleiros romanos
qui te liberārent ista cura[96]	que te livrassem desse cuidado
et pollicerentur sese	e prometessem que
me interfecturos esse	me matariam
in meo lectŭlo, illa ipsa nocte	no meu pequeno leito, naquela mesma noite
paulo ante lucem.	pouco antes do amanhecer.

Hæc ego omnia, vixdum etiam cœtu vestro dimisso, compĕri; domum meam majoribus præsidiis munivi atque firmavi; exclusi eos, quos tu mane ad me salutatum misĕras, quum illi ipsi venissent, quos ego jam multis ac summis viris ad me id tempŏris venturos esse prædixĕram.

Ego compĕri omnia hæc	Tudo isso vim eu a saber
vixdum etiam	apenas ainda
dimisso vestro cœtu[97];	dissolvida a vossa reunião;
munivi atque firmavi	muni e fortaleci
meam domum	a minha casa
præsidiis majoribus,	com guardas mais numerosos,

---

91 — *Esse apud aliquem* = estar em casa de alguém, com alguém

92 — O adjunto adverbial de tempo quando (= o que indica o momento em que se faz algo) vai para o ablativo, e, quando há um numeral, este assume a forma ordinal:

no inverno — hiĕme

no verão — æstate

depois das duas horas — hora tertia (durante a terceira hora)

cada cinco anos — quinto quoque anno (*quoque* = abl. de *quisque*. Cada 4 anos completos, isto é, cada quinto ano fluente).

seis anos após teu consulado — sexto anno post te consŭlem

na chegada de César — Cæsaris adventu

no tempo de Augusto — Augusti temporibus (e não *tempŏre* nem in *tempŏre*. *In tempŏre* significa *em tempo, no momento devido*).

93 — *Placēret* no subj. (= interrogativa indireta: § 422).
Quo: advérbio interrogativo de lugar (= para onde?), complemento de *proficisci*.

94 — Oração infinitiva. *Quemque* = ac. de *quisque*: § 218, 2.

95 — *Romæ*, locativo: § 237, 3.

96 — *Qui liberārent et pollicerentur* = relativas finais: § 414, 1 (= para que te livrassem... e prometessem).

97 — Ablativo absoluto: § 283.

exclusi eos quos tu misĕras mane	não recebi os que pela manhã tinhas mandado
ad me salutatum,[98]	saudar-me,
quum venissent illi ipsi	pois vieram aqueles mesmos
quos ego jam prædixĕram	de quem eu já antes havia predito
multis ac summis viris	a muitos e ilustres cidadãos
venturos esse ad me id tempŏris.[99]	que naquela hora viriam ter comigo.

LIÇÃO 90

ET, QUE (*enclítico*) — ATQUE, AC
NEC, NEQUE — NEVE, NEU

434 — Vimos na lição 37 que quatro conjunções latinas correspondem à aditiva e: et, que, atque, ac.

435 — ET une, simplesmente, ou dois vocábulos ou duas orações:

Lupus et *agnus* = O lobo e o cordeiro.

Ego prætermitto et *facĭle patior silēri* = Eu omito e facilmente consinto em calar.

Notas: 1.ª — Para juntar três ou mais vocábulos: *a*) ou se repete a conjunção; *b*) ou nenhuma vez é expressa; c) ou se emprega *que* depois do último:

Fratres et parentes et libĕri.

Fratres, parentes, libĕri.

Fratres, parentes, liberīque.

2.ª — Tem às vezes a função adverbial de *etiam* (= também, até): *Et tu, et ego, et ipse, simul et, et nunc, sed et.*

Et inimicos laudat = Louva até os inimigos.

Et ipse fecit = Ele também o fez.

Sunt et alia genĕra definitionum = Existem ainda outras espécies de definições.

3.ª — Outras vezes é empregado com significação concessiva: *Timĕo Danăos et dona ferentes* = Temo os gregos ainda quando oferecem presentes..

Fas est et ab hoste docēri = É licito ser ensinado ainda por um inimigo.

---

98 — Supino com verbo de movimento: *misĕras ad me salutatum* = enviaras a mim para saudar-me.

99 — *Id tempŏris* (= *eo tempŏre*): *id* no acusativo, que aí se chama acusativo adverbial. Outra expressão em que aparece esse acusativo adverbial (seguido do genitivo partitivo) é *id ætatis* (= *ea ætate*): *Homo id ætatis* = homem dessa idade.

O acusativo adverbial aparece ainda com o substantivo *pars* e com muitos adjetivos neutros:

magnam partem = em grande parte
maximam partem = em mui grande parte
multum = muito
summum = no máximo, quando muito
nihil = em nada
plerŏque = em geral
cetĕra = quanto ao mais
quid? = por quê?

Suevi non multum *frumento sed* maximam partem *lacte vivunt* = Os suevos não vivem muito de trigo, mas na máxima parte de leite.

4.ª — Nomes de cônsules e de magistrados, quando enunciados com o prenome, unem-se sem *et*: *Consŭles creati sunt Cn. Pompeius M. Crassus* = Foram nomeados cônsules Cneu Pompeu e Marco Crasso.

5.ª — O latim não emprega um adjetivo de quantidade seguido de outro qualificativo; enquanto em português dizemos "muitas lindas flores", "dez grandes janelas", "uma única estreita entrada", o latim interpõe a aditiva:

Illa casa unum et perangustum adĭtum habet = Aquela cabana tem uma só estreita entrada.

In unum atque *angustum locum tela jaciebantur* = Os dardos eram atirados em um único lugar estreito.

436 — QUE (enclítico: § 198) costuma unir coisas da mesma espécie, coisas entre si intimamente ligadas como para indicar uma só coisa:

Legiones equitatūsque. — *Senatus populūsque Romanus.*
Frater sorōrque. — *Jus potestatēmque habēre.*
Cives se suăque tradidērunt. — *Peto quæsōque.*

Nota — *Que* é enclítico mas não se pospõe a preposições: ...*sub occasumque solis mortuus est* (e não *subque*...).

Apenas na poesia (na prosa com as preposições in, *ex*, *de*, *prae*, sine, *trans*, *extra*, citra, *contra* e *ultra*) há exemplos de posposição a preposições: inque meā manu; deque montibus, praeque populo etc. A mesma observação vale para as enclíticas *ve* e *ne*.

437 — ATQUE (antes de vogal ou consoante) e AC (só antes de consoante) costumam juntar um elemento mais importante, um elemento que se deve distinguir do anterior, como se significasse e *ainda*, e *até*, e *principalmente*:

Hæc urbs atque *imperium* = Esta cidade e este império.

Pauci, atque *admŏdum pauci* = Poucos, e até muito poucos.

Negotium magnum est navigare, atque *mense quintili* = Grande coisa é navegar, mormente no mês de julho.

Faciam ac *lubens* = Fá-lo-ei, e até com prazer.

Latrones ac *semibarbari putabantur* = Eram tidos como ladrões e até como semibárbaros.

Notas: 1.ª — Outras funções léxicas e significações tem as conjunções aditivas latinas. Um bom dicionário deve ser aqui consultado.

2.ª — Às vezes, porém, as aditivas aparecem umas pelas outras, sem diferença de sentido

3.ª — *Ac* nunca se emprega antes de vogal ou de *h*: *atque ego* (não *ac ego*). Raramente aparece antes de gutural (c, *q*, *g*).

4.ª — Quando se juntam dois termos que se prendem a uma palavra já unida a outra, deve-se variar a aditiva:

Vox MAGNIFICA ET viro magno ac sapiente DIGNA (= magnifica *et* digna viro magno *ac* sapiente) = Voz magnífica e digna de um grande e douto homem.

In morbum INCIDIT AC satis vehementer diūque ÆGROTAVIT = Caiu doente e ficou enfermo muito gravemente e por muito tempo.

Et naves HABENT plurimas ET scientia atque usu nauticarum rerum reliquos ANTECEDUNT = Não somente têm mais embarcações, *como* se avantajam aos demais no conhecimento e na prática da arte náutica.

5.ª — Quando numa frase existe um adjetivo ou um advérbio que indica semelhança ou dessemelhança, a aditiva que vem depois assume o sentido de "do mesmo modo", "doutro modo", "de modo igual", "de modo diferente":

Si *aliter* scribo *ac* sentio = Se escrevo de maneira diferente da que penso (Se escrevo de uma forma e penso de outra...).

Aliud dicit *ac* sentit Hortensius = Hortênsio diz coisa diferente do que pensa.

Aliquid *simĭle atque* factum = Alguma coisa semelhante ao que foi feito.

438 — ET... ET — A repetição do *et* pode corresponder ao nosso *tanto ... quanto, tanto... como, já... já, ora... ora, quer... quer, não só... mas:*

Et *mari* et *terra* = Tanto por mar quanto por terra.

Et *me laudat* et *te admiratur* = Louva-me, mas também te admira.

Nota — Às vezes aparece *que... et, et... que, que... que:* Legatique *et* tribuni. Quique Romæ qui*que* in exercitu erant (= Quem estava em Roma, quem no exército).

439 — NEC (quase só antes de consoante), NEQUE (antes de consoante e de vogal) correspondem a *et non*, e se traduzem ora por *e não*, ora por *nem*, ora pelo simples *não:*

Venit *neque* vidit = Veio *e não* viu.

Id quod utile videbatur *neque* erat = O que parecia útil *e não* era.

Nullum recusent *nec* supplicium *nec* dolorem = Não recusem *nem* os suplícios *nem* a dor.

Magistratus *nec* obediens = Magistrado *des*obediente.

Alter qui *nec* procul abĕrat = O segundo que *não* estava longe.

Notas: 1.ª — Quando *et, ac, atque* vêm seguidos de palavra negativa, a negação passa para essas conjunções.

EM VEZ DE:	O LATIM DIZ:		
et nullus	nec ou neque ullus	—	e ninguém
et nemo	nec ou neque quisquam	—	e ninguém
et nihil	nec ou neque quidquam	—	e nada
et nunquam	nec ou neque unquam	—	e nunca
et nusquam	nec ou neque usquam	—	e em nenhum lugar

Esse o motivo de *nec* ou *neque* em vez de et non. *Et non, et nemo, ac non* só podem aparecer quando a negação recai sobre uma só palavra: *Constanter* ac non timide *pugnatum est* = Combateu-se com constância e não timidamente.

A mesma observação se deve fazer para as orações finais: não se diz *ut* nemo, *ut nullus, ut nihil, ut nunquam, ut nusquam;* a negação passa para a conjunção, e temos ne quis (= para que ninguém), ne ullus (= para que nenhum), ne quid (= para que nada), ne unquam (= para que nunca), ne usquam (= para que em nenhum lugar).

2.ª — Ne... quidem significa *nem ainda, nem sequer:*

Quod honestum non *est id* ne *utile* quidem *puto* = O que não é honesto, nem sequer útil o julgo.

Ne *si velim* quidem *possim dicĕre* = Não poderia dizer nem ainda se o quisesse.

3.ª — Neve, neu (= *et ne*) ligam orações imperativas negativas ou outras orações negativas que tragam o verbo no subjuntivo:

Homĭnem mortuum in urbe *ne* sepelīto *neve* urīto = A homem morto na cidade não enterre nem queime.

...nec copia rerum vincat eam... *neve* viæ spatium te terrĕat = ...que a abundância não a vença... e para que a distância não te amedronte... (V. Lição 102, verso 794).

Se só a segunda oração é negativa, em vez de *neve* se pode usar *nec*, *neque* (= et non): Me dilige neque (neve) mihi unquam defuĕris = Ama-me e jamais te afastes de mim.

Aut supre muitas vezes o *neque* e o *neve*: Non mihi irasci *aut* (neve) male dicere = Não te zangues comigo nem fales mal de mim.

QUESTIONARIO

1 — Para simplesmente ligar três ou mais vocábulos, como procede o latim?

2 — Traduza estas três orações:

Et inimicos laudat.
Et ipse fecit.
Sunt et alia genĕra definitionum.

3 — Traduza: L. Domitio Ap. Claudio consulĭbus, Caesar, discedens ab hibernis, in Italiam venit (Nota 4 do § 435 — § 283).

4 — Quando se emprega a aditiva enclítica *que?*

5 — Qual o caraterístico de *atque* e *ac?*

6 — Dê um exemplo do emprego de *et... et* com a tradução.

7 — *Nec* e *neque* quando se empregam?

8 — Traduza: neque ullus
nec quisquam
ne unquam (cuidado: V. o final da 1.ª nota do § 439).

9 — Traduza: Ne si velim quidem possim dicĕre.

10 — Quando se emprega *neve* (ou *neu*)?

CICERO — 1.ª Catilinária — Cap. V

Quæ quum ita sint, Catilina, perge quo cœpisti; egredĕre aliquando ex urbe; patent portæ; proficiscĕre. Nimĭum diu te imperatorem tua illa Maliiana castra desidĕrant. Educ tecum etiam omnes tuos; si minus, quam plurimos; purga urbem. Magno me metu liberabis, dummŏdo inter me atque te murus intersit. Nobiscum versari jam diutĭus non potes; non feram, non patĭar, non sinam.

Quæ quum sint ita, Catilina, [101]	Sendo, pois, isso verdade, Catilina,
perge quo cœpisti; [102]	vai-te para onde começaste (a ir):
egredĕre aliquando ex urbe; [103]	sai, enfim, da cidade;
portæ patent; proficiscĕre.	as portas estão abertas; parte.

101 — *Quum* (= *cum*, conjunção temporal) vem aí com subjuntivo em virtude do que está explicado no § 407 (L. 65). Veja ainda a 1.ª nota desse §: *Quum quæ sint ita* = E cerde que essas coisas são assim (= sendo pois isso verdade...).

O *quæ* equivale aí a *et hæc, et ea.*

102 — *Quo:* adv. de lugar, empregado com verbos de movimento (= aonde, para onde). Já que era projeto de Catilina sair de Roma, Cícero lhe roga que o faça o mais logo.

Não deixe de sempre procurar e decorar os tempos primitivos dos verbos encontrados. Sabe os de *pergo?* E os de *cœpi?* Recorde o § 330. Está lembrado do provérbio visto no exercício 102? (*Qui incipit, perficit*).

103 — V. § 209 e 307.

Illa tua castra	Aquele teu acampamento
Malliana	maliano (de Málio)
nimĭum diu	há muito tempo
te desidĕrant imperatorem [104]	te deseja como chefe.
Educ etiam tecum omnes tuos, [105]	Leva também contigo todos os teus;
si minus, quam plurimos; [106]	se não, o maior número possível;
purga urbem.	limpa a cidade.
Liberabis me magno metu, [107]	Livrar-me-ás de grande medo,
dummŏdo murus [108]	contanto que uma parede
intersit inter me atque te.	se interponha entre mim e ti.
Jam non potes versari nobiscum	Já não podes permanecer conosco
diutĭus;	por mais tempo;
non feram,	não o suportarei,
non patĭar,	não o tolerarei,
non sinam.	não o permitirei.

Magna diis immortalibus habenda est gratia, atque huic ipsi Jovi Statōri, antiquissimo custodi hujus urbis, quod hanc tam tetram, tam horrĭbilem tamque infestam reipublicæ pestem totĭes jam effugĭmus. Non est sæpius in uno homine summa salus periclitanda reipublicæ. Quamdĭu mihi, consŭli desĭgnato, Catilina, insidiatus es, non publico me præsidio, sed privata diligentia defendi.

Magna gratia est habenda [109]	Muitas graças devem ser dadas
diis immortalibus	aos deuses imortais
atque huic ipsi Jovi Statōri, [110]	e a este mesmo Júpiter Estator,
antiquissimo custodi hujus urbis, [111]	antiqüíssimo guarda desta cidade,
quod effugĭmus jam totĭes [112]	porque escapamos já tantas vezes

104 — *Imperatorem* predicativo do objeto *te*.

Predicativo do objeto é o complemento que modifica, que completa o objeto direto "Encontrei Paulo *doente*" — "Reconheceram-no *homem de bem*" — "Chamei-o *sábio*".

Tal predicativo pode vir antecedido, em português, de certas preposições ou de *como*: Desejam no *como* chefe — Tenho-o *por* sábio.

Em latim, o predicativo do objeto concorda com o objeto em caso e, quando possível, também em gênero e número:

Te nomino leonem = Chamo-*te* leão.

Virtutem et vitium contraria habēmus = Temos *a virtude e o vício* como coisas contrárias.

Te habĕo probum = Tenho-*te* por honrado.

Patrem et matrem sacros ducunt = Consideram sagrados *o pai e a mãe*

Græci *Xenophonte* duce usi sunt = Os gregos tomaram como guia *a Xenofonte*.

Mori gravissimum putant = Julgam muito doloroso *o morrer*.

Te imperatorem castra desidĕrant = O acampamento (as tropas) deseja-*te* por chefe.

...*quos* senatores nominavit = ...*aos quais* denominou senadores.

As mesmas são as regras para o predicativo do sujeito (1).

105 — *Educ*: § 273, 4. — *Tecum*: § 182, n. 8.

106 — *Si minus* ou *sin minus* = se não, quando não (= se tal não for possível): § 386, 3.

Quam plurimos: *quam* é aí advérbio, correspondente ao nosso *quão*, *quanto* = quanto mais, o mais que puder.

107 — *Magno me metu*: os dois ablativos, ligados, por *me*, como dois pratos de uma balança ligados pelo fiel, comparação que já nos é conhecida (nota 1 do exercício 41 — L. 32).

108 — *Dummŏdo... intersit*: § 386, 5.

109 — *Habēre gratiam* = render graças (literalmente: *ter gratidão*). *Habenda*: gerundivo (idéia de obrigatoriedade: § 248, c, 2)

110 — *Atque*: § 437. — Vários são os sobrenomes de Júpiter; *Stator* = o que faz parar os que fogem.

111 — *Custōdi*, aposto de *Jovi*: § 178.

112 — *Quod effugimus*, porque escapamos, pelo fato de termos escapado: § 376 (V. também a nota 1 desse §).

(1) *Gram. Metódica da L. Portuguesa*, § 667 e ss.

hanc pestem tam tætram,	a esta calamidade tão tétrica,
tam horribilem	tão horrível
et tam infestam reipublicæ.	e tão perigosa para a república.
Summa salus reipublicæ	O supremo bem da república
non est periclitanda sæpius [113]	não se deve arriscar mais vezes
in uno homine.	num só homem.
Quamdĭu insidiatus es, Catilina, [114]	Enquanto armaste ciladas, Catilina,
mihi consŭli designato, [115]	a mim, quando cônsul designado,
defendi me [116]	defendi-me
non præsidio publico,	não com a guarda pública,
sed deligentia privata. [117]	mas com os meus próprios recursos.

Quum proximis comitiis consularibus me consulem in campo, et competitores tuos interficĕre voluisti, compressi tuos nefarĭos conatus amicorum præsidio et copiis, nullo tumultu publĭce concitato; denĭque, quotiescumque me petisti, per me tibi obstĭti, quamquam vidēbam pernicĭem meam cum magna calamitate reipublicæ esse conjunctam.

Quum proxĭmis comitiis	Quando nos últimos comícios
consularibus [118]	consulares
voluisti interficĕre in campo [119]	quiseste matar no campo
me consŭlem	a mim já cônsul
et tuos competitores,	e aos teus competidores,
compressi tuos conatus nefarĭos [120]	reprimi os teus intentos criminosos
præsidio et copiis amicorum, [121]	com a guarda e auxílios dos amigos,
nullo tumultu concitato [122]	não se havendo levantado nenhum tumulto
publice;	em público;
denĭque, quotiescumque me petisti,	enfim, todas as vezes que me atacaste
obstĭti tibi per me,	eu te resisti por mim próprio,
quamquam videbam	embora eu visse
meam perniciem [123]	que a minha perda
esse conjunctam	estava ligada
cum magna calamitate reipublicæ. [124]	a uma grande calamidade para a república.

---

113 — *Sæpius:* § 155, obs.

114 — *Insidior*, verbo depoente.

115 — *Designatus:* designado para um cargo no ano seguinte.
Consŭli designato é completivo de *mihi*. Note que completivos que indicam a) idade (*senex, juvĕnis, adolescens, puer* etc.); b) cargo, posição social (*consul, prætor, ædilis, magister, testis* etc.) — vêm antecedidos na tradução por *quando, no tempo em que:*
Cicero consul conjurationem Catilinæ oppressit = Cícero, *quando era cônsul*, esmagou a conjuração de Catilina.
Cato senex littĕras græcas didĭcit = Catão aprendeu o grego *quando já velho.*
Cuidado, pois, em não traduzir por "o cônsul Cícero", "o velho Catão", porque não corresponderia ao latim.

116 — Não se esqueça de que os oblíquos latinos são tônicos e podem iniciar período.

117 — Ablativos de meio.

118 — *Quum voluisti:* § 406, 1. — *Comitia, orum:* assembléia geral do povo romano; *comitiis*, ao ablativo, por ser complemento de tempo quando.

119 — *In campo:* Trata-se do campo de Marte, onde se realizavam os comícios.

120 — *Compressi*, perfeito de *comprimo*, composto de *premo:* § 333, 4.

121 — *Præsidio et copiis:* ablativos de instrumento ou meio.

122 — Ablativo absoluto: § 283.

123 — *Quamquam:* conjunção concessiva — § 390. — *Meam perniciem:* sujeito acusativo de *esse conjunctam*, infinitivo passado de *conjungo*.

124 — *Conjungĕre cum:* Verbos latinos compostos de uma preposição vêm mui freqüentemente com o complemento regido dessa preposição: *avocare a, ejicĕre e, expellĕre ex, abducĕre ab* (ou *a*), *eripĕre e, conferre cum, afferre ad, invehĕre in, subjungĕre sub, comparare cum*

LIÇÃO 91

ADVERSATIVAS

440 — Muitas das conjunções latinas ficamos conhecendo, já em lições especiais, já nas lições em que vimos as orações subordinadas; outras mais iremos estudar nos textos de autores, mas o estudo ex-professo delas vamos terminar com a presente lição, na qual veremos as *adversativas* [1].

441 — **ADVERSATIVAS: sed, verum — autem, vero — at, atqui — tamen, attămen, verumtămen — cetĕrum.**

442 — **SED, VERUM** = mas. Têm emprego praticamente idêntico: ou destroem ou limitam ou continuam o conceito expresso na oração anterior, freqüentemente negativa:

Et ne nos inducas in tentationem sed *libĕra nos a malo* = Não nos deixeis cair (tradução de acordo com a exegese católica) em tentação, *mas* livrai-nos do mal [2].

Non odio adductus alicujus, sed *spe reipublicæ corrigendæ* = Levado não pelo ódio de alguém [3], *mas* pela esperança de endireitar a república.

---

(1) *Gramática Metódica*, § 572.

(2) Lição 33, § 182, nota 6.

(3) *Alicujus* = genitivo objetivo: *Gr. Metódica*, § 677.

Reipublicæ corrigendæ: Vimos já esta construção na nota 4 da L. 83 e na nota 61 da lição 87, e aqui renovo e reforço a explicação. Em vez de:

spe	*corrigendi*	*rempublicam*
	genit. do gerúndio (= de corrigir)	objeto direto de *corrigendi* (= a república)

o latim muito freqüentemente emprega a forma gerundiva, colocando-a no caso que a oração exige (*aí é genitivo*, porque é complemento de *spe: esperança de alguma coisa*) e fazendo concordar em gênero e número com o substantivo (aí é feminino singular), o qual também fica no mesmo caso do gerundivo (genitivo):

spe	*corrigendae*	*reipublicae*
	genit. (compl. de *spe*) fem. sing. (porque o subst. é fem. sing.)	genitivo (mesmo caso do gerundivo)

Se em português tivéssemos: "pela esperança de emendar as repúblicas", em latim teríamos:

spe	*corrigendarum*	*rerumpublicarum*
	genit. (compl. de *spe*) fem. plural (porque o subst. é fem. pl.)	genit. (porque o gerundivo é genitivo)

... Verum, *si placet, ad relĭqua pergamus* = ... *mas*, se agrada, passemos ao restante.

Nota — Sed vero, sed tamen, verum tamen (ou verumtāmen) são formas reforçadas (§ 446).

443 — AUTEM, VERO = *mas, porém*. São adversativas brandas; indicam mais diversidade do que oposição, e são pospositivas, isto é, vêm uma ou duas palavras depois de iniciada a coordenada [4]:

M. Octavius Salonas oppugnare institŭit, est autem *oppidum et loci naturā et colle munitum* = Marco Otávio determinou atacar Salona, *mas* é cidade defendida (...Salona, cidade porém defendida) tanto pela própria natureza do lugar quanto por um outeiro.

Notas: 1.ª — Frequentemente *autem* e *vero* se traduzem por e: *Rhodii nunquam probaverunt, Græci* autem *multo minus. Athenienses* vero *fundĭtus repudiaverunt* = Os ródios nunca aprovaram, e os gregos muito menos, e os atenienses repudiaram inteiramente.

2.ª — Outras vezes *vero* tem valor meramente enfático: *nec... nec* vero.

3.ª — A forma negativa de *vero* é neque vero (ou nec vero).

4.ª — Jam vero, age vero são expressões de força continuativa, equivalentes ao nosso "pois bem" [5]: Jam vero *ad alia transeamus* = *Pois bem*, passemos a outras coisas.

5.ª — Verum enim, verum vero, verum enimvēro são locuções que exprimem grande oposição; correspondem ao nosso "mas na verdade".

444 — AT é a mais forte das adversativas; significa "mas ao contrário", "mas todavia":

Brevis nobis vita data est; at *memoria bene redditæ vitæ sempiterna* = Foi-nos dada vida breve, *mas, ao contrário*, eterna é a lembrança de uma vida bem vivida.

Notas: 1.ª — Emprega-se ainda nas exclamações, reforçando-as: *Æschĭnes in Demosthĕnem invehĭtur.* At *quam rhetorice! quam copiose!* = Esquines investe contra Demóstenes. *Mas* com que retórica, com que eloquência!

Una mater, at *quae mater!* = Uma só mãe, *mas* que mãe!

2.ª — Traduz-se às vezes por "pelo menos": *Res si non splendĭdæ,* at *tolerabiles* = Coisas, se não esplêndidas, *pelo menos* toleráveis

Si non bonam, at *alĭquam* rationem afferre = Se não uma razão satisfatória, *ao menos* dar alguma razão.

3.ª — Emprega-se muito frequentemente para apresentar uma objeção e pode aparecer reforçada por outras palavras: at enim, at contra, at hercle: At *ego suasi* = *Mas (dirão que)* fui eu que aconselhei.

At *hæc sine cujusquam malo* = *Dir-se-á porém que* isto não faz mal a ninguém.

4.ª — At enim, at etiam exprimem indignação, censura: At etiam *restitas?* = Pois ainda estás aí?

At vero indica insistência na oposição.

5.ª — Ast *é forma poética e arcaica de at* empregada antes de vogal: *Si victoriam Juis* [6] ast *ego tibi templum vovĕo* = Se me concederes a vitória, *pelo menos* (*pela minha parte*) eu te ofereço um templo.

---

(4) *Gramática Metódica*, § 572, notas 1, 2 (ao pé da pág.).

(5) *Gramática Metódica*, § 575.

(6) *Duim, duis, duit*, formas arcaicas de *dem, des, det*.

445 — **ATQUI** emprega-se nas antíteses e equivale a um *at* atenuado ou ao *et tamen* (= e todavia): *O rem, inquis, difficilem et inexplicabilem! Atqui explicanda est* = "Que coisa difícil e inexplicável!" dizes, e *todavia* deve ser explicada.

446 — **TAMEN, ATTAMEN, VERUMTAMEN** correspondem ao nosso *todavia, contudo. Attămen* e *verumtămen* podem aparecer com os elementos separados (tmese): *Si non pari*, at *grato* tamen *munĕre* = Se não com igual, *contudo* (*pelo menos*) com um presente agradável.

Nota — *Tamen*, que é pospositivo, pode significar *ainda que, ainda assim, ainda nesse caso, em todo o caso: Libĕrtas quæ, sera, tamen respexit inertem.* = A liberdade, a qual, mesmo tardia, contudo olhou para mim inerte (7).

447 — **CETERUM** tem o mesmo valor de *autem, sed, verum;* encontra-se em Salústio, em Tito Lívio e em Tácito.

QUESTIONARIO

1 — *Non odio adductus alicujus, sed spe reipublicæ corrigendæ.*
   a) Traduza este período.
   b) Analise léxica e sintaticamente *odio*.
   c) *Alicujus* é genitivo objetivo: Que significa isso?
   d) Explique a construção *corrigendæ reipublicæ*.

2 — *M. Octavius Salonas oppugnare instităit, est autem oppidum et loci natura et colle munitum.*
   a) Traduza.
   b) Explique o *et... et* (§ 438).

3 — Traduza: *Jam vero ad alia transeamus.*

4 — Qual a mais forte adversativa latina? Exemplo.

5 — Traduza: *Si non bonam, at aliquam rationem afferre.*

6 — *Atqui* quando se emprega? Exemplo e tradução.

7 — Um exemplo do emprego de *tamen*.

CICERO — 1.ª Catilinária — Cap. V

(Conclusão)

Nunc jam aperte rempublicam universam petis; templa deorum immortalium, tecta urbis, vitam omnium civium, Italiam denique totam ad exitium et vastitatem vocas.

Nunc jam petis aperte	Agora atacas já abertamente
universam rempublicam;	toda a república;
vocas ad exitium et vastitatem	arrastas para ruína e devastação

(7) O lema da inconfidência mineira (*Libertas quae sera tamen*) é tirado mutiladamente desse verso de Virgílio (Écloga, I, 25).

templa deorum immortalium,	os templos dos deuses imortais,
tecta urbis,	as casas da cidade,
vitam omnium civium,	a vida de todos os cidadãos,
denique Italiam totam.[126]	enfim a Itália inteira.

Quare, quonĭam id, quod primum atque hujus imperii disciplinæque majorum proprium est, facere nondum audĕo, faciam id quod est ad severitatem lenĭus, ad communem salutem utilĭus.

Quare, quonĭam nondum audĕo[127]	Por isso, visto que ainda não ouso
facĕre id	fazer aquilo
quod est primum[128]	que é o principal
et proprium hujus imperii	e próprio deste império
et disciplinæ majorum,	e da tradição dos antepassados,
faciam id quod est lenĭus[129]	farei o que é mais brando
ad severitatem,	com relação à severidade,
utilĭus ad salutem communem.[130]	mais útil quanto ao bem-estar comum.

Nam, si te interfĭci jussĕro, residebit in republica relĭqua conjuratorum manus. Sin tu, quod te jamdūdum hortor, exiĕris, exhaurietur ex urbe tuorum comĭtum magna et perniciosa sentīna reipublicæ.

Nam si jussĕro te interfĭci,[131]	Pois, se ordenar que tu sejas morto,
manus relĭqua conjuratorum	a restante corja de conspiradores
resĭdebit in republica.[132]	ficará na república.
Sin tu exiĕris,[133]	Se, pelo contrário, tu saíres,
quod jamdūdum te hortor,[134]	o que há muito te aconselho,
sentīna tuorum comĭtum,	a sentina de teus apaniguados,
magna et perniciosa	grande e perigosa
reipublicæ,	para a república,
exhaurietur ex urbe.	escoar-se-á da cidade.

---

126 — Não confunda *totus* com *omnis;* ambos os adjetivos podem traduzir-se por *todo*, mas, salvo raros exemplos, *totus* só se emprega com a significação de *inteiro: totus ager* = todo o campo (= o campo inteiro). *Omnis* é coletivo universal (V. *Gramática Metódica*, nota do § 349 e todo o § 350): *omnis ager* = todo o campo (= todos os campos).

127 — *Quare* compõe-se de *qua re* = pela qual coisa. Emprega-se em orações explicativas e em interrogativas; em orações explicativas é sinônimo de *ităque, quamŏbrem, quapropter, quocirca, hinc, inde, proinde, idcirco;* nas interrogativas é sinônimo de *cur, quia* (L. 81, § 376, notas 2 e 5). *Quare*, como interrogativo, só nas indiretas: § 418.

Quoniam é outra partícula causal: § 378.

128 — *Quod est primum:* O primeiro meio de livrar Roma de Catilina era condená-lo à morte, mais radical e mais de acordo com a tradição dos antepassados; o outro, mais suave, expulsá-lo da pátria.

129 — *Id*, obj. direto de *faciam; quod*, sujeito de *est:* § 222.

130 — *Ad* = quanto a, no tocante a: *Timĭdus ad mortem* = tímido com relação à morte, tímido para com a morte.

131 — Note a precisão com que o autor emprega o futuro anterior na condicional (ao pé da letra seria: *se eu tiver ordenado*); o futuro *jussĕro* se realizaria antes do futuro *residĕbit*.

Te interfici = subordinada infinitiva passiva (L. 58).

132 — Só lê bem um trecho latino quem muito seguro está da análise dos seus termos; cuidado em não ligar, na leitura, *relĭqua* com *republica*, porque este adjetivo modifica *manus*.

133 — *Sin* = *si autem, sin autem:* § 386, n. 4.

Observe, com relação a *exiĕris*, o que ficou na nota 131: *Sin exiĕris... exhaurietur*.

134 — *Quod* (acusativo de coisa)... *te* (acusativo de pessoa): *hortor* é verbo que exige dois acusativos, assunto que estudaremos numa lição próxima (§ 451, n. 3).

Quid est, Catilina? Num dubĭtas id, me imperante, facĕre, quod jam tua sponte faciebas? Exire ex urbe jubet consul hostem. Interrŏgas me num in exsilium? Non jubĕo; sed, si me consŭlis, suadĕo.

Quid est, Catilina?	Que há, Catilina?
Num dubĭtas facĕre, me imperante,[135]	Acaso hesitas fazer, mandando eu,
id quod jam faciebas tua sponte?[136]	o que já estavas fazendo espontaneamente?
Consul jubet	O cônsul ordena
hostem exire ex urbe.	que o inimigo saia da cidade.
Interrŏgas me	Perguntas-me:
num in exsilium?[137]	para o exílio?
Non jubĕo,	Não o ordeno,
sed, si me consŭlis,	mas, se me consultas,
suadĕo.	eu o aconselho.

LIÇÃO 92

DATIVO DE INTERESSE

448 — Conhecemos todos esta construção portuguesa: **Não ME suba essa escada!**

Que está aí fazendo o *me* (= *para mim*)? A frase equivale a: "*Interessa a mim* que você não suba essa escada".

Outro exemplo: **Quer levar-Me este livro para o seu irmão?** Que função exerce aí o *me*? É complemento de *querer*? É complemento de *levar*? Não; está aí para indicar a quem interessa o ato de levar o livro para o irmão; isso é o que se chama, tanto em português [(1)] quanto em latim, DATIVO DE INTERESSE: Dativo que designa a pessoa ou a coisa em cujo interesse se pratica a ação ou se expressa um juizo.

É de tal forma expressiva essa construção, que às vezes o dativo parece mero expletivo, quando, em verdade, salienta o interesse que uma pessoa toma na ação:

At TIBI *repente venit ad me Caninius*

onde o *tibi* (= para ti), se quisermos dar em português a força que aí traz, só por alguma frase será possível traduzir-se: IMAGINA QUE *de repente Canínio veio ter comigo.*

---

135 — *Dubito* com infinitivo: § 427, n. 1 e § 428.

Me imperante = ablativo absoluto: § 283.

136 — *Sponte* é ablativo, muito usado, de uma desusada forma *spons* = vontade. *Meā, tuā, suā sponte*, e simplesmente *sponte*, significam por meu, por teu, por seu moto próprio, espontaneamente, de livre vontade, pelas próprias forças.

137 — *Num*: conectivo latino da interrogativa indireta (V. a nota do § 422); em português nem é preciso aí ser traduzido por *se*; os dois pontos dão melhor sentido.

---

(1) *Gr. Metódica*, § 685.

449 — Costumam ainda dividir o *dativo de interesse* em:

1 — **dativus commŏdi** (dativo *de vantagem*) e **dativus incommŏdi** (dativo *de desvantagem*): *Non* **scholæ** *sed* **vitæ** *discĭmus* = Aprendemos não para a escola mas para a vida.

Esse complemento pode vir expresso com *pro* e o ablativo: **Pro patria** *mori* = Morrer pela pátria.

2 — **dativus ethĭcus** (dativo *afetivo*, quando o interesse na ação é pessoal). Em português diz um pai ao filho: "Você não *me* está estudando como deve". Esse *me* expressa exatamente o interesse pessoal que tem o pai no estudo do filho (só se encontra com os pronomes pessoais):

Quid **mihi** *Celsus agit?* = Que *me* está fazendo o Celso?

Nota — Muitas vezes o dativo de interesse equivale a um possessivo: **Mihi** *anĭmus anxĭus est* = *Meu* coração está angustiado.

Outras vezes é tão carateristicamente latino o dativo de interesse que se torna de impossível tradução:

Quid **tibi** *vis?* = Que queres?

Quid **sibi** *vult hæc oratio?* = Que quer dizer este discurso?

QUESTIONARIO

1 — Na oração "Não *me* entre com os sapatos sujos em casa":

a) o *me* é complemento do verbo *entrar?*

b) que está então aí indicando?

c) como se chama o *me* dessa construção?

2 — Traduza a oração: *At tibi repente venit ad me Caninĭus.*

3 — O exemplo da 1.ª pergunta enquadra-se no *dativus commŏdi* ou no *dativus ethĭcus?* Por quê?

4 — Traduza a oração: *Mihi anĭmus anxĭus est.*

5 — *Quid tibi vis?* — *Quid sibi vult hæc oratio?* — Traduza essas duas orações.

FEDRO

Fedro (Julius Phædrus), nascido na Grécia uns 10 anos antes de Cristo, foi levado escravo para Roma, onde estudou a língua e os autores latinos, mas, em virtude do seu talento, foi por Augusto liberto, pouco depois, com toda a família, o que Fedro julgava de tal forma honroso que passou sempre a assinar *Phædrus Augusti libertus.*

Suas fábulas, das quais não chegaram até nós as que traziam árvores por personagens, foram inspiradas, no dizer do próprio Fedro, no autor grego Esopo, do qual aproveitou apenas um ou outro exemplo.

Após perseguições, prisões e exílio por parte de quem se sentia atingido pela sua veia satírica, morreu andado em anos (mais ou menos com 80), no império de Cláudio.

Nenhum autor conseguiu até hoje superá-lo no gênero. La Fontaine, embora tenha fama de fabulista, não passa, o mais das vezes, de mero tradutor do liberto de Augusto.

"A fábula, no sentido mais comum e restrito da palavra, é uma narração de coisas imaginárias, quase sempre inverosímeis, em que falam e trabalham não só homens senão também animais e plantas, para, recreando, inculcar melhor uma verdade prática ou moral" (*Padre Salvador Sciuto*).

Lupus et agnus

FACILE EST OPPRIMERE INNOCENTEM

Ad rivum eundem lupus et agnus venĕrant.
Siti compulsi; superĭor stabat lupus,
Longēque inferĭor agnus. Tunc fauce imprŏba
Latro incitātus, jurgii causam intŭlit.
"Cur, inquit, turbulentam fecisti mihi
Aquam bĭbenti?" Lanĭger contra timens:
"Qui possum, quæso, facĕre quod querĕris, lupe?
A te decŭrrit ad meos haustus liquor".
Repulsus ille veritatis vīribus:
"Ante hos sex menses", ait, "maledixisti mihi".
Respondit agnus: "Equĭdem natus non eram".
— "Pater hercle tuus", ille inquit, "maledixit mihi".
Atque ita correptum lacĕrat, injusta nece.
Hæc propter illos scripta est homines fabŭla,
Qui fictis causis innocentes opprĭmunt.

O LOBO E O CORDEIRO

Facĭle est opprimĕre innocentem.[1]	Fácil é oprimir o inocente.
Lupus et agnus compulsi siti[2]	Um lobo e um cordeiro, compelidos pela sede,
venĕrant ad eundem rivum;[3]	tinham vindo a um mesmo regato;
lupus stabat superĭor[4]	o lobo estava mais acima
et agnus longe inferĭor.[5]	e o cordeiro muito mais abaixo.
Tunc latro	Então o ladrão,
incitatus fauce imprŏba	incitado pela goela esfaimada,
intŭlit causam jurgii.[6]	forjou um motivo de rixa.

1 — *Facile*, neutro: § 282, n. 6.

2 — *Compulsi*: no plural, porque se refere a dois indivíduos.
Siti: agente da passiva; ablativo em *i*: § 113, 2.

3 — *Venĕrant ad*: O complem. de lugar para onde constrói-se com in e *acusativo* quando é clara a idéia de *entrada* num lugar: *eo in urbem* = vou para a cidade; quando a idéia é de mera aproximação, a preposição é ad ou apud.

4 — *Superior*: comp. de *supĕrus*: § 156.

5 — *Longe* (= muito): reforço do comparativo — § 166, c.

6 — *Intŭlit*, perf. de *infĕro*: § 316. Já outros verbos ficaram atrás; sabe os tempos primitivos de todos eles? De *opprimĕre*, de *venĕrant*, de *compulsi*, de *stabat*? Não deixe passar uma única forma verbal sem verificar se sabe realmente os tempos primitivos

"Cur" inquit "fecisti turbulentam[7]	"Por que", disse, "tornaste turva
aquam mihi bibenti?"[8]	a água a mim que estou bebendo?"
Lanĭger timens contra:	O lanígero, receoso, em resposta (disse):
"Qui possum, quæso, lupe[9]	"Como posso, rogo-te, ó lobo,
facĕre quod querĕris?[10]	fazer o de que te queixas?
Liquor decŭrrit a te[11]	O líqüido corre de ti
ad meos haustus".	para meus goles".
Ille repulsus	Aquele (o lobo), rebatido
virĭbus verĭtătis ait:[12]	pela força da verdade, disse:
"Maledixisti mihi	"Falaste mal de mim,
ante hos sex menses".[13]	há seis meses".
Agnus respondit:	O cordeiro respondeu:
"Equĭdem non natus eram".	"Eu na verdade não havia nascido".
"Tuus pater, hercle",[14]	"Teu pai por Hércules",
inquit ille, "maledixit mihi".	disse aquele (o lobo), "falou mal de mim".
Atque ita	E assim (falando)
lacerat correptum nece injusta.[15]	já agarrado, dilacera-o com morte injusta.
Hæc fabula scripta est	Esta fábula foi escrita
propter illos homines[16]	por causa (em razão) daqueles homens
qui opprĭmunt innocentes	que oprimem inocentes
causis fictis.	por motivos fictícios.

---

7 — *Cur:* § 418. — *Inquit:* § 334. — *Turbulentam:* predicativo do objeto (nota 104 da L. 90).

8 — *Bibenti:* particípio presente, § 248, a, 2: "corresponde geralmente a uma subordinada relativa."

9 — *Qui* = como: adv. interrogativo de modo, § 418.

10 — *Facĕre quod querĕris.* § 222, nota.

Querĕris: § 310

11 — *A te:* O adjunto adverbial de lugar donde constrói-se com *a, ab* ou *ex* e o ablativo: volto *da cidade* = redĕo *ex urbe*, levantou-se *do leito* = surrexit *a lectŭlo*.

12 — *Viribus:* abl. de *vis*, § 113, 2; o plural está pelo singular.

Ait: § 327.

Há textos que trazem a variante *Ante hos sex menses at maledixisti mihi*, onde o *at* significa *ao menos:* Há seis meses, ao menos, falaste mal de mim (§ 444, n. 2).

Maledicĕre alicŭi (dat.) ou *alĭquem* (acus.).

13 — *Ante hos sex menses:* Quando o adjunto adverbial de tempo responde à pergunta há quanto tempo? é necessário distinguir:

1) Se a ação ainda perdura, vai para o acusativo sem preposição:
   Reina há muitos anos = *Jam multos annos* regnat.
   Quando há um numeral, este é substituído pelo ordinal imediatamente superior:
   Reina há *três* anos = *Quartum* annum regnat (V. L. 84, n. 30 de Cícero).

2) Se a ação já decorreu completamente, constrói-se com:
   a) *ante* e o acusativo:
      ante sex annos = há seis anos.
   b) *abhinc* e o acusativo (raram. o abl.):
      abhinc sex annos = há seis anos
   c) *hic, hæc, hoc* no ablativo:
      his duobus annis = há dois anos

Obs. — Algumas vezes emprega-se um circunlóquio: *Decem ipsi anni sunt cum* (ou *ex quo*, subentendendo-se *tempŏre*) *pater meus mortuus est* = Meu pai morreu precisamente (*ipsi*) há dez anos.

Nota — Virtualmente, correspondem a esta espécie de circunstâncias expressões como.

a) *A pueritia,* desde a meninice, *ab initio*, desde o começo, *usque a solis ortu*, desde o nascer do sol.

b) *Ex ea hora,* desde aquela hora.

c) Circunlóquios: *Decem ipsi anni sunt cum* (ou *ex quo*) *pater meus mortuus est*, há precisamente dez anos morreu meu pai.

14 — *Hercle:* forma interjetiva (= por Hércules, ó meu Hércules); variantes: *hercŭle, mehercle, mehercŭle, mehercŭles* (*me* é um antigo vocativo de *meus*).

15 — Se em português expressamos as duas ações por meio de duas orações (o lobo agarra o cordeiro e o dilacera), o latim expressa sinteticamente as duas ações, pondo em forma participial passiva o que sofre a primeira ação: *dilacera o agarrado.*

Nex, necis difere de *mors, mortis* por indicar *morte violenta, mortandade, sangue, ruína.*

16 — *Illos:* Satiricamente Fedro emprega o plural muitas vezes pelo singular, pretendendo criticar a ação de algum potentado, como se dissesse "em razão de *certo indivíduo*".

Canis per fluvium carnem ferens

AVIDUM SUA SÆPE DELŪDIT AVIDITAS

Amittit merĭto proprium qui alienum appĕtit.
Canis, per flumen carnem cum ferret natans,
Lympharum in specŭlo vidit simulacrum suum
Aliamque prædam ab alio cane ferri putans,
Eripĕre voluit; verum decepta avidĭtas
Et quem tenebat ore dimīsit cibum,
Nec quem petēbat adĕo potuit tangĕre.

O CÃO QUE LEVAVA UM PEDAÇO DE CARNE ATRAVÉS DO RIO

Sua aviditas sæpe delūdit avĭdum.[17]	A própria ambição muitas vezes engana o ambicioso.
Qui appĕtit alienum	Quem cobiça o alheio
amittit merĭto proprium.[18]	perde merecidamente o que é seu.
Cum canis natans[19]	Nadando um cão
ferret carnem per flumen,[20]	carregando (um pedaço de) carne através de um rio,
vidit suum simulacrum	viu a sua imagem
in specŭlo lympharum,[21]	no espelho das águas,
et putans aliam prædam	e supondo que nova presa
ferri ab alio cane voluit eripĕre;[22]	era levada por outro cão, quis tomar-lha,
verum aviditas decepta[23]	mas o ambicioso, logrado,

17 — *Sua* = a própria § 204, 5.

18 — *Merito* — Em grande parte, os advérbios latinos provêm de antigos casos; exemplos:
abl. da 2.ª: *initio* (inicialmente), *principio* (de começo), *merito* (merecidamente);
abl. da 1.ª: *dextra* (à direita), *sinistra* (à esquerda), *una* (juntamente), *gratis* (= *gratiis*, com agradecimentos, gratuitamente);
locativo: *heri* (ontem), *foris* (fora, de fora);
ac. sing. neutro: *multum*, *nimium*, *parum*;
ac. sing. fem. *perperam* (falsamente), *bifariam* (em duas partes), *trifariam* (em três partes);
ac. sing. em im: *statim*, *certatim*, *gradatim*, *confestim*.

19 — *Cum ... ferret*: Recorde o § 407 (como, uma vez que, porque carregasse ..., enquanto nadava).

20 — *Per flumen* é complemento de *ferret* e não de *natans* (que seria in com ablativo).
O adjunto adverbial de lugar por onde constrói-se com *per* e o acusativo. *Hannibal per Alpes transiit* = Aníbal passou pelos Alpes.

Observe-se porém que

a) nomes de cidades, ilhas pequenas, *domus* e *rus* vão para o ablativo sem preposição. *Diogĕnes transiit Megăra* = Diógenes passou por Mégara (às vezes aparece com esses nomes o acusativo com *per*). *Patavio iter facĕre* = passar por Pádua;

b) substantivos como *porta*, *via*, *iter*, *pons*, *regio*, *terra*, *mare* vão para o ablativo sem preposição. *Via Appia profectus est* = Saiu pela via Ápia. *Iter conficĕre pulverulenta via* = viajar por estrada poeirenta. *Mari Ægeo*, pelo mar Egeu. *Illa porta*, por aquela porta. *Tibĕri Romam petiit*, foi a Roma pelo Tibre.

21 — Recorde todo o § 237.

22 — *Ferri*, infinitivo passivo de *fero* (oração infinitiva — suj. acusativo: *aliam prædam*).

23 — *Aviditas*: O substantivo abstrato está em lugar do adjetivo que indica o que tem a qualidade, ou seja, *avidus* está por *avido*. É uma das várias espécies de sinédoque (emprego de uma palavra por outra, tomando-se o mais pelo menos ou vice-versa), que consiste no presente caso em empregar o *abstrato* pelo *concreto*. "A *pobreza* nas cidades pode valer-se das aulas" (*pobreza*, em vez de *pobre*);

et dimisit cibum quem tenebat ore [24]	não só largou o alimento que segurava na boca
nec adĕo potŭit tangĕre quem petebat.[25]	como nem sequer pôde alcançar o que cobiçava.

LIÇÃO 93

DUPLO DATIVO

450 — DUPLO DATIVO (dativo de interesse + dativo de fim) — Podem certas frases latinas trazer dois dativos, um para designar a pessoa ou coisa de que se declara o *interesse*, outro para designar o *fim*, o destino, o escopo. Tal ocorre com:

1 — Sum, na acepção de *ser de, ser motivo de, servir de, causar, redundar em:*

Hoc erit tibi dolori = Isto te será motivo de dor (como se fosse: Para ti isto existirá **para** dor).

Omnĭbus odĭo *crudelĭtas est* = Todos odiam a crueldade (*Para todos* a crueldade existe *para ódio*).

Erunt relĭquis documento = Servirão de exemplo aos outros.

Leges omnibus civĭbus utilitati *sunt* = As leis existem para utilidade de todos os cidadãos.

Exitio *est* avĭdis *mare* nautis = O mar causa a ruína dos navegantes ávidos.

Hoc mihi magnæ curæ *est* = Isto muito me preocupa (Para mim isto existe para muito cuidado).

Vobis *erit* cordi *defensio mea* = Tereis a peito a minha defesa.

Notas: 1.ª — Na construção do duplo dativo, o de interesse nem sempre precisa vir expresso: *Argumento sit clades Gallorum* = Sirva de exemplo a derrota dos gauleses.

argumento esse — servir de exemplo, de prova
cordi esse — agradar, tomar a peito: *cordi diis non esse* — desagradar aos deuses
curæ esse preocupar, ter cuidado
dedecŏri esse — redundar em desonra
detrimento esse — prejudicar
honŏri esse — redundar em honra
laudi esse — redundar em louvor
præsidio esse — servir de auxílio

2.ª — Às vezes tal construção supre a voz passiva dos verbos depoentes e de outros: usui esse (*utor*), admirationi esse (*admiror*), odio esse (*odi*): Est *omnibus* odio *crudelĭtas*, amori *probitas et clementia* = A crueldade é detestada, a probidade e a clemência são amadas por todos.

---

24 — *Et... nec = et... et non:* § 438.
Ore = in ore: é licença de que gozam os poetas a de omitir preposições de adjuntos adverbiais.
25 — Tem sempre procurado e decorado os tempos primitivos de todos os verbos dos trechos até aqui estudados?

2 — Do, tribŭo, verto, na acepção de *censurar como, atribuir como, dar por, tratar como, considerar como:*

Meam fidem mihi crimĭni *dedit* = Considerou crime a minha boa fé.

Ei laudi *datum est quod pingĕret* = Elogiavam-no por saber pintar (Consideravam honroso para ele saber pintar).

Hoc tibi dono *dabo* = Dar-te-ei isto de presente.

dare (*tribuĕre*) *laudi* — considerar de louvor

dare (*tribuĕre*) *vitio* — considerar como vitupério, vício, defeito

dare (*tribuĕre*) *crimini* — atribuir como culpa

dare (*tribuĕre*) *ignaviæ* — atribuir à indolência, considerar indolência.

Notas: 1.° — O duplo dativo aparece também com alguns verbos que significam *enviar, ir, deixar:*

Auxilio alicŭi *mittĕre* = enviar socorro a alguém

Auxilio alicŭi *venire* = vir em socorro de alguém

Præsidio castris *milites relinquĕre* = Deixar soldados para guardar o acampamento.

Veientes Sabinis auxilio *eunt* = Os veientes vão em socorro dos sabinos.

Equites auxilio Bruto *missi sunt* = A cavalaria foi enviada em socorro de Bruto.

2.° — Existe a expressão técnica de militarismo receptŭi canĕre, que significa *tocar retirada*, em que se subentende o dativo da pessoa, militibus.

3.° — A coisa aparece às vezes no nominativo, como simples predicativo:

Ejus mors tibi emolumentum (ou emolumento) *erit* = A morte dele ser-te-á vantajosa (ser-te-á, constituir-te-á vantagem).

Viri sunt præsidium patriæ (Lição 14, § 85) = Os homens são a defesa da pátria (ou: ...*sunt* præsidio patriæ = são defesa para a pátria).

QUESTIONARIO

1 — Que designa o *duplo dativo?*

2 — Com que verbos ocorre o duplo dativo? — Resposta o mais possível completa e exemplificada.

Lupus et gruis

MALOS TUERI HAUD TUTUM

Qui pretium merĭti ab imprŏbis desidĕrat
Bis peccat: primum, quonĭam indignos adjŭvat;
Impune abire deinde quia jam non potest.
Os devoratum fauce quum hærĕret lupi,
Magno dolōre victus, cœpit singŭlos
Illicĕre pretio, ut illud extrahĕrent malum.
Tandem persuasa est jurejurando gruis,
Gulæque credens colli longitudĭnem,
Periculosam fecit medicinam lupo.
A quo cum pactum flagitāret præmium:
"Ingrata es" inquit "ore quæ nostro caput
Incolŭme abstulĕris: et mercēdem postŭlas!"

O LOBO E O GROU

Haud tutum tuēri malos.[27]	Não é seguro proteger os maus.
Qui desidĕrat ab imprŏbis	Quem deseja dos maus
pretium merĭti peccat bis:	a recompensa dum favor erra duas vezes:
primum quonĭam adjŭvat indignos.[28]	primeiro porque ajuda os indignos,
deinde quia jam non potest	depois porque já não pode
abīre impune.	sair-se impunemente.
Quum os devoratum	Como um osso devorado
hærēret fauce lupi,[29]	ficasse preso na goela de um lobo
victus magno dolōre	(este) vencido por grande dor
cœpit illicĕre singŭlos	começou a atrair a cada um
pretio[30]	com (promessas de) prêmio
ut extrahĕrent illud malum.[31]	para que lhe tirassem aquele mal.
Tandem gruis	Finalmente um grou
persuasa est	foi persuadido
jurejurando[32]	por juramento (do lobo)
et credens gulæ	e, confiando à goela (dele)
longitudĭnem colli	o comprimento do pescoço,
fecit lupo medicinam periculosam.	fez ao lobo a operação perigosa.
Cum flagitāret a quo præmium pactum:	Como reclamasse dele o prêmio estipulado:
"Es ingrata, inquit, quæ abstulĕris[33]	"És ingrato, respondeu, porque retiraste,
incolŭme caput nostro ore,	intacta, a cabeça, de nossa boca,
et postŭlas mercēdem!"	e ainda pedes recompensa!"

LIÇÃO 94

DUPLO ACUSATIVO

451 — Diz-se em português "ensino gramática aos meninos"; a coisa que se ensina, *gramática*, é objeto direto, e a pessoa, *meninos*, é indireto. Em nosso idioma verbo nenhum possuímos que se construa com dois objetos diretos, um de pessoa outro de coisa; ou a pessoa é direto e a coisa indireto, ou é indireto a pessoa e direto a coisa. Por isso é que ou se diz *informar uma coisa* (direto) *a alguém* (indireto) ou *informar alguém* (direto) *de uma coisa* (indireto).

Pois em latim alguns verbos há que podem trazer tanto a pessoa quanto a coisa no acusativo.

---

27 — *Haud* — adv. negativo, equivalente a *non*: *res haud difficilis* = coisa não difícil; *haud longe* = não longe; *haud dubie* = sem dúvida; *haud scio an omnium praestantissimus* = não sei se ele é o mais importante de todos.

Tutum, no neutro, porque o sujeito é oracional: § 282, 6.

Tueri — verbo depoente: L. 66

28 — *Primum* — advérbio: V. nota 18 da L. 92.

29 — *Quum* ou *cum*, seguido de subjuntivo (*hæreret*): § 407.

30 — Ablativo de meio.

31 — Oração final. § 372.

32 — *Jurejurando*: § 349, nota. — Adjunto adverbial de instr. ou meio: § 200, 5; § 528.

33 — *Quæ abstulĕris* — oração causal (relativa imprópria): § 414, 3.

DOCEO, EDOCEO (ensinar): *Docĕo* puĕros grammaticam = Ensino gramática aos meninos. — *Catilina* juventutem multa facinora *edocebat* = Catilina instruía no crime a mocidade.

CELO (ocultar): Iter omnes *celat* = Oculta o caminho a todos. — *Non* te *celavi* sermonem *Titi* = Não te ocultei a minha conversação com Tito.

FLAGITO (suplicar, reclamar): *Flagitat* me pecuniam = Reclama de mim o dinheiro. — *Flagitare* Æduos frumentum = Exigir dos éduos pão.

POSCO (pedir, reclamar, exigir): Parentes pretium *poscĕre* = Pedir aos pais a paga. — *Poscis* Quintilium deos = Pedes Quintilio aos deuses.

Notas: 1.ª — Não quer isso dizer que esses verbos só assim se construam. Outras regências podem eles apresentar (um bom dicionário deve ser aqui consultado): *Docēre aliquem equo* = ensinar alguém a cavalgar. *Poscit a me pecuniam* — *De itinĕre omnes celat* — *Docēre* (= informar) *de re* — *Flagitare alicujus auxilium* — *Pater filium abs te flagitat* = Um pai requer de ti o seu filho — *Celare te nolŭit de insidiis* = Ele não quis deixar-te na ignorância das ciladas — *Non potĕram meos celare parentes* = Não podia ocultar-me dos meus pais.

2.ª — Rogare aparece também com duplo acusativo em certas expressões: *Rogare alĭquem sententiam* (Pedir o parecer de uma pessoa). *Rogare plebem tribunos* (Propor ao povo tribunos). *Nunquam divitias deos rogavi* (Nunca pedi riqueza aos deuses).

3.ª — Ainda outros verbos (com a significação de avisar, aconselhar) podem vir com duplo acusativo: *Id te monĕo* (Aviso-te disto) — *Pauca milites hortatus est* (Poucas coisas exortou aos soldados) — *Eam rem nos locus admonŭit* (O lugar avivou-nos este fato) — *Quod te hortor* (O que te aconselho).

4.ª — Certos verbos compostos de trans trazem dois acusativos: um exigido pelos verbos simples, outro pela preposição: *Flumen Arărim copias traduxĕrunt* (= *Duxerunt* copias *trans* flumen Arărim): Fizeram as tropas transpor o rio Saona.

5.ª — Volo (*querer*) e cogo (*obrigar*) aparecem às vezes com duplo acusativo: *Si quid ille se velit* = Se ele quer alguma coisa para si. — *Quid non mortalĭa pectŏra cogis* = A que não obrigas tu os peitos mortais.

452 — Na voz passiva esses verbos se constroem:

Docentur puĕri grammaticam = Ensina-se gramática aos meninos.

Doctus littĕras (ou *littĕris*) = Conhecedor de literatura.

De itinĕre omnes ab eo celantur = Oculta a todos o caminho.

Poscĭtur a me pecunia = Pedem-me dinheiro.

Non sum rogatus sententiam = Não pediram meu parecer.

Nota — A apassivar *doceo* o latim prefere outra construção, com o verbo *disco*: *Puĕri discunt grammaticam* (Os meninos aprendem gramática).

QUESTIONARIO

1 — Explique o que é *duplo acusativo*.
2 — Que verbos quase sempre trazem dois acusativos? (§ 451, até a nota 2 inclusive).
3 — Que outros verbos podem construir-se com duplo acusativo?
4 — Dê exemplos de construção passiva de verbos de duplo acusativo.

Cervus ad fontem

UTILISSIMUM SÆPE QUOD CONTEMNITUR

Laudatis utiliora quæ contempsĕris
Sæpe invenīri hæc exsĕrit narratio.
Ad fontem cervus, cum bibisset, restitit,
Et in liquōre vidit effigiem suam.
Ibi dum ramosa mirans laudat cornŭa
Crurumque nimīam tenuitatem vitupĕrat,
Venantum subīto vocĭbus conterrĭtus,
Per campum fugĕre cœpit et cursu levi
Canes elusit. Silva tum excĕpit ferum,
In qua retentis impeditus cornibus,
Lacerari cœpit morsibus sævis canum.
Tunc morĭens vocem hanc edidisse dicĭtur:
"O me infelicem, qui nunc demum intellĕgo,
Utilia mihi quam fuĕrint, quæ despexĕram,
Et quæ laudāram quantum luctus habuĕrint!"

O VEADO JUNTO DE UMA FONTE

Sæpe utilissĭmum quod contemnĭtur.[35]	Muitas vezes é o mais útil que se despreza.
Hæc narratio exsĕrit	Esta narração mostra que
sæpe quæ contempsĕris	muitas vezes as coisas que desprezaste
invenīri utiliora laudatis.[36]	são achadas mais úteis do que as louvadas.
Cervus cum bibisset restitit ad fontem,[37]	Um veado, depois de beber, parou junto à fonte
et vidit effigĭem suam in liquōre.	e viu a sua imagem na água.
Ibi dum laudat mirans[38]	Aí, enquanto louva, admirando-os,
cornŭa ramosa et vitupĕrat	os esgalhados chifres, e censura
nimīam tenuitatem crurum,[39]	a nimia finura das pernas,
conterrītus subīto vocibus venantum[40]	aterrado subitamente pelas vozes dos que o caçavam
cœpit fugĕre per campum[41]	começou a fugir pela planicie

35 — *Utilissimum:* adj. substantivado = *a coisa mais útil, o mais útil.* Na tradução está o v. *ser.* subentendido no texto.

36 — *Laudatis:* 2.º termo da comparação — § 161, A, 1.

37 — *Cum* (= *quum*) *bibisset:* § 407.

Restitit: composto de *sto* — § 271 (*resto, as, itĭ, ātum, are*).

38 — *Mirans* — Os verbos depoentes têm participio presente: § 305.

39 — *Crus, uris:* neutro da 3.ª — § 111.

40 — *Venantum:* gen. plural em *um*, porque tem valor verbal — § 136, A, obs. 3.

41 — *Coepit:* § 330.

et cursu levi elusit canes. [42]	e com carreira veloz enganou os cães.
Tum silva excēpit ferum; [43]	Então uma floresta acolheu o animal,
in qua impedītus cornibus retentis	na qual, impedido pelos chifres embaraçados,
cœpit lacerari	começou a ser dilacerado
morsibus sævis canum.	pelas mordidas cruéis dos cachorros.
Tunc dicĭtur edidisse moriens [44]	Então, conta-se ter dito, morrendo,
hanc vocem:	estas palavras:
O me infelicem! qui demum nunc [45]	Oh! infeliz de mim, que só agora
intellĕgo quam utilĭa fuĕrint mihi	percebo quão úteis foram para mim
quæ despexĕram,	as coisas que eu tinha desprezado,
et quantum luctus habuĕrint [46]	e quanta mágoa continham
quæ laudāram. [47]	as que eu louvara.

Vulpes et uva

SPERNIT SUPERBUS QUÆ NEQUIT ASSĔQUI

Fame coacta vulpes alta in vinĕa
Uvam appetebat summis salĭens virĭbus;
Quam tangere ut non potŭit, discēdens ait:
Nondum matura est; nolo acerbam sumĕre.
Qui facere quæ non possunt verbis elĕvant,
Adscribĕre hoc debēbunt exemplum sibi.

---

42 — *Cursu levi*: adjunto adverbial de modo.

O nome que indica o modo com que se pratica uma ação vai para o ablativo com ou sem a preposição *cum*

a) É necessária a preposição quando o nome vem sem adjetivo: *cum dignitate* (com dignidade), *cum ignominia* (com ignomínia), *cum cura* (com cuidado)

b) É facultativa quando o nome vem acompanhado de adjetivo: *magno gaudio* ou *cum magno gaudio* (*magno cum gaudio*), *maxima* (*cum*) *fortitudĭne*, *magno* (*cum*) *dolore*

c) Em lugar do ablativo, usa-se às vezes o acusativo com *per* (= por meio de): *per vim* (com violência, por meio de violência, através de violência), *per scelus* (com perfídia).

d) Usa-se o ablativo sem *cum* quando o substantivo já significa *modo*, *costume* (*modus*, *mos ratio*, *ritus*), com os substantivos *animus*, *mens*, *consilium*, *lex* e com várias locuções adverbiais: *vi* (à viva força), *iure* (com razão), *iniuria* (sem razão), *fraude* (ilegalmente), *dolo* (com engano), *silentio* (em silêncio), *vitio* (ilegalmente). Outros exemplos: *bestiarum modo* (à maneira dos animais), *æquo anĭmo* (com resignação), *communi consilio* (conforme o parecer de todos)

e) Substantivos que indicam partes do corpo vêm sem preposição: *nudo capĭte* (de cabeça descoberta), *passis capillis se inferre* (andar de cabelo desgrenhado).

f) Observe-se que *nullus*, quando acompanha ablativo de modo, equivale a *sem*: *nullo difficultate* (sem dificuldade), *nullo ordine* (sem ordem); *nullo modo* significa *de modo algum*.

43 — *Ferus*, *i* é o animal silvestre; não corresponde exatamente ao vernáculo *fera*

44 — *Edo*, *is*, *dĭ*, *dĭtum*, *dĕre*: composto de *do* — § 271, n. 3.

45 — *Me infelicem!* — acusativo de exclamação.

a) Muitas exclamações põem-se no acusativo, precedido ou não das interjeições *o*, *heu*: *me misĕrum! o me misĕrum! heu me misĕrum!* (Infeliz de mim) *O fallăcem homĭnum spem* (Oh! falaz esperança dos homens!).

b) Outras expressões exclamativas: *en*, *ecce*, geralmente seguidas de nominativo e, outras vezes, de acusativo: *ecce homo!* (eis o homem!)

c) *Hei*, *vae*, seguidos de dativo: *vae victis* (ai dos vencidos!).

d) *Pro*, com acusativo, em frases como *pro deum atque hominum fidem* = pela proteção (pela fé) dos deuses e dos homens! *Pro* tem aí força interjetiva: *Que os deuses e os homens me assistam!*

e) *Bene*, com acusativo ou com dativo, fórmula própria de brindes, equivalente ao nosso *à saúde*, *viva*: *bene te*, *bene tibi* (à tua saúde!).

46 — *Quantum luctus*: literalmente, o *quanto de tristeza* (*luctus*, *us*, da 4.ª decl.) — § 233, n. 6.

47 — *Laudaram* = *laudavĕram* § 267, b.

A RAPOSA E A UVA

Superbus spernit	O soberbo despreza
quæ nequit assĕqui.[49]	o que não pode conseguir.
Vulpes coacta fame[50]	Uma raposa, impelida pela fome,
appĕtebat salĭens summis viribus[51]	procurava, pulando com todas as forças,
uvam in alta vinĕa;[52]	alcançar a uva de uma alta parreira;
quam ut non potŭit tangĕre,[53]	como não pudesse alcançá-la,
ait discedens:	disse, afastando-se:
Nondum est matura;	Ainda não está madura,
nolo sumĕre acerbam.[54]	não quero apanhá-la verde.
Qui elĕvant verbis[55]	Os que deprimem com palavras
quæ non possunt facĕre,[56]	o que não podem conseguir
debĕbunt adscribĕre sibi[57]	deverão aplicar para si
hoc exemplum.	esta fábula.

LIÇÃO 95

QUANTIDADE

454 — Vimos no § 43 que "a propriedade que têm as vogais de ser longas ou breves é que se chama em latim *quantidade*" — Por outras palavras:

Quantidade é a duração, maior ou menor, de tempo que se leva no pronunciar-se uma vogal ou sílaba.

455 — Longa considera-se a vogal equivalente a duas breves, ou seja, é a que, para ser pronunciada, leva o dobro de tempo de uma breve.

Nota — Na pronúncia normal portuguesa do latim não se faz essa diferença na prosa: no verso latino, porém, é essa diferença observada, e ainda que não seja praticada precisa ser conhecida, o que será estudado na métrica (Lições 97 e 98).

---

49 — *Spernit "ea" quæ*: § 222, nota.

Nequit: § 324, nota.

Assĕqui: verbo depoente, composto de *sequor* (*ad* + *sequor*, com assimilação: § 552, 2).

50 — *Coacta*, particípio passado de *cogo*.

Fame, agente da passiva.

51 — *Appĕto* (*ad* + *peto*) significa *achegar-se a* (*petere ad*), *atacar*, *assaltar*; para o nosso caso foi traduzido por "procurar alcançar".

Saliens: V. *salio*, § 271

Summis viribus: V. a nota 47, b, da fábula anterior.

Summis: § 156.

52 — *In alta vinĕa* é adjunto adverbial de lugar onde; literalmente a tradução deveria ser: uva (que estava) *numa alta parreira*

53 — *Quam*: o relativo corresponde aí ao demonstrativo: *ut non potŭit tangĕre eam*.

O *ut* tem aí, rigorosamente, valor temporal: e *quando* não pôde alcançá-la. § 404.

54 — *Acerbam*, no acusativo, porque se refere ao objeto direto, subentendido (predicativo do objeto): *Nolo sumĕre eam* (*uvam*) *acerbam*

55 — *Verbis*: ablativo sem preposição, complemento de instrumento ou meio.

O verbo *elĕvo* tanto pode significar *elevar* quanto,, conforme o contexto, *menoscabar*.

56 — O mesmo fato da nota 49: *elĕvant "ea" quæ non possunt facĕre* — § 222, nota.

57 — *Sibi*: § 182, nota 1.

456 — Comum é a vogal que, à vontade do poeta mas dentro das normas que iremos logo estudar, pode ser considerada breve ou longa.

Nota — A indicação da quantidade comum é feita nos dicionários pelo sinal duplo ⏓ (ou ⏑̄) em cima da vogal: ă̄, ĕ̄, ĭ̄, ŏ̄, ŭ̄.

457 — O que precisamos é saber quando uma vogal é longa, quando breve, quando comum, o que conseguimos pela prática dos bons poetas e por certos meios auxiliares:

a) *natureza*

b) *posição*

c) *composição*

d) *derivação*

e) *terminação*

Natureza

458 — São longos por natureza:

1 — os ditongos [1] e as vogais resultantes de ditongos: *ǣquus, inīquus; plaūdo, explōdo; pœna, pūnio.*

Exceção: præ, quando seguido de vogal: *præambŭlus.*

2 — a vogal resultante de contração: *cōgo* (*coago*), *nīl* (*nihil*), *deūm* (*deorum*), *būbus* (*bovibus*), *nēmo* (*ne+hemo = homo*), *mī* (*mihi*), *nōlo* (*nevŏlo*), *mālo* (*mavŏlo*), *prūdens* (*provĭdens*).

3 — a vogal resultante de alongamento orgânico: *ēgi* (perfeito de *ăgo*) — ou de alongamento por compensação: *dēni* (de *decni*), *vānus* (de *vacnus*), *exāmen* (de *exagmen*), *pēs* (de *peds*), *lūna* (de *lucna*), *scāla* (de *scandla*).

4 — o e, quando correspondente à vogal grega *êta* (η): *erēmus* (ἔρημος) = ermo.

---

(1) Ditongo é o grupo de duas vogais proferidas numa só emissão de voz. Os ditongos latinos são:

æ, œ — V. § 44, 6.

au — que se pronuncia como em português: *aūrum, aūrora.* Os dicionários costumam indicar a quantidade na segunda vogal, quando o grupo vocálico é ditongo; não é preciso dizer que o ditongo se considera uma única sílaba: *aurum*, portanto, é palavra de duas sílabas: *au-rum.*

eu — somente em *heu, heus, eheu, ceu, seu, neu, neuter* e *neutiquam* e em certos nomes gregos em *eus*, como *Orpheūs* (dissílabo).

ei — só na interjeição *hei* (ai!) — Os dativos *ei* e *eis* são dissílabos.

ui — ordinariamente nos dativos *huic, cui* (e compostos) e sempre na interjeição de espanto *hui.*

5 — o *o*, quando correspondente à vogal grega *ômega* (ω): *idōlum* (εἴδωλον) = ídolo.(2)

Posição

459 — É longa por posição:

1 — a vogal antes de consoante dupla: (3) *ăxis, gāza.*

2 — a vogal antes de consoante geminada: *bēllum, ancilla, pānnus.*

3 — a vogal antes de duas consoantes (menos no caso do § 461): *mōrs, cārmen, tēmpēstas.*

Nota — Não é necessário que a vogal venha na mesma palavra; se ela, ainda que seja breve, é seguida de uma consoante que termine a palavra, e a palavra seguinte começa por consoante, a vogal torna-se longa: *āt pius* (*āt*), *in terra* (*īn*), *ād bellum* (*ād*), *pēr studium* (*pēr*).

Se, porém, a vogal vier terminando a palavra e as duas consoantes (ou a consoante dupla) vierem começando outra, estas consoantes nada influem na quantidade: *ingrată studia, altă Zacynthos.*

460 — É breve por posição:

A vogal que vem antes de outra vogal ou de grupo vocálico (*vocalis ante vocalem brevis*) ainda que haja um *h* entre elas: *pŭer, dĕæ, trăho, nihil, prŏavus, dĕorsum, delĕo.*

Exceções — São longos:

1 — o *e* da terminação *ei* da 5.ª declinação quando antes vem vogal: *diēi, speciēi, glaciēi.* Em *rei, spei* o *e* é breve porque antes vem consoante (portanto, *fidĕi*, proparoxítono, porque a penúltima é breve);

2 — o *i* de *fio*, nas formas em que não aparece *r*: *fīum, fiebam* etc. (mas *fĭĕrem*);

3 — o *a* e o *e* dos nomes próprios terminados em *aius* e *eius*: Cāius, Pompēius;

4 — o *i* dos genitivos em *ius*: *unīus, illīus, istīus.*

Nota — Os poetas às vezes fazem esse *i* breve, principalmente em *alterius* ao passo que consideram o genitivo *alius* sempre longo (§ 220, 1).

5 — o *i* do adjetivo *dius* (= *divus*);

6 — o *a* em *āer, āĕris;*

7 — o *o* em *hērōs, hērōis;*

8 — a primeira vogal das interjeições *ēheu, ōhe* (mas também se encontra *ŏhe*).

---

(2) *Gramática Metódica*, § 104.

(3) São duplas as consoantes *x* (*cs*) e *z* (*dz*).

461 — É comum:

A vogal, breve por natureza, seguida de uma consoante e de outra liqüida,[4] ambas pertencentes à sílaba seguinte: *rĕgressus, volŭcris, dŭplico, assĕcla.*

Notas: 1.ª — A vogal, nessas condições, *é comum*, isto é, pode ser considerada breve ou longa somente na poesia; na prosa é sempre breve. A palavra *tenebra*, por exemplo, na poesia pode aparecer ora *tenēbra* ora *tenĕbra*, mas na prosa é sempre *tenĕbra*, breve.

2.ª — Se a consoante vem seguida de liqüida somente em virtude da composição da palavra, a vogal é longa: *ōbluo* (ab+luo), *sūblatus* (sub+latus).

462 — Qu e gu são digrafos, isto é, contam-se como uma letra só, embora o u nunca deixe de ser pronunciado; por isso a palavra *aqua* tem 2 sílabas, *extinguo* três. Portanto, *qui, quæ, quod, quem* etc. são monossílabos; o acento nunca pode cair no *u* porque o u depois de *q* e de *g* não é vogal.

Excetuam-se:

1 — os perfeitos em *gui: langŭi;*

2 — os adjetivos em guus, como *exigŭus;*

3 — o verbo *argŭo.*

463 — Tratando-se de palavras provindas do grego, cujas regras de prosódia são diferentes das latinas, as vogais conservam a quantidade original.

Essa é a razão por que o *i* é breve em *agonia, allegoria, philosophia* (palavras estas proparoxítonas em latim) e longo em *Antiochia, Darius* (paroxítonas), e por que devemos ter cuidado com outras como *herōus, Medēa, Amphion.*[5]

Composição

464 — Regra geral: As palavras compostas conservam a quantidade dos elementos componentes, ainda que as vogais sejam substituídas: *ob+cădo = occĭdo; ob+cǣdo = occīdo.*[6]

Exceções — *Dejĕro* e *pejĕro*, de *jūro; agnĭtum* e *cognĭtum*, de *nōtum; innŭba* e *pronŭba*, de *nūbo; nihĭlum*, de *ne+hīlum; ibīdem*, de *ibĭ; ubīque, ubīnam, ubīvis*, de *ubĭ; utĭnam, utĭque, neutĭquam*, de *utī.*

---

(4) L e r, pela sua extrema mobilidade de prolação, chamam-se liqüidas quando ligadas a outras consoantes.

(5) Quanto ao comportamento prosódico do português em tais palavras, veja o verbete *Etiópia* nas *Questões Vernáculas.*

(6) Recordem-se os parágrafos 272 e 353.

465 — Conforme a terminação do 1.º elemento, podemos formular estas regras especiais:

1 — É longa a vogal final do 1.º elemento, quando é ela **a**, **o**: *quāre*, *quandōque*.

Exceções — *duŏdĕcim*, *hŏdie*, *quandŏquĭdem*, *quŏque* (também) etc.; em *sacrōsanctus* é comum.

2 — É breve a vogal final do 1.º elemento, quando é ela **e**, **i**, **u**: *nĕfas*, *omnĭpŏtens*, *dŭcenti*.

Exceções — *ē*: *nēcŭbi*, *nēdum*, *nēquis*, *nēquitia*, *venēficus*, *vidēlicet*, *expergēfacio*, *rarēfacio* etc.; é comum em *liquĕfacio*, *madĕfacio*, *patĕfacio* etc.;

ī: *bīgae*, *scilīcet*, *tibīcen*, nos compostos de *dies* (*prīdie*, *postrīdie*, *bīduum*) etc.

466 — **Prefixos** — Na composição, a vogal final dos prefixos é quase sempre longa:

Longos: *ā*, *ē*, *dē*, *prī*, *prō* (prod), *sē*, *trā* (trans), *vē*, *dī* (dis). *Di* é breve em *dĭrĭmus* e *dĭsertus*.

Breve: *rĕ* (red). É longo antes de *j*: *rējecto*.

Comum: *prŏ*: *prŏcuro*, *prŏpago* (verbo), *prŏpino*. É breve em *prŏcella*, *prŏceres*, *prŏfanus*, *prŏfari*, *prŏfecto*, *prŏfestus*, *prŏficiscor*, *prŏfiteor*, *prŏfugus*, *prŏfundo*, *prŏfundus*, *prŏnĕpos*, *prŏpago* (raça), *prŏpitius*, *prŏtervus*.

467 — **Compostos gregos** — É breve a vogal que termina o 1.º elemento, menos quando ela corresponde a η ou a ω: *archētўpus*, *Trojūgĕna*.

VIRGÍLIO

Públio Virgílio Marão (Publius Vergilius Maro) é na língua latina mais do que Camões na portuguesa; como Camões para os feitos do povo lusitano, é Virgílio o maior cantor dos feitos do povo romano, mas se Camões nos deixou, além dos *Lusíadas*, os *Sonetos*, Virgílio nos legou as *Bucólicas* (Éclogas) e ainda as *Geórgicas*, obras que constituem só por si consagração perene para um poeta. Enquanto Camões nos Sonetos revela sua verdadeira índole, é nas Bucólicas que Virgílio nos patenteia o quanto preferia a vida rústica à palaciana. Como Camões, foi contemporâneo de gênios: Horácio, Tito Lívio, Ovídio.

Nascido de camponeses, no ano 70 antes de Cristo, na aldeia de Andes, hoje Piétola, na Itália, estudou até os 16 anos em Cremona, donde se mudou para Milão e logo depois para Roma. Estudou filosofia, história, medicina

e se revelou nas letras. De volta à terra natal, vê-se despojado das suas terras, distribuídas, com as de mais 26 cidades, às legiões que ocuparam a Gália Cisalpina, e cria então as *Bucólicas*, onde em idílios pastoris revela de tal forma o amor à natureza que recebe de Otávio a devolução dos campos paternos, que por posteriores movimentos políticos tornou a perder. Escreve então, durante 7 anos, a pedido de Mecenas, as *Geórgicas*, com o fim de enaltecer a vida agrícola, que foram lidas perante Augusto, que o presenteou e remunerou regiamente e ainda o entusiasmou a escrever a *Eneida;* dos próprios campos de batalha, Augusto pedia informações e amostras da epopéia. Aos 51 anos parte para a Grécia e daqui para a Ásia, a cata de dados para o aperfeiçoamento do trabalho; encontrando-o doente em Atenas, vítima de insolação, Augusto fá-lo regressar à Itália, mas alguns dias depois da chegada a Brindisi, falecia, em 22 de setembro do ano 19 antes de Cristo.

Sua obra, após dois mil anos, é sempre nova, sempre imponente, sempre educativa, de leitura e estudo obrigatórios a todo o homem de cultura.

ENEIDA — Livro 1 — Proposição (1-7)

Arma virumque cano, Trojæ qui primus ab oris
Italiam fato profŭgus Lavinĭaque venit [1]
Litŏra, multum ille et terris jactatus et alto
Vi supĕrum, sævæ memŏrem Junōnis ob iram,
Multa quoque et bello passus, dum condĕret urbem,
Inferretque deos Latio, genus unde Latinum
Albanique patres atque altæ mœnia Romæ.

Cano arma et virum,[2]	Canto as armas e o herói
qui profŭgus fato [3]	que, impelido pelos fados,
venit primus ab oris [4]	veio, como chefe, das plagas

Advertência — *Terá ocasiões sobejas o aluno de comprovar em trabalhos poéticos, mormente em autores da altura de Virgílio, quanta importância encerra a recomendação feita logo no início do curso com relação aos cuidados para uma ordem direta segura. Releia e aplique nestes versos o que está no final da I. 9 (letra B), verificando com todo o rigor o acerto dessa recomendação. A chave, o ponto de partida — não se esqueça — é sempre o verbo, pois através dele é que descobriremos o primeiro elemento da ordem direta, o sujeito. Tenha, em poesias, cuidado com os adjetivos: verificada a desinência, procure o substantivo com que ele está concordando.*

1 — Leia *Lavīniaque*, acentuando o vi; a métrica assim exige, e textos há que trazem a variante *Lavināque* ou *Lavinjāque*, ambas certas. A pronúncia do *i* (= *j*) ou do *u* (= *v*) como consoantes chama-se sinizese. *Lavinium* (Lavínio, hoje Prática) é cidade litorânea do Lácio, fundada por Enéias, a 18 milhas ao sul de Roma.

2 — *Arma* = *bella*. Idêntico é o começo dos Lusíadas: "As armas e os barões assinalados..."; *armas* = feitos, guerras, façanhas; *barões* = varões.

Virum: o varão, o herói da epopéia é Enéias; daqui o chamar-se o poema Eneida: 12 livros (cantos), no total de 9.856 versos.

3 — *Fatum, i* = fado, fatalidade, providência.

4 — *Primus:* Quer se interprete por *primum* (= outrora, em época afastada), quer por "o mais notável", "o chefe", o que não se deve é traduzir por "por primeiro", porque antes de Enéias já aportara na *Itália Antenor, conforme está na própria Eneida (I, 242)*

Trojæ (in) Italiam,[5]	de Tróia à Itália,
et (ad) litora Lavinia,	e ao litoral Lavinio,
ille multum jactatus[6]	muito perseguido
et terris et alto[7]	tanto em terra como no mar
vi supĕrum[8]	pela força dos deuses,
ob iram memŏrem sævæ Junonis,	pela ira lembrada da cruel Juno,
passus quoque et multa bello,[9]	tendo sofrido também muito com a guerra,
dum condĕret urbem,	até que fundasse uma cidade
et inferret deos Latio.[10]	e transferisse os deuses para o Lácio,
unde genus Latinum et patres Albani[11]	donde a raça latina e os chefes albanos
atque mœnia Altæ Romæ.[12]	e as muralhas da alta Roma.

LIÇÃO 96

QUANTIDADE

(Continuação)

Derivação

468 — As palavras derivadas conservam, em regra geral, a quantidade das primitivas: *māternus*, de *māter; pāternus*, de *pāter; marmŏreus*, de *marmŏris; ŏpulentus*, de *ŏpes*.

Exceções (alongamento) — *hūmanus*, de *hŏmo; persōna*, de *persŏno; rex, rēgis* e *rēgula*, de *rĕgo; sēdes* e *sēdulus*, de *sĕdeo; sēmen*, de *sĕro; tēgula*, de *tĕgo; vox, vōcis* e *convicium*, de *vŏco; ambāges*, de *ăgo; mācero*, de *măcer* etc.;

(abreviamento) — *ambĭtus* e *ambĭtio*, de *ambītum*, supino de *ambio; dĭco, as* e *dĭcax*, de *dīco, is;* (dux) *dŭcis* e *edŭco; fĭdes, perfĭdus* e *perfĭdia*, de *fīdo; lăbo*, de *lābor; mŏlestus*, de *mōles; nătu*, de *nātum; nŏta* e *nŏtare*, de *nōtus; sŏpor*, de *sōpio; stătio*, de *stāre* etc.

---

5 — *Italiam*. Gozam os poetas da liberdade de não empregar preposições em adjuntos adverbiais, essa liberdade é justificada principalmente quando sabemos que na própria prosa nomes há que as dispensam (§ 237, 2, 4). Está subentendida a preposição *in*, como, logo depois, está subentendido *ad*, antes de *litŏra*.

6 — *Ille* é o sujeito de *venit*, e aqui não vamos traduzi-lo: *ille venit... jactatus... passus*: Enéias chegou malgrado errantes caminhadas e rudes combates.

7 — *Alto*: *Altum* e *alta* emprega Virgílio para significar o alto mar.

8 — *Supĕrum* por *superorum;* Virgílio só emprega a forma contrata do genitivo plural dessa palavra (§ 233). Juno instigara outros deuses contra Enéias.

9 — *Bello*, ablativo de causa. *Jactatus* e *passus* estão empregados adjetivamente; não é necessário subentender *est;* essa construção é de Homero (Odisséia, I, 4).

Multa: muitas coisas, muitos trabalhos (*trabalhos* é pelos clássicos figuradamente empregado com o significado de aflições, dificuldades, sofrimentos).

10 — *Deos:* os penates troianos.

Latio, no dativo, em vez de *in Latium*. No geral, os verbos compostos se constroem com preposição, que é ordinariamente o prefixo; o dativo só se justifica, na prosa, quando a expressão encerra sentido moral.

11 — *Unde* = *ex qua re:* do qual fato, isto é, desse estabelecimento dos troianos no Lácio e conseqüente entrelaçamento com os aborígines teve origem a raça latina (*genus Latinum*).

Patres Albani = os avoengos dos romanos. Enéias fundou Lavínio; Ascânio, seu filho, Alba Longa; Rômulo, descendente dos reis de Alba, Roma.

12 — *Altæ:* alta, situada em lugar alto, porque Roma foi fundada numa colina.

Observações: 1.ª — Com exceção de sete perfeitos e de dez supinos,[1] todos os pretéritos perfeitos e supinos de duas sílabas têm a primeira sílaba longa: *vēni*, *mōvi*, *vīdi*, *vīsum*, *fōtum*.

2.ª — Nos perfeitos com redobramento, que são vinte e nove, são breves a vogal da sílaba radical e a vogal do redobramento: *dĭdĭci* (disco), *pĕpĭgi* (pango), *cĕcĭdi* (cado) etc.; é exceção *cĕcīdi*, do verbo *cædo* (§ 353, 6).

3.ª — Supinos: São longos os em *utum*: *solūtum*, *exūtum* (*rŭtum* e compostos são breves: *obrŭtum*, *dirŭtum* etc.)

São longos os em *itum*, quando de mais de duas sílabas e derivados de verbos com perfeito em *ivi*: *audītum*, *cupītum*. (Se o perfeito não for em *ivi*, o supino é breve: *tacĭtum*, *agnĭtum*, *cognĭtum*).

469 — Sufixos — A) É longa a vogal inicial dos sufixos:

a: *āceus*, *āceus*, *ālis*, *āris*, *āticus*, *ātus*.

e: *ēlis*, *ēmus*, *ēnus*, *ērus*.

Exceção: É breve o e do sufixo *erus* em *supĕrus* e *extĕrus* e nos substantivos *umĕrus* e *numĕrus*.

i: *īnus* e *īvus*.

Exceção: — *Inus* é breve: a) nalguns adjetivos que designam tempo, como *crastĭnus*, *diutĭnus* etc.; b) nos que designam a matéria de que uma coisa é feita, como *adamantĭnus*, *crystalĭnus* etc.; c) nos seguintes substantivos: *asĭnus*, *buccĭna*, *domĭnus*, *fiscĭna*, *fuscĭna*, *glutĭnum*, *machĭna*, *pagĭna*, *pampĭnus*, *parietĭna*, *patĭna*, *sarcĭna*, *trutĭna*.

o: *ōna*, *ōnius*, *ōrus*, *ōsus*.

u: *ūcus*, *ūnus*.

B) É breve a vogal inicial dos sufixos:

i: *ĭcius*, *ĭcus*, *ĭdus*, *ĭlis*, *ĭco* e *ĭto* (sufixos verbais), *sĭmus*, *tĭmus*.

Exceções: 1) *icus* é longo em *amīcus*, *antīcus*, *aprīcus*, *formīca*, *lectīca*, *lorīca*, *lumbrīcus*, *mendīcus*, *postīcus*, *pudīcus*, *rubrīcus*, *umbilīcus* e *urtīca*. 2) *ilis* é longo em *aprīlis* (de *aperire*), *exīlis* (por *exiglis*) e nos adjetivos derivados de substantivos, como *herīlis*, *servīlis*, *subtīlis* (exceto *humĭlis*, de *humus*).

o: *ŏlus*, *ŏlentus*.

u: *ŭlus*, *ŭlentus*, e *ŭlo*, *ŭrio* (sufixos verbais).

---

(1) Perfeitos: *bĭbi* (bibo), *dĕdi* (do), *fĭdi* (findo), *scĭdi* (scindo), *stĕti* (sto), *stĭti* (sisto), *tŭli* (fero).

Supinos: *cĭtum* (cieo), *dătum* (do), *ĭtum* (eo), *lĭtum* (lino), *quĭtum* (queo), *rătum* (reor), *rŭtum* (ruo), *sătum* (sero), *sĭtum* (sino), *stătum* (sisto).

TERMINAÇÃO

Vogais finais

470 — São BREVES as vogais finais a, e.

1 — ă: *naută, quiă, corporă, Scythă.*

Exceções: *a*) ablativo da 1.ª: *nautā* (§ 55, n.);

b) imperativo presente da 1.ª: *laudā;*

c) advérbios: *intereā;*

d) preposições: *ā, circā;*

e) vocativo dos nomes em *as: Æneā;*

f) comum, nos numerais: *trigintā.*

2 — ĕ: *dominĕ, parvĕ, legerĕ, legĕ, quĕ, nĕ, vĕ, cĕ, facilĕ, illĕ.*

Exceções: *a*) ablativo da 5.ª: *rē, diē* (donde *quarē, hodiē*);

b) nominativo, vocativo e ablativo de nomes gregos da 1.ª: *Penelŏpē;*

c) imperativo da 2.ª: *docē;*

d) advérbios derivados de adjetivo em *us: doctē* (*benĕ, malĕ, supernĕ, infernĕ* seguem a regra);

e) os seguintes monossílabos: *ē, mē, tē, sē, dē, nē* (= para que não);

f) o advérbio *ferē.*

471 — São LONGAS as vogais finais i, o, u.

1 — ī: *dominī, hominī, legī, quī.*

Exceções: *a*) *nisĭ, quasĭ;*

b) vocativo e ablativo de nomes gregos, como *Parĭ, Paridĭ;*

c) comum em *mihi, tibi, sibi, ibi, ubi,* mas se diz *ibīdem, ibīque, ubīque.*

2 — ō: *puerō, ō, subitō, ergō, quō.*

Exceções: É comum no nominativo (*legiō, oratiō*), na 1.ª pessoa dos verbos (*laudō, erō, ibō*), em vários advérbios (*citō, illicō, modō* etc.) e em *egō, duō, octō.*

3 — ū: *manū, jussū.*

Sílabas finais em consoante (que não seja s)

472 — São BREVES as sílabas finais terminadas em consoante simples que não seja *s*: *nautăm*, *puĕr*, *arbŏr*, *anĭmăl*, *semĕn*, *amăt*, *nihĭl*, *apŭd*, *capŭt*.

Exceções: *illic*, *istic*, *istūc*, *istāc*, *istōc*, *illūc*, *illāc* (a última sílaba é longa mas não deve ser acentuada); nomes estrangeiros como *Daniēl*, *Michaēl*, *Raphaēl*, *Israēl* (estes nomes são proparoxítonos): *liēn*, *proin*, *dein*, *amēn* (nunca acentue a última sílaba), *Syrēn*, *Hymēn*; *impăr*, *dispăr*, *aĕr*, *cratĕr*, *æthĕr*, *Ibĕr*.

Sílabas finais em s

473 — São LONGAS as finais as, es, os.

1 — ās: *nautās*, *ætās*, *amās*.

Exceções: *anăs* (*anătis*, nome de certa ave), *Pallăs*, *lampăs*, *Troăs*, *Cyclădăs*, *herōăs* e outros nomes provindos do grego.

2 — ēs: *hominēs*, *diēs*, *amēs*.

Exceções: *a*) imparissílabos da 3.ª, quando breve a penúltima do genitivo: *segĕs* (*segĕtis*), *milĕs* (*milĭtis*), *divĕs* (*divĭtis*) etc., mas *quiēs*, *herēs* (*herēdis*) etc., porque têm longa a penúltima do genitivo: *quiētis*, *herēdis*.

Os substantivos *Cerēs*, *ariēs*, *abiēs*, *pariēs*, *pēs*, *bipēs*, *quadrūpēs*, *sonipēs* seguem a regra geral.

b) a 2.ª pessoa de *sum* e dos compostos: *ĕs*, *abĕs*, *potĕs*;

c) nominativo e vocativo do plural de nomes oriundos do grego: *Troĕs*, *delphinĕs*, *cacoēthĕs*, *hippomănĕs*;

d) a preposição *penĕs*.

3 — ōs: *dominōs*, *honōs*, *illōs*.

Exceções: *a*) *compŏs*, *impŏs*, *ŏs* (ossis), *exŏs*;

b) os nominativos gregos *chaŏs*, *Samŏs*, *Rhodŏs*, *scorpiŏs*, *Siriŏs*, *barbĭtŏs*;

c) o nome neutro *melŏs*;

d) em genitivos gregos como *Palladŏs*, *Tethyŏs*, *Theseŏs* (= *Theseūs*).

474 — São BREVES as finais is, us.

1 — ĭs: *civis*, *militis*, *legis*, *quis*, *bis*.

Exceções: *a*) o dativo e o ablativo do plural de todas as palavras: *mensis*, *templis*, *nobis*;

b) o plural da 3.ª em *is* em vez de *es*: *omnis* (§ 232; § 236);

c) a 2.ª pess. do indicativo presente da 4.ª: *audīs, venīs, abīs;*

d) *sis* e compostos: *adsis, possīs* etc.;

e) *vis* e compostos: *quivis, mavis* etc.;

f) advérbios: *gratīs, forīs* etc.;

g) *lis, vis* (força), *glīs, Dīs.*

2 — **ŭs**: *dominŭs, opŭs, unŭs, illiŭs, legīmŭs.*

Exceções: *a*) o nominativo sing. da 3.ª, quando o genitivo tem *u* longo: *virtūs* (virtūtis), *mūs* (mūris);

b) o gen. singular e o nominativo, vocativo e acusativo plurais da 4.ª: *domūs, ritūs;*

c) *grūs, sūs, plūs, tripūs, Melampūs, Panthūs, Mantūs, Cliūs.*

Monossílabos

475 — 1) **Terminados em vogal**: São geralmente longos: *ā, ē, dē, sī, ō, tū.*

2) **Terminados em consoante**: São longos quando:

a) **substantivos**: *ōs,* (oris), *vās, vēr, sāl, sūs.*

Excetuam-se *vĭr, cŏr, fĕl, mĕl, ŏs* (ossis).

b) terminam em **c** ou **n**: *sīc, hūc, hāc, dīc, dūc, quīn, sīn, ān, nōn.*

Excetuam-se *făc, nĕc* e o nominativo *hĭc.*

c) São geralmente breves nos demais casos: *ăb, sŭb, ĭn, pĕr, ăt, ĕt, ŭt, ĭs, ĭd, quĭd, quŏd, quŏt, tŏt, dăt, ĭt, scĭt.*

ENEIDA — A Tempestade (Livro 1; 102-118)

Talia jactanti stridens Aquilōne procella
Velum adversa ferit fluctusque ad sidĕra tollit.
Franguntur remi; tum prora avertit et undis
Dat latus; insequĭtur cumŭlo præruptus aquæ mons.
Hi summo in fluctu pendent; his unda dehiscens
Terram inter fluctus apĕrit; furit æstus arenis.
Tres Notus abreptas in saxa latentia torquet
(Saxa vocant Ităli mediis quæ in fluctibus, Aras,
Dorsum immane mari summo), tres Eurus ab alto
In brevia et syrtes urget miserabile visu)
Illiditque vadis atque aggĕre cingit arenæ.
Unam, quæ Lycios fidumque vehebat Oronten,
Ipsius ante oculos ingens a vertĭce pontus

In puppim ferit: excutĭtur pronusque magister
Volvĭtur in caput; ast illam ter fluctus ibīdem
Torquet agens circum et rapidus vorat æquŏre vortex.
Apparent rari nantes in gurgĭte vasto.

Jactanti talĭa [14]
procella stridens Aquilone [15]
ferit velum adversa [16]
et tollit fluctus ad sidĕra.
Remi franguntur;
tum prora avertit
et dat latus undis;
prœruptus mons aquæ
insequĭtur cumŭlo.[17]
Hi pendent in summo fluctu; [18]
his unda dehĭscens
apĕrit terram inter fluctus;
æstus furit arenis.[19]
Notus torquet in saxa latentia [20]
tres abreptas,[21]
(quæ saxa,[22]
dorsum immane in mediis fructibus,[23]
summo mari,[24]
Itali vocant Aras).
Eurus urget ab alto tres

A quem dizia tais coisas
uma procela estridente pelo Aquilão
fere a vela de frente
e levanta vagalhões aos céus.
Os remos se quebram;
então a proa se volta
e oferece o bordo às ondas;
uma alcantilada montanha de água
sobrevém em mole imensa.
Uns pendem na coroa de uma vaga;
para outros a água, abrindo-se,
mostra a terra entre as vagas;
o turbilhão embravece-se com as areias.
O Noto arroja contra rochedos submersos
três (navios) arrebatados (por ele).
(os quais rochedos,
dorso imenso no meio das ondas,
na superfície do mar,
os ítalos chamam Altares);
o Euro impele do alto mar três

---

14 — *Jactanti*, no particípio presente = *a ele, enquanto isso dizia.* Está no dativo, a indicar a quem interessa a ação da principal: livremente traduziríamos: "Isso dizia quando uma procela *lhe* fere a vela" (= rasga a vela a ele que...), com o *lhe* a indicar o dativo de interesse: Lição 92.

15 — *Aquilone:* ablativo agente, exigido por *stridens* (*Aquilão* é o nome do vento norte).

Strido = dar som estridente, assobiar.

16 — *Adversa* concorda com *procella*: uma tempestade *de frente; ferit*, do verbo *ferio* (não confundir com *fero*) = bate de frente, fere em cheio.

17 — *Cumŭlo* modifica *insequitur* e significa montão, excesso, auge.

18 — A repetição do demonstrativo (*hi* .. *his*) faculta a tradução "este... aquele", "um... outro": *Haec queritur, stupet haec* = Uma lamenta-se, outra fica estupefacta; *respondēre his et his* = responder a uns e a outros.

In summo fluctu: Enquanto nós construímos *no alto de, no fundo de, no mais alto de, no mais profundo de*, o latim faz concordar o adjetivo *alto, fundo* etc. com o substantivo: in *summo fluctu* = no mais alto da onda (na coroa da onda); *ab imo corde* = do fundo do coração. *Em alto mar* (em vez de "no alto do mar") é resquício da construção latina. A regra é esta:

Os adjectivos *primus, ultimus, extrēmus, summus, imus, infimus, medius, reliquus* traduzem-se em português por um *substantivo* seguido da preposição *de: vere primo*, no princípio da primavera; *in ultima Hispania*, na extremidade da Espanha; *in medio foro*, em metade do foro; *supremus mons*, o cume da montanha.

19 — *Arena*, que se escrevia *harena*, é mais propriamente aqui o saibro do fundo do mar; o ablativo é aí de instrumento: a fervura, o turbilhão das águas enfurece-se com as areias.

20 — *Noto* é o vento sul. *Latens, entis* significa oculto, escondido; esses rochedos são vistos entre ondas de mar revolto; em mar calmo, a pedra fica bem à superfície do mar. Esses rochedos, que ficam em frente do gôlfo de Cartago (Túnis), são hoje chamados Al-Djamur (corruptela de Ægimuri) ou Zowamoore.

In significa aí *contra*.

21 — *Abreptas*, subentendendo-se *naves*. A frota de Enéias constituía-se de vinte navios.

22 — *Saxa... quæ* = rochedos que, os quais rochedos. No verso, o *quæ* está muito afastado do antecedente; a tais deslocações violentas dá-se o nome *hipérbato* (V. *Gramática Metódica*, § 543 e 554).

23 — *Dorsum immane: frase em aposição a saxa:* § 178.

24 — *Summo mari:* ablat. de lugar onde. Veja a 2.ª parte da nota 18. Os rochedos ficam na superfície do mar, isto é, à tona dágua.

in brevia et syrtes[25]	contra baixios e sirtes
(miserabile visu)[26]	(coisa horrível de ver)
et illidit vadis,	e (os) atira contra bancos,
atque cingit (eas) aggĕre arenæ.	e (os) envolve num montão de areia.
Ingens pontus[27]	Um descomunal vagalhão
ferit a vertĭce in puppim,	chofra, do alto contra a popa,
ante oculos ipsīus, unam[28]	ante os olhos dele próprio, um (navio)
quæ vehebat Lycios et fidum Orontem;[29]	que levava os lícios e o fiel Orontes;
magister excutĭtur	o piloto é cuspido
et volvitur pronus in caput;[30]	e é precipitado de cabeça para baixo;
ast fluctus agens circum,[31]	mas a vaga, redemoinhando,
torquet ter illam ibīdem	fá-lo girar três vezes no mesmo lugar,
et vortex rapidus vorat æquŏre.[32]	e uma voragem rápida devora-o no mar.
Nantes apparent rari in gurgĭte vasto.[33]	Um ou outro se vê a nadar no vasto abismo.

LIÇÃO 97

MÉTRICA

476 — Após o completo estudo que acabamos de fazer da *quantidade*, estamos capacitados para aprender a versificação latina. Enquanto em português os versos se caraterizam pelo número de sílabas e conseqüente disposição de uma ou de algumas sílabas tônicas,(1) em latim todas as sílabas, uma a uma, devem ter justa e precisa *quantidade*.

Nota — Para o "modernismo", nome que engloba o "futurismo", o "suprarrealismo", o "dadaísmo", o "verde-amarelismo" e toda uma longa série de variantes da paranóia intelectual sob que se abrigam revolucionários de ideologias políticas mais do que conceituadores da estética, a arte poética não existe em nenhum idioma; o verso, para esses apadrinhadores e propagandistas do relaxamento, é mero aglomerado de palavras; o poema, simples trecho de prosa com linhas fingidamente distribuídas à maneira de versos. Homens de estudo têm-nos em conta de demagogos das letras, dilapidadores da tradição, destruidores da cultura e — coincidência a um tempo fatal e triste — defensores da leviandade, quando não da própria imoralidade.

25 — *Syrtes*, o mesmo que *brevia* = bancos de areia.

26 — *Visu:* supino em u, § 250, *b* (*miserabile visu* = espetáculo horrível!).

27 — *Pontus* é o próprio mar, e os homens do mar usam essa palavra para indicar vagalhão: "Você precisava ver o mar que veio em cima de nós."

28 — *Ipsius:* refere-se a Enéias.

29 — Os lícios foram em socorro de Tróia e, após a morte do seu chefe, ficaram sob as ordens de Enéias.

30 — *Pronus* (adj., concorda com o sujeito) = voltado, virado.

31 — *Ast:* § 444, n. 5.

32 — Dos vinte navios de Enéias foi o único que se perdeu

33 — Literalmente: "Os que nadam aparecem *raros*"; *rari* é predicativo do sujeito (*Gr. Metódica da L. Portuguesa*, § 667).

(1) *Gr. Metódica da L. Portuguesa*, § 1005.

477 — Se em latim a poesia é essencialmente *quantitativa*, os versos nesse idioma:

1 — têm rigoroso ritmo, conseguido pela combinação de sílabas breves e longas;

2 — não têm rima;

3 — constituem-se de *pés*.

PÉ

478 — Pé é a *medida* do verso. Os versos têm *partes*, têm *pedaços*; essas partes, esses pedaços chamam-se *pés*, e são constituídos pela combinação de sílabas breves com sílabas longas.

Nota — O último pé de um verso pode carecer de uma sílaba, e o verso então se chama *catalético*; versos há também carecentes de um pé (*braquicataléticos*) ou com um pé a mais (*hipercataléticos*).

Se os versos catalécticos aparecem normalmente (liberdade semelhante temos em português no cômputo de sílabas finais: *Gramática Metódica*, § 1014, 1), só excecionalmente se encontram os braquicataléticos e os hipercataléticos.

479 — O pé pode ter duas, três ou quatro sílabas. Os mais usados são:

1 — o dátilo (uma longa e duas breves): ōmnĭă

2 — o espondeu (duas longas): ōmnēs

3 — o troqueu (uma longa e uma breve): ārmă

4 — o jambo (uma breve e uma longa): vĭrōs

Nota — Os pés dizem-se *próprios* quando constituídos de sílabas longas e breves, como o dátilo, o troqueu, o jambo; *impróprios* quando constituídos de sílabas de igual quantidade, como o espondeu.

Os pés impróprios podem num verso substituir os próprios de mesma duração; por exemplo, o espondeu (— —) pode substituir um dátilo porque a segunda sílaba longa do espondeu equivale às duas breves do dátilo.

480 — Vinte e oito pés, ou seja, vinte e oito medidas, vinte e oito combinações existem em latim de sílabas longas e breves;

4 de duas sílabas:

espondeu	— —	*sērvīs*
troqueu	— ◡	*dīvă*
jambo	◡ —	*dĕōs*
pirríquio	◡ ◡	*dĕă*

8 de três sílabas:

molosso	— — —	*vīdērūnt*	tríbaco	⏑ ⏑ ⏑	*lĕgĭtĕ*
antibáquio	— — ⏑	*spēctārĕ*	anapesto	⏑ ⏑ —	*pĭĕtās*
dátilo	— ⏑ ⏑	*cārmĭnă*	báquio	⏑ — —	*pŏtēstās*
anfímacro	— ⏑ —	*dīgnĭtās*	anfíbraco	⏑ — ⏑	*ămārĕ*

16 de quatro sílabas:

dispondeu	— — — —	*rēspōndērūnt*	péon	1.º	— ⏑ ⏑ ⏑	*cōncĭpĕrĕ*
ditroqueu	— ⏑ — ⏑	*cōmprŏbārĕ*	péon	2.º	⏑ — ⏑ ⏑	*fĭdēlĭă*
dijambo	⏑ — ⏑ —	*păr(ā)vĕrānt*	péon	3.º	⏑ ⏑ — ⏑	*rĕcrĕārĕ*
proceleusmático	⏑ ⏑ ⏑ ⏑	*rĕfĭcĭtĕ*	péon	4.º	⏑ ⏑ ⏑ —	*rĕfĭcĭūnt*
coriambo	— ⏑ ⏑ —	*pērcĭpĭūnt*	epitrito	1.º	⏑ — — —	*rĕvēlārēnt*
antipasto	⏑ — — ⏑	*rĕpōrtāndă*	epitrito	2.º	— ⏑ — —	*cōncĭnēbās*
jônio grande	— — ⏑ ⏑	*īncūmbĕrĕ*	epitrito	3.º	— — ⏑ —	*cōgnōvĕrīnt*
jônio pequeno	⏑ ⏑ — —	*mĕlŭēntēs*	epitrito	4.º	— — — ⏑	*dēlēctārĕ*

481 — Escandir um verso é dividir o verso em pés, é procurar onde começa e onde termina cada um dos pés que o constituem.

482 — O verso recebe nome de acordo com o número de pés que o constituem: **dímetro**, **trímetro**, **tetrâmetro**, **pentâmetro** e **hexâmetro**, se constituído de dois, três, quatro, cinco ou seis pés.

483 — RITMO — Escolhido o pé e escolhido o número de pés, o poeta fixa o pé dominante, que geralmente é o penúltimo, ou seja, escolhe ele o **ritmo** (ou *cadência*), ou ao ritmo se prende obrigatoriamente conforme o pé e o número de pés do verso.

EXEMPLO:

a) o pé escolhido por nós foi o *dátilo* (— ⏑ ⏑), que, já sabemos (§ 479, nota), pode ser substituído pelo espondeu (— —);

b) o número de pés que vamos adotar é *seis*, ou seja, vamos compor versos hexâmetros;

c) vamos no *penúltimo* pé usar o *dátilo;*

CONCLUSÃO:

Vamos compor versos **hexâmetros datílicos** (*hexâmetro*, porque de 6 pés; *datílico*, porque o dominante é dátilo). Os versos de nossa composição terão portanto estas divisões (o penúltimo sempre dátilo; os demais, dátilos ou espondeus, à vontade; o último, espondeu ou dátilo incompleto: § 478, n.):

— —	— —	— —	— —		— —
— ⏑ ⏑	— ⏑ ⏑	— ⏑ ⏑	— ⏑ ⏑	— ⏑ ⏑	— ⏑

LIBERDADES DE MÉTRICA

484 — Antes de aprender a escandir os versos latinos, precisamos ver umas tantas liberdades de que o poeta pode lançar mão:

1 — **Elisão** (= sinalefa): supressão da vogal final ou do ditongo final de uma palavra quando a palavra seguinte começa por vogal ou *h*; *atque improvida* o poeta pode considerar:

atqu'improvida

2 — **Ectlipse**: supressão do m final da palavra e da vogal que o antecede, quando a palavra seguinte começa por vogal; *taurum ingentem* o poeta pode considerar:

taur'ingentem

Nota — Com *es*, *est* pode elidir-se o e depois de vogal ou depois de vogal com *m*: *multa'st* (= *multa est*) — *multum'st* (= *multum est*).

3 — **Sinérese**: contração de duas vogais em uma única sílaba ou ditongo; *de-in-de*, *de-est*, *ante-ibat*, *nihil*, o poeta pode considerar:

déin-de, dest, antibat, nil

4 — **Diérese**: distração de uma sílaba em duas; *aurae* (duas sílabas) o poeta pode considerar:

au-ra-e

5 — **Sístole**: considerar breve uma vogal longa, como **tu-lĕ-runt**, em vez de *tulērunt*.

6 — **Diástole**: considerar longa uma vogal breve, como **pavōr**, em vez de *pavŏr*.

7 — **Tmese**: separar as partes de uma palavra composta para entre elas introduzir outra palavra; em vez de *quocumque me rapit tempestas*, o poeta pode construir:

quo *me* **cumque rapit tempestas**

8 — **Epêntese**: acréscimo de uma sílaba no meio de uma palavra; encontra-se **na-vĭ-ta** em vez de *nau-ta*, **Mavors** em vez de *Mars*.

9 — **Aférese:** supressão de letra no começo de palavra: **ruo** (em vez de *erŭo*).

10 — **Síncope:** supressão de vogal breve no meio de palavra: **sæ-clum** (em vez de *sæ-cŭ-lum*), **pe-rī-clis** (em vez de *pe-ri-cŭ-lis*).

11 — **Apócope:** supressão de vogal no fim de palavra: **tugŭri** (em vez de *tugúrii*).

12 — **Outras liberdades:** *a*) omissão da preposição de adjuntos adverbiais; *b*) emprego do perfeito pelo presente e vice-versa; *c*) emprego de *is* por *es* na 3.ª declinação.

CESURA

485 — **Cesura** é o descanso, é a pausa, é a separação de leitura, provocada pelo sentido; a música, o agrado ao ouvido exige a cesura.

Cesura é o mesmo que *corte*, porque ela se dá quase sempre *dentro do pé;* o sentido exige separação entre uma palavra e outra, mas como o final da 1.ª palavra e o começo da seguinte formam um pé, esse pé fica cortado; daí o nome *cesura*.

Quando se diz que um verso tem cesura *pentemímere* (ou *semiquinária*), declara-se que ela se dá depois do 5.º meio pé; exemplo:

Sicēlĭ-	dēs Mū-	sǣ, (cesura) paū-	lō mă-	jōră că-	nāmus.

Quando cai depois de 3 meios pés, chama-se *triemímere* (ou *semiternária*); depois de 7 meios pés, *heptemímere* (ou *semiseptenária*). Quando coincide com o fim do pé (depois de 4, de 6, de 8 ou de 10 meios pés, ou seja, depois do 2.º, do 3.º, do 4.º ou do 5.º pé), chama-se *diérese*.

ENEIDA — Laocoonte (Livro II; 199-227)

"Hic alĭud majus misĕris multōque tremendum 199
Objicitur magis atque improvida pectŏra turbat.
Laocŏon, ductus Neptuno sorte sacerdos,
Sollemnes taurum ingentem mactābat ad aras.
Ecce autem gemĭni a Tenĕdo tranquilla per alta
(Horresco refĕrens) immensis orbĭbus angues
Incumbunt pelăgo, pariterque ad litŏra tendunt; 205
Pectŏra quorum inter fluctus arrecta jubæque
Sanguineæ supĕrant undas, pars cetĕra pontum
Pone legit sinuatque immensa volumĭne terga.

Fit sonĭtus spumante salo; jamque arva tenēbant.
Ardentesque ocŭlos suffecti sanguine et igni, 210
Sibĭla lambēbant linguis vibrantibus ora.
Diffugĭmus visu exsangues. Illi agmine certo
Laocoonta petunt; et primum parva duorum
Corpŏra natōrum serpens amplexus uterque
Implĭcat et misĕros morsu depascĭtur artus; 215
Post ipsum auxilio subeuntem ac tela ferentem
Corripiunt spirisque ligant ingentĭbus; et jam
Bis medium amplexi, bis collo squamĕa circum
Terga dati, supĕrant capĭte et cervicibus altis.
Ille simul manibus tendit divellĕre nodos, 220
Perfusus sanĭe vittas atrōque veneno,
Clamōres simul horrendos ad sidĕra tollit,
Qualis mugītus, fugit cum saucius aram
Taurus et incertam excŭssit cervīce secūrim.
At gemĭni lapsu delūbra ad summa dracōnes 225
Diffugiunt sævæque petunt Tritonĭdis arcem
Sub pedibŭsque deæ clipeique sub orbe teguntur.

Hic alĭud majus [35]	Então, outro fato maior
et multo magis tremendum [36]	e muito mais impressionante
objicĭtur misĕris	apresenta-se aos miserandos (troianos)
atque turbat pectŏra improvida.[37]	e agita (-lhes) o espírito desprevenido.
Laocŏon, ductus sorte	Laocoonte, designado pela sorte
sacerdos Neptuno,[38]	como sacerdote de Netuno,
mactabat ingentem taurum	imolava enorme touro
ad aras sollemnes.[39]	aos pés dos solenes altares.
Ecce autem	Eis, porém, que
(Horresco refĕrens) [40]	(Horrorizo-me ao narrar)
gemĭni angues immensis orbĭbus [41]	duas serpentes de enormes espiras,
a Tenĕdo per alta tranquilla [42]	(vindas) de Tênedos por águas tranqüilas.
incumbunt pelăgo	estendem-se no mar
et parĭter tendunt ad litŏra; [43]	e, lado a lado, dirigem-se às (nossas) praias.
quorum pectŏra	(serpentes) cujos peitos,
arrecta inter fluctus	salientes entre as águas,
et jubae sanguinĕæ [44]	e (cujas) cristas sangüíneas
supĕrant undas.	se elevam sobre as ondas,

---

35 — *Hic*, advérbio: Também em português empregamos *aqui*, *aí*, *ali* com significação temporal. *Alĭud* = outra coisa, outro fato.

36 — Na ordem direta é preferível pôr *et* em vez de *que*: § 198 e 238.

37 — Já sabemos o porquê do plural *pectŏra*: V. na L. 51 a nota 2 do exercício 71.

38 — *Sacerdos*: predicativo do sujeito. — *Neptuno*, no dativo, porque *sacerdos* é o sacrificante (sacrificar a alguém) e Laocoonte foi indicado para sacrificar a Netuno em reconhecimento da partida do inimigo.

39 — *Mactabat ad aras sollemnes* = sacrificava solenemente.

40 — *Refĕrens*: participio presente; recorde o número 2 do § 284 (L. 59) = sinto gelar-se-me o sangue nas veias *enquanto estou narrando* (contemporaneidade de ação).

41 — Pronuncie *angues*, com acento no *a* inicial; o *gu*, da mesma forma que o *qu*, considera-se uma só letra: § 44, 5.

42 — *Alta* = águas do alto mar; neste sentido é mais usado o singular *altum*.

43 — *Pariter*, advérbio = juntamente (emparelhadas).

44 — *Juba, ae* = crista, proeminência que guarnece a cabeça de certos répteis. *Sanguinĕus, a, um* = da cor de sangue.

pars cetĕra legit pontum pone	a parte restante singra o mar por detrás
et sinŭat terga immensa volumĭne.	e revoluteia os dorsos imensos em todo o seu volume.
Sonĭtus fit salo spumante	Um estrondo se produz, enquanto o mar espuma,
et jam tenebant arva	e já alcançavam terra
et suffecti ocŭlos [45]	e, olhos expostos (literalmente: expostas nos olhos)
ardentes sanguine et igni	ardentes de sangue e de fogo,
lambebant ora sibĭla	lambiam as bocas sibilantes
linguis vibrantibus.[46]	com as línguas vibráteis.
Diffugĭmus exsangues visu.	Fugimos lívidos com essa visão.
Illi petunt Laocoonta	Elas se dirigem a Laocoonte
agmĭne certo;	em marcha segura;
et primum uterque serpens [47]	e primeiramente as duas serpentes,
amplexus parva corpŏra [48]	tendo enrodilhado os pequenos corpos
duorum natorum implĭcat	dos dois filhos (de Laocoonte), enlaçam
et depascĭtur morsu misĕros artus;	e devoram a dentadas os miseráveis membros;
post corripiunt ipsum	depois apanham a ele próprio
subeuntem auxilio	que vinha em auxílio
ac ferentem tela	e trazendo armas
et ligant ingentibus spiris;	e envolvem em enormes espiras;
et amplexi jam bis medium,	e tendo cingido já duas vezes o meio (do corpo)
dati bis circum collo	e tendo já lançado duas vezes ao pescoço
terga squamĕa,	os corpos escamosos,
supĕrant capĭte et cervicĭbus altis.	ultrapassam-no com as cabeças e com as altas cervizes.
Ille simul tendit	Ele simultaneamente procura
divellĕre nodos manĭbus,	desfazer os nós com as mãos,
perfusus vittas [49]	estando já manchado nas vestes
sanĭe et atro veneno,	pela baba e pelo negro veneno,
simul tollit ad sidĕra	ao mesmo tempo levanta aos céus
clamores horrendos,	clamores horrendos,
qualis mugĭtus taurus	quais mugidos (solta) um touro
cum fugit aram saucius [50]	quando foge do altar, ferido,
et excussit cervīce	e sacode do pescoço
securim incertam.[51]	o machado oscilante.
At gemĭni dracŏnes effugĭunt lapsu	Mas os dois dragões fogem de rasto
ad delūbra summa [52]	para a parte mais alta dos templos
et petunt arcem sævæ Tritonĭdis,	e dirigem-se ao santuário da cruel Minerva
et teguntur sub pedibus deæ	e se escondem sob os pés da deusa
et sub orbe clipĕi.	e sob o disco do escudo.

---

45 — *Ocŭlos:* acusativo de relação, também chamado acusativo de parte, é o que indica a parte do corpo ou dum objeto da qual se declara alguma maneira de ser; enquanto em português dizemos comumente "João, *olhos esbugalhados*, entrou", o latim constrói: "João, esbugalhado *quanto aos olhos*, entrou": este "quanto aos olhos" é que é o acusativo de relação. Essa construção grega foi introduzida no latim pelos poetas; aparece até para indicar relação com qualquer substantivo: Qui *genus* (estis)? = Quem sois *quanto à raça?*

46 — Na descrição os pormenores são expostos à medida que observados de acordo com a distância; primeiro a simples massa dos monstros, depois o peito e as cristas, depois o barulho delas a nadar e já os olhos ao alcançarem terra e, a seguir, a língua.

47 — § 220, 4

48 — *Amplexus*, part. passado do v. depoente *amplector* (= tendo enrodilhado os dois pequenos corpos): § 305, 2.

49 — *Vittas:* acusativo de relação.

50 — *Cum* = *quum* — *Qualis* = *quales* (§ 484, 12).

51 — *Fugit... excussit:* perfeitos por presentes.
Securim: § 113, 2.

52 — *Ad delūbra summa* = *ad summum delubrorum:* nota 18 do trecho da L. 96.

LIÇÃO 98

VERSO

486 — Vimos no § 483 que os versos latinos se caraterizam pelo ritmo; vejamos os versos de ritmo mais usado. (Recorde o § 483).

Ritmo datílico

487 — Hexâmetro: tem 6 pés: os 4 primeiros são dátilos ou espondeus, o 5.º deve ser dátilo (se for espondeu, o hexâmetro deixará de ser datílico para ser *espondaico*), o último é troqueu ou espondeu, à vontade.

Hic ălĭ-| ūd mā-| jūs mĭsĕ-| rīs mūl-| tōquĕ trĕ-| mēndum
Ōbjĭcĭ-| tūr măgĭs | ātque im-| prōvĭdă | pēctŏră | tūrbat.

Notas: 1.ª — O hexâmetro datílico é o verso da Eneida; note o 5.º pé sempre dátilo; note, no 2.º verso, um caso de elisão: *atqu(e) im*; note que no último pé é bastante que a 1.ª sílaba seja longa, porque a última pode ser ou também longa (pé espondeu) ou breve (troqueu).

2.ª — O hexâmetro, quer datílico quer espondaico, tem 12 tempos (cada longa vale um tempo, e a breve meio tempo).

3.ª — O hexâmetro deve ter a cesura sempre depois do 2.º pé, nunca antes; é essencial e a única que por si basta.

4.ª — No hexâmetro são sempre tônicas a 1.ª sílaba do 5.º e a 1.ª sílaba do 6.º pé; note essa regra ao ler os dois pés finais do trecho desta e da lição anterior:

tóque tremêndum	tábat ad áras
péctora túrba	quíla per álta
sórte sacérdos	órbibus ângues
	lítora têndunt

488 — Pentâmetro elegíaco: tem 5 pés, divididos em dois hemistíquios de dois pés e meio:

a) os 2 pés do 1.º hemistíquio são dátilos ou espondeus, e vêm seguidos de sílaba longa;

b) os 2 pés do 2.º hemistíquio são dátilos e vêm seguidos de sílaba longa.

Notas: 1.ª — O pentâmero só aparece precedido de um hexâmetro, com o qual forma um dístico.

2.ª — É absolutamente necessária a cesura pentemímere, isto é, depois do 2.º pé.

3.ª — O pentâmetro sempre termina numa palavra de 2 sílabas, cuja quantidade forma um jambo:

HEXÂMETRO — Donĕc ĕ-| rīs fē-| līx, mūlt-| tōs nūmĕ-| rābĭs ă-| micos;
PENTÂMETRO — Tēmpŏră | sī fŭĕ-| rīnt || nūbĭlă, | sōlŭs ĕ-| rĭs.

1.º hemistíquio — 2.º hemistíquio

489 — **Tetrâmetro alcmânio**: os 2 primeiros, dátilos ou espondeus; o 3.º, dátilo; o último, troqueu, espondeu ou dátilo:

Sic trīs-| tīs āf-| fātūs ă-| micōs.

Nota — O 3.º poderá ser espondeu, mas o 2.º será então obrigatoriamente dátilo.

490 — **Tetrâmetro falisco**: 3 dátilos e 1 jambo:

Quāndŏ flā-| gēllă lĭ-| gās, ĭtă | jŭgā

491 — **Arquilóquio**: 2 dátilos e uma sílaba:

Pūlvĭs ĕt | ūmbră sŭ-| mus.

492 — **Adônio**: 1 dátilo e 1 espondeu:

ōcĭŏr | Eūrō

493 — **Asclepiadeu**: 1 espondeu, 1 dátilo, 1 longa seguida da cesura, e 2 dátilos:

Mǣcē-| nās ătă-| vīs || ēdĭtĕ | rēgĭbŭs.

494 — **Glicônio**: 1 espondeu e 2 dátilos:

Ēt rēg-| nūm Prĭă-| mī vĕtūs.

Ritmo jâmbico

495 — O mais usado dos versos jâmbicos é o **jâmbico senário**, que exige o jambo somente no 6.º pé; os outros pés podem ser dátilos (— ◡ ◡), espondeus (— —), anapestos (◡ ◡ —), tríbracos (◡ ◡ ◡) e, em Fedro e em Sêneca, proceleusmáticos (◡ ◡ ◡ ◡); a cesura se dá no meio do 2.º, do 3.º ou do 4.º pé:

Ad ĕūm-| dēm rĭ-| vūm lŭpŭs | ĕt ā-| gnūs vē-| nĕrānt

Exemplo de um jâmbico senário puro:

Bĕā-| tūs il-| lē qui | prŏcŭl | nĕgō-| tĭīs

Nota — Longo é o estudo da métrica latina; para nós, que não pretendemos compor versos, senão conhecer os mais usados, baste-nos o que aí ficou.

EXERCICIO 115

O aluno deve escandir estes versos hexâmetros datílicos, tirados do próprio trecho desta lição (*Eneida*, O Cavalo de Tróia), adotando o sistema exemplificado no § 487. Ainda que não tenha dicionário que traga a quantidade de

todas as vogais das palavras, o aluno poderá escandir muito bem estes versos com os ensinamentos exarados nesta e nas três lições anteriores. Sabe o aluno que o penúltimo pé de tais versos é sempre dátilo e que o último é troqueu ou espondeu; pois então comece por discriminar os dois últimos pés e verá como se torna fácil fixar os demais:

Vertitur interea cœlum, et ruit Oceano nox,
Involvens umbra magna terramque polumque
Myrmidonumque dolos; fusi per mœnia Teucri
Conticuere; sopor fessos complectitur artus.

ENEIDA — O Cavalo de Tróia (Livro II; 234-267)

Dividĭmus muros, et mœnia pandĭmus urbis. 234
Accingunt omnes opĕri pedibusque rotarum
Subjiciunt lapsus et stuppĕa vincŭla collo
Intendunt. Scandit fatalis machĭna muros,
Feta armis; puĕri circum innuptæque puellæ
Sacra canunt funemque manu contingĕre gaudent.
Illa subit, mediœque minans illabĭtur urbi. 240
O patria, o divum domus Ilium, et inclita bello
Mœnia Dardanĭdum! quater ipso in limine portæ
Substĭtit atque utĕro sonĭtum quater arma dedĕre;
Instamus tamen immemŏres, cæcique furŏre,
Et monstrum infelix sacrata sistĭmus arce. 245
Tunc etiam fatis apĕrit Cassandra futuris
Ora, dei jussu non unquam credĭta Teucris
Nos delŭbra deum misĕri, quibus ultĭmus esset
Ille dies, festa velămus fronde per urbem.
Vertĭtur interĕa cœlum, et ruit Oceăno nox, 250
Involvens umbra magna terramque polumque
Myrmidonumque dolos; fusi per mœnĭa Teucri
Conticuĕre; sopor fessos complectĭtur artus.
Et jam Argĭva phalanx instructis navĭbus ibat
A Tenĕdo, tacitæ per amĭca silentĭa lunæ, 255
Litŏra nota petens, flammas quum regĭa puppis
Extulĕrat, fatisque deum defensus inĭquis,
Inclusos utĕro Danăos et pinĕa furtim
Laxat claustra Sinon. Illos patefactus ad auras
Reddit equus, lætĭque cavo se robŏre promunt 260
Thesandrus Sthenelusque duces et dirus Ulixes,
Demissum lapsi per funem, Acamasque, Thoasque,
Pelidesque Neoptolĕmus, primusque Machăon,
Et Menelaus, et ipse doli fabricator Epĕus.
Invadunt urbem somno vinoque sepultam; 265
Cæduntur vigiles, portisque patentĭbus omnes
Accipiunt socios atque agmĭna conscia jungunt.

Dividĭmus muros
et pandĭmus mœnia urbis.
Omnes accingunt opĕri [54]
et subjiciunt pedibus
lapsus rotarum [55]
et intendunt collo vincŭla stuppĕa. [56]
Machĭna fatalis feta armis [57]
scandit muros; circum puĕri
et innuptae puellae canunt sacra
et gaudent contingĕre funem manu.
Illa subit et illabĭtur minans
mediæ urbi. [58]
O patria, o Ilĭum domus divum, [59]
et mœnia Dardanĭdum inclita bello!
quater substitit
in ipso limĭne portae
atque quater arma dedĕre [60]
sonitum utĕro; tamen [61]
immemŏres et cæci furŏre,
instamus et sistĭmus arce sacrata [61]
monstrum infelix.
Tunc etiam Cassandra, jussu dei
non unquam credĭta Teucris, [62]
apĕrit ora fatis futuris.
Nos misĕri, quibus ille dies
esset ultimus, velamus fronde festa [63]
per urbem delūbra deum. [64]
Interea cœlum vertĭtur [65]
et nox ruit Oceăno [66]
involvens umbra magna
et terram et polum
et dolos Myrmidŏnum; [67]
Teucri fusi per mœnia conticuēre; [68]
sopor complectĭtur artus fessos.
Et jam phalanx Argiva

Abrimos os muros
e escancaramos as defesas da cidade.
Todos se dispõem ao trabalho
e põem debaixo dos pés
deslizes de rodas
e atam ao pescoço cordas de estopa.
A máquina fatal, carregada de armas,
transpõe os muros: em volta os meninos
e as castas donzelas cantam hinos sagrados
e folgam em tocar a corda com a mão.
Ela avança e desliza-se ameaçadora
para o meio da cidade.
Ó pátria, ó Ílio, morada dos deuses,
e muralhas dos dárdanos famosas pela guerra!
quatro vezes parou
no próprio limiar da porta
e quatro vezes as armas fizeram
barulho no bojo; contudo,
imprevidentes e cegos pela loucura,
persistimos e colocamos na cidadela sagrada
o monstro fatal.
Então também Cassandra, por ordem de um deus
nunca acreditada pelos troianos,
abre a boca aos destinos futuros.
Nós infelizes, a quem aquele dia
era o último, enfeitamos com folhagem festiva
pela cidade os templos dos deuses.
Entretanto o céu gira
e a noite surge do oceano
envolvendo em sombra imensa
a terra, o céu
e as ciladas dos mirmidões;
e os troianos espalhados pela cidade silenciaram;
o sono apodera-se dos membros fatigados.
E já a falange argiva (grega)

---

54 — *Accingunt:* Um verbo transitivo pode ser construído sem complemento; em tal caso ele assume ou sentido geral, como acontece em português (*Gramática Metódica*, § 303) ou sentido reflexivo, o que já vimos no trecho da L. 96 (3.º verso): tum prora *avertit* = então a proa *se* volta.

55 — *Lapsus rotarum* = *rotas labentes:* rodas, rolos deslizantes.

56 — *Intendunt collo:* No trecho da L. 97 (nota 10: *inferret Latio*) está a explicação deste dativo.

57 — *Ch* sempre pronunciado como *k*.

58 — *Illa* = a máquina. — *Mediæ urbi* (= medio urbis): construção que já conhecemos (nota 18 do trecho da L. 96)

59 — *Divum* = *divorum:* § 233. — *Dardanidum* = *Dardanidarum; Dardanidæ* são os troianos (*dárdanos* ou *dardânidas*).

60 — *Dedēre* = *dedērunt:* § 266.

61 — *Utĕro* = *in utĕro:* § 484, nota. — *Arce* = *in arce:* ibidem.

62 — *Cassandra:* profetisa; em virtude de não ter correspondido a Apolo, de quem havia recebido o dom de adivinhar, passou a não ser acreditada por vingança do mesmo deus

Teucris = *a Teucris:* Os poetas e certos prosadores da época imperial abusavam do dativo em lugar do ablativo nas orações passivas.

63 — *Quibus:* o relativo implica aí idéia de causa (o motivo de serem *misĕri*), o que leva o verbo (*esset*) para o subjuntivo: § 414, 3.

64 — *Deum* = *deorum:* § 233.

65 — *Vertitur:* verbo depoente. Criam os antigos que o *céu* é que se movia

66 — Note que o verso termina em monossílabo (*nox*), o que é raro, e a harmonia lúgubre do verso seguinte, todo de espondeus (menos o 5.º): a noite anunciava-se pesada e horrível.

67 — *Myrmidŏnes, um:* povo de certa região da Grécia; a parte está pelo todo (figura de retórica chamada *sinédoque:* L. 92, n. 23).

68 — *Mœnia*, literalmente, são as habitações. — *Conticuēre* = *conticuērunt:* § 266 (= pouco a pouco se entregavam ao silêncio).

ibat a Tenĕdo navibus instructis	vinha de Tênedos com os navios alinhados
per amīca silentia[69]	através do favorável silêncio
tacĭtae lunae,	da emudecida lua,
quum puppis regia	quando a nau capitânea
extulĕrat flammas[70]	levantara os fachos
et Sinon, defensus	e Sinão, protegido
fatis iniquis deum, laxat	pelos destinos iníquos dos deuses, solta
furtim Danãos inclusos utĕro	furtivamente os gregos encerrados no bojo
et claustra pinĕa.[71]	e (abre) os esconderijos de pinho.
Equus patefactus	O cavalo, aberto,
reddit illos ad auras,	os restitui ao ar
et læti promunt se robŏre cavo,	e alegres se lançam do lenho côncavo,
lapsi per funem demissum	descidos por uma corda lançada do alto,
duces Thessandrus et Sthenĕlus	os chefes Tessandro e Estênelo,
et dirus Ulixes	o cruel Ulisses,
et Acămas et Thoas	Acamas, Toas,
et Neoptolĕmus Pelides	Neoptólemo Pelides,
et Machaon primus et Menelaus	e, entre os primeiros, Macaão e Menelau
et ipse fabricator doli, Epēus.	e o próprio construtor do engodo, Epeu.
Invadunt urbem	Invadem a cidade
sepultam somno et vino;	sepulta em sono e vinho;
vigĭles cæduntur,	as sentinelas são mortas
et portis patentibus	e, abertas as portas,
accipiunt omnes socios	recebem todos os companheiros
atque jungunt agmina conscia.	e juntam os grupos coniventes.

LIÇÃO 99

CALENDÁRIO

496 — MESES — São estes os nomes latinos dos meses do ano:

Januarius	*Julius*
Februarius	*Augustus*
Martius	*September*
Aprīlis	*October*
Maius	*November*
Junius	*December*

Notas: 1.ª — Dez meses tinha a princípio o ano romano, cujo primeiro mês era o de março, que coincidia com a primeira estação, a primavera. No ano 45 antes de Cristo o calendário foi reformado:

a) acrescentaram-se *Januarius* e *Februarius*, que foram colocados antes de *Martius;*

b) o 5.º e o 6.º mês (*Quintilis*, *Sextīlis*) passaram a chamar-se *Julius* e *Augustus*, em homenagem a Júlio César e a Otaviano Augusto.(1)

2.ª — Os nomes dos meses são em latim elegantemente empregados como adjetivos, em concordância com os substantivos *mensis*, *kalendæ* etc.: *mense Maio*, *kalendis Novembribus* etc.

69 — *Silentia amīca:* plural poético, exigido pela métrica. — *Amica* = amiga, cúmplice.

70 — *Flammas:* sinais convencionados por meio de archotes.

71 — *Danãos* e *claustra* são objetos do mesmo verbo *laxat* = solta, deixa livres os gregos e os esconderijos.

(1) Veja-se na frente, em Eutrópio, a nota 17.

CALENDÁRIO ROMANO PERPÉTUO

31 dias JANEIRO, AGOSTO DEZEMBRO		30 dias ABRIL, JUNHO, SETEMB., NOVEMB.		28 dias FEVEREIRO		31 dias MARÇO, MAIO, JULHO, OUTUBRO	
1 KALENDIS		KALENDIS		KALENDIS		KALENDIS	
2 *a.d.IV*	*Nonas Januarias etc.*	*a.d.IV*	*Nonas Apriles etc.*	*a.d.IV*	*Nonas Februarias*	*a.d.VI*	*Non. Martias, Maias, Julias, Octobres*
3 *a.d.III*		*a.d.III*		*a.d.III*		*a.d.V*	
4 *pridie*		*pridie*		*pridie*		*a.d.IV*	
5 NONIS		NONIS		NONIS		*a.d.III*	
6 *a.d.VIII*	*Idus Januarias Sextiles, Decembres*	*a.d.VIII*	*Idus Apriles, Junias, Septembres, Novembres*	*a.d.VIII*	*Idus Februarias*	*pridie*	
7 *a.d.VII*		*a.d.VII*		*a.d.VII*		NONIS	
8 *a.d.VI*		*a.d.VI*		*a.d.VI*		*a.d.VIII*	*Idus Martias, Maias, Julias, Octobres*
9 *a.d.V*		*a.d.V*		*a.d.V*		*a.d.VII*	
10 *a.d.IV*		*a.d.IV*		*a.d.IV*		*a.d.VI*	
11 *a.d.III*		*a.d.III*		*a.d.III*		*a.d.V*	
12 *pridie*		*pridie*		*pridie*		*a.d.IV*	
13 IDIBUS		IDIBUS		IDIBUS		*a.d.III*	
14 *a.d.XIX*	*Kalendas Maias, Julias, Octobres, Decembres*	*a.d.XVIII*	*Kalendas Februarias, Septembres, Jenuarias*	*a.d.XVI*	*Kalendas Martias*	*pridie*	
15 *a.d.XVIII*		*a.d.XVII*		*a.d.XV*		IDIBUS	
16 *a.d.XVII*		*a.d.XVI*		*a.d.XIV*		*a.d.XVII*	*Kalendas Apriles, Junias, Sextiles, Novembres*
17 *a.d.XVI*		*a.d.XV*		*a.d.XIII*		*a.d.XVI*	
18 *a.d.XV*		*a.d.XIV*		*a.d.XII*		*a.d.XV*	
19 *a.d.XIV*		*a.d.XIII*		*a.d.XI*		*a.d.XIV*	
20 *a.d.XIII*		*a.d.XII*		*a.d.X*		*a.d.XIII*	
21 *a.d.XII*		*a.d.XI*		*a.d.IX*		*a.d.XII*	
22 *a.d.XI*		*a.d.X*		*a.d.VIII*		*a.d.XI*	
23 *a.d.X*		*a.d.IX*		*a.d.VII*		*a.d.X*	
24 *a.d.IX*		*a.d.VIII*		*a.d.VI*		*a.d.IX*	
25 *a.d.VIII*		*a.d.VII*		*a.d.V(bis VI)*		*a.d.VIII*	
26 *a.d.VII*		*a.d.VI*		*a.d.IV(V)*		*a.d.VII*	
27 *a.d.VI*		*a.d.V*		*a.d.III(IV)*		*a.d.VI*	
28 *a.d.V*		*a.d.IV*		*pridie(III)*		*a.d.V*	
29 *a.d.IV*		*a.d.III*		*(pridie)*		*a.d.IV*	
30 *a.d.III*		*pridie*				*a.d.III*	
31 *pridie*						*pridie*	
1 (32) KALENDIS		1 (31) KAL.		1 (29) (30) KAL.		1 (32) KAL.	

501 — HORAS: 1 — O dia dos romanos tinha 12 horas e se contava do nascer ao pôr do sol, donde se deduz que a designação *hora prima*, *hora secunda* etc. não indicava durante o ano todo o mesmo instante do dia: variava de acordo com as estações; enquanto a primeira hora no verão correspondia às 4,30, no inverno correspondia às 7,30. No equinóxio da primavera e do outono, a correspondência é esta:

	HORA	CORRESPONDENCIA		FASES DO DIA
mane	prima	6	(da manhã)	PRIMA
	secunda	7		
	tertia	8		TERTIA
ad meridiem	quarta	9		
	quinta	10		
	sexta	11		SEXTA
meridies	septima	12		
de meridie (= de tarde)	octava	1	(da tarde)	
	nona	2		NONA
	decima	3		
	undecima	4		
	duodecima	5		

Notas: 1.ª — A sétima hora começava sempre ao meio-dia.

2.ª — As 4 fases do dia romano eram designadas pela hora em que começavam.

3.ª — O pôr do sol era designado por *suprema* (*hora*), *sole supremo*.

4.ª — Para os momentos que se seguem ao pôr do sol, as designações eram *vesperas*, *crepusculum*, *luminibus accensis*, *prima face* etc.

2 — A noite dividia-se em 4 vigílias, que eram 4 espaços de mais ou menos três horas; o inicio e o fim variavam de acordo com as estações, mas a terceira começava sempre à meia-noite:

prima	vigilia	—	pôr do sol	até	9
secunda	"	—	9	"	12
tertia	"	—	12	"	3
quarta	"	—	3	"	aurora

Nota — Para o despontar do dia usavam-se as designações *gallicinium*, *conticinium*, *ante lucem*, *dilucŭlum* etc.

EXERCICIO 116

1 — Indique, à romana, estas datas:

14 de janeiro
24 de fevereiro (ano bissexto)
5 de setembro
13 de abril

(Não se esqueça de que as *nonas* e os *idus* não caem sempre no mesmo dia de todos os meses: § 497).

2 — Indique, à romana, as seguintes datas (Quero as duas construções que estão no n.° 3 do § 498):

21 de agosto
8 de dezembro
25 de junho

3 — Dizer que dia é:

Pridie Kalendas Augustas
Postridie Nonas Julias

HORÁCIO

QUINTO HORÁCIO FLACO (Quintus Horatius Flaccus), contemporâneo de Virgílio, de Ovídio e do historiador Tito Lívio, é da áurea época de Augusto. Dotado de engenho feliz, é o mais belo dos poetas do seu tempo, autor de odes imorredouras e, além de outras composições, da *Arte Poética* (Epístola aos Pisões), onde reuniu os mais úteis e necessários preceitos da poesia em geral, da comédia e da tragédia, obra que é sempre objeto de estudo dos mais aprofundados mestres da língua portuguesa, como Jerônimo Soares Barbosa, que dela nos legou imponente e erudita tradução.

Filho de liberto, antigo escravo da cidade, nasceu em Venúsia (hoje Venosa, Itália), no ano 65 antes de Cristo, e estudou em Roma, para onde foi com apenas dois anos, quando cônsul Cícero, e em Atenas, aonde chegou em 45, um ano antes da morte de César.

Bruto, que se havia retirado para Atenas após a morte de César e continuava a lutar politicamente, conseguiu atrair Horácio para as suas fileiras com a oferta do tribunato militar, cargo mais honorífico que técnico, mas em 42 Horácio foge, com mais um amigo, por ocasião da derrota de Filipe.

De novo em Roma, começa a escrever e de Mecenas recebe de presente uma vila, onde levou vida suave. Morreu no ano 8 antes de Cristo.

Obras principais: *Odes*, *Épodos*, *Sátiras*, *Cartas*, *Arte Poética*.

AD REMPUBLICAM (*) (Odes — Livro I, ode XIV)

O navis, refĕrent in mare te novi
Fluctus! o quid agis? fortĭter occŭpa
Portum. Nonne vides ut
Nudum remigio latus

Et malus celĕri saucĭus Afrĭco
Antemnæque gemant ac sine funibus
Vix durare carinæ
Possint imperiosius

Æquor? non tibi sunt intĕgra lintĕa,
Non di, quos itĕrum pressa voces malo,
Quamvis Pontĭca pinus,
Silvæ filia nobilis,

Jacies et genus et nomen inutile,
Nil pictis timidus navita puppibus
Fidit. Tu, nisi ventis
Debes ludibrium, cave.

Nuper sollicitum quæ mihi tædium,
Nunc desiderium curăque non levis,
Interfusa nitentes
Vites æquŏra Cyclădas.

(*) Figurando a república romana uma nau, Horácio a ela se dirige, em alegoria muito engenhosa, coerente e delicada, para aconselhá-la a não expor-se à tempestade de nova guerra civil.

Compõe-se cada estrofe desta ode dos seguintes versos:

Os *dois primeiros* são *asclepiadeus*, constantes de 4 pés e uma cesura no meio, a saber: 1.° pé, espondeu; 2.°, dátilo; uma longa seguida da cesura; os dois últimos dátilos;

o *terceiro* é *ferecrácio-heróico-trimetro-acatalético*, ou seja, consta de 3 pés, a saber: espondeu, dátilo, espondeu;

o *quarto* é *glicônio*: 1 espondeu e 2 dátilos:

Ō nā-| vis rĕfĕ-| rēnt| īn mărĕ| tē nŏvī
Flūctūs!| ō quid ă-| gis| fōrtĭtĕr| ōccŭpā
Pōrtūm.| Nōnnē vī| dēs ūt
Nūdūm| rēmigi-| ō lătūs

O navis, novi fluctus
refĕrent te in mare.[1]
O quid agis? [2]
Occŭpa fortĭter portum.
Nonne vides ut latus [3]
nudum remigio,[4]
et malus saucius celeri Africo,[5]
et antemnæ gemant,[6]
ac carinæ sine funibus [7]
vix possint durare
æquor imperiosius?
Non sunt tibi lintĕa intĕgra,[8]
non di, quos voces itĕrum [9]
pressa malo.
Quamvis pinus Pontica,[10]
filia nobilis silvæ,
jactes et genus
et nomen inutile,[11]
timĭdus navĭta nil fidit [12]
puppibus pictis.
Tu, nisi debes
ludibrium ventis, cave.
(Tu) quæ (fuisti) mihi
nuper sollicĭtum tædium,
nunc desiderium
et cura non levis,
vites æquora interfusa
nitentes Cyclădas.[13]

Ó nau, novas vagas
outra vez te arrastarão ao mar.
Oh! que fazes?
Aferra-te fortemente ao porto.
Acaso não vês como o costado
(está) desguarnecido de remos,
e o mastro partido pelo veloz Áfrico,
e que as vergas gemem
e as quilhas sem cordame
a custo podem agüentar
um mar mais tempestuoso?
Não tens velas inteiras,
nem deuses, que possas invocar novamente
oprimida pelo mal.
Embora pinheiro do Ponto,
filha de nobre floresta,
gabes tanto a raça
quanto o nome inútil,
o tímido piloto nada confia
em popas pintadas.
Tu, a não ser que devas (ser)
joguete para os ventos, acautela-te.
Tu que (foste) para mim
até há pouco doloroso desgosto,
(e) agora (és) preocupação
e cuidado não leve,
evita os mares derramados entre
as reluzentes Cíclades.

---

1 — O *re* de *refĕrent* significa "outra vez".

2 — Este *o* difere do primeiro quanto ao significado; lá está empregado para invocar (*o navis*), aqui para exprimir admiração, espanto.

3 — *Nonne:* § 420, 2.

4 — *Remigio:* abl. exigido por *nudum; remigium, ii* = ordem de remos, remos.

5 — Pompeu seria o mastro partido. — *Africus:* vento sudoeste, o mais perigoso para a navegação.

6 — Non vides *ut*... et *ut* gemant... ac *ut* possint. — Também em português *antena* significa "verga muito comprida e flexível, que se prende por uma roldana ao aleio ou à parte superior do mastro, ficando-lhe oblíqua, e na qual se prende uma vela triangular, chamada *vela latina*".

7 — *Carinæ:* plural poético.

8 — *Non sunt tibi:* dativo de posse — L. 77, exerc. 107, n. 6.

9 — *Di* = *dii* = *dei:* § 74, d.

10 — *Quamvis:* subentende-se *sis* = embora sejas. — Os pinheiros do Ponto (Ponto Euxino, hoje mar Negro) eram de afamada qualidade. — *Pinus* é feminino: § 68.

11 — *Et... et:* § 498.

12 — *Timidus:* O piloto se torna receoso diante do navio que lhe não inspira confiança. *Nil* = *nihil.*

13 — Acusativo, regime do *inter* de *interfusa* (*fusa inter Cyladas*).

As Cíclades eram arrecifes e ilhas muito perigosas à navegação; *reluzentes*, em virtude do mármore dessas ilhas, das quais a de Paros era a mais célebre.

LIÇÃO 100

MOEDAS — PESOS — MEDIDAS

502 — **Asse:** A moeda fundamental romana era o *asse*, que pesava 1 libra, e o rei Sérvio Túlio foi o primeiro que cunhou o *asse* com figuras de animais, *pecus*, donde o nome *pecunia;* representava-se por I.

Semis = meia libra; representava-se por S.

Sestertius = 4 asses; representava-se por HS, porque a princípio valia dois asses e meio (*II et semis*).

Denarĭus = 10 asses (equivalente, mais ou menos, à moeda grega dracma): representava-se por X.

Talentum = soma de dinheiro equivalente mais ou menos a 120 libras.

Nummus (ou aurĕus, moeda de ouro) = 25 dinheiros.

Nota — Também as grandes quantias exprimiam-se por *sestertii;* diziam *mille sestertii* ou *mille sestertium* (por *sestertiorum*), *duo millia sestertium*.

Bem cedo, porém, a palavra *sestertium* tornou-se substantivo neutro, para indicar a quantia de 1.000 sestércios, e dizia-se *duo sestertia*, *tria sestertia*, em lugar de *duo millia sestertium* etc. Neste caso, mais freqüentemente usavam os distributivos *bina*, *terna*, *centena sestertia* (2.000, 3.000, 100.000 sestércios); *decies centena millia sestertium*, ou simplesmente *decies centena* e também *sestertium decies* (1.000.000 de sestércios), *sestertium vicies* (2.000.000), *quinquies centena* ou *sestertium quinquies* (5.000.000) etc.

503 — **Libra**, **pondo** ou também **asse** era a unidade de peso; equivalia mais ou menos a um terço de quilo.

Uncia = 12 décimos da libra.

Semissis (ou semiassis) = 6 onças (meia libra).

Decussis = 10 libras.

Talentum = 80 libras.

Nota — Outros múltiplos e submúltiplos havia, mas esses são os principais.

504 — **Pes** era a unidade de medidas de comprimento, equivalente a 29 centímetros.

Cubitus = 1 pé e meio (quase meio metro).

Passus = 5 pés (1 metro e meio, praticamente).

Stadium = 625 pés (quase 200 metros).

Milliarium = 1.000 passos (1 quilômetro e meio).

Nota — À beira das estradas, a cada mil passos colocavam-se colunazinhas ou pedras, *marco miliário* (*lapis milliarius*), que marcavam a distância da cidade: *ad tertium lapidem ab urbe* (ou *ad tertium milliarium ab urbe* = ao terceiro marco, isto é, a três milhas da cidade).

HORÁCIO — Arte Poética (1 - 37)

De 476 versos hexâmetros se compõe a "Carta aos Pisões", mais comumente chamada "Arte Poética" dado o caráter didático do trabalho.

Do verso 1 ao 45 dá preceitos da necessária harmonia e nexo entre as partes e o todo de uma obra.

Do 46 ao 118 fala da elocução, ou seja, da razão das palavras e dos versos.

Do 119 ao 135 trata das personagens que se introduzem na poesia dramática.

Do 136 ao 152 cuida de cada uma das partes do poema: exórdio, meio, fim.

Do 153 ao 188 discorre sobre a diferença de costumes, os quais devem corresponder à idade e ao indivíduo.

Do 189 ao 308 disserta sobre a tragédia e sobre a comedia.

Termina enfeixando um complexo de preceitos sobre a filosofia e sobre a ética, fontes e bases do acerto de uma obra: a filosofia deve ser estudada desde os tenros anos. Para se formar e criar o poeta — conclui — podem mais que tudo a natureza, a arte, o trabalho e o juízo do censor exato: são os gregos preferidos por causa da exatidão e da diligência que punham em corrigir as suas obras.

Observação — *Em vez de aparecer, como até agora foi feito, a ordem direta em coluna com a tradução ao lado, outro processo será adotado: tem o aluno, primeiro, o texto, depois a tradução, um tanto livre. Qual o seu trabalho? Procurar, por si próprio, a ordem direta, ou seja, a correspondência da tradução com o texto. Para tanto necessitará do auxílio do dicionário, que irá consultar com toda a atenção, e das lições, onde verificará as flexões dos nomes e dos verbos e os muitos ensinamentos de sintaxe. A título de sugestão ao estudo mais do que de auxílio, é que são as notas que se encontram no fim.*

Humano capĭti cervicem pictor equinam
Jungĕre si velit et varĭas inducĕre plumas,
Undĭque collatis membris, ut turpĭter atrum
Desinat in piscem mulĭer formosa superne,
Spectatum admissi risum teneatis, amici? 5
Credĭte, Pisones, isti tabŭlæ fore librum
Persimilem, cujus, velut ægri somnĭa, vanæ
Fingentur specĭes, ut nec pes nec caput uni
Reddatur formæ. — Pictoribus atque poëtis
Quidlĭbet audendi semper fuit æqua potestas. 10
Scimus, et hanc venĭam petimusque damusque vicissim,
Sed non ut placĭdis coëant immitia, non ut
Serpentes avĭbus geminentur, tigrĭbus agni.
Inceptis gravĭbus plerumque et magna professis

Purpurĕus, late qui splendĕat, unus et alter 15
Assuĭtur pannus, quum lucus et ara Dianæ
Et properantis aquæ per amœnos ambĭtus agros
Aut flumen Rhenum, aut pluvius describĭtur arcus;
Sed nunc non erat his locus. Et fortassem cupressum
Scis simulare: quid hoc, si fractis enătat exspes 20
Navibus, ære dato qui pingĭtur? Amphŏra cœpit
Institŭi: currente rota, cur urcĕus exit?
Denĭque sit quod vis, simplex duntaxat et unum.
Maxima pars vatum, pater et juvĕnes patre digni,
Decipimur specĭe recti: brevis esse labōro, 25
Obscurus fio: sectantem levĭa, nervi
Deficiunt animĭque; professus grandĭa turget;
Serpit humi tutus nimium timidusque procellæ;
Qui variare cupit rem prodigialĭter unam,
Delphīnum silvis appingit, fluctibus aprum: 30
In vitium ducit culpæ fuga, si caret arte.
Æmilium circa ludum faber imus et ungues
Exprimet et molles imitabitur ære capillos,
Infelix opĕris summa, quia ponĕre totum
Nescĭet. Hunc ego me, si quid compŏnĕre curem, 35
Non magis esse velim quam pravo vivĕre naso
Spectandum nigris ocŭlis nigrŏque capillo.

Os números que aparecem antes das notas correspondem à numeração dos versos.

UNIDADE DE CONCEPÇÃO

1 — Se um pintor quisesse ajuntar a uma cabeça humana o pescoço de um cavalo e, ajuntados os membros de toda a parte, pôr penas variegadas, de tal maneira que uma mulher, formosa na parte superior, venha terminar torpemente em monstruoso peixe, levados a ver poderíeis, amigos, conter o riso? Crede, ó Pisões, que um livro, cujas vãs idéias são amassadas à semelhança de sonhos de um febricitante de tal maneira que nem pé nem cabeça se possam combinar em uma única figura, seria mui semelhante a esse quadro.

OBJEÇÃO DOS PISÕES

9 — Existiu sempre para os pintores e para os poetas igual direito de fantasiar o que bem entenderem.

RESPOSTA DE HORÁCIO

Sabemos, e até pedimos e damos reciprocamente essa licença, mas não ao ponto de animais ferozes virem associados a animais domésticos, de se emparelharem serpentes e aves, cordeiros e tigres.

14 — A uns exórdios pomposos e que prometem grandes coisas se costura muitas vezes um ou dois retalhos de púrpura, que de longe chamem a atenção, como quando se descreve o bosque e o altar de Diana, ou o serpear de água que corre apressada por entre amenos campos ou o rio Reno ou o arco-íris

19 — Entretanto não era este agora o seu lugar. E talvez saibas pintar um cipreste: de que vale isso se quem paga para ser pintado quer ser pintado em ato de livrar-se a nado sem esperança devido à perda do barco? Começou-se a fazer uma ânfora: por que, com o girar da roda, sai um pote? Em suma, que seja o que queres, mas simples e uno.

CONVENIENCIA DAS PARTES

24 — A maior parte dos poetas, ó pai e jovens dignos de tal pai, deixamo-nos seduzir pela aparência do belo: procuro ser breve e torno-me ininteligível; ao que procura a delicadeza falta força e calor; o que aspira ao sublime fica tufo de orgulho; rasteja na terra o que é muito circunspeto e receoso da procela; quem quer variar monstruosamente um sujeito já por si simples, termina por pintar um delfim no meio dum bosque, um javali no meio do mar: o fugir de um defeito faz cair em erro se não houve habilidade.

32 — O artífice menos hábil que mora perto da escola de Emílio saberá reproduzir no bronze as unhas e imitar a maciez dos cabelos, mas será infeliz no remate da obra porque não saberá fundir todo o conjunto. Se eu empreendesse compor uma obra, não quereria assemelhar-me mais a esse (estatuário) do que ter um nariz disforme, (embora) digno de ser admirado quanto aos olhos e cabelos pretos.

1 — *Humano capiti*: a uma *cabeça humana* e não *cabeça de homem*, porque Horácio fala na frente de cabeça de mulher.

2 — *Si velit . teneātis*: período hipotético do 2.º tipo: § 384.

Plumas varias: penas de todas as cores, de diferentes pássaros.

Inducĕre: aplicar à superfície dum quadro (termo técnico).

3 — *Collatis membris*: ablativo absoluto § 283.

Undique: não os membros do corpo, mas os elementos de toda a parte, ou seja, de diversos animais numa só figura.

Ut: consecutivo, exigido pelo próprio sentido da oração anterior, com o verbo (*desinat*) no subjuntivo: § 373 e 374.

Atrum: *ater, tra, trum*

5 — *Spectatum*: supino em *um*, exigido por *admissi* (*levados a ver*, subentendendo-se *isto, este quadro*): § 250.

6 — *Credite librum fore persimilem*: oração infinitiva futura: § 282.

Fore § 260, 6.

Pisones: Eram os pisões gente ilustre; o pai, Lúcio Pisão, cônsul, parente de César e muito valido de Augusto; um dos filhos, genro de Cícero. Eram amantes da boa literatura e da poesia.

7 — *Velut aegri somnia*: Está a *Arte Poética* repleta de frases que se tornaram proverbiais em todo o mundo. Em cursos de boa formação clássica o sabê-la toda de cor é obrigação comum.

8 — *Vanae species*: idéias falsas, que não correspondem à realidade.

Nec pes nec caput: outra locução proverbial.

9 — *Audendi*, gerúndio, no genitivo, complemento de *potestas*: § 249, 4.

Quidlibet: obj. direto neutro de *audendi*: § 218, 8.

10 — *Aequa* = igual.

12 — *Non ut* = *non ita ut, non adeo ut*: § 374.

Immitia: pl neutro do adj. *immitis, e* (= selvagem, feroz), adjetivo aí substantivado para significar *seres, animais ferozes*: sujeito de *coëant* (*co* = *cum*, mais *eo*: § 323) = ir juntamente, reunir-se, misturar-se.

13 — *Geminentur*: subj ainda exigido pelo *ut* consecutivo: § 373.

14 — *Plerumque* = *satis frequenter*, com muita freqüência; modifica *assuitur*.

15 — *Splendĕat*: em português é obrigatório o plural, em virtude da tradução de *alter* por *dois*; *splendeo* é aí *ferir os olhos, chamar a atenção*.

16 — *Quum lucus*: Não se sabe ao certo a que selvas ou matas o poeta se refere. Em Arícia havia uma selva famosíssima, com um grande lago formado pelas águas das colinas vizinhas, e com um altar consagrado a Diana, deusa da caça e dos bosques, e por isso a esta selva e à mesma Diana foi dada a designação *Aricina*. Este altar era presidido por um sacerdote, chamado *rex nemŏrum*, rei das selvas. No Quersoneso Táurico havia outra ara célebre, dedicada a Diana.

19 — *Sed nunc non erat his locus*: frase proverbial.

His = para eles, seu.

Simulare, isto é, *pingĕre*.

Cupressum scis simulare: É tirado este dito de uma fabulazinha antiga sobre um mau pintor que não sabia pintar bem outra coisa senão o cipreste; um náufrago pediu-lhe que exprimisse em pintura o desastre, e o pintor perguntou se porventura queria que lhe acrescentasse alguma coisa de cipreste.

Com esta passagem condena Horácio as descrições intempestivas e fora de lugar que fazem alguns poetas menos eruditos.

20 — *Quid hoc?* = que isso? que importa isso? de que vale isso?

Note-se a liberdade com que foram traduzidos os versos 20 e 21; literalmente seria: se, quem é pintado por dinheiro dado, sobrenada, arrebentadas as naus, sem esperança.

Fractis navibus: naufrágio; o plural reforça a imagem.

Exspes (*Ex* + *spes*) = que já perdeu o ânimo, descorçoado.

21 — *Carpit:* Conforme está ensinado e exemplificado no § 330, n. 3, *carpi*, e também *desino*, antes de uma verdadeira passiva, são também eles postos na passiva na prosa clássica

22 — *Currente rota:* correndo a roda do oleiro: § 136, A, obs. 2.

23 — *Sit quod vis:* seja o que tu queres o teu assunto.

Duntaxat (*dum* + *taxo*, de *tango*), advérbio = somente, contanto que. Tradução livre: com tal que apresente simplicidade e unidade. *Duntaxat* era empregado para indicar limitação.

Simplex et unum: contínuo e uniforme, *non duplex aut multiplex*.

25 — *Decipimur specie recti:* outra frase proverbial.

26 — *Nervi:* força; *animi:* alento, fôlego, calor.

31 — *Arte:* habilidade, conseguida da experiência.

32 — *Circa ludum Æmilium:* perto da escola emília. Existiu em Roma uma escola de esgrima, onde Emílio Lépido ensinava aos gladiadores o jogo das armas.

Faber imus para designar ou o estatuário que mora no fim de um bairro ou o que é ínfimo na profissão.

33 — *Molles:* brandos; era prova de superioridade para os artistas que trabalhavam com bronze.

34 — *Summā*, ablativo: no remate.

Ponĕre: o verbo *ponĕre* é particular aos pintores e aos estatuários.

35 — Ordem direta: *Si ego curem componĕre quid, non velim me esse hunc magis quam...*

37 — *Spectandum:* (embora) digno de ser admirado.

LIÇÃO 101

ADJUNTOS ADVERBIAIS

LUGAR

505 — ONDE: § 189, 2 — § 237.

Acrescente-se: A preposição in omite-se, ainda, quase sempre:

a) antes do ablativo loco, acompanhado de adjetivo: eōdem loco, *no mesmo lugar;*

b) antes do ablativo parte ou partibus, acompanhado de adjetivo: aliā parte, *em outra parte;* relīquis partĭbus, *nas demais partes;*

c) antes de nomes modificados por totus, omnis, universus, medius: tota Italia, *em toda a Itália;* mediā urbe, *no meio da cidade;*

d) antes de nomes de cidades quando acompanhados de adjetivo: magna Roma fui, *estive na grande Roma;* ipsa Alexandrīa vixit, *viveu na mesma Alexandria.*

Notas: 1.ª — Caput e liber, quando designativos de parte de uma obra, vêm sem *in* se se indica o conteúdo de todo o capítulo ou livro: *De virtute jam* tertio libro *dictum est*, já se tratou da virtude no terceiro livro.

Vêm com *in* quando se indica mera passagem.

2.ª — Com os verbos tenēo e recipio aparecem estas construções: tenēre se castris, domo, *ficar no acampamento, em casa;* recipĕre tecto, civitate, mensa, *receber em casa, na cidade, à mesa.*

3.ª — Ad e apud equivalem a *in* quando seguidos de nome de lugar em cujas proximidades se dá algum fato e quando seguidos de nomes para indicar *em casa de, na presença de, entre:* ad patrem sum, *estou em casa de meu pai.* ad Cæsărem sunt, *estão na presença de César*, apud Helvetios, *entre os helvécios.*

4.ª — Se o complemento de lugar indica apenas proximidade e não propriamente onde, ad ou apud é que se empregam: pugna ad (apud) Cannas, *batalha de Canas.*

5.ª — Quando o nome de lugar é dos compreendidos nos números 2 e 3 do § 237 e vem seguido de aposto em que haja um genitivo de especificação ou um adjetivo, várias podem ser as construções: Pararam em Corinto, cidade da Grécia (célebre cidade):

Constitērunt Corinthi, in urbe Græciæ
Constitērunt Corinthi, in celebri urbe
Constitērunt Corinthi, urbe celebri
Constitērunt in Corintho, urbe celebri

6.ª — O nome de lugar em que se data uma carta vem geralmente no ablativo (raramente no locativo): *Data ante diem sextum calendas Decembres* Dyrrachio (rar. *Dyrrachii*), *Duraço*, 26 de novembro (= escrita em Duraço...).

506 — PARA ONDE: § 189, I — § 186.

Acrescente-se:

a) A preposição in omite-se antes de nome de cidades e de ilhas pequenas, de domus e de rus: *eo Romam, Athenas, Corinthum, Lesbum, domum, rus:* vou para Roma, Atenas, Corinto, Lesbos, para casa, para o campo.

b) Emprega-se ad ou apud para indicar o movimento para as proximidades de um lugar: *ad eumdem rivum lupus et agnus venērant, ...* chegaram ao mesmo ribeiro (à margem do mesmo ribeiro): V. n. 3 no texto de Fedro, L. 92.

Uma coisa é pervenire Syracusas (chegar ao interior de Siracusa), outra pervenire ad Syracusas (chegar até — aos arredores de — Siracusa).

c) Emprega-se ad para indicar desígnio, intenção, direção: *eo ad venationem*, vou à caça; *a Roma ad Neapŏlim*, de Roma para Nápoles.

d) Emprega-se in e também ad para exprimir direção, pospondo-se versus ao nome próprio: *ad Italiam versus*, em direção à Itália.

Com os nomes de cidade omite-se geralmente a preposição in ou ad: *Romam versus, Brundusium versus.*

507 — DONDE: O adjunto adverbial de lugar donde põe-se no ablativo com e ou ex, a ou ab, ou de (= do alto de): redeo ex urbe, volto da cidade: *surrexit a lectŭlo*, levantou-se do leito.

Notas: 1.ª — E e a empregam-se antes de consoante; ex e ab antes de vogal.

2.ª — Cidades e ilhas pequenas, domus, rus e humus vêm sem preposição: *redeo* Roma, volto de Roma; *surrexit* humo, levantou-se do chão; Rhodo *fugit Athenas, in Græciam*, fugiu *de Rodes* para Atenas, na Grécia (quanto ao "Athenas, in Græciam" V. a n. 5 do § 505).

3.ª — A e ab são usados para indicar:

a) afastamento das proximidades de um lugar: *Cæsar a Gergovia discessit*, César retirou-se de Gergóvia (dos arredores de Gergóvia);

b) afastamento de uma pessoa: *A judice discessit*, afastou-se do juiz; *venio a patre*, venho da casa de meu pai.

c) afastamento de uma coisa, de um ato: *Venio a castris*, venho do acampamento: *venio a venatione*, venho da caça.

Se o ato é expresso por verbo, emprega-se o ablativo do gerúndio: *Redĕo ab ambulando*, volto do passeio.

4.ª — Exigem a preposição a ou ab verbos como *absum*, *disto*, *considĕro* e os advérbios *prope*, *longe*, *procul*: *Castra distabant a Perusia millia passuum sex* — *Non procul a Roma*, não longe de Roma.

508 — POR ONDE: V. nota 20 de Fedro, L. 92.

509 — ATÉ ONDE:

A — Usque é a preposição que carateriza o complemento de lugar até onde:

1 — traz no acusativo, sem outra preposição, nomes de cidades e *domus*, aos quais pode anteceder ou pospor: *Ire usque Romam* ou *ire Romam usque*, ir até Roma; *usque domum*, até casa.

2 — vem com *ad* ou com *in* antes de nomes comuns ou de regiões: *usque ad urbem*, até a cidade; *usque ad Ægyptum* ou *ad Ægyptum usque*, até o Egito; *usque in Italiam* ou *in Italiam usque*, até a Itália.

3 — Outras construções: *Trans Alpes usque*, até além dos Alpes; *usque sub extremum brumæ imbrem*, até o fim das chuvas do inverno: *descendit vos usque fragor*, o estrondo desce até vós; *usque novissimum quadrantem*, até o último ceitil; *usque illo*, até lá (*illo* é advérbio); *usque adhuc*, até aqui; *usque nunc*, até agora.

B — **Tenus** é outra preposição indicativa de lugar até onde, mas de menos uso; constrói-se:

1 — com ablativo: *Roma tenus*, até Roma; *oculis tenus*, até os olhos; *inguinibus tenus*, até a cintura; *summo tenus ore*, até a ponta dos lábios;

2 — com genitivo: *crurum tenus*, até as pernas; *oculorum tenus*, até os olhos; *Cumarum tenus*, até Cumas.

3 — muito raramente, com acusativo.

510 — DESDE ONDE — É também **usque** que carateriza desde onde, mas com a preposição *a*, *ab* ou *ex*: *usque a mari*, *ab usque mari*, desde o mar; *usque a nobis*, desde nós; *usque a mane*, desde amanhã; *oceăno ab usque*, desde

o oceano; *sicŭlo ab usque Pachyno*, desde o promontório Paquino; *usque ex ultima Syria*, desde os confins da Síria.

Nota — Com nome de cidade pospõe-se *usque* e omite-se a preposição: *Roma usque venit*: veio desde Roma.

511 — RUS, HUMUS, DOMUS, quando acompanhados de adjetivos, recebem regularmente a preposição: *mora num campo ameno*, **habĭtat in rure amoeno;** *mora numa casa grande, numa casa velha*, **habĭtat in domo ampla, in domo vetĕre;** *nesta casa, na mesma casa, naquela casa*, **in hac, in eādem, in illa domo, in domum celebrem, ex amplissima domo, ad rura paterna, ex rure pulcherrimo, in rure meo, in rure suo.**

Notas: 1.ª — A mesma regra serve para rus acompanhado de *genitivo*: **ad rus Antonii.**

2.ª — Se o substantivo *domus* é acompanhado de adjetivo *possessivo*, de alienus ou de *genitivo*, pode-se dizer:

Lugar onde: **domi meæ, tuæ, suæ, vestræ, domi alienæ, domi hujus, domi Cæsaris** ou também **in domo mea, tua, sua, in domo aliena, in domo hujus, in domo Cæsaris** ou também **domi apud me, te, illum etc.; domi apud Cæsarem.**

Lugar para onde: **domum meam, tuam, suam, vestram, Cæsaris** ou também **in domum meam, tuam, suam, vestram, Cæsaris.**

Usado no plural, o substantivo *domus* recusa a preposição: **domos nostras redeamus,** *voltemos para as nossas casas.*

Lugar donde: **domo mea, tua, sua, vestra, Cæsaris.**

Encontram-se também as formas: **e domo Cæsaris, a domo tua, ab illa domo.**

TEMPO

512 — QUANDO: § 200, 4 — L. 89, nota 92.

Acrescente-se:

a) Seguem ainda a regra (ablativo sem preposição) nomes que indicam época, acontecimento, como **pueritia, exĭtus, bellum, senectus, adventus,** sempre que vierem acompanhados de adjetivo ou de genitivo: **summa senectute,** *na extrema velhice;* **Caesaris adventu,** *na chegada de César.*

Caso, porém, vierem tais nomes sem adjetivo nem genitivo, o **in** é de regra: **in senectute,** *na velhice;* **in exitu,** *no fim.*

Notas: 1.ª — Se em tais frases aparecer o *in*, trará ele sentido especial; enquanto **hoc tempore** significa *neste tempo*, **in hoc tempore** significa *nestas críticas circunstâncias, em tais condições de coisas.*

2.ª — **Pace, bello** significam *na paz, na guerra.* **In pace, in bello** significam *no estado de paz, no estado de guerra.*

513 — APROXIMADAMENTE QUANDO: Ablativo com **de** ou acusativo com **circa** ou **sub: de tertia vigilia,** *pela meia noite;* **circa meridiem (sub miridiem),** *por volta do meio-dia.*

514 — **PARA QUANDO**: Acusativo com **in**: **In tertium annum** *Helvetii profectionem confirmant*, os helvécios fixam a partida *para o terceiro ano*; **eum in postĕrum diem** *invitavit*, convidou-o *para o dia seguinte;* **in tempus veniens (in postĕrum)**, *para o futuro*.

Dia a dia, de um dia para outro, de hora em hora, de uma hora para outra traduzem-se com *in* e *acusativo plural: in dies, in horas, in menses* — V. L. 85, nota 38.

515 — **ATÉ QUANDO** — *a*) acusativo com **ad** e **usque ad**: **ad hanc horam**, *até agora; a solis ortu* **usque ad occasum**, do nascer *ao pôr do sol*.

b) Acusativo com **in**: **in multam noctem**, *até alta noite*.

516 — **EM QUANTO TEMPO** — Ablativo sem preposição: *Deus mundum creavit* **sex diebus**, Deus criou o mundo em seis dias; *Cæsar Galliam* **septem annis** *subēgit*, César subjugou a Gália *em sete anos*.

Nota — *Intra septem annos* significaria *em menos de sete anos, no máximo em sete anos*.

517 — **POR QUANTO TEMPO**: Acusativo sem preposição: *Regnavit* **tres annos**, reinou *três anos*.

Notas: 1.ª — Algumas vezes se encontra o ablativo: *Tribus annis rempublicam gessit*, governou a república *três anos*.

2.ª — Per significa *durante: Per totum annum*, durante todo o ano.

3.ª — Annos natus significa *na idade de: Cato* annos *quinque et octoginta* natus *e vita excessit*, Catão morreu na idade de 85 anos.

4.ª — Outros nomes empregam-se com *in* e ablativo: *in vita*, durante a vida.

518 — **PARA QUANTO TEMPO**: Acusativo com **in** ou **ad**: *Pax* **in (ad) triginta annos** *facta est*, a paz foi feita *para trinta anos*.

519 — **DENTRO DE QUANTO TEMPO**: Ablativo sem preposição ou **intra** e acusativo: **septem annis (intra septem annos)**, *dentro de sete anos*.

520 — **DE QUANTO EM QUANTO TEMPO**: Ablativo singular, com o numeral expresso pelo ordinal imediatamente superior e acompanhado do pronome **quisque** também no ablativo: *cada quatro anos*, **quinto quoque anno**; *cada três horas*, **quarta quaque hora**.

Notas: 1.ª — Cada ano traduz-se por **quotannis** ou **singulis annis** ou ainda **singulis quibusque annis**. *De dois em dois meses*, **altĕro quoque mense** ou **alternis mensibus**.

2.ª — *Cada dois anos* traduz-se por **altero quoque anno** ou **alternis annis**.

521 — **HÁ QUANTO TEMPO**: V. L. 92, nota 13 de Fedro.

522 — **DAQUI A QUANTO TEMPO**: Acusativo com **post** ou **ad**: **post (ad) tres dies**, *daqui a três dias*; **ad annum ibo**, *irei daqui a um ano*.

523 — QUANTO TEMPO ANTES (DEPOIS): *a*) ablativo seguido de ante (post): Tribus diebus ante (post), *três dias antes* (*depois*);

b) acusativo antecedido de ante (post): ante (post) tres dies;

c) ante (post), seguido de ordinal no acusativo: ante (post) diem tertium.

Notas: 1.° — Se o *ante* ou o *post* regem uma oração, esta se abre com *quam*, do que resulta *antĕquam*, *postquam*: *tribus annis antĕquam* Cicero consul esset, três anos antes que Cícero fosse cônsul; *tribus annis postquam* Cæsar occisus est, três anos depois que César foi assassinado.

2.° — Diversas expressões:

muito antes, multo ante, ante multo;
muito depois, multo post;
pouco antes, non multo ante, paulo ante;
pouco depois, paulo post, post paulo, non multo post;
ao depois, post inde, post deinde, deinde post

524 — QUANTAS VEZES — Ablativo com ou sem in, precedido do numeral multiplicativo: bis in mense, *duas vezes por mês;* quater in die, *quatro vezes por dia*.

525 — EM QUE IDADE — Já foi feita menção, no § 517 (nota 3), de uma das maneiras de indicar em que ou com que idade uma pessoa praticou ou sofreu uma ação:

1 — unindo-se ao nome da pessoa o particípio natus, acompanhado do acusativo com cardinal: Catão morreu com 85 anos de idade, *Cato* annos *quinque et octoginta* natus *e vita excessit;* com mais de 80 anos, *major octoginta* annos natus; com menos de 20 anos, *minor viginti* annos natus;

2 — unindo-se ao nome da pessoa o particípio agens, acompanhado do *acusativo* com *ordinal* aumentado de um: Marcelo morreu com 19 anos, *Marcellus mortuus est* vicesimum annum agens;

3 — unindo-se nomes como *puer*, *adulescens*, *vir*, *senex* acompanhados de *genitivo:* Aníbal foi levado à Espanha com nove anos de idade, *Hannibal* puer novem annorum *in Hispaniam ductus est* (*Hannibal*, com *h*, grafia antiga).

4 — Diversas expressões:

a) *com mais de 10 anos*, plus quam decem annos natus, plus decem annorum, major (quam) decem annos natus, major decem annis, major decem annorum;

b) *com menos de 10 anos:* as mesmas construções, com *minus* e *minor* em lugar de *plus* e *major;*

c) *de mais de 10 anos*, annos natus magis decem;

d) *com quase 10 anos*, annos ad decem natus.

OVIDIO

PÚBLIO OVÍDIO NASÃO (Publius Ovidius Naso), um dos mais célebres poetas latinos, nasceu em Sulmona, a 90 milhas de Roma, no ano 43 antes de Cristo, ano em que morreu Cícero. Pertencente a família da ordem eqüestre, recebeu esmerada educação em Roma, onde estudou gramática e eloqüência, e em Atenas, onde estudou filosofia e letras; viajou pela Ásia e, de volta a Roma, foi triúnviro, centúnviro e decênviro, mas abandonou as honrarias políticas para dedicar-se exclusivamente às letras.

Para Ovídio os versos eram um passatempo e deles se servia, com facilidade e energia e com rigor gramatical e poético, para exteriorizar o seu talento e a sua vida, sem as preocupações de Virgílio e de Horácio, que do verso se valiam para reerguer os costumes e enaltecer os feitos do povo romano. Prevendo a própria imortalidade, deixou em versos a solene afirmação de que nem a ira de Júpiter, nem o fogo, nem as guerras lograriam destruir-lhe os versos.

Tal era, porém, a preocupação erótica das suas composições que, por edito de Augusto (ano 8 da E. C.), foi relegado, de um momento para outro, de Roma, onde era cercado de admiração, de conforto e de luxo, para viver na Cítia, no mar Negro, região de bárbaros, de clima e de natureza agressivos. Não tendo conseguido piedade, aí faleceu, no ano 18 de nossa era.

A. F. de Castilho, Bocage e outros traduziram composições suas.

Entre outras obras, escreveu: *Metamorfoses* (obra-prima, de cerca de 12 mil versos), *Fastos*, *Elegias Tristes*, *Amores*, *Arte de Amar*.

METAMORFOSES — A criação do homem (Livro I, 69-88)

Vix ita limitĭbus dissepsĕrat omnia certis, 69
Cum, quæ pressa diu massa latuēre sub illa,
Sidĕra cœpērunt toto effervescĕre cælo.
Neu regio foret ulla suis animantĭbus orba,
Astra tenent cæleste solum formæque deorum,
Cesserunt nitĭdis habitandæ piscĭbus undæ,
Terra feras cepit, volŭcres agitabĭlis aër. 75
Sanctĭus his animal mentisque capacius altæ
Deĕrat adhuc, et quod dominari in cetĕra posset,
Natus homo est: sive hunc divino semine fecit
Ille opĭfex rerum, mundi melioris origo,
Sive recens tellus seductăque nuper ab alto 80
Æthĕre cognati retinebat semĭna cæli;
Quam satus Japĕto, mixtam fluvialĭbus undis
Finxit in effigiem moderantum cuncta deorum;

Pronăque cum spectent animalĭa cetĕra terram,
Os homĭni sublime dedit, cælumque vidēre 85
Jussit et erectos ad sidĕra tollĕre vultus.
Sic, modo quæ fuĕrat rudis et sine imagĭne, tellus
Indŭit ignotas homĭnum conversa figuras.

69 — Assim, mal tinha (deus) separado todas as coisas com limites determinados, quando os astros, que se ocultaram apertados por muito tempo sob aquela massa, começaram a refulgir em todo o céu.

72 — E para que nenhuma região ficasse privada dos seus animais, os astros e as formas dos deuses (= os deuses) ocuparam o espaço celeste, as ondas foram destinadas a ser habitadas pelos reluzentes peixes, a terra recebeu os animais, e o ar ligeiro as aves.

76 — Um ser mais perfeito do que esses e de mente mais elevada, e que pudesse dominar sôbre os outros seres, faltava ainda.

78 — O homem nasceu; fê-lo o artífice das coisas, autor de um mundo melhor, ou de uma semente divina, ou a terra recente e de pouco tempo separada do ar elevado retinha sementes do céu com ele criado; a qual terra, misturando com as águas fluviais, o filho de Jápeto plasmou à imagem dos deuses que governam todas as coisas;

84 — E ao passo que os outros animais olham encurvados para a terra, deu ao homem um rosto dirigido para o alto e obrigou-o a olhar para o céu, e a ter os olhares levantados para os astros.

87 — Assim a terra, que havia pouco era grosseira e sem forma, vestiu-se, transformada, de figuras desconhecidas de homens.

69 — *Vix... cum* = mal... quando: *cum inversum*, L. 85, § 406, 3 (V. os exemplos da *nota*).

Dissepsĭrat ou *dissepsĕrat*.

70 — *Quæ* refere-se a *sidĕra*; a relativa está colocada antes: *cum sidĕra, quae..., cœpĕrunt*.

Pressa, predicativo do sujeito.

Latuĕre: § 266.

71 — *Cœpĕrunt*: § 330.

Toto cælo: lugar onde, sem *in* por liberdade poética: § 464, 12 (L. 97).

72 — *Neu* (= *et ne*): § 439, n. 3 (L. 90).

Foret: § 260, 5 (L. 53).

Ulla e não *nulla*, por causa do *neu* = *et ne*: § 219, obs. 2.

73 — *Tenent*, presente pelo perfeito; liberdade poética: § 464, 12.

74 — *Cesserunt*, do v. *cedo*.

Habitandæ, gerundivo, predicativo do sujeito.

75 — *Agitabilis aër*: V. Camões, Lusíadas, VII, 60): "O céu volúbil...".

76 — *Animal*: ser animado, ser.

Capacius mentis altæ = mais suscetível de uma inteligência superior.

Dominari: verbo depoente.

77 — *Quod posset*: relativa final (L. 86, § 414, 1).

78 — *Hunc fecit* = a este fez, fê-lo.
Sive... sive: § 433 (L. 89).

79 — *Origo*: aposto de *opifex*: § 178 (L. 32).

82 — *Satus* rege ablativo: nascido de Jápeto (L. 103, § 542, G).

Japĕtus: irmão de Saturno, filho de Celo e da Terra; o filho dele, a que o poeta se refere, é Prometeu, ao qual se atribuía a criação do homem.

83 — *Moderantum*: particípio presente de *modĕror*, no genitivo, a concordar com *deorum*. Quanto à terminação um (e não ium), recorde a obs. 3 do § 136 (L. 26); *cuncta* (ac. pl. neutro) é o objeto direto desse particípio.

84 — *Prona*: predicativo do sujeito (nom. pl. neutro de *pronus, a, um*).

Cum, com o subjuntivo *spectent*: § 407, n. 5.

86 — *Vultus*, ac. pl. de *vultus, us*, com o qual está concordando *erectos*.

87 — *Modo*: advérbio de tempo = há pouco, pouco antes.

Quæ... tellus: a relativa, como no verso 70, está antes. *Tellus, tellūris*, fem. da 3.ª, com a qual concorda o predicativo do sujeito *conversa*.

LIÇÃO 102

OUTROS ADJUNTOS E COMPLEMENTOS

526 — Do estudo até aqui feito, deve o aluno ter observado que os adjuntos adverbiais vão, em grande parte, para o *ablativo*, ora com ora sem preposição, outros para o *acusativo*, com ou sem preposição, e alguns para o *genitivo* ou *dativo*. De forma sinótica iremos estudar outros complementos e adjuntos adverbiais, já considerando a própria natureza do complemento, já a do verbo que o exige.

527 — **MODO:** V. na L. 94 a nota 42 de Fedro.

528 — **INSTRUMENTO** ou **MEIO:** § 200, 5 (L. 37).

Acrescente-se:

1 — Se o nome for de pessoa, emprega-se o **acusativo com per**, ou o **genitivo regido de operā, beneficio:** Pede a paz *por meio dos embaixadores* = **Per legatos** *pacem petit*. O castelo foi conservado *graças ao centurião* = **Centurionis operā** *castellum conservatum est*.

Nota — Quando a pessoa se considera mero instrumento nas mãos de outra, pode ir para o ablativo: *Dux paucis* militibus *oppĭdum cepit* = O comandante *com poucos soldados* apoderou-se da cidade.

2 — Se o meio for expresso por verbo irá para o **ablativo do gerúndio:** Errando *discĭtur* = Aprende-se *errando*. Ridendo *castigat mores* = *Rindo* castiga os costumes — § 284, 1.

3 — A própria significação de um verbo pode exigir o ablativo de meio (*alo, pasco, vivo, frui, fungi, uti, vesci, potīri* etc.): *vivĕre piscibus*, viver de peixe; *vescor pane*, alimento-me de pão.

4 — Outros verbos e expressões: *ludĕre pilā*, jogar pela; *canĕre tibiā*, tocar flauta; *navi* (*navibus*) *venire*, vir em embarcação; *pedibus ire*, andar a pé; *afficĕre aliquem præmio*, premiar alguém.

529 — **CAUSA:** § 53 (L. 8): **Ablativo sem preposição:** A Grécia caiu por causa da desenfreada liberdade = *Græcia* immoderata libertate *concidit*.

Outras construções:

1 — **Nomes que indicam afetos da alma vêm geralmente acompanhados de particípio:** *amore ductus* (por amor), *misericordia motus* (por compaixão).

2 — **Ob ou propter e o cusativo:** Amo-te por causa da tua bondade = *Ob humanitatem tuam te diligo*.

3 — Genitivo regido de causā ou gratiā: *Ars gratia artis*, a arte pela arte (por causa da arte). *Bestiæ hominum gratia generatæ sunt* = Os animais foram criados por causa dos homens (para utilidade dos homens); *exempli gratia*, por exemplo.

Nota — Com os possessivos constrói-se *mea causa* (por minha causa, por mim), *tua causa* etc., e se houver um completivo (por minha *própria* causa) este vai para o genitivo: *mea ipsius causa*. Por nossa própria causa, *nostra ipsorum causa*.

4 — **Præ** e ablativo para expressar a causa que impede uma ação: As lágrimas impedem-me falar = Præ lacrimis *loqui non possum*.

5 — Palavras que no ablativo só são usadas com sentido causal: **hortatu**, por exortação de; **jussu**, por ordem de; **rogatu**, por pedido de; **impulsu**, por impulso de: *jussu Cæsăris*, por ordem de César.

6 — Os verbos de sentimento regem ablativo de causa: *gaudēre infelicitate aliena*, gozar com a infelicidade alheia; *laborare morbo*, sofrer de (por causa de) uma doença.

Se o verbo indica sofrimento e este é em parte do corpo, usa-se mais freqüentemente o ablativo com **ex**: *laborare ex capite*, ter dor de cabeça.

7 — **De**, posto entre o adjetivo e o substantivo (ablativo): *Qua de causa*, pelo qual motivo; *justis de causis*, por motivos graves.

530 — **LIMITAÇÃO (Quanto a)** — Assim se denomina o complemento que mostra *quanto a que* se afirma alguma coisa: Os helvécios eram superiores a todos em valor (*quanto ao valor, em relação ao valor*); vai para o ablativo: *Helvetii omnibus* virtute *præstabant*. Diferem na língua (quanto à língua), *diffĕrunt* linguā. Quanto ao meu ver (segundo a minha opinião), *meā sententiā; specie*, na aparência; *re verā*, na realidade.

São ablativos de limitação:

natione Medus non *moribus* — medo de nascimento, não de costumes
major *natu* — maior de idade
homines sunt *nomine* non *re* — são homens de nome, não de fato
mente captus — idiota (privado de entendimento)
omnibus numĕris absolutus — perfeitíssimo sob qualquer aspecto.

Notas: 1.ª — Tem parecença com esse complemento o acusativo de relação, já visto na nota 45 de Virgílio (L. 97), de que são mais exemplos:

Os humerosque deo similes — semelhante a um deus no semblante e na estatura (quanto ao semblante e quanto à estatura)
Romanus *genus* — romano de nascimento
Fulvus *capillos* — de cabelo louro (louro no cabelo)
Hoc gaudeo — alegro-me com isto (quanto a isto)
Hoc te rogo — suplico-te isto (quanto a isto)
Quod scribis — quanto ao que escreves

2.ª — Dignus e indignus constroem-se com ablativo de limitação: *dignus* laude, digno de louvor. *Virtus* imitatione *digna non* invidia = A virtude é digna de imitação, não de inveja

531 — COMPANHIA: § 61 (L. 10).

Acrescente-se:

1 — Em frases de linguagem militar nas quais o substantivo vem acompanhado de adjetivo, o *cum* é facultativo: *Caesar omnibus copiis profectus est*, César partiu com todas as tropas.

2 — Com o verbo sum, na acepção de andar com, andar de, há esta construção: *esse cum aliquo*, andar com alguém, ser acompanhado de alguém; *Dominus* (sit) *vobiscum*, o Senhor (ande, esteja) convosco; *esse cum imperio*, andar (ser) revestido de comando; *esse cum sordido pallio*, andar (estar) de luto.

3 — Cum tem a significação de contra com os verbos *pugno*, *bello*, *contendo* etc.: *pugnare cum hoste*, combater com (contra) o inimigo.

Nota — Una e simul reforçam o *cum* de companhia: *una cum his*, juntamente com estes; *simul cum eo*, junto com ele.

532 — MATÉRIA: Ablativo com ex: *anŭlus* ex auro, anel de ouro.

Notas: 1.ª — O adjetivo substitui às vezes o complemento de matéria: *anŭlus aurĕus*.

2.ª — Consto, na acepção de ser formado de, vem com complemento de matéria: *Homo constat* ex animo et corpŏre, o homem é formado de alma e corpo.

533 — ORIGEM: Ablativo com a (ab): *Roma nomen accepit* a Romulo, Roma tirou o nome de Rômulo; *Romani oriundi dicuntur* a Troia, diz-se que os romanos descendem de Tróia.

Notas: 1.ª — Se a origem é próxima (o substantivo em tal caso é *locus*, *stirps*, *familia*, ou o nome do *pai*), ablativo sem preposição: nasceu de Pedro, *natus est* Petro; nascido de família pobre, humili loco *natus*.

2.ª — Se a origem é próxima e expressa pelo nome da mãe, por pronome ou por substantivo comum, a preposição é ex: ex Maja *natus*, filho de Maia; ex me *natae*, minhas filhas; ex fratre *nati*, os filhos do irmão.

3.ª — Também ex para indicar a nascente de um rio: *Padus* ex Alpibus *oritur*, o Pó nasce nos Alpes.

4.ª — Ainda ex quando gignor e nascor vêm em sentido figurado: a tirania nasce da liberdade desenfreada, ex maxima libertate *tyrannis gignitur*.

5.ª — *Ablativo* com *a* (*ab*) ou *adjetivo pátrio* para designar a pátria: *ab Alexandria* (ou *Alexandrinus*).

6.ª — Outras vezes, a preposição é exigida pela regência do verbo mais do que pela natureza do complemento:

emĕre aliquid ab (ou *de*) *aliquo*, comprar algo de alguém
audire ex (ou *de*) *majoribus*, ouvir dos mais velhos
scire ex littĕris, saber através dos livros
fructus ex otio cepi, colhi frutos do repouso

534 — PREÇO — O complemento de preço e o de apreciação vão para o ablativo sem preposição: *Villam emi* **centum talentis**, comprei uma casa de campo por cem talentos; *vendĕre* **permagno**, vender por altíssimo preço; *æstimare frumentum* **tribus denariis**, avaliar o trigo em três dinheiros; **duplo**, pelo dobro; **immenso**, muito caro; **impenso**, por alto preço; **minimo**, baratíssimo.

Notas: 1.ª — Usam-se no genitivo, quando complementos de preço ou de apreciação, **tanti, tantidem, quanti, pluris, minōris, minimi**: *Omnes te* **magni** *faciunt*, todos te prezam muito; **quanti** *quisque se facit* **tanti** *fit ab amicis*, quanto cada um se estima tanto é estimado pelos amigos; **quanti** *habitas?* quanto pagas de aluguel?; **tanti** *non est*, não vale a pena; **quanti** *doces? talento*, por quanto ensinas? Por um talento.

O genitivo pode vir reforçado por advérbio: *multo pluris*, por muito mais; *tanto minoris*, por tanto menos; *aliquanto pluris*, por algum tanto mais.

2.ª — Outras expressões:

pro nihilo habēre (putare, ducĕre), não ter em conta alguma
aequi bonique aliquid ducĕre, julgar boa e justa uma coisa
non flocci (nauci, pili) facĕre, não valer absolutamente nada

535 — QUALIDADE: Quando dizemos "Homem *de grande prudência*", o adjunto "de grande prudência" está indicando uma qualidade de *homem* (V. *Gramática Metódica da L. Portuguesa*, § 250), e em latim se põe ou no *genitivo* ou no *ablativo*:

1 — de preferência no genitivo quando a qualidade é permanente: *vir* **magnae prudentiae**;

2 — de preferência no ablativo quando a qualidade é transitória ou material, corporal: *vir* **humili statura**, homem de baixa estatura; *omnia fecit* **impotenti animo**, fez tudo com precipitação; **tristi animo** *est*, está triste.

Nota: Em português esse adjunto de qualidade pode vir expresso por um único substantivo, mas em latim é necessária a concorrência de um adjetivo; assim, "livro *de valor*" ou se traduz por "liber *pretiosus*" ou por "liber *magni pretii*".

536 — MEDIDA

1 — De comprimento, largura, profundidade: **acusativo**: nau de 200 pés de comprimento, *navis* **ducentos pedes** *longa;* naus com 200 pés de comprimento cada uma, *naves* **ducenos pedes** *longae* (§ 224, 2).

Notas: 1.ª — Quando não se discrimina a medida, a construção é uma destas: monte de grande altura, *mons* **ingenti altitudine** (ou, com certa diferença de sentido: *mons ingens* **altitudine** = monte grande pela altura), ou *mons* **ingentis altitudinis** (genitivo de qualidade).

Se, em vez de adjetivo, os substantivos *longitudo, altitudo* etc. vêm seguidos de adjunto adnominal restritivo, traduzem-se pelo ablativo (ablativo de qualidade): *flumina* **latitudine** *maris*, rios da largura do mar (= rios largos como o mar).

2.ª — Patēo constrói-se: *Isthmus corinthiăcus* **quattuor millia passuum in longitudinem** *patet*, o istmo de Corinto estende-se por (tem) quatro milhas de largura.

2 — **De distância**: ou acusativo, ou ablativo, ou genitivo regido dos ablativos spatio, intervallo: estar a uma milha de distância do inimigo, mille passus (mille passibus) *ab hoste consistěre;* o exército estava a três milhas da cidade, *exercitus* trium millium passuum spatio (intervallo) *ab urbe erat.*

Nota — Quando medida a distância por dias, a construção é esta: bidŭi (genitivo) iter *processit*, percorreu o caminho de dois dias: *abesse* tridui spatio, estar a três dias de marcha.

3 — **De quantidade** em que uma coisa é maior ou menor do que outra, superior ou inferior a outra: ablativo: Pedro é três dias mais velho que Paulo, *Petrus* tribus diebus *senior Paulo est.*

4 — **De divisão**: acusativo com in: a Gália está dividida em três partes, *Gallia divisa est* in partes tres.

537 — **ARGUMENTO**: Quer venha numa oração, quer numa frase, quer constitua simples título de livro ou de capítulo, o nome que indica o assunto, o tema sobre que se discorre vai em latim para o ablativo com de: Trata-se da guerra civil, de bello civili *agitur* — Livro sobre a guerra civil, *liber* de bello civili — *A guerra civil*, de bello civili — Basta disso, *de hoc* satis est.

Nota — Constitui latinismo sintático o emprego da preposição *de* para encabeçar capítulos de tratados, de códigos, de leis: "Dos contratos". Em português diz-se simplesmente "Contratos".

538 — **ABUNDÂNCIA ou FALTA** — Constroem-se com ablativo sem preposição:

1 — verbos como *abundo, affluo, complĕo, implĕo, satio, vaco* (estar livre), *privo, carĕo* (carecer), *egĕo* e *indigĕo* (ter necessidade) e outros: *Germania* rivis *et* fluminibus *abundat*, a Germânia é rica de regatos e de rios; *Petrus caret* amicis, Pedro está sem amigos; aqua *et* igni *interdicĕre*, privar da água e do fogo (expulsar, exilar).

2 — adjetivos como *repletus, refertus, uber, vacŭus, nudus, prædĭtus* (dotado), *orbus* (privado): *prædĭtus* virtute, valoroso.

Nota — Verbos e adjetivos há com tal significação que aparecem com regência variada; plenus, por exemplo, aparece também com genitivo: *domus plena* ebriorum, casa cheia de bêbedos. Outros regem só genitivo, como *egĕnus:* omnis spei *egĕnus*, privado de toda a esperança. Outros têm outra regência: tutus *a periculo*, livre de perigo. Ao dicionário, antes que à gramática, cabe a solução de tais complementos (§ 542).

539 — **OPUS ESSE** significa *ser necessário, ter necessidade*, e se constrói:

1 — a coisa necessária é o sujeito, com que o verbo concorda, permanecendo *opus* invariável e indo para o dativo o ser a que ela é necessária: *Mihi opus sunt consilia*, tenho necessidade de conselhos; *dux nobis opus est*, precisamos de um general.

2 — o verbo se conjuga quanto ao tempo, mas no singular, porque o sujeito agora é *opus*, indo a coisa necessária para o ablativo e o ser que dela tem necessidade para o dativo: *Mihi opus est consiliis* (= há necessidade de conselhos para mim).

Notas: 1.ª — Os pronomes neutros exigem a primeira construção (o pronome é o sujeito): *Quæ nobis opus erant*, o que nos era necessário.

As orações negativas (e também as interrogativas retóricas, porque equivalem a uma negação) exigem a segunda construção: *Nihil opus est auxilio*, não há necessidade de auxílio; *quid opus est verbis?* que necessidade há de palavras? (= não há necessidade de palavras).

2.ª — O sujeito pode ser um infinitivo ou uma oração infinitiva ou uma cláusula com *ut*: *nunc opus est te animo valēre*, agora é necessário que tenhas coragem; *opus* (est) *nutrici ut habĕat*.... é necessário que a ama tenha...

3.ª — Outras construções aparecem, raras: com *genitivo* — *quanti argenti* opus fuit, quanto dinheiro foi preciso; *magni tunc erit oris opus*, agora é que é necessário erguer a voz.

Com o particípio passado no dativo: *opus est consulto*, é preciso consultar; *non est opus prolato*, não é preciso declarar.

Com o supino em *u*, se o verbo é *scio* ou *dico*: *quod scitu opus est*, o que é mister saber.

540 — CULPA: O delito, o crime, a falta de que alguém é acusado põe-se no genitivo: *Socrates accusatus est* **impietatis**, Sócrates foi acusado de impiedade; **proditionis** *damnatus est*, foi condenado por traição.

Notas: 1.ª — Quando o complemento é genérico, isto é, quando não especifica o delito, o caso é o *ablativo*: *uno crimine accusatus est*, foi acusado de um só crime.

Esse ablativo genérico é que explica o genitivo que especifica o crime: *lupus arguebat vulpem furti crimine*, o lobo acusava a raposa de furto.

2.ª — Com o substantivo *vis* aparece geralmente o ablativo com *de*: *aliquem de vi accusare*, acusar alguém de violência.

3.ª — *Accusare inter sicarios* significa *acusar de assassínio*.

541 — PENA: O castigo, a pena a que alguém é condenado vai para o ablativo: **quinquaginta talentis** *damnatus est*, foi multado em cinqüenta talentos; *multare aliquem* **exsilio (vinculis, verberibus)**, condenar alguém ao exílio (à prisão, aos açoites).

Nota — *Condenar à morte* traduz-se por *capitis* (ou *capite*) *damnare*.

Acusar de delito capital segue a regra do parágrafo anterior: *capitis accusare* (*arcessĕre*).

OVÍDIO — METAMORFOSES — A Fome (Livro VIII, 788-810)

Ceres envia a ninfa Oréade à Cítia para pedir à Fome que se apodere de Erisitão, a fim de castigá-lo por ter desprezado os deuses.

"Est locus extremis Scythiæ glacialis in oris,
Triste solum, sterilis, sine fruge, sine arbŏre tellus;
Frigus iners illic habĭtant Pallorque Tremorque 790
Et jejūna Fames. Ea se in præcordia condat
Sacrilĕgi scelerata, jube: nec copĭa rerum

Vincat eam, superetque meas certamĭne vires.
Neve viæ spatĭum te terrĕat, accĭpe currus,
Accĭpe, quos frenis alte moderare, dracones" 795
Et dedit. Illa dato subvecta per aëra curru
Devēnit in Scythĭam, rigidique cacumine montis,
(Caucăson appellant), serpentum colla levavit
Quæsitamque Famem lapidoso vidit in agro
Unguĭbus et raras vellentem dentĭbus herbas. 800
Hirtus erat crinis, cava lumĭna, pallor in ore,
Labra incana situ, scabræ rubigine fauces,
Dura cutis, per quam spectari viscĕra lumbis,
Ventris erat pro ventre locus; genuumque tumebat
Orbis, et immodico prodibant tubĕre tali. 805
Hanc procul ut vidit — neque enim est accedĕre juxta
Ausa — refert mandata deæ; paulumque morata,
Quanquam abĕrat longe, quanquam modo venĕrat illuc,
Visa tamen sensisse famem; retroque dracōnes
Egit in Hæmonĭam, versis sublimis habēnis. 810

788 — "Há um lugar, nas regiões extremas da Cítia glacial, chão triste, terra estéril, sem plantação, sem árvore; moram aí o Frio inerte, a Palidez, o Tremor e a jejuna Fome.

791 — Manda tu (Oreade) que ela (a Fome) se entranhe nas vísceras criminosas do Sacrílego, que a não vença a abundância e que ela sobrepuje as minhas forças na luta.

794 — E para que a distância te não amedronte, toma o carro, recebe os dragões, dirige-os energicamente com os freios pelo espaço".

796 — E entregou. Ela, conduzida pelo ar no carro dado, chegou à Cítia, e, no cume do enregelado monte (chamam-no Cáucaso), soltou os pescoços dos dragões e avistou a procurada Fome num campo pedregoso, a arrancar as raras ervas com as unhas e com os dentes.

801 — O cabelo estava hirto, os olhos cavos, no rosto a palidez, os lábios esbranquiçados pela imobilidade, as goelas comidas pela sujeira, a pele ressecada, através da qual se viam as vísceras na espinha, em vez do ventre havia o lugar do ventre, e a rótula dos joelhos estava inchada e os tornozelos sobressaíam com enorme protuberância.

806 — Quando de longe a avistou — nem com efeito ousou chegar perto — transmite as ordens da deusa, e, tendo-se demorado um pouco, ainda que permanecesse longe, ainda que havia pouco tivesse chegado ali, pareceu (lhe) todavia ter sentido fome, e conduziu de volta os dragões para Hemônia, puxadas as rédeas para o alto.

789 — *Sterĭlis*; concorda com *tellus* (f.)

791 — *Ea*: nominativo, sujeito de *condat*.

O verbo *jubĕo* tem também essa construção (subjuntivo com *ut*): *jussi venires*, mandei-te que viesses.

In praecordia scelerata: complemento de lugar para onde (movimento para) § 189, 1.

792 — *Sacrilĕgi*, do Sacrílego = de Erisictão, que, por ter desprezado Ceres, foi por esta castigado com a fome.

Nec copĭa rerum vincat eam. Se Erisictão era rico, que a Fome não se deixe vencer pela abundância, pela fartura dele.

793 — *Supĕret* (do v. *supĕro*): Ceres quer que a Fome seja ainda mais forte do que ela nessa luta com Erisictão.

Certamĭne, ablativo de lugar onde, sem o *in* por liberdade poética: § 484, 12.

794 — *Neve* = *et ne* = e para que não, exige o verbo no subjuntivo (*terrĕat*) § 439, n. 3.

795 — *Moderare* = imperativo do verbo depoente *modĕror*: § 290 (L. 60).

796 — *Illa*: a ninfa Oreade.

Subvecta, do verbo *subvĕho* (cuidado com o acento tônico que deve cair no *u*), *is*, *xi*, *ctum*, *hĕre*

797 — *Rigidique*, com acento na sílaba *di*: § 298, a; § 471.

800 — *Vellentem*, do v. *vello, is, velli* (ou *vulsi*), *vulsum, vellĕre*, donde a forma vernácula composta *convulso*.

806 — *Ut* temporal (indicativo) = *quando*: § 404.

Est . . . ausa: perfeito de *audĕo*, semidepoente: § 312.

807 — *Morata*, particípio passado do v. depoente *moror*: § 308.

808 — *Quamquam*, conjunção concessiva, que rege indicativo: § 390.

809 — *Vira*: subentende-se *est*, o que é comum em versos e se pratica também na prosa.

810 — *Versis sublimis habēnis*: ablativo absoluto; tradução literal: viradas as rédeas altas.

LIÇÃO 103

OUTROS COMPLEMENTOS NOMINAIS

542 — Como em português e em outros idiomas, nomes há em latim, substantivos e adjetivos, de significação incompleta, ou seja, nomes que exigem um complemento que lhes inteire o significado: *Obediência* (a alguma coisa), *digno* (de alguma coisa). Tais complementos se chamam **complementos nominais**, e deles já vimos diversos; mais outros iremos agora estudar [1].

Encontram-se aqui diversos, agrupados de acordo com o caso que regem. Muitos deles se empregam sem regime quando a significação é absoluta, completa.

A — *Genitivo*

acidus, a, um — ácido, azedo
ambiguus, a, um — ambíguo, duvidoso
anxius, a, um — ansioso
avārus, a, um — avaro, avarento
callidus, a, um — astuto
capax, ācis — capaz
curiosus, a, um — curioso
diligens, entis — diligente
dubius, a, um — duvidoso
egregius, a, um — egrégio
fastidiosus, a, um — fastidioso
ferox, ōcis — feroz
fervidus, a, um — fervoroso
floridus, a, um — florescente
genuinus, a, um — natural, genuíno
immĕmor, ŏris — esquecido
immodicus, a, um — imoderado
impiger, gra, grum — ativo
imprūdens, entis — imprudente
innŏcens, entis — inocente
insatiabilis, e — insaciável
inscius, a, um — ignorante
insŏlens, entis — desacostumado
irritus, a, um — nulo
largus, a, um — pródigo
liberalis, e — liberal
memor, ŏris — lembrado
modicus, a, um — moderado
navus, a, um — diligente
nocens, entis — prejudicial
parcus, a, um — pequeno, moderado
pauper, era, erum — pobre
pavidus, a, um — medroso
providus, a, um — cuidadoso
prudens, entis — prudente
rapax, ācis — arrebatador, rapace
rectus, a, um — reto, direito
sanus, a, um — são, sadio
segnis, e — vagaroso
solers, ertis — solerte, astuto
tenax, ācis — tenaz
tenŭis, e — tênue, fino
timidus, a, um — tímido
trepĭdus, a, um — medroso
turbidus, a, um — perturbado
velox, ōcis — veloz

(1) V. *Gramática Metódica*, § 675 e ss.

B — *Genitivo* ou *Ablativo sem preposição*

æger, gra, grum — doente
cæcus, a, um — cego
cassus, a, um — privado
compos, ŏtis — participante
contentus, a, um — contente
copiosus, a, um — copioso
dignus, a, um — digno
dives, ĭtis — rico
doctus, a, um — douto, sabedor
egēnus, a, um — necessitado
ferax, ācis — abundante
fertilis, e — fértil
fessus, a, um — cansado
fecundus, a, um — fecundo
fetus, a, um — cheio
inānis, e — vão
indigens, entis — necessitado, pobre
indignus, a, um — indigno
indoctus, a, um — ignorante
ingens, entis — grande, ingente
lætus, a, um — alegre
onustus, a, um — carregado
opulentus, a, um — rico
orbus, a, um — privado
plenus, a, um — cheio
potens, entis — poderoso
præpŏtens, entis — prepotente
præstans, antis — excelente
refertus, a, um — cheio
sterilis, e — estéril
truncus, a, um — truncado, cortado
uber, era, erum — abundante
validus, a, um — valoroso, de saúde

C — *Genitivo* ou *Ablativo com preposição*

alienus, a, um — alheio (ab) (2)
avidus, a, um — desejoso (in)
certus, a, um — certo (de)
conscius, a, um — cônscio
cupĭdus, a, um — desejoso (in)
diversus, a, um — diferente (ab)
expers, ertis — carecedor (de)
exul, ŭlis — desterrado (ab, ex)
fugax, acis — fugaz (ab)
fugitivus, a, um — fugitivo (ab)
immūnis, e — imune (ab)
imperitus, a, um — imperito (in)
imprūdens, entis — imprudente (de)
incautus, a, um — incauto (ab)
incertus, a, um — incerto (de)
infrĕquens, entis — raro (in)
inops, inŏpis — pobre (ab)
intĕger, gra, grum — íntegro (ab)
liber, era, erum — livre (ab)
nescius, a, um — ignorante (de)
nudus, a, um — nu (ab)
otiosus, a, um — ocioso (ab)
particeps, ĭpis — participante (de)
peritus, a, um — perito (in)
profŭgus, a, um — fugitivo (ab, ex)
purus, a, um — livre, puro (ab)
rudis, e — ignorante, rude (in)
secūrus, a, um — seguro (de)
studiosus, a, um — estudioso, desejoso (in)
suspectus, a, um — suspeito (de)
tutus, a, um — ao abrigo de (ab)
vacuus, a, um — vácuo, vazio (ab)
vanus, a, um — vão, vazio (ab)

D — *Dativo*

absurdus, a, um — absurdo
acceptus, a, um — aceito
acerbus, a, um — acerbo, azedo
æquus, a, um — igual
amabilis, e — amável
angustus, a, um — apertado
arduus, a, um — árduo
assiduus, a, um — assíduo
benevŏlus, a, um — benevolente
blandus, a, um — brando
calamitosus, a, um — calamitoso
carus, a, um — querido
comis, e — afável
congruus, a, um — conveniente
consentaneus, a, um — conveniente
consĕquens, entis — conseqüente
consŏnus, a, um — consoante
conspicuus, a, um — conspícuo, célebre
contiguus, a, um — contíguo, vizinho
credŭlus, a, um — crédulo
criminosus, a, um — criminoso
crudēlis, e — cruel

(2) Também *dativo: alienus littĕris*, estranho às letras.

799 — *Rigidique*, com acento na sílaba *di*: § 298, a; § 471.

800 — *Vellentem*, do v. *vello*, *is*, *velli* (ou *vulsi*), *vulsum*, *vellĕre*, donde a forma vernácula composta *convulsa*.

806 — *Ut* temporal (indicativo) = *quando*: § 404.

Est... ausa: perfeito de *audeo*, semidepoente: § 312.

807 — *Morata*, particípio passado do v. depoente *moror*: § 308.

808 — *Quamquam*, conjunção concessiva, que rege indicativo: § 390.

809 — *Visa*: subentende-se *est*, o que é comum em versos e se pratica também na prosa.

810 — *Versis sublimis habēnis*: ablativo absoluto; tradução literal: viradas as rédeas altas.

LIÇÃO 103

OUTROS COMPLEMENTOS NOMINAIS

542 — Como em português e em outros idiomas, nomes há em latim, substantivos e adjetivos, de significação incompleta, ou seja, nomes que exigem um complemento que lhes inteire o significado: *Obediência* (a alguma coisa), *digno* (de alguma coisa). Tais complementos se chamam complementos nominais, e deles já vimos diversos; mais outros iremos agora estudar [1].

Encontram-se aqui diversos, agrupados de acordo com o caso que regem. Muitos deles se empregam sem regime quando a significação é absoluta, completa.

A — *Genitivo*

acidus, a, um — ácido, azedo
ambiguus, a, um — ambíguo, duvidoso
anxius, a, um — ansioso
avārus, a, um — avaro, avarento
callidus, a, um — astuto
capax, ācis — capaz
curiosus, a, um — curioso
diligens, entis — diligente
dubius, a, um — duvidoso
egregius, a, um — egrégio
fastidiosus, a, um — fastidioso
ferox, ōcis — feroz
fervidus, a, um — fervoroso
florĭdus, a, um — florescente
genuinus, a, um — natural, genuíno
immĕmor, ŏris — esquecido
immodicus, a, um — imoderado
impiger, gra, grum — ativo
imprūdens, entis — imprudente
innŏcens, entis — inocente
insatiabilis, e — insaciável
inscius, a, um — ignorante
insŏlens, entis — desacostumado
irritus, a, um — nulo
largus, a, um — pródigo
liberalis, e — liberal
memor, ŏris — lembrado
modĭcus, a, um — moderado
navus, a, um — diligente
nocens, entis — prejudicial
parcus, a, um — pequeno, moderado
pauper, era, erum — pobre
pavĭdus, a, um — medroso
providus, a, um — cuidadoso
prudens, entis — prudente
rapax, ācis — arrebatador, rapace
rectus, a, um — reto, direito
sanus, a, um — são, sadio
segnis, e — vagaroso
solers, ertis — solerte, astuto
tenax, ācis — tenaz
tenŭis, e — tênue, fino
timidus, a, um — tímido
trepidus, a, um — medroso
turbidus, a, um — perturbado
velox, ōcis — veloz

(1) V. *Gramática Metódica*, § 675 e ss.

B — *Genitivo* ou *Ablativo sem preposição*

æger, gra, grum — doente
cæcus, a, um — cego
cassus, a, um — privado
compos, ŏtis — participante
contentus, a, um — contente
copiosus, a, um — copioso
dignus, a, um — digno
dives, ĭtis — rico
doctus, a, um — douto, sabedor
egēnus, a, um — necessitado
ferax, ācis — abundante
fertilis, e — fértil
fessus, a, um — cansado
fecundus, a, um — fecundo
fetus, a, um — cheio
inanis, e — vão
indigens, entis — necessitado, pobre
indignus, a, um — indigno
indoctus, a, um — ignorante
ingens, entis — grande, ingente
lætus, a, um — alegre
onustus, a, um — carregado
opulentus, a, um — rico
orbus, a, um — privado
plenus, a, um — cheio
potens, entis — poderoso
præpŏtens, entis — prepotente
præstans, antis — excelente
refertus, a, um — cheio
sterilis, e — estéril
truncus, a, um — truncado, cortado
uber, era, erum — abundante
validus, a, um — valoroso, de saúde

C — *Genitivo* ou *Ablativo com preposição*

alienus, a, um — alheio (ab) (2)
avidus, a, um — desejoso (in)
certus, a, um — certo (de)
conscius, a, um — cônscio
cupidus, a, um — desejoso (in)
diversus, a, um — diferente (ab)
expers, ertis — carecedor (de)
exul, ŭlis — desterrado (ab, ex)
fugax, acis — fugaz (ab)
fugitivus, a, um — fugitivo (ab)
immūnis, e — imune (ab)
imperitus, a, um — imperito (in)
imprūdens, entis — imprudente (de)
incautus, a, um — incauto (ab)
incertus, a, um — incerto (de)
infrēquens, entis — raro (in)
inops, inŏpis — pobre (ab)
intĕger, gra, grum — íntegro (ab)
liber, era, erum — livre (ab)
nescius, a, um — ignorante (de)
nudus, a, um — nu (ab)
otiosus, a, um — ocioso (ab)
particeps, ĭpis — participante (de)
peritus, a, um — perito (in)
profūgus, a, um — fugitivo (ab, ex)
purus, a, um — livre, puro (ab)
rudis, e — ignorante, rude (in)
secūrus, a, um — seguro (de)
studiosus, a, um — estudioso, desejoso (in)
suspectus, a, um — suspeito (de)
tutus, a, um — ao abrigo de (ab)
vacuus, a, um — vácuo, vazio (ab)
vanus, a, um — vão, vazio (ab)

D — *Dativo*

absurdus, a, um — absurdo
acceptus, a, um — aceito
acerbus, a, um — acerbo, azedo
æquus, a, um — igual
amabilis, e — amável
angustus, a, um — apertado
arduus, a, um — árduo
assiduus, a, um — assíduo
benevŏlus, a, um — benevolente
blandus, a, um — brando
calamitosus, a, um — calamitoso
carus, a, um — querido
comis, e — afável
congruus, a, um — conveniente
consentaneus, a, um — conveniente
consĕquens, entis — conseqüente
consŏnus, a, um — consoante
conspicuus, a, um — conspícuo, célebre
contiguus, a, um — contíguo, vizinho
credŭlus, a, um — crédulo
criminosus, a, um — criminoso
crudēlis, e — cruel

(2) Também *dativo*: *alienus littĕris*, estranho às letras.

decōrus, a, um — honroso
dirus, a, um — cruel
dulcis, e — doce
evidens, entis — evidente
exitialis, e — mortífero
externus, a, um — externo, estrangeiro
familiaris, e — familiar
fatalis, e — fatal
faustus, a, um — próspero, alegre
ferālis, e — pernicioso
ferus, a, um — cruel
fidēlis, e — fiel
fructuosus, a, um — frutuoso, útil
funēbris, e — fúnebre
funestus, a, um — funesto
gratus, a, um — grato
honorificus, a, um — honroso
hospitalis, e — hospitaleiro
ignominiosus, a, um — ignominioso
impervius, a, um — sem caminho
importunus, a, um — importuno
impunis, e — impune
inaccessus, a, um — inacessível
inæqualis, e — desigual
incommŏdus, a, um — molesto, incômodo
incongrŭens, entis — inconveniente
inefficax, acis — ineficaz
infāmis, e — infame
infaustus, a, um — infausto
infensus, a, um — irado
infestus, a, um — contrário
infidelis, e — infiel
infidus, a, um — desleal
informis, e — disforme
inhospitus, a, um — inóspito
iniquus, a, um — iníquo, injusto
inoportunus, a, um — inoportuno
inquietus, a, um — inquieto
insaluber, bris, bre — insalubre
insidiosus, a, um — insidioso
intimus, a, um — íntimo
iratus, a, um — irado
jucundus, a, um — agradável
lenis, e — brando
magnificus, a, um — magnífico
maleficus, a, um — maléfico
malevŏlus, a, um — malévolo
malignus, a, um — maligno
mansuētus, a, um — manso
mitis, e — manso
modestus, a, um — modesto
molestus, a, um — molesto, incômodo
naturalis, e — natural
necessarius, a, um — necessário
nefastus, a, um — nefasto
nocivus, a, um — nocivo
novus, a, um — novo
obliquus, a, um — inclinado, oblíquo
obscurus, a, um — obscuro
obvius, a, um — encontradiço
odiosus, a, um — odioso
offensus, a, um — irado
onerosus, a, um — oneroso, pesado
penetrabilis, e — penetrável
periculosus, a, um — perigoso
perniciosus, a, um — pernicioso
pernoxius, a, um — nocivo
perspicuus, a, um — célebre, perspícuo
pestifĕrus, a, um — pestilento
popularis, e — popular
promiscuus, a, um — promíscuo, misturado
propinquus, a, um — próximo, parente
propitius, a, um — propício, favorável
prospĕrus, a, um — próspero
prosper, ĕra, erum — próspero
ridicŭlus, a, um — ridículo
sævus, a, um — cruel
salūber, bris, bre — salubre, saudável
sevērus, a, um — severo
sinister, tra, trum — desfavorável
solemnis, e — solene
suavis, e — suave
superbus, a, um — soberbo
superfluus, a, um — supérfluo
supplex, ĭcis — suplicante
terribilis, e — terrível
truculentus, a, um — truculento, cruel
ultimus, a, um — último
veneficus, a, um — venenoso
violentus, a, um — violento

E — *Dativo ou Genitivo* (3)

absimĭlis, e — dessemelhante
adversarius, a, um — contrário
æmŭlus, a, um — êmulo
æqualis, e — igual
affinis, e — afim, vizinho
amicus, a, um — amigo
assuētus, a, um — acostumado

(3) De preferência com o genitivo quando empregados substantivamente: *amici Ciceronis*, *os amigos de Cícero*.

Note-se esta expressão, em que há dois regimes: *hoc mihi tecum commune est*, isto é comum a ti e a mim.

augustus, a, um { liberal (gen.) / sagrado (dat.) }
benignus, a, um — benigno
cognātus, a, um — cognato
communis, e — comum
compar, ăris — igual
consimĭlis, e — semelhante
continuus, a, um — contínuo
contrarius, a, um — contrário
dispar, ăris — desigual
dissimilis, e — dessemelhante
diversus, a, um — diverso
fidus, a, um — fiel
finitimus, a, um — limítrofe
gnarus, a, um { conhecido (dat.) / sábio (gen.) }
ignarus, a, um { ignorado (dat.) / ignorante (gen.) }
impar, ăris — desigual
indocĭlis, e — indócil
ingratus, a, um — ingrato

innoxius, a, um { inocente (gen.) / não danoso (dat.) }
insolĭtus, a, um — desacostumado
insuētus, a, um — desacostumado
invidus, a, um — invejoso
manifestus, a, um — manifesto
minister, tra, trum — servidor
noxius, a, um { nocivo (dat.) / culpado (gen.) }
par, paris — igual
peculiaris, e — peculiar
peregrinus, a, um — raro, peregrino
persimĭlis, e — muito semelhante
præcipuus, a, um — principal
proprius, a, um — próprio
sacer, cra, crum — sagrado
similis, e — semelhante
socius, a, um — companheiro, sócio
superstes, itis — supérstite, salvo
vectigalis, e — tributário
vicinus, a, um — vizinho

F — *Dativo* ou *Acusativo* (4)

(Esse acusativo é sempre precedido da preposição *ad* ou *in*)

acclinis, e — inclinado
accommodatus, a, um — próprio
accommŏdus, a, um — acomodado
aptus, a, um — apto
assuētus, a, um — acostumado
commŏdus, a, um — cômodo
concors, ordis — concordante
docilis, e — dócil { gen. / dat. / acusat. com ad / abl. sem prepos. }
efficax, acis — eficaz
facilis, e — fácil
habilis, e — hábil
idoneus, a, um — idôneo
inhabilis, e — inábil
intentus, a, um — atento, aplicado
invisus, a, um — irado, aborrecido
inutilis, e — inútil (5)

maturus, a, um — maduro
natus, a, um — nascido
obnoxius, a, um — obrigado
opportunus, a, um — oportuno
proclivis, e — inclinado
promptus, a, um — pronto
pronus, a, um — inclinado
propensus, a, um — propenso, inclinado
propior, ius — mais chegado
proximus, a, um { próximo (dat.) / próximo (acusat. com ad) / próximo (acus. sem prep.) / vizinho (genit.) }
salutaris, e — saudável
surdus, a, um — surdo
tempestivus, a, um — oportuno, de tempo
utilis, e — útil (5)

---

(4) Se o complemento é verbo, emprega-se *ad* e o acusativo do gerúndio: pronto a encolerizar-se: *pronus* ad irascendum.

Se o verbo tem complemento, emprega-se sempre o gerundivo, o qual então concorda com o complemento: pronto a vingar uma injúria, *pronus* ad ulciscendam injuriam. V. L. 91, nota 3, ao pé da página.

(5) Dativo quando o nome é de pessoa; de preferência o acusativo com *ad* quando de coisa: *ad nullam rem utilis*, completamente inútil.

G — *Ablativo sem preposição*

amictus, a, um — coberto
captus, a, um — apanhado, privado
creatus, a, um — criado
cretus, a, um — criado, crescido
defectus, a, um — desfalecido, enfraquecido
delibatus, a, um — untado
editus, a, um — gerado
eruditus, a, um — erudito, instruído
exilis, e — delgado, fino
fretus, a, um — confiado
gravidus, a, um — carregado
locŭples, ētis — rico
natus, a, um — nascido
opimus, a, um — rico, fértil, opimo
ortus, a, um — nascido
ovans, antis — alegre, que aplaude
pollens, entis — poderoso
præditus, a, um — dotado
prægnans, antis — cheio
prognatus, a, um — nascido
satus, a, um — gerado, filho
silvester, tris, tre — silvestre
silvosus, a, um — cheio de matas

Nota — Formas participiais presentes regem genitivo quando empregadas adjetivamente: *metŭens legum*, observante das leis (a qualidade é constante).

Se se disser *metŭens leges*, o particípio terá função realmente verbal, e denotará que *observa as leis atualmente, no momento*.

OVIDIO — METAMORFOSES — Epílogo - (Livro XV - 871-879)

Jamque opus exēgi, quod nec Jovis ira nec ignis — 871
Nec potĕrit ferrum nec edax abolēre vetustas.
Cum volet, illa dies, quæ nil nisi corpŏris hujus
  Jus habet, incerti spatĭum mihi finĭat ævi:
Parte tamen meliore mei super alta perennis — 875
Astra ferar, nomenque erit indelebĭle nostrum.
Quaque patet domĭtis Romana potentĭa terris,
Ore legar popŭli, perque omnĭa sæcŭla fama,
Siquid habent veri vatum præsagĭa, vivam.

871 — E agora terminei a obra que nem a ira de Júpiter, nem o fogo, nem o ferro, nem o tempo voraz poderá (poderão) destruir.

873 — Quando quiser, termine aquele dia (da minha morte), que nada tem senão o direito deste corpo, a duração de minha vida incerta;

875 — Todavia, imortalizado pela minha melhor parte, serei transportado acima das altas estrelas, e o nosso (meu) nome ficará indelével.

877 — E por onde quer que, por terras dominadas, se estenda o poder romano, serei lido pela boca do povo; e pela fama viverei por todos os séculos, se os presságios dos poetas têm algo de verdadeiro.

872 — *Ferrum* está por *armas, guerras.*

873 — *Illa dies*, feminino: § 120, obs. 1.

874 — *Mihi*, dativo de interesse, aqui traduzível por *meu*.

875 — *Parte: pars, partis* é aqui traduzível também por *ofício, atividade, trabalho* ou por *lado, face*

Mei = de mim, meu.

877 — *Quaque*, adv. de lugar, indefinido; o verbo no indicativo: § 217, nota importante.

879 — *Siquid* = *si aliquid:* § 218, 1, *n. e.*

LIÇÃO 104

HYMNUS BRASILIENSIS [5]

(A letra portuguesa encontra-se nas primeiras páginas da *Antologia Remissiva*)

Tradução de *Mendes de Aguiar*

I

Audierunt Ypirangae ripae placidae
Heroicae gentis validum clamorem,
Solisque libertatis flammae fulgidae
Sparsēre [1] *Patriae in caelos* [2] *tum fulgorem.*

Pignus vero aequalitatis
Possidēre si potuīmus brachio forti,
Almo gremio [3] *en libertatis,*
Audens sese offert ipsi pectus morti!

O cara Patria,
Amoris atria,[4]
Salve! Salve!

Brasilia,[5] *somnium tensum, flamma vivĭda,*
Amorem ferens spemque ad orbis claustrum,
Si pulchri caeli alacritate limpida,[6]
Splendescit almum, fulgens, Crucis plaustrum.[7]

Ex propria gigas positus [8] *natura,*
Impavida, fortisque, ingensque moles,
Te magnam praevidebunt jam futura,

---

1 — Que forma verbal é essa? § 266
2 — Qual o gênero dessa palavra no singular? § 125, 4.
3 — Por que não está aí a preposição *in*? § 484, 12
4 — O plural está pelo singular *atrium*.
5 — Não confunda "Brasilia", nome latino de Brasil, com "Brasília", nome português de sua capital. O adjetivo pátrio do vernáculo Brasil deveria ser *Brasilense* (sem e V. brasilense, no Dicionário de Questões Vernáculas), forma que, além de mais justificável, traria a vantagem de ficar distinta de *Brasiliense*, adjetivo pátrio de Brasília
6 — Justifique a omissão do *in*: 484, 12
7 — Plaustrum - constelação
8 — Posĭtus gigas = feito gigante

Tellus dilecta,
Inter similia
Arva,[9] *Brasilia,*
Es Patria electa!

Natorum parens alma es inter lilia,
Patria cara,
Brasilia!

II

In cunis semper strata mire splendidis,
Sonante mari, caeli albo profundi,
Effulges, o Brasilia, flos Americae,
A sole irradiata Novi Mundi!

Ceterisque in orbe plagis
Tui rident agri florum ditiores;
"Tenent silvae en vitam magis,
Magis tenet tuo sinu[10] *vita amores."*

O cara Patria,
Amoris atria,
Salve! Salve!

Brasilia, aeterni amoris fiat symbolum,
Quod affers tecum, labarum stellatum,
En dicat aurea viridisque flammula
Ventura pax decusque superatum.

Si vero tollis Themis[11] *clavam fortem,*
Non filios tuos videbis vacillantes,
Aut, in amando te, timentes mortem.

Tellus dilecta,
Inter similia
Arva, Brasilia,
Es Patria electa!

Natorum parens alma es inter lilia,
Patria cara,
Brasilia!

---

9 — Inter arva similia = entre regiões semelhantes.
10 — Também aqui se subentende in.
11 — Linguagem figurada: Themis é a deusa da justiça.

ALGUNS CAPÍTULOS DE EUTRÓPIO

Flávio Eutrópio (*Flavius Eutropius*), historiador latino do século 4.º, viveu no tempo de Constantino, de Juliano, com o qual marchou contra os persas, e de Valentino. Deixou um resumo da história romana (*Breviarium rerum Romanarum*), em 10 livros, que vai da fundação de Roma até o imperador Valentino.

Fundação de Roma[1] — Romanum imperium, quo[2] neque ab exordio[3] ullum fere minus, neque incrementis[3] toto orbe amplius humana potest memoria recordari, a Romulo exordium habet: qui Rheæ Silviæ, Vestalis virginis filius et, quantum putatus est, Martis, cum Remo fratre, uno partu edĭtus ĕst. Is, quum inter pastores latrocinaretur, octodĕcim annos natus,[5] urbem exiguam in Palatīno monte constitŭit, undecimo Kalendas Maïi, Olympiădis sextæ anno tertio, post Trojae excidium, ut[6] qui plurĭmum minimumque tradunt, trecentesimo nonagesimo quarto.

Imperium Romanum, quo[2]	O império romano, do qual
neque minus	nem mais pequeno
ab exordio[3]	pela (sua) origem,
neque amplius	nem mais dilatado
incremĕntis,[3]	pelos (seus) engrandecimentos,
memoria humana	a memória humana
potest recordari fere ullum	pode recordar-se talvez de algum
toto orbe,	em todo o mundo,
habet exordium	tem início
a Romulo qui,	em Rômulo que,
filius virginis Vestalis	filho de uma virgem Vestal
et, quantum putatus est, Martis,	e, pelo que se julgou, de Marte,
editus est uno partu	foi gerado num só parto
cum fratre Remo.	com o irmão Remo
Is, quum latrocinaretur	Ele, como combatesse
inter pastores,	entre os pastores
octodĕcim annos natus[5]	com dezoito anos de idade

---

1 — *Cuidados no traduzir um texto latino:*

a) A primeira preocupação é sempre a ensinada no final da lição 9: procurar o verbo. Note que até os dois pontos temos dois verbos: *potest recordari* (locução verbal) e *habet*. A locução verbal pertence a uma oração relativa (*quo...*), que não pode, portanto, ser oração principal. O verbo principal é *habet*.

b) Se é singular o verbo, um nominativo singular deve ser o sujeito: *imperium Romanum* (nom. sing. neutro da 2.ª).

c) Se transitivo direto o verbo, um acusativo deve haver na oração: *exordium*.

d) As demais palavras serão ou complementos nominais ou adjuntos adnominais ou adjuntos adverbiais ou algum outro termo acessório: *a Romulo*, complemento de *exordium* (começa de Rômulo, tem o princípio em Rômulo: § 507).

e) Procede-se da mesma forma com as subordinadas, quer sejam adjetivas, quer adverbiais, quer substantivas.

2 — Pronome relativo, segundo termo da comparação (minus quo, amplius quo: § 161), inicia subordinada adjetiva.

3 — Adjuntos de causa = pelo começo, em virtude do começo; pelos engrandecimentos, por causa dos engrandecimentos.

4 — Advérbio = quanto, tanto quanto, por quanto, pelo quê.

5 — Adjunto de idade, § 525.

6 — Conformativa, § 394, A.

Latim	Português
constitŭit urbem exiguam	fundou pequena cidade
in monte Palatino	no monte Palatino
undecimo	no undécimo (dia antes) das
Kalendas Maii	calendas de maio,
anno tertio sextæ Olympiădis	no terceiro ano da sexta olimpíada,
ut qui tradunt [6]	segundo os que contam
plurĭmum et minimum	o muito e o pouco,
trecentesimo nonagesimo	no trecentésimo nonagésimo
quarto	quarto (ano)
post excidium Trojæ	depois da destruição de Tróia.

Rapto das sabinas — Condĭta civitate,[7] quam ex nomine suo Romam vocavit, hæc[8] fere egit. Multitudinem finitimorum in civitatem[9] recēpit: centum ex senioribus elēgit, quorum consilio[10] omnia agĕret,[11] quos Senatores nominavit, propter senectutem. Tunc, quum uxōres ipse et populus non habērent,[12] invitavit ad spectaculum ludorum vicīnas Urbis nationes, atque earum virgĭnes rapuit. Commōtis bellis propter raptarum injuriam, Cæninenses vicit, Antemnātes, Crustumīnos, Sabinos, Fidenates, Veientes (hæc omnia oppĭda Urbem cingunt). Et quum, orta subito tempestate, non comparuisset,[12] anno regni trigesimo septimo, ad deos transisse credĭtus est et consecratus. Deinde Romæ per quinos[13] dies Senatores imperavērunt et, his regnantibus,[7] annus unus completus est.

Latim	Português
Condĭta civitate,[7]	Fundada a cidade,
quam vocavit Romam	que chamou Roma
ex suo nomine,	do seu nome,
egit fere hæc:[8]	fez mais ou menos isto:
recēpit in civitatem[9]	recebeu na cidade
multitudinem finitimorum:	uma multidão de vizinhos;
elēgit centum ex senioribus	elegeu cem entre os mais velhos
quos nominavit Senatores,	aos quais chamou senadores,
propter senectutem,	por causa da velhice (deles),
consilio quorum[10]	com o conselho dos quais
agĕret omnia.[11]	fizesse (faria) tudo.
Tum, quum ipse et populus	Então, como ele mesmo e o povo
non haberent uxōres,[12]	não tivessem mulheres,
invitavit	convidou
nationes vicīnas Urbis	as nações vizinhas da cidade
ad spectaculum ludorum	para o espetáculo dos jogos
et rapuit virgĭnes earum.	e raptou as virgens delas.
Commōtis bellis	Declarada(s) a(s) guerra(s)
propter injuriam raptarum,	por causa da afronta das raptadas,
vicit Cæninenses,	venceu os ceninenses,
Antemnates, Crustuminos,	os antenates, os crustuminos,
Sabinos, Fidenates, Veientes	os sabinos, os fidenates, os veientes
(omnia hæc oppĭda	(todas essas cidades

7 — Ablativo absoluto, § 283.

8 — Acus. neutro plural, que podemos tradusir por "estas coisas" ou por "isto", pronome este que pode ter significação também de plural.

9 — *In* com acusativo, porque no latim *recipio* existe a idéia de movimento: *recipĕre se Romam* = voltar para Roma; *recipĕre aliquem in gratiam* = admitir alguém na sua graça, reconciliar-se com alguém.

10 — Ablativo de meio, § 200, 5: com cujo conselho. *Quorum* no plural, § 211.

11 — No subjuntivo, porque a relativa corresponde a uma final, § 414, 1.

12 — No subjuntivo, § 407, n. 3.

13 — Distributivo, § 224, 2. *Romae*, locativo: § 237, 3.

cingunt Urbem).
Et quum, orta subito
tempestate, non comparuisset,[12]
credĭtus est
transisse ad deos,
anno trigesimo septimo
regni
et consecratus (est).
Deinde senatores imperavērunt
Romæ per quinos dies [13]
et, regnantĭbus his,[7]
unus annus completus est.

circundam Roma).
E como, levantada subitamente
uma tempestade, não aparecesse,
julgou-se
ter passado aos deuses,
no ano trigésimo sétimo
de (seu) reinado
e foi consagrado (deificado).
Depois os senadores governaram
em Roma cinco dias cada um
e, reinando eles (enquanto reinavam eles),
um ano completou-se.

Numa Pompílio — Postĕa Numa Pompilius rex creatus est: qui bellum nullum quidem gessit,[14] sed non minus civitati quam Romulus profŭit; nam et leges Romanis moresque [15] constituit, qui consuetudine prœliorum jam latrones ac [16] semibarbari putabantur. Annum descripsit in decem menses,[17] prius sine aliqua [14] computatione confusum, et infinita Romæ sacra ac [16] templa constituit. Morbo [18] decessit quadragesimo et tertio imperii anno.[19]

Postĕa creatus est rex
Numa Pompilius:
qui gessit [14]
nullum bellum, quidem,
sed profŭit civitati
non minus quam Romulus
nam constituit
et leges et mores [15]
Romanis, qui
jam putabantur
latrones ac semibarbari [16]
consuetudĭne prœliorum.
Descripsit annum,
prius confusum
sine aliqua computatione,[14]
in decem menses [17]
et constituit Romæ
infinita sacra ac templa.[16]
Decessit morbo [18]
quadragesimo tertio anno [19]
imperii.

Depois foi feito rei
Numa Pompílio:
que não fez
nenhuma guerra, é verdade.
mas foi útil à cidade
não menos que Rômulo,
pois constituiu
quer leis quer costumes
para os Romanos, que
já eram julgados
ladrões e semibárbaros
pelo hábito das guerras.
Dividiu o ano,
antes confuso
sem cálculo algum,
em dez meses
e fundou em Roma
inúmeros cultos e templos.
Morreu de moléstia
no quadragésimo terceiro ano
do (seu) governo.

---

14 — Enquanto em português ou se diz "nenhuma guerra fez" ou "não fez nenhuma guerra" (empregando-se o *não* antes do verbo e outra vez a negativa depois) o latim usa só uma negativa.

Non nullus é expressão positiva, que se traduz por "mais de um": § 171, 1, c. "Nenhuma guerra fez" — "Não fez nenhuma guerra" — "Não fez guerra nenhuma" — "Não fez guerra alguma" são formas certas; errado é dizer "Não fez qualquer guerra": *Gramática Metódica*, § 361, a. 1.

15 — *Et... et*, § 438, a.; na ordem direta colocou-se "et... et" por não existir *que*, separado, com a função de *et*.

16 — *Ac*. § 437.

17 — Somente séculos mais tarde, no ano 45 antes de Cristo, foram acrescentados por Júlio César mais dois meses; ligeiramente modificado depois, por Augusto, o ano passou a ter 365 dias e, cada 4 anos, 366. Em 1582 o papa Gregório XIII fez uma correção de 10 dias entre o ano juliano e o astronômico, ordenando que o dia 5 de outubro desse ano viesse a ser 15 de outubro e determinando que os anos terminados em dois zeros não fossem bissextos a não ser quando exatamente divisíveis por 400.

18 — Ablativo de causa, § 529.

19 — Ablativo de tempo quando, § 200, 4.

Batalha de Canes — Quingentesimo et quadragesimo anno a condita Urbe Lucius Æmilius, P. Terentius Varro, contra Annibalem mittuntur, Fabioque succedunt: qui Fabius ambos consules monuit, ut Annibălem, callĭdum et impatientem ducem non alĭter vincĕrent,[20] quam prælium differendo.[21] Verum cum impatientia Varronis Consulis, contradicente Consule altĕro,[22] apud vicum, que Cannæ appellatur, in Apulia pugnatum esset,[23] ambo Consules ab Annibale vincuntur. In ea pugna III millia Afrorum perĕunt, magna pars de exercitu Annibalis sauciatur; nullo tamen Punico bello, Romani gravius[24] accepti sunt: periit enim in eo Æmilius Paulus Consul, Consulares et Prætorii XX; Senatores capti aut occisi XXX, nobiles viri CCC, militum XL millia, equitum III millia et quingenti. In quibus malis nemo tamen Romanorum pacis mentionem habēre dignatus est. Servi, quod nunquam ante, manumissi, et milites facti sunt.

Anno	No ano
quingentesimo et quadragesimo	540.º
a condita Urbe	da fundação de Roma
Lucius Æmilius	Lúcio Emílio
(et) P. Terentius Varro	(e) P(úblio) Terêncio Varrão
mittuntur contra Annibalem	foram enviados contra Aníbal
et succedunt Fabio	e sucedem a Fábio
qui Fabius monuit	o qual Fábio avisou
ambos consules	a ambos os cônsules
ut non vincĕrent Annibalem,[20]	que não venceriam Aníbal,
ducem callĭdum	chefe hábil
et impatientem (moræ),	e impaciente (da demora),
alĭter quam	de outro modo do que (senão)
differendo prœlium.[21]	adiando a batalha.
Verum cum[23]	Mas, como
impatientia	pela impaciência (por causa da impaciência)
Varronis Consulis,	do Cônsul Varrão,
Consule altero contradicente,[22]	opondo-se o outro Cônsul,
pugnatum esset apud vicum	se combatesse junto à aldeia
qui appellatur Cannæ	que se chama Canes
in Apulia	na Apúlia,
ambo Consules vincuntur	ambos os Cônsules são vencidos
ab Annibale.	por Aníbal.
In ea pugna	Naquela batalha
III millia Afrorum perĕunt,	3 milhares de africanos perecem,
magna pars	grande parte
de exercitu Annibalis	do exército de Aníbal
sauciatur:	é ferida:
tamen nullo Punico bello	todavia em nenhuma guerra púnica
Romani accepti sunt	os romanos foram recebidos
gravius:[24]	mais pesadamente,
enim periit in eo	pois perece nela
Æmilius Paulus Consul;	o cônsul Paulo Emílio
XX Consulares et Prætorii;	20 consulares e pretores;

20 — Não existe em latim o futuro do pretérito, § 253.
21 — Adjunto adverbial de meio constituído de verbo, § 528, 2.
22 — Ablativo absoluto com particípio presente, § 203, n. 2.
23 — *cum... pugnatum esset: cum* causal, § 379.
24 — Comparativo do advérbio, § 155.

XXX Senatores
capti aut occisi,
CCC viri nobiles,
XL millia militum
III millia et quingenti equitum
In quibus malis
nemo tamen Romanorum
dignatus est
habēre mentionem pacis.
Servi,
quod nunquam ante,
manumissi (sunt)
et facti milites.

30 senadores
capturados ou mortos,
300 varões nobres,
quarenta mil soldados
três mil e quinhentos cavaleiros.
Nestes desastres
ninguém contudo dentre os Romanos
dignou-se (achou digno)
fazer menção da paz.
Os escravos,
o que nunca antes (aconteceu),
foram libertados
e feitos soldados.

Conjuração de Catilina — Marco Tullio Cicerone, Caio Antonio Consulibus, anno ab Urbe condita sexcentesimo octogesimo nono, Lucius Sergius Catilina, nobilissimi genĕris vir, sed ingenii pravissimi, ad delendam patriam [25] conjuravit cum quibusdam claris quidem, sed audacibus viris. A Cicerone Urbe expulsus est: socii ejus deprehensi, in carcere strangulati sunt. Ab Antonio, altero Consule, Catilina ipse in prœlio victus est et interfectus.

Consulibus
Marco Tullio Cicerone,
C. Antonio,
anno sexcentesimo
octogesimo nono,
Lucius Sergius Catilina,
vir nobilissimi genĕris,
sed pravissimi ingenii,
conjuravit cum quibusdam
viris claris, quidem,
sed audacibus,
ad delendam patriam.[25]
Expulsus est Urbe a Cicerone:
socii ejus deprehensi,
strangulati (sunt)
in carcere.
Catilina ipse
victus est in prœlio
et interfectus ab Antonio,
altero Consule.

(Sendo) Cônsules
Marco Túlio Cícero,
C. Antônio,
no ano sexcentésimo
octogésimo nono,
Lúcio Sérgio Catilina,
varão de nobilíssima família,
mas de depravadíssimos costumes,
conjurou com alguns
varões, ilustres na verdade,
mas audazes,
para destruir a pátria.
Foi expulso da cidade por Cícero:
seus companheiros presos,
foram estrangulados
no cárcere.
O próprio Catilina
foi vencido em combate
e morto por Antônio,
o outro cônsul.

Conquista das Gálias — Anno Urbis condĭtæ [26] sexcentesimo nonagesimo tertio, Caius Julius Cæsar, qui postĕa imperavit, cum Lucio Bibulo Consul est factus: decreta est ei Gallia et Illyricum, cum legionibus decem. Is primo vicit Helvetios, qui nunc Sequăni appellantur: deinde vincendo, per bella gravissima usque ad Oceănum Britannicum processit. Domuit autem annis fere novem omnem Galliam, quæ inter Alpes, flumen Rhodanum, Rhenum et Oceănum est, et circuĭtu patet ad bis et tricies centena millia passuum.[27]

---

25 — Oração final com *ad* e gerundivo, § 372, n. 3.

26 — *Urbs*, com maiúscula quando se refere a Roma.

27 — Certos cardinais se formam com a ajuda de multiplicativos, § 226, 6.

Anno sexcentesimo
nonagesimo tertio
Urbis condĭtæ[26]
Caius Julius Cæsar,
qui postĕa imperavit,
factus est Consul
cum L. Bibulo;
decreta est ei
Gallia et Illyricum
cum decem legionibus.
Is primo vicit
Helvetios, qui nunc
appellantur Sequăni,
deinde vincendo
processit usque ad
Oceănum Britannicum,
per bella gravissima.
Novem annis fere
domuit autem
omnem Galliam
quæ est inter Alpes,
flumen Rhodanum,
Rhenum et Oceănum,
et patet circuĭtu
ad bis et tricies
centena millia passuum.[27]

No ano sexcentésimo
nonagésimo terceiro
da fundação da cidade
Caio Júlio César,
que depois imperou,
foi feito cônsul
com L. Bibulo;
foi entregue a ele
a Gália e a Ilíria
com dez legiões.
Ele primeiro venceu
os Helvécios, que agora
se chamam séquanos;
a seguir vencendo
marchou até o
Oceano Britânico,
por guerras pesadíssimas.
Quase ao fim de nove anos
dominou, então,
toda a Gália
que está entre os Alpes,
o rio Ródano,
o Reno e o Oceano,
e se estende em circuito
a trinta e duas vezes
cem milhares de passos (3.200.000 passos).

ALGUNS CAPITULOS DE VALÉRIO MÁXIMO

Valério Máximo, escritor latino, serviu na Ásia no ano 14 de nossa era. Admitido na corte de Tibério, dedicou-lhe um livro repleto de lisonjas. Deixou 9 livros, de estilo puro mas não à altura da época de Augusto.

Alexandre Magno — Alexandri, ut[1] infinitam gloriam bellica virtus, ita[1] præcipuum amorem clementia merŭit. Is, dum omnes gentes infatigabili cursu lustrat, quodam loci[2] tempestate nivali oppressus, senio jam confectum militem Macedŏnem, nimio frigŏre obstupefactum, ipse sublimi, et propinqua igni sede sedens, animadvertit. Factăque non fortunæ[4], sed aetatis utriusque[3] aestimatione, descendit, et illis manibus, quibus opes[5] Darii afflixĕrat, corpus frigŏre complicatum[6] in suam sedem imposuit.

Clementia Alexandri merŭit
præcipuum amorem
ita ut bellĭca virtus[1]
(meruit) infinitam gloriam.

A clemência de Alexandre mereceu
grande amor
assim como a força guerreira
(mereceu) infinita glória.

---

1 — *Ut... ita*, § 394.

2 — *Quodam*, ablativo de lugar, de *quidam, quaedam, quiddam (quoddam)*. § 218, 6. — *Loci*, no genitivo, como está exemplificado nesse mesmo número (quiddam *mali* = uma espécie de mal, certo mal) e explicado na nota 6 do § 213.

3 — Genitivo de *uterque, utrăque, utrumque*, § 220, 4.

4 — "Estimação feita *de*" (genitivo) em latim; em português diz-se "por".

5 — *Opes*, § 232, 2.

6 — *Plico, are* significa *dobrar;* daí veio *chegar* (*pl* = *ch*), em virtude do ato de *dobrar* as velas sempre que um barco aportava.

Is, dum lustrat omnes gentes
infatigabili cursu,
opressus quodam loci [2]
tempestate nivali,
ipse sedens
sede sublimi et propinqua
igni
animadvertit militem Macedŏnem
jam confectum senio,
obstupefactum nimio frigŏre.
Et æstimatione utriusque [3]
facta
non fortunæ sed ætatis [4]
descendit
et imposuit in suam sedem,
illis manibus quibus afflixerat
opes Darii,[5]
corpus complicatum frigŏre.[6]

Ele, enquanto percorre todas as nações
em carreira infatigável,
castigado em certa região
por tempestade de neve,
ele mesmo sentado
numa cadeira alta e próxima
do (ao) fogo
percebeu um soldado macedônio
já acabrunhado pela velhice,
enrijecido pelo grande frio.
E por causa da estimação do outro,
feita
não pela fortuna mas pela idade,
desceu
e colocou na sua cadeira,
com aquelas mãos com que abatera
o poder de Dario,
o corpo encolhido pelo frio.

Platão — Plato autem patriam Athenas, præceptorem Socratem sortĭtus, et locum et hominem [7] doctrinæ fertilissimum, ingenii quoque divina instructus abundantia,[8] cum omnium jam mortalium sapientissimus haberetur, eo [9] quidem usque ut,[10] si ipse Jupiter cœlo descendisset, nec elegantiore nec beatiore facundia usurus videretur, Ægyptum peragravit, dum a sacerdotibus ejus gentis geometrĭæ multiplices numeros atque cælestium observationum rationem percĭpit. Quoque tempore a studiosis juvenibus certatim Athenæ Platonem doctorem quaerentibus petebantur, ipse Nili fluminis inexplicabiles ripas, vastissimosque campos, effusam barbarĭem, et flexuosos fossarum ambitus, Ægyptiorum senum discipulus lustrabat. Quo [11] minus miror eum in Italiam transgressum, ut Pythagoræ praecepta et instituta acciperet: tanta enim vis, tanta copia litterarum undique colligenda [12] erat, ut [10] invĭcem per totum terrarum orbem dispergi et dilatari posset. Altero [13] etiam et octogesimo anno decedens, sub capite Sophronis mimos habuisse fertur; [14] sic ne extrema quidem ejus hora agitatione studii vacua fuit.

Plato autem sortĭtus (est)
patriam Athenas,
præceptorem Socratem,
et locum et hominem [7]
fertilissimum doctrinæ,
instructus quoque
divina abundantia ingenii [8]
cum jam haberetur sapientissimus
omnium mortalium
eo quidem usque [9]
ut videretur,[10]

Mas Platão teve por sorte
(como) pátria, Atenas,
(e como) preceptor Sócrates,
tanto a cidade quanto o homem
fertilíssimos em doutrina,
provido também
de divina abundância de talento
tanto que era tido como o mais sábio
de todos os mortais;
isto, em verdade, a tal ponto
que era opinião

7 — *Et... et*, § 438.
8 — *Divina abundantia*, ablativo § 200, 6.
9 — *Eo*, advérbio = e assim, isto, por isso, tanto. — *Usque*, advérbio = de tal maneira, a tal ponto, de tal modo.
10 — *Ut* consecutivo, com o verbo no subjunt.: § 373.
11 — *Quo*, ablativo = em virtude do que, pelo que, por isso.
12 — Gerundivo, § 248, 2.
13 — *Altĕro*, ordinal = segundo: § 173, 5.
14 — *Fertur*, passiva de *fero:* § 317.

si ipse Jupiter cœlo descendisset,
usurus esset facundia
nec elegantiore nec beatiore;
peragravit Ægyptum
dum percipit
a sacerdotibus ejus gentis
multiplices numeros geometrīæ
atque rationem
cœlestium observationum.
Quoque tempore
Athenæ petebantur certatim
a studiosis juvenibus
quærentibus Platonem
doctorem
ipse, discipulus senum Ægyptiorum,
lustrabat
inexplicabiles ripas
fluminis Nili,
vastissimosque campos,
effusam barbariem
et flexuosos ambitus fossarum.
Quo minus miror,[11]
cum transgressum in Italiam
ut acciperet præcepta et instituta
Pythagoræ:
tanta enim vis,
tanta copia litterarum
undique colligenda erat[12]
ut posset[10]
invicem dispergi et dilatari
per totum orbem terrarum.
Decedens, etiam
altero et octogesimo anno[13]
fertur (cum) habuisse[14]
mimos Sophronis sub capite;
sic ne quidem
hora extrema ejus
fuit vacua agitatione studii.

(que), se o próprio Júpiter descesse do céu,
não faria uso de eloquência
nem mais elegante nem mais feliz;
percorreu o Egito
e nesse tempo aprende
dos sacerdotes daquele povo
muitos pontos da geometria
e o cálculo
das observações celestes.
Ao mesmo tempo que
Atenas era procurada à porfia
por jovens estudiosos
que pediam Platão
como preceptor,
ele, discípulo dos antigos egípcios,
percorria
as inexplicáveis (misteriosas) margens
do rio Nilo,
e os vastíssimos campos,
a dilatada selvajaria
e os sinuosos rodeios das escavações.
Por isso não admiro menos
ter-se ele passado à Itália
para recolher os preceitos e instituições
de Pitágoras:
tão grande força, na verdade,
tão grande quantidade de escritos
por toda a parte havia para coligir
que poderia
por sua vez disseminá-las e espalhá-las
por todo o orbe terráqueo.
Morrendo, outrossim,
aos oitenta e dois anos,
conta-se ter ele guardado
as farsas de Sofrão sob o travesseiro;
assim, nem mesmo
a última hora dele
foi isenta da preocupação do estudo.

Demóstenes — Demosthenes, cum inter initia juventæ artis,[15] quam affectabat, primam litteram dicere non posset,[16] oris sui vitium tanto studio expugnavit, ut ea a nullo expressius efferretur;[17] deinde propter nimiam exilitatem acerbam auditu[18] vocem suam exercitatione continua ad maturum et gratum auribus sonum perduxit; latēris etiam firmitate defectus, quas corporis habitus vires negaverat, a labore mutuatus est. Multos enim versus uno impetu spiritus complectebatur,[19]

---

15 — *Inter* significa também *durante*, em: *inter cœnam* = durante a ceia, na ceia; *inter hæc* = neste comenos; *inter initia* = no começo.

Juventa, æ = mocidade.

Artis é genitivo, adjunto restritivo de *primam litteram*. Na leitura é necessária ligeira pausa entre *juventæ* e *artis*.

16 — A arte que Demóstenes cultivava era a oratória.

Primam littĕram = o começo.

Cum... non posset: cum causal, § 379.

17 — *Tanto studio ut ea efferretur expressius a nullo* = com tanto cuidado que fosse ela (prima littera) pronunciada mais expressivamente que por ninguém.

18 — Supino de *audio*, § 250, b.

19 — Verbo depoente, § 302 e ss.

eosque adversa loca celĕri gradu scandens, pronuntiabat; ac vadosis littoribus insistens, declamationes fluctuum fragoribus obluctantibus edebat, ut ad fremitus concitatarum concionum patientia duratis auribus, in actionibus uteretur.[19] Fertur [20] quoque ore insertis calculis [21] multum ac diu loqui solitus, [22] quo vacuum [23] promptius esset et solutius. Prœliatus est contra rerum naturam, et quidem victor abiit,[24] malignitatem ejus pertinacissimo animi robŏre superando.[25]

Demosthenes	Demóstenes
cum inter initia juventæ [15]	como no começo da sua mocidade
non posset dicere	não pudesse pronunciar
primam litteram artis,	a primeira letra da arte
quam affectabat [16]	que cultivava com ardor,
expugnavit vitium oris sui	combateu o vício da sua boca
tanto studio	com tanta aplicação
ut ea efferretur [17]	que chegou a pronunciá-la
expressius a nullo;	mais claramente que ninguém;
deinde perduxit	além disso transformou
exercitatione continua	por contínuo exercício
vocem acerbam auditu [18]	uma voz áspera de ouvir
propter nimiam exilitatem	por causa da grande fraqueza
ad sonum maturum	num som perfeito
et gratum auribus;	e agradável aos ouvidos;
defectus etiam firmitate latĕris	enfraquecido ainda por doença do pulmão,
mutuatus est a labore vires	recebeu do trabalho as forças
quas habitus corporis negaverat.	que a natureza do corpo recusara.
Spiritus enim complectebatur [19]	O seu espírito, por outra, abarcava
uno impetu multos versus	de um só impulso muitos versos
pronuntiabatque eos	e pronunciava-os
scandens adversa loca	subindo a lugares difíceis
celeri gradu;	em marcha veloz;
ac insistens vadosis littoribus	detendo-se nos lugares rasos do litoral,
edebat declamationes	proferia suas declamações
obluctantibus fragoribus fluctuum	aos fragores indômitos das vagas
ut, duratis auribus	para que, uma vez acostumado o ouvido
patientia	pela paciência
ad fremitus	aos alaridos
concitatarum concionum,	das assembléias convocadas,
uteretur in actionibus.[19]	fizesse uso nos discursos.
Fertur quoque,[20]	Dizem também (que)
insertis calculis ore,[21]	depois de colocar pedrinhas na boca
solitus multum ac diu loqui [22]	costumava falar muito e por muito tempo
quo vacuum esset [23]	para que, (estando) vazia, fosse
promptius et solutius.	mais pronta e mais desembaraçada.
Prœliatus est	Combateu
contra naturam rerum	contra a natureza das coisas
et quidem abiit victor [24]	e, na verdade, saiu vencedor,
superando malignitatem ejus [25]	superando a maldade dela
pertinacissimo robŭre animi.	por tenacíssima firmeza de ânimo.

---

20 — Um dos significados de *fero* é *dizer, referir, contar; fertur* (§ 317) = *diz-se* ou *dizem*.

21 — *Insertis calcŭlis*, ablat. absoluto, § 283, n. 3.

22 — *Solitus*, subentendendo-se o auxiliar *sum*, que freqüentemente se omite em formas verbais do passado. O verbo é *solĕo*, semidepoente: § 311.

23 — É necessário ler *vacuum* separadamente de *quo* e de *promptius*, como se estivesse entre vírgulas; é neutro porque esse é o gênero de *os, oris*. Está no nominativo porque se refere a *os*, sujeito subentendido de *esset*.

Quo é aí advérbio relativo final: § 372, n. 1.

24 — *Victor*, predicativo do sujeito. L. 90. Cícero, n. 104.

25 — *Superando*, ablativo de meio, expresso por verbo: § 528, n. 2.

Pitágoras — Atque [26] ut ad vetustiorem industriæ actum transgrediar, Pythagoras, perfectissimum opus [27] sapientiæ a juventa pariter et omnis honestatis percipiendæ [28] cupiditatem ingressus, Ægyptum petiit: ubi litteris gentis ejus assuefactus, præteriti ævi sacerdotum commentarios scrutatus, innumerabilium sæculorum observationes cognovit; inde ad Persas profectus, Magorum exactissimæ prudentiæ se formandum tradidit; a quibus sidĕrum motus, cursusque stellarum, et uniuscujusque vim, proprietatem et effectum benignissime demonstratum docili animo hausit; Cretam deinde et Lacedæmŏna navigavit; [29] quarum legibus ac moribus inspectis,[30] ad Olympicum certamen descendit; [31] cumque multiplicis scientiæ maxima totius Græciae admiratione [32] specĭmen exhibuisset, quo cognomine censeretur, interrogatus, se philosophum esse respondit: in Italiæ etiam partem, quae tunc major Græcia appellabatur, perrexit; in qua plurimis et opulentissimis urbibus effectus suorum studiorum approbavit. Cujus ardentem rogum plenis venerationis oculis Metapontus adspexit, oppidum Pythagoræ, quam suorum cinerum,[33] nobilius clariusve monumento.[34]

Atque, ut transgrediar [26]	E também, para que eu chegue
ad actum vetustiorem industriæ,	a exemplo mais antigo de atividade,
Pythagoras, ingressus pariter	Pitágoras, tendo tomado igualmente
a juventa	desde a mocidade
perfectissimum opus justitiæ [27]	o grande trabalho da justiça
et cupiditatem	e ânsia
percipiendæ omnis honestatis,[28]	de aprender toda a cultura liberal,
petiit Ægyptum:	demandou o Egito:
ubi assuefactus litteris	onde habituado à literatura
gentis ejus	dessa gente,
scrutatus commentarios	tendo estudado os documentos
sacerdotum præteriti ævi,	dos sacerdotes do tempo antigo,
cognovit observationes	conheceu as observações
innumerabilium sæculorum;	de inumeráveis séculos;
inde profectus ad Persas,	ao depois, passando aos persas,
tradidit se formandum	aplicou-se a se formar
exactissimæ prudentiæ Magorum	na exatíssima ciência dos magos,
a quibus hausit motus siderum	dos quais hauriu os movimentos dos astros
cursusque stellarum et vim,	os cursos das estrelas e a velocidade,
proprietatem et effectum	a propriedade e o resultado
uniuscujusque	de cada um,
benignissime demonstratum	(tudo) de boa vontade ensinado
docili animo.	ao (seu) dócil espírito.

26 — *Atque* tem força conectiva especial, razão por que está traduzido por "e também": § 437.

27 — *Opus perfectissimum*, no acusativo porque *ingredior* (cujo primeiro significado é "entrar em") tem também a regência transitiva direta. *Quam vitam ingrediar?* = Que modo de vida tomarei? — *Decimum annum ingressus* = entrado já no décimo ano.

28 — Gerundivo no genitivo, por ser adjunto nominal restritivo de *cupiditatem;* tanto o gerúndio quanto o seu complemento estão no genitivo § 442, n. 3, ao pé da página.

29 — A preposição *in* está omitida § 506. — *Lacedaemon, ŏnis* é nome grego, o mesmo que *Sparta, ae;* acusativo em *a:* § 230, B.

30 — *Quarum* = cujo, ou seja, delas, dessas cidades.

31 — *Olympicum certamen* = disputa olímpica, a mais importante das competições esportivas gregas desde o ano 776 antes de Cristo.

32 — A ordem "maxima totius Graeciae admiratione" foi ensinada logo nas primeiras lições: § 80, b.

33 — *Quam suorum cinĕrum: cinis, ĕris* significa também "as cinzas dos mortos", ou seja, "os mortos". Subentende-se aí "monumentis": do que pelos túmulos dos seus próprios mortos: § 161, B, n. 4

34 — *Clariusve:* § 433, n. 5.

Navigavit deinde
Cretam et Lacedæmŏna; [29]
inspectis legibus ac moribus
quarum, [30]
descendit ad Olympicum certamen; [31]
cumque exhibuisset
maxima admiratione
totius Græciæ [32]
specimen multiplicis scientiæ,
interrogatus
quo nomine censeretur,
respondit se esse philosophum;
perrexit etiam in partem Italiæ
quæ tunc appellabatur
major Græcia, in qua
plurimis et opulentissimis urbibus
approbavit
effectus studiorum suorum.
Metapontus
oppidum nobilius clariusve [34]
monumento Pythagoræ
quam cinerum suorum [33]
adspexit oculis plenis venerationis
ardentem rogum ejus.

Navegou em seguida
para Creta e Lacedemônia;
depois de vistas as leis e costumes
delas,
desceu ao olímpico certame;
como exibisse
com grande admiração
de toda a Grécia
uma amostra de ciência vasta,
interrogado
(sobre) que nome julgava merecer,
respondeu ser ele amigo da sabedoria;
andou também na zona da Itália
que então se chamava
Magna Grécia, na qual
a muitas e opulentíssimas cidades
fez provar
o fruto dos seus estudos.
A cidade de Metaponto
mais nobre ou mais ilustre
por causa do túmulo de Pitágoras
do que pelos dos seus próprios mortos
viu com olhos cheios de veneração
a fogueira onde ele ardeu.

Feito de maneira teórica, prática e objetiva, o estudo de nossa língua mãe aqui se encerra. Do Aluno despeço-me com estas duas jocosidades.

COLLOQUIUM

Quaenam tibi, Filisbina, jucundissima in vita?

— Amare marem, amare maria, adhamare in mare una cun mare et, a mari ad mare, amari a mare amore ac more.

— Quid nunquam in vita amares?

— Nunquam amarem amorem amarum a mare.
(Pe. Antônio Glugoski.)

DIÁLOGO

Para ti, Filisbina, quais as coisas mais agradáveis na vida?

— Devotar amor ao marido, desfrutar oceanos, pescar no mar juntamente com o meu marido e, de mar a mar, ser amada pelo meu marido com amor e correção.

— De que você jamais gostaria na vida?

— Jamais gostaria de um amor fingido da parte do meu marido

S A T O R
A R E P O
T E N E T
O P E R A
R O T A S

O quadro, verdadeiramente mágico, pode ser lido de quatro maneiras: da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, de cima para baixo, de baixo para cima. Dando-se a *sator* a acepção mais comum de semeador, e interpretando-se *Arepo* como nome próprio, a tradução é: O semeador Arepo mantém o rumo com atenção.

ÍNDICE ALFABÉTICO E ANALÍTICO

Os números *indicam* parágrafos

abl.	= ablativo	n.	= nota
ac.	= acusativo	obs.	= observação
adj.	= adjetivo, adjunto	p.	= partícula
adv.	= advérbio, adverbial	perf.	= perfeito
circ.	= circunstancial	pres.	= presente
compl.	= complemento	Q.	= Questionário
conj.	= conjunção	red.	= reduzida
decl.	= declinação	sing.	= singular
ex.	= exercício	ss.	= seguintes
exc.	= exceção	subj.	= subjuntivo
L.	= lição	V.	= Veja

A

(¹) No verbete "adjunto" incluem-se certos complementos e, vice-versa, no verbete "complemento" incluem-se certos adjuntos.

D

H

M

N

O

ORAÇÃO:

P

T

TERMINAÇÃO

X

REFERÊNCIAS

ALAGOAS

MACEIÓ: "O meu modesto magistério vai ser agora orientado pelas luzernas do grande mestre, derramadas nas páginas magistrais de suas obras.

Fico, porém, aqui, fazendo minha, na totalidade dos conceitos, a impressão do professor Arnaldo Azevedo, em derredor do seu imenso valor cultural" (GRAÇA LEITE).

BAHIA

SALVADOR: "Receba os meus sinceros agradecimentos por essa contribuição ao estudo do latim. Que primor de clareza! Quanto me mortificaram essas regras! Todos os estudiosos do latim lhe somos agradecidos" (Mons. ÁPIO SILVA, Seminário Central).

SALVADOR: "Sinceros parabéns! Livro prático, objetivo, atraente e completo, que pode e deve ser manuseado por mestres e alunos, oferecendo-lhes o ensejo de conhecerem perfeitamente os segredos da língua-mater" (Frei BASÍLIO DE ALAGOINHAS, Convento da Piedade).

SALVADOR: "...o bem que o senhor me fez a mim e aos meus alunos é a razão desta carta. Era para mim uma necessidade dizer: Para os meus alunos de português e de latim os livros serão os seus" (Padre JOÃO DELL'ANNA, Colégio Antônio Vieira).

SALVADOR: "Achei o seu livro extraordinário e vou fazer-lhe uma revelação: eu, que leciono a língua de Cícero há 10 anos e a estudei profundamente no curso de letras com os padres jesuítas, li-o de princípio a fim, com a mesma sofreguidão com que uma moça fútil de nossos tempos lê um romance de Mme Delly. Ainda os assuntos mais batidos em aula pareciam-me novidade, tal a maneira atraente com que são expostos, e atrevo-me a afirmar que sobre certos pontos gramaticais o seu livro dispensa professor. Como é claro, intuitivo, fluente, gradativo, suave e sobretudo atraente!

Como professor mais antigo da cadeira no Instituto Normal da Bahia, fiz ver a todos os colegas da mesma cadeira a conveniência em ser o seu livro adotado em curso.

A impressão causada em mim pelo seu trabalho de latim não constituiu para êste seu colega uma surprêsa. Ainda há dias, conversando com a catedrática de português do Instituto e mostrando o seu livro, ela abriu a pasta e mostrou-me o seu livro congênere de língua vernácula e expressou-se a mim da mesma maneira, com o mesmo juízo crítico de que é teor esta carta" (TOMÁS MESQUITA).

SALVADOR: "Há muito desejava que nossos alunos se livrassem do estudo antipedagógico de memorizar sem compreender as múltiplas flexões latinas, talvez causa da geral má-vontade dos discentes para a língua-mater.

Vimos, há anos, tentativa de iniciar o curso de latim, pelas funções dos casos, nos livros antigos do padre Magne.

O primeiro livro, porém, que enfrenta seriamente o problema é o seu.

Mostra-se, assim, o senhor Napoleão Mendes de Almeida, professor de latim, digno êmulo e complemento do emérito autor da Gramática Metódica e da Antologia Remissiva" (RAUL DE SOUZA DA COSTA E SÁ).

SALVADOR: "Já comuniquei aos colégios todos que o livro adotado será o do professor Napoleão" (BENJAMIN CÂMARA DA SILVA).

SALVADOR: "Sua GRAMATICA METODICA sempre teve de minha parte a melhor acolhida; desconheço que outra "ensine" melhor o nosso idioma. O mesmo digo do seu livro de latim. São os dois primeiros livros que indico aos meus alunos, quer de ginásio, quer de colégio ou do Curso de Oficiais da Polícia Militar" (ARISTIDES FRAGA LIMA).

ALAGOINHAS: "Li, encantado e atentamente, os seus magistrais livros, sem nenhum favor os melhores e mais completos até agora publicados, representando uma soma enorme de trabalho consciencioso, inteligente e dedicado. Mostra o competente autor dominar por completo a "última flor do Lácio, inculta e bela", revelando através das lições o seu magnífico tirocínio como professor abalizado e culto que nos oferece tudo o que há de mais seguro, moderno e pedagógico sobre o assunto, que sabe transmitir seus profundos conhecimentos aos discípulos, de uma maneira clara,